ANAIS

XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora

ISSN: 2357-982X

JUIZ DE FORA

2025

COMITÊ CIENTÍFICO

Carolina David Vieira

Claudio Vitorino Pereira

Cleiton Luiz de Almeida

Graziele Moura de Andrade

Hyago Passe Pereira

Juliane Alvarez de Toledo

Luiza Vieira Ferreira

Marcos Paulo Maia de Lima

Mariana Camillo Santana

Patrícia Rodrigues Braz

Tâmara Lis Reis Umbelino

Thais Knopp de Faria

Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora (12.: 2025: Juiz de Fora, MG).

Anais [do] XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora, 7 de outubro de 2025 [recurso eletrônico] / Juliane Alvarez de Toledo (Org.). Juiz de Fora, MG: Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, 2025.

Modo de acesso: Internet
ISSN: 2357-982X

1. Seminário Nacional. 2. Seminário de pesquisa. 3. Pesquisa e extensão. I. Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. II. Juliane Alvarez de Toledo.

ADMINISTRAÇÃO

EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS EM GERENCIAMENTO DE PROJETOS:
FESTICIDI - FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA E CULTURA DA DIVERSIDADE

ARIANY APARECIDA
ISABEL CRISTINA
LUIS OTÁVIO PACHECO JUSTO NOVAES
TÂMARA LIS REIS UMBELINO

Este resumo apresenta a experiência vivida na disciplina de Gerenciamento de Projetos do curso de Administração da Estácio, na qual os alunos foram convidados a desenvolver um projeto prático ligado à gestão de eventos de microempresas. O grupo escolheu o Festicidi – Festival Internacional de Cinema e Cultura da Diversidade, criado em 2022 e que, em 2025, chega à sua quarta edição, realizada entre os dias 18 e 21 de setembro, na Praça Antônio Carlos e no Mercado Municipal de Juiz de Fora. A questão que orienta o estudo é entender de que forma o gerenciamento de projetos pode ajudar a estruturar um festival cultural gratuito e acessível, equilibrando planejamento, organização e divulgação para garantir sustentabilidade e impacto social. O objetivo principal é aplicar na prática os conceitos de gerenciamento de projetos, buscando alinhar escopo, tempo, custo, qualidade e comunicação, além de ampliar a visibilidade do evento e atrair diferentes públicos. Como base teórica, foi utilizada a obra de Maximiano (2021), que destaca a importância do planejamento estratégico, da clareza nos papéis e responsabilidades e da gestão integrada dos recursos como fatores decisivos para o sucesso de um projeto. A metodologia incluiu reuniões de alinhamento, montagem de cronograma, análise de riscos, definição de estratégias de marketing e busca de parcerias institucionais e midiáticas. Entre os resultados já alcançados, vale destacar o crescimento das ações de divulgação, que combinaram materiais impressos e ferramentas digitais, como panfletos, banners, redes sociais, parcerias com universidades, veículos de mídia locais e influenciadores digitais. A programação cultural contou com quatro dias de atividades, reunindo diferentes expressões artísticas em oficinas de dança, música, artesanato e iniciativas de inclusão social. Os maiores desafios foram a limitação de recursos financeiros, a necessidade de manter a equipe sempre engajada e a busca por ampliar o alcance do festival em meio a tantas outras opções culturais da cidade. Apesar disso, a experiência favoreceu o desenvolvimento de habilidades como liderança, trabalho em equipe, análise crítica e criatividade, reforçando a importância do gerenciamento de projetos para transformar ideias em ações concretas. Como conclusão parcial, percebe-se que o trabalho junto ao Festicidi vai além do aprendizado acadêmico pois promove a extensão universitária.

Palavras-chave: gerenciamento de projetos; festival cultural; cinema; extensão universitária.

REFERÊNCIAS:

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Administração de projetos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

GERENCIAMENTO DE PROJETOS APLICADO AO DESENVOLVIMENTO DE PARCERIAS EM UMA ORGANIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR

MATHEUS DE SOUZA

MATHEUS DUQUE

LAIO MARANGON

LUIZ OTÁVIO PACHECO JUSTO NOVAES

EDUARDO APARECIDO DA SILVA

TÂMARA LIS REIS UMBELINO

O presente trabalho, desenvolvido na disciplina de Gerenciamento de Projetos do curso de Administração, tem como tema a aplicação de práticas de gestão para apoiar uma pequena organização do terceiro setor em sua busca por recursos e parcerias. O problema identificado está relacionado à carência de patrocinadores e ao limitado acesso a recursos financeiros que sustentem as atividades da instituição. Assim, o objetivo principal é propor estratégias para atrair parceiros e instituições que possam contribuir com apoio material e financeiro. A fundamentação teórica apoia-se nos conceitos de gerenciamento de projetos discutidos por autores brasileiros, como Maximiano (2021) e Valeriano (2019), que destacam a importância do planejamento, da análise de stakeholders e da comunicação organizacional no sucesso de projetos. A metodologia utilizada caracteriza-se como um estudo de caso aplicado, em que os discentes atuaram diretamente na realidade da organização, realizando diagnósticos iniciais, levantamento de necessidades e mapeamento de potenciais apoiadores institucionais. Embora os resultados ainda sejam parciais, foi possível identificar algumas instituições que desenvolvem programas de apoio a projetos sociais e que podem se tornar potenciais parceiras no futuro. Conclui-se, ainda que de forma preliminar, que o gerenciamento de projetos é uma ferramenta relevante para potencializar o impacto de organizações do terceiro setor, contribuindo para sua sustentabilidade financeira e ampliando seu alcance social.

Palavras-chave: gerenciamento de projetos; terceiro setor; parcerias; sustentabilidade; administração.

REFERÊNCIAS:

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos: transformando ideias em resultados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

VALERIANO, Dalton Lopes. Gerenciamento estratégico e administração por projetos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

MULHERES EMPREENDEDORAS E EMPODERADAS: UMA OLHAR SOBRE A GESTÃO FINANCEIRA

MAYANNA DE LOURDES FERREIRA RODRIGUES MARINHO

O projeto de extensão Mulheres Empreendedoras e Empoderadas (MEE) tem como objetivo realizar um atendimento holístico para mulheres de baixa renda, em especial desempregadas e estudantes, buscando não apenas inseri-las no mercado de trabalho, mas também oferecer suporte para que possam empreender de forma estruturada e sustentável. A proposta contempla cursos gratuitos, acompanhamento psicológico, capacitação em gestão, comunicação e design gráfico, contando com a coordenação conjunta de professoras de diferentes áreas da instituição, o que garante uma abordagem multiprofissional. No entanto, ao lidar com mulheres de diferentes perfis, evidencia-se uma fragilidade recorrente: a ausência de conhecimentos básicos em gestão financeira, aspecto que compromete diretamente a consolidação e a expansão de seus pequenos negócios. Muitas participantes ainda desconhecem fundamentos elementares, como o Princípio da Entidade (CFC, 1993), que estabelece a separação entre o patrimônio pessoal e o empresarial, sendo frequente que o pouco recurso obtido com as atividades seja utilizado para despesas domésticas, dificultando a visualização do empreendimento como uma unidade autônoma. Diante disso, **o objetivo** do presente trabalho é apresentar e discutir as ferramentas financeiras essenciais já trabalhadas no âmbito do projeto — fluxo de caixa, plano de contas, controle de contas a pagar e a receber — destacando como tais instrumentos podem auxiliar as mulheres a organizar suas finanças, planejar recursos e projetar cenários futuros. A fundamentação teórica apoia-se em referenciais de contabilidade e gestão financeira que enfatizam a importância de controles básicos para a saúde das empresas, além de estudos sobre empreendedorismo feminino e empoderamento econômico, que reforçam a relevância da autonomia financeira como pilar de emancipação social. A **metodologia** aplicada fundamenta-se em metodologias ativas, com aulas expositivas dialogadas, estudos práticos e exercícios de aplicação que devem ser desenvolvidos pelas participantes entre os encontros, possibilitando a vivência concreta das ferramentas. Os resultados parciais indicam que, embora não seja possível mensurar de forma precisa as mudanças geradas até o momento, já se percebe entre as participantes uma nova postura diante da gestão de seus negócios, especialmente no que se refere à percepção da necessidade de controlar entradas e saídas, organizar compromissos financeiros e compreender a importância da projeção de dados futuros. Espera-se, como **resultados futuros**, que essa aprendizagem proporcione maior clareza sobre a realidade financeira dos empreendimentos e prepare terreno para etapas subsequentes, como a introdução de técnicas de precificação e cálculo de margens de lucro. **Conclui-se**, ainda que de forma preliminar, que a apropriação desses conceitos básicos representa uma verdadeira virada de chave para as empreendedoras, que passam a enxergar seus negócios não apenas como complemento de renda, mas como empreendimentos viáveis, capazes de gerar estabilidade econômica, promover autonomia e fortalecer a confiança das mulheres em sua atuação no mercado.

Palavras-chave: empreendedorismo feminismo; gestão financeira; ferramentas.

REFERÊNCIAS:

Resolução CFC n.º 750/93: disponível em https://www.oas.org/juridico/portuguese/res_750.pdf acesso em 28/09/2025

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

DIGITALIZAÇÃO DO DIÁRIO DE BORDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA PARA A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO CONTROLE DE JORNADAS LOGÍSTICAS

EVANDRO MACHADO
PAULO OTAVIO DUARTE ROCHA
GALBA FALCE DE ALMEIDA
ANDERSON BARBOZA DA CRUZ

O presente trabalho descreve a experiência de um projeto de extensão universitária que abordou a transição de processos manuais para digitais no setor de transporte de cargas. O projeto foi desenvolvido em parceria com uma empresa distribuidora de bebidas para propor uma solução às ineficiências do Diário de Bordo físico, um método tradicional para controle de jornada de motoristas que se mostra suscetível a erros de preenchimento, perdas de informação e impõe severas dificuldades à análise de dados gerenciais. Contextualizado pela necessidade de modernizar a rotina do caminhoneiro e de seus ajudantes, o desafio central foi conceber e validar uma solução digital que substituísse o preenchimento manual, demonstrando o potencial de ganho em segurança e agilidade na gestão das informações da viagem. O objetivo, portanto, foi desenvolver um primeiro protótipo funcional, na forma de um formulário web intuitivo, capaz de digitalizar o processo de registro de jornadas para apresentar o conceito ao cliente. A metodologia adotada foi a de aprendizagem baseada em projetos, seguindo um ciclo de vida de desenvolvimento que incluiu: diagnóstico de necessidades junto ao cliente, levantamento de requisitos funcionais e não funcionais, modelagem do sistema com diagramas UML para estruturar o banco de dados e, por fim, o desenvolvimento do MVP. Para a construção do protótipo, foram utilizadas tecnologias web consolidadas, como HTML, CSS e JavaScript para a interface do usuário (front-end), e a linguagem PHP com um banco de dados MySQL para o processamento e armazenamento dos dados (back-end). Um dos principais desafios enfrentados foi o design da interface e da experiência do usuário (UI/UX), que precisava ser concebida de forma simples e funcional para um público não necessariamente especializado em tecnologia. Além disso, a implementação de validações de dados consistentes no lado do cliente foi crucial para demonstrar a capacidade do sistema de prevenir inconsistências, como a inserção de horários cronologicamente incorretos. Como resultado, foi entregue uma primeira versão plenamente funcional, capaz de simular o ciclo completo de registro de uma viagem, que não apenas validou a viabilidade técnica da proposta, mas também serviu como uma poderosa ferramenta para demonstrar o valor da digitalização, gerando dados estruturados e de alta qualidade que, em uma implementação futura, possibilitariam análises de desempenho e otimização de rotas. A conclusão deste projeto evidencia que a tecnologia, mesmo em estágio de protótipo, atua como uma aliada na transição de profissões. Ao apresentar a automação de tarefas repetitivas, o sistema permitiu vislumbrar um cenário onde as habilidades humanas são redirecionadas para análises mais estratégicas, reforçando o impacto positivo da transformação digital no ambiente de trabalho e o papel da academia em fomentar essa inovação.

Palavras-chave: transformação digital; logística; diário de bordo; desenvolvimento de mvp; experiência do usuário;

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

IOT-PETFEEDER: TECNOLOGIA PARA MONITORAMENTO NUTRICIONAL DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

ANDERSON BARBOZA DA CRUZ
ANTÔNIO LUCAS GONÇALVES DE SOUZA
ARTHUR MENDES RIBEIRO CORRÊA
DIOGO DA SILVA OLIVEIRA
LEONARDO FÉLIX DE SOUZA JÚNIOR
LUCAS DE SOUZA FARIA

O projeto "IOT-PETFEEDER: Tecnologia para Monitoramento Nutricional de Animais Domésticos", desenvolvido por acadêmicos do Centro Universitário Estácio de Juiz de Fora , representa uma aplicação prática e humanizada de conceitos da Indústria 4.0 para solucionar uma demanda sociocomunitária específica. A iniciativa teve como objetivo central a criação de uma solução de baixo custo, baseada em Internet das Coisas (IoT), para a dosagem automatizada de ração, promovendo controle nutricional, saúde e bem-estar para animais de estimação. O referencial teórico que embasou o trabalho se ancora na integração de tecnologias como automação residencial (domótica), IoT e sistemas embarcados para aprimorar o cuidado com pets, destacando-se como uma ferramenta de acessibilidade para tutores com mobilidade reduzida, idosos ou com deficiências. A escolha da plataforma Arduino como microcontrolador foi justificada por seu caráter de código aberto, versatilidade e ampla documentação, características que a tornam ideal para a prototipagem rápida de sistemas que interagem com o ambiente físico. Adicionalmente, o projeto dialoga com o contexto social da crescente humanização dos animais de estimação, cada vez mais vistos como membros da família, o que intensifica a busca por soluções tecnológicas que garantam seu bem-estar. A metodologia seguiu o modelo de aprendizagem baseada em projetos (ABP) , focando na resolução de um problema real: a dificuldade enfrentada pelo Sr. Walter Mendes Ribeiro, um aposentado de 87 anos com deficiência visual decorrente de glaucoma, para alimentar seu gato de forma adequada. O desenvolvimento foi gerenciado de forma estruturada na plataforma Trello e compreendeu etapas bem definidas, como o levantamento de requisitos para entender as necessidades do cliente, a prototipagem e a construção do dispositivo utilizando canos de PVC para a estrutura, uma rosca sem fim para a dosagem precisa , e componentes eletrônicos essenciais como um Arduino Uno, um relógio RTC DS3231 para garantir a precisão temporal, um Módulo Relé e um Motor DC 12V com caixa de redução. A programação do sistema foi realizada e o código-fonte disponibilizado em um repositório no GitHub para consulta pública. A fase de testes e validação foi crucial e envolveu a participação direta do beneficiário, cujo feedback permitiu realizar ajustes finos no dispositivo para garantir sua usabilidade e eficácia, um aspecto fundamental considerando sua limitação visual. Os resultados obtidos superaram as expectativas, culminando em um protótipo de alimentador automático plenamente funcional que foi testado e aprovado pelo Sr. Walter. A implementação da solução gerou um impacto social profundo e multifacetado, proporcionando ao tutor uma autonomia inestimável, tranquilidade e segurança, aliviando uma preocupação diária e fortalecendo o vínculo afetivo com seu animal. O projeto atua diretamente na prevenção de potencial situação de negligência não intencional, que, conforme a legislação brasileira (Lei nº 14.064/2020), pode ser enquadrada como maus-tratos. Para os estudantes, a experiência proporcionou um desenvolvimento que transcendeu o conteúdo teórico, fortalecendo a formação acadêmica, o pensamento crítico e o compromisso social. O sucesso da

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

iniciativa reforça o caráter replicável do modelo e demonstra como a tecnologia, quando aplicada com empatia e responsabilidade, pode ser uma ferramenta potente para a inclusão, a dignidade e a promoção do bem-estar coletivo.

Palavras-chave: Internet das Coisas, Alimentador automático para Pets, Arduino, Tecnologia Assistiva, Bem-estar Animal.

REFERÊNCIAS:

BARRAGÁN, H. Wiring: Prototyping Physical Interaction Design. 2003. Dissertação (Mestrado em Design e Artes de Mídia) – Universidade da Califórnia, Los Angeles, 2003. Disponível em: http://people.interactionivrea.org/h.barragan/thesis/thesis_low_res.pdf. Acesso em: 16 maio 2025.

GELILA, Berhan T.; AHEMED, W. T.; BIRHAN, T. Z. **Programmable pet feeder.** International Journal of Scientific Engineering and Research (IJSER), [S. l.], v. 3, n. 11, p. 99-104, 2014. Acesso em: 19 maio 2025.

GRANDJEAN, Dominique**. Tudo o que você deve saber sobre nutrientes para saúde de cães e gatos**. Paris: Aniwa, 2006. Acesso em: 19 maio 2025.

JANSSENS, M. et al. **The Pet-Effect in Daily Life**: An Experience Sampling Study on Emotional Wellbeing in Pet Owners. Anthrozoös, v. 33, n. 4, p. 579-588, 2020. DOI: 10.1080/08927936.2020.1771061. Acesso em: 19 maio 2025.

MCROBERTS, Michael**. Beginning Arduino**. Nova Iorque: Apress, 2010. Acesso em: 19 maio 2025.

PRESSMAN, Roger S.; MAXIM, Bruce R. **Software Engineering**: A Practitioner's Approach. 8. ed. Boston: McGraw-Hill, 2014. Acesso em: 19 maio 2025.

SANTOS, A.; AMORIM, H.; DERECZYNSKI, C. **Investigação do fenômeno ilha de calor urbana através da utilização da placa Arduino e de um sítio oficial de meteorologia**. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 39, n. 1, e1505, 2017. Acesso em: 19 maio 2025.

VANIA, K. K.; KARYONO, I. H. T. N. **Smart dog feeder design using wireless communication**, MQTT and Android client. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON COMPUTER, CONTROL, INFORMATICS AND ITS APPLICATIONS, 2016, [S. l.]. Proceedings... [S. l.]: IC3INA, 2017. p. 191-196. DOI: 10.1109/IC3INA.2016.7863048. Acesso em: 19 maio 2025.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

OTIMIZAÇÃO DA FERMENTAÇÃO COM IOT: CONTROLE INTELIGENTE DE TEMPERATURA E UMIDADE

ANDERSON BARBOZA DA CRUZ
EVANDRO MACHADO
EWERTON RIBEIRO DA SILVA
GRIGOREV SEMEN
JOÃO BOSCO BARBOSA GONÇALVES JUNIOR
PAULO OTAVIO DUARTE ROCHA

O projeto "Otimização da Fermentação com IoT: Controle Inteligente de Temperatura e Umidade", desenvolvido por discentes do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá em Juiz de Fora, constitui uma atividade extensionista que aplicou conhecimentos de Cloud, IoT e Indústria 4.0 para solucionar um problema prático no setor de panificação. A iniciativa teve como parceira a empresa PADARIA E CONFEITARIA PLANTES LTDA, que enfrentava o desafio de manter o controle preciso da temperatura e umidade durante o processo de fermentação dos pães, uma variável crítica que impacta diretamente a qualidade final do produto em termos de textura, sabor e durabilidade, afetando a satisfação do consumidor. A justificativa do projeto reside na oportunidade de aplicar o conhecimento acadêmico em um cenário real, ganhando experiência no ciclo de vida de desenvolvimento de software e gerando um impacto positivo para a comunidade. O objetivo central foi a criação de um protótipo de um sistema de monitoramento e controle de umidade, demonstrando o retorno sobre o investimento (ROI) em âmbitos econômico, social e ambiental. A fundamentação teórica baseou-se em três pilares: a escolha estratégica da plataforma Arduino, justificada por seu baixo custo, flexibilidade de software, facilidade de montagem e natureza de código aberto; o aprofundamento nos processos de panificação, que revelou a influência direta da temperatura e umidade na atividade das leveduras e bactérias durante a fermentação natural; e a seleção do sensor DHT22 por sua alta precisão, com uma resolução de ±0,5 °C para temperatura e ±5% para umidade relativa (UR), ideal para as exigências do ambiente de produção. O planejamento e desenvolvimento do projeto foram meticulosamente organizados utilizando a plataforma Jira para a gestão do cronograma e das tarefas, que foram divididas entre os membros da equipe, abrangendo liderança, análise de requisitos, pesquisa teórica, documentação e gerenciamento de código. A arquitetura técnica da solução consiste em um sensor DHT22 que coleta os dados ambientais, um microcontrolador Arduino Uno que processa essas informações e um módulo Wi-Fi ESP-01S que transmite os dados para um servidor. O sistema possui capacidade de automação, utilizando um módulo relé para acionar atuadores como ventiladores ou umidificadores caso os parâmetros saiam da faixa ideal, e também permite o controle remoto pelo padeiro por meio de uma interface web que exibe os dados em tempo real. O projeto culminou na entrega de um Produto Mínimo Viável (MVP) que foi recebido com extrema satisfação pelo cliente, Rodrigo Ferreira Plantes. O feedback, coletado via formulário e conversas, foi excepcionalmente positivo, com o cliente avaliando todas as áreas do projeto com a nota máxima e afirmando que a solução ficou "excelente" e "fez uma grande diferença na rotina da padaria". Essa validação confirmou o alcance dos objetivos sociocomunitários propostos. A experiência foi enriquecedora para a equipe, promovendo o desenvolvimento de hard skills, como levantamento de requisitos, gestão de projetos e programação de sistemas embarcados, e soft skills, como trabalho em equipe,

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

comunicação eficaz e relacionamento com o cliente, preparando os estudantes para os desafios do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Internet das Coisas, Arduino, Fermentação, Monitoramento ambiental.

REFERÊNCIAS:

ALVES, R. J. F. et al. U**so do Arduino como ferramenta de prototipagem para desenvolvimento de dispositivos automáticos**: uma revisão. Interfaces Científicas - Exatas e Tecnológicas, Aracaju, v. 9, n. 1, 2023. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/cadernoexatas/article/download/11325/5269/33771. Acesso em: 20 maio 2025.

KRAVTSOV, S. **A influência da temperatura e umidade na fermentação natural**: a arte da panificação revelada. Diário de Bagé, 2024. Disponível em: https://diariodebage.com.br/noticias/a-influencia-da-temperatura-e-umidade-na-fermentacao-natural-a-arte-da-panificacao-revelada/. Acesso em: 20 maio 2025.

RIBEIRO, A. P. et al. **Avaliação de temperatura e umidade utilizando o sensor DHT22 controlado por arduino**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/40294/2/Avalia%c3%a7%c3%a3o%20de%20temperatura%20%20umidade%20utilizando%20o%20sensor%20dht22%20controlado%20por%20arduino(2).pdf. Acesso em: 20 maio 2025.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

APLICAÇÃO DE CLOUD, IOT E INDÚSTRIA 4.0 EM PYTHON

ALANA KARINE
ANDERSON BARBOZA DA CRUZ
DAVI NASCIMENTO
GUSTAVO RODRIGUES
JAMIL SALOMÃO
TARCÍSIO ALVES

O projeto de extensão intitulado “Aplicação de Cloud, IoT e Indústria 4.0 em Python”, desenvolvido pelos alunos da Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora, teve visando propor e implementar uma solução tecnológica inovadora voltada ao monitoramento ambiental para o bem-estar animal, especificamente direcionado a cães, em resposta a uma demanda prática apresentada por uma cliente que necessitava de acompanhamento remoto da temperatura no ambiente em que seu animal permanecia sozinho durante parte do dia. A problemática foi identificada a partir da constatação da inexistência de mecanismos de controle térmico, fato que expunha o animal a riscos como desidratação, insolação, exaustão térmica e, em casos mais graves, até a morte, considerando o contexto climático da região caracterizado por temperaturas elevadas. A fundamentação teórica baseou-se em estudos que demonstram a relação direta entre mudanças climáticas e os efeitos do calor extremo sobre a saúde de animais domésticos, ressaltando que pequenas variações já podem comprometer a homeotermia dos cães e ocasionar quadros clínicos graves, como hipertermia e falhas em sistemas neurológicos e cardiovasculares (MARTINS, 2021; SILVA et al., 2024). Nesse sentido, o estresse térmico é apontado como uma das principais consequências do excesso de calor, sendo agravado por fatores fisiológicos e ambientais, tornando os animais mais vulneráveis a doenças e infecções (MOHYUDDIN et al., 2022, apud SILVA et al., 2024). Para atender a essa demanda, foram adotadas tecnologias acessíveis e de alto desempenho, como o microcontrolador Arduino, escolhido por sua popularidade, facilidade de uso e baixo custo em comparação a outros dispositivos, e o NodeMCU, responsável pela conectividade e envio de dados em tempo real para a nuvem. O projeto também se apoiou nos padrões de projeto de software do catálogo GOF, como Strategy, Mediator e Template Method, que, conforme Gamma, Helm, Johnson e Vlissides (1994), promovem códigos limpos, modulares e de fácil manutenção, garantindo escalabilidade e clareza arquitetural. A utilização do framework FastAPI em conjunto com a linguagem Python possibilitou o desenvolvimento assíncrono e compatível com a abordagem RAD (Rapid Application Development), uma vez que, segundo Sommerville (2011), o RAD permite a criação de sistemas funcionais em curtos períodos, com participação ativa do usuário e prototipação constante, acelerando o ciclo de vida do software. Complementarmente, foram aplicados princípios SOLID, com ênfase em baixo acoplamento e alta coesão, conforme defendido por Martin (2017), assegurando a extensibilidade e reutilização do sistema. O referencial técnico incluiu ainda a utilização de React para o desenvolvimento da interface, escolha justificada por sua leveza, modularidade e eficiência no gerenciamento do DOM, aspecto essencial em sistemas que trabalham com dados em tempo real (TAKAHASHI; VIEIRA, 2023). A metodologia do projeto seguiu um planejamento estruturado em etapas sequenciais, apoiadas em ferramentas de organização como Trello e Discord, que garantiram comunicação constante entre equipe e cliente. Inicialmente, foram realizadas reuniões virtuais para levantamento de requisitos e definição das funcionalidades essenciais; em seguida, um protótipo preliminar foi desenvolvido e submetido à avaliação da cliente,

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

que forneceu feedback para ajustes e refinamentos; por fim, a versão final foi entregue para testes, acompanhada de formulário de avaliação que demonstrou elevada satisfação da usuária, validando a adequação da solução às suas expectativas. O desenvolvimento contemplou ainda práticas de metodologias ágeis, com divisão de tarefas entre os cinco integrantes do grupo, cujas responsabilidades envolveram desde a modelagem do banco de dados e desenvolvimento do back-end até a prototipação e testes de qualidade. O sistema construído foi capaz de monitorar temperatura, umidade e sensação térmica em tempo real, acionando automaticamente um ventilador sempre que ultrapassados limites pré-definidos, além de disponibilizar histórico de ocorrências e notificações por e-mail, assegurando confiabilidade, simplicidade e fácil usabilidade. Os resultados indicaram que o projeto alcançou seus objetivos iniciais, fornecendo à cliente uma solução prática e eficiente para reduzir riscos à saúde do animal, evitar custos veterinários emergenciais e prevenir situações jurídicas relacionadas a maus-tratos. A avaliação final revelou notas altas em critérios como facilidade de uso, satisfação geral e alinhamento entre expectativa e realidade, consolidando o êxito do trabalho. Em síntese, o projeto representou uma experiência acadêmica enriquecedora ao integrar teoria e prática em ciência da computação, evidenciando a relevância de metodologias ativas de ensino e da aplicação de conceitos de IoT, Cloud e Indústria 4.0 no desenvolvimento de soluções sociais, sustentáveis e tecnicamente robustas.

Palavras-chave: internet das coisas; computação em nunvem; indústria 4.0; Bem estar animal; desenvolvimento de software;

REFERÊNCIAS:

GAMMA, Erich; HELM, Richard; JOHNSON, Ralph; VLISSIDES, John. **Design patterns: elements of reusable object-oriented software**. Addison-Wesley, 1994.

MARTIN, Robert Cecil. **Clean architecture: a craftsman's guide to software structure and design**. Prentice Hall, 2017.

MARTINS, Mónica Carvalho. **Impacto dos períodos de calor extremo na saúde dos animais de companhia**: um estudo exploratório em cães residentes na Área Metropolitana de Lisboa. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2021.

NIELD, Ted. **Introdução ao SQL: domine a linguagem SQL usando SQLite**. O'Reilly Media, 2016.

SILVA, Gustavo Matheus de Lima et al. **Impacto das mudanças climáticas na fisiologia de animais domésticos**. In: SILVA, Gustavo Matheus de Lima et al. Bem-estar animal: práticas veterinárias, abordagens e cuidados. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2024. p. 60-72.

SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de software**. 10. ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.

TAKAHASHI, Lucas Shoiti; VIEIRA FILHO, Rosemar Maximo. **Análise comparativa de desempenho de frameworks frontend para aplicações web**. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Sistemas de Informação).

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

GERENCIAMENTO DE PROJETO NA ENGENHARIA DE SOFTWARE

KLAYDIANA DA SILVA MEDEIROS
THALIA FELICIANO CORREA
JACKSON PAULA PEREIRA BONFIM
LUIZ FERNANDO LAGUARDIA CAMPOS

O gerenciamento de projetos de software é uma ponte essencial da engenharia de software. Os projetos precisam ser gerenciados, pois na engenharia de software profissional está sempre na dependência de orçamentos organizacionais e restrições de cronograma. Segundo o PMBOX," Produto é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo. No gerenciamento de software, as características "Temporário", "Recursos Definidos" e "Objetivo Definido" são pilares de um projeto, significando que ele possui um início e fim, recursos como tempo e orçamento limitados, e um objetivo claro a ser atingido. Para um software, isso se traduz em entregar como prazos específicos, alocação de orçamento e equipe, e um escopo de funcionalidades bem definidos baseado nos requisitos adquiridos com o cliente. No temporário tem o início e fim bem definidos, tem uma data e fim estabelecido, sendo a temporalidade uma característica fundamental para definir seu fim. O ciclo de vida de um projeto passa por várias fases (iniciação, planejamento, execução, controle e finalização) até atingir seu objetivo e ser encerrado. Na gestão de recursos o gerenciamento eficaz desses recursos evita desperdícios e assegura que tudo seja usado da melhor forma possível para atingir as metas do projeto. A produtividade é o uso eficiente dos recursos, como o de pessoal, aumenta a produtividade e a qualidade das entregas do projeto de software. No objetivo definido temos a finalidade especifica que o projeto de software deve ter uma meta ou um conjunto de funcionalidades bem claras e especificas que se pretende alcançar e no escopo de qualidade o objetivo define o escopo do software e os requisitos que ele deve atender, tanto em termos de funcionalidades (requisitos funcionais) quanto de atributos de qualidades (requisitos não funcionais). E a tangibilidade que é os resultados devem ser mensuráveis e concretos, permitindo avaliar se o objetivo foi alcançado de forma satisfatória. O gerenciamento de projeto envolve um conjunto de práticas e competências que são utilizadas para planejar, executar, monitorar e controlar os projetos de uma empresa, independentemente do porte e complexidades destes projetos. Para muitas organizações é comum a implementação de processos de gestão de programas ao invés da realização apenas de gestão dos projetos. O gerenciamento de projeto engloba aplicar um conjunto de conhecimentos, habilidades, ferramentas técnicas para alcançar os objetivos de um projeto, garantindo que o trabalho seja realizado dentro do escopo, prazo e orçamento definidos. Ele abrange as fases de iniciação, planejamento, execução, monitoramento e controle, e encerramento do projeto, com atividades como definição de metas, agendamento de tarefas, gestão de recursos e pessoas, e acompanhamento do progresso. O gerenciamento de projeto envolve área que precisam ser coordenadas como a gestão de partes interessadas que identifica, analisa e gerencia expectativas de todas as pessoas ou grupos que podem afetar ou ser afetados pelo projeto, gestão de riscos que identifica avalia planeja respostas para eventos incertos que podem impactar o projeto, tanto positiva quanto negativamente, gestão de equipe monitora, lidera e motiva a equipe do projeto para

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

garantir que todos trabalhem de forma eficaz para atingir os objetivos, precisa também da comunicação que é usada para garantir que as informações certas cheguem às pessoas certas, no momento certo isso inclui relatórios de processo, atualizações e soluções de problemas, e a otimização de recursos que gerencia o uso de recursos como tempo, dinheiro, pessoas e materiais de forma eficiente para evitar desperdícios.

Palavra-chave: gerenciamento de projeto, gestão de recursos, escopo do projeto.

REFERÊNCIAS:

pmtech.com.br

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

CONTROLE DE TEMPERATURA EM UMA SALA DE SERVIDORES (CPD)

ANDERSON BARBOZA DA CRUZ
LETÍCIA TELES DA SILVA
MATHEUS RODRIGUES GONÇALVES
EVERTON ROSA MOURA
MARIANA OLIVEIRA MENZONATTO
PEDRO LUIS DILLY DOS SANTOS

O presente trabalho aborda o desenvolvimento e implementação de um sistema de controle de temperatura em uma sala de servidores (CPD), com base em soluções de Internet das Coisas (IoT) e automação, visando eficiência energética, confiabilidade operacional e sustentabilidade. O estudo parte do diagnóstico da problemática enfrentada em ambientes de processamento de dados, caracterizados pela sensibilidade de equipamentos críticos ao calor e à umidade, onde a ausência de monitoramento contínuo e controle automatizado gera riscos de falhas, aumento de custos e desgaste prematuro de infraestrutura. Nesse contexto, a pesquisa justifica-se pela relevância acadêmica e prática de integrar hardware e software em uma solução tecnológica aplicável, associando os conhecimentos adquiridos no curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas a demandas reais do setor de Tecnologia da Informação. O referencial teórico fundamenta-se em normas internacionais como ISO/IEC 27001, ANSI/TIA-942-A e ASHRAE TC 9.9, que estabelecem parâmetros ambientais para datacenters, destacando-se que, segundo o Blog Constant, "a norma ISO/IEC 27001 [...] recomenda que os datacenters mantenham uma temperatura adequada para garantir a operação segura dos equipamentos" (BLOG CONSTANT, 2025). Além disso, a literatura aponta a importância do uso de controladores de temperatura como meio de garantir estabilidade e segurança (VIEIRA, 2018), e destaca a versatilidade do Arduino como recurso de baixo custo, capaz de integrar sensores e dispositivos de forma programável, permitindo prototipagem acessível e modificações contínuas (PAVEZZI; ALCÂNTARA, 2021). A metodologia adotada estruturou-se em etapas de planejamento, levantamento de requisitos funcionais e não funcionais, priorização via técnica MoSCoW, definição de cronograma no Trello e GitHub, e desenvolvimento iterativo do protótipo físico e digital com base em simulações no Tinkercad. O sistema proposto utilizou Arduino Uno, sensor TMP36, módulo relé e indicadores luminosos, configurados para acionar o ar-condicionado automaticamente conforme limites de temperatura pré-definidos, sendo aprimorado a partir de feedbacks do cliente colaborador. A participação ativa deste, juntamente com o docente responsável, assegurou a aderência da solução às necessidades práticas, com registros de reuniões, vídeos explicativos e formulários de avaliação. Os resultados indicaram a viabilidade da aplicação do protótipo, demonstrando eficiência no monitoramento térmico e no acionamento automático do sistema de climatização, além da potencial redução do consumo energético. O cliente avaliou positivamente a solução, reconhecendo sua aplicabilidade não apenas em salas de CPD, mas também em ambientes industriais críticos, reforçando o caráter escalável do projeto. Conclui-se que o trabalho cumpriu seu objetivo de integrar teoria e prática, ao mesmo tempo em que promoveu competências técnicas, gestão de equipe e

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

consciência socioambiental, alinhando-se às diretrizes da Indústria 4.0. Assim, a pesquisa contribui tanto para a formação acadêmica quanto para o mercado, destacando a importância da automação inteligente como investimento estratégico para a preservação de equipamentos e para a sustentabilidade tecnológica.

Palavras-chave: Internet das Coisas; Automação; Arduino; Controle térmico; Indústria 4.0.

REFERÊNCIAS:

BLOG CONSTANT. *Importância do controle de temperatura em Datacenter: como manter a estabilidade e segurança dos servidores*. Disponível em: https://constat.com.br/importancia-do-controle-de-temperatura-em-datacenter-como-manter-a-estabilidade-e-seguranca-dos-servidores. Acesso em: 20 maio 2025.

PAVEZZI, Camila Cumani; ALCÂNTARA, Amanda Falcão. *Monitoramento e controle de temperatura de ar condicionado utilizando microcontroladores Arduino – um estudo de caso na Universidade Federal de Goiás (UFG).* Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/210805957.pdf. Acesso em: 20 maio 2025.

VIEIRA, Gilberto Borges. *A importância de um sistema de controle de temperatura.* 2018. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/24118/1/GILBERTO%20BORGES%20VIEIRA_DEFESA.pdf. Acesso em: 20 maio 2025.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

BOT DE WHATSAPP PARA BARBEARIA: ESTUDO DE CASO

ANDERSON BARBOZA DA CRUZ
GABRIEL EMÍDIO
HUDSON SIQUEIRA
PEDRO ANTÔNIO MENON
HEVERTON SANTOS

O presente trabalho apresenta o desenvolvimento de um bot para WhatsApp aplicado a uma barbearia, cuja proposta surgiu da necessidade de pequenos empreendedores em modernizar a comunicação com seus clientes de forma simples, acessível e eficaz. A introdução do estudo parte da constatação de que o mercado de serviços, especialmente no ramo de estética e cuidados pessoais, enfrenta desafios recorrentes relacionados ao tempo de resposta, à organização de agendamentos e à fidelização de clientes em um cenário competitivo. Nesse contexto, a adoção de soluções digitais se mostra cada vez mais estratégica, e os chatbots ganham destaque por oferecerem comunicação rápida, padronizada e disponível em tempo integral. O referencial teórico baseia-se em pesquisas que apontam que a automação em pequenos negócios pode reduzir custos operacionais e aumentar a percepção de valor do cliente (Almeida, 2020), além de contribuir para a transformação digital de setores tradicionalmente presenciais. Para Santos e Oliveira (2021), o uso de bots em plataformas de mensagens como o WhatsApp permite que microempresas alcancem um nível de atendimento comparável ao de grandes organizações, mesmo dispondo de menos recursos. Outro estudo, realizado por Ferreira (2019), destaca que a inserção de ferramentas digitais em ambientes de negócios locais é um fator decisivo para a competitividade, pois amplia o alcance da empresa e fortalece a relação com os consumidores. A metodologia do projeto foi baseada no desenvolvimento incremental, dividido em etapas de análise, implementação e testes. Na fase inicial, foram levantadas as principais necessidades da barbearia, como agendamento de horários, respostas para dúvidas frequentes e organização da ordem de atendimento. Em seguida, foi iniciada a implementação do bot em Node.js, explorando a integração com a API do WhatsApp e utilizando princípios de programação em JavaScript aplicados ao backend. Essa escolha tecnológica foi motivada tanto pela robustez da linguagem quanto pela ampla comunidade de suporte, o que favoreceu a resolução de problemas e a evolução do projeto. Durante a fase de testes, o sistema foi validado em ciclos curtos, com o objetivo de ajustar mensagens automáticas, corrigir falhas de lógica e avaliar a experiência do usuário. Os resultados alcançados demonstraram que a aplicação reduziu significativamente o tempo despendido em atendimentos repetitivos, permitindo ao barbeiro dedicar maior atenção ao serviço presencial e ao relacionamento direto com os clientes. Além disso, verificou-se que os clientes perceberam ganhos de conveniência, sobretudo no agendamento fora do horário comercial e na clareza das informações disponibilizadas. O protótipo também apontou caminhos para futuras expansões, como a integração de pagamentos digitais, relatórios automáticos de fluxo de clientes e personalização de interações com base no histórico de atendimento. Observou-se ainda que, por ser baseado em soluções de baixo custo e código aberto, o bot constitui uma alternativa viável e replicável para outros empreendimentos de pequeno porte, reforçando a ideia de que a inovação tecnológica pode ser democratizada. Em síntese, este trabalho conseguiu unir aprendizado acadêmico e aplicabilidade prática, evidenciando a relevância de soluções digitais no

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

setor de serviços e demonstrando o papel do desenvolvedor em criar tecnologias que impactam positivamente o cotidiano de empreendedores e consumidores.

Palavras-chave: Chatbot; WhatsApp; Transformação digital; Pequenos negócios; Automação de atendimento.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, C. **Inovação tecnológica em microempreendimentos**. Belo Horizonte: UFMG Press, 2020.

SANTOS, R.; OLIVEIRA, M. **Bots e atendimento automatizado em pequenos negócios**. Revista Brasileira de Sistemas Digitais, v. 12, n. 3, p. 88-102, 2021.

FERREIRA, L. **Transformação digital e competitividade local**. São Paulo: Atlas, 2019.

MODELAGEM DE GRUPOS ECONOMICOS A PARTIR DE GRAFOS

ANDERSON BARBOZA DA CRUZ

O trabalho tem como objetivo analisar a aplicabilidade da teoria dos grafos na modelagem das relações entre pessoas jurídicas cadastradas no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e seus respectivos sócios, considerando o vasto universo de aproximadamente 69 milhões de empresas registradas na Receita Federal do Brasil. Esse cenário se caracteriza pela possibilidade de um mesmo sócio, identificado por CPF ou CNPJ, estar vinculado a mais de uma organização, criando assim um conjunto de conexões que, quando representadas graficamente, revelam redes complexas de interdependência conhecidas como grafos. A utilização dessa abordagem possibilita não apenas a identificação de grupos econômicos, mas também a análise de estruturas de poder, redes de influência e potenciais riscos sistêmicos. Partindo do entendimento de que os grafos são instrumentos matemáticos capazes de representar problemas complexos em forma de nós e arestas, permitindo a aplicação de algoritmos de busca, otimização e métricas estruturais. Nesse sentido, Figueiredo e Gonzaga (2003) ressaltam que a utilização de métodos de busca em grafos parcialmente ordenados, associados a relações de preferência entre nós, aumenta a eficiência na resolução de problemas de grande escala, demonstrando que os grafos não se limitam a representar estruturas, mas também oferecem ganhos de desempenho na análise e solução de problemas computacionais complexos. Gomes (2018), por sua vez, enfatiza que os grafos devem ser compreendidos como representações de sistemas sociais dinâmicos e complexos, atuando como uma espécie de “fotografia” de interações em determinado momento histórico. Essa perspectiva é especialmente relevante quando aplicada às redes de sócios e empresas, uma vez que possibilita visualizar a formação de grupos societários e compreender a dinâmica de interações que moldam o ambiente empresarial. Reforça-se a importância da análise de redes sociais digitais, apoiada em métricas herdadas da sociometria (técnica desenvolvida por Jacob Levy Moreno para medir e analisar as relações sociais e a dinâmica dentro de grupos) e da teoria dos grafos, destacando que a metodologia é capaz de desvelar padrões estruturais invisíveis em análises tradicionais, o que também pode ser transposto para a realidade das relações empresariais no Brasil. Muranaka et al. (2024) apontam que a aplicação de grafos em conjunto com algoritmos evolucionários multiobjetivo é fundamental para a otimização de sistemas que envolvem múltiplas variáveis interdependentes, como as redes de distribuição de água. Embora aplicados em outro domínio, os resultados obtidos pelos autores evidenciam a versatilidade da teoria dos grafos como instrumento de modelagem e solução de problemas complexos, fortalecendo sua relevância para o estudo das interconexões entre CNPJs e sócios. Dessa forma, a análise das redes formadas por empresas e seus respectivos sócios, quando representada por grafos, permite compreender como vínculos societários se articulam e geram estruturas mais amplas de controle econômico e governança. Tal perspectiva não apenas contribui para a identificação de conglomerados e grupos econômicos ocultos, mas também oferece subsídios práticos para áreas como compliance, auditoria, avaliação de crédito e formulação de políticas públicas voltadas ao ambiente de negócios. A teoria dos grafos consolida-se como uma ferramenta robusta para a interpretação de dados complexos, capaz de transformar registros administrativos em conhecimento estratégico. Ao articular fundamentos matemáticos, aplicações computacionais e contextos sociais e econômicos, este estudo evidencia a relevância dos

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

grafos como recurso metodológico interdisciplinar e demonstra sua aplicabilidade no entendimento da dinâmica empresarial brasileira, reforçando que o cruzamento de dados abertos da Receita Federal com técnicas avançadas de análise de redes é um caminho promissor para a produção de diagnósticos mais precisos e para o fortalecimento da transparência e da governança corporativa.

Palavras-chave: Teoria dos grafos; CNPJs; Receita Federal; Redes econômicas; Governança corporativa.

REFERÊNCIAS:

FIGUEIREDO, João Neiva de; GONZAGA, Clóvis C. **Aplicação de métodos de busca em grafos com nós parcialmente ordenados à locação de torres de transmissão**. Pesquisa Operacional, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 209-220, jan./abr. 2003. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-74382003000100012
.

GOMES, Rômulo Fernando Lemos. **Grafos, algoritmos e métricas: como seguir rastros nas mídias sociais?** Galáxia (São Paulo), São Paulo, n. 38, p. 220-223, maio/ago. 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-2554236403

MURANAKA, Haroldo; GONÇALVES, Rodrigo Alves; MARTINS, Felipe Rodrigues; CIRIACO, Lúcio Ferreira. **Algoritmos evolucionários aplicados ao problema de otimização multiobjetivo em redes de distribuição de água.** Revista de Engenharia e Pesquisa Aplicada, Juiz de Fora, v. 9, n. 3, p. 33-45, jul./set. 2024. DOI: https://doi.org/10.25286/repa.v9i3.1790.

BIOMEDICINA

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA TÉCNICA À CLÍNICA NIDUS MEDICINA REPRODUTIVA

ITAMAR MEDINA COSTA TAVARES
GISELLE TEIXEIRA MAULER DO RIO

Introdução: Este Relato de Experiência descreve as atividades e os aprendizados adquiridos durante uma visita técnica e de acompanhamento ao Laboratório de Fertilização in vitro (FIV) da Clínica Nidus, em 16 de setembro de 2025, sob a supervisão da Embriologista Dra Juliana Polisseni. A experiência proporcionou uma visão aprofundada e prática dos complexos procedimentos envolvidos na Reprodução Humana Assistida, desde a coleta de gametas até a preparação de embriões para a transferência, evidenciando a precisão técnica e o cuidado humanizado que permeiam a rotina do Laboratório. **Descrição das atividades e processos observados:** A rotina no Laboratório foi marcada por uma série de procedimentos simultâneos e meticulosamente organizados, demonstrando a dinâmica intensa e a expertise da profissional responsável. A jornada iniciou-se com a chegada do material biológico de uma paciente submetida à punção folicular. O líquido folicular foi recebido e, sob o microscópio, realizou-se a busca e a coleta de um total de 13 ovócitos. Após a identificação, estes foram acondicionados em uma placa de cultura e levados à estufa a 37ºC por um período de duas horas, tempo crucial para que completassem sua maturação meiótica. Um detalhe notável foi a identificação de um ovócito em estágio de Metafase I (MI) que, ao final da incubação, evoluiu com sucesso para Metafase II (M2), tornando-se viável para a fertilização. Enquanto os ovócitos recém-coletados maturavam, a rotina prosseguia com os preparativos para a transferência embrionária de três outras pacientes. Os embriões, previamente criopreservados em nitrogênio líquido, passaram por um rigoroso processo de desvitrificação, que envolve um aquecimento rápido a 37ºC seguido por uma reidratação gradual em uma sequência de meios de cultura. Este processo, que transita de uma solução hipertônica para uma hipotônica, permite que o embrião readquira água de forma controlada, restaurando seu volume e viabilidade celular. Ao final, três transferências embrionárias foram realizadas com sucesso. Em paralelo, uma amostra de sêmen foi recebida para a realização de um espermograma, conduzido segundo os critérios da OMS, com análise de contagem e mobilidade espermática. Finalizado o período de maturação, os 13 ovócitos do ciclo a fresco foram preparados para a fertilização. Primeiramente, realizou-se a denudação ovocitária, um processo enzimático e mecânico para remover as células do *cumulus oophorus* e expor o ovócito. Dos treze coletados, dez deles se apresentaram maduros (M2) e viáveis. Procedeu-se, então, à injeção intracitoplasmática de espermatozoide (ICSI), na qual cada um dos dez ovócitos foi fertilizado individualmente com o uso de micromanipuladores. A técnica exige extrema precisão, utilizando uma agulha mais fina que um fio de cabelo para injetar um único espermatozoide no citoplasma do óvulo. Foi destacada a dupla função do óleo no laboratório: uma camada sobre a cultura na placa para proteger os ovócitos e manter a estabilidade do meio, e o óleo no sistema hidráulico dos micromanipuladores para garantir movimentos fluidos e precisos. Por fim, a rotina do dia foi concluída com o planejamento para o dia seguinte, preparando novas placas de cultura que permaneceram em repouso na incubadora para estabilizar o pH e a temperatura, assegurando um ambiente ideal para o cultivo de futuros embriões. **Reflexões e Aprendizados**: A vivência no Laboratório da Nidus foi extremamente enriquecedora, permitindo observar na prática a complexa orquestração de procedimentos que exigem não apenas um profundo conhecimento técnico-científico, mas também uma capacidade organizacional

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

exemplar. A Dra. Juliana Polisseni demonstrou um domínio completo sobre todos os processos simultâneos, mantendo um padrão de excelência e meticulosidade admiráveis. Além dos aspectos técnicos, como a Técnica de ICSI e o Processo de Desvitrificação, ficou evidente a dimensão humana do trabalho. A prática da Doutora de manter contato diário com os pacientes, enviando fotos e atualizações sobre o desenvolvimento de seus embriões, reforça o vínculo de confiança e reduz a ansiedade inerente ao tratamento, conectando a ciência de ponta a um cuidado acolhedor e personalizado. **Conclusão**: A experiência foi fundamental para a formação acadêmica e profissional. A imersão na rotina de um Laboratório de FIV de alto desempenho permitiu solidificar conhecimentos teóricos e compreender a responsabilidade e a precisão que definem o trabalho do embriologista. Agradeço à Clínica Nidus, em especial à Dra Juliana Polisseni, pela oportunidade e pela generosidade em compartilhar seu vasto conhecimento.

Palavras-Chaves: Reprodução Humana Assistida; Fertilização In Vitro; Injeção intracitoplasmática de espermatozoides; Embriologia Clínica.

HPV NA ADOLESCÊNCIA

NARAH NETTO RIBEIRO
ANA CLARA DA SILVA GALVÃO
ITAMAR MEDINA COSTA TAVARES
MARIA EDUARDA DUTRA
JULIANA ALVES SALGUEIRO
CAROLINA VIEIRA

Introdução: O Papiloma vírus Humano (HPV) é umas das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) mais comuns, sendo capaz de causar câncer como: Do colo útero, pênis, garganta, vulva, vagina, ânus e as verrugas genitais. As vacinas disponíveis atualmente são preventivas, e apresentam uma capacidade de desencadear a geração de anticorpos específicos. (KAVATI, 2017; MACHADO, 2016). **Objetivo:** Analisar por meio de uma revisão de literatura, os principais fatores de risco que contribuem para a alta incidência e vulnerabilidade dos adolescentes à infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), destacando a importância das estratégias de prevenção. **Metodologia:** O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica, onde foram utilizados artigos científicos encontrados no Google Acadêmico, incluindo produções em português e em espanhol. Após a revisão da literatura, elaboramos uma proposta de ação educativa, a ser realizada em uma escola de ensino médio, direcionada ao público adolescente. A atividade consistirá em uma apresentação expositiva e dialogada, com o objetivo de transmitir informações sobre o HPV, ressaltando a importância da vacinação e das práticas preventivas. **Desenvolvimento:** Na juventude, a vulnerabilidade é maior devido a fatores como imaturidade do sistema imunológico, múltiplos parceiros sexuais, baixa adesão ao uso de preservativos e desinformação sobre a infecção. Além disso, destaca-se a importância da vacinação contra o HPV, recomendada preferencialmente antes do início da vida sexual, como estratégia eficaz de prevenção primária. A adesão dos jovens e de seus responsáveis à vacinação é fundamental para a redução da incidência de casos e, consequentemente, para o controle das formas graves da doença, como o câncer de colo do útero, de pênis, de ânus e de orofaringe. **Resultado:** Nos estudos revisados evidenciou que a adolescência constitui um período de grande vulnerabilidade para a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), sendo essa condição amplamente constatada e reforçada pelas evidências nos estudos apresentados. **Conclusão:** Constatou-se que o HPV é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais incidentes entre adolescentes, representando importante desafio de saúde pública devido ao seu potencial oncogênico e às dificuldades de adesão às estratégias preventivas.

Palavras-Chaves: hpv; hpv em adolescentes; hpv vacinação;

REFERÊNCIAS:

Costa, Daniel Aser Veloso; Ribeiro, Tayanne Rodrigues. Vulnerabilidade de jovens e adolescentes à infecção por HPV e as condutas preventivas da enfermagem. Temas em Educação e Saúde, Araraquara, v. 15, n. 2, p. 217-233, jul./dez. 2019. DOI: 10.26673/tes.v15i2.12776. Acesso em 13 de Setembro 2025.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

MOTA, Bruna Gontijo Ribeiro da; DANTAS, Isa Ribeiro de Oliveira. HPV na adolescência: fatores de risco para o seu aparecimento. Perquirere, Patos de Minas, v. 1, n. 18, 2021. Disponível em: https://revistas.unipam.edu.br/index.php/perquirere/article/view/2560. Acesso em: 13 de Setembro 2025

PEREIRA, Fernanda de Brito; SOUZA, Érika Pereira de. Cobertura Vacinal do HPV para Adolescentes: Desafios e Possibilidades. ID on line. Revista de psicologia, [S. l.], v. 11, n. 38, p. 530–540, 2017. DOI: 10.14295/idonline.v11i38.918. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/918. Acesso em: 8 set. 2025.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

CITOPATOLOGIA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: DESMISTIFICANDO O EXAME PAPANICOLAU E O HPV

FÁBIO AUGUSTO MARQUES DE ASSIS
LUANA LOPES VALENTIM PEREIRA
MARCELA PEREIRA TEIXEIRA
MARIA FERNANDA GONÇALVES PEREIRA

Introdução: O papilomavírus humano (HPV) é um vírus de DNA que infecta células epiteliais sendo a via sexual a principal forma de transmissão. Na atualidade, já foram descritos mais de 200 genótipos, que representam diferentes níveis de risco. Os tipos 16 e 18 recebem destaque, por estarem frequentemente associados a manifestação de lesões neoplásicas, particularmente, o câncer de colo de útero. **Objetivo:** Elucidar as complicações clínicas decorrentes da infecção pelo HPV e orientar a população acerca das formas de transmissão, da prevenção utilizando vacinas e destacar a relevância da prevenção através do teste de Papanicolau. **Metodologia:** Consiste em um estudo qualitativo, baseado em uma revisão integrativa de literatura, a qual reuniu dados do Pubmed e Scielo publicados entre 2015 a 2025. Como método de exposição à comunidade, o conhecimento obtido será exposto a pessoas em situação de rua, na Casa de Passagem Mista Santa Tereza, através de uma palestra educativa sobre o HPV. **Desenvolvimento:** O HPV é majoritariamente contraído por via sexual, porém este também pode ser adquirido pelo contato direto entre pele-pele e pele-mucosas. Manifesta-se de diferentes formas clínicas, podendo ser assintomático, lesões benignas, como verrugas genitais, e em formas neoplásicas, como câncer de colo de útero. Ao se considerar a magnitude da doença, sua prevenção é pautada em três estratégias principais: uso de preservativos, vacinação e exame de Papanicolau. Recomendada para ambos os sexos, a vacinação é responsável por promover a imunização contra os genótipos presentes em sua fórmula. No Brasil, destaca-se a disponibilidade da vacina quadrivalente para HPV, distribuída de forma gratuita pelo SUS, com cobertura para os tipos 6, 11, 16 e 18. O exame de Papanicolau possui papel crucial no diagnóstico precoce, visto que permite a identificação de alterações celulares e lesões precursoras de cânceres, possibilitando tratamento ágil. O uso de preservativos complementando as outras duas formas preventivas citadas, reduz o risco de transmissão, ao atuar como barreira física. Todas as estratégias descritas são fundamentais, entretanto, este estudo visa contemplar o exame de Papanicolau, devido ao seu destaque na prevenção do câncer de colo de útero. **Conclusão:** Espera-se que, esta pesquisa evidencie a importância do teste de Papanicolau na prevenção do câncer de colo de útero decorrente do HPV. Ademais, a conscientização populacional de grupos socialmente vulneráveis, possuirá papel fundamental na promoção de ações educativas, estimulando uma maior adesão ao teste de Papanicolau.

Palavras-chave: papilomavírus humano; hpv; papanicolau; câncer de colo de útero; citopatologia

REFERÊNCIAS:

ADEN, D. *et al.* **Navigating the landscape of HPV-associated cancers: From epidemiology to prevention.** *Pathology – Research and Practice*, v. 263, nov. 2024. Art. 155574. DOI:10.1016/j.prp.2024.155574.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HPV. Ministério da Saúde de A a Z.** DOI: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv. Acesso em: 22 set. 2025.

CARDIAL, M. *et al.* **Papilomavírus humano (HPV).** FEMINA, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 94–100, 2019.

LORENCINI, V. S. *et al.* **A importância da educação em saúde na promoção do exame Papanicolau: O cuidado com barreiras culturais e psicossociais.** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.]*, v. 6, n. 7, p. 2213–2227, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n7p2213-2227

A IMPORTÂNCIA DA CITOPATOLOGIA GINECOLÓGICA NA SAÚDE PÚBLICA E PREVENÇÃO DO CÂNCER EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

RAFAEL LOPES RIBEIRO
JÚLIA MAGALHÃES TEIXEIRA
HUGO CARVALHO REIS
SÉRGIO JÚNIOR
RAIANY QUINTILIANO

O câncer do colo do útero representa um grave problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de mortalidade entre mulheres no brasil. Apesar de ser evitável e apresentar altas chances de cura quando diagnosticado precocemente, muitas mulheres em situação de vulnerabilidade ainda não realizam o exame preventivo. A citopatologia ginecológica, por meio do exame de papanicolau, é um recurso eficaz para identificar lesões precursoras, mas o acesso desigual à saúde compromete sua abrangência. Destacar a relevância da citopatologia ginecológica na prevenção do câncer do colo do útero; identificar barreiras sociais que dificultam a adesão ao Exame de papanicolau em populações carentes;desenvolver ações de conscientização e educação em saúde para promover o rastreamento preventivo. O projeto de extensão em andamento busca aproximar a comunidade das práticas de prevenção do câncer de colo uterino. As ações incluem a produção e distribuição de materiais educativos, realização de entrevistas presenciais com mulheres das comunidades e rodas de conversa em Espaços públicos e unidades de saúde. Essas atividades permitem compreender os principais obstáculos enfrentados pelas mulheres, como barreiras socioeconômicas, baixa escolaridade, desinformação, preconceitos culturais e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Paralelamente, o projeto atua na promoção da informação de forma didática e acessível, esclarecendo dúvidas e incentivando a realização do exame preventivo. Além disso, destaca-se a importância da associação do rastreamento citopatológico à vacinação contra o hpv, estratégia fundamental para fortalecer a prevenção e reduzir a incidência do câncer do colo do útero no futuro. O trabalho de Extensão evidencia a relevância da citopatologia ginecológica como ferramenta de prevenção e promoção da saúde em populações vulneráveis. Ao identificar barreiras sociais e promover ações educativas, busca-se ampliar o acesso ao exame de papanicolau e conscientizar mulheres sobre a importância Da prevenção. Dessa forma, o projeto contribui para a redução das desigualdades em saúde, reforçando o papel da universidade como agente transformador da realidade social.

Palavras-chave: câncer; citopatologia; papanicolau; prevenção; vulnerabilidade

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

PROJETO DE EXTENSÃO MICROCONTROLADORES
CONTADOR DE PESSOAS NO AMBIENTE

GALBA FALCE DE ALMEIDA
MARCELO DE OLIVEIRA AMARAL
GUILHERME REIS PRATA
NICOLAS PEREIRA LANGUARDIA
VICTOR CARDINELLI CHRISPIM

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito de um projeto de extensão em Ciência da Computação, teve como objetivo conceber, implementar e validar um sistema embarcado de contagem de pessoas aplicado à gestão da Choperia Rota 126, localizada em Rochedo de Minas – MG, visando otimizar o fluxo de atendimento e proporcionar maior precisão na administração do estabelecimento. A problemática central consistiu na ausência de um método tecnológico eficiente para monitorar entradas e saídas de clientes, o que comprometia tanto o planejamento operacional quanto o aproveitamento estratégico de informações de consumo, tendo em vista que métodos manuais revelaram-se imprecisos e suscetíveis a falhas. Para superar tais limitações, o grupo propôs o desenvolvimento de uma solução de baixo custo baseada em microcontrolador Arduino, sensores ultrassônicos e display LCD, permitindo a contagem automatizada em tempo real. O referencial teórico adotado foi pautado em conceitos de gestão de stakeholders e governança de TI, destacando-se a Teoria dos Stakeholders de Freeman (1984), que orienta a necessidade de contemplar todos os grupos afetados pelas decisões de um projeto; o PMBOK Guide (PMI, 2017), que estabelece diretrizes para a identificação e gerenciamento de partes interessadas em projetos de tecnologia; e a análise de Porter (1985) sobre a importância de alianças estratégicas e da vantagem competitiva como fator determinante de sucesso. Ademais, outros autores fundamentaram as escolhas técnicas: Sauter (2014) evidencia que a automação de processos reduz falhas humanas e eleva a precisão, sustentando o uso do Arduino como base do sistema; Haykin (2009) enfatiza a relevância de sistemas de coleta e processamento de dados em tempo real, justificando a adoção de sensores ultrassônicos integrados ao display; e Kotler e Keller (2012) ressaltam o papel da informação no planejamento estratégico e no marketing direcionado, validando a utilização dos dados gerados pelo protótipo para campanhas e decisões administrativas. Metodologicamente, o trabalho foi conduzido a partir de reuniões exploratórias com os gestores da choperia, levantamento de requisitos, definição técnica da solução, desenvolvimento e testes em bancada, seguidos da instalação experimental do protótipo no ambiente real. A cada etapa, foram registradas interações, feedbacks e evidências visuais que asseguraram a participação ativa dos colaboradores, alinhando a proposta acadêmica às demandas concretas do parceiro comunitário. A lógica de funcionamento foi estruturada em estados, permitindo distinguir entradas e saídas de clientes, atualizando os dados no display e acionando um

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

LED como indicador visual. O processo contemplou ajustes sucessivos até a validação final, em que o sistema se mostrou funcional, preciso e aplicável ao contexto do estabelecimento. Os resultados indicaram que a solução atendeu plenamente aos objetivos propostos: reduziu erros de contagem, forneceu informações em tempo real sobre horários de pico, apoiou o planejamento de estoque e permitiu o desenho de estratégias de marketing mais eficazes. Além disso, os gestores destacaram a utilidade prática do sistema e manifestaram interesse em expandir sua aplicação, inclusive explorando possibilidades de integração com bancos de dados e tecnologias de monitoramento sem fio. Do ponto de vista acadêmico, o projeto consolidou a integração entre teoria e prática, reforçando a importância da extensão universitária como ponte entre o conhecimento técnico e a realidade comunitária. Conclui-se que o desenvolvimento de soluções tecnológicas acessíveis, como o sistema embarcado proposto, representa uma contribuição relevante tanto para a inovação na gestão de pequenos empreendimentos quanto para a formação prática e crítica dos estudantes envolvidos, confirmando o potencial da universidade em promover impactos sociais, econômicos e tecnológicos por meio da aplicação do saber científico.

Palavras-chave: Sistemas embarcados. Contagem automatizada. Arduino. Extensão universitária. Gestão de estabelecimentos.

REFERÊNCIAS:

FREEMAN, R. Edward. *Strategic Management: A Stakeholder Approach*. Boston: Pitman,1984.

HAYKIN, Simon. *Neural Networks and Learning Machines*. 3. ed. New Jersey: Pearson,2009.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. *Administração de Marketing*. 14. ed. São Paulo:Pearson,2012.

PMI. *A Guide to the Project Management Body of Knowledge (PMBOK Guide)*. 6. ed. Project Management Institute, 2017.

PORTER, Michael. *Competitive Advantage: Creating and Sustaining Superior Performance*. New York: Free Press, 1985.

SAUTER, Vicki. *Decision Support Systems for Business Intelligence*. 2. ed. New Jersey: Wiley, 2014.

VERIFICAÇÃO DE TEMPERATURA POR SISTEMA MICRONCONTROLADO

MAIKON SOUZA
CARLOS DANIEL
GALBA ALCE DE ALMEIDA

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina extensionista Programação de Microcontroladores, tendo como objetivo a aplicação prática dos conteúdos ministrados em sala de aula na proposição de uma solução tecnológica de impacto social e econômico. Para tanto, buscou-se a identificação de um parceiro externo que apresentasse demandas reais passíveis de serem atendidas por meio da implementação de sistemas baseados em sensores e microcontroladores. Nesse contexto, foi estabelecida uma colaboração com um comerciante local que enfrentava risco de perdas recorrentes de mercadorias em virtude da ausência de controle adequado da temperatura em equipamentos de refrigeração. A consolidação da parceria ocorreu após o entendimento da necessidade do comerciante e a proposta de desenvolvimento de um projeto acadêmico que foi aceita pelo mesmo. Com o escopo definido, iniciou-se a fase técnica, a qual contemplou desde a definição da linguagem de programação até a compreensão e aplicação dos fundamentos relacionados ao funcionamento do microcontrolador Arduino UNO. A utilização de simuladores virtuais mostrou-se fundamental nesse processo, pois possibilitou a realização de testes preliminares e a montagem de circuitos de forma segura, reduzindo riscos de danos a componentes físicos. O desenvolvimento demandou a seleção criteriosa de sensores, a integração de hardware e software e a implementação de estratégias de programação voltadas ao monitoramento de temperatura. Durante a execução, foram enfrentados desafios técnicos, tais como falhas em componentes, erros de codificação e a necessidade de substituição de sensores. Tais dificuldades foram superadas por meio de adaptações e validações sucessivas, resultando em uma solução funcional e confiável. O sistema final consistiu em um mecanismo de monitoramento capaz de aferir a temperatura em tempo real, emitir sinalização visual por meio de LED e acionar alertas sempre que os valores ultrapassassem os limites previamente estabelecidos. A implementação da solução gerou impactos diretos, além de evitar perdas de mercadorias, o sistema permitiu identificar a causa raiz do problema — a vedação inadequada da porta do equipamento de refrigeração. A aplicabilidade prática do protótipo, associada à sua eficiência na resolução da demanda, levou o parceiro a considerar o real uso do sistema em suas instalações. Em síntese, este trabalho demonstrou como a articulação entre ensino, extensão e prática profissional pode contribuir para a formação acadêmica e para a resolução de problemas reais da comunidade. O projeto evidenciou, ainda, a relevância da integração entre conceitos teóricos e a experiência prática, favorecendo a consolidação de competências técnicas e o fortalecimento das relações universidade-sociedade.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

DESIGN GRÁFICO

PROFISSÕES EM TRANSIÇÃO NO CONTEXTO DO SKATE ESPORTIVO: HABILIDADES HUMANAS E TECNOLÓGICAS NA CULTURA URBANA

EDUARDO CORNEJO SIQUEIRA REIS

A presente pesquisa discute a relação entre a transição das profissões em tempos de tecnologia e as transformações culturais e mercadológicas do skate esportivo, tomando como base as reflexões apresentadas em *Skate 360 Graus: Roles Teóricos pelas Ruas da Cidade*. O problema investigado parte da observação de que, à medida que profissões ligadas ao skate — como atletas, designers de produtos, criadores de conteúdo e gestores de marcas — ganham relevância no mercado esportivo global, surge a necessidade de compreender como a inserção de novas tecnologias e estratégias publicitárias impacta a experiência do skatista e a autenticidade dessa cultura urbana. O objetivo é analisar de que modo a noção de "profissões em transição", proposta pelo tema central do XII Seminário, manifesta-se na prática esportiva e cultural do skate, evidenciando a valorização crescente de habilidades humanas — como empatia, escuta e colaboração — diante de um ambiente em que a tecnologia, a indústria e a comunicação moldam tanto a prática quanto a imagem do esporte. A fundamentação teórica apoia-se em estudos culturais do skate, em especial os apresentados na obra de referência, que evidenciam a tensão histórica entre a prática autônoma de rua e sua apropriação por empresas e campanhas publicitárias. A metodologia adotada é de caráter exploratório e qualitativo, baseada em revisão bibliográfica e análise de exemplos emblemáticos, como o caso da Vans, marca que incorporou a perspectiva do usuário ao desenvolver tênis e equipamentos voltados para as demandas do skatista, em contraste com iniciativas publicitárias que apenas exploram elementos visuais e simbólicos da cultura do skate. Os resultados parciais indicam que a transição do skate de um movimento de rua para um ecossistema esportivo-tecnológico e mercadológico desafia profissionais e organizações a equilibrar inovação e respeito à cultura, exigindo competências humanas para garantir inclusão, autenticidade e engajamento comunitário. Conclui-se que compreender essa transição é essencial para que futuras práticas de design, publicidade e desenvolvimento de produtos atendam de modo mais ético e sensível às necessidades dos praticantes, preservando a identidade cultural do skate ao mesmo tempo em que ampliam suas possibilidades no cenário esportivo contemporâneo.
Palavras-chave: Skate esportivo; Cultura urbana; Profissões em transição; Habilidades humanas; Tecnologia.

REFERÊNCIAS: "Skate 360 Graus: Roles Teóricos pelas Ruas da Cidade"

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

HABILIDADES HUMANAS EM TEMPOS DE TECNOLOGIA NAS MANUFATURAS CRIATIVAS DO MERCADO DA SALVAÇÃO

DANIELA DE OLIVEIRA BRITO

Mercado da Salvação e suas manufaturas criativas e artesanais é o tema central deste projeto de pesquisa. Marca criada por Daniela Brito em 2005, e foco desse projeto propões a investigação parte do problema da adaptação das competências manuais e criativas diante da crescente presença tecnológica nos processos produtivos e comerciais, questionando como as expressões artesanais tradicionais podem coexistir e se reinventar em um cenário de digitalização e automação. O objetivo principal é analisar as transformações dessas competências no contexto contemporâneo, identificando os desafios e oportunidades que a tecnologia impõe para marcas artesanais que valorizam expressões culturais ancestrais, identidade visual e espiritualidade, como o Mercado da Salvação. A fundamentação teórica apoia-se em autores que discutem o impacto da automação no trabalho e a valorização das habilidades humanas específicas, tais como a criatividade e o senso estético, com destaque para Richard Sennett (2008), cuja obra "O Artesão" analisa a importância das competências manuais frente à precarização do trabalho automatizado; Howard Gardner (2011), com sua teoria das inteligências múltiplas, reforçando a inteligência corporal-cinestésica e interpessoal na era digital; e Richard Florida (2002), cuja teoria da economia criativa destaca o papel das profissões baseadas no capital humano criativo. Complementarmente, a transição digital no artesanato é explorada por David Gauntlett (2011), que enfatiza a criatividade como ação colaborativa e tecnológica, e Tim Ingold (2013), que posiciona o artesanato como um processo relacional essencial à preservação cultural. A metodologia adotada consiste na análise qualitativa dos produtos já desenvolvidos pela marca Mercado da Salvação, por meio do exame detalhado das peças quanto à composição, técnicas utilizadas, simbolismos culturais e estéticos, aliados ao contexto tecnológico presente em sua produção e divulgação. A coleta de dados baseia-se no portfólio histórico da marca, permitindo compreender as estratégias de integração entre habilidades manuais e tecnologias digitais ao longo do tempo. Os resultados parciais indicam que a integração entre tecnologia e manualidades se dá por complementaridade, possibilitando maior experimentação, alcance de mercado e inovação sem perda da essência artesanal. As conclusões apontam para a valorização das habilidades manuais e artísticas integradas às competências digitais, destacando que as profissões em transição demandam equilíbrio entre o valor simbólico e cultural do trabalho manual e as ferramentas tecnológicas modernas, garantindo sustentabilidade, relevância no mercado e fortalecimento da identidade das marcas artesanais. Assim, o estudo contribui para o debate sobre a evolução das profissões criativas, reforçando a resiliência cultural em tempos de rápida transformação tecnológica.

REFERÊNCIAS:

FLORIDA, Richard. The Rise of the Creative Class: And How It's Transforming Work, Leisure, Community and Everyday Life. Basic Books, 2002.

GAUNTLETT, David. Making is Connecting: The Social Meaning of Creativity, from DIY and Knitting to YouTube and Web 2.0. Polity, 2011.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

GARDNER, Howard. Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences. Basic Books, 2011.

INGOLD, Tim. Making: Anthropology, Archaeology, Art and Architecture. Routledge, 2013.

SENNETT, Richard. The Craftsman. Yale University Press, 2008.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

VULNERABILIDADE SOCIAL E ROMANTIZAÇÃO DO CRIME: O PAPEL DO SOCIOEDUCATIVO NA RESSOCIALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

YULLA CALINA DA SILVA LUIZ
ANA LETICIA BARROS FONSECA

A realidade dos adolescentes em conflito com a lei no Brasil é marcada por vulnerabilidades sociais, como pobreza, desigualdade estrutural, desestruturação familiar, exclusão escolar e falta de oportunidades educacionais, profissionais e culturais, que favorecem a inserção precoce em práticas ilícitas. Soma-se a isso a romantização do crime por meio de músicas e artistas que associam atos ilícitos a poder, status e pertencimento social, influenciando a construção identitária da juventude periférica. O presente trabalho tem como objetivo analisar o papel do socioeducativo nesse contexto, refletindo sobre como suas medidas podem atuar não apenas como instrumentos de responsabilização, mas também como mecanismos de ressocialização e reconstrução de trajetórias. A fundamentação teórica baseia-se no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) e em contribuições da sociologia e da criminologia que discutem juventude, cultura, exclusão e violência (TEIXEIRA, 2021; SILVA, 2022; SOUZA, 2023). A metodologia consistiu em visitas a centro socioeducativo e conversas com responsáveis pela instituição, permitindo observar práticas cotidianas, identificar desafios e analisar potencialidades. Embora os resultados sejam preliminares, espera-se contribuir com reflexões sobre a efetividade das medidas socioeducativas no rompimento do ciclo infracional, considerando limites estruturais e possibilidades de transformação social. O estudo evidencia que a responsabilização juvenil só gera resultados duradouros se articulada a políticas públicas integradas em educação, saúde, cultura e assistência social. Dessa forma, o socioeducativo, compreendido como espaço pedagógico e de garantia de direitos, representa não apenas a consequência de atos infracionais, mas também uma oportunidade de ressocialização e reorientação de vidas.

Palavras-chave: adolescentes; socioeducativo; responsabilização; ressocialização.

REFERÊNCIAS: SILVA, João. Juventude, exclusão e criminalidade. São Paulo: Editora XYZ, 2022.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

ENTRE O IDEAL DEMOCRÁTICO E A PRÁTICA LEGISLATIVA: OS DESAFIOS DA INICIATIVA POPULAR DE LEI NO BRASIL

GUILHERME MADEIRA MARTINS
ANA JÚLIA DA CRUZ ROSA
EMILY ABREU COUTINHO
JÚLIA WYNE DE PAULA ALMEIDA
SHIRLENE PEREIRA DA SILVA BORGES

No século XXI, a democracia está em recessão. A partir de 2006, o número – e a qualidade – das democracias entrou em declínio. Essa recessão democrática caracteriza-se por ataques graduais e furtivos às instituições democráticas. Diferentemente das rupturas do passado, marcadas por golpes militares ou revogações constitucionais abruptas, os ataques atuais miram os processos eleitorais e as liberdades políticas. Nesse contexto, o populismo autoritário emerge como força central, impulsionado pela desigualdade econômica crescente, pelo nacionalismo, pela polarização política e pela crise de confiança nas instituições representativas. Diante desse quadro, a presente pesquisa tem como foco a crise de legitimidade das democracias representativas e busca responder à seguinte questão: haveria uma alternativa viável ao modelo predominante de democracia indireta? A hipótese investigada considera que mecanismos de democracia direta podem funcionar como instrumentos de revitalização democrática. Entre esses mecanismos, o estudo concentra-se na iniciativa popular de lei, prevista nos âmbitos federal, estadual e municipal. Trata-se de um instituto que simboliza a promessa de ampliar a participação cidadã, permitindo que a sociedade civil proponha normas de interesse coletivo, contornando, ainda que parcialmente, a mediação exclusiva dos representantes eleitos. A fundamentação teórica dialoga com autores que discutem democracia deliberativa, legitimidade e participação popular, bem como com a literatura jurídica nacional sobre democracia direta. A metodologia adotada combina pesquisa bibliográfica e análise documental, examinando dados sobre os projetos de lei de iniciativa popular apresentados desde 1988 nos três níveis federativos, com atenção especial ao número de proposições efetivamente transformadas em lei. Os resultados parciais indicam que, apesar de seu valor simbólico e de sua relevância constitucional como instrumento de inclusão cívica, a iniciativa popular de lei não alcançou, em quase quatro décadas, a efetividade esperada: seu uso foi raro, o processo de coleta de assinaturas revelou-se oneroso e burocrático, e barreiras políticas e regimentais no Legislativo dificultaram a tramitação das propostas oriundas da cidadania. Conclui-se, ainda que provisoriamente, que o instituto, embora represente um importante marco de participação democrática, carece de reformas procedimentais que simplifiquem seu exercício, sob pena de permanecer como promessa não cumprida de aprofundamento democrático.

Palavras-chave: democracia direta; iniciativa popular de lei; participação cidadã; Constituição de 1988; legitimidade democrática.

REFERÊNCIAS:

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

AUAD, Denise. **Mecanismos de participação popular no Brasil: plebiscito, referendo e iniciativa popular**. REVISTA DE DIREITO CONSTITUCIONAL, n. 3, 2004, p. 291-323.

NOVECK, Beth Simone. **Crowdlaw: inteligência coletiva e processos legislativas**. ESFERAS, n. 14, 2019, p. 80-98.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

RACIONALIDADE TÉCNICA *VS* DELIBERAÇÃO DEMOCRÁTICA: A LEGITIMIDADE DOS ATOS REGULATÓRIOS NO ESTADO REGULADOR BRASILEIRO – UM ESTUDO DAS PRÁTICAS NORMATIVAS NAS RESOLUÇÕES DA COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

CRISTIANE DE JESUS OLIVEIRA PIMENTEL

A presente pesquisa desenvolvida em nível de Doutorado no âmbito Programa de Pós-Graduação em Direitos, Instituições e Negócios da Universidade federal Fluminense investida a legitimidade dos atos normativos da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, enquanto Agência Reguladora, explorando a tensão entre racionalidade técnica (via Análise de Impacto Regulatório - AIR) e deliberação democrática (audiências públicas). Sua relevância reside na necessidade de equilibrar *expertise* técnica e participação social para garantir a legitimidade das decisões regulatórias, à luz das teorias de Jürgen Habermas (esfera pública, deliberação) e Anthony Giddens (confiança em sistemas peritos). Nesse sentido, o problema de pesquisa centra-se na prática da CVM de substituir a AIR por audiências públicas, em face da legislação que exige a AIR, e suas implicações para a legitimidade regulatória. A hipótese central é que a substituição da AIR pelas audiências públicas ou em alguns casos, nenhum dos instrumentos, pode comprometer a legitimidade substantiva dos atos da CVM, em razão da falta de uma avaliação técnica robusta e transparente dos impactos regulatórios. O objetivo geral é analisar como a CVM concilia (ou não) a exigência de racionalidade técnica (AIR) com a promoção da participação pública (audiências) na produção de normas tendo como aporte teórico Habermas e Giddens. Os objetivos específicos incluem identificar os critérios de legitimidade regulatória presentes nos discursos e práticas da CVM; analisar comparativamente os resultados da AIR e das audiências públicas, desde a obrigatoriedade da publicação da AIR em outubro de 2020 até a última Resolução publicada no ano de 2024, na formulação de normas da CVM e avaliar o impacto da substituição da AIR pelas audiências públicas na confiança dos atores regulados na CVM nas suas resoluções. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa sociojurídica combinando técnica de pesquisa bibliográfica e documental, estudo de caso da CVM, análise de conteúdo de resoluções, relatórios de AIR, editais e contribuições recebidas, complementada por dados quantitativos simples (frequência de AIR, duração de consultas). A interpretação crítico comparativa testará as hipóteses e fundamentará propostas para equilibrar técnica e participação na governança regulatória.

Palavras-chave: Legitimidade Regulatória; Análise de Impacto Regulatório; Audiências Públicas; CVM.

REFERÊNCIAS:

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do agir comunicativo, 1: racionalidade de ação e racionalização social**. Tradução Paulo Astor Soethe; revisão da tradução Flávio Beno Siebeneichler. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

_____. **O Estado democrático de direito – uma amarração paradoxal de princípios contraditórios?** In Era das transições. Tradução de Flavio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

_____. **Direito e democracia: entre facticidade e validade**, volume I. Tradução: Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997-a.

_____. **Direito e democracia: entre facticidade e validade, volume II**. Tradução: Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997-b.

_____. **Para a reconstrução do materialismo histórico**. Tradução Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983 [1976].

HANSEN, Gilvan Luiz. **A teoria discursiva do direito e os desafios do mundo contemporâneo**. In Revista de Direito da Defensoria Pública - Defensoria Pública Geral do estado do Rio de Janeiro, vol. 32, n. 33 (Suplemento 2). Rio de Janeiro: DPGE-RJ, p. 40-60, 2024. Disponível em https://sistemas.rj.def.br/publico/sarova.ashx/Portal/sarova/imagem-dpge/public/arquivos/2024final-TEORIAS-DO-DIREITO-DPRJ_Pub_RevistaNUDECON_Online.pdf. Acesso em 22/06/2025.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA - NPJ AÇÃO PRÓ CIDADÃO: PESQUISA DE DADOS ESTATÍSTICOS DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO NPJ DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE JUIZ DE FORA

LILIA NUNES SILVA
CRISTIANE INÊS DE CARVALHO SILVA
CRISTIANE DE JESUS OLIVEIRA PIMENTEL

No âmbito da disciplina extensionista "Métodos Adequados de Solução de Conflitos" surgiu a proposta de um grupo de alunos realizar o mapeamento do trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Prática Jurídica do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora (NPJ Estácio/JF), tendo como objeto as demandas judiciais propostas pelo respectivo corpo jurídico no período de agosto de 2023 a agosto de 2025. O NPJ Estácio/JF é o escritório escola do curso de direito, e visa proporcionar aos discentes não apenas a simulação de situações do cotidiano da prática jurídica, mas realiza trabalho de atendimento à comunidade local hipossuficiente economicamente, prestando assessoria jurídica judicial e extrajudicial. Levando em consideração que o levantamento de dados quantitativo constitui técnica de pesquisa que coleta informações em forma de números, com o objetivo de analisar padrões, tendências ou relações entre variáveis, minimiza interpretações subjetivas ao aplicar a interpretação de dados, que geram gráficos, tabelas e indicadores favoráveis e não favoráveis. Desta forma, a pesquisa almeja precisar, dentro do universo da amostra, as seguintes informações: ações ajuizadas consensual ou litigiosamente; área do direito (cível, família ou consumidor); direito pleiteado; análise (ou não) do pedido da demanda ou celebração de acordo; e desfecho da demanda (favorável ou desfavorável). De posse destas informações, serão calculados o número total de casos atendidos no período proposto, o percentual de distribuição por área jurídica, cível ou família, e o tipo de direito pleiteado nas ações propostas, como alimentos, divórcio ou usucapião, com vistas a alcançar os resultados processuais de acordos e sentenças. O problema de pesquisa consiste em refletir sobre o modelo de justiça multiportas aventado pela doutrina, assim como as medidas empregadas para maior promoção do acesso à justiça e aos direitos em prol da população atendida pelo NPJ Estácio/JF, observado o estabelecimento como uma das normas fundamentais do processo civil brasileiro o estímulo à consensualidade pelo Estado e todos os sujeitos processuais (artigo 3º, §§ 2º e 3º do Código de Processo Civil 2015). A título de conclusões parciais, a pesquisa percebe que existem ações judiciais que já nascem pela via da consensualidade e muitos processos conseguem alcançar a solução por meio de acordo, especialmente na área do direito de família, demonstrando que o NPJ Estácio/JF tem estimulado a busca consensual da resolução de conflitos. Contudo, somente com o levantamento final das informações, que estão sendo obtidas pela análise do inteiro teor dos processos judiciais, será possível quantificar o nível de êxito da consensualidade na atuação do Núcleo de Prática Jurídica e realizar as reflexões pretendidas pela pesquisa. O estudo, a ser realizado pelo método indutivo, desenvolve-se por levantamento bibliográfico e pesquisa documental no acervo processual do NPJ Estácio/JF.

Palavras-chave: Núcleo de Prática Jurídica; Acesso à Justiça; Consensualidade; Justiça Multiportas.

REFERÊNCIAS:

Acervo processual do Núcleo de Prática Jurídica do Centro Universitário Estácio Juiz de

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Fora.

EDUCAÇÃO FÍSICA

NÍVEL DE SATISFAÇÃO NO JIU-JITSU

CAIO MARKS DE OLIVEIRA HERCULANO
MARCOS ELIAS DOS SANTOS
FELIPE AVILA MARTINS CORRÊA
LETICIA ALVES DE SOUZA
LARISSA ALMEIDA
FLÁVIO RIOS
THAYNA LIMA

Iniciaremos o nosso projeto em uma centro de treinamento, localizado no bairro Teixeiras, na rua: Professora Noêmia Mendonça n:7, na academia de treinamentos:WR7 centro de treinamentos, cujo o mestre responsável e que irá acompanhar o projeto se chama: Wanderly Zander Ribeiro. Pensando no treinamento de jiu-jitsu que traz muitos beneficios para a saúde fisica, mental e social, para jovens, adultos, idosos e crianças. O nosso principal parceiro para esse projeto, é o mestre Wanderly Zander Ribeiro, que se disponibilizou para nos ajudar cedendo o espaço e os alunos, para a realização do projeto extencionista, para as práticas e testes de exercícios fisicos dentro do centro de treinamento. Os equipamentos utilizados serão disponibilizados pelo centro de treinamento WR7, com a autorização do mestre coloaborador Wanderly Zander Ribeiro, que se disponibilizou para ajudar dentro do projeto. Nosso principal objetivo é avaliar o nível de satisfação antes e após as aulas, desses alunos envolvidos no projeto de forma continua e com diferentes tipos de treinamento dentro do centro de treinamento. Avaliaremos os níveis de satisfação antes e após dos alunos dentro de cada treino, em específicos dias, com estímulos diferentes e objetivos diferentes dentro do treinamento de jiu-jitsu, pensando no dia de treino técnico e no treino de condicionamento físico geral, com exercícios específicos para cada dia de treinamento. O publico alvo do projeto será os alunos do centro de treinamento WR7, que demonstraram interesse em participar do projeto durante 3 semanas. Com o intuito de realizar o teste de satisfação deles, usaremos o método: Escala Humor Brums, que consiste em avaliar o humor em cinco dimensões principais, sendo elas: Ambiguidade, Raiva, Medos, Tristeza e Sátira. Não é uma escala que indica depressão, mas sim a presença de humor, com pontuações mais altas em cada dimensão, sugerindo uma maior intensidade ou frequência do humor avaliado. È usada para entender a expressão e o tipo de humor de um indivíduo. Para entendermos como o aluno se sente antes e depois de um treino de técnicas e um treino de condionamento físico. A ideia partiu do pensamento em que alguns alunos não se sentem satisfeitos em treinos de alta intensidade física para condicionamento geral no jiu-jitsu, sendo assim preferindo a parte técnica de movimentos para a luta em si. Com isso, pensamos em aplicar esse teste para identificarmos quais são os níveis de satisfação e de humor de cada aluno entre o treino de condicionamento físico e o treino técnico

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

para a prática do esporte.

Palavras-Chaves: beneficios para a saúde física, mental e social; escala humor brums; nível de satisfação.

REFERÊNCIAS:

PROVENZA, C. et al. Brunel Mood Scale (BRUMS): an instrument for early detection of overtraining syndrome. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 14, n. 3, p. 176–181, 2025.

FERREIRA, D. A. C. et al. BENEFÍCIOS FÍSICOS E PSICOLÓGICOS ADQUIRIDOS POR PRATICANTES DE JIU JITSU. **Diálogos em Saúde**, v. 1, n. 2, 2018.

EDUARDO E. P. CHAGAS MIRANDA, R.; TÚLIO DE MELLO, M.; KAREN M. ANTUNES, H. Exercício Físico, Humor e Bem-Estar: Considerações sobre a Prescrição da Alta Intensidade de Exercício. **Revista Psicologia e Saúde**, 21 dez. 2011.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

HANDEBOL NA ESCOLA: ESPORTE, DIVERSÃO E APRENDIZADO

DIEGO AUGUSTO MOREIRA DE PAULA

JEANNE DA SILVA SANTOS

JOÃO RÔMULO CALAZANS ALVES

LEONARDO DURSO LIMA

MARIA PAULA DIAS TOLEDO

PRISCILA CAVALCANTI RODRIGUES GALDINO

RÔMULO ELIAS GONÇALVES

RENATO DE SOUZA LIMA JÚNIOR

Introdução: A prática esportiva é fundamental para o desenvolvimento integral de crianças, oferecendo benefícios físicos, sociais e emocionais. No entanto, nas escolas, geralmente há uma predominância do futebol e do vôlei, limitando as oportunidades das crianças de conhecer e praticar outros esportes. O handebol, em particular, é um esporte que pode oferecer benefícios significativos para as crianças, incluindo o desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e cognitivas. Diante disso, surge a pergunta: Como o handebol pode ser adaptado e implementado em uma escola pública para ampliar as experiências esportivas de crianças de 8 anos? O objetivo geral deste estudo é oferecer às crianças a oportunidade de conhecer e praticar o handebol, proporcionando novas experiências. Os objetivos específicos incluem desenvolver um programa de handebol adaptado às necessidades das crianças, avaliar o impacto da prática na motivação e interesse por esportes e identificar as possibilidades de implem entação do programa em uma escola pública. Espera-se que este projeto contribua para ampliar as oportunidades esportivas das crianças e promover o desenvolvimento integral. **Método** : Este estudo será realizado com uma amostra de crianças de 8 anos matriculadas em uma escola pública. A seleção da amostra será feita por conveniência, considerando a disponibilidade e o interesse das crianças em participar do projeto. O projeto consistirá em uma intervenção de 6 semanas, com aulas semanais de handebol ministradas por acadêmicos de educação física. Durante as aulas, as crianças participarão de atividades práticas de handebol, incluindo habilidades básicas, jogos de passe, arremessos simples e jogos reduzidos. As aulas serão estruturadas para promover a aprendizagem e a diversão, com ênfase no desenvolvimento de habilidades motoras e sociais. A avaliação do impacto do projeto será feita por meio de observações sistemáticas das aulas e de questionários aplicados às crianças e aos professores. Os dados coletados serão analisados para identificar as mudanças nas habilidades motoras e sociais das crianças, bem como para avaliar a motivação e o interesse por esportes. **Resultados Parciais:** Até o momento, foi realizada uma aula de handebol com as crianças, que se mostraram muito animadas e participativas. Durante a dinâmica, as crianças foram divididas em 4 grupos, onde dois grupos tinham a posse da bola e os outros dois deveriam tentar pegá-la. Observou-se que o time vermelho entendeu melhor a dinâmica e conseguiu seguir o método proposto, passando a bola entre os participantes.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Já o time da camisa verde não conseguiu trocar a bola entre os participantes, faltando entrosamento entre eles. Esses resultados parciais sugerem que as crianças têm potencial para aprender e se divertir com o handebol, mas é necessário trabalhar a cooperação e o entrosamento entre os participantes para alcançar os objetivos propostos. Além disso, a reação positiva das crianças indica que o projeto tem potencial para despertar o interesse e a motivação para a prática esportiva.

Palavras-chave: Desenvolvimento integral; Escola pública , Handebol; Intervenção; Interesse por esportes.

AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO FUNCIONAL EM ATLETAS DE MUAY THAI, VISANDO A MELHORIA E DESEMPENHO FÍSICO EM COMBATE

GABRIEL GOUVEIA PINHEIRO
GUILHERME RANIEL
JOSELAINE CAMILLO DO CARMO
LUARA GIRARDI JESUS
LUCAS GARCIA GOMES
RAMON AGOSTINHO NEVES
GUSTAVO CAMARGOS

A disciplina Teoria e Prática dos Esportes de Lutas é fundamental para a formação do profissional em Educação Física, pois possibilita compreender aspectos técnicos táticos, fisiológicos e psicossociais das modalidades de combate. O presente trabalho apresenta um projeto de intervenção voltado para atletas de Muay Thai, com idades entre 15 e 21 anos, da Escola de Lutas SFTEAM, que se voluntariaram a participar da pesquisa. O objetivo é promover o desenvolvimento funcional por meio de aplicação de atividades específicas de força, equilíbrio e agilidade. Para isso, serão aplicados testes a fim de identificar déficits e mensurar o desempenho físico, estabelecendo parâmetros relevantes para o combate. A partir dos resultados, será proposto um programa de treinamento direcionado à melhora do desempenho, à qualidade do movimento e à prevenção de lesões. O projeto favorece uma importante troca de experiências entre alunos e atletas, fortalecendo a integração entre teoria e prática. O principal desafio refere-se à adesão e continuidade dos atletas, uma vez que fatores externos podem comprometer o cronograma de intervenção. Ainda que a intervenção não tenha sido efetivamente realizada até o momento, espera-se alcançar ganhos significativos no desempenho e consolidar conhecimentos práticos na formação acadêmica. Conclui-se que a elaboração do projeto proporcionou a experiência em planejamento, avaliação e execução de programas de treinamento, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais do profissional de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física; Muay Thai; Lutas; Jovens; Desempenho Físico.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

REFERENCIAS:

ESTÁCIO. Disciplina de Teoria e Práticas Dos Esportes de Lutas. Materiais do SAVA. Plataforma Digital Estácio,2025

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

CAPOEIRA ADAPTADA PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA

LEONARDO DA ROCHA ANTUNES

WYVERTON PABLO MACHADO CAETANO

RAIMUNDO PEREIRA DE JESUS JÚNIOR

ANDERSON CAMPOS DA SILVA

FILIPHE DE OLIVEIRA RUFINI DA SILVA

AGOSTINHO FILHO DA SILVA

GUSTAVO LEITE CAMARGO

O projeto de extensão Capoeira Adaptada para Pessoas com Mobilidade Reduzida tem como propósito promover inclusão social, saúde e cidadania por meio da prática adaptada da capoeira. A iniciativa surgiu a partir da constatação de que grande parte das pessoas com deficiência motora enfrenta barreiras para acessar atividades físicas regulares (IBGE, 2019), o que impacta diretamente sua autoestima, qualidade de vida e participação social. Com base no reconhecimento da capoeira como patrimônio cultural imaterial da humanidade (UNESCO, 2014), o projeto propõe oficinas que integram música, movimento e valores comunitários, adaptando técnicas e exercícios às necessidades específicas dos participantes, como esquivas adaptadas, comandos sonoros e utilização de cadeiras de rodas. A metodologia aplicada, fundamentada em autores como Rosa Neto (2002), Gallahue & Ozmun (2005) e Ferreira (2011), alia protocolos de avaliação motora (KTK, FIM, Rosa Neto) à educação inclusiva de inspiração freireana (FREIRE, 1996). As ações são desenvolvidas em parceria com o grupo Ser Capoeira através do professor Dinho Nascimento e a comunidade local, envolvendo diversas famílias e instituições parceiras. Os resultados preliminares evidenciam ganhos na coordenação motora, autoestima, socialização e no fortalecimento de vínculos institucionais, reafirmando a função social da universidade. O impacto social do projeto destaca-se pelo acolhimento e pela transformação de vidas, consolidando a capoeira como ferramenta pedagógica e inclusiva capaz de ser replicada em diferentes contextos comunitários.

Palavras-chave: capoeira; inclusão; mobilidade reduzida; extensão universitária; desenvolvimento motor.

REFERÊNCIAS:

FERREIRA, H. S. Capoeira e inclusão social. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor. São Paulo: Phorte, 2005.

IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

ROSA NETO, F. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.

UNESCO. Capoeira como patrimônio cultural imaterial. Paris: UNESCO, 2014.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

BASQUETE COMO MEIO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL E COMUNITÁRIA

ANTÔNIO MARTINS BERNARDES

FELIPE DE AZEVEDO MOURA MARCACCINI BÔDO

GEAN PAULO ROCHA COELHO

HITALLO DOS SANTOS PATROCINIO

IRLA DIAS DUARTE

PEDRO AFONSO EMERENCIANO GONÇALVES

PEDRO HENRIQUE MARTINS DE SOUZA

VITÓRIA DOS SANTOS CAMPOS AUGUSTO

VITOR ARAÚJO DE SOUZA

RENATO SOUZA LIMA

Introdução: O uso excessivo de aparelhos eletrônicos tem reduzido as interações sociais presenciais e prejudicado a qualidade do lazer de adolescentes e adultos. O basquete, por ser um esporte coletivo e dinâmico, favorece o desenvolvimento da cooperação, da disciplina e da convivência comunitária. Diante disso, este projeto busca oferecer uma alternativa saudável e educativa por meio da prática esportiva, incentivando o lazer, a socialização e o bem-estar físico e social. Método: O projeto foi estruturado a partir de encontros semanais realizados no espaço da casa de um dos integrantes do grupo. As atividades contemplam jogos recreativos e adaptados de basquete, dinâmicas voltadas para cooperação, respeito às regras e espírito de equipe, além de momentos de reflexão sobre a importância da prática esportiva e da convivência comunitária. Resultados Parciais: Como resultados parciais, observou-se maior integração entre adolescentes e adultos, estímulo à participação social e comunitária, bem como a redução do tempo de uso excessivo de telas. Além disso, o projeto contribuiu para o desenvolvimento da habilidade comunicativa e prática profissional dos acadêmicos de Educação Física envolvidos.

Pavavras-chave: Basquete; Integração; Comunidade.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

CAPOEIRA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E SOCIABILIDADE EM IDOSOS

GUSTAVO LEITE CAMARGOS
MATHEUS FELIPE PEREIRA
NATHALIA DE OLIVEIRA
KAIO OLIVEIRA SOUZA
PEDRO AFONSO EMERENCIANO GONÇALVES
DAVI GOMES MAYRINK ROSA
IAGO GONSALLES FRANÇA
FELIPE DE ANDRADE OLIVEIRA

O envelhecimento populacional no Brasil implica desafios como a perda de capacidade funcional, mobilidade reduzida, isolamento social e declínio do bem-estar psicológico, questões essas que motivam investigações sobre intervenções que promovam envelhecimento ativo. O presente projeto de extensão procura investigar de que maneira a capoeira adaptada pode contribuir para a qualidade de vida dos idosos, promovendo melhorias físicas, sociais e emocionais. Fundamenta-se em pesquisas que mostram que a prática de capoeira adaptada aumenta aptidão física (flexibilidade, força, resistência, equilíbrio e agilidade) em mulheres acima de 60 anos (Carneiro & Garcia Júnior, 2009), beneficia idosas reumáticas em programas de exercícios adaptados (Adaptação da capoeira para idosas reumáticas, 2018), melhora do bem-estar subjetivo em idosos institucionalizados comparativamente com intervenções não-físicas (Efeito da prática da capoeira no bem-estar subjetivo de idosos institucionalizados, 2017), e na revisão sistemática que indica forte correlação positiva entre capoeira e qualidade de vida em várias faixas etárias inclusive idosos (Souza, 2023), bem como em estudos qualitativos que exploram a metodologia de ensino da capoeira para pessoas idosas em contexto de educação popular em saúde (Souza, Costa & Dias, 2025). A metodologia proposta inclui exercícios de capoeira adaptada (aulas de aproximadamente 60 minutos, duas vezes por semana), com progressão de movimentos, musicalização e adaptações individuais, além da aplicação do questionário SF-36 como instrumento de avaliação da qualidade de vida e da Escala de Borg como medida de percepção subjetiva de esforço durante as atividades, complementadas por observação direta e rodas de conversa. Resultados esperados são melhora da força, flexibilidade, equilíbrio, agilidade, bem como maior autoestima, sensação de pertencimento social e bem-estar psicológico, mesmo que em caráter inicial. Conclui-se, mesmo com limitações (número reduzido de participantes, diversidade de contextos, necessidade de adaptação individual), que a capoeira adaptada se mostra promissora como abordagem de extensão universitária para promover envelhecimento ativo e qualidade de vida entre idosos, ao integrar componentes físicos, culturais e sociais.

Palavras-chave: capoeira adaptada; idosos; qualidade de vida; envelhecimento ativo; bem-estar subjetivo.

REFERÊNCIAS:

ADAPTAÇÃO DA CAPOEIRA PARA IDOSAS REUMÁTICAS. Caderno de Educação Física e Esporte, v. 16, n. 1, p. 47-..., 2018. Maringá-PR.

CARNEIRO, Nelson Hilário; GARCIA Júnior, Jair Rodrigues. Efeitos da prática da

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

capoeira adaptada para terceira idade. Colloquium Vitae, v. 1, n. 1, 2009.

EFEITO DA PRÁTICA DA CAPOEIRA NO BEM-ESTAR SUBJETIVO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS. Realize Editora, 2017.

SOUZA, Arligson José de. Capoeira e qualidade de vida: uma revisão sistemática. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

SOUZA, Bruna Valéria Rodrigues de; COSTA, Alisson Vieira; DIAS, Marcela Fabiani Silva. Capoeira gerontológica: contribuições à educação popular em saúde. Revista de Educação Popular, UFU, 2025.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

EDUCAÇÃO EM REDE: O VOLEIBOL COMO JOGO COLETIVO

RENATO DE SOUZA LIMA JÚNIOR
ABNER FILIPE RIANI DOS SANTOS
ANA CARLA SAMPAIO DE OLIVEIRA
DAVI AUGUSTO DA SILVA LOTI
JÚLIA CAETANO DA SILVA
MARIA JÚLIA MARTINS VENUTO SILVA
WESLEY RODRIGUES DOS SANTOS

Introdução: A Educação Física escolar desempenha papel essencial no desenvolvimento integral dos estudantes, favorecendo competências motoras, cognitivas e socioemocionais. Entre as modalidades esportivas coletivas, o voleibol destaca-se por estimular a cooperação, a disciplina e o respeito, além de contribuir para a saúde e o bem-estar. No entanto, ainda existem lacunas quanto ao incentivo ao trabalho em equipe e à valorização do esporte como prática educativa. Diante disso, surge a questão: como a prática do voleibol pode contribuir para o desenvolvimento social e cooperativo de crianças em idade escolar? Este estudo tem como objetivo geral analisar as contribuições do voleibol nesse processo, buscando, de forma específica, promover vivências lúdicas dos fundamentos da modalidade, incentivar a continuidade da prática esportiva e ampliar as oportunidades de socialização. A pesquisa justifica-se pela relevância de projetos de extensão que fortalecem a formação dos estudantes da Educação Básica e, ao mesmo tempo, enriquecem a experiência acadêmica e profissional de futuros professores. **Método**: O projeto foi desenvolvido com cerca de 40 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Duque de Caxias, em Juiz de Fora, com idades entre 11 e 12 anos e oriundos majoritariamente de famílias de baixa renda. A intervenção ocorreu nas dependências da própria escola, utilizando a quadra, bolas e rede disponíveis. As atividades foram planejadas pelos graduandos de Educação Física em parceria com a equipe pedagógica da instituição e tiveram como foco a iniciação ao voleibol por meio de exercícios lúdicos que estimulassem tanto os fundamentos técnicos da modalidade quanto o trabalho em equipe e a cooperação. O desenvolvimento do projeto seguiu etapas de sensibilização dos estudantes, levantamento de dados sociocomunitários, planejamento das atividades, aplicação prática e avaliação de impactos, contemplando observações diretas, registros em campo e autoavaliações dos discentes envolvidos. **Resultados Parciais (São resultados parciais pois o projeto ainda está em andamento)**: Até o momento, a intervenção tem demonstrado resultados positivos quanto ao engajamento e à participação dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II. Observou-se que as crianças responderam de forma receptiva às atividades propostas, mostrando evolução na execução de fundamentos básicos do voleibol, como manchete, toque e saque por baixo. As dinâmicas lúdicas facilitaram a compreensão das regras e estimularam a cooperação entre os participantes, fortalecendo o espírito de equipe. Mesmo diante de limitações estruturais, como a necessidade de adaptação do espaço para a prática, os alunos mantiveram interesse e motivação, revelando indícios de vínculo com a modalidade e maior envolvimento coletivo. Esses resultados parciais indicam que o projeto vem contribuindo para o desenvolvimento social e motor dos estudantes, além de oferecer alternativas de lazer que competem com o uso excessivo de telas.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Palavras-chave: Voleibol; Projeto de extensão; Saúde e Bem-estar; Crianças;

TREINAMENTO DE CORE E MOBILIDADE NO KARATÊ

FELIPE FERREIRA

ELIZA MARA

GABRIEL TORRES

PATRICK BOLÍVAR

THAYAN APARECIDO

Nosso grupo é formado por estudantes do curso de Educação Física da Estácio e estamos realizando um projeto de extensão na disciplina de Teoria e Prática dos esportes de luta, nessa disciplina estamos aprendendo atividades e avaliações físicas que são realizadas nos esportes de luta. Em nosso projeto nós tivemos a ideia de trabalhar com força do core e mobilidade de quadril com praticantes do Karatê. Nosso projeto está sendo realizado no C.E.K.S e em uma conversa com o professor da academia nós identificamos um problema na força do core e na mobilidade de quadril dos alunos, e com isso vamos fazer nossa intervenção com o objetivo de realizar atividades visando a melhora das duas problemáticas encontradas. Nossa intervenção no C.E.K.S terá a duração de 4 semanas realizando atividades e também realizado avaliações físicas para acompanhar o desenvolvimentos dos alunos envolvidos. Em nossa intervenção nós acreditamos que vamos desenvolver habilidades com realização em avaliações físicas e também com atividades para fortalecimento do core e melhora na mobilidade do quadril, e também habilidades de planejamento de treinamentos e avaliações.

Palavras chaves: Karatê;Core;Mobilidade

MODALIDADES DOS ESPORTES COLETIVOS

ANDRÉ SILVA GARCIA ROSA
BERNARDO GOMES GRIJÓ
GABRIEL GOUVEIA PINHEIRO
LUIZ CARLOS CORREIA DOS SANTOS
MARCOS VINICIUS DE ALMEIDA BRITO
MATHEUS LIMA RODRIGUES DE CARVALHO
RENATO JUNIOR

O projeto estar sendo desenvolvido em um centro de convivência santa luzia (curumim) localizado no bairro santa luzia trabalhando com crianças e adolescentes de 9 a 15 anos. O público que estaremos trabalhando são pessoas de características socioeconômica, sendo pessoas de família de baixa e media renda. Nosso projeto busca atingir em torno de 20 a 30 crianças e adolescentes. Tendo como parceiros os professores do centro de convivência santa luzia (curumim). Ajudando com o espaço físico e ficando responsável por nos ajudar com os responsáveis das crianças e adolescentes. Foi observado que de 3 em cada 4 adolescentes brasileiros não praticam atividades físicas sendo muitos adolescentes e crianças tendo obesidades infantil no brasil tendo como aumento e assim triplicou nas últimas três décadas. Tem um artigo da unimed feito por thayna rodrigues publicado 11/03/2024 que fala sobre o alto aumento do sedentarismo infantil na pandemia do covid-19 e após a pandemia e com isso acaba tendo vários problemas como dificuldade no sono, problema sociais e na saúde. O desenvolvimento deste projeto é academicamente pertinente, pois conecta teoria e prática no campo da Educação Física, promovendo a vivência de situações reais que estimulam a aprendizagem significativa. O voleibol, modalidade escolhida, possibilita o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais, além de ser uma ferramenta eficaz para a promoção da inclusão social e da redução do sedentarismo. Segundo Pimenta (2004), o processo educativo vai além da mera transmissão de técnicas, devendo contemplar experiências que unam teoria e prática. Projetos de extensão possibilitam ao discente vivenciar o exercício docente em sua complexidade, fortalecendo a ação-reflexão sobre a realidade escolar e comunitária. Na Semana1-2: semana começaremos ensinando o básico do voleibol com brincadeiras e exercícios que ajude e que tenha relação ao voleibol. E buscando fazer com que as crianças e adolescentes se solte mais nas atividades e assim vai progredindo semana após semana. E com esse projeto pretendemos diminuir o numero de crianças e adolescentes sedentárias e sobre peso.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

EDUCAÇÃO EM REDE: O VOLEIBOL COMO JOGO COLETIVO

ABNER FILIPE RIANI DOS SANTOS
ANA CARLA SAMPAIO DE OLIVEIRA
DAVI AUGUSTO DA SILVA LOTI
JÚLIA CAETANO DA SILVA
MARIA JÚLIA MARTINS VENUTO SILVA
WESLEY RODRIGUES DOS SANTOS
RENATO DE SOUZA LIMA JÚNIOR

Introdução: A Educação Física escolar desempenha papel essencial no desenvolvimento integral dos estudantes, favorecendo competências motoras, cognitivas e socioemocionais. Entre as modalidades esportivas coletivas, o voleibol destaca-se por estimular a cooperação, a disciplina e o respeito, além de contribuir para a saúde e o bem-estar. No entanto, ainda existem lacunas quanto ao incentivo ao trabalho em equipe e à valorização do esporte como prática educativa. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo geral analisar as contribuições do voleibol nesse processo de iniciação esportiva, buscando, de forma específica, promover vivências lúdicas dos fundamentos da modalidade, incentivar a continuidade da prática esportiva e ampliar as oportunidades de socialização. O projeto de extensão acadêmica justifica-se pela relevância de propostas de ensino que fortalecem a formação dos estudantes da Educação Básica e, ao mesmo tempo, enriquecem a experiência acadêmica e profissional de futuros professores. **Método**: O projeto está sendo desenvolvido com 33 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Duque de Caxias, em Juiz de Fora, com idades entre 11 e 12 anos e oriundos majoritariamente de famílias de baixa renda. A intervenção está ocorrendo nas dependências da própria escola, utilizando a quadra, bolas e rede disponíveis. As atividades foram planejadas pelos graduandos de Educação Física em parceria com a equipe pedagógica da instituição e tiveram como foco a iniciação ao voleibol por meio de exercícios lúdicos que estimulassem tanto os fundamentos técnicos da modalidade quanto o trabalho em equipe e a cooperação. O desenvolvimento do projeto seguiu etapas de sensibilização dos estudantes, levantamento de dados sociocomunitários, planejamento das atividades, aplicação prática e avaliação de impactos, contemplando observações diretas, registros em campo e autoavaliações dos discentes envolvidos. **Resultados Parciais**: Até o momento, a intervenção tem demonstrado resultados positivos quanto ao engajamento e à participação dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II. Observou-se que as crianças responderam de forma receptiva às atividades propostas, mostrando evolução na execução de fundamentos básicos do voleibol, como manchete, toque e saque por baixo. As dinâmicas lúdicas facilitaram a compreensão das regras e estimularam a cooperação entre os participantes, fortalecendo o espírito de equipe. Mesmo diante de limitações estruturais, como a necessidade de adaptação do espaço para a prática, os alunos mantiveram interesse e motivação, revelando indícios de vínculo com a modalidade e maior envolvimento coletivo. Esses resultados parciais indicam que o projeto vem contribuindo para o desenvolvimento social e motor dos estudantes, além de oferecer alternativas de lazer que competem com o uso excessivo de telas.

Palavras-chave: Voleibol; Projeto de extensão; Saúde e Bem-estar; Crianças;

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

GAMONAL FIGHTERS — AVALIAÇÃO FÍSICA E ESTRUTURAÇÃO DE AQUECIMENTO NO JIU-JITSU

GIULLIENNE PEREIRA DA SILVA
GREYSIELE REIS
JEANNE DA SILVA SANTOS
LILIAN WERNECK RODRIGUES
THIAGO MELLO
YGOR HENRIQUE DA CRUZ
GUSTAVO LEITE CAMARGOS

A disciplina de Esportes de Lutas, dentro da formação em Educação Física, busca proporcionar conhecimentos teóricos e práticos fundamentais para a atuação profissional em diferentes contextos. Nessa perspectiva, este projeto de extensão se desenvolve em parceria com a equipe Gamonal Fighters, grupo de Jiu-Jitsu que reúne praticantes de diferentes idades e gêneros no bairro São Mateus, em Juiz de Fora (MG), e com participação ativa de estudantes da graduação. As atividades consistem em implementar protocolos de avaliação física, com destaque para o teste de flexibilidade (Sentar-e-Alcançar) e o teste de força de membros inferiores (salto vertical), além da inclusão de exercícios corretivos e de alongamento dinâmico nos aquecimentos. O processo será registrado em planilhas, fotografias e vídeos, com devolutivas individuais para cada atleta. A intervenção será realizada semanalmente durante oito semanas, a partir de outubro de 2025, em paralelo aos treinos regulares da equipe. A relevância do projeto está em possibilitar ganhos tanto para a comunidade acadêmica — ao promover a integração entre teoria e prática no ensino das lutas — quanto para a comunidade esportiva local, ao introduzir estratégias de prevenção de lesões e de qualificação do treino. Entre os desafios previstos estão: adequar a rotina de avaliações ao tempo disponível de treino, garantir a adesão dos participantes e organizar os dados de forma sistemática para análise acadêmica. Conclui-se que este projeto poderá promover ganhos significativos na formação dos estudantes envolvidos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades em avaliação física, planejamento de treinos, análise de dados e intervenção prática. Para os atletas, espera-se ampliar a consciência sobre a importância da preparação física preventiva e fortalecer a integração entre esporte e ciência.

Palavras-chave: jiu-jitsu; avaliação física; flexibilidade; prevenção de lesões; extensão universitária.

REFERÊNCIAS:

SILVA, B. V.; FRANCHINI, E. Prevalência de lesões em praticantes de Jiu-Jitsu. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 25, n. 4, p. 321–326, 2019.

NERY, J. et al. Prevalence of injuries in Brazilian Jiu-Jitsu athletes. Open Sports Sciences Journal, v. 16, 2023.

CARNEIRO, R. A. Efeitos do Jiu-Jitsu na flexibilidade: estudo experimental. Brasília: UniCEUB, 2016.

GOMES, A. C.; SILVA, R. Mobilidade articular em esportes de combate. Revista Movimento, v. 24, n. 3, p. 77–89, 2018.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

ENFERMAGEM

ERROS DE MEDICAMENTO: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

LETÍCIA APARECIDA SILVA
PRISCILA DA SILVA CIPRIANO
CLAUDIO VITORINO PEREIRA

INTRODUÇÃO: O erro de medicamento trata-se de um evento adverso que pode ocorrer em qualquer etapa da terapia medicamentosa, que inclui a prescrição, dispensação, preparo e administração (Mendes et al., 2014). Esses eventos ocorrem por falhas assistenciais e poderiam ser evitados, o que promoveria um ambiente seguro para os profissionais de saúde, assim como para os clientes (Mascarello et al., 2022). Esta situação configura um grave problema de Saúde Pública, há estimativas que 148 pessoas morrem por dia no Brasil decorrente à erro de medicação (Couto et al., 2018). **OBJETIVO:** Compreender as estratégias utilizadas para prevenção de erros de medicamento, tendo em vista a segurança do paciente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados MEDLINE, BDENF, LILACS. Foram incluídos artigos publicados entre maio de 2015 a maio de 2025, completos e disponíveis eletronicamente no idioma português, inglês e espanhol. **REFERENCIAL TEÓRICO :** Diante do exposto , estratégias eficazes se mostram necessárias , dentre elas : sistema de prescrição eletrônica ; treinamento contínuo da equipe de saúde; análise da causa raiz, com foco na prevenção de possíveis erros medicamentosos (Silva et al.,2021). Os erros de medicamento que mais se destacam nesse cenário estão diretamente ligados à falhas na prescrição como ilegibilidade ; abreviações na escrita; omissão de dados do paciente; escrita confusa ou com ambiguidades, revelando assim a necessidade de uma melhoria, visando a segurança na dispensação e administração dos medicamentos (Silva et al.,2023). A maior prevalência desses erros medicamentosos ocorrem no período noturno contribuídos pela alta carga de trabalho ; estresse e falta de supervisão adequada, aumentando significativamente o risco à saúde dos pacientes e atraso na sua recuperação (Mardani et al., 2023). **CONCLUSAO :** Dessa forma, os diferentes aspectos associados aos erros medicamentosos demonstram a fragilidade relacionada à saúde dos pacientes, e a necessidade de mudanças no atual sistema de saúde. A educação continuada é essencial na prática da assistência, garantindo uma atualização constante dos profissionais ; beneficiando positivamente os pacientes e melhorando os desfechos clínicos (Rocha et al ., 2024). Dessa forma , para uma a assistência segura à saúde, devemos nos atentar não somente à técnica, mas também sobre atualizações constantes , comunicação ativa entre profissionais e abordagem multidisciplinar, visando a segurança do paciente e autonomia do seu processo de trabalho .

PALAVRAS-CHAVE: Erros de medicação; Enfermagem; Educação continuada; Segurança do paciente ; Prevenção de erros médicos.

REFERÊNCIAS:

COUTO, R.M . et al. II anuário da segurança assistencial hospitalar no Brasil: Propondo

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

as Prioridades Nacionais. Belo Horizonte: IESS – Instituto de Estudos de Saúde Suplementar, 2018.

MARDANI, M. et al.Assessment of medication errors during the COVID-19 pandemic and their relationship with work shifts in teaching hospitals in Iran: a cross-sectional study. BMC Health Services Research, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 1111, 2023.

MASCARELLO,A et al .Incidentes relacionados ao uso de medicamentos na atenção hospitalar. Enfermagem Foco. 2022.

MENDES , A. E. M .et al. Erros de medicação : Uma abordagem para os clínicos, Revista Médica Da UFPR, 1(4), 169–171, 2014.

ROCHA, A,V. et al . A importância da educação continuada na prática médica para melhoria da qualidade de atendimento. Journal of Social Issues and Health Sciences, v. 1, n. 1, p. 1–11, 2024.

SILVA, A. M. S. et al . Erros de prescrição no ambiente hospitalar brasileiro: uma revisão sistemática. Research, Society and Developmen , v. 12, n. 6, e3112641989, 2023.

SILVA, D. A. et al . The effective strategies to avoid medication errors and improving reporting systems. Medicines, Basel, v. 8, n. 9, p. 1–9, 2021.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

CUIDADO CENTRADO NO CLIENTE: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA

LETÍCIA APARECIDA SILVA
PRISCILA DA SILVA CIPRIANO
MATHEUS MAGALHÃES SANTOS
JULIANA DE OLIVEIRA FORTUNA CAMPOS
CLAUDIO VITORINO PEREIRA

INTRODUÇÃO: no contexto da oncologia, a assistência de Enfermagem é essencial para suprir as necessidades do cliente, desde a prevenção e diagnóstico precoce até o manejo dos sintomas e suporte emocional nos casos da doença (BAKITAS et al.,2015). Enquanto líder da equipe, o Enfermeiro destaca-se pelo manejo adequado do tratamento e acolhimento familiar, intervindo de maneira precoce a fim de prevenir complicações, aliviar a dor e atuar em questões biopsicossociais, o que proporciona bem-estar e reduz aflições do paciente e família durante o processo da doença (SILVA et al.,2020). **OBJETIVO:** Avaliar o impacto das intervenções de Enfermagem na qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada como parte integrante do projeto de iniciação científica do ciclo 2025 / 2026 intitulado " Análise da assistência em enfermagem à pacientes oncológicos em cuidados paliativos". **REFERENCIAL TEÓRICO:** O câncer é considerado um dos principais problemas de saúde pública, e com o avançar da doença pode ser necessário a intervenção com cuidados paliativos (ALANAZI et al.,2024). Com o aumento de pacientes oncológicos há necessidade de ampliação do número de profissionais e melhor capacitação para oferta de cuidados adequados, a fim de garantir atendimento de qualidade (MEDEIROS et al., 2021). Este campo envolve uma abordagem multidisciplinar que visa não apenas o tratamento dos sintomas físicos, mas também o suporte emocional, social e espiritual tanto para os pacientes quanto para suas famílias (NATIONAL INSTITUTE ON AGING, 2021). Em Minas Gerais, a nova Política Nacional de Cuidados Paliativos prevê a implantação de 133 equipes habilitadas para oferecer esses cuidados, incluindo 49 equipes matriciais e 84 assistenciais, formadas por médicos, enfermeiros, assistentes sociais e psicólogos (BRASIL, 2024). Devido a sua importância e representatividade nas diversas esferas de Saúde, a Enfermagem possui o papel de prestar assistência holística e intervir precocemente em questões biopsicossociais no processo da doença (SILVA et al., 2020; Lima et al., 2020). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Espera-se que o presente estudo forneça informações relevantes aos profissionais de saúde que estão na linha de frente à pacientes oncológicos em cuidados paliativos, e oriente sobre condutas que se fazem necessárias no cuidado a esses pacientes através da assistência acolhedora.

PALAVRAS CHAVES: Cuidados Paliativos; Assistência de Enfermagem; Oncologia.

REFERÊNCIAS:

ALANAZI, M. A. et al. Navigating end-of-life decision-making in nursing: a systematic review of ethical challenges and palliative care practices. BMC Nursing,v. 23, p. 467,

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

2024. Disponível em: https://bmcnurs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12912-02402087-5.

BAKITAS, M. A. et al. Early versus delayed initiation of concurrent palliative oncology care: patient outcomes in the ENABLE III randomized controlled trial. Journal of Clinical Oncology, 2015. Disponível em: https://ascopubs.org/doi/full/10.1200/JCO.2014.58.6362.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde lança política inédita no SUS para cuidados paliativos em Minas Gerais. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/minas_gerais/2024/maio/ministerio-da-saude-lanca-politica-inedita-no-sus-para-cuidados-paliativos-em-minas-gerais/.

LIMA, E. F.; SILVA, R. M.; NASCIMENTO, A. M. Cuidados paliativos e a atuação da enfermagem: um estudo integrativo. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 2, e20190281, 2020.

MEDEIROS, A. C. L. L. et al. A assistência de enfermagem frente ao paciente oncológico: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 10, n. 15, p. e172101522784, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/22784/20212/276044.

NATIONAL INSTITUTE ON AGING. What Are Palliative Care and Hospice Care? 2021. Disponível em: https://www.nia.nih.gov/health/hospice-and-palliativecare/whatare-palliative-care-and-hospice-care.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Palliative Care. Geneva: World Health Organization, 2002. Disponível em: https://www.who.int/newsroom/factsheets/detail/palliative-care

SILVA, R. M.; BRAVO, D. S.; VALVERDE, V. R. L. et al. A importância da assistência de enfermagem nos cuidados paliativos. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, v. 32, n. 1, p. 83-87, 2020. Disponível em: < https://www.mastereditora.com.br/download-3568 >.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

NECESSIDADES ASSISTENCIAIS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

LETÍCIA APARECIDA SILVA
PRISCILA DA SILVA CIPRIANO
MATHEUS MAGALHÃES SANTOS
JULIANA DE OLIVEIRA FORTUNA CAMPOS
CLAUDIO VITORINO PEREIRA

INTRODUÇÃO: O câncer é considerado um dos principais problemas de saúde pública, e com o avançar da doença pode ser necessário a intervenção com cuidados paliativos (ALANAZI et al.,2024). Envolve- se uma abordagem multidisciplinar não só para tratamento dos sintomas físicos, mas também suporte emocional, social, espiritual, para pacientes e suas famílias (NATIONAL INSTITUTE ON AGING, 2021). Esse termo pode vir ocasionar ansiedade, isolamento, dificuldade de enfrentamento (ESPINDOLA et al, 2018). **OBJETIVO:** Identificar as principais necessidades dos pacientes oncológicos em cuidado paliativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada como parte integrante do projeto de iniciação científica do ciclo 2025 / 2026 intitulado "Análise da assistência em enfermagem à pacientes oncológicos em cuidados paliativos". **REFERENCIAL TEÓRICO:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) define cuidados paliativos como o suporte oferecido por uma equipe multidisciplinar, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares (OMS, 2002). Com o aumento projetado de novos casos de câncer, espera-se que a demanda por cuidados paliativos também cresça significativamente. A Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) registrou um aumento significativo nos serviços de cuidados paliativos, com 234 novos serviços cadastrados entre 2020 e 2022 (ANCP, 2023). Dessa forma, com a sua importância e representatividade nas diversas esferas de Saúde, a Enfermagem possui o papel de prestar assistência holística e intervir precocemente para permitir a prevenção complicações, promover do alívio da dor e atuar em questões biopsicossociais, para garantir que o paciente tenha suas necessidades atendidas (SILVA et al., 2020; Lima et al., 2020). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Espera-se que tal estudo tenha impactos significativos na assistência de Enfermagem à pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Através das informações expostas e os dados apresentados, têm-se o desejo de que os profissionais de saúde tenham um olhar mais amplo na assistência, não somente aos sintomas físicos, para o ser biopsicossocial.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem, Cuidados Paliativos, Papel do profissional de enfermagem, Abordagem multidisciplinar da assistência.

REFERÊNCIAS:

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Academia Nacional de Cuidados Paliativos lança dados inéditos sobre os Cuidados Paliativos no Brasil. 2023. Disponível em: https://paliativo.org.br/academia-nacional-de-cuidados-paliativos-lanca-dados-ineditos-sobre-os-cuidados-paliativos-no-brasil/.

ALANAZI, M. A. et al. Navigating end-of-life decision-making in nursing: a systematic review of ethical challenges and palliative care practices. BMC Nursing,v. 23, p. 467,

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

2024. Disponível em: https://bmcnurs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12912-024-02087-5.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

ESPÍNDOLA, A. V. et al. Relações familiares no contexto dos cuidados paliativos. Ver. Bioét., v. 26, n. 3, p. 256, out./dez. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-80422018263256.

LIMA, E. F.; SILVA, R. M.; NASCIMENTO, A. M. Cuidados paliativos e a atuação da enfermagem: um estudo integrativo. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 2, e20190281, 2020.

NATIONAL INSTITUTE ON AGING. What Are Palliative Care and Hospice Care? 2021. Disponível em: https://www.nia.nih.gov/health/hospice-and-palliativecare/what-are-palliative-care-and-hospice-care.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Palliative Care. Geneva: World Health Organization, 2002. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care

SILVA, R. M.; BRAVO, D. S.; VALVERDE, V. R. L. et al. A importância da assistência de enfermagem nos cuidados paliativos. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, v. 32, n. 1, p. 83-87, 2020. Disponível em: < https://www.mastereditora.com.br/download-3568

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

AUTOMEDICAÇÃO: CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE PÚBLICA

PRISCILA DA SILVA CIPRIANO
LETÍCIA APARECIDA SILVA
CLAUDIO VITORINO PEREIRA

INTRODUÇÃO: Automedicação é uso de medicamentos por conta própria, sem a orientação de um profissional de saúde habilitação para prescrever tal fármaco, que pode causar danos à saúde devido ao seu fácil acesso (Pereira et al., 2015). No Brasil, cerca de 35% dos medicamentos são obtidos para automedicação, o que aumenta as chances de resistência medicamentosa e dependência dos fármacos, comprometendo assim a eficácia do tratamento (Aquino et al., 2008). **OBJETIVO:** Compreender aspectos relacionados a automedicação e seus impactos na saúde do paciente, a curto e longo prazo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados MEDLINE, BDENF, LILACS. Foram incluídos artigos publicados entre maio de 2015 a maio de 2025, completos e disponíveis eletronicamente no idioma português, inglês e espanhol. **REFERENCIAL TEÓRICO:** Diante desse cenário , vale ressaltar que o uso irracional desses fármacos podem acarretar diversos efeitos adversos ao usuário, como intoxicações ; dependências ; problemas gastrointestinais e também o mascaramento de doenças (Moura, 2022). Por outro lado , a automedicação feita de forma informada e responsável, pode trazer benefícios significativos ao paciente : como estimular a sua autonomia; redução de custos com a saúde; acesso facilitado a tratamentos para problemas comuns como alergias ; resfriados; dores (Hughes,2018). A maior prevalência da automedicação está entre o público jovem e adulto , levando em conta o maior nível de conhecimento sobre fármacos, facilidade de acesso e autonomia, o que estimula tal comportamento (Araújo, 2016). **CONCLUSÃO:** Dessa forma , a criação de políticas públicas que estimulem o uso consciente de medicamentos e o acesso adequado , é necessário diante do cenário atual . Investir na educação em saúde traz melhorias significativas para os cidadãos, contribuindo para sua autonomia e para um sistema de saúde mais seguro e eficiente, onde seus usuários têm conhecimento sobre seu tratamento (Sorrel, 2020). Dessa forma, para uma assistência segura em saúde deve-se não somente orientar sobre os riscos e benefícios da automedicação, mas também promover uma educação continuada à esses pacientes, garantindo assim, eficácia do seu tratamento e continuidade da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação, Enfermagem, Educação em saúde, Reações adversas, Uso indevido de medicamentos.

REFERÊNCIAS:

AQUINO, D. S. da; Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? Ciência & Saúde Coletiva, v.13, p.733–736, 2008.

ARAUJO, Mariana de Campos et al .Automedicação no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM). Revista de Saúde Pública São Paulo, v. 50, supl. 2, p. 1s–9s, 2016.

HUGHES, Claire M. et al. The value of self-medication: summary of existing evidence. International Journal of Pharmacy Practice, v. 26, n. 2, p. 102–110, 2018.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

MOURA, Elionara Félix de. Automedicação: os riscos que essa prática causa a saúde e a Importância do farmacêutico na atenção farmacêutica / Elionara Félix de Moura. – 2022

PEREIRA, J. R. et al. Riscos da automedicação: tratando o problema com conhecimento. Joinville: Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PROEX, 2015.

SORRELL, Jane M. Making a Case for "Education for Health Literacy": Na International Perspective. International Journal of Environmental Research and Public Health, Basel, v. 17, n. 4, p. 1436, 2020.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

MONITORIA ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA DE APOIO AO ENSINO EM FUNDAMENTOS DO CUIDAR EM ENFERMAGEM : RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUARDA APARECIDA CONSTANTINO LIMA

A monitoria acadêmica configura-se como uma estratégia pedagógica que potencializa o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a troca de saberes e a construção colaborativa de competências na formação em Enfermagem (SOUZA *et al.,* 2005). Em particular, no âmbito de Fundamentos do Cuidar, percebe-se a necessidade de alinhar teoria e prática para que o cuidado deixe de ser uma ação mecânica e se torne uma prática humanizada e consciente (KLETEMBERG *et al.,* 2021). O conceito de cuidado deve abranger não apenas os aspectos técnicos e procedimentais, mas também os valores éticos, a empatia e o reconhecimento da singularidade de cada indivíduo (NEVES, 2002; BRASIL,1996). Além disso, investigações sobre estratégias de ensino em Enfermagem apontam que há variação nas metodologias utilizadas — muitas vezes ainda orientadas para o ensino tradicional — o que pode gerar lacunas entre o que se aprende teoricamente e o que se pratica em cenários reais de cuidado (LAZZARI *et al*., 2011). Dessa forma, a monitoria em Fundamentos do Cuidar constitui um espaço privilegiado para a construção de uma prática reflexiva e para o desenvolvimento de competências clínicas e éticas que sustentam um cuidado integral e humanizado (SOUZA *et al*., 2005). Sendo realizada em um Centro Universitário de Juiz de Fora/ Minas Gerais, a monitoria de Fundamentos do Cuidar em Enfermagem acontecia todas as quartas-feiras durante o horário de 07h30 ás 10h10. A turma composta de aproximadamente 25 alunos era conduzida no primeiro tempo de aula em sala para a fundamentação teórica da matéria. Após estes momentos, os alunos eram encaminhados ao laboratório, onde iam ao encontro dos monitores que ficavam responsáveis por ensinar a prática sob supervisão da professora. O laboratório era organizado com antecedência pelos monitores, que separavam em estações de aprendizado os materiais que seriam usados em cada procedimento, facilitando a visão de todos os alunos durante as demonstrações. Após a término das aulas a monitoria extra era disponibilizada e esclarecimento de dúvidas. Foram ministrados os seguintes conteúdos: higienização das mãos, sinais vitais (desde temperatura até a dor), paramentação e desparamentação entre outros. A prática da monitoria é de extrema importância para o aprendizado dos alunos, pois a facilidade de interação entre alunos e monitores visa proporcionar um conhecimento efetivo, de uma forma lúdica e com troca de experiências, construindo formas coletivas do saber sempre observando a pratica do cuidado humanizado para que os alunos possam ter conhecimentos positivos para o futuro exercício profissional, sempre voltado para a qualidade da assistência prestada. Os desafios apresentados foram: como a maioria dos alunos já são técnicos de enfermagem e já trazem um conhecimento prévio do que está sendo abordado, demonstram muitas vezes pouco interesse em repetir termos estudados. Ou que já trabalhando na área, possuem vivências e formas técnicas de formato diferentes daquelas que abordamos. As práticas foram reforçadas por essa monitoria, sempre buscando aprimorar os conhecimentos prévios e adquiridos dos alunos, buscando a formação de futuros enfermeiros com responsabilidades, compromisso e empatia no cuidado humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Tutoria, Estudantes de Enfermagem, Aprendizagem, Competência Clínica.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

KLETEMBERG, Denise Faucz; MANTOVANI, Maria de Fátima; LACERDA, Maria Ribeiro. Entre a teoria e as práticas do cuidar: que caminho trilhar? Cogitare Enfermagem, v. 9, n. 1, 2021. OBJ

LAZZARI, Daniele Delacanal; PEDRO, Eva Neri Rubim; SANCHES, Márcia Otero; JUNG, Walnice. Estratégias de ensino do cuidado em enfermagem: um olhar sobre as tendências pedagógicas. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 32, n. 4, dez. 2011.

NEVES, Eloita Pereira. As dimensões do cuidar em enfermagem: concepções teórico-filosóficas. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 6, n. 1, 2002.

SOUZA, Maria de Lourdes de; SARTON, Vicente Volnei de Bona; PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; PRADO, Marta Lenise do. O cuidado em enfermagem: uma aproximação teórica. Texto & Contexto Enfermagem, v. 14, n. 2, 2005.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

MONITORIA ACADÊMICA EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUARDA APARECIDA CONSTANTINO LIMA
LUIGI SAN SEVERINO
RAQUEL DE OLIVEIRA MARTINS

Desde a idade moderna a monitoria baseada no método desenvolvido por Joseph Lancaster (1805), surge como um veículo de ajuda dada sobre orientação de professores, informações pertinentes ao conteúdo a um grande número de alunos (SILVA *et al*.,2023). As universidades têm adotado essa metodologia de forma contundente corroboradas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei n° 9.394/1996 o qual descreve que os estudantes do ensino superior podem exercer atividades de ensino e pesquisa como monitorias, sendo supervisionados pelos docentes. Na disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem estuda-se a construção de procedimentos necessários ao atendimento integral ao usuário guiada pela anamnese e exame físico (XIMENES *et al*., 2020). Portanto, a monitoria nesta disciplina contribui para o aprendizado do futuro profissional da enfermagem uma vez que o aluno precisa compreender as relações dos sintomas apresentados estabelecendo um processo de cuidado integral ao paciente (NETO,2019). A monitoria foi realizada em um Centro Universitário de Juiz de Fora/Minas Gerais, na aula da disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem às quintas-feiras durante o horário de 07:30 às 10:10. A turma composta por 13 alunos era encaminhada para o laboratório nos dias de prática onde os monitores e a professora já os esperavam. O laboratório era montado uma hora antes da aula em estações de trabalho, favorecendo a abordagem dos temas que seriam estudados no dia conforme planejado no cronograma. Os monitores estudavam os temas com antecedência e se revezavam na apresentação dos conteúdos. A monitoria extra ocorria após o horário da aula. Foram abordados desde os procedimentos mais simples como a bandagem, posições de conforto e técnicas de transferência até os mais complexos como cateterismo nasogástrico e entérico, cateterismo vesical de demora e intermitente e curativos drenos entre outros. A monitoria é de extrema importância para os alunos por diversos motivos que podemos citá-los, tais como: aprofundamento do arcabouço teórico por meio de esclarecimento de dúvidas; desenvolvimento de habilidades técnicas e práticas em um ambiente supervisionado; desenvolvimento da confiança onde os monitores auxiliaram os alunos a se sentirem mais seguros eatravés de apoio para superar dificuldades. Inúmeros desafios surgiram durante a monitoria, à saber: a falta/insuficiência de alguns insumos durantes as demonstrações o que trouxe algumas dificuldades para as práticas. Contornamos essa dificuldade com criatividade e de forma lúdica mostrando materiais similares. Outro desafio foi a falta de interesse dos alunos nas monitorias extras. A maioria dos alunos eram técnicos em enfermagem e demonstraram desinteresse na prática das atividades, deixando sempre para depois, ou após a demonstração dos procedimentos, os alunos já se consideravam aptos em relação aos procedimentos. Tais desafios acarretaram o terceiro desafio que foi a falta de organização da turma. Como não havia planejamento dos alunos sobre quais temas precisavam práticas, os conteúdos acumularam e os discentes ficaram sobrecarregados treinando todo o conteúdo em um mesmo dia, com exceção de uma minoria. A monitoria é fundamental uma vez que a segurança do paciente está diretamente relacionada ao nível de conhecimento e à prática profissional. Tanto do discente quanto o aluno-

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

monitor devem estar devidamente preparados para exercer a profissão com competência e responsabilidade, uma vez que ambos serão futuros profissionais da área.

PALAVRAS-CHAVE: Tutoria; Educação em Enfermagem; Estudo de Caso.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

NETO, Altamiro Tributino de Lira; TENORIO, Jackelyne Oliveira Costa. Contribuições da monitoria de semiologia e semiotécnica II para formação em enfermagem: um relato de experiência. Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife, v. 15, n. 2, 2021. DOI: 10.5205/1981-8963.2021.247871.

SILVA, João; OLIVEIRA, Maria; SOUZA, Ana. A monitoria acadêmica como ferramenta de ensino-aprendizagem na formação em enfermagem. SEGET – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2023.

XIMENES, N.F.R.G.; LOPES, N.D.; CUNHA, I.C.K.O.; RIBEIRO, M.A.; FREIRE, N.P.; KALINOWSKI, C.E.; *et al.* Reflexões sobre a educação em enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. Ciênc. & Saúde Coletiva. 2020 jan; 25(1):37-46. DOI: 10.1590/1413-81232020251.27702019

USO EXCESSIVO DE TELAS E SEUS IMPACTOS EMOCIONAIS E PSICOLÓGICOS EM CRIANÇAS: PROJETO DE EXTENSÃO EM ENFERMAGEM PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL INFANTIL

RAQUEL DE OLIVEIRA MARTINS FERNANDES
LETICIA APARECIDA SILVA
MATHEUS MAGLHÃES SANTOS
PRISCILA DA SILVA SIPRIANO
TIAGO HENRIQUE ROSSI

Atualmente, as telas estão incorporadas à rotina das pessoas, independentemente da classe social ou faixa etária, e o uso precoce e prolongado por crianças e adolescentes tem crescido significativamente, impulsionado pelas redes sociais, streaming de vídeos e programas de televisão (MEGIANI *et al.,* 2023). Durante a infância e adolescência, o cérebro apresenta alta plasticidade. O desenvolvimento infantil é especialmente sensível às experiências e ao ambiente, com a capacidade de formar até um milhão de novas conexões neuronais por segundo, fenômeno único na vida (SILVA, L.C. *et al.,* 2024). A exposição excessiva às telas nessa fase tem sido associada a problemas físicos, como distúrbios do sono, obesidade, alterações posturais e visuais, além de impactos emocionais e psicológicos, comprometendo a saúde infantil e o bem-estar. Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde recomenda que crianças até cinco anos não ultrapassem uma hora diária de tempo de tela, e que bebês menores de um ano não sejam expostos a esses dispositivos (OMS, 2019). Diante desses riscos, o presente projeto, realizado como revisão de literatura nas bases MEDLINE, BDENF e LILACS, entre 2015 e 2025, busca compreender os impactos emocionais e psicológicos do uso excessivo de telas em crianças e adolescentes e orientar famílias sobre estratégias para promover o uso saudável das tecnologias. A atividade será realizada em uma sala de espera. Serão oferecidas orientações às famílias sobre o uso inadequado de telas, enfatizando o tempo excessivo de exposição e seus possíveis efeitos negativos na saúde física, emocional e cognitiva das crianças. Paralelamente, será realizada a distribuição de kits de colorir para as crianças presentes, como estratégia lúdica de engajamento, promovendo atividades alternativas ao uso de dispositivos eletrônicos e incentivando hábitos mais saudáveis desde a infância. A relevância do estudo está na prevenção precoce de problemas mentais, emocionais e sociais em crianças, promovendo hábitos mais saudáveis, maior interação social e o fortalecimento da saúde infantil. O envolvimento dos acadêmicos de enfermagem ocorrerá em todas as etapas do projeto, desde a definição do tema e planejamento até visitas técnicas ao Departamento da Criança e do Adolescente, visando conhecer o ambiente institucional e o perfil do público-alvo. O acompanhamento contínuo de profissionais de diferentes áreas da assistência de enfermagem, junto às famílias, torna-se fundamental para garantir que a criança cresça de forma saudável, prevenindo problemas futuros e favorecendo uma melhor qualidade de vida, evidenciando o papel do profissional de enfermagem (VIEIRA, 2025). Conclui-se que o uso inadequado de telas por crianças e adolescentes pode afetar seu desenvolvimento físico, emocional e social. A participação ativa da família e a orientação de profissionais de saúde são essenciais para estimular hábitos saudáveis. O incentivo a atividades lúdicas e educativas contribui para o equilíbrio entre tecnologia e bem-estar infantil.

PALAVRAS-CHAVE: desenvolvimento infantil**;** saúde infantil**;** tempo de tela**;** assistência de enfermagem**;** papel do profissional de enfermagem

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

REFERÊNCIAS:

MEGIANI, I. N.; FERREIRA, L. P. M.; PERUCHE, P. R. C. M.; CASTRO, R.; POZO, M. M. **O impacto das telas na cognição.** *Revistas Unilago*, v. 3, n. 4, Supl. 1, p. S73–S74, 2023. Disponível em: https://revistas.unilago.edu.br/index.php/ulakes/article/view/948/773

BRASIL. Organização Mundial da Saúde. **OMS divulga recomendações sobre uso de aparelhos eletrônicos por crianças de até 5 anos.** Brasília: Organização das Nações Unidas no Brasil, 2019. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/82988-oms-divulga-recomenda%C3%A7%C3%B5es-sobre-uso-de-aparelhos-eletr%C3%B4nicos-por-crian%C3%A7as-de-at%C3%A9-5-anos.

SILVA, L. C.; SANTOS, I. V. P.; PEREIRA, L. N.; PFEILSTICKER, F. J**. O impacto das mídias digitais em crianças e adolescentes**. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 1, p. 1773–1785, 2024. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1040.

VIEIRA, Diego Almeida. ***O impacto do uso de telas na saúde mental das crianças e adolescentes nos últimos 10 anos***. 2025. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1591701.

DESAFIOS E AÇÕES DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E DO COLO UTERINO

RAQUEL DE OLIVEIRA MARTINS FERNANDES

EVELIN LOPES CIRILO

FILIPE MAURICIO DA SILVA REZENDE

MARIA LUIZA DA SILVA

A prevenção do câncer de mama e do câncer do colo do útero representa um desafio constante para a saúde pública brasileira, especialmente considerando que ambas as doenças são preveníveis e têm maiores chances de cura quando diagnosticadas precocemente (INCA, 2024). A enfermagem tem papel essencial na prevenção dessas doenças, atuando na educação em saúde, realização de exames como o Papanicolau, acompanhamento das pacientes e encaminhamento para tratamento (CARVALHO, 2023). Além disso, oferece apoio emocional e promove o diagnóstico precoce, contribuindo diretamente para a redução da mortalidade e a efetividade das ações de saúde pública (MENDES, 2024). Este relato de experiência descreve a elaboração e execução de uma ação educativa com foco na conscientização da população feminina sobre o autocuidado, a importância da mamografia, do exame de Papanicolau e da vacinação contra o papilomavírus humano (HPV) (PEREIRA, 2022). A iniciativa será desenvolvida por discentes do curso de Enfermagem de um Centro Universitário, no contexto da disciplina do ensino clínico interdisciplinar em saúde da mulher, com fundamentação teórica baseada em diretrizes nacionais e estudos epidemiológicos que abordam fatores de risco, barreiras de acesso aos serviços e estratégias educativas eficazes (SOUZA, 2023). A ação consistirá na organização de uma ação em espaço interno da instituição, no dia 08 de outubro às 19h, com a utilização de recursos visuais como folders, banners, fitas rosas e balões temáticos, além da apresentação de dados atualizados sobre incidência de câncer, mortalidade e cobertura vacinal (INCA, 2024). Durante o evento, também será realizado o agendamento de exames preventivos e vacinação para os interessados, que serão realizados em local e data previamente definidos pela organização. A ação buscará promover o acesso à informação de forma acessível e atrativa, estimulando a adesão aos exames e à vacinação disponíveis no Sistema Único de Saúde (PEREIRA, 2022. O impacto social da atividade reside na promoção da saúde feminina e na aproximação entre a universidade e a comunidade, fortalecendo o papel das ações extensionistas. Entre os principais desafios, destacaram-se a necessidade de estratégias de comunicação adaptadas a diferentes faixas etárias e a limitação de tempo para aprofundamento das abordagens. Conclui-se que a enfermagem exerce um papel imprescindível na prevenção dessas enfermidades, atuando de forma efetiva na promoção da educação em saúde, na realização de exames preventivos, como o Papanicolau, no acompanhamento sistemático das pacientes e no encaminhamento oportuno para o tratamento adequado.

PALAVRAS-CHAVE: mamografia; HPV; saúde pública; enfermagem; Papanicolau.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Ana L. Educação em saúde e prevenção do câncer**. Revista Saúde Pública,** São Paulo: Editora Saúde, 2023, p. 45-60.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. Estimativas 2024: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2024.

MENDES, Pedro S. Impacto das ações educativas na saúde da mulher**. Jornal Brasileiro de Saúde**, Rio de Janeiro: Editora Científica, 2024, p. 120-130.

PEREIRA, Marta G. Fatores de risco e prevenção do câncer ginecológico. **Revista Brasileira de Ginecologia,** Brasília: Editora Saúde Mulher, 2022, p. 89-105.

SOUZA, Ricardo L. Epidemiologia do câncer no Brasil: avanços e desafios. São Paulo: Editora Médica, 2023.

A MONITORIA COMO INSTRUMENTO DE CRESCIMENTO ACADÊMICO E PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAQUEL DE OLIVEIRA MARTINS FERNANDES
ADRIANA FERNANDES COSELE
ALICE EDUARDA DA SILVA GOMES SILVA
BÁRBARA ZERAFINA DOS SANTOS

A monitoria na graduação de enfermagem executa os oficios de conceituar a formação profissional e acadêmica, uma vez que concede ao discente examinar seus estudos e disseminar suas habilidades, práticas, técnicas e teóricas, sendo inspencionado por docentes (SILVA *et. al.,* 2021). Desempenhar essa tarefa na disciplina de semiologia e semiotécnica possibilita oportunidade enriquecedora de aprofundamento teórico-prático, além de proporcionar o desenvolvimento de habilidades pedagógicas. Considerando que o aluno constata o compromisso perante a atuação assertiva do procedimento, reconhecer a importância do conhecimento teórico e sobrepor a execução para uma esfera laboral enquanto futuro enfermeiro (SANDAY; *et. al*., 2024). O COFEN 2025 estipula condutas para a atuação de acadêmicos de enfermagem com objetivo de requintar a formação profissional e acadêmica. Segundo a normativo n° 1/2025 do COFEN a monitoria é endossada pela estrutura que reforça a incorporação da premissa e a execução pratica, que incentiva aos discentes metodologia técnica, científica e pedagógica. A monitoria acadêmica é perceptivamente um distinguidor no cenário de empregabilidade, ao efetiva-la, o discente aperfeiçoa competências indispensáveis como: regência, conversação, trabalho em equipe, gerenciamento de hostilidade, que no atual cenário é bastante relevante para os empregadores (MACHADO *et, al.*, 2020). A monitoria foi concretizada no Centro Universitário em Juiz de Fora/ Minas Gerais, durante a disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem às quartas- feiras no horário: de 18 horas e 55 minutos às 21horas e 40 minutos do primeiro semestre de 2025. A turma era formada por 19 alunos. Além das monitorias durante aulas práticas auxiliando a docente, foram realizadas monitorias extras, após o horário de aula para aperfeiçoamento do conteúdo apresentado. Dentre eles destacam-se: mudança de decúbito para posição de conforto, técnica de transferência de paciente, medidas de contenção de leito, bandagem, aplicação de frio e calor, técnica de curativos, ferida limpa contaminada e drenos, ostomias do sistema digestivo, sondagem nasogástrica, sondagem nasoenteral, sondagem vesical de demora, sondagem vesical de alivio, oxigenoterapia e cuidados durante o processo da morte. Utilizou-se metodologias ativas como cartazes abordando o objetivo o objetivo da aula, uso de marcadores para que os alunos identificassem as proeminências ósseas do manequim. No conteúdo de feridas, ostomias e drenos foram confeccionadas peças de feridas utilizando isopor e *biscuit* para que os alunos pudessem identificar o tipo de tecido presente na ferida e quais cuidados e coberturas deveriam tomar com cada tipo de tecido. As monitorias foram constituidas segundo cronograma pré-estabelecido pela docente, e a demanda dos alunos, desta forma era possível estudar com profundidade a fim de demosntrar os conteúdos. Os desafios encontrados foram: o critério a ser utilizado para transmitir entendimento, vencer a timidez, lidar com individualidades, combinar a monitoria com as atividades acadêmicas trabalho e outras tarefas do dia a dia. Desempenhar essa função como monitoras auxiliou de maneira notavél o desenvolvimento de habilidades

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

e competências profissionais e individuais. Conclui-se que a monitoria proporcionou um espaço de amadurecimento pessoal e crescimento profissional aos monitores. A complexidade da disciplina desenvolveu nos monitores uma compreensão integrada entre o raciocínio clínico, a habilidade técnica e a humanização do cuidado. Ministrar é uma das maneiras mais eficiente de aprender, e a monitoria é uma oportunidade privilegiada para desenvolvimento coletivo do conhecimento.

PALAVRAS - CHAVE: enfermagem; tutoria; legislação; capacitação profissional.

REFERÊNCIAS:

Alves da Silva, A. K., Ferreira, M. L. S., Oliveira, M. J. S., Silva, J. P. X., Sachado, L. D. S., & Xavier, S. P. L. (2021). Contribuições da monitoria acadêmica para a formação em enfermagem: revisão integrativa. ***Revista Enfermagem Atual In Derme***, *95*(33). https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.945

Machado, M. H., Koster, I., Filho, W. A., Wermelinger, M. C. de M. W., Freire, N. P., & Pereira, E. J. (2020). Labor market and regulatory processes – nursing in Brazil. ***Ciência e Saúde Coletiva***, *25*(1), 101–112. https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27552019

Sanday, B. H., Silva, F. T. da, & Mocellin, L. P. (2024). Monitoria de metodologia científica: relato de experiência em um componente curricular de saúde coletiva**.** ***Revista Brasileira de Educação Médica***, *48*(2). https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.2-2023-0191

COMUNICAÇÃO EFETIVA: UMA ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL NO PÚBLICO INFANTIL

DEBORAH BARREIROS
ANA CLARISLAINE VASCONCELOS SOUZA
CLAUDIO VITORINO PEREIRA

Introdução: O Programa Nacional de Imunização (PNI) foi criado em 1973, e, desde então, seu objeto é controlar e/ou erradicar doenças preveníveis por vacinação (Nascimento et al., 2024). De caráter gratuito e universal, ele carrega a reputação de ser o melhor programa de imunização do mundo. Embora a fama, nos últimos 9 anos notou-se uma redução na adesão ao calendário vacinal infantil, o que implica diretamente em questões de saúde pública, e pode levar ao retorno de doenças imunopreveníveis já controladas (Rozman et al., 2025). **Objetivo:** analisar o impacto da comunicação na cobertura vacinal infantil. **Metodologia:** A metodologia consiste em um estudo com abordagem qualitativa, do tipo revisão literária nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram recuperados 66 estudos entre os anos de 2020 e 2025, disponíveis em inglês e português, dos quais 25 foram pré-selecionados através dos títulos e resumos. Onde, 4 artigos compuseram a produção da atual pesquisa, após a leitura completa. Foram excluídos da análise, trabalhos duplicados, artigos incompletos, teses, monografias e relatos de caso. **Referencial teórico:** Em 2021, o estado de Minas Gerais apresentou um declínio nos índices de cobertura vacinal, onde, mais de 80% das crianças menores de dois anos não completaram o esquema, e nenhuma das vacinas do calendário infantil alcançou a meta de cobertura no Brasil nos últimos anos (Silva et al., 2023). A comunicação em saúde é decisiva para reverter a baixa adesão vacinal. Intervenções educativas podem aumentar a cobertura em até 19% entre o público infantil, e a comunicação clara e acessível aliada a estratégias, fortalece a confiança da população, e tem papel direto na adesão vacinal, o que contribuem tanto para diminuir atrasos das doses quanto para restaurar as metas adequadas de cobertura. (Homma et al., 2023). **Considerações finais:** No Brasil, a desinformação, a falta de conhecimento dos responsáveis e as notícias falsas estão entre os principais fatores de atraso na imunização infantil. Logo, a orientação comunitária através de campanhas que esclareçam sobre a imunização, ações em escolas e ampliação da Estratégia Saúde da Família (ESF's), assim como o envio de mensagens de texto aos pais/responsáveis para a confirmação da data de aplicação da vacina, são manobras eficazes para aumentar a adesão. A comunicação em saúde, quando estabelecida de forma contínua, é capaz de promover mudanças comportamentais que perduram e garantam a proteção coletiva contra doenças imunopreveníveis (HOMMA et al., 2023).

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Cobertura vacinal; Criança.

REFERÊNCIAS

HOMMA, Akira. et al. Pela reconquista das altas coberturas vacinais**.** ***Cadernos de Saúde Pública***, v. 39, n. 3, p. e00240022, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311XPT240022. Acesso em: 7 set. 2025.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

NASCIMENTO, Luciana M. D. et al. Estratégia do Ministério da Saúde do Brasil para aumento das coberturas vacinais nas fronteiras. ***Revista Panamericana de Salud Pública***, v. 48, e31, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.26633/RPSP.2024.31. Acesso em: 7 set. 2025.

ROZMAN, Luciana M. et al. Cobertura e atraso vacinal nas coortes de nascidos em 2019 e 2020: inquérito domiciliar em Cubatão, Estado de São Paulo, Brasil. ***Cadernos de Saúde Pública***, v. 41, n. 4, p. e000000-0, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/pFHBc9FgpYcnzHWmg5Wxnnq/?lang=pt. Acesso em: 7 set. 2025.

SILVA, Thales P. R. et al. Classificação de risco para transmissão de doenças imunopreveníveis em Minas Gerais, Brasil: dois anos desde o início da pandemia de COVID-19**.** ***Ciência & Saúde Coletiva***, v. 28, n. 3, p. 1119-1120, mar. 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/ZVMTHPhXTz8DfrfDWF8YFWj/?lang=pt. Acesso em: 7 set. 2025.

MONITORIA: EXPERIÊNCIA FORMATIVA QUE IMPULSIONA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E PROFISSIONAL

RAQUEL DE OLIVEIRA MARTINS FERNANDES
ADRIANA FERNANDES COSELE
ALICE EDUARDA DA SILVA GOMES SANTOS
FILIPE MAURICIO DA SILVA RESENDE

A monitoria na graduação de enfermagem tem como objetivo qualificar a formação profissional e acadêmica dos estudantes. Essa prática incentiva os alunos a aprofundarem seus estudos e a expandirem suas habilidades, tanto na prática quanto na teoria, sob a supervisão de docentes (SILVA, *et. al.,* 2021). A monitoria na disciplina de Farmacologia e administração de medicamentos representa uma oportunidade enriquecedora de aprofundamento teórico-prático devido a experimentação da realidade, além de promover o desenvolvimento de competências pedagógicas. Considerando isso, o aluno reconhece a responsabilidade diante da execução assertiva do procedimento ao valorizar a importância do conhecimento teórico e prático para o mercado de trabalho enquanto futuro enfermeiro (SANDAY*, et. al.,* 2024). O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2025) define condutas para a participação de acadêmicos de enfermagem em ocupações de ensino superior com objetivo de aperfeiçoar a formação profissional e acadêmica. De acordo com o parecer normativo n° 1/2025 do COFEN a monitoria é validada pela sustentação onde reforça a assimilação da teoria e a prática que possibilita aos discentes ampliações técnica, científica e pedagógica. A monitoria acadêmica notoriamente é um identificador no mercado laboral para acadêmicos de enfermagem, ao exercer a monitoria, o discente aprimora qualificações fundamentais como liderança, comunicação e trabalho e equipe e gestão de problemas, que na atualidade é demasiadamente considerado pelos empregadores (MACHADO *et. al.,* 2020). A monitoria foi realizada em um Centro Universitário de Juiz de Fora/Minas Gerais, pelos discentes de enfermagem, no qual estão matriculados no sétimo e oitavo do curso, durante a aula da disciplina de Farmacologia e administração de medicamentos Enfermagem às terças feiras durante o horário das 18 horas e 55 minutos às 21 horas e 40 minutos do segundo semestre de 2025. A turma era composta por 17 alunos. Além das monitorias durante aulas práticas auxiliando o docente, foram realizadas monitorias extras, após o horário de aula para aprofundar o conteúdo abordado. Foram ministrados temas como: administração de medicamentos nas vias de administração enterais e parenterais, diluição, reconstituição e maceração de medicamentos, checagens de prescrições, cuidados de enfermagem com as vias de administração de medicamentos. Todas as monitorias foram organizadas conforme o cronograma pré-estabelecido, levando em consideração as necessidades dos alunos. A responsabilidade de transmitir conhecimento é um desafio que requer não apenas domínio da matéria, mas também habilidades interpessoais como vencer a timidez e lidar com personalidades distintas são aspectos fundamentais para um monitor eficaz. Além disso, é essencial conciliar as atividades de monitoria com as demandas acadêmicas, profissionais e as obrigações diárias. Essa gestão equilibrada permite que o monitor não apenas ensine, mas também cresça pessoalmente, desenvolvendo empatia e adaptabilidade em um ambiente de aprendizado diversificado. Conclui-se que a experiência da monitoria constituiu um

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

espaço significativo de amadurecimento pessoal e desenvolvimento profissional para os monitores envolvidos. A complexidade inerente à disciplina favoreceu a construção de uma compreensão integrada, que articula o raciocínio clínico, as habilidades técnicas e a grandeza humanizada do zelo em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: enfermagem; tutoria; legislação; capacitação; profissional.

REFERÊNCIAS:

Alves da Silva, A. K., Ferreira, M. L. S., Oliveira, M. J. S., Silva, J. P. X., Sachado, L. D. S., & Xavier, S. P. L. (2021). Contribuições da monitoria acadêmica para a formação em enfermagem: revisão integrativa. ***Revista Enfermagem Atual In Derme***, *95*(33). https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.945

Sanday, B. H., Silva, F. T. da, & Mocellin, L. P. (2024). Monitoria de metodologia científica: relato de experiência em um componente curricular de saúde coletiva**.** ***Revista Brasileira de Educação Médica***, *48*(2). https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.2-2023-0191

Machado, M. H., Koster, I., Filho, W. A., Wermelinger, M. C. de M. W., Freire, N. P., & Pereira, E. J. (2020). Labor market and regulatory processes – nursing in Brazil. ***Ciência e Saúde Coletiva*****,** *25*(1), 101–112. https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27552019

MONITORIA ACADÊMICA EM FARMACOLOGIA E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO PRÁTICO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

ANA GABRIELA EVANGELISTA DE SOUZA
JAMYLENE OVÍDIO DE PAULA
MARIA EDUARDA MARTINS VENUTO SILVA
RAQUEL DE OLIVEIRA MARTINS FERNANDES

A cada instante em que a Enfermagem avança para a luta de sua independência e valorização, fica evidenciado para os profissionais da área a importância da consolidação entre os estudos teóricos e aplicação na prática do dia-a-dia. Quando relacionado à Farmacologia e administração de medicamentos torna-se ainda mais evidente após o parecer do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Segundo COFEN (2022), foi aprovado que profissional de enfermagem de ensino superior tenha legalidade na prescrição de medicamentos e exames, tanto laboratoriais quanto complementares na atenção básica, sendo ele assegurado pela Lei do Exercício Profissional de Enfermagem (LEPE), na Lei 7.498/1986. A base de estudos para utilização de medicamentos podem ser aplicadas para diferentes fins, sempre dependendo da metodologia a ser aplicada para tal, sendo usado como exemplo padrão de uso de medicamento, variações constatadas em diferentes terapias, estimativa dos indivíduos expostos aos medicamentos, sendo incluso seu mal uso e dose insuficiente ou abuso da mesma, segundo Cardoso (2020). A monitoria acadêmica tem o intuito de incorporar o discente à pratica vivenciada na rotina, sendo essas realizadas no Centro Universitário de Juiz de Fora/Minas Gerais, na disciplina de Farmacologia e aplicação de medicamentos, às quintas-feiras durante o horário de 18h 55min às 21h 40min do primeiro semestre de 2025. As atividades foram desenvolvidas de forma sistemática e contínua, abrangendo a participação em aulas teóricas e práticas, a realização de atendimentos extraclasse e a produção de materiais didáticos. Foram realizados plantões semanais de atendimento individual ou em pequenos grupos, com o intuito de sanar dúvidas, revisar conteúdos e auxiliar os alunos na preparação para avaliações. Nessas ocasiões, as monitoras adotaram estratégias diversificadas de ensino, como a resolução de exercícios, a construção de esquemas visuais e o estímulo ao raciocínio clínico, promovendo uma aprendizagem mais significativa. Destaca-se também a elaboração de materiais complementares, como listas de exercícios, resumos temáticos, mapas conceituais e *quizzes* interativos, que contribuíram para reforçar os conteúdos ministrados em sala. Ao decorrer do semestre percebeu-se os principais desafios: a disciplina em questão tornou-se em modalidade de estudo dirigido desafiando os monitores a utilizarem metodologias ativas para aplicação do conteúdo programático, como estimula Mendes (2024). Lidar com as diversas formas de aprendizado e personalidade de cada aluno também foi desafiador. Soma-se à necessidade dos monitores em conciliar o estudo para a monitoria e os estudos da grade curricular. Apesar do formato em estudo dirigido foi aplicado uma prova prática aos alunos referentes aos conteúdos ministrados. A experiência de monitoria proporcionou às monitoras o desenvolvimento de competências relevantes para a formação acadêmica e profissional, como a capacidade de comunicação, a didática, o trabalho em equipe, o senso de responsabilidade e o compromisso ético com o ensino. Assim, a monitoria em farmacologia revelou-se uma atividade formativa de grande valor, beneficiando não apenas os alunos atendidos, mas também contribuindo para o amadurecimento acadêmico das monitoras e para a qualidade do processo educativo no curso de

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Erros de medicação, ciências da saúde, enfermagem.

REFERÊNCIAS:

ASCOM. Cofen reafirma autonomia do enfermeiro na prescrição de medicamentos e exames. **Conselho Federal de Enfermagem**, 25 nov. 2022. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/cofen-reafirma-autonomia-do-enfermeiro-na-prescricao-de-medicamentos-e-exames/. Acesso em: 30 maio 2025

BRASIL. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986.** Dispõe sobre o Exercício profissional da Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: https://www.portalcofen.gov.br. Acesso em: 18 dez. 2024.

CARDOSO, S. R.; SANTOS, J. D.; ABREU, I. M.; CARVALHO, N. A.; SANTOS, A. M.; MADEIRA, M. Z.; et al. **Erros na administração de medicamentos via parenteral:** perspectiva dos técnicos de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 33, eAPE20190276, 2020.

MENDES, R. de S.; et al**. Uso de estratégias inovadoras no ensino da Saúde Coletiva nas graduações da área da Saúde**: uma revisão de escopo. *Interface*, v. 28, 2024.

A RELEVÂNCIA DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA E NO AUXÍLIO AO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

MARIA EDUARDA MARTINS VENUTO SILVA
ANA GABRIELA EVANGELISTA DE SOUZA
LEONARDO SILVA
CLAUDIO VITORINO PEREIRA

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é reconhecido como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, pode-se manifestar de diferentes formas e intensidades em cada indivíduo (APA, 2014). O diagnóstico precoce é apontado como fundamental para ampliar as chances de intervenção eficaz (Brasil, 2021). **Objetivo**: Analisar a assistência de enfermagem a crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Metodologia**: O presente projeto de pesquisa foi desenvolvido sob a forma de revisão integrativa da literatura. As buscas foram realizadas nas bases de dados: SciELO, LILACS, PubMed, com a utilização dos descritores em ciências da saúde: "Enfermagem", "Transtorno do Espectro Autista", "Assistência de Enfermagem", "Diagnóstico Precoce", "Autismo" e equivalentes em inglês e espanhol. **Referencial teórico:** O enfermeiro é o profissional que frequentemente mantém contato direto e contínuo com crianças em consultas de puericultura, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, imunização e atenção primária em saúde, o que lhe permite observar sinais precoces e orientar a família quanto à necessidade de avaliação especializada (Gomes et al., 2020). Contudo, muitos casos de TEA permanecem identificados tardiamente. Tal situação é agravada pela falta de capacitação específica de profissionais de saúde, pela escassez de protocolos padronizados para triagem no âmbito da atenção primária e pela ausência de articulação eficiente entre os diferentes níveis de atenção à saúde (Silva et al., 2019). Soma-se a isso a dificuldade de acesso a serviços especializados, principalmente em regiões periféricas ou com baixa cobertura de recursos em saúde mental, além do estigma social e da falta de informação, que dificultam a aceitação e o encaminhamento oportuno (Costa et al., 2020). **Considerações finais:** A equipe de enfermagem, e em especial o enfermeiro, desempenha papel essencial não apenas no cuidado direto, mas também na promoção da saúde, na orientação às famílias e na educação em saúde, constituindo elo fundamental entre a comunidade e os serviços especializados (Oliveira et al., 2022). A revisão evidenciou que os profissionais de enfermagem, ao realizarem acompanhamento de saúde da criança, têm condições privilegiadas de observar sinais comportamentais sugestivos de TEA, como ausência de contato visual, dificuldades de interação, atrasos na linguagem, comportamentos repetitivos e resistência a mudanças de rotina. A utilização de protocolos e instrumentos de triagem, como o Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-CHAT), foi apontada em alguns estudos como recurso valioso para apoiar a detecção precoce, ainda que seu uso no Brasil ainda não seja padronizado e frequentemente dependa da iniciativa individual do profissional (Ferreira et al., 2021).

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Transtorno do Espectro Autista, Assistência de Enfermagem, Diagnóstico Precoce, Autismo.

REFERÊNCIAS:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM-5. 5. ed. Arlington: American Psychiatric Publishing, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

COSTA, A. P.; BARROS, L. A. Dificuldades no diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista: desafios para a equipe de enfermagem. Revista de Enfermagem Contemporânea, v. 9, n. 2, p. 123-131, 2020.

FERREIRA, M. S.; LIMA, P. R. Atuação da enfermagem na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa. Revista Cuidarte, v. 12, n. 3, p. 4554, 2021.

GOMES, R. M.; OLIVEIRA, D. A.; SANTOS, C. P. A importância da enfermagem na identificação precoce do autismo infantil. Revista de Enfermagem em Saúde Coletiva, v. 5, n. 1, p. 22-30, 2020.

OLIVEIRA, T. S.; SANTOS, V. M. Práticas de enfermagem na atenção primária e o descobrimento precoce do TEA. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 4, p. e20210034, 2022.

SILVA, J. R.; PEREIRA, K. L. Barreiras para o diagnóstico precoce do TEA: revisão narrativa. Revista Científica de Enfermagem, v. 11, n. 2, p. 89-98, 2019.

ANÁLISE DO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

ANA CLARISLAINE VASCONCELOS SOUZA
DEBORAH GABRIELA BARREIROS SILVA
CLAUDIO VITORINO PEREIRA

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é conhecida por um ritmo intenso, nesse contexto, estudos apresentam a importância da comunicação, visto que é por meio dessa troca que torna-se possível ampliar o entendimento sobre o processo saúde-doença e fortalecer vínculos entre profissionais, pacientes e familiares (Ferreira *et al.,* 2022). Para o enfermeiro intensivista, a comunicação com os pacientes é fundamental tanto na avaliação clínica, quanto no cuidado humanizado, por esse motivo a comunicação não verbal torna-se indispensável, uma vez que os pacientes apresentam limitações para se expressar verbalmente (Sandnes *et al.,* 2024). **Objetivo:** Analisar o processo de comunicação em UTI nas dimensões com pacientes, familiares e equipe multidisciplinar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, elaborada pelas monitoras da disciplina Relacionamento e Comunicação em Enfermagem. Foram incluídos textos completos nas bases - LILACS, BDENF e MEDLINE, nos idiomas português, inglês e espanhol. Na busca pelos manuscritos utilizou os seguintes Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): Comunicação em saúde AND Unidades de terapia intensiva AND Enfermeiros. Inicialmente a busca resultou em 430 artigos. Após a aplicação de critérios de elegibilidade, esse número foi reduzido para 61. Em seguida, realizou-se a triagem por meio da leitura de títulos e resumos, resultando na pré-seleção de 18 artigos. Desses, 4 artigos não tinham acesso gratuito, 6 eram dissertações ou mestrado e 4 fugiam da temática. Sendo assim, apenas 4 artigos foram incluídos nesta revisão. **Referencial teórico:** O processo de comunicação permeia toda a atividade hospitalar. Desta forma, a ausência da comunicação eficaz entre os membros da equipe pode levar à uma perda de informações, comprometendo a continuidade do tratamento e em casos mais graves, evoluir ao óbito (Firmino *et al.,* 2022). O familiar também é um pilar nesse processo e a falta de informações claras pode dificultar a compreensão da situação clínica e gerar inseguranças (Araújo *et al.,* 2021). **Considerações finais:** É por meio da comunicação que a qualidade, continuidade e humanização da assistência prestada se determina. Ao possibilitar um diálogo claro entre os profissionais, pacientes e familiares, o ambiente construído favorece a redução de incertezas e medos, contribui para a segurança do paciente e do tratamento. Dessa forma, o processo de comunicação na UTI é uma estratégia essencial para o cuidado em um cenário percebido como hostil e desafiador.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação em saúde, Unidades de terapia intensiva e Enfermeiros.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, D. O. et al. Comunicação entre profissionais e familiares durante internação de recém-nascidos e lactentes: revisão integrativa. ***Rev. Enferm. UERJ***

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

(Online), v. 30, e60868, jan.-dez. 2022. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/07/1363757/e60868-comunicacao-entre-profissionais-diagramado-port.pdf. Acesso em: 5 set. 2025.

SANDNES, L.; UHRENFELDT, L. Caring touch as communication in intensive care nursing: a qualitative study. ***Int J Qual Stud Health Well-being***. V. 19, 2348891, 2024 Dec. Disponível em: https://doi.org/10.1080/17482631.2024.2348891. Acesso em: 5 set. 2025.

FIRMINO, J. S. C. et al. Passagem de plantão, comunicação efetiva e o método SBAR, na percepção dos enfermeiros de uma unidade coronariana. ***Reme: Rev. Enferm.***, Belo Horizonte, v. 26, e-1435, 2022. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622022000100214&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 5 set. 2025.

ARAÚJO, M. S. et al. Vivências de homens acompanhantes de puérperas internadas na unidade de terapia intensiva por síndrome hipertensiva. ***Rev. enferm. UFSM;*** v. 11, e47, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/48306/pdf. Acesso em: 5 set. 2025.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

MONITORIA NA SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDAR COMO ESTRATÉGIA PARA O APRENDIZADO PRÁTICO E REFLEXIVO NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MATHEUS MAGALHÃES SANTOS

MÔNICA WENDLING LOPES MAGALHÃES

RAQUEL DE OLIVEIRA MARTINS FERNANDES

A formação em Enfermagem requer, além da base teórica consistente, o desenvolvimento de competências práticas, reflexivas e éticas que sustentem a atuação profissional. A Sistematização da Assistência de Enfermagem desempenha papel central nesse processo, pois organiza e qualifica o cuidado de enfermagem, garantindo maior qualidade, segurança e integralidade ao atendimento. Nesse cenário, a monitoria acadêmica representa uma estratégia pedagógica relevante e de grande relevância social uma vez que promove a integração entre teoria e prática, além de favorecer a socialização do conhecimento entre estudantes (REIS *et al.,* 2007). Tal atividade é respaldada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem (Resolução CNE/CES nº 3/2001), que incentivam práticas pedagógicas ativas e experiências formativas diferenciadas (BRASIL, 2001), bem como pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que orienta a educação superior a proporcionar formação integral, estimular a autonomia, a reflexão crítica e o compromisso social (Brasil, 1996). A monitoria possibilita tanto o aprofundamento de conteúdos quanto o desenvolvimento de competências pedagógicas, além de reforçar o engajamento ético com a profissão (FREIRE *et al*., 2021; SANTOS *et al.,* 2022). No primeiro semestre de 2025, essa experiência foi implementada em um Centro Universitário de Juiz de Fora/MG, na disciplina de Sistematização do Cuidar, com a participação de 22 alunos em encontros regulares e complementares. As metodologias ativas aplicadas, como discussões em grupo e aulas práticas, estimularam o raciocínio clínico, o planejamento da assistência de Enfermagem e a construção coletiva do conhecimento. Os monitores, previamente preparados, revisaram conteúdos de forma antecipada, garantindo domínio teórico e técnico, o que permitiu uma mediação mais eficiente durante as aulas e maior aproximação com as demandas reais da prática profissional. Também foram disponiblizados horários extra para a monitoria. Os conteúdos trabalhados abrangeram processos de enfermagem, taxonomias, exames físicos completos e desenvolvimento do raciocínio clínico, sempre priorizando a articulação entre teoria e prática, incentivando autonomia, protagonismo acadêmico e trabalho em equipe. O desafio mais relevante foi o de garantir que as demonstrações dos conteúdos estavam sendo apreendidos pelos alunos, além de conciliar os estudos de rotina com os estudos dos conteúdos da monitoria. Conclui-se que a monitoria constitui recurso essencial para a formação em Enfermagem, pois proporciona vivências pedagógicas, amplia a compreensão do cuidado de enfermagem, favorece a humanização da assistência e contribui diretamente para a preparação de profissionais críticos, reflexivos e socialmente comprometidos.

PALAVRAS-CHAVE: cuidado de enfermagem; enfermagem; assistência de enfermagem; processos de enfermagem; planejamento.

REFERÊNCIAS:

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 nov. 2001.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 out. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 564, de 6 de dezembro de 2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 8 dez. 2017.

FREIRE, Thaina Ramos; PIMENTEL, Maria Regina Araujo Reicherte; CHRIZOSTIMO, Miriam Marinho; PRATA, Juliana Amaral; XAVIER, Maria Lelita. **Monitoria acadêmica na enfermagem: percepções do docente-orientador e do discente-monitor.** CuidArte Enfermagem, v. 1, n. 1, p. 11-20, jul./dez. 2007.

REIS, F. R. dos; ARREGUY-SENA, C.; STUCHI, R. A. G.; BODEVAN, E. C. **Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE): teoria comunicacional aplicada ao processo universitário de ensino-aprendizagem.** CuidArte Enfermagem, v. 1, n. 1, p. 11-20, jul./dez. 2007.

SANTOS, Francisca Aline Arrais Sampaio et al. **Contribuições do ensino de monitoria para a disciplina de sistematização da assistência em enfermagem.** International Journal of Development Research, v. 12, n. 9, p. 58633-58635, 2022.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

AÇÕES EXTENSIONISTAS DE ENFERMAGEM PARA A PROMOÇÃO DOS PRIMEIROS SOCORROS

PATRICIA RODRIGUES BRAZ
MATHEUS MARIANO RUBENS

Introdução e Contextualização: No contexto da vida cotidiana podem ocorrer eventos inesperados que envolvem situações de emergência e urgência, com consequente agravamento clínico e risco iminente de morte. Diante desses cenários, o atendimento emergencial torna-se imprescindível, abrangendo condutas que podem ser executadas por pessoas leigas que tenham recebido treinamento adequado. Os primeiros socorros consistem em cuidados imediatos prestados de forma ágil a vítimas, cujo estado clínico coloca em risco a manutenção das funções vitais (Brasil, 2003). A carência de conhecimentos basilares nessa área pode comprometer a eficácia desses cuidados iniciais, resultando em desfechos graves, incluindo óbitos. No Brasil, as doenças cardiovasculares representam a principal causa de mortalidade, sendo a Parada Cardiorrespiratória (PCR) um evento de alta frequência associado a essas patologias. Segundo o relatório "*Global Burden of Disease and Cardiovascular Risk Factors*", publicado no *Journal of the American College of Cardiology,* aproximadamente 400 mil brasileiros foram a óbito em 2022 em decorrência de doenças cardiovasculares que evoluíram para PCR (American College of Cardiology, 2023). Outro dado alarmante refere-se aos óbitos causados por Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE). Entre 2009 e 2019, foram registradas 2.148 mortes por engasgo em crianças no Brasil (Costa et al., 2021). Estatísticas mais recentes apontam que em 2023 cerca de 2.000 pessoas morreram por engasgo no país, com predomínio entre bebês e idosos, pois mais da metade das vítimas tinham acima de 65 anos, enquanto na faixa etária de 0 a 4 anos foram contabilizados 319 óbitos (Brasil, 2024). **Descrição da Atividade:** Através de um projeto extensionista foi elaborada uma oficina sobre primeiros socorros pelos discentes do curso de Enfermagem do sétimo período do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, com ênfase na Reanimação Cardiopulmonar (RCP) e Manobras de Desobstrução. A oficina foi estruturada em dois momentos, um primeiro momento com abordagem teórica expositiva e dialogada com apresentação audiovisual e, posteriormente, foram realizadas demonstrações técnicas e simulação realística guiadas por um roteiro disponibilizado para acompanhamento das manobras técnicas. Participaram da oficina vinte discentes, sendo seis do curso de odontologia, cinco do curso de estética, cinco do curso de fisioterapia e quatro do curso de pedagogia do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. Dos participantes apenas os alunos do curso de Fisioterapia tiveram contato com o conteúdo teórico-prático sobre primeiros socorros. Os alunos do curso de Estética tiveram acesso apenas ao conteúdo teórico sobre primeiros socorros em modalidade de ensino a distância. Foi possível demonstrar aos participantes o manejo correto, embasado em protocolos atualizados, sobre as técnicas de RCP e Manobra de Heimlich em adultos, lactentes e crianças maiores de um ano. **Relevância/Impacto Social:** A Educação em Saúde se constitui como um conjunto de práticas pedagógicas técnicas e científicas, cujo processo contribui para a formação individual e coletiva. Nesse contexto, ensinar e disseminar o conhecimento sobre as compreensões na RCP e Manobras de Desobstrução torna-se necessário e emergente enquanto estratégia de saúde pública. A oficina ofertou um momento oportuno para a aprendizagem das técnicas, bem como para elucidação de dúvidas dos participantes.

Palavras-chave: educação em saúde; primeiros socorros; enfermagem em emergência.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

REFERÊNCIAS:

AMERICAN COLLEGE OF CARDIOLOGY et al. New study reveals latest data on global burden of cardiovascular disease. American College of Cardiology, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Manual de Primeiros Socorros, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidades (SIM). Ministério da Saúde, 2024.

COSTA, Iara Oliveira et al. Estudo descritivo de óbitos por engasgo em crianças no Brasil. Rev Pediatr, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 11-14, 2021.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE DANOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PERCEPÇÕES DA ENFERMAGEM

PATRICIA RODRIGUES BRAZ
MATHEUS MARIANO RUBENS

Tema e problema de pesquisa: A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) inclui as Unidades de Atenção Primária à Saúde (APS) como porta de entrada para o tratamento de problemas de adicção, adotando a redução de danos como princípio transversal. Em termos normativos, a Portaria nº 1.028 de 2005 orienta ações de redução de danos e a Resolução conjunta nº 01, de 30 de abril de 2025 do Conselho Nacional de Saúde e Conselho Nacional dos Direitos Humanos dispõe sobre as estratégias de redução de danos (Brasil, 2025). A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção de agravos e cuidados em saúde mental, com diretrizes estabelecidas pela Resolução Cofen nº 678/2021 (Cofen, 2021). Por conseguinte, é relevante investigar na literatura a compreensão dos enfermeiros na APS sobre as estratégias de redução de danos. **Objetivos:** Identificar os principais achados na literatura sobre a percepção dos enfermeiros atuantes na APS em relação à estratégia de redução de danos. **Fundamentação teórica:** O uso de substâncias psicoativas constitui um grave problema de saúde pública e está vinculado a múltiplos fatores psicossociais e ambientais. Nesse contexto, a redução de danos se apresenta como uma abordagem ética, eficaz e realista, articulando-se como uma estratégia de produção de saúde alternativa à lógica da abstinência como única forma de tratamento. Propõe, sobretudo, a diminuição dos danos físicos, psíquicos e sociais, fortalecendo a reconstrução da inserção social (Brasil, 2025). **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, em que foi realizado um levantamento na base de dado da *Web of Science e Scientific Electronic Library* (SciELO) de estudos sobre o tema, realizados no Brasil nos últimos cinco anos, em formato de artigo científico, em português e disponíveis na íntegra gratuitamente. A revisão foi orientada pelo instrumento *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). O Protocolo de revisão foi registrado sob o número CRD420251041608 no *Prospective Register of Systematic Reviews* (PROSPERO). **Resultados:** Compreende-se que os enfermeiros percepcionam como estratégias de redução de danos no cotidiano de atendimentos na APS o acolhimento e a escuta qualificada, orientações acerca da substituição de substâncias psicoativas e educação em saúde (Pereira *et al*, 2020), bem como pelo encaminhamento para realização de práticas integrativas e complementares (PICs) e atividades físicas e recreativas (Pereira *et al*, 2021). Em um dos estudos as estratégias de redução de danos foram mencionadas como um caminho para a internação para obtenção da abstemia e prevenção de recaídas e associadas à religiosidade através da busca pela fé (Varela *et al*, 2023). As estratégias mencionadas por ambos os estudos e com maior predominância nos depoimentos se referem à redução de danos físicos no âmbito das ISTs (Pereira *et al*, 2020; Pereira *et al*, 2021; Varela *et al*, 2023). **Conclusões:** Compreende-se que há divergências sobre as estratégias de redução de danos no que se refere a aspectos ideológicos, políticos e religiosos, bem como a incompreensão sobre as normativas políticas e suas disposições.

Palavras-chave: redução do dano; assistência à saúde mental; cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS:

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde; Conselho Nacional dos Direitos Humanos. **Resolução Conjunta nº 01, de 30 de abril de 2025**. Dispõe sobre diretrizes na promoção de políticas públicas e estratégias de redução de danos para pessoas que usam substâncias psicoativas. Brasília, DF: CNS; CNDH, 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). **Resolução COFEN nº 678, de 30 de agosto de 2021**. Aprova a atuação da equipe de Enfermagem em Saúde Mental e em Enfermagem Psiquiátrica. Brasília, DF: COFEN, 2021

PEREIRA, S. S. et al. Redução de danos no contexto de substâncias psicoativas: discursos da enfermagem da atenção primária à saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e20200529, 2021

PEREIRA, Sarah Salvador et al. Concepções de redução de danos: discursos de profissionais de enfermagem da atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20200021, 2020.

VARELA, Danielle Souza Silva et al. Ações do enfermeiro no cuidado ao usuário de álcool e outras drogas: estudo transversal em um município do Piauí. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 1, p. 993-1007, 2023.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

REVISTA ESTAÇÃO CIENTÍFICA EM FOCO: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA COMO FERRAMENTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

DEBORAH BARREIROS
CARLA CARDI NEPOMUCENO DE PAIVA

A *Revista Estação Científica*, do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, se consolidou como um canal de divulgação, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Há mais de cinco anos a revista possui um projeto de pesquisa vinculado as atividades editoriais integrando planos de trabalhos de iniciação científica que agregam a formação de discentes no campo da editoração e da publicação. Atualmente, a revista, possui um plano de trabalho sendo executado por uma discente do curso de Enfermagem, no qual está sendo produzido uma análise bibliométrica da produção acadêmica da revista nos últimos 10 anos. Essa pesquisa se faz pertinente e necessária considerando as mudanças propostas pela CAPES no sistema de avaliação e qualificação dos periódicos científicos nacionais *(Qualis)*. Embora não seja o propósito deste resumo aprofundar nas discussões de tais mudanças, prevista para o ciclo 2025-2028, cabe destacar que a mesma propõe substituir o modelo atual por uma avaliação com mais focada na qualidade dos artigos. Essa mudança combina citações e indexação, e métricas quantitativas e qualitativas do artigo (downloads, menções em redes sociais, impacto temático de relevância e contribuição científica). Com isso, artigos de um mesmo periódico poderão ter classificações distintas (SCHMIDT, 2024). Logo, a análise das publicações da revista neste momento será oportuna para compreender e analisar o perfil dos estudos publicados, tendo em vista identificar tendências e lacunas temáticas e avaliar a qualidade e o impacto da produção científica para a manutenção da qualidade das produções e do rigor científico. Desse modo, o projeto de iniciação científica em andamento, tem por realizar um levantamento de dados para compreender o perfil da *Revista Estação Científica* entre os anos de 2014 e 2024, para identificar tendências, autoria, periodicidade e visibilidade. Avaliar o alcance do periódico e, ao final, submeter um artigo científico com os resultados em 2026. Além de fortalecer as práticas científicas no campus, incentivar novos autores e leitores e aprimorar processos editoriais por meio da atuação de alunos, para estimular a cultura acadêmica na Estácio Juiz de Fora. Para isso, será feito análise descritiva, bibliométrica dos estudos publicados pela revista ao longo dos últimos 10 anos, e as variáveis (temática do estudo, ano de publicação, além do curso, área de conhecimento e estado de residência do autor correspondente), serão analisadas com o auxílio do Software Excel para a elaboração de gráficos e tabelas. Segundo a Resolução CNS nº 510/2016, estudos que utilizam dados públicos, já disponíveis e sem possibilidade de identificação dos sujeitos estão dispensados de avaliação pelo sistema CEP/CONEP (BRASIL, 2016). Com base nesses dados, espera-se que esse mapeamento possa contribuir com a gestão editorial no planejamento de chamadas temáticas, ajustes nas políticas editoriais com a finalidade de promover maior diversidade de autores e temas, identificação de tendências emergentes em pesquisa e os assuntos pouco explorados, que podem ser oportunidades para novos estudos e consequentemente aumentar a visibilidade do periódico para engajar a revista e atrair novos autores.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

PALAVRAS-CHAVE: Revistas eletrônicas; Editoração; Comunicação acadêmica.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf. Acesso em: 25 set. 2025.

SCHMIDT, Sarah. *Qualis-periódicos será substituído por classificação com foco nos artigos*. **Revista Pesquisa FAPESP**, São Paulo, 26 out. 2024. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/qualis-periodicos-sera-substituido-por-classificacao-com-foco-nos-artigos/ Acesso em: 22 de setembro de 2025.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

MICRORGANISMOS MULTIRRESISTENTES EM LESÕES POR PRESSÃO: IMPLICAÇÕES NO TRATAMENTO EM AMBIENTE HOSPITALAR

LARISSA DA NOVA BRUM DE CASTRO
MARIANA PETERS COUTINHO
FABIO FRANCISCO DE MEDEIROS
CLAUDIO VITORINO PEREIRA

Introdução: As Lesões por Pressão (LPP) se caracterizam como dano tecidual que ocorre sobre proeminências ósseas ou em áreas de atrito com dispositivos médicos, o que gera necrose por hipóxia (Alves et al., 2025). Para sua prevenção, o Ministério da Saúde recomenda a Escala de Braden, que avalia risco a partir de fatores como umidade, nutrição, fricção e cisalhamento (Mota et al., 2025). Entre os principais fatores que dificultam a cicatrização dessas lesões está a colonização microbiana, marcada pela formação de biofilmes e pela produção de fatores de virulência que aumentam o risco de complicações graves, como osteomielite e bacteremia. Nesse contexto, destaca-se o *Staphylococcus aureus*, microrganismo frequentemente identificado em feridas crônicas. (Becker; Heilmann; Peters, 2021). **Objetivo**: analisar incidência de microrganismos multirresistentes em lesões por pressão hospitalares. **Metodologia**: Estudo de revisão de literatura, realizado nas bases SciELO, LILACS, BDENF e PubMed, com descritores DeCS/MeSH: úlcera por pressão, estomaterapia, cuidados de enfermagem, infecção e resistência microbiana, combinados pelo operador booleano *"and"*. Incluíram-se artigos completos, publicados entre 2015 e 2025, em português, inglês e espanhol. Excluíram-se duplicatas, monografias, teses e anais de congressos. Os estudos selecionados foram analisados quanto ao perfil microbiológico e às estratégias terapêuticas. **Fundamentação teórica**: Essas lesões representam grande desafio, sobretudo, em unidades de Terapia Intensiva (UTI), devido a mobilidade prejudicada dos pacientes (Silva *et al.,* 2020). Nestes casos, a probabilidade de lesões cresce, especialmente em pacientes de internação prolongada e, também, quando há o uso de dispositivos invasivos. Tal fato, associado ao aumento crescente de resistência microbiana à antimicrobianos tem dificultando o tratamento das lesões, agravando-as. Assim, o uso de protocolos baseados em evidências científicas, aliados a recursos apropriados, garante um cuidado efetivo e a redução da incidência de lesões (Souza, *et al.,* 2021). **Considerações finais:** espera-se que este estudo evidencie a correlação entre a incidência de microrganismos multirresistentes em lesões por pressão e a atuação da equipe de enfermagem, destacando-se a relevância do uso criterioso de antimicrobianos, da observância rigorosa às medidas de precaução e da implementação de estratégias que reduzam a disseminação desses agentes, de modo a favorecer um tratamento mais seguro e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: úlcera por pressão; cuidados de enfermagem; biofilme; infecção de ferimentos; resistência microbiana.

REFERÊNCIAS

Alves, Cynara de Aguiar; Oliveira, Maria Fernanda Vital de; Costa, Renata Côgo; Morais, Alexandre; Nicole, Andressa Garcia; Bubach, Susana; Poton Wanêssa Lacerda; Santos, Andréia Soprani dos. *Análise do protocolo de prevenção de lesão por pressão no contexto da segurança do paciente*. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 99, n. 2,

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

art. e025077, 2025. DOI: 10.31011/reaid-2025-v.99-n.2-art.2515. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2025/07/1609055/2515pt.pdf. Acesso em: 22 set. 2025.

Mota, R. B.; Eulálio, L. G. F.; Cruz, A. L.; Silveira, G. C.; BEZERRA, N. K. S.; SILVA, P. S.; CALDART, R. V.; ESPÍRITO SANTO, F. H. Avaliação do risco de lesão por pressão em idosos institucionalizados. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 99, n. 1, art. e025021, 2025. DOI: 10.31011/reaid-2025-v.99-n.1-art.2439.

Becker, K.; Heilmann, C.; Peters, G. Coagulase-negative *Staphylococci*. *Clinical Microbiology Reviews*, v. 34, n. 4, 2021.

Silva, A. L. et al. Ocorrência de bactérias multirresistentes em um centro de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 32, n. 3, p. 200-206, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbti/a/bywVYGqdfYvSnR4QnFwk54s/?format=html&lang=pt. Acesso em: 14 set. 2025.

Souza, D. S. et al. A resistência bacteriana no contexto da infecção hospitalar. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 30, e20190217, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/KrkXBPPt83ZyvMBmxHL8yCf/?format=html&lang=pt. Acesso em: 14 set. 2025

A CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA COMO ESTRATÉGIADE CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA INFANTIL

ALICE EDUARDA DA SILVA GOMES SANTOS
ISABELLE OLIVEIRA PESSÔA DOS SANTOS
MATHEUS MARIANO RUBENS
SARA MARIANO

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) tem como objetivo promover e proteger a saúde da criança e o aleitamento materno, mediante cuidados integrados desde a gestação até os nove anos de idade, com especial atenção à primeira infância e às populações mais vulneráveis, busca reduzir a morbimortalidade infantil e proporcionar condições dignas para o pleno desenvolvimento da criança (BRASIL, 2015). Nesse contexto, a consulta de enfermagem em puericultura na atenção primária, constitui uma prática essencial para a vigilância do crescimento e desenvolvimento infantil, permitindo ao profissional identificar problemas de saúde e aplicar intervenções de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação de forma individualizada. O projeto abordado consistiu na observação e análise das atividades do enfermeiro durante a consulta de puericultura, destacando a importância do acompanhamento sistemático, do registro das medidas antropométricas, do monitoramento do desenvolvimento neuropsicomotor, da orientação quanto à alimentação, vacinação e cuidados gerais, bem como da construção de vínculos de confiança entre família, criança e profissional. As ações desenvolvidas demonstraram a relevância social da prática, evidenciando que a consulta representa um momento propício para a troca de saberes, para o fortalecimento do vínculo familiar e para a promoção de hábitos saudáveis desde os primeiros anos de vida, contribuindo para a maximização das potencialidades da criança. Para realizar as consultas de puericultura, várias atividades foram postas em prática: agendamos as consultas, criamos formulários de acompanhamento infantil feitos exclusivamente para este projeto, organizamos o espaço do laboratório e definimos quais brindes seriam entregues às crianças. Entre os desafios observados, destaca-se a necessidade de o enfermeiro perceber a criança de forma integral, considerando seu contexto familiar, social e cultural, e aplicando estratégias educativas que respeitem os valores e necessidades específicos de cada família (SILVA *et al*., 2011; ARTMED, s.d.). Conclui-se que a consulta de puericultura deve ser realizada de maneira integral, com práticas de enfermagem fundamentadas em evidências, programas de prevenção e promoção da saúde, acolhimento qualificado e escuta ativa, resultando na melhoria da saúde e do bem-estar da criança e contribuindo para sua formação saudável e integral (GAUTERIO et al., 2012).

Palavras-chave: puericultura; cuidados infantis; crescimento e desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

ARTMED. Consulta de puericultura pela enfermagem: etapas e cuidados. Porto Alegre: Artmed, [2023?]. Disponível em: https://artmed.com.br/artigos/consulta-de-puericultura-pela-enfermagem-etapas-e-cuidados. Acesso em: 17 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 ago. 2015. Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/13148.html. Acesso em: 17 set. 2025.

PEREIRA, R. da S.; ROCKEMBACH, J. A. The nurse's role in child care consultations in primary care: integrative review. Revista de Saúde Dom Alberto [online], 2022, v. 9, p. 143–168. Disponível em: https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/770. Acesso em: 17 set. 2025.

SIEGA, C. K.; ADAMY, E. K.; TOSO, B. R. G. O.; ZOCCHE, D. A. Z.; ZANATTA, E. A. Experiencias y significados de la Consulta de enfermeras en cuidado infantil: análisis a la luz de Wanda Horta. Rev Enferm UFSM [online], 2020, v. 10, p. 1–21. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/41597. Acesso em: 17 set. 2025.

SILVA, R. F.; FERNANDES, M. do P. S. de S. Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 566–574, jun. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/N8Ds5szdFzY4z96PNyNQMVh/?format=html. Acesso em: 17 set. 2025.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

EDUCAÇÃO EM SAUDE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: AÇÕES DE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR

ANA GABRIELA EVANGELISTA DE SOUZA
MARIA EDUARDA MARTINS VENUTO SILVA
POLLYANA MELO SOUZA
RAQUEL DE OLIVEIRA MARTINS FERNANDES

A educação em saúde constitui uma estratégia fundamental para a promoção do bem-estar, da cidadania e da prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis, sobretudo entre adolescentes e jovens em idade escolar, faixa etária considerada vulnerável em função da curiosidade, do início da vida sexual e da limitação de informações seguras e confiáveis (Brasil, 2019). Tal fato demonstra a relevância da temática abordada neste estudo. A intervenção terá como base teórica a perspectiva da educação crítica e emancipatória, que compreende o estudante como sujeito ativo do processo de aprendizagem, capaz de desenvolver autonomia e reflexão crítica sobre sua realidade (Ceccim, Feuerwerker, 2014; Freire, 2011). Além disso, serão considerados estudos que comprovam a eficácia de intervenções educativas no ambiente escolar como estratégia para a redução de comportamentos de risco e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (Nogueira, Fontes, 2018; Oliveira, Dias, 2019; Santos, Lima, 2021). Nesse contexto, este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido em uma escola pública do município de Juiz de Fora, Minas Gerais, no ano de 2025, no âmbito de um projeto de extensão universitária conduzido por acadêmicas de Enfermagem de um centro universitário de Juiz de Fora. O objetivo principal da ação será sensibilizar estudantes da rede pública sobre saúde sexual e reprodutiva, com foco na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Para tanto, serão realizadas rodas de conversa, dinâmicas interativas e distribuição de materiais educativos. Será planejada de forma acessível e atrativa, utilizando recursos lúdicos como quiz com premiações simbólicas, panfletagem informativa e demonstração prática com manequins pedagógicos. As discussões possibilitarão a desmistificação de tabus, o esclarecimento de dúvidas e a promoção de reflexões críticas sobre práticas de cuidado e responsabilidade com a própria saúde (Souza, Pereira, 2020). O principal desafio é manter uma postura adequada e um linguajar compreensível e acolhedor para a idade proposta. Conclui-se que a intervenção a ser realizada no ambiente escolar contribuirá de forma significativa para a conscientização dos estudantes, estimulando comportamentos preventivos e promovendo a saúde sexual e reprodutiva. Ademais, a ação reforçará o papel social da universidade como agente transformador da realidade, apontando para a necessidade de continuidade e ampliação dessas práticas, de modo a potencializar seus efeitos e alcançar maior número de beneficiários (Almeida; Oliveira, 2019; Brasil, 2022)

Palavras-chave: infecções sexualmente transmissíveis; enfermagem; educação em saúde.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica: Saúde Sexual e Reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

OLIVEIRA, T. C.; DIAS, M. M. Educação em saúde como estratégia para prevenção de ISTs em adolescentes. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 1, p. 85-91, 2019.

PEREIRA, R. S. et al. Extensão universitária e formação em saúde: desafios e perspectivas. Saúde em Debate, v. 44, n. 126, p. 223-232, 2020.

SANTOS, A. R.; LIMA, V. C. Educação em saúde no ambiente escolar: práticas para prevenção de ISTs. Revista de Enfermagem e Saúde Coletiva, v. 6, n. 2, p. 45-53, 2021.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

ATUALIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS DIRETOS NAS AÇÕES CLÍNICAS E ORGANIZACIONAIS DOS ENFERMEIROS

LARISSA DA NOVA BRUM DE CASTRO
CARLA CARDI NEPOMUCENO DE PAIVA

O Processo de Enfermagem (PE) é uma metodologia que organiza e sistematiza o cuidado de enfermagem, com o objetivo de garantir um atendimento contínuo e integrado. Implantado no Brasil na década de 1970, a partir da proposta de Wanda Horta e sua Teoria das Necessidades Humanas Básicas, o PE busca consolidar o conhecimento científico da enfermagem, promovendo uma prática fundamentada em evidências e no raciocínio clínico. O PE é aplicável no dia a dia da prática profissional em cinco etapas fundamentais: histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. As diretrizes do PE como atividade privativa do enfermeiro foram atualizadas em 2024, diante das transformações nas práticas profissionais e da busca por maior padronização, essa atualização descreve o PE como um método orientador de um cuidado qualificado, eficaz e seguro. A resolução nº 736, de 17 de janeiro de 2024, conceitua as etapas do processo e delimita com mais clareza as atribuições dos profissionais, fortalecendo a segurança jurídica, a coerência conceitual e a qualidade da assistência prestada (Freitas *et al*., 2024; CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2024). A atualização representou um importante avanço para a prática da enfermagem ao estabelecer, de forma mais clara, as responsabilidades do enfermeiro no PE para além da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Segundo o Conselho de Enfermagem, essa definição contribui para uma assistência mais segura, qualificada e alinhada às evidências científicas. Ao padronizar as etapas do processo, a norma ajuda a reduzir variações na prática profissional, minimizando riscos e fortalecendo a segurança e a qualidade do cuidado prestado. Sendo assim, o PE se fortalece e contribui para uma prática mais ética, segura e baseada em evidências. Esse avanço tem um papel social relevante, ao tornar o cuidado mais organizado e favorecendo a comunicação entre os profissionais de saúde por meio de registros claros no prontuário, o que ajuda a prevenir falhas e garante maior continuidade e qualidade na assistência (Menezes *et al.,* 2022). Contudo, a implementação do PE no contexto hospitalar ainda representa um desafio ao exigir preparo e adaptação das equipes de saúde. Dificuldades como a sobrecarga de trabalho, resistência às mudanças e limitações estruturais comprometem a integração eficaz dessa prática, podendo, inclusive, interferir na qualidade da assistência prestada (SOBECC, 2024). Desse modo, a mudança impacta diretamente no futuro da enfermagem no Brasil, ao exigir formação alinhada às bases científicas o que garante padronização do Processo de Enfermagem na prática e, consequentemente, maior segurança, valorizando o papel do enfermeiro com protagonista do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Processo de enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Cuidado de enfermagem.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre o Processo de Enfermagem nos ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem, e dá outras providências.** *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 18 jan. 2024. Disponível

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/. Acesso em: 1 maio 2025.

FREITAS, F. et al. **Uma história do processo de enfermagem nas publicações da Revista Brasileira de Enfermagem no período 1960-1986.** *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 478–486, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/dg9GMXJLbQS8YMvyfd94yFF/?lang=pt. Acesso em: 1 maio 2025.

MENEZES, A. C. S. et al. **Impacto do processo de enfermagem na saúde do paciente.** *Revista Foco*, v. 15, n. 2, p. 218-227, 2022. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6590/4892. Acesso em: 1 maio 2025.

SOBECC. **Desafios da implementação do processo de enfermagem.** *Revista SOBECC*, 2024. Disponível em: https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/897/835. Acesso em: 1 maio 2025.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CLIMATÉRIO: A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

LARISSA DA NOVA BRUM DE CASTRO
DYANI CARCERERE MEDEIROS
FABIO FRANCISCO DE MEDEIROS
RONALDO ADRIANO DO CARMO
RAQUEL OLIVEIRA MARTINS FERNANDES

O climatério é um processo fisiológico da senescência reprodutiva, que marca a transição da fase reprodutiva para a não reprodutiva da mulher, geralmente entre 40 e 65 anos. Caracteriza-se por alterações hormonais que causam irregularidades menstruais e evoluem para amenorreia, sendo a menopausa definida como a última menstruação após 12 meses consecutivos sem ciclos, em média entre 48 e 50 anos (Souza *et al.*, 2023). Essa etapa envolve mudanças físicas, emocionais e sociais que impactam a qualidade de vida, exigindo atenção integral e humanizada. A redução dos níveis de estradiol favorece depressão e ansiedade, agravadas por fatores sociais como mudanças na autoimagem e o estigma do envelhecimento feminino (Brasil, 2020; Busetti, 2020; Morais, 2018). Por meio do processo de enfermagem, o enfermeiro identifica necessidades, prioriza diagnósticos e implementa intervenções integradas, promovendo cuidado integral à mulher no climatério. O acompanhamento multiprofissional favorece o bem-estar físico e emocional, enquanto a consulta de enfermagem possibilita escuta qualificada e orientações que fortalecem a autonomia da paciente. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel central ao realizar acolhimento, orientação e acompanhamento contínuo das mulheres no climatério, contribuindo para sua autonomia e bem-estar (Bussato *et al.*, 2024). Destaca-se, portanto, a relevância do tema estudado. A atividade extensionista será realizada em 29 de outubro, no consultório do Centro Universitário de Juiz de Fora, por meio de uma roda de conversa sobre o climatério, conduzida pelos discentes e direcionada a convidados previamente selecionados entre pessoas do convívio dos alunos e da comunidade acadêmica. O encontro visa troca de experiências e esclarecimento de dúvidas, contando ainda com distribuição de sachês de chá, acompanhados de material informativo e o sorteio de uma cesta de chocolates, a fim de tornar o momento mais atrativo e acolhedor. Entre os principais desafios do projeto, destaca-se a diversidade de sintomas e experiências das pacientes, exigindo atenção personalizada. Fatores socioeconômicos, culturais e de estilo de vida influenciam a percepção sobre o climatério e a adesão às orientações, exigindo estratégias como escuta ativa e comunicação efetiva. Os alunos precisaram ir além da orientação pontual, promovendo vínculo de confiança e protagonismo das pacientes. Este cenário evidencia a necessidade de atenção multiprofissional, combinando intervenções farmacológicas, atividade física, suporte psicológico e orientação nutricional para melhorar a qualidade de vida. Conclui-se que o projeto extensionista visa, portanto, à educação em saúde das mulheres, abordando aspectos físicos, psicológicos e sociais do climatério, com estratégias não farmacológicas para reduzir impactos negativos. Destaca-se o papel da enfermagem no acolhimento, na orientação e no estímulo ao protagonismo feminino no autocuidado, favorecendo uma vivência mais saudável desse período.

Palavras-chave: climatério; cuidados de enfermagem; saúde da mulher; menopausa e qualidade de vida.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

REFERÊNCIAS

BUSATTO, L. S.; Ardisson, M. D.; Prado, T. N.; Rohr, R. V.; Silva, F. M.; Lazarini, W. S. (2024). **Atenção à saúde da mulher na atenção primária: percepções sobre as práticas de enfermagem.** *Enferm. foco*, 15(supl.1), 1-6.

BUSETTI, L. Corpo, envelhecimento e climatério: a vivência da autoimagem feminina. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 23, n. 3, p. 101-118, 2020.

MORAIS, A. S. Percepção da autoimagem em mulheres no climatério. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia,** v. 40, n. 2, p. 65-72, 2018.

RDC Saúde. Alterações emocionais e psicossociais em mulheres climatéricas: revisão narrativa. **Revista de Desenvolvimento em Ciências da Saúde,** v. 1, n. 2, p. 55-66, 2020.

SOUZA, C. P. et al. Assistência de enfermagem à mulher no climatério: revisão integrativa. **Revista Saúde e Biologia,** v. 18, n. 1, p. 1-15, 2023. Disponível em: https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9957/4748. Acesso em: 14 set. 2025.

ANÁLISE ASSISTENCIAL DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIRECIONADA A CLIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

ISABELLE OLIVEIRA PESSOA DOS SANTOS

Introdução: Ao falarmos em Cuidados Paliativos (CP), nos referimos ao trabalho de uma equipe variada, que se dedica a pacientes, que prioriza o conforto e ameniza o sofrimento para proporcionar uma vida melhor (Guirro *et al.*, 2022). Os cuidados paliativos constituem uma abordagem centrada na pessoa, cujo principal objetivo é a melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças graves, crônicas e progressivas, bem como de seus familiares. Em 2021, a Organização Mundial de Saúde (OMS) revisou essa definição, e passou a entender cuidados paliativos como uma abordagem que busca aprimorar a qualidade de vida de pacientes de todas as idades, que inclui crianças e adultos, e suas famílias, ao enfrentarem doenças graves (WHO, 2023). **Objetivo**: analisar a atuação de enfermeiros direcionadas a clientes oncológicos na fase final de vida. **Metodologia**: trata-se de uma revisão integrativa elaborada a partir do levantamento bibliográfico nas bases de dados: LILACS, SciELO, PubMed, documentos do Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer (inca) e Organização Mundial de Saúde (OMS). Foram utilizados na busca os descritores: cuidados paliativos, oncologia e a atuação da enfermagem. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, inglês ou espanhol, completos e publicados nos últimos cinco anos. **Fundamentação teórica**: No Brasil são esperados 704 mil casos novos de CA para cada ano do triênio 2023-2025, sendo os mais incidentes os de pele não melanoma (31,3%do total de casos), seguido pelos de mama feminina (10,5%), próstata (10,2%) cólon e reto (6,5%), pulmão (4,6%) e estômago (3,1%) (INCA, 2020). Diante disso, para os pacientes que se encontram em estadiamento mais avançados, com fora de possibilidades terapêuticas curativas, a indicação do tratamento passa a ser paliativo (INCA, 2022). Nesse contexto, quando os pacientes atingem fases mais críticas da doença, sem chances de cura através de tratamentos, a alternativa passa a ser o cuidado paliativo (INCA, 2022). É comum que indivíduos com câncer em estágios avançados sofram com dor, cansaço extremo, ansiedade e tristeza em grande parte dos casos, acima de 80%, o que afeta bastante seu bem-estar (Silva et al., 2020). A avaliação de qualidade de vida em pacientes com carcinoma pulmonar de células não pequenas em estágio avançado mostrou prejuízos significativos em sua funcionalidade e bem-estar (Avelino *et al*., 2015). **Considerações finais:** O estudo evidencia o quão importantes são os cuidados paliativos para quem enfrenta um câncer já em fase adiantada, prioriza o conforto, o alívio da dor e a dignidade. Destaca-se o papel fundamental dos enfermeiros no gerenciamento dos sintomas e no suporte integral ao paciente e seus familiares. Espera-se que este estudo ajude a aumentar a compreensão, promover abordagens mais humanas e aprimorar o treinamento dos profissionais de saúde em cuidados paliativos.

Palavras-chave: cuidados paliativos; enfermagem; qualidade de vida

REFERÊNCIAS

GUIRRO, Úrsula Bueno Do Prado *et al*. Atlas dos cuidados paliativos. 1. ed. São Paulo: **Academia Nacional de Cuidados Paliativos** - ACNP, 2022. 14 p. ISBN 978-65-81360-02-3. Disponível em: https://cuidadospaliativos.org/uploads/2024/1/Atlas-ANCP.pdf. *Acesso em: 08 set. 2025.*

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

WHO, World Health Organization *et al*. Fatos Principais. Cuidados Paliativos**, World Health Organization** 2023. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health. Acesso em: 05 set. 2025.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. ABC do câncer: abordagensbásicas para o controle do câncer. 6a ed. Rio de Janeiro (RJ): Inca; 2020.

Silva IBS, Lima JRM Jr, Almeida JS, Cutrim DSP, Sardinha AHL. Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Rev Bras Cancerol. 2020;66(3):e12112.

Avelino CUR, Cardoso RM, Aguiar SS, Silva MJS. Avaliação da qualidade de vid a de pacientes com carcinoma pulmonar de células não pequenas em estágio avançado, tratados com carboplatina associada a paclitaxel. J Bras Pneumol. 2015;41(2):133-42.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

ANNA JÚLIA AGLIO DE MORAES
IDERALDO MARCIO MAXIMIANO DE ABREU
MARIANA DE SOUZA FERREIRA MARTINS
NATALIA SILVA DE LANA
SAMIRA FIDELIS DA SILVA
RAQUEL DE OLIVEIRA MARTINS FERNANDES

A alimentação é algo que influencia significativamente na qualidade de vida do indivíduo. O período da introdução alimentar, quando ainda se é um bebê, irá influenciar em toda sua alimentação durante toda sua vida, Os tipos e formas dos alimentos que serão oferecidos irá influenciar o seu interesse e consumo (LIRA, *et al*., 2025.) Durante essa introdução alimentar ainda nos primeiros anos de vida é necessário e essencial que essa criança aprenda como os alimentos saudáveis e o consumo deles são importantes para sua saúde, e acima de tudo estabelecer um vínculo positivo com essa alimentação. O período da adolescência é um momento em que o adolescente passa por diversas mudanças em seu corpo e em sua alimentação também, visto que as escolhas alimentares serão influenciadas pelo meio o qual está inserido. Geralmente, os adolescentes não darão a devida importância à sua alimentação (SILVA *et al.,* 2022). A atuação do enfermeiro no contexto alimentar pode estar ligado à promoção da alimentação saudável nas escolas, mas também na atenção primária à saúde onde se tem um contato maior com essa criança, adolescente, sua família, seu meio social e econômico. Neste contexto, o enfermeiro tem a possibilidade de orientar uma alimentação mais saudável. (LIRA *et al.,* 2025). Enfermeiros bem preparados e capacitados promovem a alimentação saudável contextualizada ao modo de viver da criança. Estas orientações devem iniciar já no pré-natal por meio do incentivo ao aleitamento materno, visto que uma criança com amamentação materna exclusiva aceita melhor a introdução alimentar e também desenvolvem mais cedo o autocontrole da ingestão, sabendo distinguir quando está com fome e a saciedade por exemplo (BRASIL, 2009). O projeto extensionista visa oferecer informações para crianças, adolescentes e também para os responsáveis e cuidadores sobre uma alimentação mais saudável possível de acordo com a realidade de vida. As atividades desenvolvidas foram divididas em dois momentos: Primeiramente foi realizada uma visita em um Departamento de nível secundário na rede de saúde que atende crianças e adolescentes, 23 de setembro de 2025. Isso se deu para um primeiro contato com todas as demandas, e diante disso, os alunos deverão formular cartilhas para pais, responsáveis e também gestantes a fim de serem entregues em uma segunda visita, dia 04 de novembro de 2025. Nesta entrega, será realizada uma sala de espera interativa com as crianças, adolescentes e responsáveis sobre a temática. Será fortalecido que é possível consumir alimentos saudáveis, de baixo custo e saborosos.. Serão distribuídos brindes e salada de frutas para incentivo à proposta. Os maiores desafios enfrentados hoje em dia é o fácil acesso aos alimentos ultraprocessados, forte divulgação a informações enganosas com o público alvo vulnerável que são as crianças, falta de tempo da família em preparar alimentos mais saudáveis e se rendendo a facilidade dos processados (BRASIL, 2024). O consumo de alimentos ultraprocessados têm aumentado muito em detrimento aos alimentos saudáveis, o que tem impactado negativamente no desenvolvimento das crianças. Os principais malefícios à saúde são: interrupção precoce

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

da amamentação, nutrição inadequada, aumento de obesidade, aumento na incidência de diabetes tipo II e muitas outras doenças (BRASIL, 2024). Diante disso conclui-se que, este assunto precisa de mais enfoque por parte dos enfermeiros da atenção primária à saúde uma vez que afeta a saúde das crianças e dos adolescentes negativamente e trará consequências danosas não só na infância, mas para a vida adulta.

Palavras-chave: resposta da saciedade; alimentos processados; enfermagem; atenção primária; nutrição da criança

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes e recomendações do guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos: documento de evidências, Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

LIRA, M. M. S. et al. A Enfermagem na Promoção de Hábitos Alimentares Saudáveis em Crianças. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 11, n. 4, p. 1188-1197, 2025.

SILVA, A. C. O. et al. Cuidados de Enfermagem nas Orientações Alimentares da Criança e do Adolescente. PET/ENFERMAGEM/UECE, 2022. Disponível em: <https://www.uece.br/eventos/enfermaio/anais/trabalhos_completos/802-70930-23042022-181506.pdf>. Acesso em: 23 Set, 2025.

ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM NO PROCESSO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

GABRIEL VITOR CARDOSO SILVA
MARIA BEATRIZ MELO PANZERA
CLAUDIO VITORINO PEREIRA

INTRODUÇÃO: A comunicação em saúde é construída coletivamente, com o objetivo de compartilhar conhecimentos e valores, além de ajudar as relações com o público interno e externo (Fonseca; Souza, 2020). Por exigir interpretar e expor informações com clareza, o processo comunicativo pode gerar conflitos e prejuízos à assistência. Logo, torna-se relevante padronizar a comunicação entre profissionais da saúde, para trazer ao cliente o mínimo aceitável de danos durante seu processo terapêutico (Soares; et al, 2020). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma de revisão bibliográfica das bases de dados MEDLINE, LILACS e BEDENF. É um trabalho desenvolvido como requisito parcial do Projeto de Iniciação Científica do ciclo 2025/2026. **REFERENCIAL TEÓRICO:** O preparo e administração de medicamentos são processos que exigem conhecimento técnico-científico, habilidades práticas e responsabilidade ética, uma vez que estão diretamente relacionados à segurança do paciente (Cogo, ET AL, 2024). O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) orienta a prática de enfermagem, e estabelece o papel central da equipe na avaliação clínica, identificação de alergias e necessidades específicas. Além de garantir o preparo seguro e o ônus dos “treze certos” da medicação, o enfermeiro deve assegurar ambiente limpo e organizado, realizar registros e supervisionar a equipe (COFEN 1986). É possível identificar padrões comportamentais que apontam indicadores para erros, como por exemplo: mão de obra não capacitada, indisponibilidade para orientações da administração de medicamentos, e de forma mais crítica, à ineficácia na comunicação interpessoal (Damascena, ET AL, 2022, Mekonen; Gebrie; Jemberie, 2023) Assim, observa-se que a comunicação é indispensável para a redução de falhas no preparo e administração de medicamentos. Os documentos formalizados são estratégias incontestáveis (Soares, ET AL, 2020). Por tanto, ferramentas estruturadas, como o método SBAR, auxiliam no repasse de informações e fortalece o raciocínio crítico, o planejamento da assistência e a adoção de práticas eficazes e seguras (Firmino, ET AL, 2022). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Espera-se que com o desenvolvimento das etapas futuras deste Projeto seja possível demonstrar as principais falhas comunicativas no preparo e administração de medicamentos para que as instituições de Saúde e as de Ensino possam implementar medidas eficazes afim de

PALAVRAS-CHAVES: Comunicação em Saúde, Enfermagem, Erro de medicação, Preparo de medicação, Segurança do paciente

REFERÊNCIAS

COGO, a. L. P., perdomini, f. R. I., flores, g. E., severo, i. M., brahm, m. M. T., & dias, m. D. O. T. (2024). Identificação de barreiras de segurança no preparo e administração de medicamentos por profissionais de enfermagem. Cogitare enfermagem, 29, e94904. https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362024000100269

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

DAMASCENA, D. M., de Melo, C. M. M., Santos, H. S., dos Santos, T. A., & Gama, D. O. N. (2022). Determinantes na produção de erro no trabalho em enfermagem. Revista Baiana de Enfermagem 36. https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502022000100361#B04

DE ENFERMAGEM, CONSELHO FEDERAL. Registro de enfermagem no exercício da profissão(2023). https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2024/02/registros-de-enfermagem-no-exercicio-da-profissao.pdf

FIRMINO, J. S. C., Amante, L. N., Anders, J. C., Girondi, J. B. R., Trombetta, A. P., de Oliveira, M. C., & Henckemaier, L. (2022). Passagem de plantão, comunicação efetiva e o método SBAR, na percepção dos enfermeiros de uma unidade coronariana. REME-Revista Mineira de Enfermagem, 26. https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622022000100214

FONSECA, C. C., & DE SOUZA, J. A. (2020). Educação, Saúde Pública e Teoria da Comunicação: o curso de pósgraduação em Comunicação e Saúde da ESP-MG. Revista Electronica de Comunicacao, Informacao & Inovacao Em Saude: RECIIS, 14(2). https://doi.org/10.29397/reciis.v14i2.1845

MEKONEN, E. G., GEBRIE, M. H., & JEMBERIE, S. M. (2020). Magnitude and associated factors of medication administration error among nurses working in Amhara Region Referral Hospitals, Northwest Ethiopia. Journal of drug assessment, 9(1), 151–158. https://doi.org/10.1080/21556660.2020.1841495

SOARES, MIRELLE INÁCIO, et al. Estratégias para o desenvolvimento da comunicação em um hospital de urgência e emergência. REME-Revista Mineira de Enfermagem, v. 24, n. 1, 2020. https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622020000100234

A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

CLAUDIO VITORINO PEREIRA
GABRIEL VITOR CARDOSO SILVA
MARIA BEATRIZ MELO PANZERA

O infarto agudo do miocárdio (IAM) configura-se como uma das principais causas de mortalidade global. A atuação da equipe de enfermagem é decisiva tanto na prevenção quanto no cuidado ao paciente acometido. Compreender os fatores associados e as práticas de cuidado torna-se essencial para qualificar a assistência e reduzir complicações (Ferreira *et al*., 2022). Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados MEDLINE, BDENF e LILACS. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 a 2025, completos e disponíveis eletronicamente no idioma português, abordando fatores de risco, perfil clínico e práticas de enfermagem em pacientes com IAM. O tabagismo permanece como um dos principais fatores de risco modificáveis para o IAM sendo diretamente relacionado à elevação da mortalidade de longo prazo após infartos do tipo STEMI (Cakmak *et al*., 2022). Por outro lado, ações protetoras como a prática regular de atividades físicas, vacinação contra influenza e a dieta balanceada demonstram efeitos preventivos (Marques; Cardoso, 2020). O perfil clínico e sociodemográfico dos pacientes revela predominância de homens, com baixa escolaridade e renda limitada, além de múltiplas comorbidades e uso crônico de medicamentos, o que exige abordagem multidisciplinar (Gonçalves *et al*., 2021). No ambiente hospitalar, especialmente nas Unidades de Terapia Intensiva, a atuação da enfermagem vai desde a estabilização hemodinâmica e administração de medicamentos até o suporte emocional ao paciente e família (Oliveira *et al*., 2022). A precisão diagnóstica, muitas vezes iniciada pelo eletrocardiograma, é fundamental para a conduta terapêutica, embora este exame possua limitações na localização exata da lesão miocárdica (Barbosa *et al*., 2025). Os dados analisados evidenciam a importância de ações preventivas e da qualificação da assistência de enfermagem frente ao IAM. A articulação entre vigilância dos fatores de risco, diagnóstico precoce e cuidados especializados podem contribuir significativamente para a redução da mortalidade e sequelas. Políticas públicas de educação em saúde e valorização do trabalho da enfermagem são estratégias necessárias e urgentes.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados intensivos; Enfermagem; Infarto Agudo do Miocárdio

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. P. C. R. et al. Avaliação do eletrocardiograma na detecção e localização do infarto do miocárdio com uso da ressonância magnética como padrão-ouro. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 122, n. 3, p. e20240309, 2025.

CAKMAK, H. A. et al. Impact of smoking on long-term mortality in patients with ST-elevation myocardial infarction. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 118, n. 1, p. 24–32, 2022.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

FERREIRA, THAÍS FABIANE; AMARAL, THAINÁ DE JESUS; LIMA, NAYARA ALVES. Cuidado de enfermagem a pacientes com infarto agudo do miocárdio: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 5, n. 6, p. 21391–21401, nov./dez. 2022

GONÇALVES, J. F. et al. Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes com doenças cardiovasculares em hospital de referência. *Journal of Nursing and Health*, v. 11, n. 1, p. 2111119369, jan. 2021.

MARQUES, M.; CARDOSO, A. Fatores protetores contra o infarto agudo do miocárdio: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem Atenção à Saúde*, v. 11, n. 1, p. 202245, jan./abr. 2022.

OLIVEIRA, Wilkimara Cristina Soares de; SOUSA, Diala Alves de. Os cuidados de enfermagem em pacientes com infarto agudo do miocárdio em unidade de terapia intensiva. *Revista Revisa (Online)*, São Paulo, v. 10, ed. esp. 2, p. 847–857, 2021.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMGEM NA ESTIMULAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO POR INTERMÉDIO DAS BRINCADEIRAS

FRANCIELE THAYNARA FARÃO
GABRIEL VITOR CARDOSO SILVA
JEFERSON IGNACIO BENEVENUTO
MARIA BEATRIZ MELO PANZERA
RAQUEL DE OLIVEIRA MARTINS FERNANDES

A brincadeira é fundamental durante o desenvolvimento social, emocional, cognitivo e físico das crianças (RIZZOLI-CÓRDOBA *et al*., 2024). Noventa por cento dos circuitos neurais são formados nos primeiros cinco anos de vida, incluindo aqueles envolvidos nas funções sensoriais e linguísticas. Esse período é crucial para o desenvolvimento do indivíduo e isso ocorre quando as crianças interagem em seu ambiente biofísico e social. (RIZZOLI-CÓRDOBA *et al*., 2025). De acordo com a resolução 736 de 2024 artigo no 4, o enfermeiro tem a liderança na execução e avaliação do Processo de Enfermagem, sendo privativo o diagnóstico de enfermagem acerca das respostas da pessoa, família ou coletividade do processo saúde e doença, bem como a prescrição das ações ou intervenções de enfermagem a serem realizadas. De forma que durante as consultas de perinatal o enfermeiro colete dados corretamente e direcione a família para como lidar com as diferentes fases do desenvolvimento da criança (COFEN 2024). O trabalho tem como atividade principal orientar pais e cuidadores sobre a importância de como o desenvolvimento seguro e saudável impacta a vida a longo prazo, além de reafirmar que os laços parentais são reforçados através das brincadeiras, ajudando por meio do exemplo visual a criança entender o que é esperado delas. Será realizada uma sala de espera em um departamento de atenção secundária de especialidades voltadas para a atenção da saúde da criança no dia 4 de Outubro de 2025, onde temos a intenção de além de uma curta palestra entregar um brinquedo chamado “pega-vareta”, que requer concentração, habilidades motoras finas bem orquestradas, é uma maneira de introduzir a matemática por meio da soma de pontuação e associação das cores com os pontos em questão. Temos como maior desafio entreter as crianças para que possam entender também sua importância em nossa fala, assim como os cuidadores podem achar difícil de encontrar nas rotinas corridas tempo para brincar. O enfermeiro enquanto contato mais próximo da rede de saúde, através da Unidade Básica de Saúde (UBS), tem como responsabilidade a educação em saúde da família. Por tanto, o incentivo as brincadeiras podem vir dele, ensinando que tipos de reflexos primitivos é esperado para cada idade e assim auxiliando os cuidados que podem ser necessários à cada criança.

PALAVRAS-CHAVES: desenvolvimento cognitivo, enfermagem, criança, brincadeira, desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

RIZZOLI-CÓRDOBA, ANTONIO; CAMPOS-MALDONADO, MARTHA C.; VÉLEZ-ANDRADE, VÍCTOR H.; DELAFLOR-WAGNER, CHRISTIAN A.; HERNÁNDEZ-TREJO, LAURA A.; ACEVES-VILLAGRÁN, DANIEL; Á

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

VILLASIS-KEEVER, MIGUEL. Play prescription: intervention delivered at primary health care facilities to promote child development through activities at home. Boletín Médico del Hospital Infantil de México, Ciudad de México, v. 82, Supl. 1, p. 94-100, 2025. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-40088494

RIZZOLI-CÓRDOBA, ANTONIO; LEBRIJA-HIRSCHFIELD, ALICIA; HERNÁNDEZ-TREJO, LAURA A.; DELAFLOR-WAGNER, CHRISTIAN A.; VILLASIS-KEEVER, MIGUEL Á. Parental knowledge and caregiving practices related to early childhood development. Boletín Médico del Hospital Infantil de México, Ciudad de México, v. 82, Supl. 1, p. 101-112, 2025. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-40088482

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 358, de 11 de maio de 2009. Dispõe sobre o Regulamento Eleitoral dos Conselhos de Enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2009. Revogada pela Resolução COFEN nº 736, de 2024. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009/.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE AS OSTOMIAS INTESTINAIS

GABRIEL VITOR CARDOSO SILVA
MARIA BEATRIZ MELO PANZERA
CLAUDIO VITORINO PEREIRA

O manejo adequado das ostomias intestinais é um desafio para a equipe de enfermagem, dada a complexidade técnica e a necessidade de suporte contínuo ao paciente, incluindo suporte emocional. As ostomias são intervenções cirúrgicas que exteriorizam parte do intestino para eliminação fecal, sendo indicadas para diversas condições clínicas como neoplasias e obstruções intestinais (Santos *et al*., 2019). A qualidade do cuidado prestado impacta diretamente na prevenção de complicações e na promoção do autocuidado, exigindo capacitação adequada dos profissionais e a padronização das práticas assistenciais (Pereira *et al*., 2020). Entretanto, pesquisas indicam lacunas significativas no conhecimento de estudantes e profissionais, o que implica negativamente na segurança do paciente e a eficácia do tratamento (Pereira *et al*., 2019). Compreensão adequada do manejo das ostomias para melhor eficácia terapêutica. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados MEDLINE, BDENF e LILACS. Foram incluídos artigos publicados entre março de 2015 a março de 2025, completos e disponíveis eletronicamente no idioma português. Para enfrentar esse cenário, a elaboração e implementação de protocolos hospitalares e perioperatórios surgem como estratégias essenciais, padronizando condutas e facilitando o trabalho da equipe, além de treinamentos periódicos para constante atualização da equipe (Martins *et al*., 2022; Martins *et al*., 2023). O perfil epidemiológico dos pacientes ostomizados revela predominância de colostomias relacionadas a neoplasias, destacando a importância do direcionamento dos cuidados conforme as características populacionais atendidas (Moura *et al*., 2017). Além das dificuldades técnicas, os estomaterapeutas enfrentam desafios estruturais e políticos, como a precarização do trabalho e a falta de recursos, que limitam sua autonomia e prejudicam a assistência especializada (Costa; Almeida, 2017). Assim, a integração entre formação qualificada, protocolos claros e valorização do profissional é fundamental para o avanço da estomaterapia e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Investir em educação continuada e em políticas públicas que reconheçam e fortaleçam essa especialidade é imperativo para a consolidação de práticas seguras e humanizadas (Oliveira; Silva, 2018). Portanto, a atenção integral ao paciente com ostomia intestinal depende não só da técnica, mas da articulação de saberes, protocolos e condições elaboradas que viabilizem uma assistência eficaz e acolhedora.

PALAVRAS-CHAVE: Ostomias intestinais; Enfermagem; Capacitação profissional; Protocolos de atendimento.

REFERÊNCIAS:

COSTA, A. M.; ALMEIDA, M. L. Estomaterapeutas no mundo do trabalho: facilidades e dificuldades para o exercício profissional. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 70, n. 4, p. 796–803, 2017.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

MARTINS, R. F. et al. Elaboração de um protocolo hospitalar para cuidados de enfermagem aos pacientes com estomas intestinais. *Enferm. Foco*, v. 13, n. 3, p. 125-132, 2022.

MARTINS, R. F. et al. Construção de protocolo de assistência perioperatória destinado às pessoas com estomia intestinal. *Rev. Enferm. UFPE on line*, v. 17, n. 4, p. 1-15, 2023.

MOURA, D. T. et al. Perfil epidemiológico de pessoas com estomias intestinais de um centro de referência. *Rev. Bras. Cir. Dig.*, v. 30, n. 2, p. 112-118, 2017. OLIVEIRA, F. C.;

SILVA, R. A. Orientações de enfermagem para pessoas com estomia intestinal em cenário extra-hospitalar: scoping review. *Rev. Gaúcha Enferm.*, v. 39, n. esp, e2018, 2018.

PEREIRA, L. C. et al. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre estomias intestinais de eliminação. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 73, n. 5, e20190306, 2020.

PEREIRA, M. S. et al. Conhecimento sobre o manejo de estomias intestinais de eliminação: avaliação da equipe de enfermagem. *Enferm. Brasil*, v. 18, n. 1, p. 45-52, 2019.

SANTOS, A. F. et al. Cuidados de enfermagem frente ao paciente com estomia intestinal: uma revisão integrativa. *Rev. Enferm. UFPE on line*, v. 13, n. 6, p. 1715-1724, 2019.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DE ÚTERO

EVELIN LOPES CIRILO
FILIPE MAURICIO DA SILVA REZENDE
LEONARDO MONTEBUNHULI DE ALMEIDA
MARIA LUIZA DA SILVA
CLAUDIO VITORINO PEREIRA

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU) é uma neoplasia maligna associada, em cerca de 70% dos casos, à infecção persistente pelos tipos 16 e 18 do Papilomavírus Humano (HPV) (Carvalho et al., 2017). No Brasil, é o terceiro câncer mais comum entre mulheres e a quarta causa de morte por câncer feminino (Grando et al., 2017; INCA, 2022), com projeção de 17.010 novos casos anuais entre 2023 e 2025, especialmente nas regiões Norte e Nordeste (INCA, 2022). A detecção precoce por meio do exame de Papanicolau é essencial, mas barreiras como desinformação, medo, tabus culturais e dificuldades socioeconômicas limitam o acesso das mulheres ao rastreamento (OLIVEIRA et al., 2018). Além das implicações físicas, o CCU causa impactos emocionais relevantes, como ansiedade, depressão e baixa autoestima (SANTOS et al., 2024). **Objetivo:** Analisar a atuação dos enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) no rastreio, diagnóstico precoce, e educação em saúde relacionados ao câncer de colo de útero. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo e descritivo, com levantamento de artigos publicados entre 2020 e 2025 nas bases SciELO, BDENF e PubMed, utilizando os descritores “colo do útero”, “enfermagem ginecológica”, “educação em enfermagem” e “câncer do útero”, com foco em ações de prevenção e rastreamento do CCU realizadas por profissionais de enfermagem. **Fundamentação teórica:** A vacinação contra o HPV, indicada antes do início da vida sexual, é altamente eficaz como prevenção primária (BRASIL, 2023). No entanto, o diagnóstico tardio ainda sobrecarrega o SUS, principalmente após a redução da oferta de exames durante a pandemia (INCA, 2023b). Nesse contexto, destaca-se a importância da enfermagem como agente estratégico na Atenção Primária à Saúde (APS), atuando diretamente na promoção da saúde, educação comunitária, orientação sobre fatores de risco, realização do exame citopatológico e incentivo à vacinação. O enfermeiro exerce papel essencial na construção do vínculo com a comunidade, desmistificando tabus, acolhendo mulheres em situação de vulnerabilidade e promovendo o acesso a ações preventivas (Ceolin et al., 2020). **Considerações finais**: Espera-se, como resultado, a ampliação do conhecimento da população feminina sobre a prevenção do câncer de colo uterino, o aumento da cobertura do exame de Papanicolau e da vacinação contra o HPV, a redução de diagnósticos tardios e a melhoria da qualidade de vida das mulheres assistidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Câncer de colo do útero; HPV; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Papanicolau; Vacinação; Saúde da mulher; Prevenção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Campanha Nacional de Vacinação contra o HPV – 2023*. Brasília: MS, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br. Acesso em: 25 set. 2025.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

CARVALHO, N. O. et al. Prevenção do câncer de colo de útero: conhecimento e atitude de mulheres. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 70, n. 6, p. 1186–1192, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0231.

CEOLIN, T. et al. Adesão ao exame de Papanicolau e fatores associados. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, n. 6, e20190640, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0640.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). *Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/estimativa. Acesso em: 25 set. 2025.

OLIVEIRA, M. M. et al. Fatores associados à não realização do exame de Papanicolau no Brasil: dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 21, p. e180014, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-549720180014.

SANTOS, A. L. M. et al. Repercussões psicossociais do câncer de colo uterino: um olhar sobre a vivência das mulheres. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 70, n. 1, p. 1–10, 2024.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM ÚLCERAS VENOSAS: ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA CICATRIZAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA

ADRIANA FERNANDES COSELE
ALICE EDUARDADA SILVA GOMES SANTOS
SARA FERNANDA MARIANO DA SILVA
TAINARA APARECIDA MOREIRA GOMES
CLAUDIO VITORINO PEREIRA

INTRODUÇÃO: A úlcera venosa, também conhecida como: úlcera por insuficiência venosa, úlcera venosa de perna, úlcera de estase ou úlcera varicosa, é a conseqüência de uma série de anomalias vascular que afeta o sistema tegumentar, no qual gera uma lesão que pode ter a duração de 4 ou mais semanas, ocasionada por uma hipertensão venosa e debilidade da bomba do músculo gastrocnêmico (Borges, 2012). A manipulação da úlcera venosa exige uma assistência multiprofissional, onde o enfermeiro é o principal atuante a frente do cuidado baseado no Processo de enfermagem (Bezerra et al., 2025). **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento do enfermeiro sobre as ulceras venosas, para o desenvolvimento estratégias para o manejo que promovam a recuperação e aprimorem o bem-estar e a saúde dos pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão literária, desenvolvida como critério parcial para conclusão de bacharelado em enfermagem desenvolvido na disciplina de Sistematização da Assistência e Pesquisa em Enfermagem, com o propósito de aprimorar o projeto para conclusão de curso. Foram explorados os artigos na Biblioteca Virtual em Saúde, por meio das bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE)*, *Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e, Base de dados de Enfermagem (BDENF)*. Onde foram usados os seguintes critérios pra seleção: publicação nos últimos 5 anos (2020 – 2025), artigos completos e com acesso gratuito disponíveis em pelo menos um dos idiomas português, inglês e espanhol, que assim seguiam o contexto a ser estudado. Foram submetidos às seguintes conciliações nos Descritores em Ciências da Saúde: “ulcera venosa” AND “ulcera de varicosa” AND “processo de enfermagem”**.** **REFERENCIAL TEÓRICO:** A insuficiência venosa crônica acarreta a disfuncionalidade das veias, freqüentemente conduzem ao refluxo venoso inapropriado, conseqüentemente hipertensão venosa, que se manifestam nos membros inferiores úlceras venosas (SOBEST, 2024). A terapia compressiva é vista como uma das principais estratégias de tratamento, assim como a educação em saúde que visa instruir o paciente com informações sobre o cuidado em âmbito domiciliar e para que ele saiba a respeito dos cuidados com as feridas (Melo, *et. al.,* 2022). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Espera-se que a revisão integrativa sintetize os dados mais recentes e relevantes sobre tratamento das úlceras venosas, e ofereça uma visão das melhores práticas e estratégias eficazes, além de identificar lacunas e áreas para futuras pesquisas.

Palavras - chave: úlcera, venosa; úlcera de perna, processo de enfermagem**.**

REFERÊNCIAS:

BEZERRA, L. B. de S. .; BATISTA, A. C. T. S. .; LOPES, W. B. de M. .; FARIAS, K. F. de.; SANTOS, A. C. M. dos. Nursing care for elderly people with venous ulcers: an integrative review / Cuidados de Enfermagem à pessoa idosacom úlcera venosa: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro,

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Brasil, v. 17, p. e–13945, 2025. DOI: 10.9789/2175-5361. rpcfo.v17.13945. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13945.

BORGES, Eline L. Feridas - Úlceras de Membros Inferiores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

JWC-INTERNACIONAL DOCUMENTOS DE CONSENSO. Ulceração de perna em insuficiência venosa e arteriovenosa avaliação e tratamento com terapia compressiva. Machine Translated by Google. JOURNAL OF WOUND CARE VOL 33 Nº 10 SUP B OUTUBRO DE 2024. Consenso-Ulceracao-Perna-2024.pdf

MELO LINS, I. E.; SALES, A. de A.; NUNES DA SILVA, B.; GOMES CANGA, B. D.; REIS DA SILVA, M. O.; VELOSO DA SILVA FREIRE, R.; DE LUCENA ELOY, R. A.; NASCIMENTO FERREIRA, R. Cuidados prestados ao portador de úlcera venosa que auxiliam a cicatrização da ferida. **Nursing (Edição Brasileira)**, [S. l.], v. 26, n. 302, p. 9805–9809, 2023. DOI: 10.36489/nursing.2023v26i302p9805-9809. https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3101.

JWC-INTERNACIONAL DOCUMENTOS DE CONSENSO. Ulceração de perna em insuficiência venosa e arteriovenosa avaliação e tratamento com terapia compressiva. Machine Translated by Google. JOURNAL OF WOUND CARE VOL 33 Nº 10 SUP B OUTUBRO DE 2024. Consenso-Ulceracao-Perna-2024.pdf

ATENDIMENTO O RN NA SALA DE PARTO

ADELAIDE CRISTINA
ÁGAPE WINE
BÁRBARA ZEFERINA
CAMILA APARECIDA
LEILIANE PATRÍCIA
MARCELA SIMÕES
MARIA CLARA MIANA
TAINARA APARECIDA

A sala de parto representa um ambiente de grande relevância para assegurar a vida e a saúde do recém-nascido (RN), sendo o primeiro espaço em que ele recebe atenção logo após vir ao mundo. A atuação da enfermagem nesse contexto envolve não só a execução de procedimentos técnicos indispensáveis, mas também a implementação de práticas humanizadas que garantam acolhimento e fortaleçam o vínculo entre mãe e bebê. O cuidado inicial ao RN inclui ações como recepção segura, manutenção da temperatura corporal, avaliação do Apgar, clampeamento adequado do cordão umbilical, estímulo ao contato pele a pele e à amamentação imediata, além da aplicação das profilaxias indicadas. Essas condutas estão embasadas em recomendações nacionais e internacionais que priorizam a humanização do parto e nascimento, proporcionando ao binômio mãe-bebê uma experiência positiva e protegida (BRASIL, 2022). Trata-se de um relato de experiência fundamentado em práticas observadas no ambiente hospitalar, onde foi possível constatar tanto os benefícios de uma assistência integral quanto os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem. Entre esses desafios, destacam-se a limitação de recursos materiais e humanos, a resistência de alguns profissionais em adotar práticas humanizadas e a necessidade contínua de atualização e capacitação. Ainda assim, os resultados demonstram que o cuidado humanizado auxilia na diminuição de complicações neonatais, fortalece o vínculo familiar e estimula o empoderamento materno no cuidado ao RN. Conclui-se que a participação do enfermeiro na sala de parto é fundamental não apenas pela realização dos procedimentos técnicos, mas também para consolidar um modelo de assistência pautado na vida, no respeito e na dignidade.

Palavras-chave: enfermagem; recém-nascido; sala de parto; humanização; assistência. .

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

SOUZA, R. M.; LIMA, T. F. Assistência de enfermagem ao recém-nascido: práticas humanizadas no contexto hospitalar. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 2, p. 1-8, 2023.

WHO. World Health Organization. Recommendations on newborn health. Geneva: WHO, 2022.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

O APRIMORAMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA DE DISCENTE-MONITOR

GABRIEL VITOR CARDOSO SILVA
JÚLIA DE OLIVEIRA RABITE
MARIA BEATRIZ MELO PANZERA
YARA DE OLIVEIRA ALVES
RAQUEL DE OLIVEIRA MARTINS FERNANDES

A monitoria é considerada uma estratégia aliada para o fortalecimento do ensino-aprendizagem na educação superior por meio da qual o discente-monitor e o discente-monitorado aprofundam conhecimentos, desenvolvem habilidades teórico-práticas e esclarecem dúvidas, o que entrega um aprendizado mais satisfatório (Ferreira; Silva, 2020). Este é um trabalho pautado nas experiências dos discentes-monitores como parte de um corpo docente, ao vivenciar a perspectiva de conduzir aulas práticas sob supervisão de um docente graduado, dentro do laboratório de Semiologia e Semiotécnica do Centro Universitário Estácio de Juiz de Fora. Nossas atividades estão divididas entre o preparo da aula prática a ser ministrada (Freire; *et al*., 2023) desde os estudos, até a montagem do laboratório e organização de material necessário. Realizamos os pedidos para o técnico de laboratório que nos entrega os itens da lista que selecionamos para o dia, buscamos sempre atender os tópicos de maiores dúvidas dos discentes-monitorados. Encontramos como ponto comum de superação o medo de não saber o suficiente para repassar o conhecimento teórico-prático, além de descobrir novos meios de comunicação efetiva para repassarmos o conteúdo adiante de forma eficaz. Outro ponto importante que causou um desconforto inicial e com o tempo foi superado é a timidez pessoal com um grande público totalmente voltado para nós, mas entre nós e nossa docente, encontramos uma rede de apoio que nos incentiva a crescer e melhorar a cada dia. A monitoria é um grande incentivo aos discentes-monitores a trabalhar em seus objetivos e vislumbrar uma participação futura definitiva no corpo docente, servindo assim, para a continuação de uma rede interessada e preparada para buscar ser um orientador capaz para as novas gerações. A experiência proporcionada pela monitoria revelou-se de grande relevância para a formação acadêmica e profissional, uma vez que possibilitou a vivência de situações que exigem o domínio técnico-científico (Silva; Oliveira, 2021), e também o desenvolvimento de competências interpessoais, como a comunicação, a responsabilidade e a capacidade de liderança (Neto; Tenório, 2021). O impacto decorrente dessa responsabilidade nos permitiu o desenvolvimento de conhecimentos adquiridos ao longo do curso e o aprofundamento em áreas específicas de interesse. É consenso entre nós que, ao longo do tempo dedicado às atividades da monitoria, nos tornaremos profissionais mais qualificados, críticos e preparados para enfrentar os desafios inerentes à prática em saúde. Por tanto, a monitoria tornou-se um espaço formativo essencial, que contribuiu significativamente para nossa trajetória acadêmica, ampliando não apenas nossas habilidades, nossa maturidade profissional e compromisso ético, além da prática constante dos conhecimentos técnicos-científicos.

PALAVRAS-CHAVES: Monitoria; Enfermagem; Semiologia.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

REFERÊNCIAS:

FERREIRA, ACS; SILVA, MA da. O processo de trabalho da enfermagem na atenção básica à saúde. **Cuidado Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 3, pág. 1234-1240, jul./set. 2020. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12176/11947

FREIRE, Thaina Ramos; PIMENTEL, Maria Regina Araújo Reicherte; CHRIZOSTIMO, Miriam Marinho; PRATA, Juliana Amaral; XAVIER, Maria Lelita. Monitoria acadêmica em enfermagem: percepções do docente-orientador e do discente-monitor. **Cuidado Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 5, pág. 1475-1481, out./dez. 2021. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12176/11947

NETO, Altamiro Tributino de Lira; TENÓRIO, Jackelyne Oliveira Costa. Monitoria acadêmica em enfermagem: construção de conhecimentos por meio de metodologias ativas. **Revista de Enfermagem UFPE on-line** , [S. l.], v. 1, pág. 1 a 10 de janeiro. 2021. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1343267

SILVA, RM da; OLIVEIRA, AB de. Contribuições da monitoria de semiologia e semiologia e semiotécnica II para formação em enfermagem: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. especialmente, pág. 123-130, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/247871/39740

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: QUIMIOTERAPIA PALIATIVA E A QUALIDADE DE VIDA

VICTORIA OLIVEIRA DELGADO

O câncer é uma doença que afeta um grande número de pessoas e é caracterizada por seu rápido avanço. Como resultado, muitos pacientes acabam entrando em cuidados paliativos, que são tratamentos focados em melhorar a qualidade de vida e aliviar os sintomas da doença, em vez de curá-la. Um desses tratamentos é a quimioterapia paliativa. Este tipo de quimioterapia não tem como objetivo curar o câncer, mas sim controlar os sintomas e melhorar a qualidade de vida do paciente. Isso é feito através do alívio da dor e do controle de outros sintomas físicos e psicológicos causados pela doença. Através de um relato de experiência em um ambulatório de oncologia, busca-se demonstrar o que é a quimioterapia paliativa e sua importância no tratamento do câncer. O relato oferece uma visão detalhada do processo de tratamento e pode fornecer informações valiosas para profissionais de saúde, pacientes e suas famílias. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na prestação de cuidados paliativos, pois estão frequentemente na linha de frente do atendimento ao paciente. Eles trabalham para garantir que o cuidado seja prestado de maneira integral, considerando não apenas os aspectos físicos da doença, mas também os aspectos emocionais e psicológicos.

Palavras-chave: Câncer, Quimioterapia, Cuidados Paliativos.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA QUIMIOTERAPIA INTRAVESICAL NO TRATAMENTO DE CARCINOMA UROTELIAL: RELATO DE CASO

VICTORIA OLIVEIRA DELGADO

Paciente L.H.M, 83 anos, aposentado, casado, com dois filhos, deu entrada no ambulatório de oncologia de uma instituição privada, deambulando com auxilio, acompanhado de familiar, para quimioterapia intravesical com BCG. Possui diagnóstico de carcinoma urotelial de bexiga com alto grau, hipertensão arterial, realizou cirurgia de catarata macula Timpanoplastia e Hérnia Bilateral. Faz uso de Aradois Rosouvastina, Macodantina. É ex – tabagista e etilista social. Apresenta bom relacionamento familiar tendo acompanhamento dos mesmos em seu tratamento. Após acolhimento do foi encaminhado para o leito, onde foi realizado cuidados referentes a segurança do paciente (auxilio para se acomodar ao leito, grades levantadas, orientação e assinatura de termo de risco de queda). Solicitado que o paciente esvaziasse a bexiga previamente. Explicou – se o procedimento ao paciente, esclarecendo suas dúvidas e depois foi realizado o cateterismo com cateter de alivio para infusão de antineoplásico conforme a técnica. Infundido o BCG, o circuito foi lavado com soro fisiológico 0,9%, e a sonda retirada. O procedimento ocorreu sem intercorrências. Após o mesmo, orientou – se o paciente sobre a mudança de decúbito de 15 em 15 minutos por duas horas, porém o mesmo só reteve a medicação por 30 minutos. O paciente se demonstrou bastante ansioso por não reter a medicação pelo tempo estipulado, sendo acalmado pela equipe de enfermagem a qual explicou que devido a idade há uma maior dificuldade em manter a medicação retida na bexiga. Logo após esvaziar a bexiga e esclarecida as dúvidas, o paciente foi liberado, marcando seu retorno para a próxima semana. **Objetivos**: Relatar o cuidado de enfermagem na quimioterapia vesical. **Metodologia:** Foi realizada a construção do caso clinico com base nos dados do paciente e formulação do diagnóstico de enfermagem baseado no Diagnóstico de enfermagem da NANDA – I 2018- 2020, intervenções no Classificação das intervenções de Enfermagem NIC e os resultados no Classificação dos resultados esperados NOC. **Resultados:** Os diagnósticos de enfermagem incluem risco de lesão do trato urinário relacionado a múltiplas cateterizações, risco de queda relacionado a agente famaceutico e equilíbrio prejudicado evidenciado por idade maior que 65 anos e ansiedade relacionado a estressores. O planejamento da assistência de enfermagem incluiu resultados esperados para cada diagnóstico. Para o risco de lesão no trato urinário, o resultado esperado é a integridade tissular com foco na integridade cutânea, pigmentação anormal e lesões nas mucosas não demonstradas. Para o risco de queda, o resultado esperado é a prevenção de quedas identificar os comportamentos e fatores que afetam o risco de quedas, pedir ao paciente que teste a percepção de equilíbrio conforme apropriado e orientar os familiares sobre os fatores de risco que contribuem para quedas e como diminuir tais riscos. Para o nível de ansiedade, o resultado esperado é a redução da inquietação, nervosismo e culpa. Na implementação de enfermagem, para o diagnóstico 1, foi realizado o cateterismo vesical com assepsia adequada. Para o diagnóstico 2 foram tomadas medidas para prevenção contra quedas, incluindo a identificação dos comportamentos e fatores que afetam o risco de queda, características que possam aumentar o potencial de quedas, monitoramento da marcha, equilíbrio e nível de fadiga com a deambulação, e pedido ao paciente para atentar à percepção de equilíbrio conforme o apropriado. Para o diagnóstico 3, foram tomadas medidas para redução da ansiedade, incluindo a utilização

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

de abordagem calma e tranquilizadora, explicação de todos os procedimentos, inclusive sensações que provavelmente seriam vivenciadas durante o mesmo, e busca de compreensão da perspectiva do paciente quanto à situação estressante. Juntamente com o paciente, foram estabelecidas metas para que o mesmo promova o seu autocuidado econtribua positivamente para seu tratamento, incluindo evitar lesão do trato urinário devido ao tratamento, prevenir quedas ao cumprir com as orientações passadas pela equipe, e compreensão do tratamento e de seus efeitos para diminuir a ansiedade. O mesmo é avaliado semanalmente, onde através da observação clínica da equipe de enfermagem e da escuta humanizada faz as alterações das metas que não estiverem sendo cumpridas para que se garanta o cuidado completo**.**

Palavras-chave: Câncer, Quimioterapia Vesical, Enfermagem.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: AÇÕES EXTENSIONISTAS DE ENFERMAGEM EM UMA CASA DE PASSAGEM

PATRICIA BRAZ
ARTHUR RIBEIRO DOS SANTOS
HELDER DAVI DE OLIVEIRA
LETICIA APARECIDA SILVA
MATHEUS MAGALHÃES SANTOS
MARIA EDUARDA PASSARELA MULLER
PRISCILA DA SILVA CIPRIANO
TIAGO HENRIQUE ROSSI

Introdução e Contextualização: A população em situação de rua representa um dos grupos mais vulneráveis da sociedade, vivendo em condições adversas que comprometem sua saúde e qualidade de vida. A falta de moradia adequada, o acesso restrito a serviços essenciais e a constante exposição a riscos sociais e ambientais aumentam a susceptibilidade a problemas físicos e mentais (Leite, Santos, 2024). Segundo o Censo e Diagnóstico da População Adulta em Situação de Rua de Juiz de Fora, realizado com a população maior de 18 anos, o perfil consta do sexo predominantemente masculino, acerca da identidade de gênero, 78,9% se identificaram como homem cis, 13,7% como mulher cis, 1,6% como transsexual e 0,5% como não binário, no que se refere a cor 75% são pessoas pretas e pardas. A idade média dessa população é de 43,2 anos, sendo que a pessoas mais nova tinha 18 anos e a mais idosa 74 anos. Quanto a escolaridade 0,6% são analfabetos, 43,1% tem ensino fundamental incompleto, 10,9% ensino médio incompleto, 7,3% ensino superior incompleto, 1,8% e ensino superior completo e 2,4% com pós-graduação (Censo, 2023). No que concerne os problemas de saúde 59,5% relatam problema com álcool e outras drogas, 39,5% ferimentos e fraturas, 33,2% relacionados a saúde bucal. No que se refere a doenças crônicas 26,8% possuem hipertensão, 16,3% doenças respiratórias e 11,6% diabetes. Com relação as deficiências, 10% possuem deficiência visual, 8,4% física e 7,9% auditiva. Sobre o uso de substância psicoativas 65,4% fazem uso de tabaco, 61,4% maconha, 51,8% de álcool e 42,3% crack (Censo, 2023). Pelo contexto social em que vivem, observa-se grande vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), favorecida por relações sexuais sem proteção, prostituição de sobrevivência, consumo de drogas e baixo uso de preservativos (Silva *et al*., 2021). Nesse contexto, torna-se imprescindível a implementação de ações de promoção da saúde que sejam contínuas, acessíveis e culturalmente adequadas, nas quais a Enfermagem desempenha papel central, como agente social educador. **Descrição da Atividade:** Como ação extensionista será desenvolvida uma Roda de Conversa junto a um café da manhã por um grupo de sete acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio Juiz e Fora sobre ISTs, Profilaxia Pré-Exposição (PREP) e Profilaxia Pós-Exposição (PEP), com interface à saúde mental, redução de danos, promoção a saúde e prevenção de agravos. O cenário da prática intervencionista será uma Casa de Passagem do Município de Juiz de Fora, serviço respaldado pela Lei estadual número 21966 em 2016, que instituiu os serviços regionalizados de proteção social especial de alta complexidade, dentre eles a modalidade de serviços de acolhimento à população em situação de rua. **Relevância/Impacto Social:** A Roda de Conversa terá como finalidade instruir e ensinar aos indivíduos da unidade formas de prevenção de IST's, bem como ofertar um

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

momento oportuno de escuta. Compreende-se que o enfermeiro, ao atuar junto à população em situação de rua, deve priorizar não apenas o acolhimento e a construção de vínculos, mas também a educação em saúde, assegurando continuidade do cuidado e ampliando o acesso aos serviços (Brasil, 2022). Estratégias que considerem a realidade social desse grupo são essenciais para reduzir vulnerabilidades, fortalecer a equidade e promover uma assistência mais humanizada (Silva et al., 2021).

Palavras-chave: educação em saúde; pessoas mal alojadas; infecções sexualmente transmissíveis

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua**. Brasília: MS, 2022.

DA SILVA, Felicialle Pereira et al. Saúde mental de pessoas em situação de rua: comportamentos e vulnerabilidades no contexto urbano. **Revista Saúde-UNG-Ser-ISSN 1982-3282**, v. 15, n. 3/4, p. 30-41, 2021.

LEITE Júnior, Nilson de Jesus Oliveira; SANTOS, Matheus Rios Silva. População em situação de rua e saúde mental: uma análise psicossocial da vida nas ruas. **BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.)**, p. 109-117, 2024.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. (2023). **Censo e Diagnóstico da População Adulta em Situação de Rua em Juiz de Fora** - MG. Disponível em: https://www.pjf.mg.gov.br/notícias/anexo/censo_pop.pdf.

BENEFÍCIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

POLLYANA MELO SOUZA
RONALDO ADRIANO DO CARMO
MARCOS VINÍCIUS APARECIDO FERREIRA
CLAUDIO VITORINO PEREIRA

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) constitui uma das etapas mais importantes no processo reprodutivo da mulher, trazendo benefícios tanto para a mãe quanto para o recém-nascido. Ao optar pelo aleitamento exclusivo, a mãe não apenas fornece alimento ao filho, mas também promove saúde e fortalece o vínculo afetivo, iniciado ainda durante a gestação e consolidado com a amamentação (Gallo et al., 2019). A amamentação é um ato de extrema relevância, pois além de garantir a nutrição adequada, possibilita a troca de afeto entre mãe e filho, reforçando o vínculo estabelecido desde a gestação e contribuindo para o bem-estar físico e emocional do binômio mãe-bebê, promovendo segurança e saúde à criança (BRASIL, 2021). **Objetivo**: Analisar os benefícios do aleitamento materno para saúde do recém-nascido e da puérpera. **Metodologia**: Estudo de revisão de literatura, realizado nas bases SciELO, LILACS, BDENF e PubMed, com descritores DeCS/MeSH: aleitamento materno exclusivo, assistência à saúde, e enfermagem, combinados pelo operador booleano *"and"*. Incluíram-se artigos completos, publicados entre 2015 e 2025, em português, inglês e espanhol. **Fundamentação Teórica**: O AME requer comprometimento da mãe e também da família, que precisa compreender que o leite materno é fonte essencial de nutrientes e anticorpos, fundamentais para o desenvolvimento físico e psicológico da criança. Além disso, a prática favorece a criação de uma relação única entre os envolvidos (Moço; Moretto, 2016). Durante o pré-natal, é papel do enfermeiro identificar crenças, experiências familiares e o conhecimento prévio da gestante, a fim de promover educação em saúde e garantir um processo eficaz de aleitamento, estendendo o cuidado também ao período pós-parto (ALMEIDA et al., 2018). **Considerações finais:** As ações do enfermeiro devem estar voltadas para a promoção e prevenção em saúde, por meio de visitas domiciliares, grupos de apoio e orientações relacionadas ao aleitamento materno exclusivo. Também é fundamental o suporte à continuidade da amamentação após o término da licença-maternidade, instruindo a nutriz quanto à ordenha, armazenamento e oferta adequada do leite ao bebê, de modo a prevenir o desmame precoce (BRASIL, 2021). Além disso, é necessário que o enfermeiro se disponha a ouvir as mulheres, permitindo que compartilhem experiências anteriores, crenças, dúvidas e mitos que possam interferir no sucesso da amamentação. Essa escuta qualificada contribui para o fortalecimento da prática, considerando que, muitas vezes, o tempo destinado às consultas médicas durante o pré-natal é insuficiente para tais abordagens (OLIVEIRA et al., 2020).

Palavras-chave: Aleitamento materno exclusivo; Assistência à Saúde; Enfermagem

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, J. M.; NOVAK, F. R.; GALLO, P. R. O papel do enfermeiro na promoção

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

do aleitamento materno. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 71, n. 6, p. 2997-3004, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

GALLO, P. R.; ALMEIDA, J. M.; NOVAK, F. R. Aleitamento materno: benefícios e desafios. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 369-376, 2019.

MOÇO, E. T. A.; MORETTO, M. Q. Aleitamento materno: responsabilidade da mãe e da família. Revista de Enfermagem UFPE Online, Recife, v. 10, n. 4, p. 1320-1327, 2016.

OLIVEIRA, M. I. C. et al. Apoio à amamentação no âmbito da atenção primária: papel do enfermeiro. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 7, p. 1-12, 2020.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER NO PRÉ-NATAL: PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE MATERNA E FETAL

BRUNA KAÍTA MICHELI OLIVEIRA DINIZ
CAMILA RODRIGUES VEO GUEDES
JAMYLENE OVÍDIO DE PAULA
LARYSSA DORNELA DA SILVA
RAQUEL DE OLIVEIRA MARTINS FERNANDES

Uma das atribuições do enfermeiro é a educação e promoção em saúde relacionado à atenção gestacional (BARROS, 2021). De acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde (2024), o acompanhamento pré-natal constitui instrumento essencial para a promoção da saúde materno-infantil, atuando na detecção precoce de riscos, na prevenção de complicações e na redução da mortalidade materna e perinatal. Portanto, é importante destacarmos a consulta de pré-natal como uma janela de oportunidade significativa: além de viabilizar a humanização do cuidado, permite maior responsabilização técnica, continuidade de vínculo e escuta qualificada da gestante, favorecendo práticas de educação em saúde, abordagem das dimensões psicossociais da gestação e prontidão no encaminhamento de demandas clínicas (BRASIL 2024). De acordo com Amorim (2022), a assistência de enfermagem durante o acompanhamento do pré-natal está diretamente ligada aos níveis dos resultados obstétricos atingidos, como a mediação da qualidade de tais atendimentos. Para Backes (2022), a consulta de enfermagem deve promover a conscientização das gestantes e seus familiares sobre a importância do acompanhamento pré-natal. Tal consulta visa assegurar o nascimento de um recém-nascido saudável e a preservação da saúde materna durante a gestação. A atuação do enfermeiro é essencial para o melhor desfecho esperado no futuro parto e pós-parto, sendo assim, o vínculo que é criado entre profissional-adulto se mostra primordial para a certeza da continuidade da assistência materno-fetal e confiança familiar (AMORIM, 2022; BARROS, 2021). Destaca-se assim, a relevância do tema. O projeto foi desenvolvido por discentes do curso de Enfermagem de um Centro Universitário de Juiz de Fora, no consultório de enfermagem no período de 19:00h às 22:30h, às quartas-feiras do segundo semestre de 2025, tendo presente as gestantes voluntárias através da busca ativa dos graduandos, discentes da graduação e professora orientadora da disciplina. Foi realizado um planejamento e agendamento de consultas de pré-natal através do formato de simulação realística com gestantes reais. Para melhor aproveitamento acadêmico foi elaborado, pelos discentes, uma apostila de acompanhamento do pré-natal baseado no Ministério da Saúde. Para a simulação realística de uma consulta assistida pelo enfermeiro em atenção primária fez-se uma ficha de consulta contendo as informações necessárias para um atendimento de qualidade, incluindo informações de anamnese, dados da gestação atual, gestações passadas, histórico familiar, e exames físicos gerais e especializados necessários para a entrada da gestante na rede de cuidado (PASSOS, 20204). Durante a consulta os alunos realizaram exame clínico completo, céfalo-podal, utilizando em cada seguimento os métodos propedêuticos inspeção, percussão, palpação e ausculta. Em seguida, foi realizado o atendimento pré-natal com exames direcionados como esta especificidade: ausculta BCF, manobras de Leopold, medida uterina, avaliação nutricional, cálculo da idade gestacional e data provável do parto além do plano de parto. Foram abordados temas importantes como a realização de todos os exames nas consultas subsequentes, a prevenção de infecções, aleitamento materno, vacinas do período gestacional, cuidados com o recén-nascido, entre outros. As graduandas optaram por valorizar o diálogo

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

permitindo então que as gestantes compartilhassem experiências pessoaiso que contribuiu para o aprendizado prático na formação do enfermeiro. O maior desafio encontrado foi o aprofundamento dos estudos, elaboralção da ficha e a tensão do primeiro contato com as gestantes. Conclui-se dessa forma que a assistência ao pré-natal é fundamental para a garantia do cuidado assistido da mãe e do bebê, impactando diretamente da redução de riscos e mortalidade.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica; cuidado pré-natal; cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS:

AMORIM, Thaís Scorz; *et al.* **Gestão do cuidado de enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde.** *Escola Anna Nery*, v. 26, e20210300, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0300. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/HGs3P75mn7qwvnB8WCH6rVL/. Acesso em: 24 set. 2025.

BARROS, Jéssica Amanda de Souza Ferreira; *et al.* **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL.** 2021. Tese de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Centro Universitário Brasileiro, Recife, 2021. Disponível em:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pré-natal.** Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gravidez/pre-natal. Acesso em: 24 set. 2025.

PASSOS, Sandra Godoi de; *et al.* **Assistência de enfermagem no pré-natal tardio:** consequências para o binômio materno-infantil. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 7, n. 14, p. e141087, 2024. DOI: 10.55892/jrg. v7i14.1087. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1087. Acesso em: 24 set. 2025.

SILVA, Otilia Beatriz Maciel da. **Strengths-based care em maternidade de risco habitual:** repensando as práticas e a continuidade do cuidado. 2021. Tese (Doutorado em Enfermagem) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/71797/R%20-%20T%20-%20OTILIA%20BEATRIZ%20MACIEL%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 24 set. 2025.

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER: PRINCIPAIS APLICAÇÕES E DESAFIOS NO CENÁRIO BRASILEIRO

MARCELO SILVA VIDAL JÚNIOR
DANIELE CAROLINE SILVA SOUZA
CARLA CARDI NEPOMUCENO DE PAIVA

Na assistência à saúde da mulher, a utilização de tecnologias na área de saúde está em avançada ascensão, visto que podem proporcionar aos profissionais atingirem maior acerto e melhoria da qualidade na assistência, e as mulheres maior conhecimento e autonomia do autocuidado (Barros *et al*., 2021). Esse avanço está alinhado com as diretrizes das políticas públicas voltadas à saúde da mulher, que se baseiam na integralidade e humanização. Aproximadamente 830 mulheres morrem todos os dias por doenças preveníveis e evitáveis relacionadas à gestação, parto e puerpério no mundo, sendo que 99% ocorrem em países emergentes. Nesse cenário, há uma crescente busca por novas tecnologias em saúde que sejam eficazes e menos invasivas, visando à prevenção de doenças e à promoção da saúde (Barros, *et al*.2021). Ademais, nos últimos anos, observa-se uma crescente evolução da aplicação das tecnologias na área da saúde, a Inteligência Artificial e a Saúde Digital tem sido alvo de discussão no cenário nacional, principalmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (Matta *et al*., 2024). Trata-se de um projeto de pesquisa, em andamento, cujo objetivo principal será mapear os estudos produzidos no cenário brasileiro sobre aplicação da Inteligência Artificial voltadas para a assistência à saúde da mulher. Para tanto, será realizada uma revisão de escopo, orientada pela seguinte questão norteadora: Quais são as aplicações da Inteligência Artificial utilizadas na assistência à saúde da mulher no cenário brasileiro?. Esta pesquisa será conduzida em duas etapas, ambas alinhadas a dois projetos de pesquisa de Iniciação Científica executados por discentes do curso de enfermagem do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, sendo um plano de trabalho vinculado a elaboração de um protocolo de revisão de escopo e outro na construção da revisão de escopo propriamente dita, ambos seráo orientados pelo referencial metodológico da revisão de escopo baseada nas diretrizes do Joanna Briggs Institute (JBI). Espera-se que essa revisão apresente as principais aplicações da Inteligência Artificial na assistência à saúde da mulher, e então forneça subsídios teóricos e científicos sobre as lacunas e avanços nesta área do conhecimento. Além de oportunizar um direcionamento para proposição de futuras pesquisas e de soluções inovadoras em prol de avanços da produção de novas tecnologias assistenciais para a melhoria da qualidade da atenção à saúde da mulher. A presente pesquisa se destaca como uma proposta inovadora de mapear o conhecimento produzido e publicado sobre pesquisas que avaliaram tecnologias aplicadas à saúde da mulher no cenário brasileiro, oferecendo uma visão atualizada e crítica sobre os avanços nesse campo do conhecimento. Em um contexto de rápidas transformações tecnológicas e análise das avaliações produzidas são fundamentais para subsidiar a tomada de decisão baseada em evidências, orientar novas propostas de políticas públicas e otimizar a qualidade da assistência prestada.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Inteligência artificial; Enfermagem.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

REFERÊNCIAS:

BARROS, Francisco Railson Bispo de; LIMA, Raquel Faria da Silva; MAGALHAES, Vitória Mariana de Paula. Tecnologias desenvolvidas no contexto da saúde da mulher no Brasil: uma revisão integrativa. Rev Cuid, Bucaramanga , v. 12, n. 1, e1159, Apr. 2021 . Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732021000100406&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 Mar. 2025.

MATTA J. et al.Saúde Digital e Inteligência Artificial no SUS. Observatório do SUS – ENSP FIOCRUZ. Disponível em: https://observatoriodosus.ensp.fiocruz.br/emdebate/saude-digital-e-inteligencia-artificial-no-sus/. Acesso em: 1 fevereiro. 2025.

PETERS, M. D. J., GODFREY, C., & MCINERNEY, P., et al. (2020). Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris, E. & Munn Z (Editors). Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TUBERCULOSE: ABORDAGEM JUNTO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

PATRICIA RODRIGUES BRAZ
JEFFERSON IGNACIO BENEVENUTO
JULIA CRISTINA SIMONI
GLAUCIA ALINE DO NASCIMENTO REZENDE
MARIANA DE SOUZA FERREIRA MARTINS
PILAR RODRIGUEZ LIPPI
SAMIRA FIDELIS DA SILVA

Introdução e Contextualização: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa que, embora curável e prevenível, ainda se mantém entre as principais causas de morbimortalidade no mundo, configurando um desafio persistente para os sistemas de saúde contemporâneos. Sua transmissão ocorre predominantemente pelas vias aéreas, por meio da inalação dos agentes patogênicos (as bactérias) expelidos por pessoas infectadas ao falar, tossir ou espirrar. Essa alta capacidade de disseminação está intrinsecamente relacionada a determinantes sociais da saúde, como pobreza, tabagismo, más condições de moradia e situações de aglomeração — fatores que perpetuam a tuberculose como um grave problema de saúde pública global (OMS, 2023). A população em situação de rua apresenta elevada vulnerabilidade à tuberculose em razão de múltiplos determinantes sociais da saúde que impactam diretamente sua qualidade de vida e acesso ao cuidado. A ausência de moradia, higiene adequada e alimentação regular contribui para a redução da imunidade e aumenta a suscetibilidade ao adoecimento. Além disso, a convivência em espaços coletivos, muitas vezes superlotados e mal ventilados, favorece a disseminação do bacilo de *Mycobacterium tuberculosis*. Soma-se a isso a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, marcada pela ausência de documentos, estigmatização e barreiras estruturais, o que compromete o diagnóstico precoce e a adesão ao tratamento (Silvia *et al*, 2021). **Descrição da Atividade:** Como ação extensionista será desenvolvida pelos acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio Juiz e Fora uma Roda de Conversa junto a um café da manhã sobre Tuberculose, com ênfase nas ações de prevenção, reconhecimento de sinais e sintomas, informações sobre acesso a serviços da rede de assistência e tratamento, além disso será realizada uma interface com à saúde mental e o estigam atrelado à doença e contexto social. O cenário da prática intervencionista será uma Casa de Passagem do Município de Juiz de Fora, serviço respaldado pela Lei estadual número 21966 em 2016, que instituiu os serviços regionalizados de proteção social especial de alta complexidade, dentre eles a modalidade de serviços de acolhimento à população em situação de rua. **Relevância/Impacto Social:** Compreender a tuberculose requer um olhar intersetorial, seu enfrentamento ultrapassa a esfera exclusiva da saúde e demanda políticas públicas integradas que incluam melhorias em saneamento básico, nutrição, condições de trabalho e acesso a serviços essenciais, sobretudo no contexto da população em situação de rua. Assim, o controle efetivo da tuberculose pressupõe a articulação entre profissionais de saúde, gestores, pesquisadores e a própria comunidade, em torno de estratégias que ampliem as medidas preventivas, reduzam o estigma social e fortaleçam ações de promoção da equidade. Espera-se que a Roda de Conversa possa conscientizar, instruir e ensinar aos indivíduos da Casa de Passagem formas de prevenção e a importância do tratamento da

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

tuberculose, bem como ofertar um momento oportuno de escuta.

Palavras-chave: tuberculose; educação em saúde; pessoas mal alojadas; morbimortalidade; saúde pública; estigma; políticas sociais.

REFERÊNCIAS:

LIMA, F. et al. **Panorama atual da tuberculose no Brasil: desafios e avanços no controle da doença.** Revista Brasileira de Epidemiologia, 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico de Tuberculose 2024**. Brasília: MS, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Global Tuberculosis Report** 2023. Geneva: WHO, 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Tuberculose nas Américas: Relatório Anual 2023.** Washington, D.C.: OPAS, 2023.

SILVA, Tarcisio Oliveira et al. População em situação de rua no Brasil: estudo descritivo sobre o perfil sociodemográfico e da morbidade por tuberculose, 2014-2019. **Revista RESS** (Revista da Escola de Enfermagem da USP), 2021.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO DE ESCOPO

DANIELE CAROLINE SILVA SOUZA
MARCELO SILVA VIDAL JÚNIOR
CARLA CARDI NEPOMUCENO DE PAIVA

Nos últimos anos, observa-se uma crescente evolução da aplicação das tecnologias na área da saúde, dentre elas destacam-se a Inteligência Artificial e a Saúde Digital. Estudos ressaltam a necessidade de explorar as potencialidades e desafios aplicados as inovações tecnológicas classificadas como duras, especificamente no atual cenário da saúde da mulher (Barros *et al*., 2021; Neto *et al.*, 2025). Logo, o objetivo principal desta pesquisa será mapear os estudos sobre as aplicações da Inteligência Artificial voltadas para a assistência à saúde da mulher, publicados no Brasil nos últimos cinco anos, e descrever as principais aplicações na assistência à saúde da mulher neste cenário. Trata-se de uma revisão de escopo, orientada pelos preceitos metodológicos para *Scoping Review* do *Joanna Briggs Institute* (Peters, Godfrey, Mcinerney, 2020). O protocolo desta revisão será registrado no Open Science Framework. O estudo terá como População (P): publicações que tiveram como foco o cuidado da saúde da mulher; Conceito (C): Inteligência Artificial aplicadas à saúde da mulher; e Contexto (C): publicações originárias de pesquisas produzidas no cenário brasileiro entre 2020 e 2025, disponíveis no texto completo para leitura on-line nos idiomas português, inglês ou espanhol. A partir de tais componentes elaborou-se a seguinte pergunta norteadora da revisão: Quais são as aplicações da Inteligência Artificial na Assistência à Saúde da Mulher no cenário brasileiro?. Para cada item da estratégia PCC foi selecionado um conjunto de descritores disponíveis nos Descritores de Ciências da Saúde e no *Medical Subject Headings*. A estratégia de busca será elaborada por meio da combinação dos descritores, adaptados considerando o idioma e particularidades dos sistemas das seguintes bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; Biblioteca Virtual de Saúde; *MEDLINE* via *Pubmed*; Biblioteca eletrônica SCIELO e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. A seleção dos artigos acontecerá em três etapas: a leitura do título e resumo; na sequência os estudos selecionados serão lidos na íntegra e adicionalmente as referências dos mesmos serão avaliadas, considerando captar estudos que não foram recuperados no momento da busca, na terceira e última etapa será feita a leitura completa dos artigos incluídos. As variáveis coletadas na fase de extração serão armazenadas em um banco de dados eletrônico criado no programa *Microsoft Excel* for *Windows*® versão 2024. Assim, o estudo será produzido com base em dados secundários de domínio público disponíveis online e que não será identificado dados de participantes da pesquisa, e será respeitado os preceitos da ética em publicação, no qual todas as produções analisadas serão devidamente citadas e referenciadas. Espera-se que esta revisão identifique e sistematize as principais aplicações da IA na assistência à saúde da mulher, destacando tecnologias utilizadas, áreas de atuação (como ginecologia, obstetrícia, saúde mental, rastreamento de cânceres femininos, entre outras). A sistematização desses achados poderá contribuir para orientar futuras pesquisas, apoiar decisões políticas e promover discussão sobre o uso responsável da IA na promoção da saúde da mulher, respeitando os princípios da equidade, segurança e humanização do cuidado.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Palavras-chave: SAÚDE DA MULHER; INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL; ENFERMAGEM.

REFERÊNCIAS:

BARROS, Francisco Railson Bispo de *et al*. Tecnologias desenvolvidas no contexto da saúde da mulher no Brasil: uma revisão integrativa. Rev Cuid, Bucaramanga, v. 12, n.1, e1159, Apr. 2021.

NETO, Romario Viana da Silva et al. O papel da inteligência artificial no diagnóstico precoce de doenças ginecológicas. LUMEN ET VIRTUS, *[S. l.]*, v. 16, n. 45, p. 712–723, 2025.

PETERS, M. D. J., GODFREY, C., & MCINERNEY, P., et al. (2020). Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris, E. & Munn Z (Editors). Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PRIMEIROS SOCORROS: CAPACITAÇÃO EM RCP PEDIÁTRICA

AMANDA FERREIRA FERNANDES
ANA GABRIELA EVANGELISTA DE SOUZA
BEATRIZ ETELVINA
CAMILA ROCHABRUN GOMES DE MIRANDA
CRISTIELE LUCIA DE AZEVEDO
FABIO PRUGGER DUQUE
FLAVIA DIAS GUIMARAES
MARIA EDUARDA MARTINS VENUTO SILVA
SANDRA BAUMGRATZ MALTA
SARAH DE OLIVEIRA
MACHADO MARCELO SOUSA MARÔCCO

A parada cardiorrespiratória em pediatria constitui uma situação crítica que exige resposta rápida e eficaz, uma vez que o tempo de intervenção influencia diretamente na sobrevida e na qualidade de vida após o evento (BRASIL, 2022; AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020). Contudo, estudos apontam que o conhecimento da população geral e até mesmo de estudantes da área da saúde sobre as manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP) em pediatria ainda é limitado, o que reforça a importância de ações educativas em ambientes formais de aprendizagem (SANTOS; LIMA, 2021). Nesse contexto, a atividade extensionista proposta buscará promover o ensino de suporte básico de vida em pediatria dentro do espaço escolar, aproximando teoria e prática de maneira didática e participativa, com a elaboração de um fluxograma de atendimento para divulgação em plataformas digitais que tornará o entendimento do assunto mais acessível. As ações serão desenvolvidas em sala de aula, com dinâmicas interativas, palestras expositivas dialogadas e oficinas práticas utilizando bonecos pedagógicos. O conteúdo abrangerá o reconhecimento precoce da parada cardiorrespiratória, a ativação do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU), a execução das manobras de RCP em crianças e lactentes, conforme preconizado nas diretrizes nacionais e internacionais (BRASIL, 2022; AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020). O uso de recursos visuais, vídeos demonstrativos e atividades em grupo possibilitará a construção coletiva do conhecimento, tornando o processo mais atrativo e acessível (FREIRE, 2011). A relevância social da atividade se expressa na possibilidade de empoderar estudantes e população em geral para atuarem em situações de emergência, contribuindo para a prevenção de mortes evitáveis (OLIVEIRA; DIAS, 2019). Além disso, a ação possibilitará a vivência de práticas educativas pelos acadêmicos de Enfermagem, fortalecendo sua formação cidadã e profissional (CECCIM; FEUERWERKER, 2014). Como desafios previstos, destacam-se a necessidade de manter a atenção dos estudantes durante atividades que envolvem conteúdos técnicos e práticos e a adaptação da linguagem científica à realidade do público-alvo. (CARVALHO; RODRIGUES, 2020). Como conclusões parciais, espera-se que o projeto possibilite maior conscientização sobre a importância das intervenções imediatas em situações de parada cardiorrespiratória em pediatria, bem como contribua para o fortalecimento da articulação entre universidade, escola e população no geral. Dessa forma, a atividade extensionista se apresenta como um espaço de transformação mútua, beneficiando tanto a comunidade escolar quanto a formação dos futuros profissionais de saúde (ALMEIDA; OLIVEIRA, 2019).

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Palavras-chave: Reanimação cardiopulmonar; Pediatria; Educação em saúde.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, A. C.; OLIVEIRA, L. R. Educação em saúde e adolescência: práticas escolares na prevenção de IST e primeiros socorros. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 72, n. 3, p. 780-786, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0123.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Pediatric Basic Life Support: 2020 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. Circulation, Dallas, v. 142, n. 16_suppl_2, p. S469-S523, 2020. DOI: https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000000901.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Diretrizes de atenção à reanimação cardiopulmonar em pediatria. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CARVALHO, A. S.; RODRIGUES, M. A. Educação em saúde e prevenção de agravos em jovens: desafios para a prática escolar. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 44, n. 126, p. 630-642, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-1104202012601.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-73312004000100004.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

OLIVEIRA, P. R.; DIAS, M. Educação em saúde no ambiente escolar: estratégias de prevenção em primeiros socorros. Revista Enfermagem Atual In Derme, Rio de Janeiro, v. 90, n. 30, p. e202004, 2019. DOI: https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.90-n.30-art.489.

SANTOS, T. S.; LIMA, F. B. Estratégias educativas em suporte básico de vida: relato de experiência em escolas. Revista de Enfermagem UFPE On Line, Recife, v. 15, n. 1, p. 1-8, 2021. DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245623.

SEGURANÇA DO PACIENTE NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM ESTÉTICA: ANÁLISE DA APLICABILIDADE DA POLÍTICA NACIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE (PNSP)

CLEITON LUIZ DE ALMEIDA
KARINE DE PAULA CASTRO
AMANDA SILVA LIMA

A enfermagem estética tem se estabelecido como uma área estratégica da saúde, acompanhando o crescimento de procedimentos minimamente invasivos e a ampliação da atuação do enfermeiro esteta. No entanto, ainda não existem protocolos de segurança do paciente adaptados especificamente para esse contexto, evidenciando uma lacuna relevante na literatura científica (BRASIL, 2013; FERREIRA, 2019). Apesar da consolidação da Política Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) em diversos cenários assistenciais, faltam estudos que investiguem sua aplicabilidade na prática estética, o que confere inovação e pioneirismo a este trabalho. O objetivo geral é analisar de que maneira os princípios e eixos estruturantes da PNSP podem ser implementados na enfermagem estética, promovendo cuidado seguro, prevenção de eventos adversos e humanização do atendimento. Entre os objetivos específicos destacam-se identificar riscos e eventos adversos associados a procedimentos estéticos, correlacionar os eixos da PNSP com protocolos de segurança aplicáveis e demonstrar a contribuição do enfermeiro esteta na redução de complicações e valorização profissional. A fundamentação teórica apoia-se em documentos oficiais da PNSP (BRASIL, 2013), em diretrizes da Organização Mundial da Saúde (SILVA, 2020) e em estudos das bases SciELO, CAPES e BDTD (FERREIRA, 2019; ALMEIDA; SANTOS, 2021), enfatizando a importância da biossegurança, da aplicação de práticas baseadas em evidências e da prevenção de incidentes adversos. A metodologia consiste em revisão narrativa da literatura, com análise crítica de artigos, teses e documentos normativos, permitindo organizar informações e propor recomendações adequadas à prática estética. Espera-se evidenciar a lacuna existente, mapear riscos específicos e sugerir estratégias fundamentadas nos eixos da PNSP, consolidando o enfermeiro esteta como protagonista de práticas éticas, seguras e humanizadas. Conclui-se, ainda que de forma parcial, que este estudo é inovador por abordar uma temática pouco explorada, abrindo possibilidades para pesquisas futuras e estimulando a criação de protocolos de segurança específicos, fortalecendo a qualidade do cuidado, promovendo inovação científica e reconhecendo a enfermagem estética como área essencial e transformadora da saúde.

Palavras-chave: enfermagem estética; segurança do paciente; política nacional de segurança do paciente; procedimentos estéticos; inovação científica

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S.; SANTOS, J. P. **Segurança do paciente em procedimentos estéticos: revisão integrativa.** Brasília: BDTD, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente.** Brasília: MS, 2013.

FERREIRA, M. C. et al. **O risco oculto no segmento de estética e beleza: avaliação do conhecimento dos profissionais e das práticas de biossegurança**. Florianópolis:

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

UFSC, 2019, pp. 1-10.

SILVA, T. R. et al. **Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2020, pp. 123–136.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE LAQUEADURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NO DEPARTAMENTO DE SAÚDE DA MULHER

ADRIANA FERNANDES COSELE
LUIZA VIEIRA FERREIRA

O planejamento familiar é um direito legitimo estabelecido como medidas de ações educativas e preventivas que sustentam referências, meios, maneiras e procedimentos para normatização da fertilidade, assegurando o livre-arbítrio entre as alternativas de métodos contraceptivos (BRASIL, 1996) a lei 14443 de 2 de setembro de 2022 foi implementada para abrandar alguns requisitos da lei 9263 de janeiro de 1996, para o processo de esterilização feminina e masculina.(BRASIL, 2022).As principais mudanças foram: a redução da idade para efetivação da laqueadura tubária ou vasectomia galga de 25 para 21 anos, ou que tenham no mínimo dois filhos vivos , assegurado que o prazo mínimo de 60 dias entre a manifestação do desejo e a cirurgia, exclusão do consentimento do cônjuge.(Paula, et.al., 2023). **Objetivos:** O objetivo do estágio extracurricular no Departamento da Mulher no setor de laqueadura tubária é possibilitar ao estudante o ensejo de obter clareza prática e teórica sobre a execução desse processo burocrático. **Referencial Teórico:** o manual técnico de planejamento familiar do ministério da saúde destaca aos profissionais de enfermagem: atividade educativa, aconselhamento e atividade clinica. Essas devem ser executadas de maneira ajustada, havendo em todo momento a visualidade que toda passada ao serviço de saúde abre a ocasião para prática de ação educativa, não se resumindo unicamente as atividades á anticoncepção e foco da dupla proteção, mas sim englobar cenários da saúde completa da mulher. Propiciar a comunicação dos integrantes da equipe de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo, do tipo relato de experiência, referente a estágio extracurricular da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LAMSC), realizado no Departamento de Saúde da Mulher, Criança e Adolescente no 2º semestre de 2024, no período da tarde das 13h30min às 17h30min.

Palavras - chave: laqueadura, direitos reprodutivos, planejamento familiar.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Presidência da Republica. Lei 9263 de 12 de janeiro de 1996. 7°artigo

BRASIL. Presidência da Republica. Lei 14443de 2 setembro de 2022

PAULA, AC de S..; FERREIRA , IV de A. .; REQUEIJO, MJR . Nova Lei sobre laqueadura no Brasil e seus efeitos sociais: uma revisão de literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, *[S. l.]*, v. 12, n. 6, p. 12-32, 2023.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

AÇÕES EXTENSIONISTAS DE ENFERMAGEM SOBRE A TUBERCULOSE EM UMA CASA DE PASSAGEM

PATRICIA RODRIGUES BRAZ
ADELAIDE CRISTINA VENDRAMINI DE CARVALHO
ÁGAPE WINE MOURA MACHADO
BÁRBARA ZEFERINA DOS SANTOS
TAINARA APARECIDA MOREIRA GOMES
MIRIAN CRISTINA SANTOS HONORIO
VITORIA REGINA SILVA PALMEIRA

Introdução e Contextualização: A tuberculose é uma doença infecciosa de evolução crônica, causada principalmente pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecida como bacilo de *Koch.* Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, a tuberculose continua sendo um sério problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil. Sua transmissão ocorre por vias aéreas, por meio da inalação de aerossóis contendo o bacilo, liberados por indivíduos doentes, principalmente na forma pulmonar ativa. A tuberculose é caracterizada por uma resposta inflamatória granulomatosa crônica, que afeta primariamente os pulmões (tuberculose pulmonar), mas pode comprometer outros órgãos ou sistemas (tuberculose extrapulmonar) (Brasil, 2024). Os principais sintomas incluem tosse persistente por mais de três semanas, febre vespertina, sudorese noturna, perda de peso e fadiga. A doença tem cura, desde que o tratamento seja seguido corretamente durante os 6 meses recomendados pelo Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT). De acordo com o Boletim Epidemiológico de Tuberculose 2024 do Ministério da Saúde, o Brasil notificou cerca de 78 mil novos casos da doença em 2023, com uma taxa de incidência de 36,3 casos por 100 mil habitantes (Brasil, 2024). O estado de Minas Gerais apresentou uma taxa inferior à média nacional, com 17,4 casos por 100 mil habitantes. Em Juiz de Fora (MG), dados da Secretaria Municipal de Saúde indicam que foram registrados cerca de 180 casos em 2023, demonstrando a persistência da doença mesmo em áreas urbanas com bom acesso à saúde. A TB afeta principalmente populações vulneráveis, como pessoas em situação de rua, privados de liberdade, usuários de drogas e portadores de HIV (Minas Gerais, 2024). **Descrição da Atividade:** Como ação extensionista será desenvolvida pelos acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio Juiz e Fora uma Roda de Conversa junto a um café da manhã sobre Tuberculose, com ênfase nas ações de prevenção, reconhecimento de sinais e sintomas, informações sobre acesso a serviços da rede de assistência e tratamento, além disso será realizada uma interface com à saúde mental e o estigam atrelado à doença e contexto social. O cenário da prática intervencionista será uma Casa de Passagem do Município de Juiz de Fora. **Relevância/Impacto Social:** A enfermagem tem um caráter decisivo na assistência aos portadores de tuberculose. Desde o diagnóstico até o tratamento, os profissionais tem o perfil de atuação na atenção primária voltado para gerenciar, organizar e educar o paciente através de um atendimento humanizado e holístico. A intervenção da enfermagem é enfocada desde o desenho das políticas públicas, com base em estudos epidemiológicos, mediante a implementação de programas multissetoriais, até a assistência direta e a educação dos usuários no plano operativo. Discutir a tuberculose é essencial para quebrar barreiras como o estigma social, a desinformação e o abandono do tratamento, que ainda são grandes desafios.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Palavras-chave: tuberculose; educação em saúde; pessoas mal alojadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim de Tuberculose – Número Especial, Março de 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/boletim-epidemiologico-de-tuberculose-numero-especial-mar-2024.pdf/view. Acesso em: 24 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Tuberculose – Situação Epidemiológica. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tuberculose. Acesso em: 24 set. 2025.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Tuberculose: dados epidemiológicos em Minas Gerais. Belo Horizonte: SES-MG, 2024. Disponível em: https://saude.mg.gov.br/brumadinho/page/1568-tuberculose. Acesso em: 24 set. 2025.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Tuberculose acomete uma pessoa por dia nos municípios da regional de Juiz de Fora. 2024. Disponível em: https://www.saude.mg.gov.br/noticias/tuberculose-acomete-uma-pessoa-por-dia-nos-municipios-da-regional-de-juiz-de-fora/. Acesso em: 24 set. 2025.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DEPRESSÃO: PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA NA PESSOA IDOSA

PATRICIA RODRIGUES BRAZ
JOSUÉ DOMINGOS DE OLIVEIRA
THAÍS KROLMAN DA SILVA MARINHO
UIARA G. G. V. DE OLIVEIRA
VANESSA HELENA A. SILVA DAMASCENO
VIVIANE G. DA SILVA
WELLINGTON L. DA SILVA

Introdução e Contextualização: A depressão é reconhecida como uma das principais causas de incapacidade global e é altamente prevalente no Brasil, onde 13% da população com idade entre 60 e 64 anos apresentava a condição em 2019, conforme dados do IBGE (IBGE, 2019). Com efeito, o processo de envelhecimento introduz fatores de risco significativos, como isolamento social, perda de papéis sociais e sentimento de inutilidade, que contribuem para o surgimento ou agravamento do transtorno (OPAS, 2018). Clinicamente, a depressão em idosos frequentemente manifesta-se de forma atípica, com maior incidência de sintomas somáticos e queixas cognitivas, diferenciando-se da apresentação em adultos jovens e podendo resultar em incapacidade funcional total para as atividades diárias. O estudo teve como objetivo central analisar a complexidade da depressão na terceira idade, destacando a importância da identificação precoce, do diagnóstico preciso e do tratamento individualizado para a melhoria da qualidade de vida e redução da morbimortalidade (Lourenço *et al.*, 2021).
Descrição da Atividade: Será realizada uma Roda de Conversa acerca da depressão para o público alvo composto de idosos maiores de sessenta anos em uma Associação Espírita que trabalha com projetos sociais no Município de Juiz de Fora. Serão abordadas as temáticas acerca da depressão seus sinais e sintomas, as estratégias para prevenção e melhora da qualidade de vida, formas de tratamentos ofertados na rede de atenção à saúde do município, bem como sobre o uso de medicamento controlado, sobretudo antidepressivos e ansiolíticos, sem receita e seus efeitos adversos e nocivos.
Relevância/Impacto Social: Espera-se que a ação de educação em saúde sobre depressão com idosos resulte em maior compreensão sobre a doença, seus sinais e formas de prevenção, possibilitando a identificação precoce dos sintomas e a busca por ajuda profissional de maneira mais rápida e eficaz.

Palavras-chave: depressão geriátrica; diagnóstico; abordagem multidisciplinar; envelhecimento; incapacidade.

REFERÊNCIAS:

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde. **Descritores em Ciências da Saúde - DeCS**. 2024. Disponível em: https://decs.bvsalud.org/. Acesso em: 28 set. 2025.

FAVERI, L. S.; et al. O cuidado à saúde mental do idoso na atenção básica: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 24(3):2021-2044, 2021.

FREITAS, E. V.; et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde (PNS)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

LOURENÇO, R. A.; et al. Depressão e Envelhecimento. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 42(3):284-290, 2021.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Depressão - OPAS/OMS**. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/depressao. Acesso em: 28 set. 2025.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Envelhecimento Saudável**. Disponível em: https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel. Acesso em: 28 set. 2025.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

MULHERES LÉSBICAS, BISSEXUAIS E HOMENS TRANSSEXUAIS E O RASTREIO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E DA MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LARISSA DA NOVA BRUM DE CASTRO
GIOVANNA MOREIRA CAETANO
CARLA CARDI NEPOMUCENO DE PAIVA

O programa nacional de rastreamento do câncer de colo do útero e de mama é consolidado como uma estratégia fundamental para a redução da morbimortalidade pelo câncer do colo do útero e da mama (BRASIL,2016). Apesar da sua consolidação enquanto uma política de saúde, estudos ainda reiteram sobre a baixa adesão de mulheres lésbicas, bissexuais e homens transsexuais ao rastreamento, devido à falta de profissionais capacitados, ausência de acolhimento e condutas binárias, transfóbicas e cisheteronormativas (Rodrigues; Falcão, 2021; Benatti, Almeida, Lovaglio 2024). O presente trabalho teve como objetivo identificar na literatura nacional e internacional quais são as recomendações científicas que podem ser aplicadas na consulta do rastreamento do câncer de colo do útero e de mama para mulheres lésbicas, bissexuais e homens transsexuais, considerando suas especificidades e necessidades em saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja busca foi realizada em março de 2023, na Biblioteca Virtual em Saúde via Portal CAPES. Foram utilizadas combinações de descritores relacionados a minorias sexuais e de gênero, ginecologia e câncer de colo do útero e de mama. Dos 238 artigos inicialmente recuperados, 11 atenderam aos critérios de inclusão (artigos completos em português, inglês ou espanhol, com foco no rastreio ginecológico para mulheres lésbicas, bissexuais e homens transsexuais e de exclusão (teses, dissertações, TCCs, editoriais, resumos de congresso, artigos duplicados ou estudos sem foco no rastreio do câncer do colo do útero e da mama). Dentre os principais resultados, destacam-se a necessidade de capacitação contínua de profissionais de saúde, incluindo o uso de linguagem neutra e inclusiva no atendimento à mulher lésbica, bissexuais e homens transsexuais, respeito ao nome social e aos pronomes corretos (Bittencourt; Bittencourt, 2020); adaptação de formulários e prontuários eletrônicos para contemplar a identidade de gênero; treinamento das equipes de recepção e acolhimento (Rodrigues; Falcão, 2021); criação de ambientes acolhedores com materiais visuais representativos da diversidade; e ampliação da anamnese para incluir aspectos da saúde sexual, mental e reprodutiva (Rodrigues; Falcão, 2021). Também foi evidenciada a relevância da implementação das inovações, como a autocoleta do HPV, a promoção de ações educativas e a inclusão da temática LGBTQIA+ na educação permanente em saúde sexual e reprodutiva (Bittencourt; Bittencourt, 2020). Dessa forma, conclui-se que ainda existem lacunas significativas, sobretudo em pesquisas nacionais sobre saúde ginecológica de homens trans e mulheres bissexuais, reforçando a necessidade de produção científica, implementação de protocolos clínicos inclusivos e fortalecimento da educação permanente em saúde.

Palavras-chave: Teste de Papanicolaou; Minorias Sexuais e de Gênero; Homem Transexual; Prevenção Secundária.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, D. D.; BITTENCOURT, F. D. Citologia oncótica cervicovaginal na população lésbica e transgêneros. Femina, v. 48, n. 8, p. 504-508, 2020. Disponível em:

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1118621/femina-2020-488-504-508.pdf. Acesso em: 17 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BENATTI, J. C. de V.; ALMEIDA, A. C. P. de; LOVAGLIO, L. V.; VAZ, J. M. R. Transfobia e lesbofobia nos atendimentos ginecológicos: revisão de literatura. **REVISTA FOCO**, *[S. l.]*, v. 17, n. 7 Edição Especial, p. e5573, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.ed.esp-038.

RODRIGUES, J. L.; FALCÃO, M. T. C. Vivências de atendimentos ginecológicos por mulheres lésbicas e bissexuais: (in)visibilidades e barreiras para o exercício do direito à saúde. Saúde e Sociedade, v. 30, n. 1, p. e181062, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-12902021181062.

USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: CONSCIENTIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO PARA ADOLESCENTES E ADULTOS

PATRÍCIA RODRIGUES BRAZ
CAIO CARVALHO REIS
FRANCIELE THAYNARA FARÃO
GUILHERME BARRUZZI ROCHA PITTA
LETYCIA MARILDA DA SILVA MARQUES
MARIA EDUARDA BARRETO ESTEVES
NATÁLIA APARECIDA MACEDO

Introdução e Contextualização: Em uma fase inicial, foi realizada uma pesquisa por meio de levantamento bibliográfica que perpassou pela legislação, documentos oficiais e estudos científicos tanto nacionais quanto internacionais, além de diversos conteúdos concernentes ao atendimento e acompanhamento de indivíduos em situação de uso e abuso de substâncias psicoativas (álcool, crack e maconha), abordando padrões de consumo, aspectos sociais de vulnerabilidade, efeitos nocivos e abordagens terapêuticas. Embora o álcool seja a substância mais consumida no Brasil, devido de sua legalidade, baixo custo e aceitação cultural, as drogas ilícitas como crack e maconha também são consumidas em grandes quantidades principalmente em contextos de vulnerabilidade social e fácil acesso em determinadas regiões. Estudos indicam que começar a usar substâncias, especialmente antes dos 15 anos, eleva muito o risco de se tornar dependente na idade adulta, além do abuso de substâncias estarem diretamente ligados à diversos transtornos de personalidade. (FIOCRUZ 2024). **Descrição da Atividade:** O presente estudo tem como foco o uso de substâncias psicoativas, enfatizando álcool, crack e maconha, apontando a relevância do assunto quanto à uma questão de saúde pública em virtude das consequências biopsicossociais. Tendo como objetivo, sensibilizar e orientar os diversos indivíduos pertencentes ao grupo especificado, sendo realizada uma roda de conversa com escuta ativa, a qual irá abordar os diferentes padrões de uso (experimental; recreativo; nocivo/abusivo; dependência), tal como confecção e entrega de uma cartilha contendo informações, orientações quanto à redução de danos e endereço/contato da rede de atenção (como e quando procurar). O projeto será realizado em uma Associação Espírita que trabalha com projetos sociais no Município de Juiz de Fora. **Relevância/Impacto Social:** Espera-se que a Roda de Conversa promova a conscientização sobre os efeitos e consequências do uso de álcool e outras drogas, sensibilizando adolescentes e adultos quanto aos riscos à saúde física, mental e social, além de estimular a reflexão crítica, a adoção de hábitos de vida saudáveis e o conhecimento sobre estratégias de prevenção e possibilidades de apoio disponíveis na comunidade.

Palavras-chave: saúde mental; substâncias psicoativas; transtornos de personalidade; dependência química; redução de danos.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental e Drogas. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/saude-mental

FIOCRUZ. II Levantamento Nacional sobre Álcool e Drogas (LENAD). Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614

BRASIL. Ministério da Saúde. Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf

FIOCRUZ. Relatório da Fiocruz: Pesquisa Nacional sobre o Uso de Crack. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/10019

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Atenção psicossocial a usuários de álcool e outras drogas: um estudo dos profissionais de um município sul-brasileiro. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio Rio de Janeiro ,2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/vJbDy66YnP97Qs9Ts7Ppxyj/?format=html&lang=pt

MINISTÉRIO DA SAÚDE, PROAD, UNIFESP. Cartilha Droga e Redução de Danos (SP / profissionais de saúde). São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 2008. Disponível em: https://drive.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/Cartilha%20para%20profissionais%20da%20saude.pdf

DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE NO BRASIL

SANDRA BAUMGRATZ MALTA

A depressão na terceira idade configura-se como um dos principais problemas de saúde pública no Brasil, especialmente diante do acelerado envelhecimento populacional registrado pelo Censo de 2022, que apontou mais de 22 milhões de pessoas com 65 anos ou mais (IBGE, 2023). Estudos recentes evidenciam prevalência significativa de sintomas depressivos em idosos, variando de 10% a 15%, a depender da faixa etária e do tipo de população avaliada (IESS, 2024; BBC, 2023). Entre os principais fatores associados, destacam-se sexo feminino, percepção negativa da saúde, multimorbidade, baixo nível educacional e fragilidade da rede de apoio social (FIocruz, 2022; Revista FCMMG, 2023). Além disso, dificuldades de mobilidade e presença de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, ampliam o risco e agravam o quadro depressivo (BBC, 2023). Os impactos são expressivos, afetando a autonomia, as atividades básicas da vida diária e a qualidade de vida, além de aumentarem o uso de serviços de saúde e a dependência funcional (UFSC, 2022). Apesar disso, a depressão na terceira idade segue frequentemente subdiagnosticada, em virtude da sobreposição de sintomas com outras condições médicas ou da naturalização do sofrimento psíquico como parte do envelhecimento (BBC, 2023). Pesquisas recentes também ressaltam o papel da solidão como fator de risco relevante, reforçando a importância de estratégias de prevenção que promovam integração social, atividade física e suporte comunitário (Sandy, Borim, Neri, 2023). Conclui-se que, para enfrentar este desafio, é necessário ampliar a capacitação das equipes de atenção primária, fomentar políticas públicas específicas para a saúde mental de idosos e garantir acesso equitativo a tratamentos adequados, incluindo psicoterapia e abordagens inovadoras como a estimulação magnética transcraniana (São Paulo, 2023). O tema apresenta grande relevância social e científica, ao evidenciar a necessidade de ações multissetoriais que assegurem o envelhecimento saudável e digno no Brasil.

Palavras-chave: depressão; terceira idade; saúde mental; envelhecimento; Brasil.

REFERÊNCIAS

BBC. Depressão em idosos cresce no Brasil. BBC Brasil, 2023. [Disponível em: . Acesso em: dia mês. ano].

FIOCRUZ. Prevalência de sintomas depressivos em idosos no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, 2022.

IBGE. Censo Demográfico 2022: Resultados Gerais. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR (IESS). 15,5% dos

beneficiários idosos têm depressão. IESS, 2024.

REVISTA INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS MÉDICAS (Revista FCMMG). Solidão e sintomas depressivos em idosos. Revista Interdisciplinar de Ciências Médicas, 2023.

SÃO PAULO (Estado). Tratamento com estimulação magnética em idosos com depressão. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 2023.SANDY, Paulo Afonso, BORIM, Flávia Silva Arbex e NERI, Anita Liberalesso. Solidão e sua associação com indicadores sociodemográficos e de saúde em adultos e idosos brasileiros: ELSI-Brasil. Cadernos de Saúde Pública [online]. v. 39, n. 7 [Acessado 17 Agosto 2026] , e00213222. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT213222>. ISSN 1678-4464. https://doi.org/10.1590/0102-311XPT213222.

UFSC. 'Multimorbidade e depressão em idosos brasileiros'. Universidade Federal de Santa Catarina, 2022.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO PARA JARDINS DE CHUVA E ASFALTOS DRENANTES: SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS ALTERNATIVAS PARA GESTÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS EM JUIZ DE FORA

JÚLIA AMIN FRANCISCO
ALEXSANDER ZOFFOLI
GIVALDO CUPERTINO
CARLOS ANTONIO DE MOURA[4]
RICHARD GREGORIO MATEUS[5]
RAFAELA DE OLIVEIRA AMARAL[6]

O crescimento das cidades se deu de modo natural, porém, com um planejamento inadequado, podendo ocasionar uma série de problemas que interferem significativamente na vida dos seus habitantes. A falta de planejamento ocasiona uma série de impactos ambientais, resultando em altas taxas de impermeabilização do solo (Tucci, 2005). A partir dessa perspectiva, surgem soluções sustentáveis de infraestrutura verde e azul (Vasconcelos et al., 2016), como jardins de chuva e o asfalto drenante, que visam mitigar esses efeitos negativos. Jardins de chuva são canteiros com áreas vegetadas e projetadas para captar, filtrar e infiltrar a água da chuva diretamente no solo, funcionando como sistemas naturais de drenagem urbana (HERZOG & ROSA,2010). O asfalto drenante é um tipo de pavimento poroso que permite a passagem da água através de sua estrutura, direcionando-a para camadas inferiores do solo (Suzuki et al., 2013). Nesse sentido, o desenvolvimento desse projeto busca melhorias socioambientais para a Rua Severino Meirelles/JF que devido a sua posição altimétrica ser inferior em relação aos arredores, apresenta históricos de alagamentos recorrentes em eventos de chuvas intensa. Foi realizado o levantamento planialtimétrico simplificado através de softwares de acesso livre, como o Google Earth Pro, QGIS e a versão estudante do AutoCAD para a obtenção das curvas de nível, da altimetria e da declividade. Esses dados foram extraídos para a obtenção da direção natural do escoamento superficial e a seleção dos pontos de interesse para a localização dos jardins de chuva e asfalto drenante. A partir das curvas de nível, foi delimitada uma microbacia de influência para a concentração de água em parte da rua Severino Meireles. Já os dados pluviométricos foram obtidos da média histórica dos últimos trinta anos no site da Climate Data. Essa delimitação embasou o cálculo de vazão de projeto a partir do método racional. Com base na vazão estimada, foi proposto um conjunto de 7 jardins de chuva distribuídos ao longo da rua, com área superficial total de 545,3m², cerca de 0,9% da área de escoamento superficial. As camadas de drenagem dos jardins foram inspiradas a partir de procedimentos para sistemas de biorretenção e biovaletas das diretrizes do Manual de Drenagem Sustentável da Universidade de São Paulo (2024). Já a capacidade de percolação foi determinada pelo coeficiente associado de condutividade hidráulica dos materiais das camadas. Os jardins foram locados em trechos laterais da via onde o terreno possui declividade favorável e largura suficiente para a intervenção. Foram feitas simulações em vista aérea utilizando o Google Earth Pro com a representação das dimensões e a posição preliminar

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

em relação ao meio-fio e a rua. O asfalto drenante foi proposto com base no estudo de observação feito no local, informações da literatura e análise de uma obra feita na cidade de São Paulo de implementação do asfalto drenante em local com problema semelhante o referente estudo. Também foi realizado um levantamento orçamentário preliminar, com base em valores de mercado de materiais (brita, areia, manta geotêxtil, plantas, solo vegetal, asfalto drenante, caminhões de descarte de materiais) e de mão de obra baseados em fontes públicas e planilhas de referência como SINAPI (Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil). A metodologia utilizada, que combinou técnicas topográficas com análise de soluções sustentáveis, mostrou-se eficiente na elaboração de um diagnóstico completo do local estudado. A proposta adotada reuniu conhecimentos de diferentes áreas, como engenharia, biologia, urbanismo e ecologia, o que enriqueceu o trabalho e mostrou a importância de uma abordagem integrada diante dos problemas urbanos e climáticos. No contexto específico de Juiz de Fora - MG, a adoção de soluções como jardins de chuva e pavimentos drenantes representa uma oportunidade concreta de melhorar a qualidade de vida da população e reduzir os impactos das chuvas intensas que a cidade costuma enfrentar. Com um relevo marcado por aclives e declives e uma malha urbana que já apresenta áreas com histórico de alagamentos, essas alternativas sustentáveis surgem como uma resposta inteligente e acessível para lidar com os problemas de drenagem urbana.

Palavras-chave: jardins de chuva, asfalto drenante, levantamento topográfico, enchentes.

REFERÊNCIAS

TUCCI, C. E. M.; PORTO, R. L. L.; BARROS, M. T. (orgs.). Drenagem Urbana. Porto Alegre: ABRH, 1994.

VASCONCELOS, AF, MIGUEZ, MG, & VÁZQUEZ, EG (2016). Critérios de projeto e benefícios esperados da implantação de técnicas compensatórias em mudança urbana para controle de escoamentos na fonte, com base em modelagem computacional aplicada a um estudo de casona zona oeste do Rio de Janeiro. Engenharia Sanitária e Ambiental, 21(4), 655-662.

HERZOG, C. P., & Rosa, L. Z. (2010). Infraestrutura Verde: Sustentabilidade e resiliência para a paisagem urbana. Revista LABVERDE, 1, 92-115. https://doi.org/10.11606/issn.2179-2275.v0i1p92-115.

SUZUKI, C. Y., AZEVEDO, A. M. e KABBACH JÚNIOR, F. I. Drenagem subsuperficial de pavimentos: conceitos e dimensionamento. São Paulo. Oficinas de Texto, 2013.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola Politécnica. Departamento de Engenharia hidráulica e Ambiental. Laboratório de Hidráulica. Manual de drenagem sustentável: estudo para o desenvolvimento de tecnologias aplicadas à drenagem sustentável para o município de São José dos Campos. São Paulo: USP, agosto de 2024.

BRASIL. Caixa Econômica Federal. Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil – SINAPI. Disponível em: https://www.caixa.gov.br.

MAPEAMENTO DOS EDIFÍCIOS EM ALVENARIA ESTRUTURAL NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA - MG

BRUNO GUTIERRES DA SILVA
RAFAELA DE OLIVEIRA AMARAL

Constantemente a indústria vem buscando novos meios de otimizar o tempo, reduzir os custos e aumentar os lucros, a construção civil não é diferente. O método construtivo mais utilizado e aceito culturalmente no Brasil é o concreto armado, porém com a racionalização da construção civil outros sistemas estruturais vêm ganhando destaque, como a alvenaria estrutural que surge como uma alternativa para construções mais rápidas, sustentáveis, mais baratos, resistentes ao fogo e com canteiros de obra mais organizados. Apesar destas vantagens, há uma resistência à alvenaria estrutural tanto por parte da população, devido às limitações arquitetônicas e dificuldades em modificar paredes, quanto do meio técnico, em razão da complexidade de manutenção e da exigência de rigor técnico nos projetos (BELLEI, 2013 apud Dahmer, 2022). Essa resistência, na maioria das vezes, está associada à falta de conhecimento técnico suficiente de ambas as partes (engenheiros e população em geral). A construção em alvenaria estrutural envolve construção modular (consiste na fabricação de blocos de concreto, cerâmico ou sílico-calcáreo em ambiente controlado, como fábricas, que são posteriormente transportados e montados no local da obra) e é justamente isso que torna o processo construtivo mais rápido e limpo, apesar de exigir mais cuidados na hora de projetar e executar (Monteiro et al., 2010, ABNT NBR 6136, 2016, ABNT NBR 15270, 2023, PASTRO, 2007 apud Oliveira, 2017). No Brasil edifícios feitos por esse método construtivo vêm aumentando e a tecnologia envolvida na execução e nos seus materiais constituintes vêm se aperfeiçoando cada vez mais. Em Juiz de Fora – MG cresceu a quantidade de edifícios em alvenaria estrutural (Nocelli, 2017). Este artigo apresenta uma revisão da literatura quanto a esse método construtivo, alvenaria estrutural, e traz um levantamento dos edifícios em alvenaria estrutural na cidade de Juiz de Fora - MG, para mapear o padrão de acabamento (baixo, médio ou alto), zoneamento, número de pavimentos e idade aparente do edifício. Este trabalho é parte do trabalho de Iniciação Científica do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, que objetiva avaliar se as unidades neste método construtivo são mais difíceis de serem comercializadas, se existe algum impacto no valor da habitação, se existe alguma resistência quanto às diferentes classes sociais para adquirir essas unidades, se o padrão de acabamento e classe social a que se destina o imóvel influência no método construtivo.

Palavras-chave: alvenaria estrutural, métodos construtivos, mercado imobiliário.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT NBR 6136: Blocos vazados de concreto simples para alvenaria — Requisitos. Rio de Janeiro. 2016

Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT NBR 15270: Componentes cerâmicos - Blocos e tijolos para alvenaria. Rio de Janeiro. 2023.

Dahmer, D. Estudo comparativo de custos entre os sistemas construtivos de alvenaria estrutural e concreto armado. Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Engenharia Civil da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). São Leopoldo. 2022.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

MONTEIRO, J. M. F., NOGUEIRA, T. J. B. P., HEINECK, L. F. M., BERTINI, A. A. e Andrade, D. R. R. A. Alvenaria estrutural como um processo construtivo potencialmente enxuto –
uma visão a partir da lean construction. XII Encontro Nacional de Tecnologia da Construção ENTAC. Canela RS. 2010.

NOCELLI, G. Quase 4 mil imóveis serão construídos em Juiz de Fora. Tribuna de Minas. Acessado em 04/2025 < https://tribunademinas.com.br/noticias/economia/22-06-2017/quase-4-mil-imoveis-serao-construidos-em-juiz-de-fora.html#:~:text=Os%20juiz%2Dforanos%20podem%20ficar,casas%20e%20apartamentos%2C%20na%20cidade.>

OLIVEIRA, Q. K. H., BATISTA, T. O. Sistema construtivo em alvenaria estrutural. III Seminário Científico da FACIG e II Jornada de Iniciação Científica da FACIG – Sociedade Ciência e Tecnologia. 2017.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

ESTÉTICA E COSMÉTICA

PRÁTICAS INTEGRARIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

CRISTIANE CARLA LEITE PEIXOTO
JOICE GOMES OLIVEIRA GERMANO
ANA CLARA LOPES ARAGÃO
ISABELA TOLEDO SCHAEFFER DA SILVA
GISELLE TEIXEIRA MAULER DO RIO

Introdução: A saúde vai além da ausência de doenças. Segundo a OMS, saúde é um estado completo de bem-estar físico, mental e social. As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no SUS se encaixam nesse conceito, pois complementam os tratamentos tradicionais e atuam na raiz dos problemas dos pacientes, como estresse e ansiedade. Ao promoverem o equilíbrio do corpo e da mente, as PICs contribuem para o bem-estar e melhoram a qualidade de vida, em um modelo de cuidado mais humanizado. **Objetivos:** Mostrar como as PICs promovem o bem-estar e a saúde estética, focando na prevenção e no autocuidado; apresentar os conceitos e as aplicações das PICs, partindo do entendimento de saúde e bem-estar até a sua implementação em políticas públicas e o papel da educação em saúde; Conscientizar pacientes nas unidades de saúde do SUS, sobre os PICs e os serviços oferecidos. **Metodologia**: Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, no período de agosto a setembro/25. A pesquisa utilizou fontes de informação confiáveis, como artigos científicos, documentos oficiais do Ministério da Saúde, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS). A estratégia de divulgação consistirá na distribuição de panfletos nas unidades de saúde do SUS sobre o PICs, nos meses de setembro e outubro/25. **Desenvolvimento:** A saúde de um indivíduo está interligada à comunidade. Ao dar acesso a cuidados que promovem o bem-estar e a prevenção, como as PICs, a sociedade se beneficia. O investimento nessas práticas contribui para a construção de uma comunidade mais saudável e resiliente. A inclusão das PICs no SUS, por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), é um avanço na saúde pública. Práticas como Fitoterapia e Aromaterapia tornam-se acessíveis, tratando o ser humano de forma holística e sendo aplicadas também na saúde estética. Essa abordagem transforma o paciente em um agente ativo em seu próprio processo de bem-estar. **Conclusão:** Este trabalho demonstra que as PICs no SUS fazem mais do que tratar doenças. Ao ajudar as pessoas a cuidar da própria saúde e a prevenir problemas, elas tornam o cuidado mais completo e acessível. Com isso, ao focar no bem-estar de cada pessoa, a saúde de toda a comunidade se fortalece.

Palavras-chave: PICs, Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Complementares no SUS – PNPIC-SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Constituição da Organização Mundial da Saúde. 1946. (Acesso em: 16 set. 2025).

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

PROCEDIMENTO QUÍMICO DE COLORAÇÃO

ANA LUIZA CARVALHO FARIA
ISA NERY HENRIQUE KNOP
LARA COSTA VIANA SILVA
LARISSA PREVATTO ORBE ANDRADE BORGES
MARIA GABRIELA DE SOUZA RIBEIO
WAGNER ROBERTO GOMES

Introdução: A tricologia é o estudo dos cabelos através da anatomia, fisiologia e patologia que aborda todo o conjunto cabelo, couro cabeludo e pelos. Assim, o cabelo é constituído por 3 camadas, sendo a medula, córtex e cutícula. Apresenta três fases de crescimento: anágena, catágena e telógena. As técnicas de coloração envolvem estética, química, estrutura capilar e conhecimento técnico para garantir resultados seguros e satisfatórios. **Objetivo:** Identificar o público-alvo que faz coloração; Identificar a frequência com que o público faz a coloração; Identificar se o público faz algum tratamento para compensar os danos da coloração; Identificar se eles usam produtos específicos para coloração. **Desenvolvimento:** A técnica de coloração consiste na aplicação de produtos capazes de pigmentar os fios, promovendo uma alteração temporária ou permanente na cor. Com o passar dos anos, os constantes avanços na área proporcionaram uma diversidade cada vez maior de tipos de coloração, formulações, métodos de aplicação e tecnologias. Esse cenário exige que o profissional esteja em constante atualização para acompanhar as transformações do mercado. É importante salientar sobre a necessidade dos testes prévios antes de qualquer aplicação, para verificar possíveis reações alérgicas aos componentes da coloração. Verifica-se também a resistência do fio ao produto. **Metodologia:** Para desenvolver esse trabalho foi realizada pesquisa de campo em locais de trabalho de duas alunas, sendo um Studio Funcional e o outro na arena de quadra de Vôlei Beach. Foi aplicado questinário com perguntas elaboradas pelas alunas, juntamente com o professor, e os resultados obtidos foram analisados de forma quantitativa. Foram entrevistadas 68 pessoas, entre homens e mulheres, frequentadores desses locais. A pesquisa foi realizada presencialmente e por meio de mídias sociais, bancos de dados científicos, com abordagem bibliográfica. **Resultados:** Dos participantes, 41,2% disseram não utilizar tinta para colorir os cabelos enquanto 58,8% afirmaram utilizar. Entre os que fazem coloração, a frequência varia, alguns realizam o procedimento mensalmente, outros a cada dois meses ou em intervalos maiores, de acordo com a necessidade ou preferência pessoal. Ainda assim, a maioria dos entrevistados declarou que não realiza coloração regularmente. No que diz respeito ao uso de produtos específicos para cabelos coloridos, como shampoo e condicionador, 73,5% dos respondentes disseram não utilizar esses produtos, enquanto 26,5% afirmaram fazer uso deles, demonstrando que ainda há pouca adesão ao uso de itens voltados à manutenção da cor e saúde dos fios coloridos de uma forma constante. **Conclusão:** O tricologista tem um grande papel neste contexto, reforçando a importância deste profissional e da escuta ativa, mostrando como a informação é algo necessário para o público e como cada ser possui sua individualidade dentro do mundo da coloração.

Palavras-chave: Tricologia; Coloração; Cabelos; Química

REFERÊNCIAS

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

BIONDO.S; DONATI.B; Cabelo: cuidados básicos técnicas de corte, coloração embelezamento, 3 ed atual; Senac Nacional Rio de Janeiro, 2009.

FONTES, I. J. G. Antioxidantes como substâncias cosmetologicamente activas. Lisboa 2013.

GOMES, A. L; O uso da tecnologia cosmética no trabalho do profissional cabelereiro. Editora Senac, São Paulo, 1999.

HALLIWELL,B.; GUTTERIDGE, J. M. C. In: Free Radicals in Biology & Medicine 3rd ed. Oxford University Press: Oxford. U.K, 1999.

SENAC. DR. CE; Cosmetologia Aplicada a coloração e descoloração. Fortaleza: Editora Senac Ceará, 2012.

ZANOLINI, C.; Estabilidade de formulações cosméticas antienvelhecimento com hidrolisado de proteína do arroz. São Paulo, 2011

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

HIGIENE CAPILAR

CLEOCIMARA LELIS GONÇALVES
EDUARDA GUIMARÃES MOITA LOYOLA DUARTE
JULIA DIORIO OMEARA GODOY OLIVEIRA
GISLAINE KELLE DE ALMEIDA CARMO
WAGNER ROBERTO GOMES

Introdução: Cuidar da higiene capilar vai muito além da estética. Manter o couro cabeludo limpo é importante para prevenir problemas como oleosidade, descamação, caspa, coceira e até queda dos fios. A limpeza correta desobstrui os folículos pilosos e ajuda no equilíbrio do microbioma do couro cabeludo, que funciona como barreira natural de proteção. Apesar do acesso à informação, muitas pessoas ainda têm dúvidas quanto à frequência ideal de lavagem e escolha de produtos. **Objetivo:** Analisar os hábitos de higiene capilar da população a partir de questionário aplicado; identificar hábitos indesejados e avaliar o nível de conhecimento de cada pessoa; reforçar a importância da orientação profissional na promoção da saúde e autoestima. **Metodologia:** O estudo foi realizado por meio de questionário padronizado aplicado a 75 participantes de forma não probabilística. Foram levantados hábitos de lavagem, uso de produtos (shampoo, condicionador, leave-in), tratamentos realizados, estado do couro cabeludo, uso de fontes de calor e valorização dos cabelos naturais. **Resultados e Desenvolvimento:** Os dados mostraram que 44% dos participantes lavavam os cabelos três vezes por semana, 26,7% em dias alternados, 17,3% diariamente e 2,7% mais de uma vez ao dia. Observou-se adesão ao uso de shampoo e condicionador (76%), mas apenas 57,3% utilizavam produtos adequados ao tipo de cabelo. O uso de leave-in foi relatado por 37,3%. A hidratação foi o tratamento mais realizado (69,3%). A caspa foi identificada em 45,3% dos casos, e 57,3% utilizavam fontes de calor, em parte sem proteção térmica. **Conclusão:** A pesquisa revelou que as pessoas desconhecem a maneira correta da higiene capilar, especialmente na escolha de produtos e frequência de lavagem. Reforça-se o papel do profissional de estética como agente de transformação e educação, promovendo hábitos conscientes que contribuem para a saúde capilar, autoestima e bem-estar.

Palavras-chave: higiene capilar; saúde do couro cabeludo; educação em beleza.

Referências Bibliográficas:

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Cosméticos: cuidados com os cabelos e couro cabeludo. Brasília, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/cosmeticos. Acesso em: 23 jun. 2025.

CUNHA, Ana Silvia; ALMEIDA, Larissa Tavares. Tricologia aplicada à estética: fundamentos e práticas. 2. ed. São Paulo: Senac, 2019.

GUIMARÃES, Luciana Rocha; GOMES, Paula Ferreira. Microbioma do couro cabeludo: aspectos fisiológicos e sua relação com disfunções capilares. Revista de Estética e Saúde, v. 4, n. 2, p. 35-44, 2021.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

LIMA, Débora Martins et al. Princípios básicos de cuidados capilares: abordagem estética e terapêutica. Revista Científica de Estética e Cosmética, v. 5, n. 1, p. 52-61, 2022.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

PROCEDIMENTO QUÍMICO DE DESCOLORAÇÃO NOS CABELOS

LUÍZA DE PAULA FURIATTI
WAGNER ROBERTO GOMES

Introdução: A descoloração capilar é um dos procedimentos químicos mais comuns nos salões de beleza, representando uma prática que alia estética e autoestima, mas que exige cautela devido ao seu potencial agressivo sobre a fibra capilar. Esse processo consiste na oxidação da melanina presente nos fios, resultando em alterações profundas na estrutura da cutícula e do córtex. Tais modificações podem ocasionar ressecamento, quebra, perda de elasticidade e aumento da porosidade. Ainda assim, a busca por padrões estéticos e a vontade de transformar a aparência fazem da descoloração uma das técnicas mais procuradas. É importante compreender os riscos, os cuidados necessários e o impacto desse hábito, especialmente quando realizado sem acompanhamento profissional. **Objetivo:** analisar os efeitos da descoloração nos fios; identificar os hábitos mais comuns entre os indivíduos que realizam o procedimento; verificar os cuidados mais adotados antes e após a execução do procedimento; avaliar o grau de informação que as pessoas possuem a respeito dos danos e dos tratamentos necessários. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada por meio de questionário aplicado a 75 participantes com diferentes perfis de idade e gênero. As entrevistas foram conduzidas em salões de beleza, residências e locais públicos da cidade de Juiz de Fora. Os dados coletados foram organizados e representados em gráficos, contemplando aspectos como: local da realização do procedimento, frequência de descoloração, uso de produtos específicos para fios fragilizados, bem como a satisfação com a cor natural dos cabelos. **Resultados:** A análise dos dados revelou que a maioria dos entrevistados prefere realizar o procedimento em salões, o que aponta uma confiança maior em profissionais especializados. No entanto, uma parcela significativa ainda realiza a descoloração em casa, sem a orientação adequada, o que aumenta os riscos de danos irreversíveis à fibra capilar. Outro achado importante foi que grande parte dos entrevistados não conhece os efeitos da química e negligencia tratamentos de manutenção, o que agrava o ressecamento, a quebra e a fragilidade dos fios. **Conclusão:** O estudo evidenciou a necessidade de campanhas educativas que orientem sobre os riscos da descoloração e a relevância do acompanhamento profissional. A descoloração, apesar de estar ligada à elevação da autoestima e à busca pela beleza, é um procedimento agressivo e deve ser realizado de forma consciente. A utilização de produtos específicos e tratamentos de reconstrução, hidratação e nutrição antes e após o processo é fundamental para minimizar os danos. A pesquisa também apontou que a insatisfação com a cor natural dos fios contribui para a procura constante por mudanças químicas, reforçando padrões estéticos. Portanto, torna-se indispensável a disseminação de informações que favoreçam escolhas mais seguras e responsáveis, assegurando não apenas resultados estéticos, mas também a saúde dos cabelos.

Palavras-chave: descoloração; danos; cuidados; estética; conscientização.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Cosméticos: perguntas e respostas sobre segurança, eficácia e

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

regulamentação. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa. Acesso em: 25 jun. 2025.

DOS SANTOS, Andreza Carneiro. Fibra Capilar, Agentes de Coloração e Descoloração: Química, Mecanismos de Ação e Danos Oxidativos. 2017.

GOSHIYAMA, A. M. et al. Efeitos dos alisantes químicos na haste do pelo e no couro cabeludo: revisão. Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 97, n. 1, p. 66–74, 2022.

LIMA, C. R. R. C. et al. Progressiva e descoloração: danos ao cabelo são mostrados em escala molecular. Jornal da USP, 2023. Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/progressiva-e-descol oracao-danificam-o-cabelo-em-escala-molecular/. Acesso em: 25 jun. 2025.

OLIVEIRA, Sueli. Cosmetologia aplicada à estética: cabelo, pele, unha e maquiagem. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

PEREIRA, M. S. et al. A toxicidade de corantes em produtos cosméticos capilares: uma revisão. Revista Fitos, v. 14, n. 2, p. 176–185, 2020.

PIUBELLI, Giovana. Cosmetologia dos Cabelos: Da estrutura capilar às transformações químicas. São Paulo: Editora Senac, 2017.

VICENTE, A. C. L. C. de. Estudo de caso: química capilar, avaliação por microscopia óptica e infravermelho em procedimentos de descoloração. 2023. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

IMPORTÂNCIA E ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM TIME DE RESPOSTA RÁPIDA EM UNIDADES HOSPITALARES NÃO CRÍTICAS: REVISÃO E RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO

FELIPE MEIRELLES DE AZEVEDO

WILSON COELHO PEREIRA NETO

DANIEL ANGELO DE MATTOS

LUCAS DOS ANJOS SENA

DEBORAH GOLLNER EVANGELISTA

CAROLINE VALLE AMERICANO

Nos últimos anos, instituições de saúde têm se dedicado a aprimorar a qualidade assistencial e a segurança do paciente. No entanto, eventos adversos ainda são frequentes. Nesse contexto, o Time de Resposta Rápida (TRR) surge como uma intervenção promissora para melhorar a segurança do paciente e possibilitar intervenções precoces (Lyons *et al*, 2018; Schein *et al*, 1990; Souza *et al*, 2011). O objetivo do estudo foi revisar pesquisas sobre a composição, critérios de ativação e impacto dos TRRs em instituições de saúde, além de relatar a experiência da implementação de um TRR composto por fisioterapeuta, médico e enfermeiro em um hospital filantrópico. Trata-se de um estudo conduzido por metodologia combinada, incluindo uma revisão narrativa e um relato de experiência. A revisão abordou estudos sobre a estrutura, critérios de ativação e impacto dos TRRs. O relato de experiência baseou-se em dados de um Hospital Filantrópico de Minas Gerais, incluindo atendimentos realizados entre janeiro e dezembro de 2022. Foram analisadas frequência de chamadas, desfechos e indicadores relacionados a parada cardiorrespiratória, rebaixamento do nível de consciência, insuficiência respiratória aguda, sepse e choque, com descrição dos procedimentos realizados e apresentação de valores absolutos e percentuais. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora (nº 7.150.485). Resultados: Em 2022, o TRR do hospital analisado realizou 3.586 atendimentos, dos quais 83,41% dos pacientes permaneceram na enfermaria, 8,39% aguardaram leito de UTI e 6,78% foram admitidos na UTI. Apenas 0,75% dos casos resultaram em óbito. A maioria dos pacientes atendidos eram idosos, sendo 42,66% com mais de 75 anos, 20,71% entre 65 e 74 anos, e 36,63% com menos de 65 anos. As condições de saúde mais prevalentes incluíam hipertensão arterial sistêmica (28,76%), diabetes mellitus (15,16%), doenças cardiovasculares (14,08%) e doenças neurológicas (12,27%). Outras condições observadas foram doença renal (8,66%), câncer (3,97%), doença pulmonar obstrutiva crônica (5,78%) e outras (8,06%). O monitoramento nas primeiras 48 horas após a alta da UTI correspondeu a 82,97% dos atendimentos, sendo a principal atividade do TRR. Procedimentos complementares incluíram acesso venoso

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

(3,82%), eletrocardiogramas (3,58%), aspiração de vias aéreas (2,34%), suporte durante transporte (2,34%) e outros cuidados (4,95%). Em conclusão, a implementação do TRR pode contribuir para a redução significativa de transferências não planejadas para a UTI, melhorando a segurança do paciente. Os TRRs podem otimizar a gestão hospitalar e sua implementação e adaptação ao contexto local são fundamentais para garantir sua efetividade.

PALAVRAS-CHAVE: Equipe Multiprofissional; Segurança do Paciente; Time de Resposta Rápida.

REFERÊNCIAS:

LYONS, P. G.; EDELSON, D. P.; CHURPEK, M. M. Rapid response systems. Resuscitation, v. 128, p. 191-197, 2018. DOI: https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2018.05.013.

SCHEIN, R. M. et al. Clinical antecedents to in-hospital cardiopulmonary arrest. Chest, v. 98, n. 6, p. 1388-1392, 1990. DOI: https://doi.org/10.1378/chest.98.6.1388.

SOUZA, P. et al. Eventos adversos em hospitais portugueses: estudo piloto de incidência, impacto e evitabilidade. 1. ed. Lisboa: Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa, 2011. 40 p. Disponível em: https://proqualis.fiocruz.br/livro/seguran%C3%A7a-do-doente-eventos-adversos-em-hospitaisportugueses-estudo-piloto-de-incid%C3%AAncia. Acesso em: [inserir dia mês. ano, ex.: 17 ago. 2026].

VIVER EM EQUILÍBRIO: AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO DE EQUILÍBRIO E FORÇA DOS MEMBROS INFERIORES DOS RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI) EM JUIZ DE FORA - MG

FELIPE MEIRELLES DE AZEVEDO
JAÍNNE CRISTINA PAES LADEIRA
BIANCA DE OLIVEIRA ALBERTO
THAÍS OLIVEIRA SILVA
ANA CLARA DIAS SOUZA

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que tem se intensificado nas últimas décadas. Trata-se de um processo multifatorial que afeta a cognição, motricidade, comportamento, aspectos sociais e culturais de cada indivíduo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica a pessoa idosa a partir dos 65 anos em países desenvolvidos e a partir dos 60 anos em países em desenvolvimento. No Brasil, segundo projeções do IBGE, estima-se que até 2050 cerca de um terço da população será composta por pessoas idosas, o que representa um grande desafio para os sistemas de saúde e para a sociedade como um todo. O aumento da longevidade, embora positivo, está associado a maiores riscos de doenças crônicas, dependência funcional e institucionalização. Neste cenário, torna-se fundamental pensar em estratégias que promovam a qualidade de vida e a autonomia da população idosa, especialmente no contexto das instituições de longa permanência, onde fatores como sedentarismo e isolamento social podem agravar o declínio físico e cognitivo. A literatura aponta que idosos institucionalizados são mais suscetíveis a quedas devido ao isolamento e à redução da atividade física, o que compromete sua independência. A queda é um grande fator de risco para a saúde do idoso, já que pode gerar fraturas, lesões graves, incapacidade ou até morte. No Brasil, cerca de 30% dos idosos caem ao menos uma vez por ano (FERREIRA *et al*; YOSHITOME *et al*, 2010), por isso ações preventivas para este público se tornam tão necessárias. O projeto de extensão, previsto dentro da disciplina de Fisioterapia na Saúde do Idoso e realizado em uma ILPI de Juiz de Fora - MG, buscou propor intervenções voltadas para o fortalecimento muscular e ganho de equilíbrio, sendo faculdades fundamentais para prevenir quedas e preservar a autonomia desta população. Foram seis semanas de intervenções, desde o reconhecimento do espaço, a aplicação de testes funcionais – Escala de Equilíbrio de Berg (avaliação de equilíbrio), *Timed Up and Go Test* (risco de quedas) e *Sit to Stand Test* (avaliação da força dos membros inferiores) – seguidos da prescrição e condução de exercícios de fortalecimento muscular de membros inferiores e equilíbrio, à conscientização sobre a prevenção de quedas e a importância do cuidado e atenção ao trabalho de força e equilíbrio para a progressão de resultados. Os testes mostraram que 77% dos idosos apresentaram bom equilíbrio (Escala de Berg) e 54% possuíam força muscular preservada (*Sit to Stand*). Entretanto, 84% apresentaram risco elevado de quedas (*Timed Up and Go Test*), indicando que este teste pode ser mais sensível para avaliar a funcionalidade nessa população. Essas práticas mostraram-se essenciais para a sensibilização no cuidado da saúde física, qualidade de vida relacionada à saúde e a segurança dos idosos da instituição, valorizando a dignidade dos residentes. As maiores dificuldades ocorreram nos exercícios de equilíbrio e nos que exigiam muitas repetições, além de influências da concentração e compreensão, o que demandou adaptações. A baixa assiduidade também foi um desafio. Contudo, quando presentes, os idosos

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

mostraram-se motivados, principalmente nas atividades lúdicas, que tiveram melhor adesão. O projeto apresentou resultados positivos, evidenciados por observações, relatos da gestão e dos próprios idosos, que destacaram melhorias na percepção do próprio equilíbrio e maior conscientização sobre a relevância da atividade física para uma vida mais estável e saudável.

Palavras-chave: envelhecimento; equilíbrio; força muscular; prevenção de quedas; idosos institucionalizados

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Denise Cristina de Oliveira; YOSHITOME, Aparecida Yoshie. Prevalência e características das quedas de idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 63, n. 6, p. 933-939, dez. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/NCGDpRBn5TC9hnncfgwCRbr/?lang=pt. Acesso em: 15 out. 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeções da População do Brasil: 2000-2070. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html. Acesso em: 24 set. 2025.

,

ENVELHECIMENTO POPULACIONAL: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA OS IDOSOS

FELIPE MEIRELLES DE AZEVEDO
BRUNA APARECIDA MOREIRA
DENILSON PEREIRA
ELIAS HADONAY SOUZA DOS SANTOS
FERNANDA WEITZEL FONSECA DE OLIVEIRA
VITÓRIA DA SILVA PEREIRA

O envelhecimento populacional tornou-se uma realidade nas últimas décadas em grande parte do mundo. No Brasil, segundo dados do último Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, estima-se que haja cerca de 32 milhões de idosos residentes no país, representando 15,6% da população (IBGE, 2022). Diante desse cenário, torna-se essencial compreender o processo de envelhecimento e desenvolver estratégicas que mantenham esses idosos ativos, independentes e socialmente integrados. Sendo assim, o objetivo desse projeto de extensão foi destacar a importância da atenção à saúde e ao bem-estar em idosos, promovendo ações voltadas à educação em saúde e melhoria da qualidade de vida relacionada à saúde, por meio de uma palestra educativa. Nessa ocasião, foram abordados temas relevantes para a manutenção e promoção de um estilo de vida saudável, como a importância da prática regular de atividades físicas e a adoção de hábitos alimentares adequados. Além disso, foram realizados exercícios lúdicos com foco no equilíbrio, coordenação motora e na força muscular – capacidades fundamentais para autonomia e a realização de atividades de vida diária (AVD's). Essas ações tiveram um impacto social positivo ao incentivar os idosos a adotarem um olhar não apenas sobre doença, mas também sobre a promoção de saúde e do bem-estar por meio da prática regular de hábitos saudáveis. Dessa forma, conclui-se que, o avanço da idade pode estar associado a declínios nas capacidades funcionais em decorrência do próprio processo biológico de envelhecimento (senescência). Diante do aumento da expectativa de vida observado nos últimos anos, torna-se fundamental adotar medidas que promovam a saúde e bem-estar da população idosa. Nesse contexto, o presente projeto buscou atender a essas demandas da comunidade por meio de ações educativas e interativas que promovam a saúde e o bem-estar físico, emocional e social, alinhados aos princípios da qualidade de vida em idosos.

Palavras-chave: autonomia; qualidade de vida; prevenção; idosos.

REFERÊNCIAS

IBGE. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Agência de Notícias IBGE, 27 jun. 2023. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos. Acesso em: 27 set. 2025.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

AVALIAÇÃO DA FLEXIBILIDADE DE MULHERES ADULTAS E IDOSAS: UM PROJETO DE EXTENSÃO

FELIPE MEIRELLES DE AZEVEDO
BIANCA FARIA JULIÃO
DANIEL GOMES DE SOUZA
FRANTHESCO MAURICIO
LÍVIA GONÇALVES BALDUTI
THAIS MENEZES CUNHA

Com o avanço da idade, é comum que mulheres enfrentem limitações físicas que impactam diretamente sua qualidade de vida, autonomia e bem-estar geral. Entre essas alterações, a perda de flexibilidade se destaca como um fator frequentemente negligenciado, mas com implicações significativas na realização de atividades cotidianas e na prevenção de lesões. Embora o envelhecimento seja um processo natural e inevitável, diversas estratégias não farmacológicas vêm sendo estudadas como formas eficazes de mitigar seus efeitos, entre elas o alongamento regular. Os benefícios da prática de alongamento são diversos, incluindo a prevenção de contraturas, a recuperação da amplitude de movimento normal, o aumento da flexibilidade geral e a minimização do risco de lesões musculotendíneas, o que impacta positivamente na qualidade de vida relacionada à saúde (DA SILVA *et al*, 2011). Sendo assim, este trabalho de extensão teve como objetivo analisar os efeitos imediatos de uma sessão de alongamento na flexibilidade e qualidade de vida de mulheres com idade igual ou superior a 18 anos, utilizando como instrumentos de avaliação o teste de Sentar e Alcançar (Banco de Wells) e o Teste de Apley. A proposta visa aplicar conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula no campo prático, criar uma ponte entre o centro universitário e a sociedade e verificar se, mesmo em curto prazo, a prática de alongamento pode proporcionar ganhos na amplitude de movimento, qualidade de vida e funcionalidade entre as participantes. Para a realização desse projeto, foi obtida autorização do profissional de educação física responsável pelas aulas de alongamento e do proprietário da academia localizada no município de Juiz de Fora – MG. Um total de 8 mulheres (idade entre 54 -76 anos) foram avaliadas no teste de Sentar e Alcançar, pré e pós aula de alongamento, enquanto outras 9 mulheres (idade entre 62-72 anos) realizaram o Teste de Apley, pré e pós aula de alongamento. Após a aula de alongamento, houve um ganho médio de 4,25 cm na flexibilidade avaliada pelo teste de Sentar e Alcançar e 66% das participantes apresentaram melhora da mobilidade do ombro no teste de Apley. Em relação à percepção de saúde geral, todas as participantes relataram saúde boa, muito boa ou excelente. Esse aspecto subjetivo de avaliação da saúde também é importante, pois evidencia que, para além das medidas objetivas, há também um impacto na autopercepção de saúde promovido pela prática regular de alongamento. Em conclusão, este projeto de extensão contribuiu para aproximar o centro universitário da comunidade e os resultados obtidos corroboram com a literatura atual, que aponta o alongamento como uma ferramenta importante para a promoção da flexibilidade em mulheres.

Palavras-chave: alongamento; flexibilidade; mulheres.

REFERÊNCIAS:

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

DA SILVA, Andressa; MACRI, Silmara Patrícia Correia da Silva; CABRAL, Cristina Maria Nunes. Evaluation of the quality of life and the flexibility of climacteric women after stretching: pilot study. ConScientiae Saúde, v. 10, n. 4, p. 741, 2011.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANA PAULA DELGADO BOMTEMPO
MARIANA SCALIA CAMILO DE MOURA
ISABELLE DAMASIO MACHADO
LARYSSA DAMASIO MACHADO
JOÃO VICTOR SOUZA RIBEIRO

O objetivo do estudo foi descrever as principais estratégias educacionais usadas por fisioterapeutas para aumentar o conhecimento e manejo do tratamento de indivíduos com diabetes. O Diabetes *Mellitus* é um distúrbio metabólico crônico por hiperglicemia. Dessa forma, a gestão do diabetes requer intervenções múltiplas e constantes, como intervenções fisioterapêuticas, para a estabilidade e qualidade de vida do paciente. Logo, a educação do paciente é essencial pois promove mudanças no comportamento e autogestão. Foi realizada uma revisão integrativa em 5 bases de dados (PubMed, Lilacs, BVS, Google Acadêmico, SciElo). Foram incluídos estudos brasileiros com participantes diabéticos que abordam educação em saúde. Estudos que não expuseram uma intervenção fisioterapêutica objetiva foram excluídos. Quatros pesquisadores analisaram, individualmente, títulos e resumos conforme os critérios de elegibilidade. Após a primeira seleção de artigos, de forma independente, outro pesquisador revisou os artigos eleitos. Discordâncias foram resolvidas por consenso. A extração de dados também foi feita de modo independente, com formulário padronizado contendo: amostra, idade, tipo de diabetes, intervenção, formato de intervenção, quantidade e tempo de sessões e conteúdo educacional. Foram incluídos 10 estudos publicados entre 2002 e 2025, textos em português e inglês, com 1163 participantes no total (variação entre 15 e 329 por estudo). As intervenções educativas identificadas no manejo do diabetes concentraram-se majoritariamente na Atividade Física (69%), apresentando abordagens diversificadas. Esta frente variou desde a orientação geral e incentivo para redução do sedentarismo, frequentemente mediada por reuniões *online* e o estabelecimento de metas de caminhada com acompanhamento, até a prescrição de exercícios específicos como aeróbicos e fortalecimento muscular, com uso de planos impressos, acompanhamento virtual e diários de exercícios. Incluíram-se também as atividades recreativas (piscina, jogos, psicomotricidade). Seguiram-se, em frequência, a Educação Teórica e Motivacional (38%) — que utilizou dinâmicas de grupo, rodas de conversa e tecnologias como simuladores para explicar o papel da insulina — e as Dinâmicas de Grupo e Atividades Lúdicas (38%), com jogos de perguntas e respostas e simulações com materiais de baixo custo para engajamento. Por fim, os Cuidados com os Pés e Prevenção de Úlceras (31%) enfatizaram a educação teórica sobre riscos, a prática vivencial de higiene e autocuidado (lavagem, hidratação) e a avaliação dos pés, incluindo o teste de monofilamento, frequentemente realizados em teleconsultas ou encontros presenciais. Esses dados evidenciam que a ênfase principal recaiu sobre o estímulo à prática regular de exercícios, considerada essencial para a prevenção de complicações metabólicas e para a adesão terapêutica. Por outro lado, estratégias educativas, lúdicas e de autocuidado desempenharam papel complementar relevante, contribuindo para engajamento, motivação e prevenção de úlceras plantares. Conclui-se que as intervenções múltiplas e fisioterapêuticas regulares foram eficazes para a estabilidade e qualidade de vida do paciente, reforçando a importância da educação em

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

saúde em pacientes com diabetes *mellitus*.

Palavras-chave: diabetes mellitus; educação em saúde; exercício físico; qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

MOURÃO, D. M.; SANTOS, G. M. S.; DUARTE, G. C. Enhancing diabetes self-management through the AADE7 self-care behaviors framework: an observational study. *Einstein (São Paulo)*, v. 23, eAO1213, 21 fev. 2025. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11869789/. Acesso em: 27 set. 2025.

MOVIMENTO EM CENA: CINESIOTERAPIA VOLTADA PARA BAILARINOS

AMANDA MOLINA SCORALICK TRIFILIO
ANA CLARA DIAS SOUZA
BEATRIZ TERRA DE OLIVEIRA
BIANCA DE OLIVEIRA ALBERTO
CRISTIANE LURDES DA SILVA
INGRID DE SOUZA COSTA

O projeto “movimento em cena” foi pensado para ajudar dançarinos de jazz e do balé clássico, pois ambas as modalidades exigem preparo físico e consciência corporal, sendo áreas em que a cinesioterapia atua tanto na prevenção de lesões quanto na melhora do desempenho dos bailarinos. O balé é uma modalidade de dança que exige controle corporal, postura ereta, precisão e fluidez; a técnica do balé trabalha intensamente a flexibilidade, força muscular, equilíbrio e o alinhamento postural. O jazz dance é uma dança caracterizada por saltos, isolamentos corporais, quedas e movimentos acentuados; exige coordenação motora, força, agilidade e resistência muscular. Esses fatores, embora fundamentais para o desempenho artístico, aumentam o risco de lesões musculoesqueléticas por uso excessivo (SMITH et al., 2015), sabendo dessas informações, projeto foi feito com o objetivo de prevenir lesões e melhorar o desempenho dos bailarinos por meio de exercícios de fortalecimento, alongamento e equilíbrio. Foram usados o Teste de Equilíbrio Estático e Dinâmico e a Avaliação Postural para identificar as áreas de maior foco, e montar os treinos de acordo com os resultados dos testes. Os treinos foram montados levando em conta o Tripé do Equilíbrio: Ativação Muscular, Propriocepção e Sistema Visual, para uma melhor performance desses bailarino, já que o equilíbrio é essencial para eles (COSTA; FERREIRA; FELICIO, 2013). Os treinos incluíam alongamento de isquiotibiais e de abdutores, fortalecimento de MMII, músculos abdominais e exercícios de mobilidade articular, pensando nos momentos que os bailarino realizam, que muitas das vezes ultrapassam os limites anatômicos (OLIVEIRA; CAMARGO; FERNANDES, 2016). Exercícios como “The Roll Up”, abdominal, agachamento e exercício em isometria, foram utilizados no cronograma de ambas modalidades, no final do projeto foi entregue cartilhas com alguns exercícios para dar continuidade ao projeto. Os resultados alcançados foram significativos levando em conta o curto período de dois meses de duração do projeto, de acordo com os registros apresentados os bailarinos mostraram melhora na flexibilidade, equilíbrio e melhora de força principalmente dos membros inferiores. O público alvo foram bailarinos de 10 a 22 anos de idade, nas cidades de Santos Dumont (Fundação Futuro Brasil) e Paraíba do Sul (Ateliê de dança Sara Bernardes). Apesar de algumas das bailarinas apresentaram melhora dos objetivos significativamente, outras não apresentaram mesmo resultado, isso pode ser explicado pela curta duração do projeto e pelas dificuldades em relação a presença nos treinos, tanto pela questão financeira tanto pelos ensaios para as competições de dança. O projeto na visão geral foi de grande aprendizado tanto para as bailarinas, quanto para os fisioterapeutas envolvidos no projeto.

Palavras-chave: dança; cinesioterapia; flexibilidade; equilíbrio; prevenção de lesões

REFERÊNCIAS

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

COSTA, M. S. S.; FERREIRA, A. S.; FELICIO, L. R. Equilíbrio estático e dinâmico em bailarinos: Revisão da literatura. Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 292–298, set. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/fp/a/jjM6YnJT5dDJgBTWhpX6LHr/. Acesso em: 25 set. 2025.

OLIVEIRA, F. B. da S.; CAMARGO, E. S. C. de; FERNANDES, S. L. N. Efeito do treinamento de força com resistência elástica sobre o desempenho da flexão de quadril em bailarinas clássicas. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 893-902, out./dez. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbefe/a/g56rS8Qsq5PkbBF5hxNvB7j/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 25 set. 2025.

SMITH, P. J. et al. Incidence and prevalence of musculoskeletal injury in ballet: a systematic review. Orthopaedic Journal of Sports Medicine, v. 3, n. 7, p. 1-9, 6 jul. 2015. DOI: https://doi.org/10.1177/2325967115592621. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4622328/. Acesso em: 25 set.

PROMOÇÃO DA SAÚDE LABORAL: PREVENÇÃO DE DORT EM AMBIENTES ADMINISTRATIVOS

FELIPE MEIRELLES DE AZEVEDO

JHENNIFER REITER

JOELMA DE SOUZA

MARIA ANTONIA SOUZA ALMEIDA

As doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT), impactam negativamente em boa parcela da população brasileira. Do ano de 2007 a 2018, mais de 67.000 trabalhadores no país relataram sofrer dessa condição (BRASIL,2019; LIMA *et al*, 2024). A má postura, associada à ergonomia inadequada, favorece o surgimento de distúrbios musculoesqueléticos, com impacto direto na produtividade e qualidade de vida dos profissionais. Nesse contexto, o movimento como forma de tratamento e prevenção deve ser utilizada como uma ferramenta de promoção da saúde ocupacional. A adoção de medidas simples, como orientações posturais, o uso de mobiliário ergonômico e a inclusão de exercícios terapêuticos no cotidiano laboral, pode reduzir significativamente o número de queixas e afastamentos por dores ou lesões relacionadas ao trabalho. Sendo assim, o presente projeto de extensão, teve como objetivo avaliar os hábitos posturais, a presença de sintomas musculoesqueléticos e a adoção de medidas preventivas entre trabalhadores de escritório. Com esse projeto foram obtidos dados para identificação das principais queixas e lesões sofridas pelos trabalhadores, o que auxiliará na elaboração de estratégias de intervenção. Os dados dos indivíduos foram coletados por meio de um formulário digital (*Google Forms*), com perguntas sobre idade, sexo, tempo de atuação em escritório, prática regular de atividade física e a presença de dor durante a jornada de trabalho. Nos casos em que foi relatada dor, aprofundou-se a investigação por meio de indagações sobre a localização da dor, seus impactos nas atividades de vida diárias (AVDs), frequência, uso de acessórios ergonômicos, (por exemplo, apoio dos pés e mouse pad) e histórico fisioterapêutico. Foram avaliados 42 indivíduos de setores administrativos de uma instituição de ensino. A análise dos dados coletados evidenciou que a queixa mais recorrente foi referente à dor lombar (45% dos participantes) e 14% dos participantes já foram afastados do trabalho devido à descompensação de um quadro álgico. Durante visitas *in loco*, observou-se que alguns postos de trabalho não atendiam aos critérios ergonômicos, especialmente em relação à altura de mesas e cadeiras, posicionamento de monitores e apoio dos membros superiores. Com base nesse levantamento, foi arquitetada uma cartilha educativa, contendo orientações posturais durante o trabalho em escritório, exercícios de flexibilidade e mobilidade. Durante as visitas, também foram realizadas orientações de melhorias no ambiente laboral, como o uso de suportes para notebooks, ajustes na altura de cadeiras entre outras. O presente projeto de extensão conclui que a utilização de um formulário eletrônico e orientações sobre saúde laboral são uma estratégia eficaz e factível para prevenir doenças ocupacionais e promover a saúde.

Palavras-chave: dort; doenças ocupacionais; ergonomia**.**

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Brasil 2018: uma análise da situação de saúde e das doenças e condições crônicas: desafios e perspectivas. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2018_analise_situacao_saude_doencas_agravos_cronicos_desafios_perspectivas.pdf. Acesso em: 27 set. 2025.

LIMA, A. G. C. F. *et al*. Space-time analysis of work-related musculoskeletal disorders in Brazil: an ecological study. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, n. 7, e00141823, 22 jul. 2024. DOI: 10.1590/0102-311XEN141823.

CORREÇÃO POSTURAL EM IDOSOS: ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

BRUNA APARECIDA MOREIRA

DENILSON PEREIRA

ELIAS HADONAY SOUZA DOS SANTOS

FERNANDA WEITZEL FONSECA DE OLIVEIRA

VITÓRIA DA SILVA PEREIRA

INGRID DE SOUZA COSTA

O envelhecimento populacional brasileiro configura um dos principais desafios para a saúde pública contemporânea, refletindo-se no aumento da demanda por serviços, cuidados prolongados e assistência especializada (VERAS, 2009; IEPS, 2024). Projeções indicam que, até 2025, o Brasil terá 31,8 milhões de pessoas acima de 60 anos, representando 16% da população (ALISSON, 2016). Nesse processo, destacam-se alterações biomecânicas e posturais significativas, como a perda de massa e força muscular (sarcopenia), rigidez articular e modificações nas curvaturas fisiológicas da coluna. São comuns a intensificação da cifose torácica, a redução da lordose lombar, a inclinação anterior do tronco e a flexão dos joelhos, acompanhadas de mudanças na marcha, caracterizadas por menor velocidade e encurtamento do passo. Essas alterações comprometem a estabilidade corporal, aumentam o risco de quedas e impactam negativamente a funcionalidade da pessoa idosa (PILASTRI et al., 2024). A cinesioterapia apresenta-se como recurso fundamental no manejo dessas alterações, pois promove fortalecimento muscular, melhora da flexibilidade e reeducação dos padrões de movimento. Por meio de exercícios adaptados às limitações funcionais, é possível corrigir desvios posturais, reduzir dores, aumentar a estabilidade e favorecer maior autonomia nas atividades cotidianas. Evidências demonstram que a prática regular de cinesioterapia contribui para o realinhamento postural, aprimora o controle motor e reduz o risco de quedas, consolidando-se como estratégia essencial para a manutenção da funcionalidade e da qualidade de vida na velhice (CUNHA et al., 2024). Nesse contexto, desenvolveu-se uma prática extensionista vinculada à disciplina de Cinesioterapia do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Estácio de Juiz de Fora, realizada no Centro de Convivência da Pessoa Idosa (CCPI/AMAC), em Juiz de Fora/MG. As atividades incluíram sensibilização quanto à postura adequada, exercícios cinesioterapêuticos adaptados, alongamentos e fortalecimento da musculatura postural, com foco na reeducação postural, no equilíbrio e na autonomia funcional. O trabalho em grupo favoreceu a interação social, a autopercepção corporal e a autoestima. Ao longo dos encontros, observaram-se melhorias na postura, redução de dores, maior equilíbrio e confiança motora entre os idosos participantes. Essa experiência reforça a integração entre teoria e prática, destacando o papel da fisioterapia preventiva e da extensão universitária na promoção do envelhecimento ativo e saudável, além de evidenciar a importância de estratégias de intervenção que priorizem autonomia, funcionalidade e qualidade de vida da pessoa idosa.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Palavras-chaves: autonomia funcional; cinesioterapia; desvios posturais; fisioterapia preventiva; reeducação postural.

REFERÊNCIAS

ALISSON, E. Brasil terá sexta maior população de idosos no mundo até 2025. Agência Fapesp. Disponível em: <https://revistahcsm.coc.fiocruz.br/brasil-tera-sexta-maior-populacao-de-idosos-no-mundo-ate-2025/>.

CUNHA, L. L. da et al. Efeitos da cinesioterapia na melhora do equilíbrio e na prevenção de quedas em idosos. Brazilian Journal of Integrated Health Sciences, v. 4, n. 3, p. 1234-1245, 2024. Disponível em: <https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/3613>.

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA POLÍTICAS DE SAÚDE (IEPS). Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: o Brasil está preparado? Estudo Institucional IEPS nº 10, 2024. Disponível em: <https://ieps.org.br/estudo-institucional-10/>.

PILASTRI, C. et al. Alterações fisiológicas e biomecânicas da marcha em idosos: revisão da literatura. Revista Fisioterapia em Movimento, v. 37, n. 2, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/alteracoes-da-marcha-humana-em-idosos-uma-revisão-da-literatura/>.

VERAS, R. Envelhecimento populacional e os desafios para a saúde pública. Revista de Saúde Pública, v. 43, n. 3, p. 548-554, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/pmygXKSrLST6QgvKyVwF4cM>.

POSTURA DE SUCESSO: CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE POSTURAL EM FASE ESCOLAR PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL

INGRID DE SOUZA COSTA
JAÍNNE CRISTINA PAES LADEIRA
ANTÔNIO CARLOS MOREIRA DA SILVA

A adolescência é um período crítico no desenvolvimento do indivíduo, com grandes transformações físicas, cognitivas e emocionais. Esse ciclo de transição, compreendido entre os 10 e 19 anos, é marcado pelo crescimento acelerado, pela mudança na composição corporal e pela adaptação postural a novas demandas biomecânicas. Nessa fase, a postura pode ser alterada por fatores como o aumento do peso e da altura, a atividade física insuficiente, o uso inadequado de tecnologia e o transporte excessivo de mochilas pesadas, que impactam diretamente na saúde musculoesquelética dos jovens (SANTOS et al., 2020; RODRIGUES et al., 2021). Estudos sobre postura na adolescência apontam que uma má postura pode gerar desconfortos musculoesqueléticos, como dores nas costas, no pescoço e nos ombros, além de limitar a capacidade de realizar atividades cotidianas. Esses distúrbios são frequentemente exacerbados pela falta de atividades físicas regulares, um dos fatores que mais contribui para o sedentarismo e o desenvolvimento de alterações posturais (VICENTIN et al., 2022). A postura inadequada, em muitos casos, também está associada ao uso excessivo de dispositivos eletrônicos, como smartphones e computadores, que incentivam o sedentarismo e a adoção de posturas prejudiciais (FERREIRA et al., 2021). A **Cinesioterapia**, baseada na biomecânica, utiliza exercícios terapêuticos para corrigir e prevenir disfunções posturais, melhorando alinhamento, força e flexibilidade. Na adolescência, essa prática é essencial para a formação de hábitos que impactam a saúde ao longo da vida (SOUZA et al., 2021; GONÇALVES et al., 2018). Neste contexto, o projeto de extensão, desenvolvido dentro da disciplina de Cinesioterapia, com estudantes do Ensino Médio de Tempo Integral da Escola Estadual Delfim Moreira JF/MG, visou realizar a educação em saúde através de palestras que alertaram para os pontos supracitados, a mediação de uma intervenção cinesioterapêutica para uma turma da escola, utilizando práticas baseadas na biomecânica para melhorar a postura e incentivar a prática regular de atividades físicas, além da aplicação do questionário Nórdico com o foco na investigação de possíveis queixas musculoesqueléticas entre os estudantes, a fim de subsidiar a reflexão sobre as ações de promoção da saúde postural e prevenção de desconfortos relacionados à rotina escolar e pertinente à realidade dos adolescentes. Os dados obtidos no questionário apontaram indicadores relevantes de comprometimento postural: 57,7% dos alunos relataram ter sentido dor nos últimos 12 meses, enquanto 42,3% reportaram dores nos últimos 7 dias. Além disso, 19,2% afirmaram que essas dores interferiram em suas atividades diárias, com intensidade média de 3,7 numa escala de 0 a 10, o que alerta sobre a necessidade desse tipo de intervenção com estudantes em fase escolar. A organização e execução das etapas demandaram iniciativa, disciplina e comprometimento. A experiência vivenciada neste projeto reforça o papel social do fisioterapeuta na promoção da saúde dentro da comunidade escolar e evidencia a importância do protagonismo estudantil em ações de extensão. O impacto positivo gerado, somado ao envolvimento dos alunos e ao apoio institucional, aponta para a possibilidade real de continuidade da proposta, seja pela própria escola, seja por meio de futuras iniciativas acadêmicas. Ao final, ficam o aprendizado, o senso de responsabilidade e a certeza de que pequenas ações podem provocar grandes

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

transformações.

Palavras-chave: adolescência; postura; educação em saúde; cinesioterapia; prevenção.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, L. et al. Efeito da reeducação postural em adolescentes escolares. Revista Brasileira de Fisioterapia, v. 25, n. 4, p. 123-130, 2021.

RODRIGUES, C. S. et al. Avaliação e intervenção postural em adolescentes: um estudo experimental. Fisioterapia e Movimento, v. 33, n. 2, p. 123-134, 2021.

SANTOS, R. P. et al. O papel da educação física na prevenção de distúrbios posturais em adolescentes. Revista de Ciências do Esporte, v. 18, n. 1, p. 70-80, 2020.

SOUZA, C. R. et al. A importância da cinesioterapia na correção de desvios posturais em jovens. Revista Brasileira de Terapias Físicas, v. 21, n. 2, p. 95-102, 2021.

VICENTIN, G. et al. Sedentarismo e suas implicações na postura de adolescentes. Brazilian Journal of Posture, v. 6, n. 2, p. 88-99, 2022.

MAT PILATES PARA MULHERES ADULTAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA: UM PROJETO DE EXTENSÃO

FELIPE MEIRELLES DE AZEVEDO

PAULA GABRIELY SANTOS VIANA

Pilates é um método de exercícios e de movimento de reeducação com base em interpretações da obra e dos ensinamentos de Joseph Pilates que se caracteriza por exercícios que envolvem contrações concêntricas, excêntricas e, principalmente, isométricas, com ênfase no power house, composto pelos músculos abdominais, multífidos e assoalho pélvico, responsáveis pela estabilização estática e dinâmica do corpo. Este método é capaz de melhorar a flexibilidade geral do corpo, o alinhamento postural e a coordenação motora, além de possibilitar o aumento da força muscular. Esses benefícios demonstram uma relação direta com o processo de reeducação postural, melhora do controle motor e do recrutamento muscular. (PARVEEN *et al.*, 2023). O Mat Pilates, por sua vez, é uma modalidade de Pilates realizada no solo, que utiliza o peso corporal para alcançar os mesmos objetivos do Pilates com aparelhos. Dessa forma, o presente projeto de extensão tem como objetivo possibilitar, por meio do Mat Pilates, ganho de flexibilidade, melhora da postura, ganho de autoestima e maior qualidade de vida de 10 mulheres maiores de 18 anos de idade e assistidas por um projeto social de uma instituição religiosa. Foram promovidos encontros quinzenais, durante 4 meses, com duração aproximada de 50 minutos. Os exercícios executados pelas participantes foram: *The Hundred*, *Roll Up*, *One Leg Circle*, *Rolling Like a Ball*, *The Teaser*, *Spine Stretch* e Ponte. Embora o método de Mat Pilates exija relativamente poucos materiais, o projeto possuiu algumas limitações devido a insuficiência de itens como tapetes específicos para a prática. Além disso, perceberam-se dificuldades motivacionais das participantes ao longo do programa, o que prejudicou a adesão geral e a efetividade do projeto. Em conclusão, o Pilates é um método que tem o potencial de transformar a vida de mulheres vulneráveis socioeconomicamente, mas nem sempre é acessível. Nos casos em que é acessível, a rotina das mulheres sem rede de apoio e situação de vulnerabilidade inviabiliza a prática desse tipo de atividade, o que impacta negativamente na qualidade de vida. Apesar das limitações, esse projeto extensionista conseguiu despertar o autocuidado, apresentar exercícios e promover bem-estar para a população-alvo.

Palavras-chave: pilates; mulheres; desvantagem socioeconômica.

REFERÊNCIAS

PARVEEN, A.; KALRA, S.; JAIN, S. Effects of Pilates on health and well-being of women: a systematic review. Bulletin of Faculty of Physical Therapy, v. 28, p. 17, 2023. DOI: https://doi.org/10.1186/s43161-023-00128-9

TEMPO DE INTERNAÇÃO E MOBILIZAÇÃO EM 24 HORAS NO PÓS-TRANSPLANTE RENAL: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA

KARINA DA SILVA
DANIELLE DE PAULA GROSSI

O transplante de órgãos constitui uma das intervenções médicas mais complexas, envolvendo uma série de desafios clínicos, logísticos e multidisciplinares que impactam diretamente a recuperação do paciente. Nesse contexto, a fisioterapia hospitalar desempenha um papel estratégico fundamental, atuando na prevenção de complicações respiratórias, manutenção da força muscular, melhora da mobilidade funcional e promoção da qualidade de vida do paciente transplantado. Estudos recentes demonstram que a mobilização precoce, realizada ainda nas primeiras 24 a 48 horas após o procedimento cirúrgico, é associada a desfechos clínicos positivos, incluindo redução do tempo de internação, menor incidência de atelectasias, diminuição do risco de trombose venosa e otimização do retorno às atividades de vida diária. Além disso, a abordagem fisioterapêutica individualizada permite adaptar técnicas de reabilitação ao perfil clínico de cada paciente, considerando fatores como idade, comorbidades, tipo de transplante e grau de imunossupressão, garantindo segurança e eficácia na intervenção. Protocolos estruturados de fisioterapia em transplantes vêm sendo implementados em diversos serviços hospitalares, destacando-se pela padronização de procedimentos, monitoramento contínuo de indicadores de qualidade e integração com as equipes médica e de enfermagem. A literatura evidencia que pacientes submetidos a programas de reabilitação física sistematizados apresentam melhores resultados funcionais e maior adesão às recomendações pós-alta. O presente resumo sintetiza as evidências atuais sobre a atuação da fisioterapia hospitalar em pacientes transplantados, enfatizando a importância da intervenção precoce, da reabilitação individualizada e da monitorização de indicadores de qualidade, reforçando o impacto positivo da fisioterapia na recuperação integral e na promoção da saúde desses pacientes.

Palavras-chave: Transplante de órgãos; Fisioterapia hospitalar; Mobilização precoce; reabilitação; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Transplantes. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt. Acesso em: 15 mar. 2025.

KASTELZ, A.; TZVETANOV, I. G.; FERNANDES, R. Abordagens fisioterapêuticas em pacientes transplantados: revisão de literatura. São Paulo: Editora Saúde, 2024.

OLIVEIRA, J. A.; PEREIRA, M. R. Cuidados fisioterapêuticos em pacientes transplantados. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 36, n. 2, p. 150-160, 2024.

SILVA, R. T.; ALMEIDA, F. S. Mobilização precoce no pós-transplante renal: revisão sistemática. Jornal de Fisioterapia Hospitalar, v. 12, n. 1, p. 45-58, 2023.

SOUZA, L. C.; COSTA, P. H. Indicadores de qualidade em serviços de fisioterapia hospitalar. Saúde e Pesquisa, v. 17, n. 3, p. 200-212, 2023.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

EFEITO DA BUSCA ATIVA NA AMPLIAÇÃO DA ABRANGÊNCIA DIAGNÓSTICA E ASSISTENCIAL NA FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA HOSPITALAR: ANÁLISE COMPARATIVA (2022–2025)

KARINA DA SILVA
ELISÂNGELA SANTOS CARVALHO MÔNICA
CRISTINA DOS SANTOS

A fisioterapia pediátrica desempenha papel essencial no ambiente hospitalar ao prestar assistência a crianças com variados diagnósticos, prevenindo complicações motoras e respiratórias, promovendo o desenvolvimento funcional e contribuindo para a melhora do prognóstico clínico. Entretanto, a literatura aponta lacunas quanto ao perfil clínico, evolução funcional e padrões de atuação entre diferentes unidades hospitalares, bem como impactos no tempo de internação e nos desfechos. Objetivos: Descrever o perfil clínico-epidemiológico, os diagnósticos, os serviços de fisioterapia prestados, a evolução funcional e os desfechos em crianças hospitalizadas com acompanhamento fisioterapêutico em ambiente pediátrico. Metodologia: Estudo observacional, descritivo, retrospectivo. Foram revisados os prontuários de crianças hospitalizadas (idade 0-15 anos) que receberam atendimento fisioterapêutico no período definido no setor de Pediatria do hospital Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora. Foram coletados dados demográficos (idade, sexo), diagnóstico primário, tempo de internação, necessidade de ventilação mecânica, tempo de ventilação, intervenções fisioterapêuticas realizadas, evolução funcional (ex: controle cefálico, sentar sem apoio, rolar, etc.), e desfecho hospitalar (alta para enfermaria, alta para domicílio, óbito). As variáveis categóricas foram apresentadas em frequências e percentuais; as contínuas, em média ± desvio-padrão ou mediana conforme distribuição. Resultados: A amostra apresenta maioria de crianças menores de 3 anos; prevalência significativa de pacientes com diagnóstico respiratório ou com comorbidades crônicas. Uma parte relevante necessita de ventilação mecânica invasiva, com tempo médio elevado de ventilação. As intervenções fisioterapêuticas utilizadas incluem técnicas de higiene brônquica, expansão pulmonar, estimulação motora funcional, posicionamento, e orientações familiares para manutenção do desenvolvimento motor. A evolução funcional demonstra ganhos significativos em marcos como controle cefálico e rotação corporal durante a internação. O tempo de internação médio se correlaciona positivamente com gravidade do diagnóstico (ex.: necessidade de ventilação). O desfecho majoritário é alta para enfermaria ou domicílio, com taxa de óbito compatível com literatura nacional em CTIs pediátricas. Conclusão: O acompanhamento fisioterapêutico em ambiente hospitalar pediátrico evidencia-se como componente fundamental para evolução motora e respiratória, contribuindo para a melhoria dos desfechos clínicos e redução de comorbidades associadas à hospitalização prolongada. Recomenda-se padronização dos procedimentos fisioterapêuticos dentro dos hospitais, maior capacitação dos profissionais, e estudos prospectivos para quantificar os benefícios em diferentes diagnósticos e faixas etárias.

Palavras-chave: Fisioterapia pediátrica; Evolução funcional; Internação hospitalar; Diagnóstico respiratório.

REFERÊNCIAS:

BRAZ, L. G. et al. Physical rehabilitation in Brazilian pediatric intensive care units: a

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

multicenter point prevalence study. Critical Care Science, v. 36, n. 2, p. 101-109, 2023.

CAMPOS, L. A. et al. Hospital Physical Therapy Management in Pediatric Patients with COVID-19: case reports. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v. 40, p. e2020345, 2022.

LIMA, A. S. et al. Acesso à fisioterapia de crianças e adolescentes com deficiência física em instituições públicas. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 2859-2870, 2020.

SILVA, A. R. et al. Avaliação do desenvolvimento motor e efeito da intervenção fisioterapêutica em recém-nascidos cirúrgicos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 234-242, 2021.

MARTINS, F. R. et al. Clinical-epidemiological profile of hospitalized children in Pediatric Intensive Care Unit with Physiotherapy. Brazilian Journal of Physical Therapy, São Carlos, v. 28, n. 1, p. 45-54, 2024.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PUBLICIZAÇÃO DO PROJETO MULHERES EMPREENDEDORAS E EMPODERADAS

TÂMARA LIS REIS UMBELINO

O projeto de extensão “Mulheres Empreendedoras e Empoderadas”, desenvolvido pela Estácio Juiz de Fora, constitui-se como uma experiência que articula ensino, pesquisa e extensão voltada para a valorização do protagonismo feminino e do empreendedorismo como meio de emancipação social. Reconhecendo que a efetividade das ações de extensão depende também da visibilidade pública que lhes é conferida, a comunicação assume papel central, funcionando como estratégia de registro, difusão e legitimação social dos resultados alcançados. Nesse sentido, o blog “Empoderadas Estácio JF” e a página no Instagram “Empreendedoras Estácio JF” configuram-se como vitrines virtuais do projeto, ampliando o alcance das atividades e possibilitando que as experiências das participantes circulem para além dos espaços acadêmicos. Fundamentada nos estudos de comunicação comunitária, que destacam a importância do diálogo e da participação cidadã (PERUZZO, 2009), a iniciativa utiliza as redes sociais digitais como instrumentos de interação e construção de sentidos compartilhados, em consonância com a perspectiva de que esses ambientes favorecem a formação de vínculos, redes de apoio e visibilidade das identidades coletivas (RECUERO, 2009). A metodologia adotada combinou observação participante e análise qualitativa das postagens e interações em mídias digitais, articulando-se com as práticas presenciais de oficinas, palestras e mentorias. Os resultados parciais indicam que a comunicação digital contribuiu para consolidar a identidade do projeto, fortalecer sua memória institucional e potencializar seu impacto social, uma vez que as narrativas de empoderamento e empreendedorismo das mulheres envolvidas alcançaram públicos diversos e estimularam novas adesões. Como desafios, destacam-se a necessidade de atualização contínua dos canais de comunicação, a adequação da linguagem para diferentes públicos e a articulação entre os conteúdos digitais e as práticas extensionistas. Conclui-se que a comunicação, compreendida como prática estratégica de extensão universitária, garante não apenas a publicização das ações, mas também sua sustentabilidade, ampliando o alcance das transformações promovidas e reafirmando o papel da universidade como agente de inclusão e inovação social (TORRES, 2021).

Palavras-chave: comunicação; extensão universitária; mulheres; empreendedorismo; redes sociais

REFERÊNCIAS

PERUZZO, Cicília M. Krohling. Comunicação comunitária e cidadania. São Paulo: Paulus, 2009.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

TORRES, Ana Paula. Extensão universitária e impacto social. Rio de Janeiro: Vozes, 2021..

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

A LINGUAGEM DOCUMENTAL NO INSTAGRAM: UMA FERRAMENTA JORNALÍSTICA PARA A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO DIGITAL

TÂMARA LIS REIS UMBELINO
FELIPE LEANDRO RIBEIRO

Este trabalho investiga a aplicação da linguagem documental como recurso jornalístico na produção de conteúdo digital, com foco no Instagram, partindo da constatação de que vídeos curtos são atualmente a principal fonte de informação entre os jovens (Instituto Reuters, 2024). O objetivo é analisar como os seis modos de representação documental propostos por Nichols (2016) — expositivo, observativo, interativo, reflexivo, performático e poético — podem ser adaptados às dinâmicas do Instagram, unindo estética, informação e engajamento. A fundamentação teórica contempla autores como Nichols (2016), Ferrari (2022), Gallo (2014), Lopes e Bonisem (2019) e Oliveira e Glanzmann (2010), que discutem as transformações do jornalismo digital, a ética na comunicação e o papel do documentário na representação do real. A metodologia foi qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica e análise exploratória de perfis jornalísticos e de criadores de conteúdo, como @donarita_01, @historiasdeterapia, @boasorteviajante e @agenciapublica. Os resultados apontam que a incorporação da linguagem documental nas redes sociais amplia a credibilidade, a recepção e o alcance das mensagens jornalísticas, ao articular elementos visuais, emocionais e narrativos. A análise demonstra que, ao adaptar depoimentos reais, cenas do cotidiano e narrativas éticas ao formato vertical e dinâmico do Instagram, é possível fortalecer a confiança do público e contribuir para um jornalismo mais sensível, acessível e comprometido com a escuta. Conclui-se que a linguagem documental, aplicada ao ambiente digital, é uma estratégia inovadora para combater a desinformação, promover engajamento crítico e valorizar histórias locais e vozes marginalizadas.

PALAVRAS-CHAVE: linguagem documental; produção de conteúdo; Instagram; narrativas digitais; jornalismo

REFERÊNCIAS

FERRARI, P. Jornalismo digital. São Paulo: Contexto, 2022.

GALLO, C. TED falar, convencer, emocionar: como se apresentar para grandes plateias. São Paulo: Saraiva, 2014.

LOPES, F. M.; BONISEM, F. O jornalismo na era digital: impactos percebidos por repórteres e editores. Espírito Santo: Faesa, 2019.

NICHOLS, B. Introdução ao documentário. Campinas, SP: Papirus, 2016.

OLIVEIRA, C. F.; GLANZMANN, J. H. Jornalismo na era da Web 2.0. CES Revista, Juiz de Fora, 2010.

SEARA, I. R. Poder, persuasão, exibição: análise de mensagens de influenciadoras na rede social Instagram. Linha D'Água, USP, 2024.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

CIÊNCIA COM ELAS: GÊNERO, RECONHECIMENTO E PRODUÇÃO ACADÊMICA NO BRASIL

ALINE MAIA
SELVA MARIA GUIMARÃES BARRETO
MARIA EDUARDA OLIVEIRA AGRELI

O presente estudo debruçou-se sobre a trajetória de mulheres brasileiras na ciência, destacando os obstáculos estruturais e culturais que enfrentaram ao longo da história para afirmar suas contribuições no campo científico. A pesquisa partiu da observação de que, embora a participação feminina no ensino superior e na produção acadêmica tenha aumentado, a visibilidade das mulheres cientistas ainda é restrita — especialmente no que diz respeito à divulgação de suas trajetórias na mídia e na memória coletiva. O lugar social da mulher na ciência e na academia é objeto de debates formais desde, pelo menos, a década de 1970, na esteira da segunda onda do movimento feminista, segundo Andrea Moreira Lima (2019). A autora também sublinha que há imensa parcialidade de gênero assolando o campo científico. Tal apontamento faz urgir a necessidade de desvelar histórias, ideias, contribuições e realizações de mulheres na ciência, em especial, no cenário brasileiro. Afinal, o maior percentual de ingressantes universitários é feminino, abarcando 55% do total de matrículas. Paralelamente, a participação feminina em grupos de pesquisadores atuantes e agraciados por bolsas de pesquisa com valores mais altos do CNPq não é proporcional à taxa de ingresso no Ensino Superior: 43,7% e 25% (MUSEU DO AMANHÃ/BRITISH COUNCIL/IDG, 2020). É flagrante o esquecimento ou, como afirmam Maurício e Meneghel (2020, s/p), "a invisibilidade historicamente determinada" das quotas femininas nos livros de história da ciência e na apresentação de "cientistas que mudaram o mundo", já que, *"*independente da importância das suas descobertas, da audácia de suas aventuras e extensão da sua genialidade, elas foram constantemente menosprezadas, esquecidas e, em alguns casos, quase excluídas da história*"* (FAVILLI; CAVALLO, 2017, p. xi). A abordagem metodológica adotada foi qualitativa, combinando revisão bibliográfica integrativa e pesquisa exploratória. Foram examinadas fontes como artigos acadêmicos, reportagens, biografias e registros institucionais que documentam a atuação de mulheres brasileiras em diversas áreas do saber. Desta forma, elaborou-se inicialmente uma definição conceitual para o que se considera "ciência" e o profissional "cientista" nesta pesquisa. A partir de tal delimitação, construiu-se um abecedário, elencando 86 cientistas brasileiras, que contribuíram nas mais distintas áreas do saber a partir do conhecimento que produziram, em diferentes épocas. Bertha Lutz, Nise da Silveira, Elisa Frota Pessoa, Vivian Miranda, Lelia Gonzalez, Sônia Guimarães e Jaqueline Goes de Jesus (Almeida, 2022) são alguns dos nomes listados no profícuo campo da pesquisa científica liderada por mulheres. Entretanto, suas trajetórias e contribuições sociais talvez tenham a visibilidade e o reconhecimento restrito a limitado número de pares do campo acadêmico. Conclui-se que é improtelável reconhecer e fortalecer a inserção feminina no universo científico, de modo a proporcionar modelos femininos de atuações científicas ao mesmo passo que se estimula a participação feminina na construção investigativa. As 86 cientistas elencadas por seus estudos e descobertas relevantes vão, na continuidade da pesquisa, compor um perfil em uma plataforma digital, com a finalidade de exortar vínculos femininos no universo das ciências, valendo-nos das mídias digitais para divulgação.

Palavras-chave: Cientistas brasileiras; Ciência; Produção Acadêmica; Comunicação;

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Visibilidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernanda de. 16 cientistas brasileiras que fizeram história. *Forbes*. 2022. Disponível em: https://forbes.com.br/forbes-mulher/2022/06/16-cientistas-brasileiras-que-fizeram-historia/

BIBLIOTECA PROF PAULO DE CARVALHO MATTOS. Tipos de revisão de literatura. Biblioteca Prof Paulo de Carvalho Mattos. Faculdade de Ciencias Agronomicas UNESP Campus de Botucatu (2015). Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf

BOLETIM Especial 8 de março – Dia da Mulher. Dieese. 2023. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2023/mulheres2023.pdf Acesso em maio de 2024.

FARA, P. *Uma breve história da ciência*. Versão brasileira da Editora. São Paulo: Fundamento Educacional, 2014.

FAVILLI, E.; CAVALLO, F. *Histórias de ninar para garotas rebeldes*: cem fábulas sobre mulheres extraordinárias. Tradução Carla Bitelli, Flávia Yacubian. Zé Oliboni. São Paulo: Vergana & Riba, 2017.

KOVALESKI et al, Nadia V. J. As relações de gênero na História das Ciências: A participação feminina no Progresso Científico e Tecnológico. In: *Emancipação*, Ponta Grossa, 13, nºEspecial: 9-26, 2013. Disponível em http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao. Acesso em maio de 2024.

LIMA, Andréa M. Ser Mulher, Ser Pesquisadora e Ser Psicóloga: reflexões sobre o lugar social da mulher na ciência e na profissão. In: MERHY, Janaina (Org.). *Temas gerais em psicologia* 3 – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Pp.80-86.

MAURÍCIO, Joseane Monteiro; MENEGHEL, S. M. Mulheres na ciência: uma breve análise sobre sua invisibilidade histórica. *Anais VII CONEDU* - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68902>. Acesso em: 20/05/2024.

MUSEUDO AMANHÃ/BRITISH COUNCIL/IDG. Meninas na escola, mulheres na ciência- Ferramentas para professores da Educação Básica. Volume I. Capítulo Mulheres na ciência: quantas são e onde estão. p. 11-5. Rio de Janeiro: IDG/Museu do amanhã, 2020.

TABAK, Fanny. *O laboratório de Pandora*: estudos sobre a ciência no feminino. Garamond, Rio de Janeiro, 2002.

DEU PRETA NA CIÊNCIA: UM OLHAR PARA A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOB A PERSPECTIVA DE GÊNERO E RAÇA

ALINE MAIA

Partindo dos princípios dos direitos humanos, o presente estudo coloca em evidência uma reflexão crítica sobre o papel de mulheres pretas na ciência brasileira, abrangendo diversas áreas do conhecimento. A investigação considera suas contribuições históricas frente a um contexto cultural e estrutural marcado pela invisibilização de suas ações. Para além da questão de gênero, a raça é um aspecto central nesta análise. Os efeitos do racismo na produção científica podem ser percebidos na exclusão sistemática de saberes originários de povos africanos, quilombolas, indígenas e outras comunidades tradicionais da história das Ciências Naturais. Muitos antes da consolidação da ciência ocidental, pensadores e pensadoras africanos já desenvolviam conhecimentos em áreas como Astronomia, Medicina, Química, Arquitetura e Matemática. Um exemplo marcante é o Antigo Egito, berço de avanços fundamentais para o desenvolvimento humano. A negligência e o apagamento desses saberes, frequentemente ignorados nos registros históricos oficiais, configuram o que estudiosos denominam como a eliminação ou desvalorização de sistemas de conhecimento não europeus, mesmo quando eles foram essenciais para a construção da ciência moderna. O objetivo desta investigação é, pois, fomentar novas abordagens sobre a presença feminina no campo científico, destacando a relevância da atuação de mulheres pretas na construção do saber científico e tecnológico ao longo da história. A pesquisa adota uma metodologia qualitativa e descritiva, com foco na revisão bibliográfica integrativa, privilegiando produções e trajetórias de pesquisadoras pretas brasileiras. Inicialmente, discutimos as principais teorias que explicam o afastamento de mulheres de práticas científicas. Em seguida, resgatamos e apresentamos trajetórias de cientistas pretas brasileiras em diferentes áreas do conhecimento, com o intuito de valorizar o saber feminino. Por fim, ao evidenciar contribuições femininas historicamente ocultadas por uma cultura patriarcal e racista, pretendemos apontar caminhos para o desenvolvimento de políticas públicas e ações afirmativas voltadas à ampliação da representatividade e visibilidade das mulheres pretas na ciência. Pois, não obstante, mulheres negras enfrentam grandes barreiras para alcançar posições de destaque na Ciência. Tal exclusão também tem implicações significativas tanto para a diversidade na produção de conhecimento, quanto para a permanência dessas mulheres nos espaços acadêmicos e científicos. A invisibilidade é reforçada por dados quantitativos, como os apresentados por Sousa *et al*. (2021), que analisaram a presença de mulheres negras em programas de pós-graduação em Ciências da Saúde em duas universidades federais do Rio de Janeiro, entre 1995 e 2019. Os resultados revelam uma participação extremamente baixa: apenas 2% na UFRJ e 6% na UFF. O estudo destaca ainda a escassez de mulheres negras em áreas de maior prestígio científico e econômico, como a medicina, evidenciando a persistência de desigualdades estruturais.

Palavras-chave: Cientistas brasileiras; Cientistas pretas; Produção Acadêmica; Raça; Visibilidade.

REFERÊNCIAS

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

KOVALESKI et al, Nadia V. J. As relações de gênero na História das Ciências: A participação feminina no Progresso Científico e Tecnológico. In: *Emancipação*, Ponta Grossa, 13, nºEspecial: 9-26, 2013. Disponível em http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao. Acesso em maio de 2024.

LIMA, Rafaela dos Santos. Mulheres negras nas ciências: discussões sobre gênero, currículo e (in)visibilidade. 2023. Tese. (Doutorado em Filosofia, Ensino e História das Ciências) – Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2023.

MATOS Larissa Gomes; LIRA, Priscila; ANTUNES, Ettore Antunes. A Química das Joias de Crioula valorização da história e cultura africana e afro-brasileira e o protagonismo das mulheres negras no Brasil. História da Ciência e Ensino construindo interfaces, vol. 27, n. especial, p. 94-105, 2023.

MAURÍCIO, Joseane Monteiro; MENEGHEL, S. M. Mulheres na ciência: uma breve análise sobre sua invisibilidade histórica. *Anais VII CONEDU* - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68902>. Acesso em: 20/05/2024.

SOUSA, Ana Lucia Nunes de; CABRAL, Luciana Ferrari Espíndola; MOREIRA, Janine Monteiro; WEIHMÜLLER, Valentina Carranza; RODRIGUES, Marina Meloni da Silva; ARAÚJO, Gabriela Gomes; MACEDO, Beatriz Cristina Castro. Professoras negras na pós-graduação em saúde: entre o racismo estrutural e a feminização do cuidado. Saúde Debate.vol 45, n. especial 1, p.13-26, 2021.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

MEDICINA VETERINÁRIA

SAÚDE ANIMAL E QUALIDADE PRÉ-DIPPING E PÓS-DIPPING EM AÇÃO

EMÍLIA DA SILVA ANDREZA
LAURIENE TORRES FERNANDES
KARINE ALMEIDA
PABLINO COLEN MARTINS
MARIA LAURA FARIA DIAS GONÇALVES
WESLLEY HENRIQUE VALDEVINO ALVIM
DOMINGOS LOLLOBRIGIDA DE SOUZA NETTO

A pecuária leiteira é uma atividade de grande relevância econômica e social, sendo fundamental a adoção de práticas de manejo adequadas para garantir a qualidade do produto final e a saúde do rebanho. No Brasil, o leite é um dos seis produtos mais importantes da agropecuária brasileira, sendo essencial no suprimento de alimentos e na geração de emprego e renda para a população (EMBRAPA, 2002). Em 2016, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura-FAO, o Brasil ficou em 5º lugar em nível internacional na produção de leite, ficando apenas atrás da Índia, Estados Unidos da América, China e Paquistão (FAO, 2016).O presente relato descreve as observações e análises realizadas no Sítio Almeizeira, localizado em Piau/MG, com o objetivo de identificar os principais gargalos no sistema de produção, com ênfase na ausência das técnicas de **pré-dipping** e **pós-dipping**, e seus potenciais impactos na sanidade animal e na qualidade do leite. A propriedade, que se destaca pelo manejo familiar, enfrenta desafios estruturais e de gestão que limitam sua capacidade de otimizar a produção e o retorno financeiro. O Sítio Almeizeira é um empreendimento de pecuária leiteira de pequeno porte, com um rebanho de 5 vacas em lactação, que produzem, em média, de 9 a 10 litros de leite por animal por dia, totalizando cerca de 70 litros diários. A propriedade, conduzida principalmente pela proprietária com o auxílio de um familiar, opera com um sistema de ordenha canalizada antigo, sem automação, e armazena o leite em um tanque comunitário, compartilhado com outros produtores. A alimentação do gado é feita com fubá e soja, e a suplementação mineral é garantida por sal mineral em cocho. A reprodução é exclusivamente por monta natural, após baixa eficiência da *inseminação artificial* (IA). Embora a vacinação esteja em dia, a sanidade do rebanho enfrenta desafios, como um aborto recente e a alta infestação por carrapatos durante a estação seca, controlada com acaricidas. A intervenção se concentrou em uma visita técnica detalhada para avaliar o manejo de ordenha e sanidade do rebanho. Durante a observação, foi notada a completa ausência de um protocolo de higienização dos tetos antes e após a ordenha, o chamado **pré-dipping** e **pós-dipping**. O manejo pré-ordenha se limitava a uma limpeza básica dos tetos, sem o uso de produtos desinfetantes. O ambiente de ordenha, com curral e piquete antigos e piso de terra batida, agrava o risco de contaminação. Não há estrutura específica para a aplicação de soluções desinfetantes, o que indica uma lacuna crítica no manejo sanitário da propriedade. O leite é ordenhado uma vez ao dia, e a falta de um tambor próprio para armazenamento temporário, somada à coleta em dias alternados, aumenta o potencial de proliferação

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

bacteriana. A ausência do **pré-dipping** e **pósdipping** no Sítio Almeizeira representa um risco significativo para a qualidade do leite e a saúde do rebanho. O pré-dipping, que consiste na desinfecção dos tetos antes da ordenha, é crucial para reduzir a carga microbiana da pele, prevenindo a contaminação do leite (ZSCHÖCK *et al.*, 2011; MIGUEL *et al.*, 2012). A falta dessa prática, aliada ao ambiente de ordenha com piso de terra, favorece a entrada de bactérias no tanque de leite, comprometendo sua qualidade e, consequentemente, o valor de mercado. Já o pós-dipping é fundamental para remover a película de leite residual e proteger o canal do teto, um canal natural de entrada para microrganismos causadores de mastite. A não realização dessa etapa deixa as vacas vulneráveis a infecções, podendo levar a casos de mastite clínica ou subclínica, que impactam diretamente a produção e o bem-estar animal. A mastite, em particular, pode levar à redução da produção, descarte de leite e aumento de custos com tratamento, diminuindo a rentabilidade da propriedade. A implementação dessas práticas, com o uso de soluções adequadas como iodo, clorexidina ou hipoclorito de sódio, conforme a literatura técnica (FONSECA & SANTOS, 2000; PEDRINI & MARGATHO, 2003), é um passo essencial para mitigar esses riscos e assegurar um produto de maior valor agregado, impactando diretamente o rendimento da proprietária e a segurança alimentar. A principal barreira para a implementação do **pré-dipping** e **pósdipping** é a falta de conhecimento técnico e a limitação de recursos financeiros para a aquisição de equipamentos e insumos. A proprietária, que conduz a maior parte do trabalho, demonstra dedicação, mas a ausência de um manejo preventivo, como o casqueamento e a aplicação das técnicas de desinfecção dos tetos, evidencia a necessidade de capacitação. A infraestrutura precária do curral e do piquete e a falta de um tanque de resfriamento próprio também são obstáculos consideráveis para a melhoria da qualidade do leite e para a adoção de boas práticas. A aquisição de um tanque de resfriamento, por exemplo, é inviável no momento devido ao alto custo e ao aumento da energia elétrica, o que demonstra a vulnerabilidade da pequena produção às flutuações econômicas. A visita ao Sítio Almeizeira revela que, apesar da dedicação da proprietária, a produção enfrenta desafios significativos, especialmente no que tange ao manejo de ordenha e sanidade do rebanho. A ausência do **pré-dipping** e **pós-dipping**, em particular, é um ponto crítico que coloca em risco a saúde das vacas e a qualidade do leite produzido. A implementação dessas técnicas, mesmo de forma artesanal e com baixo custo inicial, pode gerar um impacto positivo imediato, reduzindo a incidência de mastite e melhorando o valor do produto final. Portanto, a orientação técnica e a capacitação da proprietária são ações urgentes e necessárias para que a propriedade possa superar as atuais limitações e se tornar mais sustentável e rentável.

Palavras chaves: Pré e pós-dipping; Qualidade do leite; Mastite

REFERÊNCIAS:

Boddie, R. L., Nickerson, S. C., & W. E. G. (2004). *Teat dip products*. *Journal of Dairy Science*, 87(Suppl. 1), 60.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária . Gado do Leite –

Importância Econômica. Disponível em

<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteCerrado/importancia.html2002. Acessado em 01/10/2017.

FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations . Dairy Production and Products – Milk Production. Disponível em Acesso em 01 Outubro de 2016. Disponível em : http://www.fao.org/agriculture/dairy-gateway/dairy-home/en/. Acessado em 01/10/2017.

Fonseca, L. F. L., & Santos, M. V. (2000). *Qualidade do leite e controle da mastite*.

Miguel, M. P. C. *et al*. (2012). *Qualidade do leite em tanques de expansão*. *Boletim de Extensão* (UNICENTRO), 1(1), 1–4.

Pedrini, V., & Margatho, L. F. (2003). *Qualidade do leite*. Embrapa Gado de Leite.

Rahman, M. S. *et al*. (2009). *The prevalence of mastitis in dairy cows and the associated risk factors in Bangladesh*. *Journal of Animal and Plant Sciences*, 19(4), 229–233.

Santos, M. V., & Fonseca, L. F. L. (2006). Prevenção e controle da mastite. In: Santos, M. V., & Fonseca, L. F. L. (Eds.). *A vaca seca: uma revisão*. Piracicaba: FEALQ, 107–126.

Zschöck, M. *et al*. (2011). *Effect of pre-milking teat dipping on bacterial counts and somatic cell count*. *Veterinary Medicine International*, 2011, 1–5.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, DIAGNÓSTICO E PROJETO DE MELHORIA NA FAZENDA RIBEIRÃO DAS ROSAS

RANIARA MÁRCIA RIBEIRO DALAMURA
KAREN SABINO STELKLER
ANNA BEATRYZ DO NASCIMENTO SOARES
LETÍCIA SOUZA BONOTO[4]
THIAGO RIBEIRO DE PAULA[5]
EDUARDA RAMOS RIBEIRO[6]
DOMINGOS LOLLOBRIGIDA DE SOUZA NETTO[7]

A bovinocultura leiteira representa um pilar estratégico para a economia brasileira, sendo responsável por expressiva geração de renda e empregos em regiões rurais (Leite *et al*., 2023). O Brasil ocupa atualmente a terceira posição no ranking mundial, com mais de 34 bilhões de litros de leite produzidos anualmente e cerca de 4 milhões de empregos gerados, reforçando que práticas de manejo adequadas impactam diretamente a saúde pública, a economia local e a segurança alimentar (MAPA, 2025). A sanidade do rebanho, por sua vez, é determinada por fatores ambientais e de manejo, como qualidade da água, controle de vetores, vacinação, higiene das instalações e manejo nutricional (Simão da Rosa, 2009; Cunha, 2021). A água fornecida exerce papel fundamental no desempenho produtivo, sendo determinante para a oferta de alimentos seguros (Pegoraro, 2018). Além disso, estudos apontam que condições ambientais e práticas de manejo influenciam a microbiota do leite cru, afetando sua qualidade (Li *et al*., 2018). O presente estudo teve como objetivo apresentar a avaliação, diagnóstico e proposta de intervenção em uma propriedade leiteira, destacando a relevância da atividade no cenário nacional e os desafios locais enfrentados para assegurar a qualidade e a sustentabilidade da produção. Nesse contexto, foi realizada a avaliação da Fazenda Ribeirão das Rosas, em Juiz de Fora – MG, que conta com animais 3/4 da raça Holandesa e produção média de 150 litros/dia destinados a laticínios e comércios locais. Durante a visita, observou-se que os bebedouros apresentavam más condições de higiene, com presença de resíduos e sedimentos, o que representa risco para a saúde animal e a produtividade. Para enfrentar esses desafios, foi proposto um plano de ação fundamentado em evidências científicas e no método 5W2H, que se baseia em questionamentos sistematizados para identificar rotinas críticas e soluções aplicáveis (Lisbôa e Godoy, 2012; SEBRAE, 2008). As medidas imediatas incluem a implantação de rotina de higienização com detergente neutro e hipoclorito de sódio, elaboração de checklist, treinamento da equipe para adoção de Procedimentos Operacionais Padrão e uso correto de Equipamentos de Proteção Individual. As medidas estruturais envolvem substituição dos bebedouros por modelos de fácil limpeza, instalação de drenagem, tampas e sombreamento. Já o monitoramento contínuo prevê planilhas de registro e auditorias trimestrais, assegurando a manutenção da biosseguridade. O impacto social dessa proposta está relacionado à melhoria da saúde do rebanho e à promoção da segurança alimentar, visto que alimentos mais seguros contribuem para a qualidade de vida da população. Entre os principais desafios, destacam-se a necessidade de investimentos financeiros para melhorias estruturais e a mudança cultural em relação à valorização das rotinas de limpeza e monitoramento. Conclui-se que a higienização adequada dos bebedouros constitui medida de baixo custo e alto impacto, capaz de reduzir perdas, elevar a qualidade do leite e promover a sustentabilidade produtiva.

Palavras-chave: Bovinocultura leiteira; Higienização; Qualidade do leite.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

REFERÊNCIAS

CUNHA, J.A.C. “Sanidade Animal Na Bovinocultura Leiteira E Impactosna Saúde Pública”. Relatório De Estágio Curricular Supervisionado – UFT, Araguaína/TO, 2021.

LEITE, A.E. DE L. M.; ALVES, E.S. DO A.; MELO, F.P.; BARROSO, I.C.G.P.; SOARES, A.F.; IMAZAKI, P.H.D.; MEDEIROS, E.S. Overview of the milk production chain in Brazil: development and perspectives. **Núcleo do Conhecimento**, p. 170–185, 13 mar. 2023.

LI, N., WANG, Y., YOU, C.; REN, J.; CHEN, W.; ZHENG, H.; LIU, Z. Variation in Raw Milk Microbiota Throughout 12 Months and the Impact of Weather Conditions. *Sci Rep* **8**, 2371, p.1-10, 2018.

LISBÔA, M. G. P.; GODOY, L.P. Aplicação do método 5W2H no processo produtivo do produto: a joia. **Iberoamerican Journal of Industrial Engineering**, v. 4, n. 7, p. 32-47, 2012.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA – MAPA. **Mapa do Leite**. 2025

PERGORARO, L.M.C. Biosseguridade na bovinocultura leiteira**. Portal Embrapa**.

SEBRAE. Ferramenta 5W2H. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/5W2H.pdf

SIMÃO DA ROSA, M.; DA COSTA, M.J.R.P.; Sant’Anna, A.C.; Madureira, A.P. **Boas Práticas de Manejo - Ordenha**. Ministério Da Agricultura E Pecuária, 2009.

IMPLEMENTAÇÃO DE TÉCNICAS PARA MELHORA NO MANEJO NA FAZENDA PIRAPETINGA

EDNA APARECIDA BADARÓ
IAN NASCIMENTO PERLINGEIRO FREITAS PINTO
JOÃO VICTOR FERNANDES
MAYARA DA SILVA MOREIRA DOS REIS
PAULA PORTO TORTURELLI DE SÁ TEODORO
DOMINGOS LOLLOBRIGIDA DE SOUZA NETTO

Trata-se de um projeto experimental de disciplina curricular desenvolvido em Produção Animal: Ruminantes, do curso de Medicina Veterinária, com foco no diagnóstico situacional da Fazenda Pirapetinga, em Santa Bárbara do Monte Verde – MG. A propriedade possui 62,92 hectares e atua há quase três décadas na produção leiteira, com um rebanho de 26 bovinos da raça Girolando. O estudo identificou baixa produtividade média de 8 litros de leite por vaca/dia, abaixo do potencial da raça, associada a manejo nutricional inadequado, ausência de rotação de pastagens, fornecimento de dieta uniforme para diferentes categorias, deficiências minerais relacionadas à retenção de placenta nos últimos partos e ausência de acompanhamento veterinário regular. Outro desafio foi a limitação do produtor na ordenha manual, devido à perda do dedo indicador, comprometendo a técnica e aumentando a fadiga. Além disso, a distância de 4 km até o tanque comunitário exige transporte diário do leite em latões, elevando o risco de contaminação. A metodologia incluiu visitas técnicas, coleta de informações e observação direta da rotina, registrando dados de manejo, nutrição, sanidade, reprodução, ordenha e qualidade do leite, subsidiando propostas de intervenção. Entre as ações recomendadas estão a aquisição de tanque de resfriamento, implantação da ordenha mecânica, adequação da dieta por categoria, adoção da rotação de pastagens e acompanhamento veterinário sistemático. Espera-se elevar a produtividade e a qualidade do leite, reduzir perdas econômicas e desgaste físico do produtor, melhorar a saúde do rebanho e promover maior sustentabilidade econômica e ambiental. Como desafios, destacam-se os custos de implantação e a necessidade de orientação técnica contínua. A experiência demonstrou a relevância da integração entre ensino e prática, fortalecendo a troca de saberes e evidenciando que manejo nutricional, reprodutivo e tecnológico adequado é determinante para a eficiência da pecuária leiteira familiar.

Palavras-chave: Gado de Leite; Manejo Nutricional; Produção Familiar.

REFERÊNCIAS

AMORIM, T. N. **Girolando, a raça leiteira dos trópicos.** 2024. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Zootecnia) – Escola de Ciências Médicas e da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, 2024.

ANDRADE, C. M. S. **Pastejo Rotacionado: tecnologia para aumentar a produtividade de leite e a longevidade das pastagens – instruções técnicas para adoção.** Brasília: Embrapa, 2008. 2 p.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa**

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

nº 77, de 26 de novembro de 2018, alterada pela Instrução Normativa nº 59, de 6 de novembro de 2019. Estabelece os critérios e procedimentos para a produção, acondicionamento, conservação, transporte, seleção e recepção do leite cru em estabelecimentos registrados no serviço de inspeção oficial. Brasília, DF: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2018.

BRITO, L. G. **Obtenção de leite com qualidade: o que o produtor precisa saber**. Porto Velho, RO: Embrapa Rondônia, 2009. 4 p.

BRITO, M. A; BRITO, J. R; ARCURI, E. F; LANGE, C. C; SILVA, M. R; SOUZA, G. N. **Mastite**. Embrapa Gado de Leite, 08 dez. 2021.

BRITO, A. S; NOBRE, F. V; FONSECA, J. R. R. (Orgs.). **Bovinocultura leiteira: informações técnicas e de gestão.** Natal: SEBRAE/RN, 2009. 320 p.

CAMPOS, O. F; MIRANDA, J. E. C. (Orgs.). **Gado de leite: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. 3. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa; Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite, 2012. 311 p. ISBN 978-85-7035-083-1.

FREITAS, A. F.; DURÃES, M. C.; MENEZES, C. A. R. **Girolando: raça tropical desenvolvida no Brasil. Circular Técnica nº 67**. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2003.

NETTO, F. G. S; BRITO, L. G; FIGUEIRÓ, M. R. **A ordenha da vaca leiteira. Comunicado Técnico, n. 319.** Porto Velho, RO: Embrapa Rondônia, 2006.

SILVA, E. I. C. **Nutrição sobre a Reprodução e Fertilidade dos Bovinos**. 2025.

SILVA, E. I. C. **Relação e efeitos bioquímico-nutricionais sobre a retenção de placenta em vacas**. *Archivos* de Zootecnia, p. 1-7, abr. 2020.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

ANALISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA DA PRODUÇÃO DE CORDEIROS EM SISTEMA EXTENSIVO NA ZONA DA MATA MINEIRA

ALVARO JOSÉ CARNEIRO JUNIOR
ANA ALICE IATAROLA PEREIRA DE CARAVLHO
GIOCONDA IATAROLA PEREIRA
JOSÉ VICTOR ALMEIDA MENDES DUQUE
MATEUS RIBEIRO
DOMINGOS LOLLOBRIGIDA DE SOUZA NETTO

O mercado de proteína animal no mundo tem se tornado cada vez mais competitivo, forçando os produtores de ovinos a buscar a maximização da rentabilidade com eficiência produtiva e redução de custos. Portanto, neste estudo pretende-se verificar a viabilidade econômica da produção de carne de cordeiro sob um sistema extensivo baseado em pastagem, uma atividade que é muito importante para a Zona da Mata Mineira e que ainda carece de estudos detalhados sobre sua real situação. A razão é a necessidade de referências econômicas claras que embasam decisões de investimento diante de uma oportunidade de mercado, como a de baixa produção nacional de carne ovina frente a uma demanda inelástica, em grande parte satisfeita por importações. O sistema proposto busca, pelo uso racional dos fatores de produção, especialmente o fator mão de obra (que mais influência nos custos), sem esquecer do bem-estar animal e da conservação ambiental. O principal argumento é que este sistema é economicamente rentável e serve como fonte alternativa de geração de renda, ao mesmo tempo em que utiliza áreas subutilizadas nas propriedades. De acordo com a literatura, o Estado de Minas Gerais está entre aqueles que têm potencial para criar ovinos, embora tenha produção deslocada para outros estados. "Em termos gerais, o Brasil apresenta baixo consumo per capita de carne ovina comparado com bovinos e aves (0,7–1,0 kg/ano), o que pode indicar um nicho de mercado a ser explorado." A raça Dorper utilizada no estudo é reconhecida por sua sobrevivência em condições semiáridas, taxa de crescimento e boa habilidade materna - todas características desejadas para um sistema baseado em pasto. O problema é a ausência de dados específicos (do ponto de vista econômico) sobre reprodução prolongada que permitiriam o cálculo preciso da rentabilidade com base no valor de venda de cordeiros prontos/reprodutores. A metodologia do projeto foi estabelecida em um estudo de caso no "*Iatarola Ranch*", com uma área de 6 hectares, localizada na cidade de Juiz de Fora/MG, com o objetivo de alocar 3 hectares para o projeto piloto com um rebanho de 15 ovelhas mestiças pré-selecionadas da raça Dorper e apenas um reprodutor puro. O manejo é totalmente extensivo, sem suplemento alimentar concentrado, e eles serão amarrados durante o dia em um piquete e abrigados à noite em um celeiro para segurança contra predadores. As informações primárias incluíram custos de produção, trabalho e rendimentos, enquanto os dados secundários foram os preços de mercado e custos de insumos. Além disso, foram considerados os custos de investimento inicial (cercas, celeiro, reprodutor), operação anual (mão de obra para uma pessoa estimada como 1/3 do salário mínimo local; vermifugação estratégica; sal mineral; sal branco e imposto rural) e receita da venda de cordeiros cotados entre R$12,00 e R$13,00 por kg de peso vivo colhido e descarte anual com retenção de 15% das fêmeas com preço a R$9,00 por kg abatido. A infraestrutura já disponível no estabelecimento, como o celeiro de 30m², corredores e piquetes foram incluídos no modelo em sua perspectiva de custo de oportunidade para que essas estruturas fossem utilizadas ao máximo e para que as despesas fossem compartilhadas com outras atividades como a criação de cavalos. Os resultados

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

esperados visam demonstrar que é economicamente viável para pelo menos 1 membro da família em uma pequena propriedade operar o sistema maior como renda complementar. A hipótese é que o uso de pastagens, combinado com eficiência de manejo sanitário e utilização da infraestrutura disponível nas fazendas, possa permitir a produção de cordeiros com menores custos variáveis. Estratégia de Marketing de Cordeiros desmamados, que é o melhor mercado para vender durante a alta temporada de demanda e ser lucrativo. Conclui-se que é uma atividade capaz de gerar retorno sobre o capital investido, desde que seja cuidadosamente planejada: espaços ociosos podem ser transformados em pontos de lucro. Portanto, este trabalho pretende se tornar uma referência prática para os produtores da região, buscando indicar que a diversificação de renda e infraestrutura produtiva é melhor aproveitada, o que contribuirá para consolidar a cadeia produtiva de carne ovina na Zona da Mata Mineira.

Palavras-chave: Viabilidade Econômica; Cordeiro; Sistema Extensivo; Zona da Mata Mineira; Raça Dorper;

REFERÊNCIAS:

ABIEC. Pecuária Brasileira: a Associação Brasileira das indústrias exportação de carne. Disponível em: Acesso em: 20 ago. 2025.

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE CRIADORES DE OVINOS (Santa Catarina). Padrão racial - TEXEL. Disponível em: Acesso em 02 set. 2025.

FARM POINT (Comp.). SC: criação de ovinos ganha espaço com preços diferenciados. 2012. Disponível em: Acesso em: 20 ago. 2025.

IBGE (Brasil). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Infográficos: Dados gerais do município. 2015. Disponível em: Acesso em: 21 ago. 2025.

IBGE (Brasil). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção da Pecuária Municipal. 2011. pg. 43. Volume 39. Disponível em: Acesso em: 05 set. 2025

MACEDO, F. de A. F. **Raças Ovinas de Clima Temperado no Brasil.In: SELAIVEVILLARROEL**, Arturo Bernado; OSÓRIO, José Carlos da Silveira (Org.). Produção de Ovinos no Brasil. São Paulo: Roca, 2014. cap. 7, pg 55.

MÜLLER, L. Qualidade da carne – tipificação de caraças bovinas e ovinas. In: **SIMPÓSIO REUNIÀO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA**, 30. 1993, Rio de Janeiro Anais... Viçosa: SBZ, 1993.

SEBRAE (Org.). Informações de mercado sobre caprinos e ovinos. 2014. Disponível em: Acesso em: 21 ago. 2025.

VIANA, J. G. A.; SOUZA, R. S. de. **Comportamento dos preços dos produtos derivados da ovinocultura no Rio Grande do Sul no período de 1973 a 2005.** Ciênc. agrotec., Lavras, v. 31, n. 1, p. 191-199, jan./fev., 2007. Disponível em: Acesso em: 05 set. 2014.

POTENCIAL TERAPÊUTICO DA PRÓPOLIS NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS EM CÃES

RANIARA MÁRCIA RIBEIRO DALAMURA
BRUNO ESTEVES CONDE

A própolis é uma mistura resinosa complexa produzida por abelhas a partir de compostos orgânicos de origem vegetal, utilizada para vedar e proteger a colmeia contra agentes patogênicos (GHISALBERTI, 1979; GREENAWAY; SCAYSBROOK; WHATLEY, 1990; PINTO; TAIRONI DO PRADO; DE CARVALHO, 2011; SACCARDI *et al.*, 2021). Essa substância apresenta uma gama de propriedades farmacológicas de grande relevância, dentre essas: ação antibacteriana (PICOLI *et al.*, 2016; SIHERI *et al.*, 2017), antiprotozoária (HEINZEN *et al.*, 2012; Buck, *et al.*, 2017) antimicrobiana (ONG *et al.*, 2017), antifúngica (GHISALBERTI, 1979; HAUSEN *et al.*, 1987; MARCUCCI *et al.*, 2001), anti-inflamatória (BANSKOTA; TEZUKA; KADOTA, 2001; MOURA *et al.*, 2011) antioxidante (CASTRO, 2006), anticancerígena (JAISWAL *et al.*, 1997; DE CAMPOS *et al.*, 1998), e antitumoral (GHISALBERTI, 1979; SCHELLER *et al.*, 1989; BANSKOTA *et al.*, 2000; MOURA *et al.*, 2011; ANJUM *et al.*, 2019). Diante do cenário crescente de resistência antimicrobiana e da busca por tratamentos complementares (NOCERA; MARTINO, 2024), o presente estudo teve como objetivo investigar com base na literatura pré-existente, de forma sistematizada, o potencial terapêutico da própolis na cicatrização de feridas cutâneas em cães, uma vez que pesquisas revelam o alto potencial cicatrizante da própolis em feridas humanas (FILHO *et al.*, 2012; VARIANI *et al.*; 2017; SUSAN *et al.*, 2021), mas a literatura ainda carece de mais referências quanto ao uso da própolis como agente cicatrizante em cães, corroborando para a relevância de mais estudos sobre o tema. A metodologia consistiu em uma revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores "própolis", "cicatrização", "cães" e "feridas cutâneas". Foram incluídos estudos publicados em português e inglês que abordassem a relação entre o uso tópico de própolis e a cicatrização de feridas em cães. Dados preliminares indicam que, em comparação com tratamentos convencionais, as feridas tratadas com própolis em cães apresentam menor tempo de cicatrização — por exemplo, a área média da ferida foi de **3,38 ± 0,41 cm²** no grupo controle vs **2,10 ± 0,27 cm²** no grupo própolis no dia 14, e de **1,10 ± 0,20 cm²** no controle vs **0,36 ± 0,10 cm²** no grupo própolis no dia 21 — redução da carga bacteriana – com ação inibitória contra microrganismos como os do gênero *Staphylococcus* e *Pseudomonas* - frequentemente isolados de feridas – e estímulo à formação de colágeno (ABU-SEIDA, 2015). Com base nos 21 estudos analisados, conclui-se que a própolis apresenta potencial promissor como terapia coadjuvante na cicatrização de feridas cutâneas em cães, como demonstrado experimentalmente em modelo canino (Abu-Seida, 2015). Apesar do conjunto de evidências indicar que a própolis pode acelerar a recuperação e reduzir a dependência de antimicrobianos tradicionais, a variabilidade química entre extratos e a escassez de ensaios clínicos robustos em cães ressaltam a necessidade de padronização e validação de sua eficácia e segurança na prática veterinária.

Palavras-chave: cães; cicatrização; feridas cutâneas; própolis; terapia alternativa.

REFERÊNCIAS

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

ABU-SEIDA, A. M. Effect of Propolis on Experimental Cutaneous Wound Healing in Dogs. **Veterinary Medicine International,** v. 2015, p. 1–4, 2015.

ANJUM, S. I, *et al.* Composition and functional properties of propolis (bee glue): A review. **Saudi Journal of Biological Sciences**, v. 26, n. 7, p. 1695–1703, nov. 2019.

BANSKOTA, A. H, *et al.* Cytotoxic, hepatoprotective and free radical scavenging effects of propolis from Brazil, Peru, the Netherlands and China. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 72, n. 1-2, p. 239–246, 1 set. 2000.

BANSKOTA, A. H.; TEZUKA, Y.; KADOTA, S. Recent progress in pharmacological research of propolis. **Phytotherapy Research**, v. 15, n. 7, p. 561–571, 2001.

BUCK, E. L, *et al.* Effect of propolis extract on the parasite load of Nile tilapias reared in cages. *Semina:* **Ciências Agrárias**, *38*(3), 1625–1634, 2017.

CASTRO, S. L. Propolis: Biological and Pharmacological Activities. Therapeutic Uses of This Bee-product. **Annual Review of Biomedical Sciences**, v. 3, n. 0, 21 ago. 2006.

DE CAMPOS, R. O. P. *et al.* Anti-hyperalgesic Effect of an Ethanolic Extract of Propolis in Mice and Rats. **Journal of Pharmacy and Pharmacology**, v. 50, n. 10, p. 1187–1193, out. 1998.

GHISALBERTI, E. L. Propolis: A Review. **Bee World**, v. 60, n. 2, p. 59–84, jan. 1979.

GREENAWAY, W.; SCAYSBROOK, T.; WHATLEY, F. R. The Composition and Plant Origins of Propolis: A Report of Work at Oxford. **Bee World**, v. 71, n. 3, p. 107–118, jan. 1990.

HAUSEN, B. M., *et al.* Propolis allergy. **Contact Dermatitis**, v. 17, n. 3, p. 163–170, set. 1987.

HEINZEN, E. L, *et al.* Extract of propolis in the control of helminthiasis in calves. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 6, n. 1, p. 40–44, 1 jan. 2012.

JAISWAL, A. K, *et al.* Caffeic acid phenethyl ester stimulates human antioxidant response element-mediated expression of the NAD(P)H: quinone oxidoreductase (NQO1) gene**. Cancer Res**. 57: 440-446, 1997.

MARCUCCI, M. C., *et al.* Phenolic compounds from Brazilian propolis with pharmacological activities. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 74, n. 2, p. 105–112, fev. 2001.

MOURA, S. A. L. DE, *et al.* Brazilian Green Propolis Inhibits Inflammatory Angiogenesis in a Murine Sponge Model. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2011, p. 1–7, 2011.

NOCERA, F. P.; MARTINO, L. D. Methicillin-resistant Staphylococcus

pseudintermedius: epidemiological changes, antibiotic resistance, and alternative therapeutic strategies. **Veterinary Research Communications**, v. 48, n. 6, p. 3505–3515, 21 ago. 2024.

ONG, T. H., *et al.* Chitosan-propolis nanoparticle formulation demonstrates anti-bacterial activity against Enterococcus faecalis biofilms. **PLOS ONE**, v. 12, n. 3, p. e0174888, 31 mar. 2017.

PICOLI, T., *et al.* Chemical characterization and antibacterial action of brown propolis extract from Southern Brazil. **Revista Brasileira de Medicina Veterinaria**, v. 38, n. 4, p. 365–371, 1 out. 2016.

PINTO, L. D. M. A.; DO PRADO, N. R. T.; DE CARVALHO, L. B. Propriedades, Usos E Aplicações Da Própolis. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 8, n. 3, 29 set. 2011.

SACCARDI, L., *et al.* Adhesive Behavior of Propolis on Different Substrates. **Frontiers in Mechanical Engineering**, v. 7, 7 maio 2021.

SCHELLER, S., *et al.* Antitumoral Property of Ethanolic Extract of Propolis in Mice-Bearing Ehrlich Carcinoma, as Compared to Bleomycin. **Zeitschrift für Naturforschung C**, v. 44, n. 11-12, p. 1063–1065, 1 dez. 1989.

SIHERI, W., *et al.* The Chemical and Biological Properties of Propolis. **Bee Products - Chemical and Biological Properties**, p. 137–178, 2017.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

IMPACTO DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS NA SAÚDE PODAL DE BOVINOS LEITEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROPRIEDADE RURAL

ANA CAROLINA SANTOS SILVA
GUILHERME DA COSTA PEREIRA
JULIA SANTOS MELGAÇO
MARIA EDUARDA FERNANDIS PERENSIN
MARIA EDUARDA VIVEIROS
MELISSA HADDAD FIGUEIREDO
DOMINGOS LOLLOBRIGIDA DE SOUZA NETTO

A saúde dos cascos em bovinos de leite constitui-se como elemento crucial para o bem-estar animal e a eficiência produtiva em propriedades leiteiras (Silva, 2009). Este trabalho apresenta os resultados de visita técnica realizada à Fazenda Espírito Santo, localizada no município de Juiz de Fora-MG, onde foi identificada alta prevalência de afecções podais no rebanho. O estudo partiu do reconhecimento de que problemas relacionados aos cascos representam uma das principais causas de perdas econômicas na pecuária leiteira, acarretando redução na produção de leite, descarte precoce de animais e elevados custos com tratamentos veterinários, conforme demonstrado por Silva (2009) e Plautz (2013). A investigação das condições da propriedade revelou que fatores ambientais inadequados, a umidade excessiva, o acúmulo de matéria orgânica e a irregularidade dos pisos nas instalações, mostravam-se diretamente associados aos casos de claudicação observados (Shearer; Van Amstel, 2007). O trabalho teve como objetivo central analisar a correlação entre essas condições ambientais e as afecções podais identificadas, propondo um plano de ação em assistência veterinária baseado em evidências científicas. Para tanto, a fundamentação teórica apoiou-se em referenciais como Greenough (2007) e Shearer e Van Amstel (2007), que explicam como o manejo ambiental inadequado pode levar ao desenvolvimento de doenças nos cascos, especialmente por causa de pisos úmidos e abrasivos que podem prejudicar a saúde dos animais. A metodologia empregada combinou inspeção visual detalhada das instalações, avaliação do escore de locomoção dos animais mediante aplicação da escala de 1 a 5 proposta por Oliveira (2007), e entrevista estruturada com o produtor para levantamento das práticas de manejo adotadas. Na área de espera pré-ordenha, foi constatado significativo acúmulo de lama e fezes, criando um ambiente úmido e propício para o desenvolvimento de bactérias anaeróbicas. Adicionalmente, os pisos do brete apresentavam superfície irregular com presença de pedras expostas e desgaste desigual, condições que, segundo Shearer & Van Amstel (2007), predispõem a traumas contínuos na sola do casco e aumentam a susceptibilidade a lesões podais. A umidade excessiva e o acúmulo de lama criam um ambiente ideal para a proliferação de bactérias como *Fusobacterium necrophorum* e *Dichelobacter nodosus*, principais agentes etiológicos da dermatite digital (Mauchle, 2008), uma das afecções podais mais frequentes em rebanhos bovinos. Diante dos achados, foram elaboradas propostas de intervenção distribuídas em medidas corretivas imediatas, incluindo limpeza geral, adequação da drenagem e implementação de pedilúvio terapêutico com sulfato de cobre a 5%, e medidas preventivas de longo prazo, como a instituição de programa permanente de pedilúvio preventivo, casqueamento semestral e capacitação de funcionários para identificação precoce de claudicações. A experiência mostrou que cuidar do ambiente e adotar um manejo adequado são estratégias essenciais para diminuir a ocorrência de

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

doenças nos cascos dos animais. Isso traz benefícios tanto na produção quanto na reprodução do rebanho. Conclui-se que a correção ambiental, aliada a um programa contínuo de monitoramento, é essencial para reduzir a quantidade de doenças podais e melhorar os índices produtivos, reforçando o papel do médico veterinário na orientação de práticas sustentáveis.

Palavras-chave: afecções podais. bovinocultura leiteira. pedilúvio.

REFERÊNCIAS

GREENOUGH, P. R. **Bovine Laminitis and Lameness**. Philadelphia: Saunders, 2007.

OLIVEIRA, M. A.; VEIGA, S. R. Como utilizar o escore de locomoção para monitorar a saúde dos cascos do rebanho. Artigos Técnicos, Belo Horizonte: Rehagro, mar. 2007.

MAUCHLE, Ú. et al. **Efeito da sazonalidade sobre a ocorrência de lesões podais em vacas de raças leiteiras**. Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal, v. 9, n. 1, p. 109-116, 2008.

PLAUTZ, G. R. **Podologia Bovina**. 2013. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SHEARER, J. K.; VAN AMSTEL, S. R. **Effect of flooring and/or flooring surfaces on lameness disorders in dairy cattle**. In: Western Dairy Management Conference, Reno, USA, Proceedings. NAHMS, mar. 2007.

SILVA, M. A. F. **Podologia em Bovinos: Conceitos Basilares**. Vila Real: UTAD, 2009.

IMPLEMENTAÇÃO DE BANCO DE COLOSTRO NA PROPRIEDADE SÃO QUIRINO

BÁRBARA NASCIMENTO ZANELLA
DIOGO RODRIGUES MOREIRA
FELIPE DE OLIVEIRA MARTINS
GIANINA GIACOIA MENDES
GISELE DE SOUSA KISTENMACKER AMADEU
LAÍS PRIORI PEREIRA
LETÍCIA APARECIDA DIAS DE SALLES
SIMONE LUCIANA DE CASTRO PEREIRA FERREIRA
DOMINGOS LOLLOBRIGIDA DE SOUZA NETTO

A placenta bovina, sendo do tipo epitélio-corial, constitui-se uma barreira à transferência de imunoglobulinas da mãe para o feto durante a gestação (Puppel et al., 2019). Isto implica em os neonatos não apresentarem anticorpos em seu sangue, o que os torna vulneráveis em seus primeiros dias de vida. O colostro é a primeira secreção da glândula mamária secretada pós-parto, em até 24h, sendo essencial para a transferência de imunidade passiva ao recém-nascido, reduzindo consideravelmente as taxas de morbidade e mortalidade. Falhas no processo de colostragem, conhecidas como Falhas na Transferência de Imunidade Passiva (FTIP), são responsáveis por danos severos à saúde dos neonatos, como a suscetibilidade a infecções; bem como aumento da mortalidade precoce (Teixeira et al., 2017). Diante deste cenário, o trabalho teve como objetivo avaliar a transferência da imunidade passiva aos neonatos, enfatizando a importância do manejo adequado do colostro; buscando compreender os fatores que influenciam esta transferência, como a maneira de fornecimento, a qualidade, a quantidade de colostro administrado e o impacto da absorção das imunoglobulinas sobre os parâmetros de morbidade e mortalidade neonatal. A propriedade São Quirino, no município de Santana do Deserto, cujo proprietário é Diogo Rodrigues Moreira, foi escolhida para o desenvolvimento do presente trabalho. Em visita à propriedade, avaliou-se a rotina adotada com bezerros e bezerras após o nascimento, com ênfase no manejo da colostragem. Ao se verificar que a propriedade não tem um banco de colostro, foi sugerida sua implantação, o que supriria eventuais problemas pós-parto ou por deficiência do colostro. Inicialmente, foi dada como sugestão a seleção de duas matrizes doadoras. Estas matrizes precisam ser contidas, sendo seus membros posteriores amarrados com corda de peia, bem como uma contenção no pescoço. Após realizar a higienização das mãos, dos equipamentos e utensílios, utilizando sabão neutro e nos tetos dos animais, uma solução a base de iodo, chamada de *pré dipping*, o colostro será coletado manualmente. Para que a colostragem seja feita com máxima eficiência, deve-se proceder à verificação da qualidade deste colostro, através da porcentagem de *BRIX,* utilizando um aparelho chamado refratômetro. A partir de 25% a qualidade é considerada ótima; de 20 a 24% é boa e, abaixo disto, é de baixa qualidade. Se o colostro for considerado de média ou baixa qualidade, uma alternativa é o seu enriquecimento

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

com colostro em pó, que pode ser feito antes ou depois do congelamento (Lago et al., 2018). Transferir o colostro para sacos de estocagem em forma de placas, que podem ser variados, porém hermeticamente lacrados e esterilizados, com o auxílio de um funil e vasilhas para facilitar o manejo. Além disto, usar uma peneira para retirada das impurezas, proporcionando um armazenamento mais seguro. Identificar as embalagens com informações como: número do animal, grau *BRIX*, data da ordenha e quantidade congelada. O ideal é que seja armazenado refrigerado por no máximo 48h e congelado até 1 ano. O descongelamento deve ser feito em banho-maria, com temperatura entre 45ºC e 55ºC. O ideal é que os neonatos recebam o colostro no máximo até as 6 primeiras horas de vida e que a quantidade seja 10 a 15% do seu peso vivo (Labing, 2008). Por exemplo, se o bezerro pesa 30kg, necessita receber 3l do colostro. Este fornecimento pode ser realizado através do uso de mamadeiras ou, em casos isolados, utilizando sonda; introduzindo um tubo pelo lado esquerdo da língua do bezerro, o que o fará engolir. Esperar pacientemente que o bezerro engula e, em seguida, passar o tubo pelo esôfago, mantendo o focinho abaixo das orelhas. Os benefícios que se espera alcançar com a implantação do banco de colostro, um investimento de custo relativamente baixo, estão vinculados à redução de custos causados pelas perdas e despesas com tratamentos de doenças e mortalidade (Soares et al., 2007). Desta forma, a correta administração do colostro, tanto em termos de qualidade quanto de quantidade, desempenha papel fundamental na saúde e desenvolvimento dos animais, podendo reduzir significativamente os índices de morbidade e mortalidade no bezerreiro. Neste sentido, a implantação do banco de colostro, garantindo a disponibilidade deste recurso, é primordial.

Palavras-chave: imunoglobulinas; neonatos; colostro

REFERÊNCIAS

LABING, Domingues e Soares. Banco de Colostro. Disponível em: https://www.milkpoint.com.br/artigos/producao-de-leite/banco-de-colostro65592n.aspx Acesso em: 12 set. 2025.

LAGO, A. et al. Efficacy of colostrum replacer versus maternal colostrum on immunological status, health, and growth of preweaned dairy calves. Journal of Dairy Science, v. 101, p. 1344-1354, 2018.

PUPPEL, K. et al. Composition and factors affecting quality of bovine colostrum: a review. Animals (Basel), v. 9, n. 12, p. 1070, 2019. DOI: 10.3390/ani9121070.

SOARES, C. M. Imunidade passiva, ingestão de colostro e mortalidade em cabritos Moxotó criados em sistemas extensivo e intensivo. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abmvz/a/YzLgCBPdM8VPBr54s9q6qfc/abstract/?lang=pt. Acesso em: 16 jul. 2022.

TEIXEIRA, V. A. et al. Efeitos do colostro na transferência de imunidade passiva, saúde e vida futura de bezerras leiteiras. Nutritime Revista Eletrônica, v. 14, n. 5, 2017. Disponível em: https://nutritime.com.br/wpcontent/uploads/2020/02/Artigo-443.pdf. Acesso em: 22 out. 2024.

DIAGNÓSTICO E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA BOVINOCULTURA DE CORTE EM SISTEMA EXTENSIVO: ESTUDO DE CASO NO SÍTIO SÃO GERALDO

CLARISSA MARIA DELGADO VIEIRA
KAYO VICTOR GARCIA MAGESTE
MAIARA MAAPA SAMPAIO BELO
NATALIA NASCIMENTO DE OLIVEIRA
RAMON DOS REIS DIAS
VICTOR RIBEIRO GAMEIRO
DOMINGOS LOLLOBRIGIDA DE SOUZA NETTO

No Brasil, a bovinocultura de corte em sua maioria é conduzida sob sistema extensivo, no qual os animais são mantidos a pasto, com baixa suplementação alimentar e reduzido uso de tecnologias de manejo (Embrapa, 2004). Apesar da ampla disponibilidade de áreas, existe desafios relacionados ao manejo reprodutivo, nutricional e sanitário, comprometendo a produtividade e a sustentabilidade da atividade. Nesse contexto, este trabalho foi realizado no Sítio São Geraldo, com o objetivo de diagnosticar as principais limitações da propriedade e propor medidas sustentáveis e de baixo custo para melhorar os índices zootécnicos. O diagnóstico inicial apontou falhas nutricionais, ausência de registros produtivos e reprodutivos e inexistência de calendário vacinal, considerado essencial para reduzir perdas reprodutivas (Marchioretto, 2017). A implementação de um protocolo vacinal, associado à vermifugação, contribui para a prevenção de doenças como brucelose, leptospirose, diarreia viral bovina (BVD) e rinotraqueíte infecciosa bovina (IBR), todas relacionadas a abortamentos, natimortalidade e queda de fertilidade (Marchioretto, 2017). Além disso, medidas complementares como suplementação no período seco (Pereira, 2017), manejo reprodutivo adequado (Baruselli *et al*., 2018) e atenção ao processo de colostragem e desmama (Euclides Filho *et al.,* 2002) foram apontadas como fundamentais para garantir bom desempenho dos animais. O uso de registros zootécnicos também se destaca como ferramenta para organizar informações e apoiar a tomada de decisão (Corrêa *et al.,* 2002). A adoção integrada dessas práticas possibilita aumento da taxa de prenhez, maior ganho de peso, redução da mortalidade e melhor aproveitamento dos recursos disponíveis, mesmo em sistemas extensivos e com recursos limitados. Dessa forma, reforça-se a importância do calendário vacinal como foco principal do manejo sanitário, capaz de melhorar a produtividade, reduzir perdas econômicas e promover maior sustentabilidade para a pecuária de corte (Melo, 2018; Oliveira *et al.,* 2006).

Palavras-chave: gado de corte; sistema extensivo; calendário vacinal; reprodução bovina.

REFERÊNCIAS:

BARUSELLI, P. S. et al. Manejo reprodutivo em bovinos de corte. Revista Brasileira de Reprodução Animal, v. 42, n. 2, p. 308-314, 2018.

CORRÊA, E. S.; COSTA, F. P.; AMARAL, T. B.; CEZAR, I. M. Fichas para controle zootécnico de bovinos de corte. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2002. (Documentos, 132).

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

EMBRAPA. Desempenho produtivo nas fases de cria e recria em um sistema de produção de gado de corte no Brasil Central. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, n. 18, 2004.

EUCLIDES FILHO, K. et al. Cria e recria de bovinos de corte: aspectos produtivos. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2002.

MARCHIORETTO, P. V. Principais doenças infecciosas que acarretam em perdas reprodutivas em bovinos de corte: uma revisão. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

MELO, F. A. Bem-estar animal: influência na produção de bovinos de corte. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) – Universidade Federal de Mato Grosso, Barra do Garças, 2018.

OLIVEIRA, R. L.; BARBOSA, M. A. A. F.; LADEIRA, M. M.; SILVA, M. M. P.; ZIVIANI, A. C.; BAGALDO, A. R. Nutrição e manejo de bovinos de corte na fase de cria. Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal, v. 7, n. 1, p. 57-86, 2006.

PEREIRA, J. C. Nutrição de ruminantes. Viçosa: UFV, 2017.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

DIAGNÓSTICO DE ATIVIDADE LEITEIRA NA FAZENDA SANTA HELENA

ISABELA LIMA
SOPHIA VERNEK ROCHA
HITALO GENEROSO DE SOUZA SILVA
THAIANE CRISTYNE DE OLIVEIRA SALDANHA
PEDRO HENRIQUE AGOSTINHO LEITE GENEROSO
DOMINGOS LOLLOBRIGIDA DE SOUZA NETTO

A produção leiteira em pequenas e médias propriedades constitui uma das atividades mais tradicionais do setor agropecuário brasileiro, sendo fundamental para a geração de renda e o sustento de famílias rurais (Zoccal et al., 2005). Estudos indicam que a pecuária leiteira desempenha papel central na agricultura familiar, contribuindo para a segurança alimentar e a manutenção econômica dessas unidades produtivas (De Lima; Gomes; Monteiro, 2021). Para que a atividade seja sustentável, é necessária uma avaliação integrada de manejo, infraestrutura e gestão, considerando produtividade, bem-estar animal e viabilidade econômica (Silva et al., 2004). Pesquisas evidenciam que condições adequadas de conforto influenciam diretamente o desempenho produtivo, uma vez que vacas mantidas em ambientes apropriados apresentam maior eficiência e qualidade do leite (Sant'Anna; Costa; Madureira, 2012). Nesse contexto, a Fazenda Santa Helena, localizada em Matias Barbosa/MG, foi visitada por discentes do curso de Medicina Veterinária da Estácio de Juiz de Fora com o objetivo de diagnosticar a realidade produtiva e propor intervenções práticas (Poli; Carvalho, 2001). A metodologia incluiu observação direta das rotinas, entrevistas com os responsáveis e análise das instalações e registros zootécnicos, permitindo mapear aspectos relacionados à alimentação, reprodução, sanidade, manejo e infraestrutura (Gomes et al., 2022). A propriedade mantém 11 vacas em lactação, com produção média diária de 230 litros, adotando protocolos sanitários padronizados, como teste da caneca de fundo preto, pré-dipping, secagem e pós-dipping, essenciais para prevenir mastite e garantir a qualidade do leite (Lirani, 2005). Apesar do manejo sanitário adequado e do planejamento forrageiro estruturado, observou-se limitação relevante na sala de ordenha: o piso de cimento cru, poroso e escorregadio quando úmido, dificulta a higienização, favorece acúmulo de detritos e aumenta o risco de quedas de animais e trabalhadores (Carreira, 2011). Além disso, o impacto repetido sobre essa superfície rígida pode causar lesões podais, claudicações e pododermatites, comprometendo o bem-estar e aumentando custos veterinários (Carreira, 2011). Estratégias adequadas de manejo nutricional e estrutural são determinantes para a manutenção da saúde e produtividade do rebanho (Silva et al., 2004). Diante desse cenário, a intervenção prioritária recomendada consiste na substituição do piso de cimento por revestimento em borracha, tecnologia que proporciona maior conforto aos cascos, reduz acidentes e facilita a higienização, diminuindo a carga microbiana ambiental (Gomes et al., 2022). Do ponto de vista econômico, trata-se de investimento viável, pois contribui para a redução de despesas com tratamentos podais, melhora a produtividade e diminui a rotatividade do rebanho (Lirani, 2005). Socialmente, proporciona melhores condições de trabalho aos ordenhadores e favorece práticas alinhadas às exigências de qualidade e bem-estar animal do mercado (Zoccal et al., 2005).

Conclui-se, portanto, que, embora a Fazenda Santa Helena apresente boas práticas zootécnicas e sanitárias em diversos aspectos, a modernização da infraestrutura da ordenha, com ênfase na troca do piso por borracha, representa ação corretiva simples, de baixo risco e alto impacto, devendo ser priorizada no plano de melhorias da propriedade

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

(De Lima; Gomes; Monteiro, 2021).

Palavras-chave: produção leiteira, agricultura familiar, manejo sanitário, bem-estar animal, infraestrutura de ordenha, sustentabilidade, pododermatite, conforto animal.

REFERÊNCIAS:

DE LIMA, Fernanda Maximiano; DE OLIVEIRA GOMES, Lucas; MONTEIRO, João Vieira. Importância da pecuária leiteira na agricultura familiar. In: Congresso de Tecnologia – Fatec Mococa. 2021.

SANT'ANNA, Aline Cristina; COSTA, Mateus José Rodrigues Paranhos da; MADUREIRA, Adriana Postos. Boas práticas de manejo: conforto vacas em lactação. Jaboticabal: Funep, 2012.

SILVA, F. M. et al. Desempenho de vacas leiteiras submetidas a diferentes estratégias alimentares. Archivos de Zootecnia, v. 53, n. 203, p. 309-320, 2004.

GOMES, V. et al. Manual de biosseguridade em sistemas de produção leiteiros. 2022.

LIRANI, Antonio Carlos. Rastreabilidade, uma exigência comercial. Visão Agrícola, Piracicaba: ESALQ/USP, n. 5, p. 97-99, 2005.

POLI, César Hec; CARVALHO, Paulo C. Planejamento alimentar de animais: proposta de gerenciamento para o sistema de produção à base de pasto. 2001.

ZOCCAL, Rosangela et al. Produção de leite na agricultura familiar [em linha]. 2005.

CARREIRA, Maria Calvário Fiadeiro. Factores de risco das claudicações em vacas leiteiras. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Medicina Veterinária, 2011.

RELATÓRIO TÉCNICO: RETENÇÃO DE PLACENTA NA FAZENDA SANTA HELENA

RAMON FERREIRA
LAÍS GONÇALVES BARBOSA YAGO REBOUÇAS
MARIA EDUARDA CAMPOS
EMANUELLE CONSTANTE
DOMINGOS NETTO

O relatório técnico descreve a visita realizada à Fazenda Santa Helena, localizada em Matias Barbosa, com o objetivo de avaliar aspectos de manejo, nutrição, reprodução e sanidade do rebanho. Durante a atividade, foi identificado como principal problema a retenção de placenta em vacas leiteiras, distúrbio que afeta a saúde, a fertilidade e a produtividade, gerando prejuízos econômicos à propriedade. A fazenda possui cerca de 1500 bovinos, com produção de corte e leite, utilizando sistema semiconfinado. A nutrição baseia-se em silagem de milho e capiaçu, complementada com ração concentrada, mas sem acompanhamento técnico contínuo. Foram observados pontos positivos, como ordenha automatizada e manejo higiênico, e fragilidades estruturais, como bezerreiros inadequados, curral com falhas de drenagem e descarte incorreto de dejetos. As causas da retenção de placenta identificadas incluem deficiências nutricionais (selênio, cálcio e vitamina E), distúrbios metabólicos (hipocalcemia), doenças reprodutivas (brucelose, leptospirose, IBR, BVD), estresse pré-parto, partos distócicos e manejo inadequado durante o parto. O impacto econômico envolve redução na produção de leite, aumento de intervalo entre partos, descarte precoce de animais e custos com medicamentos. Entre as medidas corretivas propostas, destacam-se: suplementação mineral e vitamínica balanceada, protocolos veterinários de prevenção e tratamento, adequação das dietas, vacinação, assistência especializada ao parto, melhorias estruturais (drenagem, iluminação, ventilação, reformas em currais e bezerreiros), além de treinamentos periódicos para os funcionários. Conclui-se que, apesar do bom potencial produtivo, a Fazenda Santa Helena enfrenta desafios que exigem intervenções integradas em nutrição, manejo reprodutivo, infraestrutura e sanidade. A adoção das medidas propostas pode reduzir a ocorrência de retenção de placenta, melhorar índices produtivos e reprodutivos, fortalecer a biossegurança e promover maior sustentabilidade na atividade leiteira.

Palavras-chave: retenção de placenta; vacas leiteiras; manejo reprodutivo; nutrição animal; sanidade.

REFERÊNCIAS

BIRGEL, E.H. Medicina Interna Veterinária. São Paulo: Roca, 2014.
FERREIRA, A.M. Reprodução da Fêmea Bovina. 2. ed. Rio de Janeiro: MedVet, 2019.

RADOSTITS, O.M. et al. Clínica Veterinária: Um Tratado de Doenças dos Bovinos. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES CORRETIVAS E RENTÁVEIS NA FAZENDA MUNDO NOVO

DANIELLE SOARES DE LIMA
MARLUCE CARVALHO RUFINO BRETAS
DALILA CRISTINA DE JESUS CASSIM
HALISSON CAMPOS GONÇALVES
WANDERSON LUIZ VIEIRA
ANA CLARA SAAR
DOMINGOS LOLLOBRIGIDA DE SOUZA NETO

Para que haja um bom desempenho na qualidade da carne bovina, o produtor necessita assegurar um bom manejo na criação do rebanho, tanto nas pastagens quanto na nutrição balanceada e suplementação contínua, bem como no manejo reprodutivo e no controle sanitário do rebanho (EMBRAPA, 2015). O estudo apresentado aqui nasceu de um contexto universitário, visando identificar e propor soluções para medidas de manejo na Fazenda Mundo Novo, localizada em Monte Verde, Juiz de Fora, MG. O objetivo foi analisar o sistema de produção de ruminantes e identificar oportunidades de melhoria no manejo do gado de corte. A propriedade, com 41 alqueires, utiliza a bovinocultura familiar e possui um rebanho de 150 cabeças, incluindo touros PO (Senepol e Brahma), matrizes, novilhas e bezerros, com pesos variando de 30 a 800 kg. A pastagem, composta principalmente por braquiária em 21 alqueires, é a principal fonte de alimento, complementada por suplementação mineral durante todo o ano. Na estação da seca, o proprietário introduz milho e soja como alimento concentrado. O manejo nutricional é crucial para garantir o ganho de peso adequado, utilizando pastagens de qualidade e suplementação estratégica, otimizando as margens econômicas. A suplementação alimentar melhora o desempenho e o ganho de peso do rebanho no pasto, possibilitando um melhor aproveitamento da forragem e uma melhor qualidade da carne produzida (EUCLIDES, 2016). O controle de doenças e parasitas é essencial para a saúde dos animais e o rendimento do rebanho, evitando a depreciação da carne e do couro, além de reduzir o risco de zoonoses (SYNTEC, 2024). Segundo VALLE et al. (1998) otimização da produção de bezerros desmamados é o objetivo principal da exploração comercial do sistema de cria, sendo crucial estabelecer estratégias de manejo que assegurem a produção de um bezerro por vaca ao ano. A fazenda é privilegiada com riachos de fonte natural, que abastecem parte da propriedade, beneficiando o consumo hídrico dos animais. O rebanho é composto por animais POs (Senepol e Brahma) e cruzamento industrial entre taurinos e zebuínos. O sistema de produção de ruminantes envolve o manejo reprodutivo, que visa otimizar a taxa de prenhez e aprimorar geneticamente o rebanho; o manejo nutricional, crucial para assegurar um ganho de peso apropriado, empregando pastagens de qualidade e suplementação estratégica; e o manejo sanitário, que abrange a prevenção e o controle de doenças através de vacinações, vermifugações e práticas eficazes de biosseguridade. A integração desses três aspectos é fundamental para a sustentabilidade e rentabilidade da atividade pecuária (EUCLIDES et al. 2016). Adicionalmente, a implementação de um caderno zootécnico é de grande valia para o controle e a gestão do rebanho. Este instrumento permite o registro detalhado de informações como identificação dos animais, histórico de vacinação, controle sanitário, dados de reprodução, produção e alimentação. Os benefícios do caderno zootécnico incluem a melhoria da tomada de decisões, o monitoramento da saúde e do desempenho dos animais, a identificação de problemas e a otimização dos processos de manejo, contribuindo para o aumento da eficiência e da rentabilidade da produção.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Palavras-chave: Manejo; nutrição; sanidade e ruminantes.

REFERÊNCIAS

EMBRAPA. **Produção de carne bovina.** Embrapa, 2015. Disponível em: [https://www.embrapa.br/qualidade-da-carne/carne-bovina/producao-de-carne-bovina/pastagem: https://www.embrapa.br/qualidade-da-carne/carne-bovina/producao-de-carne-bovina/pastagem. Acesso em: 14 de setembro de 2025.

EUCLIDES FILHO, K.; EUCLIDES, V. P. B. *Bovinocultura de corte: fundamentos e práticas de manejo*. Brasília: Embrapa Gado de Corte, 2016. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/40921/1/BPAJBSEMBRAPA.pdf Acesso em 09 de setembro de 2025.

SYNTEC. Pecuária brasileira tem prejuízos próximos a R$ 70 bilhões devido aos parasitas internos e externos. Syntec, 29 de janeiro de 2024. Disponível em: Syntec: https://syntec.com.br/blog/pecuaria-brasileira-tem-prejuizos-proximos-a-r-70-bilhoes-devido-aos-parasitas-internos-e-externos Acesso em: 12 de setembro de 2025.

VALLE, E. R. do; ANDREOTTI, R.; THIAGO, L. R. L. de S.; Estratégias para aumento da eficiência reprodutiva e produtiva em bovinos de corte. Campo Grande, MS: EMBRAPA-CNPGC, 1998. Disponível em: http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/321581 Acesso em 10 de setembro de 2025.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

PROJETO DE PESCOCEIRA E CAMBÃO ARTESANAIS NA FAZENDA DONA JOAQUINA

MATHEUS GOMES CUNHA

GILSON TADEU REIS MENDONÇA

DOMINGOS LOLLOBRIGIDA DE SOUZA NETTO

Lidar com o gado em uma fazenda envolve diversos desafios, e um dos mais importantes é a necessidade de realizar exames, vacinações ou outros procedimentos de forma segura e eficiente. Este projeto nasceu da busca por uma solução que tornasse esse manejo mais tranquilo, tanto para os animais quanto para quem trabalha com eles. A ideia central foi desenvolver um sistema de contenção que limitasse os movimentos do gado de maneira eficaz, permitindo que o trabalho fosse realizado sem causar estresse desnecessário aos animais. Para alcançar esse objetivo, mergulhamos em estudos sobre as diversas técnicas de contenção existentes, sempre priorizando o bem-estar animal e a segurança de quem está manuseando o gado. Afinal, um animal estressado pode se machucar ou ferir alguém, e isso é o que queríamos evitar. A parte prática do projeto aconteceu na propriedade Sítio Dona Joaquina, onde arregaçamos as mangas e construímos um tronco de contenção adaptado às necessidades e recursos disponíveis no local. Utilizamos materiais simples, como madeira e ferragens, e incorporamos recursos como a guilhotina e o cambão anti-coice para garantir a imobilização segura dos animais. O resultado que esperamos alcançar com este projeto é demonstrar que é possível realizar o manejo do gado de forma mais eficiente e segura sem a necessidade de investir em equipamentos caros e sofisticados. Acreditamos que, com criatividade, conhecimento e um pouco de trabalho manual, é possível desenvolver soluções caseiras que atendam às necessidades da propriedade e promovam o bem-estar animal. A conclusão que tiramos é que, mesmo que os equipamentos industrializados sejam uma opção interessante, a produção de equipamentos próprios pode ser uma alternativa viável e econômica, desde que a segurança e o respeito aos animais sejam sempre prioridade. O objetivo final é garantir que o manejo do gado seja uma atividade segura, eficiente e que respeite o bem-estar dos animais, contribuindo para uma produção mais sustentável e responsável.

Palavras-chave: Manejo do gado, bem-estar animal, segurança no campo, contenção de bovinos, soluções caseiras, tronco de contenção artesanal, manejo sustentável.

REFERÊNCIAS:

EURIDES, D.; SILVA, L.A.F.; SILVA, J.A.; LIMA, J.C.M.P.; CAETANO, L.B.;

CARDOSO, L.L. Técnicas para conter e derrubar bovinos. Revista CFMV, v.1, n.50, p.51-58, 2010.

FEITOSA, F.L.F. Contenção Física dos Animais Domésticos. In: FEITOSA, F.L.F.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Semiologia Veterinária: A Arte do Diagnóstico. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014. p. 29-45.

MARTINS, D. Métodos de contenção em diferentes espécies animais. Agronomia, cursos. Aula 1. 2019. “Disponível em": <https://agronomiaconcursos.com.br/wpcontent/uploads/2019/04/Aula-1 conten%C3%A7ao-animal-16042019.pdf.> Acesso em: 20 set. 2025.

OLIVEIRA, L.E.K. Trabalhador na bovinocultura: contenção de bovinos. 2. Ed. Brasília: SENAR, 2009. 114p.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

IMPLANTAÇÃO DE PIQUETES IRRIGADOS COM CAPIM MOMBAÇA NO SÍTIO UNIÃO – MG

DOUGLAS FARIA BORGES DE OLIVEIRA
HUGO MALATESTA DE ALMEIDA
MARCELA JOSÉ DE MELLO AZEVEDO
MARIA LUIZA CRUZ PEREIRA
MILTON DO CARMO FERNADES LIMA JÚNIOR
DOMINGOS LOLLOBRIGDA DE SOUZA NETTO

A pecuária brasileira enfrenta o desafio recorrente da escassez de forragem durante os períodos de estiagem, o que compromete o desempenho produtivo dos rebanhos, eleva os custos com suplementação e reduz a rentabilidade da atividade. Nesse contexto, o capim Mombaça *(Megathyrsus maximus*) apresenta-se como alternativa estratégica devido à elevada produtividade de massa verde, valor nutritivo satisfatório, boa adaptação climática e alta capacidade de rebrota, especialmente quando associado a práticas de manejo que incluem correção do solo, adubação adequada e disponibilidade hídrica por meio de sistemas de irrigação (Amorim *et al*.; 2023). O presente projeto teve como objetivo principal melhorar a disponibilidade de alimento de qualidade durante todo o ano, garantindo segurança alimentar ao rebanho, otimizando o uso da área disponível e promovendo a sustentabilidade econômica da propriedade, além de servir como modelo para outros produtores. Para alcançar esses fins, foram definidos objetivos específicos, como reduzir a necessidade de suplementação externa, promover o bem-estar animal e implantar piquetes irrigados de forma gradual e planejada. A metodologia contemplou cinco etapas: drenagem e terraplanagem da área para adequar o solo em região de brejo e facilitar o manejo; análise e correção do solo por meio de amostras laboratoriais e aplicação de calcário; implementação de sistema de irrigação eficiente, utilizando açudes e aspersores para manter a produção de forragem mesmo na estiagem; divisão da área em dez piquetes com manejo rotacionado, além da construção de área de descanso equipada com bebedouros, cochos de sal e sombreamento; e, por fim, adubação e semeadura do capim Mombaça no período chuvoso, com monitoramento para adubações de cobertura posteriores. Os resultados esperados incluem produção contínua de forragem de alta qualidade ao longo do ano, autonomia alimentar com redução de custos de suplementação, maior bem-estar e desempenho do rebanho, uso racional e sustentável dos recursos naturais e incremento na rentabilidade da atividade pecuária, além de impactos positivos sobre as condições de trabalho dos colaboradores. Conclui-se que a implantação de piquetes irrigados no Sítio União representa avanço estratégico na produção pecuária, unindo produtividade, estabilidade e sustentabilidade, demonstrando que é possível conciliar eficiência econômica, preservação ambiental e bem-estar animal, configurando-se como modelo replicável para outros produtores e contribuindo para a modernização da pecuária brasileira.

Palavras-chave: pecuária; forragem; irrigação; sustentabilidade; capim.

REFERÊNCIAS

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

AMORIM, Danielle *et al*. *Irrigação por gotejamento subsuperficial no cultivo de Megathyrsus maximus (Syn. Panicum maximum Jacq.) cv. Mombaça.* Dissertação, ESALQ/USP, 2023.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

PRÁTICAS DE MANEJO E PROPOSTAS DE MELHORIA NA PRODUÇÃO LEITEIRA DA FAZENDA INVERNADA

SABRINA DE SOUZA ALVES

RAYSSA DE JESUS RIBEIRO

GABRIELLA RODRIGUES PATROCÍNIO

FELIPE GUELBER NEIVA DA CUNHA

CAMILLY DE ALMEIDA OLIVEIRA

PAULO RENATO BADICO

DOMINGOS LOLLOBRIGIDA DE SOUZA NETTO

A visita à Fazenda Invernada, localizada na JFA-085, em Juiz de Fora, teve como objetivo vivenciar na prática o manejo de um sistema de produção leiteira em pequena escala, observando aspectos nutricionais, sanitários, reprodutivos e estruturais do rebanho. A propriedade possui 36 hectares, rebanho predominantemente Jersey e algumas vacas Girolando, com produção média de 16 litros por animal/dia e ordenha mecanizada realizada duas vezes ao dia. Durante a visita foi possível acompanhar de perto o manejo das bezerras, que são separadas das mães no primeiro dia de vida, recebem colostragem adequada e têm o umbigo tratado com iodo, garantindo bom desenvolvimento e prevenção de infecções. O fornecimento de ração inicia na segunda semana, estimulando o desenvolvimento ruminal. Na ordenha, observou-se que são aplicadas boas práticas de higiene, como pré e pós-dipping, além da higienização rotineira dos equipamentos, o que resultou em baixa incidência de mastite no rebanho. Apesar dos pontos positivos, foram identificados desafios, como a ausência de piquetes rotacionados, cercamento incompleto, uso de freezer para armazenamento de leite e necessidade de melhorias na estrutura da sala de ordenha. Tais fatores podem impactar a produtividade, o bem-estar animal e a qualidade final do leite. As propostas de melhoria incluem a implantação de piquetes rotacionados para garantir pasto de melhor qualidade, instalação de cercas em toda a propriedade para evitar acidentes, produção própria de silagem de milho, adequação da sala de ordenha com piso e azulejo, cobertura de áreas descobertas do curral e aquisição de tanque resfriador de inox. A relevância social e acadêmica da visita está na oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em situações reais, compreendendo a importância de um manejo bem planejado para sustentabilidade econômica e ambiental da produção leiteira. Conclui-se que, com pequenas mudanças estruturais e de manejo, a Fazenda Invernada tem potencial para aumentar significativamente sua produtividade, melhorar o bem-estar do rebanho e consolidar-se como modelo de produção leiteira de qualidade.

Palavras-chave: Manejo de bezerras; piquete rotacionado; bem-estar animal; qualidade do leite.

REFERÊNCIAS:

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

AGRO PEPERI. Resfriador de leite: o que é, para que serve e como funciona. São Miguel do Oeste: Agro Peperi, 2021. Disponível em: https://www.agropeperi.com.br/blog/resfriador-de-leite-o-que-e-para-que-serve-e-como-funciona.

MARTINEZ JÚNIOR, A. Guia rápido para nutrição de vacas leiteiras. MilkPoint, 2010. Disponível em: https://www.milkpoint.com.br/artigos/producao-de-leite/guia-rapido-para-nutricao-de-vacas-leiteiras-60707/.

FACTORI, M. A. Como calcular o tamanho e a taxa de lotação dos piquetes em sistema de pastejo rotacionado. MilkPoint, 2015. Disponível em: https://www.milkpoint.com.br/colunas/marco-aurelio-factori/como-calcular-o-tamanho-e-a-taxa-de-lotacao-dos-piquetes-em-sistema-de-pastejo-rotacionado-98173/.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA E PIELONEFRITE EM CÃES: ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICOS E ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS

RANIARA MÁRCIA RIBEIRO DALAMURA
KAREN SABINO STELKLER
LETÍCIA RIBEIRO BONOTO
EDUARDA RAMOS RIBEIRO
ANNA BEATRYZ DO NASCIMENTO SOARES
RODRIGO GUERRA

Os rins exercem muitas funções que são de extrema importância para a homeostase do organismo. A insuficiência renal é uma patologia grave que acomete cães de todas as faixas etárias, possui dois tipos de doenças renais, neste artigo descreveremos a crônica, que é uma lesão do néfron irreversível, a pielonefrite descrita como uma infecção bacteriana e é uma das principais causas de insuficiência renal crônica irreversível.

Palavras-chave: Diagnóstico de nefropatias; Doença renal canina; Insuficiência renal em cães; Pielonefrite em cães; Terapia renal veterinária.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

CRIPTORQUIDISMO: CASUÍSTICA E ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS EM CÃES

KAREN SABINO STELKLER
RODRIGO GUERRA

O sistema reprodutor canino tem como principal órgão uma glândula reprodutiva no formato oval, que se encontra no escroto, onde é produzido espermatozoides e alguns hormônios, esse órgão tem como função a reprodução animal.. No entanto, em alguns casos pode ocorrer a falha do descenso de um dos testículos ou ambos podem não realizar a sua descida, causando alterações anatômicas e fisiológicas para diversos sistemas nesses animais, esses testículos podem ter alterações de temperatura, essa alteração afeta diretamente a espermatogênese do cão, leva como nome criptorquidismo podendo ser bilateral ou unilateral. Esses animais comumente têm alterações comportamentais.

Palavras-chave: Diagnóstico de criptorquidismo; Alteração hormonal, Alterações anatômicas sistema reprodutor canino, Sistema reprodutor canino, Alterações comportamentais em cães, Alterações hormonais em cães.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANA PAULA DELGADO BOMTEMPO
LARYSSA DAMASIO MACHADO
ISABELLE DAMASIO MACHADO
MARIANA SCALIA CAMILO DE MOURA
JOÃO VICTOR SOUZA RIBEIRO

O estudo teve como objetivo identificar as principais estratégias educacionais adotadas por nutricionistas para aprimorar o conhecimento e o manejo do tratamento de pessoas com diabetes. O Diabetes *Mellitus* é um distúrbio metabólico crônico caracterizado por hiperglicemia. Dessa forma, a gestão do diabetes requer intervenções múltiplas e constantes, como intervenções nutricionais, para a estabilidade e a qualidade de vida do paciente. Logo, a educação do paciente é essencial, pois promove mudanças no comportamento e na autogestão. Foi realizada uma revisão integrativa em cinco bases de dados (PubMed, Lilacs, BVS, Google Acadêmico, SciELO). Apenas estudos brasileiros com participantes com diabetes que abordavam educação em saúde foram selecionados. Foram excluídos estudos que não expuseram uma intervenção nutricional concreta. Individualmente, quatro pesquisadores examinaram títulos e resumos conforme os critérios de elegibilidade. Outro pesquisador, de forma independente, revisou os artigos aceitos na primeira seleção. Discordâncias foram resolvidas por consenso. A extração de dados também foi feita de modo independente, com formulário padronizado contendo: amostra, idade, tipo de diabetes, intervenção, formato de intervenção, quantidade e tempo de sessões e conteúdo educacional. Foram incluídos 13 estudos publicados de 2002 a 2025, com artigos em português e inglês, totalizando 1.645 participantes (variação entre 15 e 329 por estudo). Foram identificadas intervenções educativas no tratamento de pessoas com diabetes, e a maioria agrupou-se em Mudanças na Alimentação e Planejamento Dietético (53%), com variadas formas de execução, como reforço e incentivo do controle alimentar, moderação no consumo de bebidas alcoólicas, abandono do tabaco, educação sobre alimentação saudável, planejamento de dieta conforme diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), substituição de ultraprocessados por alimentos *in natura* e construção de prato equilibrado (Método Diabetes *Plate*). Além disso, foram identificadas outras abordagens em evidência: Educação Nutricional com Dinâmicas, Atividades Lúdicas e Recursos Visuais (31%) – uso de discussões e análises coletivas sobre composição das refeições, jogos e arte demonstrativa com estimativa de açúcar nos alimentos –; Rodas de Conversa, Encontros Presenciais e *Online* (31%) – baseadas em estratégias de interação direta, coletiva ou individual, para metas de controle glicêmico, estímulo ao protagonismo do paciente e atividades práticas sobre planejamento alimentar, substituições e hábitos de consumo –; Contato Remoto e Telemonitoramento (23%) – utilização de telefonemas, teleconsultas

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

e acompanhamento a distância para reforço das orientações alimentares – e Promoção de Hábitos Saudáveis Complementares à Nutrição (23%) – gerenciamento de alterações glicêmicas, conteúdos sobre a importância do sono adequado, suplementação de vitamina D e consumo de água, reconhecimento e manejo dos sinais de fome e saciedade e alimentação consciente. Esses dados evidenciam que a ênfase principal esteve direcionada ao incentivo de mudanças nos hábitos alimentares e ao planejamento dietético, considerados fundamentais para a prevenção de complicações metabólicas e para a adesão ao tratamento. Paralelamente, estratégias de educação nutricional, como dinâmicas, atividades lúdicas, rodas de conversa e telemonitoramento, exerceram papel complementar significativo, favorecendo o engajamento, a motivação e o controle glicêmico. Conclui-se que a combinação de intervenções múltiplas e orientações nutricionais regulares foi eficaz na manutenção da estabilidade clínica e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, destacando a importância da educação em saúde no manejo do diabetes *mellitus*.

Palavras-chave: diabetes mellitus; educação em saúde; comportamento alimentar; educação alimentar e nutricional.

REFERÊNCIAS:

SEIXAS, M. B. et al. Feasibility of remote delivering an exercise and lifestyle education program for individuals living with prediabetes and diabetes in Brazil. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, n. 24, p. 16697, 12 dez. 2022. DOI: 10.3390/ijerph192416697. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36554577/. Acesso em: 28 set. 2025.

LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO DOCENTE: LIVRO A ÁFRICA QUE VOCÊ FALA

ALAN WILLIAN DE JESUS
ANA CAROLINA GASPAR
BRUNAFERREIRA PIRES
CAROLINE MARQUES DE OLIVEIRA
RENATA CRISTINA FONTES LACERDA
VITÓRIA CRISTINE DOS SANTOS PALMEIRA

O presente resumo tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido na disciplina Extensionista – Linguagem e Comunicação Docente, no segundo período de 2025, no curso de Pedagogia do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. A proposta teve como foco a reflexão e a prática acerca da Linguagem e da Comunicação Docente no contexto escolar, considerando a importância dessas dimensões para a formação integral dos estudantes. A ação foi realizada no Instituto Maria, localizado no bairro São Mateus, instituição que oferece educação em período integral. A partir da observação do espaço, constatou-se que as práticas pedagógicas relacionadas à diversidade racial e cultural eram pouco exploradas. Diante dessa constatação e em diálogo com a gestão escolar, foi elaborado um projeto baseado em metodologias ativas (BENDER, 2014), tendo como recurso central a realização de um teatro musical que apresentasse elementos da cultura africana presentes no cotidiano brasileiro, promovendo representatividade e valorização da diversidade. Tal iniciativa se apoia na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996), modificada pela Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira, constituindo-se como um instrumento fundamental para a valorização da diversidade racial e cultural no âmbito escolar. O projeto contempla o uso de fantoches, instrumentos e vestimentas, a fim de proporcionar uma experiência interativa e significativa às crianças.
Essa proposta encontra respaldo teórico nas ideias de Paulo Freire (1996), ao afirmar que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção, enfatizando a importância da participação ativa do estudante no processo de aprendizagem. De modo convergente, Vygotsky (1989) destaca que o aprendizado desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas no seu ambiente, reforçando a relevância da mediação social e cultural na construção do conhecimento.

Palavras-chave: diversidade, cultura, representatividade africanidades.

REFERÊNCIAS:

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI.** Porto Alegre: Penso, 2014.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da**

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".** Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes 1989.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

PROJETO EXTENSÃO EJA: VALORIZAÇÃO E INCENTIVO À EDUCAÇÃO CONTINUADA

EMERSON RODRIGUES DUARTE
ANA PAULA DE ASSIS
CAROLINA CAETANO DE JESUS
CHARLINE JUVENAL DOMINGOS DE PAULA SANTOS
FERNANDA NETO DE AMORIM
JOANA D'ARQUE DE JESUS BRAGA ANDRADE
MARIÂNGELA DUARTE DE MOURA
VIVIANE MESSIAS DOS SANTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é modalidade da Educação Básica destinada a pessoas que não concluíram os estudos na idade regular, assumindo papel central na promoção da equidade, justiça social e garantia da cidadania plena. Sua importância vai além do retorno escolar, envolve a superação de margens de exclusão, melhoria da renda, ascensão social e redução das desigualdades que se manifestam em múltiplas dimensões — etárias, raciais, regionais e de gênero. Dados recentes do IBGE mostram que em 2024 o Brasil registrou 9,1 milhões de pessoas com 15 anos ou mais analfabetas, correspondendo a 5,3% dessa população, o menor percentual desde o início da série histórica em 2016; o analfabetismo segue fortemente associado à idade — elevando-se para cerca de 14,9% entre os maiores de 60 anos — e às desigualdades raciais, com pretos e pardos apresentando taxas muito superiores às dos brancos (BRASIL, 2025). Entretanto, a mera matrícula não basta. A EJA enfrenta desafios de qualidade de ensino que, se não tratados, comprometem os impactos esperados. Estudo aponta que estudantes da EJA obtêm médias inferiores às da educação regular em todas as áreas do ENEM, evidenciando que o ensino regular é mais eficiente para desenvolver habilidades cognitivas relevantes (MARIONO et al., 2023). Além disso, pesquisas sobre aprendizagem inicial na EJA destacam que as práticas de leitura, as histórias de vida dos participantes e a inserção no universo da escrita atuam decisivamente na construção da identidade e da autoestima dos educandos. No campo das políticas públicas, apesar de avanços, ainda existem rupturas no financiamento, na formação docente e na gestão local. Estudos evidenciam que a modalidade EJA permanece frequentemente marginalizada em comparação ao ensino regular, com insuficiência de ações articuladas para responder às necessidades desse público (SILVA; ARAÚJO; MUSIAL, 2022). Nesse contexto, o presente projeto de extensão no Bairro Jardim Cachoeira pretende atuar como mediador entre a demanda comunitária e as políticas existentes, incentivando a adesão à EJA através de divulgação (cartazes, panfletagem e redes sociais) junto à Escola Jovita de Montreiul Brandão, local de execução. Espera-se que essas ações favoreçam o aumento de matrículas, ampliação do reconhecimento local da EJA como opção legítima, e reflexão crítica sobre barreiras como deslocamento, horários, suporte pedagógico e recursos didáticos, de modo a promover permanência, aprendizagem significativa e empoderamento.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Palavras-chave: educação; adultos; inclusão; equidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua): Educação 2024**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

MARIONO, Francisca Zilania, et al. Desigualdade de desempenho no ensino médio: evidências sobre a educação de jovens e adultos. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 33, n. 3, p. 387-415, jul./set. 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-6351/7950.

SILVA, Gilvanice Barbosa da; ARAÚJO, Jurandir de Almeida; MUSIAL, Gilvanice Barbosa da Silva. Políticas Públicas de/para a Educação de Jovens e Adultos: um balanço de artigos publicados no Portal de Periódicos CAPES. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 38, p. 1-24, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/0104-4060.82090.

DIFICULDADES ENFRENTADAS NA CONCILIAÇÃO ENTRE ESTUDO E TRABALHO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO

EMERSON RODRIGUES DUARTE

AMANDA DE ALMEIDA PINTO

ELIZABETH MARTINS LOPES ALDANA

MARIANA EDUARDA LANA ROSA

PEDRO VITOR FERNANDES CAETANO

Conciliar estudo e trabalho é realidade comum para estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que buscam melhorar sua escolaridade sem abrir mão da renda. Essa dupla jornada gera sobrecarga, dificuldades de aprendizagem e risco de evasão. A pressão por resultados e a falta de tempo reforçam a necessidade de iniciativas que apoiem esses sujeitos em sua permanência e sucesso escolar. Dutra-Thôme, Pereira e Koller (2016) destacam que jovens trabalhadores apresentam menor frequência e mais reprovações, revelando a vulnerabilidade desse grupo. Assim, o objetivo será propor um projeto de extensão que identifique os desafios vivenciados por estudantes trabalhadores da EJA, promovendo espaços de escuta e apoio pedagógico, além de fomentar estratégias coletivas para permanência escolar e sensibilizar a comunidade sobre a importância de políticas públicas voltadas a essa realidade. O projeto será realizado em parceria com uma escola de EJA, envolvendo estudantes adolescentes e adultos. Será estruturado em três etapas principais: Diagnóstico participativo: aplicação de questionários e rodas de conversa para mapear obstáculos na conciliação entre estudo e trabalho. Para Oliveira e Souza (2020), a escuta ativa amplia vínculos e permite compreender as necessidades dos sujeitos. Oficinas formativas: encontros quinzenais conduzidos por acadêmicos de Pedagogia, abordando temas como gestão do tempo, motivação, saúde mental e estratégias de estudo. Silva, Maciel e Lucena (2017) ressaltam que a troca coletiva fortalece resiliência e pertencimento. Produção de materiais educativos: cartilhas e conteúdos digitais para estudantes, famílias e professores, com informações sobre direitos trabalhistas, programas de apoio e valorização da trajetória escolar. Souza e Castanho (2019) apontam que a extensão deve articular teoria acadêmica e prática social. As atividades contarão com reuniões avaliativas, envolvendo extensionistas, docentes e estudantes, para ajustes contínuos. Espera-se que o projeto contribua para o fortalecimento da permanência dos estudantes da EJA, estimulando estratégias individuais e coletivas para enfrentar os desafios de conciliar estudo e trabalho. Além de apoiar a comunidade escolar, busca-se sensibilizar professores e gestores para práticas mais inclusivas. Araújo e Silva (2012) defendem que a extensão universitária deve assumir papel transformador, articulando universidade e comunidade na construção de mudanças sociais significativas.

Palavras-chave: educação; adultos; inclusão; equidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. M.; SILVA, L. R. Extensão universitária: práticas de integração entre universidade e comunidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 50, p. 283-299,

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/tbvstx9cT7TdMVBQZyJsBTQ.

DUTRA-THÔME, L.; PEREIRA, A. S.; KOLLER, S. H. O desafio de conciliar trabalho e escola: características sociodemográficas de jovens trabalhadores e não-trabalhadores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 1, p. 123-131, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ptp/a/nL5XDyQS349gyGSskkBWTtF

OLIVEIRA, L. C.; SOUZA, C. R. A escuta como prática pedagógica na EJA: contribuições para permanência e aprendizagem**. Educação & Sociedade**, v. 41, p. 1-20, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/6mjLbMn8d8Y4TtF4M9gZt9m

SILVA, E. P.; MACIEL, R. C.; LUCENA, M. A. Resiliência e educação de jovens e adultos: possibilidades de permanência escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 2, p. 295-303, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/f9rJfM tdH3M4MwwvFZQw9rv

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

MÚSICA, LEITURA E DIÁLOGO: ESTRATÉGIAS DE ESTÍMULO AO APRENDIZADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EMERSON RODRIGUES DUARTE

BEATRIZ DA SILVA DE MORAIS

JOSELI ROCHA SILVA

JUSCELIA CECÍLIA DE ALMEIDA VASCONCELOS

THÁBITA MICAELE SILVA CÂNDIDO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade essencial para assegurar o direito à educação a sujeitos que não concluíram a escolaridade básica em idade regular. No Brasil, persistem desafios significativos: segundo o IBGE (2025), 9,1 milhões de pessoas com 15 anos ou mais permanecem analfabetas, representando 5,3% da população. Além disso, entre 2018 e 2023, as matrículas na EJA reduziram-se em 27%, passando de 3,5 milhões para apenas 2,5 milhões de estudantes. Tal cenário reforça a urgência de projetos que despertem o interesse pelo aprendizado e promovam práticas pedagógicas inclusivas. Para Arroyo (2005), a EJA deve ser concebida como espaço de valorização de trajetórias, ampliando oportunidades de participação social. O objetivo será de incentivar a leitura, a interpretação de textos e a comunicação entre estudantes da EJA, utilizando a música como recurso central para estimular o diálogo, a reflexão e a participação ativa. O projeto será implementado em uma escola que oferta EJA, tendo como público jovens e adultos em processo de escolarização. As ações serão organizadas em três etapas: Escuta e leitura coletiva: os participantes ouvirão uma canção selecionada e terão acesso à letra impressa, promovendo uma leitura conjunta. Como afirmam Silva e Silva (2019), a música pode funcionar como recurso de mediação cultural, favorecendo a aprendizagem. Interpretação e diálogo: em roda de conversa, o professor conduzirá questões abertas sobre a letra, estimulando a interpretação crítica e o compartilhamento de experiências pessoais. Para Soares (2017), atividades que vinculam linguagem e práticas sociais fortalecem a alfabetização e o letramento. Reflexão e produção coletiva: ao final, os estudantes serão convidados a produzir comentários orais e escritos sobre os significados extraídos da música, ampliando a comunicação entre pares. De acordo com Gadotti (2009), a EJA deve assumir caráter emancipador, favorecendo a participação ativa dos sujeitos em seu processo formativo. As atividades serão avaliadas continuamente, com base na adesão, no engajamento dos estudantes e no desenvolvimento de habilidades comunicativas. Espera-se que o projeto contribua para despertar o interesse pelo aprendizado, fortalecer o exercício da leitura e da interpretação e promover maior participação nas atividades escolares. Ao utilizar a música como recurso central, busca-se criar um ambiente de aprendizagem significativo, que respeite as vivências dos estudantes da EJA e valorize sua expressão. Além de favorecer a comunicação e a socialização, a iniciativa visa estimular a permanência desses sujeitos no espaço escolar, articulando universidade e comunidade na construção de estratégias inclusivas e transformadoras.

Palavras-chaves: educação de jovens e adultos; música; leitura; aprendizagem; extensão universitária

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1115-1139, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/5c7vYbZn5M7rL4z79j3pMxC

GADOTTI, M. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 108, p. 623-644, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/WfW7sw9sS3f8sYr6LkvtW4p

SILVA, A. P.; SILVA, J. C. Música e educação: possibilidades pedagógicas no ensino de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação Musical**, v. 27, n. 2, p. 45-60, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/2dXqMZ4qY6cF7fSpJg6h

SOARES, M. Alfabetização e letramento: desafios para a EJA. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 163, p. 632-649, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/k3sYgfhJZ5WnQngdnw5s6

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

INCLUSÃO DIGITAL PARA IDOSOS: UM PROJETO NECESSÁRIO

EMERSON RODRIGUES DUARTE
ALYCE APARECIDA SANTOS DE SOUZA
GLAUCIONE SILVA PALMEIRA
JESSICA BARBOSA DE OLIVEIRA
LAIS DIAS RODRIGUES NETTO
NYCOLI RAMOS PEREIRA DE OLIVEIRA
TAYNÁ GROSSI FERREIRA

A exclusão digital de pessoas idosas configura-se como um dos principais desafios contemporâneos, pois muitos não tiveram contato prévio com tecnologias digitais e enfrentam dificuldades no uso de celulares, aplicativos, redes sociais, serviços bancários digitais e ferramentas básicas de comunicação como o WhatsApp. Esse fenômeno compromete sua autonomia nas atividades diárias e acentua o isolamento social, além de tornar esse grupo vulnerável à disseminação de informações falsas, prejudicando sua convivência social, autoestima e saúde mental. Nesse contexto, torna-se essencial promover a inclusão digital que vá além do acesso: é necessário desenvolver práticas educativas que favoreçam o uso consciente e crítico das tecnologias e que respeitem as especificidades do processo de envelhecimento. O presente projeto visa, portanto, promover a inclusão digital de idosos, estimulando tanto a capacidade de uso das ferramentas tecnológicas quanto a habilidade de reconhecer e evitar fake news, para ampliar as possibilidades de interação social, fortalecer sua autonomia e participação cidadã. A metodologia proposta apoia-se em aprendizagem lúdica e participativa, combinando atividades práticas, jogos, simulações e materiais visuais. Nesse modelo, os idosos são protagonistas do processo educativo, interagindo com situações do cotidiano tecnológico, respeitando seus ritmos de aprendizagem, suas limitações sensoriais e promovendo engajamento afetivo e cognitivo. Estudos apontam que programas de letramento digital para idosos precisam considerar déficits sensoriais, utilizar a repetição de conteúdos e práticas concretas, além de favorecer a autonomia e a construção de significado para os aprendizados (FLAUZINO, et al. 2020). A inclusão digital, nesse sentido, representa também inclusão social, reduzindo desigualdades, fortalecendo a cidadania e ampliando o exercício da participação democrática (NEVES, 2018). Contudo, a literatura mostra que, mesmo com políticas públicas voltadas para reduzir o fosso digital, os idosos ainda são frequentemente invisibilizados, o que compromete sua participação plena na sociedade e limita oportunidades de empoderamento (AZEVEDO et al., 2021). Além disso, experiências educativas demonstram que o combate às fake news junto a idosos, quando mediado por atividades acessíveis, linguagem simples e canais de comunicação confiáveis, é uma estratégia eficaz para promover segurança, criticidade e confiança no uso da internet (YABRUDE et al., 2020). Espera-se que, ao final das atividades, os idosos adquiram maior autonomia e confiança no uso das tecnologias digitais, reduzindo a exclusão digital e fortalecendo sua participação social. O projeto contribui, assim, para a valorização da aprendizagem ativa, colaborativa e intergeracional, demonstrando que a tecnologia pode ser instrumento de empoderamento, inclusão e conexão para todas as idades. Dessa forma, a proposta reforça a ideia de que envelhecer não significa afastar-se da inovação, mas sim ser reconhecido como sujeito capaz de aprender continuamente, estabelecer novas conexões e exercer cidadania digital de forma plena.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Palavras-chave: educação; adultos; inclusão; tecnologias; cidadania.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Celiana et al. Idosos e tecnologias digitais: a relação entre inclusão social e digital no Brasil. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 523-542, 2021. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Ver Envelhecer/article/view/118082.

FLAUZINO, K. de L. et al.. Letramento Digital para Idosos: percepções sobre o ensino-aprendizagem. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 4, p. e104913, 2020.

NEVES, Bárbara Barbosa. Pessoas idosas e tecnologias de informação e comunicação: inclusão digital como forma de inclusão social. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v. 15, n. 1, p. 8-20, 2018. Disponível em: https://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/8787.

YABRUDE, Angela Theresa Zuffo et al. Desafios das Fake News com Idosos durante Infodemia sobre Covid-19: Experiência de Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 44, supl. 1, e117, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/SsxfTkKXqDFKnvgWTSCTZtN.

BINGO DE MULTIPLICAÇÃO: UMA PROPOSTA LÚDICA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EJA

ANA CAROLINA GUEDES MATTOS

ALYCE APARECIDA SANTOS DE SOUZA

GLAUCIONE SILVA PALMEIRA

JESSICA BARBOSA DE OLIVEIRA

LAÍS DIAS RODRIGUES NETTO

NYCOLI RAMOS PEREIRA DE OLIVEIRA

TAYNÁ GROSSI FERREIRA

Este resumo apresenta o desenvolvimento da proposta da atividade final da disciplina extensionista Metodologia do Ensino da Matemática e suas Tecnologias, realizada no Curso de Pedagogia do Centro Universitário Estácio de Juiz de Fora, no segundo período de 2025, tendo como foco a construção de práticas pedagógicas significativas para estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Juiz de Fora. A proposta consiste na realização de uma dinâmica de bingo de multiplicação em uma escola pública de Juiz de Fora, instituição que recebe alunos jovens e adultos de diferentes regiões da cidade, permitindo contemplar realidades diversas e experiências de aprendizagem variadas. Considerando que a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) orienta o ensino da multiplicação nos anos iniciais a partir da compreensão como adição de parcelas iguais, da utilização de estratégias diversas de cálculo e da resolução de problemas envolvendo organização retangular, o projeto desenvolverá uma prática que integrasse teoria e ação tornando a aprendizagem da matemática mais concreta, significativa e contextualizada a realidade do público da EJA. O objetivo geral é possibilitar experiências de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos estimulando o raciocínio lógico, a socialização e a valorização do conhecimento prévio dos estudantes, de forma lúdica e interativa. Entre os objetivos específicos estão promover a aprendizagem da multiplicação por meio de atividades participativas, incentivar a colaboração e interação entre os alunos; e relacionar o conteúdo matemático com o cotidiano dos estudantes, e fortalecer a confiança e autonomia no uso de estratégias de cálculo mental. A fundamentação teórica se apoia na pedagogia crítica de Paulo Freire, entendendo que ensinar é criar possibilidades para que os alunos construam ativamente seu conhecimento (Freire, 1996), valorizando suas experiências e saberes culturais. A metodologia envolve inicialmente uma roda de conversa em que os estudantes compartilham suas vivências e percepções sobre a matemática, seguida da aplicação do bingo de multiplicação, observando e escutando os relatos e práticas dos alunos, reconhecendo-os como sujeitos ativos no processo de aprendizagem. Espera-se que a atividade proporcione momentos de reforço da tabuada, aprendizagem colaborativa, desenvolvimento do raciocínio lógico e cálculo mental, além de promover engajamento, interação social e valorização da diversidade de experiências dos alunos da EJA. A ludicidade, neste contexto, não é apenas uma estratégia para tornar as aulas mais atraentes, mas uma ferramenta pedagógica que favorece a inclusão e a

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

permanência dos estudantes, fortalecendo sua autoestima e despertando maior interesse pelo estudo da matemática. O projeto pretende evidenciar como práticas extensionistas podem aproximar a universidade da realidade escolar, contribuindo para a construção de conhecimentos significativos e para o fortalecimento de metodologias ativas no ensino da matemática, ampliando o impacto social das ações pedagógicas e inspirando novas intervenções educativas voltadas à inclusão e à participação efetiva dos estudantes. Assim, reafirma-se a relevância do papel do pedagogo como mediador crítico, capaz de transformar experiências de sala de aula em oportunidades de emancipação, autonomia e cidadania.

Palavras-chave: educação matemática; EJA; multiplicação; ludicidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PROJETO EXTENSÃO: CULTURA AFRICANA E INDÍGENA NA FORMAÇÃO DO BRASIL

ALAN WILIAM
GABRIELA TEIXEIRA DE OLIVEIRA
LUIZ FELIPE DA SILVA
THAÍS VICTORIA FARIA DE PAULA
THÁBITA MICAELE SILVA CANDIDO
STEFANY CARRILHO RITA

A cultura africana e indígena exerce papel fundamental na formação histórica e social do Brasil, sendo responsável por grande parte das tradições, religiosidade, culinária, música e danças que compõem a identidade nacional; contudo, apesar de sua relevância, tais contribuições ainda não recebem o devido reconhecimento, visto que, de acordo com dados do IBGE (2025), cerca de 60% dos brasileiros afirmam conhecer pouco ou quase nada sobre essas culturas, o que evidencia um problema de invisibilidade e desvalorização cultural que impacta diretamente a educação básica. Nesse sentido, o presente projeto de extensão tem como objetivo proporcionar aos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental o contato com elementos das culturas africana e indígena, favorecendo a valorização e o respeito à pluralidade cultural, além de contribuir para a formação cidadã. A fundamentação teórica apoia-se em autores como Munanga (2008), que discute a mestiçagem e a identidade nacional, e Silva (2007), que destaca a importância das relações étnico-raciais no processo de ensino-aprendizagem, bem como nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (BRASIL, 2004), que orientam a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena. A metodologia adotada compreende rodas de conversa e práticas interativas em sala de aula, oportunizando aos estudantes uma experiência dinâmica e participativa, na qual serão utilizados diferentes recursos pedagógicos, como diálogo, a troca de saberes e atividades lúdicas que promovam maior envolvimento e aprendizado. Como resultados esperados, pretende-se que os alunos desenvolvam maior consciência crítica sobre a importância da diversidade cultural, reconhecendo a relevância histórica e social dos povos africanos e indígenas para a formação do Brasil, além de estimular atitudes de respeito e valorização das diferenças. Conclui-se que a iniciativa busca não apenas ampliar o conhecimento, mas também fortalecer a escola como espaço de promoção da diversidade, da cidadania e da inclusão, articulando teoria e prática em prol de uma educação transformadora.

Palavras-chave: cultura; diversidade; educação; relações étnico-raciais.

REFERÊNCIAS

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

BRASIL. Ministério da Educação**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Estatísticas de Educação e Cultura.** Disponível em: https://www.ibge.gov.br/. Acesso em: 23 set. 2025.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra.** Petrópolis: Vozes, 2008.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil.** Educação, Porto Alegre, v. 30, n. 3, p. 489-506, 2007.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

MATEMÁTICA CRIATIVA: EXPLORANDO FORMAS GEOMÉTRICAS POR MEIO DO TANGRAM

ANA CAROLINA GUEDES MATTOS
RAÍZA PEREIRA DE MESQUITA
RAÍSSA DA SILVA MATOS
LÍVIA FERREIRA SANTOS
TAINARA PADRÃO ALVES
LUMA DOS REIS CALZAVARA
GABRIELLA LOPES MACHADO

Este resumo tem o intuito de apresentar o planejamento para posterior desenvolvimento do trabalho final da disciplina extensionista Metodologia do Ensino da Matemática e suas Tecnologias desenvolvido no Curso de Pedagogia no Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, no segundo período de 2025. Considerando as potencialidades da Matemática trazidas pela Base Nacional da Educação (BNCC, 2018) esta disciplina é uma oportunidade para que os estudantes da graduação em Pedagogia consigam experienciar como os processos de ensino e de aprendizagem acontecem na Educação Básica. Tais oportunidades valorizam a formação inicial e podem reverberar no desenvolvimento profissional dos futuros docentes. O objetivo geral deste trabalho é desenvolver práticas de ensino e de aprendizagem da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, preferencialmente em escolas da rede pública mineira. Portanto, este trabalho será desenvolvido em ambiente escolar, com uma turma do 3° ano do Ensino Fundamental em uma escola pública da cidade de Bicas/MG. Tal escolha se deu ao fato de as integrantes da equipe morarem na cidade referida que fica cerca de quarenta minutos de Juiz de Fora. Os objetivos específicos do trabalho serão desenvolver o raciocínio lógico matemático relacionado a geometria, bem como estimular o pensamento espacial e a criatividade de cada criança a partir das formas geométricas e jogos conforme (Borin, 2007). Por meio do tangram, será possível identificar e nomear figuras geométricas planas (quadrado, triângulo e paralelogramo), explorar noções de formas, tamanhos, ângulos e simetria, incentivando os estudantes a desenvolverem suas próprias figuras e trabalhando habilidades matemáticas da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) individualmente e em grupo. Trabalharemos no primeiro momento com as crianças através da literatura, apresentando a lenda do tangram em sala de aula e introduzindo a atividade sobre as formas geométricas, ensinando-as a reconhecer as figuras e a também encontrá-las utilizando régua. Nesse momento, elas trabalharão a criatividade produzindo um desenho a partir do que foi aplicado. No segundo momento, iremos para uma atividade de gamificação, onde trabalharemos em grupo para reproduzir propostas de imagens que mostraremos. Os grupos precisarão em menor tempo, montar a imagem com o tangram em tamanho maximizado em papelão para ganhar a competição, visto que este trabalho está sendo pensado utilizando materiais recicláveis e de baixo impacto ambiental. Os resultados pretendidos com esta experiência é apresentar a geometria de forma lúdica, para que as crianças aprendam noções básicas das medidas de comprimento, formas geométricas, literatura aplicada à matemática, criatividade e trabalho em grupo, de forma que entendam que a matemática está em todo lugar e que pode ser sim, muito divertida. Dessa maneira, pretende-se contribuir para a formação dos estudantes e para a valorização de práticas inovadoras no processo de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Palavras-chave: tangram, geometria, matemática, gamificação.

REFERÊNCIAS

BORIN, Júlia. Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática. 3. ed. São Paulo: IME-USP, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 24 set. 2025.

O LÚDICO DE MATEMÁTICA POR MEIO DE JOGO DE CORES COM MATERIAIS RECICLÁVEIS

ANA CAROLINA GUEDES MATTOS
CLARA OLIVEIRA CAMPOS
DAYANI DE OLIVEIRA SILVA
LEONARDO GONÇALVES DUQUE
JÚLIA DIAS FARIA
MANUELLA MARQUES MOREIRA
GEOVANA DE PAULA AMARAL

Este resumo tem o propósito de apresentar o desenvolvimento do trabalho final da disciplina extensionista (Metodologia do Ensino da Matemática e suas Tecnologias) no curso universitário Estácio de Sá Juiz de Fora, no segundo período de 2025. O objetivo é promover a aprendizagem de conceitos matemáticos nos anos iniciais do ensino fundamental, por meio de atividades lúdicas, baseadas em jogos confeccionados com materiais recicláveis. A proposta surgiu da necessidade de tornar a matemática mais atrativa e significativa, superando a percepção de disciplina abstrata e difícil, além de estimular o raciocínio lógico e criativo das crianças.Para isso, desenvolvemos um jogo em que diferentes cores representam valores numéricos, possibilitando aos estudantes realizar operações de adição de maneira interativa e dinâmica em um jogo de argolas. A fundamentação teórica pauta-se em autores que destacam a importância do lúdico no processo educativo e nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), as habilidades que estão presentes são: contas as quantidade de objetos de coleções até 50 unidades e apresentar resultados com registros verbais e simbólicos, construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculos para resolver problemas e organizar e ordenar objetos familiares por meios de atributos tais como cor, formas, medidas e utilidades. Que valoriza práticas pedagógicas capazes de articular o conhecimento matemático com situações concretas. Nesse sentido, considera-se também a relevância do brincar para o desenvolvimento infantil, como apontado por Vygotsky (1998), reforçando o jogo como mediador no processo de aprendizagem. Esse trabalho será apresentado em uma sala de aula dos anos iniciais do ensino fundamental, em uma escola municipal da zona norte de Juiz de Fora. Os resultados esperados seriam de maior engajamento dos estudantes, cooperação em grupo, facilidade na compreensão das operações de soma e entusiasmo em participar da atividade. Esperando-se também que o uso de materiais recicláveis contribua para despertar a consciência ambiental, reforçando a relevância social da experiência. Como conclusão parcial, a atividade mostraria a eficácia tanto para o ensino da matemática quanto para a promoção de valores relacionados à sustentabilidade e ao trabalho colaborativo, revelando-se uma estratégia pedagógica alinhada às competências da BNCC e ao desenvolvimento integral do aluno.

Palavras-chave: matemática; ludicidade; reciclagem; ensino fundamental; BNCC

REFERÊNCIAS:

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez,2011.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes,
1998

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

MERCADINHO NA SALA DE AULA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ANA CAROLINA GUEDES MATTOS
ANA CAROLINA SOUZA FRANCO
MARIENE ALENCAR DE OLIVEIRA

Este projeto de extensão tem como proposta trabalhar a matemática de forma prática e lúdica por meio da criação de um "mercadinho na sala de aula", utilizando o sistema monetário brasileiro como ferramenta pedagógica. A escolha desse tema se deu pelo fato de que a matemática, muitas vezes considerada abstrata pelos estudantes, torna-se mais significativa quando associada ao cotidiano. O sistema monetário é parte da vida de todos, e compreender seu funcionamento é essencial para o exercício da cidadania e para a tomada de decisões conscientes. Assim, a atividade visa proporcionar aos alunos a oportunidade de reconhecer cédulas e moedas, realizar cálculos de soma e subtração, além de compreender a noção de "troco" em diferentes situações de compra e venda. A proposta será desenvolvida em sala de aula, que será organizada como um mercadinho, com mesas funcionando como prateleiras, produtos fictícios confeccionados com embalagens recicláveis e etiquetas de preços. Os estudantes serão divididos em grupos, alternando os papéis de clientes e vendedores, utilizando cédulas e moedas de brinquedo ou confeccionadas em papel. Durante a simulação, deverão resolver situações de compra e venda, calcular valores e registrar operações matemáticas. Ao final, será realizada uma roda de conversa para socialização das experiências e reflexão sobre a importância do consumo consciente. A avaliação se dará pelo envolvimento, pela cooperação e pela capacidade de resolução de problemas matemáticos apresentados na atividade. Dessa forma, o projeto busca aproximar a matemática da realidade dos estudantes, transformando a aprendizagem em uma experiência dinâmica, significativa e alinhada à BNCC (2017), que enfatiza a importância de práticas pedagógicas que articulem teoria e vida cotidiana.

Palavras-chave: mercadinho; sistema monetário; matemática; cálculo; lúdico.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

DIFICULDADES ENFRENTADAS NA CONCILIAÇÃO ENTRE ESTUDO E TRABALHO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO

EMERSON RODRIGUES DUARTE
AMANDA DE ALMEIDA PINTO
ELIZABETH MARTINS LOPES ALDANA
MARIA EDUARDA LANA ROSA
PEDRO VITOR FERNANDES

Conciliar estudo e trabalho é realidade comum para estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que buscam melhorar sua escolaridade sem abrir mão da renda. Essa dupla jornada gera sobrecarga, dificuldades de aprendizagem e risco de evasão. A pressão por resultados e a falta de tempo reforçam a necessidade de iniciativas que apoiem esses sujeitos em sua permanência e sucesso escolar. Dutra-Thôme, Pereira e Koller (2016) destacam que jovens trabalhadores apresentam menor frequência e mais reprovações, revelando a vulnerabilidade desse grupo. Assim, o objetivo será propor um projeto de extensão que identifique os desafios vivenciados por estudantes trabalhadores da EJA, promovendo espaços de escuta e apoio pedagógico, além de fomentar estratégias coletivas para permanência escolar e sensibilizar a comunidade sobre a importância de políticas públicas voltadas a essa realidade. O projeto será realizado em parceria com uma escola de EJA, envolvendo estudantes adolescentes e adultos. Será estruturado em três etapas principais: Diagnóstico participativo: aplicação de questionários e rodas de conversa para mapear obstáculos na conciliação entre estudo e trabalho. Para Oliveira e Souza (2020), a escuta ativa amplia vínculos e permite compreender as necessidades dos sujeitos. Oficinas formativas: encontros quinzenais conduzidos por acadêmicos de Pedagogia, abordando temas como gestão do tempo, motivação, saúde mental e estratégias de estudo. Silva, Maciel e Lucena (2017) ressaltam que a troca coletiva fortalece resiliência e pertencimento. Produção de materiais educativos: cartilhas e conteúdos digitais para estudantes, famílias e professores, com informações sobre direitos trabalhistas, programas de apoio e valorização da trajetória escolar. Souza e Castanho (2019) apontam que a extensão deve articular teoria acadêmica e prática social. As atividades contarão com reuniões avaliativas, envolvendo extensionistas, docentes e estudantes, para ajustes contínuos. Espera-se que o projeto contribua para o fortalecimento da permanência dos estudantes da EJA, estimulando estratégias individuais e coletivas para enfrentar os desafios de conciliar estudo e trabalho. Além de apoiar a comunidade escolar, busca-se sensibilizar professores e gestores para práticas mais inclusivas. Araújo e Silva (2012) defendem que a extensão universitária deve assumir papel transformador, articulando universidade e comunidade na construção de mudanças sociais significativas.

Palavras-chave: educação; adultos; inclusão; equidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. M.; SILVA, L. R. Extensão universitária: práticas de integração entre universidade e comunidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 50, p. 283-299, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/tbvstx9cT7TdMVBQZyJsBTQ.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

DUTRA-THÔME, L.; PEREIRA, A. S.; KOLLER, S. H. O desafio de conciliar trabalho e escola: características sociodemográficas de jovens trabalhadores e não-trabalhadores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 1, p. 123-131, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ptp/a/nL5XDyQS349gyGSskkBWTtF

OLIVEIRA, L. C.; SOUZA, C. R. A escuta como prática pedagógica na EJA: contribuições para permanência e aprendizagem**. Educação & Sociedade**, v. 41, p. 1-20, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/6mjLbMn8d8Y4TtF4M9gZt9m

SILVA, E. P.; MACIEL, R. C.; LUCENA, M. A. Resiliência e educação de jovens e adultos: possibilidades de permanência escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 2, p. 295-303, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/f9rJfM tdH3M4MwwvFZQw9rv

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

PROJETO LITERÁRIO – MARESSA E OS BISCOITOS DA ALEGRIA

ALAN WILLIAN DE JESUS
AMANDA DE ALMEIDA PINTO
ELIZABETH MARTINS LOPES ALDANA
MARIA EDUARDA LANA ROSA
PEDRO VITOR FERNANDES

A prática de boas maneiras pode ser desenvolvida desde o princípio da vida; não como um treinamento formal, mas com experiências situacionais de forma contínua. O estímulo e incentivo dessas práticas à uma criança, pode ser aplicado pelo exemplo dado à ela, pela rotina e pela linguagem. A cargo de convivência, a atividade é pensada como convite ao que pensamos: partilha e comunicação gentil. O objetivo será propor um projeto literário – baseado no livro infantil "Maressa e os biscoitos da alegria" – em parceria com uma escola, no 1° ano do ensino fundamental, com crianças presentes no ato. Estruturação – Diagnóstico participativo: inicialmente com uma roda de leitura e, após, a realização de algumas atividades programadas. Como: distribuição de folhas em branco, em que as crianças terão de desenhar o que as deixam felizes. Também serão levados os biscoitos, como no livro, para que as crianças enfeitem como quiserem e levarão para casa como um ato gentil ao prestigiarem à alguém que gostem. Ana Virginia defende a literatura para um bom desempenho e desenvolvimento cognitivo, emocional, criativo e social da criança. Oficinas formativas: encontros semanais conduzidos por acadêmicos de Pedagogia, abordando temas como leitura, alfabetização, troca coletiva e estratégias de estudo. As atividades contarão com reuniões avaliativas, envolvendo extensionistas, docentes e estudantes, para ajustes contínuos. Espera-se de um projeto que integra a leitura e o aprendizado, o fortalecimento dos valores e sentimentos para que, enquanto crianças, o processo seja mais potente e significativo. Corroborando não somente na alfabetização, como também no crescimento socioemocional. Destaca-se, principalmente, o incentivo a práticas empáticas, o cultivo de amizades, criando coragem, alegria, esperança e sensibilidade para e com o próximo.

Palavras-chave: desenvolvimento; alfabetização; incentivo; alegria; boas maneiras.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, Fabiano. Semana da Criança: Literatura Infantil vive revolução inclusiva. Tribuna de Minas, 09 out. 2024. Disponível em: https://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/09-10-2024/eliteratura-infantil-inclusiva.html?amp=1.

GONÇALVES, Mônica Pereira, SANTIAGO, Gilberto da Silva, FERREIRA, Geraldo Generoso. Projetos de leitura na Educação Infantil: Momento significativo de aprendizagem. Revista Educação Pública, v20, n.34, 08 de setembro de 2020. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/projetos-de-leitura-na- educacao-infantil-momento-significativo-de-aprendizagem.

SILVA, Ana Virgínia da. Maressa e os biscoitos da alegria. 3.ed. Ilustração de Michelle Dada. Exterior: Editora Exterior, 2024

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

MATEMÁTICA E MEMÓRIA: BRINCANDO COM A MULTIPLICAÇÃO

ANA CAROLINA GUEDES MATTOS
ANA LUÍSA CAMPOS E FRANCO
ESTHER MIRANDA DA SILVA
ISABELE DOS REIS BARBOZA
LAURA MARTINS SANTOS OLIVEIRA
RAYSSA FERNANDA BONIFACIO PEREIRA
PRISCILLA DA SILVA BARBOSA

Este texto tem o propósito de apresentar a proposta e o desenvolvimento do trabalho final da disciplina extensionista Metodologia do Ensino da Matemática e suas tecnologias desenvolvida no Curso de Pedagogia no Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, no primeiro período de 2025. Este resumo tem o intuito de desenvolver uma proposta de ensino e de aprendizagem da matemática com estudantes do 4º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da rede pública que está situada no município de Juiz de Fora - Minas Gerais. Iremos apresentar o jogo da memória com o objetivo geral de fazer as crianças aprenderem Matemática brincando. Como objetivos específicos temos, compreender os conceitos da multiplicação nos anos iniciais; e desenvolver os processos de ensino e de aprendizagem dos fatos da multiplicação a partir do jogo da memória. A intenção do grupo é que a atividade possa desenvolver o raciocínio lógico com o uso de plaquinhas de EVA com desenhos bem coloridos, números e resultados representados também por figuras, possibilitando a Zona de Desenvolvimento Proximal que Vygotsky (1920) nos ensina. Assim, além de trabalhar a memória e a concentração, os alunos vão associar números com seus resultados de forma divertida. Tema debatido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). A ideia é que eles aprendam matemática de um jeito leve, usando a criatividade e participando junto da atividade e divertindo-se. Com este trabalho esperamos que as crianças do 4º ano possam conhecer e vivenciar de uma forma divertida e significativa as habilidades da multiplicação. O jogo da memória, feito com EVA, desenhos coloridos, números e resultados representados por figuras, tem como propósito estimular a atenção, a concentração, raciocínio lógico, resolução de problemas, incentivar trabalho em grupo e cooperação entre os colegas, relacionar os conceitos da matemática com o dia a dia. Além de promover o gosto pela matemática. Mas do que acertar as combinações, queremos que eles se envolvam, participem, colaborem entre si e descubram que aprender matemática também pode ser prazeroso. Esperamos que as crianças tenham um aprendizado como raciocínio lógico, resolução de problemas, incentivar o trabalho em grupo e a cooperação entre os colegas, relacionar conceitos matemáticos com o dia a dia e promover o gosto pela matemática de forma lúdica e prazerosa.

Palavras-chave: matemática, multiplicação, diversão e aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

REFERÊNCIAS: BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC) Brasília MEC,2017.

VYGOTSKY, LEV Semenovich. **A formação social da mente**: desenvolvimento dos

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes,2007.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

PRÁTICAS LÚDICAS DE MATEMÁTICA: UM MUNDO DE POSSIBILIDADES

ANA CAROLINA GUEDES MATTOS
NICOLE DE ASSIS SOARES
LETHYCIA AMBROZIO COSTA
MARINALVA SEVERINO
MARIA CLARA CAMPOS MIRANDA
ANDREZA CRISTINA MIGUEL

Este resumo tem o propósito de apresentar o desenvolvimento do trabalho final da disciplina extensionista Metodologia do Ensino da Matemática e suas Tecnologias desenvolvido no Curso de Pedagogia no Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, no segundo período de 2025. Considerando as potencialidades da matemática trazidas pela Base Nacional da Educação (BNCC 2018) esta disciplina é uma oportunidade de vivenciarmos como os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental podem experimentar os conhecimentos da matemática de maneira lúdica. O objetivo geral deste trabalho é experienciar práticas de ensino e aprendizagem da matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Os objetivos específicos são: desenvolver conhecimento de soma e subtração, trabalhar a visão lúdica e estimular a aprendizagem com uma dinâmica divertida para as crianças envolvidas. Ao pensarmos na possível proposta, pretendemos estimular a zona de desenvolvimento proximal, desenvolvida por Vygotsky com os estudantes escolhidos pelo grupo, analisamos as principais habilidades que teriam relação com a proposta pensada por nós. Enviamos para nossa professora orientadora as habilidades que achávamos combinar com o planejamento elaborado pelo grupo. Após as análises da professora ficamos com as habilidades que destacam o uso de estratégias diversificadas para resolver problemas e operações com números naturais, estimular estratégias de cálculo com subtração, adição, divisão e multiplicação além de recorrer aos conhecimentos matemáticos para desenvolver e aprimorar o raciocínio lógico. Este trabalho será apresentado em uma sala de aula do 4° ano dos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública de Juiz de Fora. A proposta da atividade é apresentar aos estudantes as regras da brincadeira que será a atividade desenvolvida. Cada equipe de estudantes realizará 4 operações jogando um dado e a partir dos números tirados no objeto cada educando fará a operação da soma ou subtração utilizando tiras de papelão como material de conta e em seguida apresentarão o resultado da operação com algarismos colados com EVA em rolos de papel higiênico. Os resultados que pretendemos alcançar com essa imersão no contexto escolar são: favorecer a compreensão das operações básicas da Matemática em situações do cotidiano, estimulando o raciocínio logico, a participação ativa e o trabalho em grupo. Espera-se que, com a aplicação, os alunos possam desenvolver maior autonomia na resolução de problemas. Ressalta-se que os resultados efetivos da atividade somente poderão ser avaliados após sua realização com a turma.

Palavras-chave: soma; matemática; lúdico.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 25 set. 2025.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

GESTÃO ESCOLAR E PRÁTICAS CULTURAIS: UM GUIA PRÁTICO PARA PROFESSORES

ANA CAROLINA GUEDES MATTOS
MARIA EDUARDA SOUZA DE OLIVEIRA
KARINE CRISTINE MENEZES DA SILVA
LÍVIA MARQUES BARBOSA
LUDYMILA PASCHOAL JAVARINI
THAIS FERREIRA CARVALHO
THAÍS VICTÓRIA FARIA DE PAULA

Diante da necessidade de integrar questões étnico-raciais no currículo escolar, este projeto foi desenvolvido na Escola Estadual Duque de Caxias, em Juiz de Fora, MG, na disciplina extensionista de Gestão Escolar desenvolvida no curso de Pedagogia. O projeto teve como objetivo apoiar educadores na promoção da diversidade cultural. Realizamos um diagnóstico por meio de um formulário aplicado aos educadores, para identificar como a gestão escolar apoiava o ensino de temas étnico-raciais e culturais. As respostas apontaram a necessidade de trabalhar com maior profundidade o tema "Relações Étnico-Raciais e Diversidade Cultural". A partir disso, desenvolvemos um Guia para Educadores, em formato impresso e digital, reunindo recursos pedagógicos como livros, músicas, filmes, documentários e podcasts. O projeto teve como foco apoiar professores da educação infantil, EJA e ensino médio com estratégias criativas e interdisciplinares voltadas à valorização da cultura afro-brasileira e dos povos originários. Destacando autores como Ailton Krenak, Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus, buscou promover reflexão crítica sobre desigualdades e preconceitos raciais, fortalecendo o respeito à diversidade cultural e identitária. A escola mostrou compromisso em integrar continuamente a temática étnico-racial, e o guia elaborado serviu como base para construir uma cultura escolar mais justa e inclusiva. Para o desenvolvimento de um projeto pedagógico que valorizasse a questão étnico-racial e a comunicação em sala de aula, tornou-se fundamental recorrer a autores como Victor Paro (2004), Paulo Freire (2005) e José Carlos Libâneo (2013), que discutiram a educação sob uma perspectiva inclusiva e crítica. Paro destacou a escola como espaço democrático de diálogo e combate às discriminações, com a gestão escolar atuando na promoção da igualdade racial. Freire defendeu uma pedagogia crítica e libertadora, que despertou nos alunos a consciência sobre as desigualdades e o enfrentamento do racismo. Já Libâneo enfatizou práticas pedagógicas que valorizaram a diversidade e promoveram a aprendizagem significativa e a cidadania crítica. Os autores destacaram a importância de uma educação que valorizasse a diversidade étnico-racial e promovesse ambientes inclusivos, ressaltando que a boa comunicação em sala de aula exige escuta, respeito e reconhecimento das diferentes culturas. A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, que uniu investigação e intervenção prática no ambiente escolar. Realizou-se um levantamento junto aos professores para identificar demandas e dificuldades na abordagem de temas étnico-raciais. Com os dados coletados, elaborou-se o Guia para Educadores, que ofereceu recursos pedagógicos e estratégias para incorporar a diversidade cultural nas aulas, possibilitou analisar a realidade da escola e promoveu melhorias na prática pedagógica. Os resultados foram muito positivos: os professores aprovaram o Guia para Educadores e afirmaram que pretendiam aplicá-lo em suas aulas, destacando sua importância para promover um ensino mais inclusivo e diversificado.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Palavras-chave: valorização cultural; cultura afro-brasileira; formação docente; guia para educadores; interdisciplinaridade

REFERÊNCIAS

PARO, Victor. ***A gestão democrática da escola pública*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2004.**

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia do oprimido*.** 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. ***Didática*.** 40. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

O SUJEITO E O SEU LUGAR NO MUNDO: ESTUDO DAS REGIÕES DO BRASIL NO EJA

ALAN WILLIAN DE JESUS
KARINE CRISTINE MENEZES DA SILVA
MARIA EDUARDA SOUZA DE OLIVEIA
THAIS FERREIRA CARVALHO[4]

Este trabalho em elaboração traz a expectativa de um trabalho extensivo que será desenvolvido com uma turma do 4º ano do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), com foco no estudo das regiões do Brasil, de acordo com o eixo da BNCC (2017) *"*O sujeito e o seu lugar no mundo*"* na disciplina de geografia, que integra o eixo de Ciências Humanas. O objetivo é desenvolver a compreensão do território nacional, valorizando as diferentes culturas e respeitando as particularidades de cada região. A proposta considera a realidade dos estudantes do EJA, tendo em vista que cada um trará suas próprias experiências e conhecimentos prévios para o trabalho. Ademais, segundo Piaget (1976), o indivíduo constrói sua aprendizagem de forma ativa, a partir da organização de informações e da interação com o ambiente. Vygotsky (1998), por sua vez, destaca a importância da mediação, pois aprendemos em função de fatores culturais e sociais. Assim, o conhecimento prévio dos estudantes não é desprezado, mas para avançar no processo de aprendizagem é necessário o apoio da mediação, assumindo o formato de uma metodologia ativa. A atividade prática foi planejada em etapas complementares. Inicialmente, será disponibilizado um mapa do Brasil em branco, acompanhado de revistas, jornais, figuras impressas, lápis de cor, tesoura e cola. A turma será dividida em cinco grupos, ficando cada um responsável por uma região específica do país. Em seguida, ocorrerá a distribuição das regiões, quando cada grupo receberá informações sobre clima, festas e músicas típicas, além das características naturais da área. Na etapa de produção, os alunos elaborarão cartazes destacando o nome da região, o mapa colorido e ilustrações ou recortes que representem comidas, festas, músicas, produtos e paisagens. Para aqueles que apresentarem dificuldade de escrita, será incentivado o uso de desenhos e colagens como forma de expressão. Posteriormente, os grupos apresentarão seus cartazes, que serão fixados em torno de um mapa central do Brasil, compondo um mural coletivo. Por fim, no fechamento da atividade, será realizada uma roda de conversa que possibilitará a reflexão sobre as semelhanças entre as regiões e o local onde vivem. A proposta favorece o reconhecimento da diversidade cultural e regional do Brasil e a valorização das diferenças. Ao mesmo tempo, fortalece a convivência social e possibilita o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como observar, relacionar e organizar informações. Embora esteja em fase de planejamento, espera-se que esta proposta contribua para aprendizagens significativas, ao integrar referenciais teóricos, como a BNCC, Piaget e Vygotsky, com metodologias ativas. Essas metodologias colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, estimulando a participação, a autonomia e a construção coletiva do conhecimento. A atividade planejada evidencia a relevância de aproximar os conteúdos escolares da realidade dos alunos, tornando o aprendizado mais concreto e participativo. Ressalta-se que, embora sejam apresentados dados esperados, somente após a implementação efetiva do trabalho será possível analisar e apresentar os resultados reais, reforçando o caráter processual e investigativo da experiência.

Palavras-chave: metodologias ativas; educação de jovens e adultos (EJA); diversidade cultural; regiões do brasil; mediação pedagógica.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

REFERÊNCIAS

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

CAMINHO: COMO DESENVOLVER A SOMA MATEMÁTICA COM ESTUDANTES INICIAIS

CAROLINA CAETANO DE JESUS
DANIELA APARECIDA ASSIS COELHO
FLÁVIA AP. R DE OLIVEIRA
FLAVIANA ANTUNES VIANNA ROCHA
ANA MARIA DOS REIS
FLÁVIA APARECIDA RUELA DE OLIVEIRA

Este resumo tem o propósito de apresentar o desenvolvimento do trabalho final da disciplina extensionista Metodologia do Ensino da Matemática e suas tecnologias, desenvolvido no curso de Pedagogia no Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, no segundo período de 2025. Considerando as potencialidades da Matemática trazidas pela Base Nacional da Educação (BNCC, 2018) está disciplina é uma oportunidade para que os estudantes da graduação consigam experienciar como os processos de ensino e aprendizagem acontecem na educação básica. Para os anos iniciais do fundamental (1° ao 5° ano) o objetivo específico será desenvolver o raciocínio lógico dos estudantes trabalhando adição e subtração. O objetivo geral deste trabalho é experienciar, prática de ensino e aprendizagem de Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Desenvolver o raciocínio lógico dos estudantes trabalhando adição e subtração de forma lúdica e divertida, estimulando o aprendizado através do material completo. Este trabalho será desenvolvido em uma sala de aula do 4°ano dos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública de Juiz de fora. Apresentaremos a partir do material didático construído pelo grupo, uma proposta pedagógica na qual os estudantes envolveram os cálculos de forma clara e lúdica. Iremos levar um painel para os estudantes e explicaremos que através dele será muito mais fácil aprender adição e subtração. A partir desse material, iremos dividir a turma em grupos e fazer um momento de interação, através de uma gincana. Compartilharemos as peças como números, sinais de adição, subtração e igual. Vamos usar uma mão, feita de forma artesanal, que os auxiliará durante a atividade. Pretendemos que o uso desse material seja importante para os alunos, pois torna a aprendizagem mais divertida. Essa proposta irá auxiliar nas operações matemáticas que facilitará a participação ativa durante a aula. Dessa maneira, os educandos terão a oportunidade de desenvolver as aprendizagens de forma interativa e significativa.

Palavras-chave: educação matemática, ensino lúdico, anos iniciais.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 27 set. 2025.

DANTE, Luiz Roberto. Didática da Matemática: uma abordagem para o ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2005.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

PROJETO EXTENSÃO: CAROLINA MARIA DE JESUS

GABRIELA TEIXEIRA DE OLIVEIRA
LUIZ FELIPE DA SILVA
MANUELLA MARQUES MOREIRA
STEFANY CARRILHO RITA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada para pessoas que não concluíram o ensino fundamental ou médio na idade considerada adequada. Ela representa uma política educacional essencial para garantir o direito à escolarização e possibilitar inclusão social, cidadania e melhores condições de vida. Apesar de sua importância, os desafios ainda são imensos. Segundo o IBGE (2025), o Brasil possui 9,1 milhões de analfabetos com 15 anos ou mais, o que corresponde a 5,3% da população. Outro dado preocupante é que, entre 2018 e 2023, as matrículas na EJA caíram 27%, reduzindo-se de 3,5 para 2,5 milhões de estudantes. Essa queda mostra como a modalidade tem perdido espaço, mesmo diante da necessidade crescente de políticas que combatam a exclusão educacional e as desigualdades históricas do país. Esse contexto reforça a relevância de relacionar a realidade atual com reflexões históricas presentes em Quarto de Despejo, obra de Carolina Maria de Jesus publicada em 1960. O livro, escrito a partir do diário da autora, narra as dificuldades enfrentadas por uma mulher negra, mãe solo e moradora da favela do Canindé, em São Paulo, nos anos 1950. Seus relatos, que abordam fome, miséria, racismo e a luta diária pela sobrevivência, revelam uma face do Brasil frequentemente invisibilizada. Ao aproximar essas memórias da situação contemporânea, é possível compreender como desigualdade, exclusão social e falta de acesso à educação continuam marcando a trajetória de milhões de brasileiros. O objetivo deste seminário é analisar a obra de Carolina Maria de Jesus como fonte histórica e relacioná-la às dificuldades educacionais do presente, estimulando a reflexão crítica sobre racismo estrutural (Almeida, 2018) e desigualdade (Souza, 2019). Pretende-se evidenciar que a literatura pode ser entendida não apenas como expressão artística, mas também como documento social, capaz de iluminar realidades marginalizadas e de questionar estruturas de opressão que ainda se reproduzem no Brasil. A metodologia adotada envolve três etapas principais. A primeira é a análise de dados estatísticos recentes, como os divulgados pelo IBGE (2025) e pelo IPEA (2022), que evidenciam a persistência de desigualdades educacionais. A segunda é a leitura crítica de Quarto de Despejo, destacando sua importância como testemunho histórico e como denúncia social. A terceira é o diálogo com autores da área da educação, como Arroyo (2011), que defendem a EJA como um campo de direitos e responsabilidade pública. O cruzamento dessas abordagens mostra que as desigualdades denunciadas por Carolina Maria de Jesus não ficaram restritas ao passado, mas permanecem visíveis, agora refletidas na queda das matrículas na EJA e na exclusão que atinge, sobretudo, a juventude negra. O IPEA (2022) aponta, por exemplo, que a evasão escolar entre jovens negros é 70% maior em relação a jovens brancos, evidenciando como o racismo estrutural atravessa o acesso à educação. Conclui-se que a EJA é uma política fundamental para reduzir desigualdades e garantir inclusão social. Além de oferecer oportunidades de estudo, ela resgata trajetórias interrompidas e promove cidadania. Relatos como os de Carolina Maria de Jesus contribuem para ampliar a

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

compreensão da realidade social, revelando que a fome, a exclusão e a falta de acesso à educação não são apenas problemas do passado, mas desafios que permanecem atuais. Espera-se que este seminário incentive o pensamento crítico, a empatia e a valorização de vozes historicamente marginalizadas, reconhecendo que somente através de políticas consistentes de educação e inclusão será possível transformar a realidade brasileira.

Palavra-chave: Cultura; Diversidade; Relações étnico- raciais; Educação de Jovens e Adultos (EJA);

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. Racismo Estrutural. São Paulo: Pólen, 2018.

ARROYO, Miguel. Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Cortez, 2011.

IBGE. PNAD Contínua: Educação 2025. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

IPEA. Atlas da Desigualdade Educacional. Brasília: IPEA, 2022.

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de Despejo. São Paulo: Ática, 2014 [1960].

SOUZA, Jessé. A Elite do Atraso. Rio de Janeiro: Leya, 2019.

MEMÓRIAS, PRESERVAÇÃO E CULTURA

ALAN WILLIAN DE JESUS
ANA KAROLLINA DA SILVA
MARIENE ALENCAR DE OLIVEIRA
ANA CAROLINA SOUZA FRANCO
SARAH CRISTINA DE ANDRADE MATEUS
JOSELI ROCHA SILVA

Nosso projeto extensionista tem como proposta trabalhar a literatura no Ensino Fundamental da EJA utilizando a música popular como recurso didático e como elo entre conhecimento escolar e experiência de vida dos estudantes, tendo como referência a canção “Princesinha de Minas”, que representa a cultura regional e possibilita a valorização da identidade local. A música, por ser linguagem universal, desperta memórias, afetos e reconhecimentos que se transformam em potentes ferramentas de aprendizagem, permitindo que a escola se aproxime das vivências dos alunos e crie vínculos significativos. A proposta será organizada em etapas articulando leitura, oralidade, escrita e expressão artística. Inicialmente realizaremos uma roda de leitura coletiva da letra, incentivando a escuta atenta e a interpretação crítica, seguida de discussões sobre os elementos culturais, históricos e afetivos presentes, relacionando-os à realidade da comunidade. Essa metodologia se fundamenta na perspectiva freireana de que a educação se torna mais significativa quando parte do contexto concreto do sujeito e valoriza seus saberes prévios (FREIRE, 2019). Na etapa de produção criativa, os participantes serão convidados a reescrever trechos da música em forma de poesia ou a compor novas estrofes que expressem sua realidade, sentimentos e pertencimento social, favorecendo o protagonismo estudantil e ampliando as possibilidades de letramento, uma vez que a escrita passa a ser entendida como expressão de identidade. Em complemento, trabalharemos a musicalidade por meio de atividades de ritmo corporal, canto coletivo e instrumentos improvisados, estimulando a cooperação, a coordenação motora e o senso de coletividade, ampliando a dimensão estética da aprendizagem e transformando a sala de aula em espaço de criação artística. O projeto será finalizado com um sarau cultural em que serão apresentadas produções textuais, musicais e visuais, envolvendo alunos valorizando a integração entre escola e território. Dessa forma, buscamos integrar literatura, oralidade, música e identidade cultural em consonância com a BNCC, que destaca a importância de desenvolver práticas de linguagem significativas, a valorização da diversidade cultural brasileira, o protagonismo dos estudantes e a construção de aprendizagens que extrapolam os muros da escola (BRASIL, 2018). O trabalho com música popular e literatura contribui para o desenvolvimento das competências gerais previstas pela BNCC, como comunicação, repertório cultural, empatia, cooperação e responsabilidade, ao mesmo tempo em que fortalece o vínculo entre escola, comunidade e saberes, promovendo a valorização das trajetórias de vida dos alunos da EJA e ressignificando a escola como espaço de acolhimento, reconhecimento e transformação social.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Palavras-chave: Cultura; Sócio emocional; Linguagem corporal; Produção coletiva

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

EMOÇÕES E LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO: UMA REFLEXÃO COM ALUNOS DO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

ALAN WILLIAN DE JESUS
ANA PAULA DE ASSIS
CHARLINE JUVENAL DOMINGOS DE PAULA SANTOS
FERNANDA NETO DE AMORIM
JOANA D´ ARQUE DE JESUS BRAGA ANDRADE
MARIÂNGELA DUARTE DE MOURA
VIVIANE MESSIAS DOS SANTOS

Este trabalho é uma proposta da disciplina Linguagens e Comunicação Docente, disciplina extensionista que visa uma imersão no espaço educacional. Essa concepção de ensino se fundamenta em uns dos princípios da Metodologia inov-ativa (Bender,2014), que estimula os acadêmicos a aprenderem de forma autônoma e cooperativa, se organizando em grupos para o desenvolvimento de projetos em espaços presenciais ou virtuais. Dentro dessa perspectiva, esse projeto de extensão, pretende a partir de uma demanda compartilhada pelo espaço educacional, abordar as questões emocionais, vivenciadas pelos educandos no cotidiano escolar. Desta maneira, esta temática se propõe a refletir o pensamento do neurobiólogo e filósofo Humberto Maturana que, assim conforme Rosseto(2011) suas ideias no campo da educação, contribui com o conceito de abordagem sistêmica que consiste em uma educação mais holística, atenta com a formação do sujeito de forma integral e não fragmentada. Assim, essa concepção de Maturana(2008) Apud Rosseto(2011) nos leva a perceber que educar é conviver em um espaço de aceitação de si e do outro, promovendo o respeito mútuo. Este trabalho será realizado em parceria com o Projeto "Nossa Escola: Segurança, cidadania e cultura de paz", iniciativa da Secretaria de Segurança Urbana e Cidadania da Prefeitura De Juiz de Fora, em uma construção coletiva com uma escola da rede Municipal de Ensino. A atividade de imersão pensada pelo grupo de trabalho será parte de uma sequência didática, que abordará a temática das emoções e sentimentos que envolve a exibição do filme "Divertidamente" e uma contação de história realizada pelo grupo de trabalho, utilizando o livro "Novelo de Emoções" da autora Elisabete Neves. Busca-se desta forma, contribuir para uma melhor compreensão por parte dos educandos, de seus próprios sentimentos e possibilitar ações que possam auxiliar na melhoria das relações no ambiente escolar. Desta maneira, refletir questões que envolvam os sentimentos e as emoções, são essenciais para o desenvolvimento socioemocional das crianças e de uma melhor compreensão de si e do outro.

Palavras-chave: linguagem emocional; educação; escola.

Referências:

BENDER, W. N. **Aprendizagem Baseada em Projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

NEVES, Elizabete. **O Novelo de Emoções.** [S.I.]: Porto, 2019.

ROSSETTO, E. A Contribuição do Pensamento de Maturana Para a Educação. **Educere**

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

et Educare, [S. l.], v.5.n. 10, 2011.DOI: 10.17648/educare. v5i10. 4049.Disponível em: https://saber.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/4049. Acesso em: 23 set. 2025.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

CULTURA E DIVERSIDADE: APRENDENDO COM AS ARTES

ALAN WILLIAN DE JESUS
ANA LUÍSA CAMPOS E FRANCO
ESTHER MIRANDA DA SILVA
LAURA MARTINS SANTOS OLIVEIRA
PRISCILLA DA SILVA BARBOSA

Este texto tem o propósito de apresentar a proposta e o desenvolvimento do trabalho final da disciplina extensionista de Linguagem e Comunicação Docente, desenvolvido no Curso de Pedagogia do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. Este relatório tem como principal intuito refletir sobre as práticas de ensino e aprendizagem relacionadas à cultura e diversidade com os estudantes do 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da rede pública municipal ou estadual localizada no município de Juiz de Fora – Minas Gerais.A proposta pedagógica consiste na apresentação do livro "O avô", da autora Ana Virgínia da Silva, como ponto de partida para explorar a cultura africana por meio de suas artes, danças, acessórios, tradições e histórias, valorizando a ancestralidade e compreendendo a importância de promover entre os estudantes o respeito, a coletividade e a identidade cultural. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), é fundamental que a escola seja um espaço de valorização da diversidade e de construção de saberes que respeitem diferentes culturas e suas contribuições para a sociedade.A atividade proposta e a intenção do grupo é desenvolver as habilidades artísticas e criativas dos alunos, promovendo a confecção de trabalhos em formatos de quadros e máscaras que remetam à estética africana, utilizando cores quentes (como amarelo, laranja e vermelho) e formas geométricas. Essas atividades permitirão que os estudantes explorem suas potencialidades, estimulem a imaginação e estabeleçam relações significativas entre arte, cultura e identidade. Além disso, o uso das máscaras confeccionadas será incorporado em brincadeiras e momentos de reflexão sobre o respeito às diferenças, a valorização da diversidade étnico-racial e a construção da identidade individual e coletiva.De acordo com José Flávio de Barros (2008), trabalhar a arte na educação contribui diretamente para a formação integral do indivíduo, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e do pensamento crítico. Assim, além de potencializar as habilidades artísticas, o projeto busca incentivar os estudantes a colocarem em prática valores essenciais, como o respeito, a empatia e a igualdade, preparando-os para uma convivência social mais justa e inclusiva. Dessa forma, a atividade proposta vai além do ensino de conteúdos, tornando-se um espaço de formação cidadã e valorização da herança cultural africana, que está profundamente
presente na construção da nossa sociedade.

Palavras-chave: cultura, respeito, diversidade.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BARROS, José Flávio Pessoa De. Mito, memória e história: a música sacra. Espaço e

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Cultura, Rio de Janeiro, n. 9-10, 2013.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

HISTÓRIA PRETINHA DAS COISAS E A FORMAÇÃO PARA A CONSCIÊNCIA ÉTNICO-RACIAL NA INFÂNCIA

ALAN WILLIAN DE JESUS
CLARA OLIVEIRA CAMPOS
LUMA DOS REIS CALZAVARA
DAYANI DE OLIVEIRA SILVA

Este relatório tem o propósito de apresentar o desenvolvimento do trabalho final da disciplina extensionista Linguagem e Comunicação Docente, desenvolvido no Curso de Pedagogia no Centro Universitário Estácio de Juiz de Fora, no segundo período de 2025. O presente resumo tem como tema a obra "História Pretinha das Coisas: as descobertas de Ori", que apresenta narrativas infantis capazes de valorizar o protagonismo negro em diferentes campos do conhecimento e da vida cotidiana, superando visões estereotipadas que historicamente restringiram a presença das pessoas negras a papéis de subalternidade. O problema central da pesquisa consiste em compreender de que forma esse livro pode impactar, em contextos escolares, para a formação de crianças mais críticas e conscientes em relação às questões étnico-raciais. O objetivo geral é analisar a relevância pedagógica da obra para a Educação Infantil e Ensino Fundamental 1, observando como seus conteúdos dialogam com a Lei n°10.639/2003 e com as diretrizes da BNCC, especialmente no que se refere às habilidades que orientam a exploração de diferentes manifestações culturais e o reconhecimento dos povos africanos e afro-brasileiros como sujeitos históricos (BNCC, 2018). A metodologia adotada é de caráter qualitativo, configurando-se como uma análise bibliográfica, complementada por um relato de experiência realizado em atividades extensionistas com turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nessas atividades, além da leitura coletiva e rodas de conversa, utilizaremos uma proposta lúdica de quebra-cabeça, no qual as crianças precisavam montar palavras correspondentes aos itens apresentados no livro, associando-as às histórias narradas. Essa estratégia pedagógica favorece a memorização, estimula o raciocínio lógico e fortalece a construção de sentidos sobre a importância das descobertas feitas por pessoas negras. Os resultados parciais esperados são que os estudantes passarão a associar a imagem da população negra, não apenas ao sofrimento e à escravidão, mas também às invenções, descobertas e conquistas sociais, ampliando suas referências identitárias. Este trabalho será realizado em uma sala de aula do 2° ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública de Juiz de Fora.

Palavras-chave: literatura infantil; educação antirracista; identidade; estereótipos; protagonismo negro.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

SOUZA, Kiusam de. História pretinha das coisas: as descobertas de Ori. São Paulo: Editora

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

O LÚDICO DE MATEMÁTICA POR MEIO DE JOGO DE CORES COM MATERIAIS RECICLÁVEIS

ANA CAROLINA GUEDES MATTOS
CLARA OLIVEIRA CAMPOS
DAYANI DE OLIVEIRA SILVA
LEONARDO GONÇALVES DUQUE[4]
JÚLIA DIAS FARIA[5] MANUELLA MARQUES MOREIRA
GEOVANA DE PAULA AMARAL[7]

Este resumo tem o propósito de apresentar o desenvolvimento do trabalho final da disciplina extensionista (Metodologia do Ensino da Matemática e suas Tecnologias) no curso universitário Estácio de Sá Juiz de Fora, no segundo período de 2025. O objetivo é promover a aprendizagem de conceitos matemáticos nos anos iniciais do ensino fundamental, por meio de atividades lúdicas, baseadas em jogos confeccionados com materiais recicláveis. A proposta surgiu da necessidade de tornar a matemática mais atrativa e significativa, superando a percepção de disciplina abstrata e difícil, além de estimular o raciocínio lógico e criativo das crianças.Para isso, desenvolvemos um jogo em que diferentes cores representam valores numéricos, possibilitando aos estudantes realizar operações de adição de maneira interativa e dinâmica em um jogo de argolas. A fundamentação teórica pauta-se em autores que destacam a importância do lúdico no processo educativo e nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), as habilidades que estão presentes são: contas as quantidade de objetos de coleções até 50 unidades e apresentar resultados com registros verbais e simbólicos, construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculos para resolver problemas e organizar e ordenar objetos familiares por meios de atributos tais como cor, formas, medidas e utilidades. Que valoriza práticas pedagógicas capazes de articular o conhecimento matemático com situações concretas. Nesse sentido, considera-se também a relevância do brincar para o desenvolvimento infantil, como apontado por Vygotsky (1998), reforçando o jogo como mediador no processo de aprendizagem. Esse trabalho será apresentado em uma sala de aula dos anos iniciais do ensino fundamental, em uma escola municipal da zona norte de Juiz de Fora. Os resultados esperados seriam de maior engajamento dos estudantes, cooperação em grupo, facilidade na compreensão das operações de soma e entusiasmo em participar da atividade. Esperando-se também que o uso de materiais recicláveis contribua para despertar a consciência ambiental, reforçando a relevância social da experiência. Como conclusão parcial, a atividade mostraria a eficácia tanto para o ensino da matemática quanto para a promoção de valores relacionados à sustentabilidade e ao trabalho colaborativo, revelando-se uma estratégia pedagógica alinhada às competências da BNCC e ao desenvolvimento integral do aluno.

Palavras-chave: matemática; ludicidade; reciclagem; ensino fundamental; BNCC.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez,2011.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes,1998.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

AS CORES E SUA LINGUAGEM POÉTICA

ALAN WILLIAN DE JESUS
FLAVIANA ANTUNES VIANA ROCHA
ANA MARIA DOS REIS
DANIELA APARECIDA ASSIS COELHO
FLÁVIA APARECIDA RUELA DE OLIVEIRA

O presente trabalho, através da atividade extensionista da disciplina de Linguagem e Comunicação Docente, buscará problematizar com alunos do 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública, a cooperatividade e a adversidade através da problematização das cores e o uso do uniforme escolar. Lançamos mão do livro de literatura "Uma festa de cores: memória de um tecido brasileiro" de Anna Göbel e Ronaldo Fraga, o qual traz como pano de fundo a origem do tecido chita, o qual possibilita que a discussão proposta seja posta a partir da discussão da multiplicidade das cores. O objetivo geral é estimular a imaginação dos alunos e valorizar a cooperatividade. Temos como objetivos específicos, estimular as crianças a reconhecerem as cores; a compreender os seus sentimentos e a identificar suas emoções. Partiremos de uma avaliação diagnóstica sobre o que as crianças conhecem sobre o tecido chita e a existência de diferentes tipos de tecidos. A partir das cores dos pedaços de chita, será produzida uma atividade de artes visuais livre pelos alunos, a fim de problematizar o uso social e o uso institucional das roupas. Diante dessa premissa, abordaremos sobre o uso do uniforme escolar e sua importância social. A prática do uso de uniformes escolares no Brasil começou por volta de 1890, com estudantes da Escola Normal. Sob Influência Militar essa prática teve origem na inspiração dos modelos militares do Exército Nacional. Na década de 1990, o foco mudou para o conforto do aluno, com a adoção de camisetas de algodão e calças jeans, que ainda são formatos comuns nos dias atuais. Os objetivos são facilitar a identificação dos alunos dentro e fora da escola; promover a igualdade e o senso de pertencimento entre os estudantes; criar uma aparência de democratização do ensino, nivelando os alunos através da vestimenta. Em algumas épocas, o uniforme serviu como uma forma de assistência social, garantindo que os alunos em condições menos favorecidas tivessem acesso a um vestuário adequado. Segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) não tem um artigo específico sobre uniformes escolares, mas os artigos 53 e 232 do ECA fundamentam o direito da criança à educação e protegem a família de qualquer forma de negligência, sendo que barrar um aluno por falta de uniforme viola o direito à educação. A obrigatoriedade do uniforme depende do tipo de escola: escolas particulares podem exigir, mas devem oferecer opções de compra; escolas públicas só podem exigir se fornecerem o uniforme gratuitamente aos alunos. As escolas que não obrigam o uso do uniforme preferem dar autonomia aos estudantes para que façam suas próprias escolhas, incentivando o autoconhecimento e a reflexão da forma como querem se apresentar para os demais, utilizando as roupas como forma de expressão. Nessa escolha, há a dimensão do estilo próprio que ele pode querer projetar, inclusive usar a roupa como uma forma de chamar a atenção ou expressar um sentimento. Ser aceito pelo grupo também passa pela forma de se vestir. É uma chance de se perguntar: qual é a importância da opinião dos outros? Qual é a imagem que quero projetar?

Palavras-chave: chita; uniforme escolar; cores; diversidade; cooperatividade.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

REFERÊNCIAS

BRASIL**.** Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Disponível em**:** <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 27 set. 2025.

GÖBEL, Anna; FRAGA, Ronaldo. **Uma festa de cores**: memória de um tecido brasileiro. Belo Horizonte: Yellowfante, 2024.

A DIVERSIDADE PRESENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ALAN WILLIAN DE JESUS

ANNA CAROLINA LAGE CANTARINO

ISABELE DOS REIS BARBOZA

LARYSSA LEONARDO SILVA

RAYSSA FERNANDA BONIFACIO PEREIRA

O texto em questão tem o objetivo de apresentar a proposta e o desenvolvimento do trabalho final da disciplina extensionista de Linguagens e Comunicação Docente, desenvolvida no Curso de Pedagogia no Centro Universitário Estácio de Sá Juiz de Fora, por alunos do primeiro e segundo período de 2025. Este resumo tem o intuito de celebrar a diversidade cultural, focando especificamente na cultura indígena, visando promover o respeito e a valorização das diferenças entre os alunos do 4º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da rede pública que está situada no município de Juiz de Fora - Minas Gerais. Iremos apresentar o painel "Aldeia da Diversidade Indígena" com o objetivo principal, é fazer com que as crianças aprendam a cultura indígena de forma lúdica promovendo o respeito, a tolerância às diferenças na sala de aula e na vida. Como objetivos específicos temos: compreender, o respeito e a valorização das diferentes culturas, promover trocas culturais significativas entre os alunos e a inclusão social. A intenção do grupo é que a atividade possa desenvolver o entendimento da riqueza cultural com o uso de painéis montados com EVA e figuras bem representadas coladas na chamada "Oca do Saber". Toda a ideia foi inspirada no livro "Infância na Aldeia" escrito por Márcia Wayna Kambeba, o livro tem como objetivo principal, apresentar às crianças como é a infância de uma outra criança em uma aldeia, e nele são citados e ilustrados vários afazeres de uma rotina cotidiana, incluindo experiências como a gastronomia indígena, a pesca e as brincadeiras. Assim, o livro e o painel os ensine a lidar e respeitar diferentes culturas, além de trabalhar a valorização da diversidade cultural, os alunos vão associar a arte e a cultura de forma inclusiva, que também é um tema debatido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC,2018). A ideia é que seja um espaço de aprendizagem e conhecimento, com intuito de incentivar a cidadania, ensinar sobre cultura alimentar, nutrição e sustentabilidade, estimular a imaginação das crianças e criatividade. Esperamos que seja um momento de aprendizagem com as crianças do 4º ano, de conhecimento inclusivo e formador, que promova o acesso ao conhecimento, sendo um lugar de troca, encontros e construção coletiva do saber. Além de promover o interesse pelas manifestações culturais. Este trabalho tem o intuito de estimular a imaginação das crianças e criatividade e que descubram a diversidade da riqueza cultural.

Palavras chave: diversidade, cultura indígena,inclusão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Brasília MEC,2018.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

DESCOBRINDO A ÁFRICA NO NOSSO DIA A DIA

ALAN WILLIAN DE JESUS
ANNA CAROLINA LAGE CANTARINO
JULIA MARIA TEODORO
JAQUELINE MALTA FRANCO
MARIA EDUARDA APARECIDA DE ALMEIDA
LARYSSA LEONARDO SILVA

O resumo tem o objetivo de apresentar a proposta do trabalho final da disciplina extensionista de Metodologia de ciências humanas, desenvolvida por alunas do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Estácio de Sá Juiz de Fora. Foi observado algumas queixas numa escola da rede pública em que os alunos vinham agredindo uns aos outros verbalmente de forma racista e discriminatória. A escola fica localizada no bairro Santa Rita de Cássia, Juiz de Fora Minas Gerais, um bairro periférico, onde suas origens são de um povo muito trabalhador, que a muito eram escravizados, logo, trouxeram com eles seus costumes e raízes africanas. Nossa proposta é apresentar para os alunos do 4º ano do ensino fundamental, os motivos pelo qual nós devemos respeitar uns aos outros independente da cor, etnia ou cultura, e explicar porquê devemos valorizar e entender melhor a cultura africana, mostrar o quão rica e presente ela é no nosso dia a dia. Queremos levar mais representatividade ao conhecimento deles, através da culinária, incluindo quindins e pipocas, instrumentos musicais, e o livro "África no meu dia a dia", nós tentaremos surpreendê-los com a cultura e os ensinando que ela merece respeito e valorização. Nosso objetivo é transmitir mais informação aos alunos fazendo com que eles entendam as origens do bairro e a cultura, e então possam respeitar as diferenças. Fazendo o uso do livro como uma forma de trabalhar nessa transmissão de conhecimento, nós também pretendemos enriquecer o projeto, levando comidas típicas que eles já tenham conhecimento da existência, mas que eles não sabiam da origem, como exemplo levaremos pipoca e o quindim. A música também será usada como ferramenta de aprendizado, pois pretendemos levar um violão e um berimbau artesanal feito de material reciclado para eles conhecerem de perto, nós também planejamos fazer rodas de conversa e cantar cantigas, proporcionando um ambiente divertido e mais interessante para as crianças. Assim nós iremos relacionar a cultura e arte de forma inclusiva e sustentável, assim como diz a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018) Competência Geral da Educação Básica 6: "Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade".

Palavras chave: Cultura africana, diversidade, valorização

REFERÊNCIAS:

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Brasília MEC,2018.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

PATRIMÓNIO E IDENTIDADE: CONHECENDO JUIZ DE FORA POR MEIO DO SEUS ESPAÇOS E CULTURAS NA EJA

ALAN WILLIAN DE JESUS

ANA KAROLLINA DA SILVA

JOSELY ROCHA SILVA

JUSCELIA CECILIA DE ALMEIDA VASCONCELLOS

NICOLLY VIEIRA DINIZ

SARAH CRISTINA DE ANDRADE MATEUS

A **EJA (Educação de Jovens e Adultos)** é uma modalidade da educação básica voltada para pessoas que não puderam concluir seus estudos na idade apropriada — seja por motivos sociais, económicos, familiares ou outros, a EJA ajuda jovens e adultos a entenderem seus direitos, participarem da sociedade e tomarem decisões informadas.Ao contrário da escola tradicional, a EJA reconhece que esses alunos **já têm vivências**, e que isso pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Nossa atividade terá como objetivo apresentar as experiências, e resgatar sua identidade, desenvolvido com o intuito de promover o reconhecimento dos patrimónios históricos, culturais e simbólicos da cidade de Juiz de Fora – MG, articulando saberes escolares com vivências territoriais e culturais.O projeto será implementado em uma escola EJA para que o conhecimento sobre a história local e os elementos que constituem o património cultural, sejam divididos entre todos, para dividirmos a formação individual e coletiva, promovendo conhecimento, valorização da diversidade e respeito à memória social. As ações serão divididas em duas partes:dialogo em uma roda de conversa onde dividiremos experiências vividas e reflexões. Como afirma a proposta está ancorada em autores como Paulo Freire (1996), que defende uma educação contextualizada e dialógica, e em Candau (2012), ao tratar da educação intercultural e da valorização da cultura como eixo estruturante do currículo. Além disso, recorre-se aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que indicam a importância do trabalho com a diversidade cultural e o reconhecimento do espaço como elemento formador da sua identidade. Esperamos como resultado que todos passem a valorizar mais a cidade, reconhecendo os lugares e tradições que fazem parte da nossa vida. No fim, percebemos que aprender sobre o património não é só estudar o passado, mas entender melhor quem somos hoje e fortalecer o sentimento de conhecimento ao nosso lugar.

Palavras-chave: cultura, identidade e aprendizagem.

REFERENCIAS:

CADAU, Vera. Educação Intercultural: das políticas às práticas. Vozes, 2012.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra, 1996.

SANTOS, Milton. O Espaço do Cidadão. Nobel, 1994.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: https://www.iphan.gov.br

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. MEC, 2017.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

CAMINHO: COMO DESENVOLVER A SOMA MATEMÁTICA COM ESTUDANTES INICIAIS

CAROLINA CAETANO DE JESUS OLIVEIRA
DANIELA APARECIDA ASSIS COELHO
FLÁVIA APARECIDA RUELA DE OLIVEIRA
FLAVIANA ANTUNES VIANNA ROCHA
ANA MARIA DOS REIS

Este resumo tem o propósito de apresentar o desenvolvimento do trabalho final da disciplina extensionista Metodologia do Ensino da Matemática e suas tecnologias, desenvolvido no curso de Pedagogia no Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, no segundo período de 2025. Considerando as potencialidades da Matemática trazidas pela Base Nacional da Educação (BNCC, 2018) está disciplina é uma oportunidade para que os estudantes da graduação consigam experienciar como os processos de ensino e aprendizagem acontecem na educação básica. Para os anos iniciais do fundamental (1° ao 5° ano) o objetivo específico será desenvolver o raciocínio lógico dos estudantes trabalhando adição e subtração. O objetivo geral deste trabalho é experienciar, prática de ensino e aprendizagem de Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Desenvolver o raciocínio lógico dos estudantes trabalhando adição e subtração de forma lúdica e divertida, estimulando o aprendizado através do material completo. Este trabalho será desenvolvido em uma sala de aula do 4°ano dos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública de Juiz de fora. Apresentaremos a partir do material didático construído pelo grupo, uma proposta pedagógica na qual os estudantes envolveram os cálculos de forma clara e lúdica. Iremos levar um painel para os estudantes e explicaremos que através dele será muito mais fácil aprender adição e subtração. A partir desse material, iremos dividir a turma em grupos e fazer um momento de interação, através de uma gincana. Compartilharemos as peças como números, sinais de adição, subtração e igual. Vamos usar uma mão, feita de forma artesanal, que os auxiliará durante a atividade. Pretendemos que o uso desse material seja importante para os alunos, pois torna a aprendizagem mais divertida. Essa proposta irá auxiliar nas operações matemáticas que facilitará a participação ativa durante a aula. Dessa maneira, os educandos terão a oportunidade de desenvolver as aprendizagens de forma interativa e significativa.

Palavras-chave: educação matemática, ensino lúdico, anos iniciais.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 27 set. 2025.

DANTE, Luiz Roberto. Didática da Matemática: uma abordagem para o ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2005.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

PSICOLOGIA

VIABILIZAR A INCLUSÃO SOCIAL

ADRIANA WOICHINVESKI VISCARDI
ANA CLARA PEREIRA TRAVEZANI
CRISLAYNE MILEYDE ALVIM
FERNANDA MACHADO PINHEIRO
RAYSSA VICTORIA DE SOUZA ALMEIDA
THUANNY GABRIEL DA SILVA ARAUJO

Nosso trabalho foi realizado na Escola Estadual Ali Halfeld, pioneira em Educação Especial. Ofertando aos seus alunos a primeira sala recurso do município de Juiz de Fora. Em conversa com a coordenadora, foi relatado a principal problematização, a qual é a falta de socialização das crianças que possui o Transtorno do Espectro Autista e, a falta de entendimento dos demais alunos sobre o porquê essas crianças possui um professor de apoio apenas para eles e o motivo de terem determinados comportamentos. Tendo em vista essa demanda, nosso tema do trabalho é a viabilização social de crianças autistas nas escolas e como eles se comportam ao ter o convívio com outras crianças que não são atípicas, e compreender como esses alunos reagem na presença deles e as suas necessidades. Apresentamos as questões levantados pela coordenação por meio de fôlder e conversa explicativa para que eles possam compreender e saber lidar com os colegas de turma, bem como, propor dinâmicas lúdicas como criação de um livro feito de cartolina, experiência auditiva e sensorial para que através delas, possamos levar mais conhecimento sobre o TEA e assim fazer com que elas reconheçam mais como uma criança com autismo se sente em determinadas situações. Além disso, buscamos entender como eles se sentiram após participar das dinâmicas mediante avaliação de satisfação para elas se expressarem sobre o que acharam. Para a criação desse projeto, tivemos como base alguns autores; De acordo com Klein (2010), a palavra “inclusão” tem sido utilizada como jargão na área educacional para marcar as práticas que gostaríamos que fossem mais justas, democráticas e solidárias para com o outro. Na opinião de Suplino(2009), considerar crianças portadoras de autismo elegíveis para a escola é compreender que são capazes de aprender, se desenvolver, relacionarem-se com os demais, viver, enfim, o dia a dia da escola. Ao incluir crianças com autismo em salas de aulas, damos o direito a eles de se autoconhecerem e superarem suas dificuldades, os tornando cada vez mais autossuficientes e os preparando para o convívio com o mundo. Para o desenvolvimento da nossa metodologia, foram usados fone, caixa de papelão que apresentava texturas diferentes e livro feito de cartolina. Fomos apenas uma vez à escola e conseguimos levar para as crianças a nossa proposta. Trabalhamos com duas turmas, onde uma foi trabalhada a dinâmica sensorial, auditiva e o protocolo, já na outra, foram trabalhados a dinâmica sensorial e o livro feito de cartolina. Em ambas as turmas, foi feita avaliação de satisfação, obtendo o seguinte resultado: no total de 46 alunos (100%), 41 ficaram felizes, isso refere-se a 89,13% dos alunos, 2 consideram-se neutros, isso corresponde a 4,34% dos alunos, por fim, 3 se sentiram tristes, isso diz respeito a 6,53%. Este texto oferece uma visão detalhada do contexto da Escola Estadual Ali Halfeld, bem como dos desafios específicos enfrentados em relação à inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A iniciativa de abordar a socialização dessas

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

crianças e a compreensão de seus colegas de classe é crucial para promover um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. Os objetivos delineados, como a disseminação do conhecimento sobre o autismo entre os alunos, a promoção de atividades lúdicas e a avaliação da satisfação dos participantes, demonstram um esforço abrangente para abordar essa questão de forma prática e sensível. As citações de autores como Klein e Suplino enriquecem o embasamento teórico do projeto, destacando a importância da inclusão e a capacidade das crianças com autismo de se desenvolverem e interagirem em um ambiente educacional inclusivo. No geral, o texto reflete um esforço louvável para promover a inclusão de crianças com TEA na escola, abordando não apenas as necessidades dessas crianças, mas também a importância da sensibilização e do apoio dos colegas de classe para criar um ambiente verdadeiramente inclusivo e acolhedor.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; inclusão; criança.

REFERÊNCIAS:

BRAGA, Rejane; GOMES, Willian. **A Organização do Trabalho Pedagógico para Inclusão de Crianças com Espectro Autista na Educação Regular.** número 1. ed. Revista Científica Fadesa, 25 jan. 2024. Disponível em: https://revistafadesa.net/ojs/index.php/edition1/article/view/11/6. Acesso em: 13 jun. 2024.

FREITAS, Cláudia et al. **INCLUSÃO E EDUCAÇÃO:** Construindo práticas pedagógicas inclusivas. [S. l.]: Unisinos, 2015. 118 p.

USO DE SMARTPHONE, NÍVEIS COGNITIVOS DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS E ATENCIONAIS DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

GILSSARA DO ESPIRITO SANTO SOARES
LUCAS DANIEL DOS SANTOS SILVA
ALEXANDRE AUGUSTO MACEDO CORREA

Introdução: A iniciação cientifica desempenha um papel essencial na formação em Psicologia, proporcionando praticas que contribuem na formação teórica e na atuação do profissional. Com base nesse contexto, destacamos a importância da avaliação neuropsicológica, processo esse que contribui e permite compreender o funcionamento cognitivo e comportamental do indivíduo, ampliando as intervenções. A atenção, enquanto processo cognitivo, e as funções executivas, como planejamento, memória de trabalho, flexibilidade cognitiva e controle inibitório, são habilidades fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional (UNCAPHER, et al, 2016). Estudos indicam que o uso excessivo de smartphones pode prejudicar essas capacidades, gerando distrações constantes e sobrecarga cognitiva. Diante disso, o objetivo geral deste projeto de iniciação científica é avaliar a relação entre o uso de smartphones, os níveis cognitivos das funções executivas e atencionais em estudantes de psicologia de uma instituição de ensino superior (WILMER, et al, 2017). Os objetivos específicos são o de mensurar o tempo de uso diário de smartphones entre os estudantes de psicologia participantes da pesquisa; avaliar os níveis de atenção concentrada, alternada e dividida dos estudantes de psicologia, utilizando testes neuropsicológicos padronizados; analisar o desempenho dos estudantes de psicologia em tarefas que avaliam as funções executivas, como planejamento, flexibilidade cognitiva, memória de trabalho e controle inibitório; e, investigar a correlação entre o tempo de uso de smartphones, os níveis de atenção e o desempenho nas funções executivas dos estudantes de psicologia. Descrição: A pesquisa está sendo realizada com 180 estudantes de Psicologia, maiores de 18 anos, regularmente matriculados em uma instituição privada de Juiz de Fora (MG). Os instrumentos utilizados incluem: questionário sociodemográfico, a versão brasileira da Smartphone Addiction Scale, Teste Rotas de Atenção Concentrada, Alternada e Dividida, Teste de Figuras Complexas de Rey e FDT. Os dados serão analisados estatisticamente por meio de testes de correlação (como Pearson) e comparação de médias (teste t de Student, ANOVA), com nível de significância de $p < 0,05$. Espera-se identificar associações significativas entre o uso de smartphones e o desempenho cognitivo, além de diferenças entre grupos com diferentes padrões de uso. Os resultados poderão revelar quais aspectos do uso de smartphones estão mais fortemente ligados a prejuízos cognitivos, contribuindo para a identificação de grupos de risco. Desafios: Observamos em primeiro instante uma resistência dos participantes em buscar muitas informações antes do processo. Essas indagações, acreditamos ser principalmente por serem alunos do curso de psicologia. Observamos também uma dificuldade em agendamento devido aos horários. Conclusão: Nosso maior objetivo é, criar espaço de pesquisa na formação de futuros profissionais da psicologia através da prática da avaliação neuropsicológica. Além disso, com os resultados, conscientizar o uso das tecnologias digitais que reforçam a necessidade de intervenções e promovam hábitos saudáveis de uso tecnológico, uma vez que vemos nitidamente o uso das ferramentas tecnológicas como parte do nosso meio, acadêmico, consultórios, empresarial, social entre ouros.

Palavras-chave: Smartphone, Cognição, Atenção, Funções Executivas,

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Neuropsicologia.

REFERÊNCIAS

UNCAPHER, M. R., THIEU, S. M., & WAGNER, A. D. Media multitasking and cognitive, psychological, neural correlates. **Attention, Perception, & Psychophysics**, v.78, n.3, 378-391, 2016.

WILMER, H. H., SHERMAN, L. E., & CHEIN, J. M. Smartphones and cognition: **A review. Frontiers in Psychology**. v.8, n.605, 2017

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

DIÁLOGOS COM A PSICOLOGIA CLÍNICA: TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO (ACT) – INTEGRAÇÃO ENTRE A TEORIA, CLÍNICA E PRÁTICA

ÉRICA SCHEFER

O presente projeto de extensão busca compreender a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT - *Acceptance and Commitment Therapy*) aproximando o entendimento da teoria e da prática clínica. O trabalho, em desenvolvimento, propõe-se a investigar, de maneira crítica, aplicada, sistemática e metodológica, como essa abordagem, pertencente à "terceira onda" das terapias comportamentais, pode desenvolver relações, além de favorecer a promoção de flexibilidade psicológica, uma melhora na qualidade de vida e a modulação do sofrimento humano, apesar de apresentarem diferenças, sendo elas significativas ou não, em diversos contextos clínicos. A pesquisa se desenvolve, porquanto, com a indagação: de que forma a ACT, fundamentada em princípios de aceitação, *mindfulness* e ação comprometida com valores individuais, pode ser integrada de forma que se efetive à prática clínica no dia a dia. Não obstante, considerando os desafios éticos e técnicos do trabalho psicológico contemporâneo que possam se apresentar, tem, sobretudo, o objetivo geral de aproximar a hermítica teórica e empírica da ACT da experiência prática, oferecendo aos estudantes da graduação em Psicologia e à comunidade acadêmica um espaço de diálogo que una conhecimento científico, vivência profissional e reflexão crítica sobre as demandas atuais em saúde mental, favorecendo uma melhoria significativa na qualificação profissional. Para tal, a fundamentação teórica baseia-se em artigos e literatura especializada nacional e internacional, com destaque para os estudos de Steven C. Hayes e demais autores, que descrevem, de maneira nítida e esclarecida, os seis processos centrais da ACT — aceitação, desfusão cognitiva, contato com o momento presente, *self* como contexto, definição de valores e ação comprometida —, articulando ainda contribuições da Análise do Comportamento e de pesquisas em psicologia contextual. Sua metodologia, portanto, estabelece-se em múltiplas etapas, sendo as principais delas: o levantamento bibliográfico sistemático; a participação em ambientes de trabalho e serviços de saúde para observação da atuação clínica; a realização de entrevistas semiestruturadas com psicólogos que aplicam a ACT em sua rotina profissional; e a elaboração de uma análise teórica de forma rígida e sistemática de possíveis resultados, relações e associações, seguida de roda de conversa com um convidado que vivencia rotineiramente a abordagem apresentada. Essa divisão de atividades visa garantir a inter-relação da ciência e da prática, permitindo que os estudantes, envolvidos intimamente no trabalho, compreendam não apenas os conceitos e a metodologia, como também os desafios, limites e potencialidades da ACT em situações reais de atendimento, sempre com o objetivo de se aproximar da prática. Nesse sentido, espera-se dos resultados a ampliação de conhecimentos e epistemologias conceituais e técnicas dos estudantes, o desenvolvimento de competências críticas para a futura atuação clínica, o incentivo à pesquisa baseada em evidências e o fortalecimento do vínculo entre a formação universitária e as necessidades concretas da população atendida pelos serviços de psicologia.

Palavras-chave: TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO; TEORIA; PRÁTICA CLÍNICA.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

REFERÊNCIAS

CORDIOLI, Aristides Volpato; GREVET, Eugenio Horacio. Organizadores. **Psicoterapias - Abordagens Atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

HAYES, Steven C.; STROSAHL, Kirk D.;WILSON, Kelly G.. **Terapia de Aceitação e Compromisso**. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-pub.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

DIÁLOGOS COM A PSICOLOGIA CLÍNICA: LOGOTERAPIA

ALINE RINCO DUTRA SALGADO
YASMIN TORQUATO RIBEIRO

A proposta deste projeto consiste em aproximar a teoria e a técnica psicoterápica da Logoterapia de estudantes de Psicologia, uma vez que tal abordagem, embora reconhecida internacionalmente, ainda é pouco discutida no contexto acadêmico brasileiro e apresenta impacto significativo na clínica por meio da busca pelo sentido da vida, considerada por Viktor E. Frankl como a principal força motivacional do ser humano. O problema de pesquisa parte da constatação de que há escassez de conhecimento e de profissionais atuando com esta abordagem no Brasil, o que limita sua difusão e aplicação clínica. O objetivo central é investigar os fundamentos, a aplicabilidade e a relevância da Logoterapia para a formação e prática clínica, promovendo reflexão crítica sobre sua utilização no manejo de casos. A fundamentação teórica apresenta aspectos biográficos de Viktor E. Frankl, delineando os conceitos centrais da Logoterapia: liberdade da vontade, entendida como a autonomia do indivíduo em moldar sua vida; vontade de sentido, compreendida como a motivação primária na busca por propósito; e sentido da vida, concebido como uma realidade objetiva que cada pessoa deve descobrir e realizar. Metodologicamente, o estudo articula revisão bibliográfica de obras clássicas e atuais, análise de produções científicas nacionais e internacionais e realização de entrevista com um psicólogo clínico atuante na abordagem, a fim de articular teoria e prática. Os resultados esperados incluem a identificação dos principais eixos interventivos da Logoterapia — criação, vivência, atitude e otimismo trágico — e a demonstração de sua aplicabilidade em casos clínicos, apesar dos desafios relacionados à baixa adesão dessa técnica no Brasil, frente a outras abordagens mais consolidadas e frequentemente respaldadas por maior número de artigos e experimentos. Ainda que tenham sido enfrentadas dificuldades na obtenção de profissionais disponíveis para entrevistas, observa-se que a Logoterapia mostra relevância clínica em diferentes contextos, com maior força em sua cidade de origem, Viena, possivelmente pelo legado direto de seu fundador. Conclui-se, ainda que parcialmente, que a ampliação da discussão sobre a Logoterapia no meio acadêmico brasileiro é fundamental para enriquecer a formação em Psicologia e oferecer alternativas de intervenção baseadas na descoberta do sentido de vida, contribuindo para uma prática clínica mais abrangente e humanizada.

Palavras-chave: Logoterapia; Terapia; Abordagem; Psicologia

REFERÊNCIAS:

EPITAYA. **A psicologia clínica da logoterapia na busca da homeostase, alostase e saúde mental**. João Pessoa: Epitaya, 2023.

FRANKL, Viktor E. **Um sentido para a vida**. Petrópolis: Vozes, 2011.

Filme/Documentário: A busca da liberdade. Prime Vídeo, 2017.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEL ATENCIONAL, NÍVEL DE SONOLÊNCIA DIURNA E FADIGA EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

JEFERSON LUIS TEIXEIRA BOTELHO
AILA RAMOS DE MATOS
MARIANA MENDES GUEDES
ALEXANDRE AUGUSTO MACEDO CORREA

Introdução: A atenção é um dos pilares da cognição humana, essencial para o aprendizado, a realização de tarefas complexas e a adaptação ao ambiente (LADEWIG, 2017). A psicologia cognitiva distingue tipos como atenção seletiva, concentrada, alternada e dividida, todas fundamentais para o desempenho acadêmico. Paralelamente, o sono adequado é vital para funções fisiológicas e cognitivas, sendo sua privação associada à sonolência diurna e à fadiga — fatores que comprometem a saúde e o rendimento dos estudantes (LIMA, 2005). Estudantes de Psicologia enfrentam uma rotina acadêmica intensa, marcada por longas jornadas de estudo, pressão por desempenho e responsabilidades clínicas. Essa realidade contribui para padrões irregulares de sono, aumento da sonolência diurna e fadiga física e mental, afetando diretamente a atenção e o bem-estar desses futuros profissionais da saúde. Objetivo Geral: Avaliar a associação entre o nível atencional, o nível de sonolência diurna e a fadiga em estudantes de Psicologia de uma instituição de ensino superior privada na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Objetivos Específicos: Identificar o nível de sonolência diurna dos estudantes de Psicologia. Avaliar o nível de fadiga dos estudantes de Psicologia. Mensurar os níveis de atenção concentrada, seletiva, alternada e dividida dos estudantes de Psicologia. Analisar a correlação entre o nível atencional, o nível de sonolência diurna e a fadiga. Comparar os resultados entre os estudantes dos turnos da manhã e da noite. Descrição das atividades: O projeto está sendo realizado em uma Instituição de nível superior da cidade de Juiz de Fora (MG), com uma amostra de 180 estudantes dos turnos da manhã e da noite. Estão sendo utilizados os instrumentos, Escala de Sonolência de Epworth (ESE), Escala de Fadiga de Chalder (CFQ-11), FDT, Figuras Complexas de Rey, RAVLT e as escalas de Rotas de Atenção. A análise dos dados será feita com o software InfoStat, utilizando estatísticas descritivas e teste qui-quadrado ($p < 0,05$). Relevância e Impacto Social: O projeto visa identificar a associação entre atenção, sonolência diurna e fadiga, além de comparar os resultados entre os turnos. Espera-se que os dados revelem grupos de risco e padrões comportamentais que possam subsidiar intervenções voltadas à promoção da saúde mental e acadêmica dos estudantes. Como benefício direto, os participantes poderão refletir sobre sua própria saúde e hábitos, promovendo conscientização sobre a importância do sono e da atenção. Os resultados poderão embasar programas educativos, ações preventivas e políticas institucionais voltadas ao bem-estar universitário. Desafios: Para nós, o principal desafio durante a Iniciação Científica está sendo conciliar nosso tempo com a disponibilidade dos participantes, especialmente no agendamento das aplicações e baterias de testes cognitivos. A dificuldade em alinhar essas agendas está limitando o andamento da pesquisa e exigindo grande esforço de organização e adaptação por parte do grupo. Conclusão: A participação na Iniciação Científica está sendo essencial para nossa formação, pois está nos permitindo vivenciar na prática a aplicação de testes neuropsicológicos e compreender sua importância para a avaliação da atenção, fadiga e sonolência. Essa experiência está acrescentando conhecimentos técnicos que vão além da sala de aula, está desenvolvendo nosso rigor metodológico e está fortalecendo habilidades como trabalho em equipe, reflexão crítica e responsabilidade ética.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Palavras-chave: Atenção, Sono, Fadiga, Cognição, Neuropsicologia.

REFERÊNCIAS

LADEWIG, I. A importância da atenção na aprendizagem de habilidades motoras. Rev. **Paulista de Educação Física**, 2017.

LIMA, R. F. Compreendendo os mecanismos atencionais. **Ciência & Cognição**. Rio de Janeiro, 2005.

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E FUNÇÕES COGNITIVAS E COMPORTAMENTAIS CORRELACIONADAS

DÉBORA ALVES DA COSTA
ALEXANDRE AUGUSTO MACEDO CORREA

Introdução: A avaliação neuropsicológica constitui um campo de investigação que busca compreender a interação entre o funcionamento cerebral, os processos cognitivos e os comportamentos manifestos, sendo este o tema central da presente pesquisa, cujo problema se define na necessidade de identificar de que maneira déficits cognitivos específicos repercutem em alterações comportamentais e emocionais, impactando a adaptação funcional do indivíduo em diferentes contextos de vida (LEZAK, et al, 2012; BENEDETTI, et al, 2014). O objetivo geral consiste em analisar a importância da avaliação neuropsicológica como instrumento clínico e científico, capaz de correlacionar funções cognitivas — como atenção, memória, linguagem, funções executivas, percepção e velocidade de processamento — com manifestações comportamentais, de modo a promover diagnósticos diferenciais, orientar intervenções terapêuticas e favorecer estratégias de reabilitação. A fundamentação teórica apoia-se em autores clássicos e contemporâneos da neuropsicologia (MALLOY-DINIZ, et al, 2010; MATTOS, & STERNBERG, 2010), que descrevem a avaliação como um processo que integra aspectos cognitivos e socioemocionais, sendo essencial para a prática clínica baseada em evidências, já que permite compreender não apenas déficits isolados, mas o modo como estes interagem para produzir alterações no comportamento e na vida cotidiana. Descrição: a avaliação é conduzida por meio de entrevistas clínicas, observações diretas e aplicação de testes neuropsicológicos padronizados, que oferecem medidas quantitativas e qualitativas do desempenho em diferentes áreas, permitindo a construção de um perfil individualizado. Resultados encontrados na literatura indicam que déficits atencionais frequentemente se associam a quadros de desorganização comportamental, que prejuízos de memória repercutem na autonomia e no funcionamento acadêmico, que alterações em funções executivas impactam diretamente a tomada de decisão e o controle de impulsos, e que prejuízos em linguagem ou percepção podem comprometer significativamente a comunicação e a interação social. Além disso, estudos destacam que a avaliação neuropsicológica fornece indicadores sensíveis para o acompanhamento da evolução em doenças progressivas e em condições do neurodesenvolvimento. Conclusão: A avaliação neuropsicológica, ao integrar cognição, emoção e comportamento, cria um recurso essencial para a compreensão global do indivíduo, permitindo diagnósticos mais precisos, intervenções direcionadas e maior efetividade na promoção de qualidade de vida, além de oferecer contribuições relevantes para pesquisas em neurociências e para práticas interdisciplinares em saúde, educação e contexto jurídico.

Palavras-chave: Avaliação neuropsicológica; Funções cognitivas; Comportamento; Reabilitação.

REFERÊNCIAS:

LEZAK, M. D.; HOWIESON, D. B.; BIGLER, E. D.; TRANEL, D. *Neuropsychological Assessment*. 5. ed. New York: Oxford University Press, 2012.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

MATTOS, P.; STERNBERG, S. Avaliação neuropsicológica: considerações gerais. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 32, supl. 2, p. S72-S80, 2010.

MALLOY-DINIZ, L. F.; FUENTES, D.; MATTOS, P.; ABREU, N. (Orgs.). *Avaliação Neuropsicológica*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BENEDETTI, A. C.; FUENTES, D. Avaliação neuropsicológica: fundamentos e aplicações. In: FUENTES, D.; MALLOY-DINIZ, L. F.; CAMARGO, C. H. P.; CONTE, S. (Orgs.). *Neuropsicologia: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

MONITORIA EM PSICOFISIOLOGIA: FORMAÇÃO DOCENTE E AMPLIAÇÃO DO OLHAR SOBRE O HUMANO

JEFERSON LUIS TEIXEIRA BOTELHO
ALEXANDRE AUGUSTO MACEDO CORREA

Introdução: A monitoria acadêmica é uma prática formativa prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Psicologia, que valoriza a articulação entre ensino, pesquisa e extensão como pilares da formação integral do estudante. Ao assumir o papel de monitor, o aluno vivencia uma experiência que ultrapassa a condição de discente, aproximando-se da prática docente e desenvolvendo competências pedagógicas, comunicacionais e éticas. Essa vivência contribui para a construção de uma postura crítica e reflexiva, além de fomentar o interesse pela docência no ensino superior — uma das possibilidades legítimas de atuação do psicólogo, conforme a legislação profissional. A Psicologia, como campo plural, permite inserções em diversas áreas, como clínica, saúde, educação, social, organizacional, jurídica e também na docência e pesquisa. A monitoria, nesse contexto, representa uma oportunidade de iniciação à prática docente, especialmente relevante para estudantes que desejam seguir carreira acadêmica. Ao atuar como mediador entre professor e alunos, o monitor participa da construção do conhecimento, auxilia na resolução de dúvidas, propõe estratégias de aprendizagem e contribui para o fortalecimento do vínculo pedagógico (SOUSA, et al, 2019). Descrição: Na disciplina de Psicofisiologia, a monitoria apresenta especificidades que a tornam desafiadora e enriquecedora. Trata-se de um campo que exige do estudante o domínio de conteúdos complexos sobre o funcionamento neuroendócrino, neuroanatômico e neuroquímico do organismo humano, além da capacidade de relacionar esses processos com os comportamentos e estados psicológicos. O monitor precisa compreender e explicar temas como hipotálamo, neurotransmissores, hormônios, vias neurais e suas implicações nos comportamentos emocionais, cognitivos e sociais. Essa tarefa demanda habilidades técnicas (hard skills), como leitura crítica de textos científicos, organização de conteúdos e elaboração de materiais didáticos, bem como habilidades interpessoais (soft skills), como empatia, escuta ativa, comunicação clara e postura colaborativa. Desafios: Entre os principais desafios da monitoria em Psicofisiologia estão a complexidade dos conteúdos, a necessidade de constante atualização teórica e a habilidade de traduzir conceitos técnicos para uma linguagem acessível aos colegas. No entanto, esses desafios são compensados pelo ganho formativo que a monitoria proporciona. Ao aprofundar-se nos conteúdos e participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem, o monitor amplia sua compreensão sobre o ser humano em sua totalidade — biológica, psicológica e social — e desenvolve uma visão integrada e crítica da atuação profissional. Conclusão: A monitoria em Psicofisiologia é uma experiência que enriquece a formação do psicólogo. Ela fortalece o compromisso com o ensino, estimula o protagonismo acadêmico e promove o desenvolvimento de competências essenciais para a prática profissional e para a atuação docente. Ao abrir o olhar sobre os múltiplos aspectos do funcionamento humano, a monitoria contribui para uma formação mais sensível, ética e comprometida com a complexidade da vida.

Palavras-chave: Monitoria, Extensão, Psicologia, Docência, Psicofisiologia.

REFERÊNCIAS:

SOUSA ROCHA, A., PEREIRA, A. A., LOPES VIEIRA, C. A., & QUINDERÉ, P. H.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

D. (2019). Monitoria em Psicologia da Saúde e as Contribuições para a Formação do Discente. Encontros Universitários da UFC, Universidade Federal do Ceará. 2019.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

A ABORDAGEM EXISTENCIAL-HUMANISTA COMO FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PARA ATUAÇÃO NA CLÍNICA PSICOLÓGICA

SARA DE OLEIVEIRA GOMES BARRETO
LARISSA BRIGIDO PAULO
LAVINIA DE PAULA SEIXAS
PABILA CRISTINA APARECIDA PENHA
ANA LUIZA DE OLIVEIRA COUCEIRO
MARLENE DE OLIVEIRA TEIXEIRA
ANDERSON MEDEIROS DA ROCHA

O presente trabalho de extensão tem como foco central a compreensão mais aprofundada da atuação prática profissional na clínica existencial-humanista. Para tal, será realizada uma entrevista com um profissional da psicologia clínica que atua a partir da abordagem existencial-humanista, buscando aprofundar a compreensão acerca das contribuições dessa linha teórica para o atendimento psicológico. O vigente projeto busca envolver o diálogo entre prática clínica e teoria psicológica, tendo como objetivo central de pesquisa compreender de que maneira a psicologia existencial-humanista influencia a escuta clínica e o manejo das questões existenciais apresentadas pelos pacientes. Para isso, pretende-se compreender os fundamentos da abordagem existencial-humanista e suas implicações na prática clínica, identificando, a partir da fala do profissional entrevistado, como essa abordagem se traduz no cotidiano do consultório e, por meio disso, alçar uma reflexão sobre os desafios e potências dessa linha teórica diante das demandas subjetivas atuais. A fundamentação teórica se baseia nos principais autores da psicologia existencial-humanista, como Carl Rogers, Abraram Maslow e Rollo May, cujas contribuições enfatizam a importância da escuta empática, da autenticidade do terapeuta e do reconhecimento da liberdade e responsabilidade do sujeito diante de sua existência. As contribuições de Rogers destacam a importância da escuta empática, da autenticidade do terapeuta e da valorização da tendência atualizante do ser humano. Maslow, por sua vez, amplia a compreensão do desenvolvimento humano ao propor a pirâmide das necessidades, que organiza as motivações humanas em níveis hierárquicos – desde as necessidades fisiológicas básicas até a autorrealização, considerada a expressão mais plena do potencial humano. Já Rollo May, representante da psicologia existencial, enfatiza a liberdade e a responsabilidade do sujeito. A metodologia consiste em uma pesquisa qualitativa, com base em entrevista semiestruturada, que será conduzida com um psicólogo clínico experiente na abordagem em questão. A análise dos dados será feita por meio da análise de conteúdo apresentado pela entrevistada, buscando identificar temas recorrentes em sua fala que ilustrem a prática da abordagem. Dentre os principais desafios apresentados durante a elaboração do projeto, a compilação teórica, o planejamento e estruturação da entrevista se destacaram, exigindo competência e visão apurada da equipe. Embora os resultados ainda estejam em fase inicial, espera-se que a entrevista contribua para a ampliação do conhecimento sobre a aplicabilidade da psicologia existencial-humanista no contexto clínico, revelando como os princípios dessa abordagem se manifestam no acolhimento

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

das angústias existenciais, como o medo, a solidão, a finitude e o sentido da vida. Conclui-se, ainda que parcialmente, que a escuta clínica baseada nessa linha teórica propicia um espaço de acolhimento profundo e humanizado, favorecendo o autoconhecimento e a responsabilização do sujeito sobre sua própria existência, sendo, portanto, uma contribuição significativa para a formação de estudantes e profissionais de psicologia comprometidos com uma prática ética, sensível e transformadora.

Palavras-chave: psicologia existencial-humanista, clínica psicológica, escuta terapêutica, sentido da vida.

REFERÊNCIAS:

MASLOW, Abraham H. **Motivação e personalidade.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

MAY, Rollo. **A descoberta do ser: escritos sobre psicologia existencial**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa: um psicoterapeuta descobre sua própria terapia**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

O PSICODRAMA COMO EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

MARIANA VIEIRA CLAUDINO
ISADORA GOMES BARBOSA
CLÍVIA DE SOUZA BERTOCHI
GABRIELA PEREIRA FERREIRA
DARLENE CRISTINA LOPES QUETZ

O presente trabalho que está sendo desenvolvido, constitui um relato de experiência extensionista realizado na disciplina de Teorias e Técnicas Psicoterápicas, tendo como foco uma entrevista com uma psicóloga especialista em psicodrama, abordagem desenvolvida por Jacob Levy Moreno, reconhecida por enfatizar a espontaneidade, a criatividade e a dramatização de papéis como instrumentos de reflexão sobre a experiência humana em sua dimensão relacional e social. O projeto está sendo planejado por cinco discentes do curso de Psicologia, sob orientação docente, e tem como objetivo principal aproximar a teoria psicodramática de sua aplicação prática, por meio de pesquisa bibliográfica, elaboração de plano de ação e realização de entrevista estruturada com a profissional, contemplando questões sobre a atuação clínica, concepção teórica e experiências práticas em diferentes contextos. A partir da atividade, vamos discutir conceitos centrais, como Tele, Catarse de Integração, Realidade Suplementar e Teoria dos Papéis, além de compreender a relevância do psicodrama em contextos individuais, grupais e comunitários, destacando sua função de promover autoconhecimento, integração social e desenvolvimento de habilidades interpessoais. Entre os desafios imaginados, salientam-se a organização do cronograma de entrevistas, a formulação de perguntas que contemplassem os aspectos teóricos e práticos da abordagem, bem como a síntese do extenso material consultado, exigindo do grupo esforço de seleção, clareza e articulação conceitual. Em relação aos resultados, espera-se que a experiência contribua significativamente para o desenvolvimento acadêmico e pessoal das participantes, ao possibilitar a aproximação entre conhecimento científico e prática profissional, ao mesmo tempo em que evidencie a importância do psicodrama como recurso clínico, educacional e social. Deparamo-nos com uma abordagem extremamente interessante, pouco conhecida e raramente explorada no cotidiano, o que amplia perspectivas de aplicação e reflexão. Conclui-se que a vivência extensionista irá favorecer o aprendizado colaborativo, poderá ampliar o repertório teórico-prático das participantes, fortalecer competências críticas e reflexivas e reafirmar o papel da extensão universitária na formação integral e socialmente comprometida do psicólogo.

Palavras-chave: psicodrama; extensão universitária; psicologia clínica; técnicas projetivas; Jacob Levy Moreno.

REFERÊNCIAS:

BUSTOS, D. M. Manual de Psicodrama: Uso na Clínica e na Educação. São Paulo: Ágora, 2005.

MORENO, J. L. Psicodrama. São Paulo: Cultrix, 1975.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

MORENO, J. L.; MORENO, Z. T. As Bases do Psicodrama. São Paulo: Summus, 2006.

WEIL, P.; GRINBERG, R. O Corpo e a Alma: Psicodrama e Relações Humanas. São Paulo: Summus, 1989.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

MONITORIA EM NEUROANATOMOFISIOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E APROFUNDAMENTO DO SABER CIENTÍFICO

JEFERSON LUIS TEIXEIRA BOTELHO
INGRID DE SOUZA COSTA

A monitoria acadêmica, prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Psicologia, é uma prática formativa que permite ao estudante vivenciar o ensino em sua dimensão ampliada, articulando ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2011). Na disciplina de Neuroanatomofisiologia, constitui espaço de aprofundamento científico e de desenvolvimento de habilidades pedagógicas, comunicacionais e éticas. Essa experiência é relevante, pois a disciplina ocupa lugar central na formação em Psicologia ao abordar a estrutura e o funcionamento do sistema nervoso e sua relação com processos cognitivos, emocionais e comportamentais. Ao assumir o papel de monitor, o estudante ultrapassa a condição de discente, aproximando-se da docência e construindo competências que fortalecem sua formação integral (ORSINI et al., 2021). Realizada no Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, a monitoria envolve turmas iniciais de Psicologia. O monitor atua como mediador da aprendizagem, contribuindo para a compreensão de conteúdos teóricos e para o apoio prático na identificação de estruturas neuroanatômicas. As ações incluem atendimento em horários específicos, esclarecimento de dúvidas, elaboração de resumos e esquemas e apoio em atividades laboratoriais. Também colabora em discussões sobre funções neurofisiológicas e suas implicações no comportamento humano, organizando estratégias pedagógicas que incentivam a aprendizagem ativa e colaborativa (MARTINS et al., 2021). A relevância social evidencia-se ao promover aprendizagem acessível e colaborativa, fortalecendo o vínculo pedagógico entre docentes, monitores e discentes. A monitoria contribui para democratizar o conhecimento e formar psicólogos mais bem preparados, capazes de compreender a complexidade do funcionamento humano. O fortalecimento da autonomia discente e o incentivo ao pensamento crítico configuram impactos que ultrapassam a sala de aula e reverberam na prática profissional. Entre os desafios, destacam-se a complexidade dos conteúdos, que exige domínio de anatomia e fisiologia neural, demandando estudo contínuo. É preciso ainda traduzir termos técnicos em linguagem acessível e conciliar responsabilidades da monitoria com demandas acadêmicas pessoais, o que requer organização e disciplina (ORSINI et al., 2021). Conclui-se que a monitoria em Neuroanatomofisiologia é experiência enriquecedora, que contribui para o aprofundamento teórico e prático do monitor, estimula competências docentes e fortalece o compromisso com o ensino. Ao auxiliar os colegas, o monitor amplia sua própria aprendizagem, construindo visão integrada do sistema nervoso em diálogo com a Psicologia. Essa vivência favorece a construção de postura ética, reflexiva e colaborativa, além de despertar interesse pela docência como campo legítimo de atuação.

Palavras-chave: Monitoria; Neuroanatomofisiologia; Psicologia; Docência.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia.** Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011. Brasília: MEC, 2011.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

MARTINS, Rian Kassio dos Santos; BARROS, Ana Núbia de Barros de; FERREIRA, Leidiane Cristina Vieira; BOCCHI, Mayara; GOUVÊA-E-SILVA, Luiz Fernando; FERNANDES, Eduardo Vignoto. **Neuroanatomia: Assiduidade na Monitoria e Desempenho Acadêmico.** *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 22, n. 4, p. 589-592, 2021.

ORSINI, C.; EVANS, P.; JUBY, R.; BENDER, D.; STOJANOVIC, N. **Near-Peer Teaching in Human Anatomy from a Tutors' Perspective.** *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 1, p. 398, 2021.

INTERVENÇÕES PSICOTERAPÊUTICAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANA PAULA DELGADO BOMTEMPO
JOÃO VICTOR SOUZA RIBEIRO
ISABELLE DAMASIO MACHADO
LARYSSA DAMASIO MACHADO
MARIANA SCALIA CAMILO DE MOURA

O estudo teve como objetivo descrever as principais estratégias psicoterapêuticas educacionais utilizadas para aprimorar o conhecimento e o manejo do tratamento em indivíduos com diabetes. A Diabetes Mellitus é uma doença metabólica crônica caracterizado elevados e persistentes níveis de glicose no sangue. Assim, o controle da doença requer intervenções múltiplas e contínuas, incluindo abordagens psicoterapêuticas, fundamentais para garantir a estabilidade clínica e a qualidade de vida do paciente. Nesse contexto, a educação do paciente é indispensável, pois fortalece a autogestão do tratamento e mudanças comportamentais. Trata-se de uma revisão integrativa feita em 5 bases de dados (PubMed, Lilacs, BVS, Google acadêmico, SciElo). Apenas estudos brasileiros com indivíduos com diabetes que abordam educação em saúde foram incluídos. Estudos que não expuseram uma intervenção psicoterapêutica concreta foram excluídos. Foram analisados, individualmente, títulos e resumos conforme os critérios de elegibilidade por quatro pesquisadores. Após a primeira seleção de artigos, outro pesquisador revisou os artigos eleitos de forma independente. Discordâncias foram resolvidas por consenso. A extração de dados também foi feita de modo independente, com formulário padronizado contendo: amostra, idade, tipo de diabetes, intervenção, formato de intervenção, quantidade e tempo de sessões e conteúdo educacional. Foram incluídos 11 estudos publicados entre 2002 e 2025, textos em português e inglês, com 1578 participantes no total (variação entre 15 e 329 por estudo). As estratégias psicoterapêuticas utilizadas no tratamento do diabetes mostraram predominância da Psicoeducação (91%), apresentando abordagens diversificadas. A atuação variou entre orientações gerais e incentivo à modificação de hábitos, frequentemente mediados por encontros virtuais, dinâmicas em grupo e monitoramento *online*. Incluíram-se também meditação *Mindfulness*. Seguiram-se, em frequência, a Psicosocial (38%) — que utilizou dinâmicas de grupo e rodas de conversa — e a Intervenção Comportamental e Motivacional (9%), com um protocolo estruturado de mudança de comportamento. Por fim, a Terapêutica (9%) priorizou sessões de acompanhamento e visitas para reavaliar a adesão dos pacientes à dieta, abordando barreiras e motivações ao longo do processo. A atuação do psicólogo, embora pouco descrita nos estudos, mostrou-se fundamental no cuidado de pacientes com diabetes mellitus. Intervenções psicoeducacionais, inclusive por meios digitais, contribuíram para adesão ao tratamento e apoio emocional. Além disso, ações voltadas ao fortalecimento psicológico e às relações sociais revelaram-se essenciais para reduzir impactos emocionais e prevenir a exclusão social, reforçando a importância da abordagem psicológica integrada ao tratamento da doença. Conclui-se que as intervenções psicoterapêuticas se demonstraram eficazes para promoção da saúde mental e qualidade de vida do paciente, reforçando a importância da educação em saúde em pacientes com diabetes mellitus.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Palavras-chave: diabetes mellitus; educação em saúde; intervenção psicoterapêutica; qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

MOURÃO, D. M.; SANTOS, G. M. S.; DUARTE, G. C. Enhancing diabetes self-management through the AADE7 self-care behaviors framework: an observational study. Einstein (São Paulo), v. 23, eAO1213, 21 fev. 2025. DOI: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2025AO1213.

FOPPA, L.; NEMETZ, B.; DE MATOS, R.; SCHNEIDERS, J.; TELO, G. H.; SCHAAN, B. D. O impacto da navegação do paciente no controle glicêmico, adesão ao autocuidado e conhecimento sobre diabetes: um estudo de intervenção. Diabetology & Metabolic Syndrome, v. 15, n. 1, p. 172, 17 ago. 2023. DOI: https://doi.org/10.1186/s13098-023-01147-1.

O DESAFIO DE CONCILIAR SONHOS E OBRIGAÇÕES: POR QUE É DIFÍCIL PARA MULHERES EMPREENDEREM ALÉM DO LAR?

VALERIA WANDA DA SILVA FONSECA

O Projeto de Extensão Nacional **"Mulheres Empreendedoras e Empoderadas (MEE JF)"**, coordenado por uma equipe de professores, tem a profa. a Dra. Valéria Wanda da Silva Fonseca (Psicologia). Esta iniciativa da **YDUOS** através do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora que, desde 2021, oferece um acolhimento e suporte interdisciplinar a mulheres da cidade que buscam iniciar ou retomar suas atividades profissionais para além das obrigações domésticas. O objetivo central é ir além da capacitação técnica, focando na identificação e diagnóstico dos **desafios psicológicos, medos, e impasses** que frequentemente paralisam seus projetos de vida e sonhos de empreender. Nossas ações, realizadas em grupo e individualmente, baseiam-se na escuta ativa e na análise dos relatos das participantes, que frequentemente apontam para fatores de ordem **coletiva**, como a sobrecarga de preocupações com companheiros, filhos, a baixa autoestima, o sentimento de despreparo profissional e, sobretudo, o grande **desgaste** gerado pela necessidade de conciliar as diversas atividades domésticas com o trabalho remunerado, em um contexto de pouca divisão de tarefas. Entendemos que muitas mulheres vivenciam conflitos e preocupações similares que não são externalizados por medo ou vergonha, e o ambiente de grupo do MEE JF se torna um espaço seguro para a partilha de soluções e para a descoberta de apoio mútuo, catalisando processos de superação e empoderamento. A metodologia do projeto se organiza em dois eixos de atuação que unem teoria e prática: o primeiro, focado em **atividades de grupo e supervisão**, inclui reuniões para trabalhar as similaridades e diferenças entre as participantes, e treinamentos com rodas de conversa sobre temas cruciais, como saúde mental, endividamento, autoestima e autocuidado; o segundo eixo, de **atendimento individual**, oferece encaminhamento para psicoterapia (via Serviço de Psicologia Especializado da Estácio ou entidades parceiras) e atendimento realizado por psicólogas voluntárias (egressas) e estagiárias, todas sob **supervisão clínica mensal**. Esta supervisão atua como um momento essencial de formação contínua, permitindo à equipe discutir os casos e correlacionar o ensino acadêmico com a **prática de extensão**, mantendo o projeto como um modelo piloto que cumpre a meta de observar e pesquisar a realidade social brasileira em seus diversos ângulos, promovendo o **desenvolvimento emocional** e as mudanças subjetivas necessárias para que a mulher do século XXI possa exercer plenamente suas diversas funções. O MEE JF atua, assim, como um catalisador de transformações, apoiando a mulher a se apropriar de sua capacidade de escolher e viver seus projetos da melhor forma possível.

Palavras-Chave: Empreendedorismo Feminino, Extensão Universitária, Psicologia e Empoderamento, Sobrecarga Doméstica, Desafios Profissionais femininos.

REFERÊNCIAS:

FREUD, Sigmund. Mal-estar na civilização. (1930). In: FREUD, Sigmund. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completes de Sigmund Freud**, V. XXI, pp. 75-137. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

BADINTER, Elisabeth. *Rumo equivocado – O feminismo e alguns destinos.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

PRÉ-PROJETO DE EXTENSÃO, DIÁLOGOS COM A PSICOLOGIA CLÍNICA: TEORIA E PRÁTICA EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

EDIVÂNIA RIBEIRO MIRANDA
GUILHERME AMARAL BATISTA
INGRID MACHADO E SOUZA
MARIA FERNANDA DE PAULA ALVES
SÔNIA GERALDO DIAS

Uma nova forma de psicoterapia foi desenvolvida por Aaron Temkin Beck por volta de 1960 e 1970 a qual passou a ser denominada como Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), sendo marcada pela combinação de elementos cognitivos e comportamentais durante o tratamento terapêutico, atualmente sendo uma das metodologias mais aplicadas na psicologia, considerada padrão-ouro, o que está ligado a sua validação empírica, onde estudos, experimentos e coletas de dados evidenciam sua eficácia no tratamento de pessoas que passam por algum tipo de sofrimento psíquico, transtornos dentre outros fatores. Em todas as formas de TCC que foram derivadas do modelo criado por Beck temos um tratamento baseado na formulação cognitiva, onde se trabalha com as crenças mal adaptativas, as estratégias comportamentais e a manutenção dos fatores que caracterizam um transtorno específico. As estruturas cognitivas organizam-se em níveis nos quais os esquemas encontram-se no núcleo, durante o decorrer da terapia procura-se explorar cada um destes níveis de organização, partindo dos pensamentos automáticos até chegar ao sistema de crenças do sujeito. É notório a importância do estudo no que se relaciona a crença central que um paciente tem sobre si, sobre o mundo e as pessoas, uma vez que esse tipo de crença gera pensamentos automáticos e deve ser analisada, visto que a mudança desses tipos de pensamentos pode promover uma melhora duradoura ao paciente, a transformação de padrões cognitivos inadequados pode facilitar alterações significativas na vida da pessoa. Embasados nas referências teóricas citadas anteriormente nosso projeto de extensão tem como objetivo coletar uma série de dados e informações com profissionais aos quais trabalham na área, buscando entender como a Terapia Cognitivo-Comportamental é aplicada em situações reais de atendimento, as técnicas mais comumente empregadas, como lidam com possíveis resistências, os desafios que surgem durante o tratamento e as contribuições que a abordagem traz para esses atendimentos, dados esses que serão coletados por meio de entrevista semiestruturada que será realizada pelos estudantes que compõem o grupo. Com os possíveis resultados alcançados pelo projeto buscamos conseguir propiciar uma visão mais clara e objetiva de como é feita essa união entre a teoria e a ação. Mesmo em fase inicial acreditamos que o material coletado poderá servir para auxiliar tanto aos membros do grupo quanto a outros demais estudantes durante a formação acadêmica, trazendo uma compreensão prática dos fundamentos teóricos que são analisados em sala de aula e como isso é vivenciado durante a prática clínica. Sendo nossa proposta poder ampliar o nosso conhecimento e dos próximos acadêmicos de psicologia ajudando na formação de habilidades essenciais para a prática clínica.

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental; Prática Clínica; Formação Acadêmica; Psicologia.

REFERÊNCIAS:

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental**: teoria e prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

CORDIOLI, Aristides V. GREVET, Eugenio H. **Psicoterapias**: abordagens atuais. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019

KNAPP, PAULO. Principais técnicas. **Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica**, p. 133-158, 2004.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

A PSICOLOGIA POSITIVA COMO EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

SARA DE OLIVEIRA GOMES BARRETO

ANA CAROLINA VIEIRA DE OLIVEIRA
GILCEMARA SANTIAGO ALINO
JULIANE MATTOS DE CARVALHO BANDEIRA DA COSTA
LARA KAROLINE SILVA DE ALMEIDA
LAYENNE CRISTINE VIANA PRESTO
MILENA ALVES DA SILVA
VANESSA NABAS ESPERANÇA DA SILVA

A Psicologia Positiva surgiu como um movimento dentro da Psicologia que busca compreender e promover os aspectos saudáveis e positivos da experiência humana, diferentemente da ênfase tradicional em patologias. Segundo Corrêa (2016), essa abordagem oferece instrumentos teóricos e práticos para desenvolver o potencial humano, focando no que funciona bem nas pessoas, e não apenas em seus déficits. Nesse sentido, o conceito de *flow*, desenvolvido por Csikszentmihalyi (1990), representa um dos pilares da Psicologia Positiva, ao descrever o estado mental em que o indivíduo está completamente envolvido em uma atividade desafiadora, com alto grau de concentração e satisfação intrínseca. Esse estado de fluxo é essencial para a experiência de bem-estar duradouro. Seligman (2004), por sua vez, introduz a ideia de "Felicidade Autêntica", defendendo que a verdadeira realização está ligada à identificação e uso das forças pessoais em prol de metas significativas. Ele propõe que a felicidade pode ser cultivada por meio de emoções positivas, engajamento e sentido. Posteriormente, Seligman (2011) amplia sua proposta ao apresentar o modelo PERMA, que inclui cinco elementos essenciais para o florescimento humano: emoções positivas, engajamento, relacionamentos positivos, significado e realizações. Essa estrutura busca oferecer uma compreensão mais completa do bem-estar, indo além da simples busca por prazer. O grupo também se propôs a realizar uma entrevista com uma psicóloga que atua com base nessa abordagem, com a finalidade de discutir de que forma os pressupostos da Psicologia Positiva são incorporados à prática clínica e educacional, bem como suas contribuições para o fortalecimento do bem-estar e da resiliência. Entre os principais desafios enfrentados durante o processo, destacou-se a necessidade de articular o referencial teórico com a prática profissional, de forma a construir uma síntese crítica e reflexiva. A experiência revelou a importância de compreender a Psicologia Positiva não como um recurso isolado, mas como uma abordagem que pode dialogar com diferentes contextos e demandas, ampliando as possibilidades de intervenção e cuidado psicológico. Conclui-se que o estudo contribuiu para o desenvolvimento acadêmico das participantes, possibilitando maior aprofundamento nos fundamentos teóricos e incentivando a valorização de aspectos positivos no desenvolvimento pessoal, emocional e social.

Palavras-chave: Psicologia Positiva; bem-estar; potencial humano; desenvolvimento pessoal.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

REFERÊNCIAS:

CORRÊA, A. P. **Psicologia Positiva, Teoria e Prática.** São Paulo: Leader, 2016.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **Flow**: **The Psychology of Optimal Experience**. New York: Harper & Row, 1990.

SELIGMAN, M. E. P. **Felicidade Autêntica: Usando a Nova Psicologia Positiva para a Realização Permanente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

SELIGMAN, M. E. P. **Florescer**: **Uma Nova Compreensão sobre a Natureza da Felicidade e do Bem-Estar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

SAÚDE MENTAL E COGNIÇÃO NO CICLO ADULTO - IDOSO: AVALIAÇÃO, PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO

THAÍS KNOPP DE FARIA
HELOÍSA ALEXANDRE SILVA
GABRIEL LUIZ DE SOUZA
ÉRICA MONTEIRO SCHEFER

A Iniciação Científica em Avaliação Psicológica e Neuropsicológica irá tratar-se da relação saúde mental e processos cognitivos em adultos e idosos. Além disso a pesquisa vai avaliar o público alvo participante com base em estudos na Neurociência, serão utilizados testes psicológicos e neuropsicológicos validados pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), serão estudados maneiras de prevenir determinadas condições e intervenções pautadas em estudos neurocientíficos. Serão estudados em como os processos cognitivos como memória e atenção afetam adultos e idosos em circunstâncias ambientais, sociais e profissionais variadas e, em como essas questões afetam a saúde mental destes indivíduos. O objetivo é os alunos conhecerem mais cada processo cognitivo de maneira prática e se aprofundarem em estudos da Neurociência e como funcionam os testes psicológicos e neuropsicológicos. Serão utilizados na IC, artigos, livros e estudos validados na área da Neurociência, com enfoque na Psicologia Cognitiva, Neuropsicologia e Terapia Cognitiva Comportamental, materiais estes que estarão em português e podendo ter materiais em inglês também. Em suma, a metodologia constará de procedimentos objetivos e sistemáticos, porém de natureza hermética no sentido de rigor e precisão, garantindo a fidedignidade científica. Participarão, no mínimo, cinco voluntários, constando adultos a partir de 18 anos, e idosos a partir de 60, estejam ou não em plena consciência cognitiva, porquanto o interesse central é avaliar o desenvolvimento da cognição em diferentes fases do envelhecimento, sendo porquanto, o maior objetivo, traçar planejamentos e meios de prevenção e intervenções apropriadas que favoreçam uma cognição preservada e duradoura. Serão aplicados individualmente testes psicológicos e neuropsicológicos validados pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), como a Escala Wechsler de Inteligência para Adultos (WAIS) e outros instrumentos pertinentes, em ambiente controlado e silencioso. O recolhimento de dados ocorrerá por meio de entrevistas semiestruturadas e aplicação presencial dos testes. Todas as etapas seguirão rigorosamente as normas éticas da American Psychological Association (APA) e do Conselho Regional de Psicologia, garantindo sigilo e consentimento livre e esclarecido. As análises contarão com estatísticas precisas e abordagem mista, quali-quantitativa, associando técnicas de observação e raciocínio crítico para alcançar a máxima acurácia dos achados. Espera-se identificar diferenças de desempenho cognitivo entre adultos e idosos, bem como a influência de fatores ambientais, sociais e históricos na preservação ou no declínio da memória, atenção e demais funções executivas. Não obstante as limitações do número inicial de participantes, a proposta representa uma inovação relevante no campo da neuropsicologia. Os resultados pretendem esclarecer e expandir formas pelas quais a Psicologia pode intervir e prevenir o desgaste cognitivo precoce, possibilitando estratégias que contemplem tanto classes sociais mais vulneráveis quanto contextos mais complexos. Assim, esta investigação poderá contribuir não apenas para os estudos neuropsicológicos e testes experimentais, mas igualmente para outras vertentes da Psicologia, promovendo um avanço na ciência e favorecendo o envelhecimento saudável da população, com manutenção de uma saúde mental em

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

ótimas condições.

Palavras-chave: psicologia; cognição; neurociência; neuropsicologia

REFERÊNCIAS:

SOUZA, Evellyn Camilly Salvador de; HOLANDA, Andressa Batista. “Saúde Mental e Qualidade de Vida dos Idosos no Brasil”, **Cuadernos de Educación y Desarrollo**. Europa: Europub European Publications, 2024, vol. 16, no. 11.

PSICOLOGIA ANALÍTICA NA PRÁTICA CLÍNICA: ENTREVISTA COM PSICÓLOGA JUNGUIANA

PROF. SARA GOMES
KAROLINE SOARES DE CARVALHO
LUCAS VALLE FERREIRA
MELISSA MOREIRA DE OLIVEIRA COLAÇO DE SOUZA
RODRIGO MAROCOLO CHARTOUNI
STEPHANNIE LEANNA DE OLIVEIRA SOUSA
YASMIN FALOCCO DO CARMO

Este pré-projeto faz parte da atividade de extensão proposta na disciplina de Teorias e Técnicas Psicoterápicas e tem como objetivo aproximar a teoria da Psicologia Analítica da prática clínica, por meio da realização de uma entrevista com uma profissional que atua na abordagem Junguiana. Embora os integrantes do grupo ainda estejam em fase inicial de contato com os conceitos fundamentais da Psicologia Analítica, a atividade busca promover o aprofundamento da compreensão teórica e prática, favorecendo o diálogo entre conhecimento acadêmico e experiência clínica. A Psicologia Analítica, desenvolvida por Carl Gustav Jung, propõe uma compreensão da psique que inclui o inconsciente pessoal e coletivo, os arquétipos e os símbolos, elementos que influenciam o processo terapêutico. A metodologia envolve a preparação e divisão do trabalho em etapas, como estudo coletivo dos conceitos básicos, leituras, pesquisas de materiais teóricos para compreender os principais fundamentos da abordagem, sua história, aplicações práticas, casos clínicos, elaboração do roteiro de perguntas e realização da entrevista, que será feita de forma presencial ou remota, a depender da disponibilidade da profissional, com registro autorizado para posterior análise reflexiva. A entrevista permitirá compreender como os conceitos da Psicologia Analítica são aplicados no cotidiano clínico, quais desafios são enfrentados e como os símbolos são abordados no processo terapêutico. Espera-se que o contato com a experiência da profissional ajude a ampliar o conhecimento teórico do grupo e a desenvolver uma escuta clínica mais atenta aos aspectos emocionais e inconscientes envolvidos no atendimento psicológico. Entre os desafios do projeto, está a compreensão da linguagem simbólica, que pode ser complexa, além da tarefa de conectar os conceitos teóricos à prática clínica. Mesmo com essas dificuldades, a proposta busca integrar teoria e prática, contribuindo para a formação acadêmica e pessoal dos participantes e incentivando o interesse por novos estudos em Psicologia Analítica.

Palavras-chave: psicologia analítica; entrevista; prática clínica; jung; psicoterapia.

REFERÊNCIAS:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CORDIOLI, Aristides Volpato; GREVET, Eugênio Horacio (Orgs.). Psicoterapias: abordagens atuais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

JUNG, C. G. O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

ANSIEDADE E TOMADA DE DECISÃO NA ESCOLHA PROFISSIONAL EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

AILA RAMOS DE MATOS
NATHÁLIA ANDRADE SILVA
DÉBORA ALVES DA COSTA
LETÍCIA GONÇALVES PORTO
GRAZIELE MOURA DE ANDRADE

A adolescência é um período de intensas transformações físicas, sociais e emocionais, no qual a construção da identidade e o planejamento do futuro tornam-se centrais na sua vida, sobretudo no momento de escolha profissional, que simboliza a transição para a vida adulta e a inserção no mundo do trabalho. Fatores emocionais, como a ansiedade, podem influenciar diretamente a clareza e segurança nas decisões, dificultando a escolha e aumentando sentimentos de indecisão e insegurança. Além disso, pressões sociais, expectativas familiares e a influência da internet intensificam o impacto emocional sobre o processo decisório, moldando percepções, expectativas e a forma como os adolescentes avaliam suas opções. Pesquisas indicam que níveis elevados de ansiedade prejudicam a capacidade de avaliação crítica, reduzindo a autonomia e a confiança na tomada de decisão. (Souza, 2023). Este estudo objetiva analisar a relação entre ansiedade e tomada de decisão na escolha de carreira em estudantes do 3º ano do ensino médio, fundamentando-se em autores da psicologia do desenvolvimento e da orientação profissional, que destacam a interdependência entre fatores emocionais, cognitivos e sociais no processo decisório (Bohoslavsky, 2007; Hutz, 2016). Trata-se de uma pesquisa de abordagem mista: na etapa quantitativa, serão aplicados instrumentos padronizados relacionados ao processo de escolha profissional em 60 estudantes de escolas públicas e privadas; na etapa qualitativa, serão conduzidas entrevistas semiestruturadas, permitindo explorar experiências subjetivas e identificar elementos contextuais, como influência familiar, pressão social e expectativas internas e externas. Espera-se observar associação entre níveis elevados de ansiedade e maior indecisão na escolha profissional, bem como compreender de que forma a ansiedade interage com aspectos individuais, sociais e culturais nesse processo. Os resultados, mesmo que parciais, poderão subsidiar estratégias de intervenção em contextos escolares, favorecendo a redução da ansiedade, o fortalecimento da autonomia e escolhas mais conscientes e seguras entre adolescentes. Conclui-se que a compreensão dessa interface entre saúde mental e decisão profissional pode orientar práticas orientativas mais integradas e sensíveis às necessidades emocionais dos jovens, destacando a relevância de articular dimensões psicológicas, pedagógicas e sociais no acompanhamento da transição para a vida adulta.

Palavras-chave: ansiedade; tomada de decisão; escolha profissional; adolescentes do ensino médio.

REFERÊNCIAS:

Maziero, E. C., & Sehnem, S. B. (2023). Escolha profissional: estresse e ansiedade em adolescentes matriculados no terceiro ano do ensino médio. *Ciências da Saúde, Ciências Sociais, Educação, Psicologia*, 27(127).

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Rocha, J. B. A., Aragão, Z. M. X., Marques, A. J. L. D. C., Carvalho, S. T. A., Rocha, A. S., & Cavalcante, A. K. S. (2022). Ansiedade em estudantes do ensino médio. *Id on Line Revista de Psicologia*, 16(60), 141–158.

Rodrigues, A. A., & Campos, B. da S. (2024). Efeitos psicológicos da escolha profissional no ensino médio em egressos do ensino público. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, 5(1).

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA INTERVENÇÃO PRECOCE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

AILA RAMOS DE MATOS
DÉBORA ALVES DA COSTA
LETÍCIA GONÇALVES PORTO
NATHÁLIA ANDRADE SILVA
GRAZIELE MOURA DE ANDRADE

A infância e a adolescência são fases cruciais do desenvolvimento humano, marcadas por intensas transformações cognitivas, emocionais e sociais. Nesse período, podem surgir dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento e transtornos mentais que, quando não identificados precocemente, tendem a se agravar e comprometer o desenvolvimento. A avaliação psicológica, definida pelo Conselho Federal de Psicologia (2018) como um processo científico que integra entrevistas, observações e instrumentos padronizados, representa uma ferramenta essencial para compreender o funcionamento psicológico e orientar intervenções eficazes. Os estudos revisados ressaltam que a avaliação psicológica fornece dados que orientam a construção de planos de cuidado personalizados, envolvendo família e escola no processo de forma colaborativa (Oliveira, 2022). Do ponto de vista teórico, podemos perceber a influência dos múltiplos contextos nos quais a criança está inserida, enquanto a neurociência evidencia a plasticidade cerebral nos primeiros anos de vida, indicando que intervenções precoces são mais eficazes. Assim, a avaliação psicológica não se limita a identificar déficits cognitivos, emocionais e sociais, mas também identificar potencialidades e orientar trajetórias mais adaptativas. Os resultados apontam que a intervenção precoce, quando guiada por uma avaliação bem conduzida, não só favorece avanços no tratamento clínico e educacional, mas também fortalece a saúde mental e o desenvolvimento socioemocional, promovendo maior qualidade de vida. Conclui-se que a avaliação psicológica, conduzida de forma ética e contextualizada, é indispensável para pais, educadores e profissionais de saúde, pois permite compreender as necessidades das crianças e adolescentes de maneira ampla e construir estratégias de intervenção mais efetivas e humanizadas. Este trabalho caracteriza-se como uma revisão bibliográfica cujo objetivo é evidenciar a relevância do processo de avaliação neuropsicológica e da intervenção precoce na promoção da qualidade de vida de crianças e adolescentes. Pretende-se demonstrar que uma avaliação bem conduzida, aliada a intervenções adequadas, contribui significativamente para o desenvolvimento global, favorecendo a criação de ambientes mais adaptativos e saudáveis.

Palavras-chave: avaliação psicológica; intervenção precoce; infância; adolescência; saúde mental.

REFERÊNCIAS:

Beck, A. T., & Alford, B. A. (2013). *Depression: Causes and treatment*. University of Pennsylvania Press.

Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artes Médicas.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Conselho Federal de Psicologia (CFP). (2018). *Referências técnicas para a prática do(a) psicólogo(a) na avaliação psicológica*. Brasília: CFP.

Cunha, J. A. (2000). *Psicodiagnóstico V*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Noronha, A. P. P., & Reppold, C. T. (2010). Avaliação psicológica e intervenção: Interfaces. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 23*(3), 517–524.

Nunes, C. H. S. S., & Primi, R. (2010). O uso da avaliação psicológica no contexto escolar. *Avaliação Psicológica, 9*(1), 13–24.

Oliveira, M. F. *Avaliação psicológica no contexto escolar: perspectivas e práticas*. São Paulo: Cortez, 2022.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

COMO FUNCIONA A PSICANÁLISE?

FABRICIO GUTEMBERG CARVALHO DO NASCIMENTO
GABRIELA GONÇALVES DOS SANTOS GOMES
TEREZA RAQUEL DO NASCIMENTO
MARIA LUIZA CÂNDIDO ANTONELE
OTÁVIO DA SILVA FERNANDES
LAYLA CRISTINA GREGÓRIO ALVES

Segundo a Psicanálise existe uma parte da nossa mente da qual não temos consciência - o inconsciente - e é nessa parte que se encontram as raízes do adoecimento psíquico - sintomas, inibições, ansiedade – os quais, muitas vezes nos levam à terapia. No inconsciente estão uma série de pensamentos, desejos, intenções, medos, raciocínios, crenças... que, no caso dos neuróticos foram recalcados. As situações e interações da vida geram conflitos e o resultado dessas vivências, em muitos casos, infantis, é que leva ao processo de recalcamento. Enfim, uma boa parcela dos afetos ligados a esses conteúdos provoca ansiedade, incômodo, sensação insuportável, tranformando-se nos sinais e "sintomas" da neurose. Para manter esses conteúdos (ideias, desejos, intenções) recalcados no inconsciente, é preciso gastar muita energia psíquica que dispendemos para a realização das tarefas cotidianas, para elaborar pensamentos criativos, para investir em relações amorosas, de trabalho... Esses pensamentos, desejos, intenções que estão recalcados tentam o tempo todo retornar para o consciente, por isso gastamos mais energia para mantê-los "presos'' no inconsciente. Além disso, por mais que certa energia seja gasta para manter todos esses conteúdos recalcados, eles encontram uma forma de driblar essa censura colocada, e acabam se manifestando através de sonhos, atos falhos, chistes e, a rigor, na associação livre – pilar da técnica psicanalítica. Objetivo da psicanálise, desta forma, consiste em ajudar o indivíduo a perceber quais são tais conteúdos (oportunizando-lhe um espaço para que ele possa se expressar de forma explícita; sem julgamentos; sem controlar ou selecionar os conteúdos que pretende falar). O psicanalista convida o paciente a falar tudo o que lhe vem à mente "sem filtro" (técnica que é chamada de associação livre), com o objetivo de lhe facilitar a entrada no campo da consciência daqueles elementos recalcados - não controlar o discurso torna mais fácil de se possibilitar que emerjam os conteúdos recalcados. Trata-se de um processo árduo de encontro com certas questões diante das quais é possível ressignificar vários processos e repetições de padrões "neuróticos" nos quais o sujeito sempre se apoiou até então. A Psicanálise não busca eliminar os "sintomas", pois esses são a forma através da qual desejos, conflitos e pensamentos recalcados encontram uma via de expressão: a proposta não é acabar com os problemas emocionais mas possibilitar que o indivíduo reconheça e elabore os conteúdos inconscientes que sustentam tais problemas. Quando o sujeito entra em contato com esses conteúdos, compreendendo-os e, integrando-os à sua história psíquica, os sintomas — como manifestações de ansiedade, depressão ou outras queixas — tornam-se desnecessários como meios de expressão do

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

recalcado e tendem a perder sua força.

Palavras-chave: psicanálise; inconsciente; repressão; associação; objetivo.

REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, Sigmund. O ego e o id. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.

CORDIOLI, Aristides Volpato (org.). Psicoterapias: abordagens atuais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

RELATO DE EXPERIÊNCIA:
ESTÁGIO EM AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

NATHÁLIA ANDRADE SILVA
ALEXANDRE CORREA

Introdução: O estágio é uma experiência fundamental na formação do estudante, pois possibilita o contato prático com os conteúdos aprendidos em sala de aula. Esse foi o caso do estágio de avaliação neuropsicológica, um processo sistemático que investiga o funcionamento cognitivo, emocional e comportamental por meio de entrevistas, testes e observações. Visando identificar possíveis padrões cognitivos e neuropsicológicos correlacionais ao processo de formação acadêmica, os estagiários desenvolveram uma pesquisa com estudantes universitários do curso de Psicologia. Descrição: A pesquisa envolve 180 participantes, distribuídos entre os anos de 2021 a 2025, sendo 90 do turno da manhã e outros 90 do turno da noite, com cada grupo de estagiários responsável por 18 estudantes de cada ano. A primeira etapa consistiu na aplicação de uma bateria de testes cognitivos e comportamentais: os testes cognitivos incluíram FDT (Five Digit Test), Figuras Complexas de Rey, avaliações de atenção concentrada, dividida e alternada, memória e aprendizagem; os testes comportamentais avaliaram habilidades sociais, perfil empreendedor, uso de smartphones, fadiga e sonolência. Cada aplicação teve duração média de 45 minutos, garantindo tempo suficiente para a correta execução de todas as tarefas. Após a aplicação, todos os testes serão corrigidos e analisados, sendo realizada uma devolutiva para cada aluno voluntário participante. Desafios: A pesquisa ainda está em andamento, mas já demonstra potencial para oferecer contribuições significativas ao centro universitário, fornecendo dados relevantes sobre o perfil cognitivo e comportamental dos estudantes, que podem subsidiar estratégias pedagógicas, intervenções preventivas e ações de suporte acadêmico, além de favorecer o bem-estar geral da comunidade estudantil. Conclusão: A prática do estágio favorece o desenvolvimento dos alunos participantes contribuindo para o aprimoramento de habilidades técnicas, aprendendo a aplicar testes neuropsicológicos, compreendendo o raciocínio do processo de avaliação e desenvolvendo competências pessoais essenciais, como organização, análise crítica e comunicação, preparando-se de forma mais completa para o exercício futuro da profissão em diferentes contextos.

Palavras-chave: Psicologia; Estágio; Avaliação neuropsicológica; Pesquisa acadêmica.

REFERÊNCIAS:

SANTANA, Jeanny Joana Rodrigues Alves de; SOARES, Marina Celestino.A prática da avaliação psicológica em neuropsicologia e psicologia do trânsito durante estágio de formação profissional. **Revista Psicologia Saúde**, vol.11, no.1, Campo Grande, jan./abr. 2019

SILVA, Hugo Oliveira. Avaliação neuropsicológica de adolescentes: relato de experiência e contribuições para a formação profissional em Psicologia. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao I**nstituto de Psicologia da Universidade Federal** de Uberlândia,2020.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

ESCUTAR PARA ACOLHER: RODAS DE CONVERSA COM CALOUROS

DARLENE C. L. QUETZ
DÉBORA FRANCO DOMINGOS
ERICA MONTEIRO SCHEFER
GABRIELA PEREIRA FERREIRA
JOYCE CAMPOS DE AQUINO
KAUÃ DO NASCIMENTO ALVEZ ALVIM
MICHELE GONÇALVES DE OLIVEIRA
PIETRA GUIMARÃES DA SILVA
SARA DE OLIVEIRA GOMES BARRETO

O presente projeto tem como proposta o acolhimento de calouros do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora e apresenta como referencial teórico a Psicanálise, propondo a realização de cinco rodas de conversa, com espaço para escuta psicanalítica, dinâmicas e encaminhamentos ao Núcleo de Apoio e Atendimento Psicopedagógico (NAAP) e ao Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. A proposta parte do reconhecimento de que a roda de conversa pode auxiliar, especialmente, estudantes mais introspectivos, que encontram nesse espaço um ambiente favorável para compartilhar suas experiências. Considerando as dificuldades comuns dos discentes no meio acadêmico, como a adaptação após a saída do ensino médio ou o retorno às salas de aula após um longo período de afastamento do contexto escolar, compreende-se que tais situações podem desencadear ansiedade e desafios de integração. Muitas vezes, esses fatores levam o estudante a sentir-se deslocado, isolado e, em alguns casos, culminam no abandono do curso. Nesse sentido, o projeto tem como objetivo favorecer a interação entre os calouros, mitigando sentimentos de não pertencimento e promovendo um espaço em que possam expressar seus desafios e anseios, de modo a se perceberem não apenas como números de matrícula, mas como sujeitos ativos e integrados no espaço universitário. Busca-se, assim, estimular o uso pleno de seu potencial, transformando o ambiente acadêmico em um espaço de desenvolvimento pessoal e de descobertas. O projeto fundamenta-se na abordagem psicanalítica, tendo como referência os textos de Sigmund Freud: Psicologia das Massas e Análise do Eu (1921), O Eu e o Id (1923), Luto e Melancolia (1917), Inibição, Sintoma e Angústia (1926), O Mal-estar na Civilização (1930) e O Futuro de uma Ilusão (1927). As rodas de conversa serão realizadas quinzenalmente, mediadas por acadêmicos do Estágio Básico I, contemplando dinâmicas, espaço de escuta e reflexões conduzidas a respeito do conteúdo teórico presente nos materiais abordados. Até o presente momento, foi realizada a primeira roda, em que os participantes relataram a relevância do grupo e do propósito do mesmo, destacando sua contribuição para a partilha e reflexão sobre experiências pessoais e para a promoção de acolhimento. Conclui-se que esta proposta tem como finalidade o fortalecimento do vínculo acadêmico, o cuidado com a saúde emocional, a valorização da autoestima, a criação de um ambiente universitário saudável e a redução da evasão dos ingressantes, reconhecendo que as relações sociais exercem impacto direto no desenvolvimento cognitivo e no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: psicanálise; calouros; roda de conversa; acolhimento.

REFERÊNCIAS:

FREUD, Sigmund. Inibição, Sintoma e Angústia (1926). In: __. Edição standard

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XX.

FREUD, Sigmund. Luto e Melancolia (1917). In: __. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XIV.

FREUD, Sigmund. O Eu e o Id (1923). In: __. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XIX.

FREUD, Sigmund. O Futuro de uma Ilusão (1927). In: __. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XXI.

FREUD, Sigmund. O Mal-estar na Civilização (1930). In: __. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XXI.

FREUD, Sigmund. Psicologia das Massas e Análise do Eu (1921). In: __. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XVIII.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

EMPREENDEDORISMO E HABILIDADES SOCIAIS EM ESTUDANTES DO CURSO DE PSICOLOGIA

ALEXANDRE AUGUSTO MACEDO CORREA

Introdução: A formação em Psicologia exige o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e sociais que permitam ao futuro profissional atuar de forma crítica e transformadora. O empreendedorismo, entendido como iniciativa inovadora e criativa voltada à transformação social, ganha relevância na formação de psicólogos capazes de liderar projetos sustentáveis e socialmente responsáveis (BAUTH, et al, 2019; CORTEZ & VEIGA, 2018; COSTA, et al, 2021). As habilidades sociais, por sua vez, são fundamentais para a atuação profissional, pois envolvem comunicação, empatia, liderança e resolução de conflitos — competências essenciais para o exercício ético e eficaz da Psicologia (DE ANDRADE, et al, 2016; DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2017). Nesse contexto, o presente projeto investiga a relação entre habilidades sociais e o potencial empreendedor de estudantes de Psicologia, para tanto, busca avaliar as associações e relações entre as habilidades sociais e o potencial empreendedor de alunos de uma instituição de ensino superior localizada na região da Zona da Mata de Minas Gerais; Identificar e comparar o repertório de habilidades sociais dos alunos ao longo do curso de psicologia; Identificar e comparar o repertório do potencial empreendedor dos alunos ao longo do curso de psicologia; Contrastar grupos de universitários com repertório satisfatório e deficitário no tocante ao potencial empreendedor; e, Examinar possíveis correlações entre os constructos de habilidades sociais e empreendedorismo. Descrição: A pesquisa é de abordagem quantitativa, do tipo transversal, está sendo realizada com 180 estudantes de Psicologia de uma instituição privada de Juiz de Fora (MG). Estão sendo utilizados três instrumentos: o Inventário de Habilidades Sociais (IHS2-Del-Prette), o questionário de Avaliação de Perfil Empreendedor em Meio Acadêmico (adaptado do SEBRAE) e um questionário sociodemográfico e ocupacional. A coleta ocorreu com agendamento prévio e aplicação dos instrumentos após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A análise dos dados será feita com o software SPSS, utilizando estatísticas descritivas, testes de comparação de médias e regressão múltipla, com o objetivo de identificar correlações entre habilidades sociais, perfil empreendedor e engajamento em práticas sustentáveis. Desafios: Entre os principais desafios estão a complexidade de mensurar competências subjetivas como habilidades sociais e empreendedoras, além da necessidade de integrar esses dados a indicadores de impacto social e ambiental. Outro desafio é promover uma visão ampliada do empreendedorismo, que vá além da lógica mercadológica e incorpore valores éticos e sustentáveis. Impacto: Espera-se que os resultados contribuam para o aprimoramento da formação em Psicologia, incentivando a inclusão de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento de competências empreendedoras e sociais. Resultados iniciais: Foi realizado uma oficina sobre empreendedorismo para os alunos do curso, após a coleta dos dados, com objetivo inicial de sensibilizar os mesmos à questão abordada na pesquisa. A confecção dos resultados em formato de artigo e material didático encontra-se em organização final. O instrumento de Avaliação de Perfil Empreendedor em Meio Acadêmico permite discutir os resultados em oito domínios/dimensões: Autonomia e Confiança; Busca de Oportunidades e Visão; Capacidade de Assumir Riscos Moderados; Capacidade de Inovar; Energia e Comprometimento; Liderança e Necessidade de Poder; Obstinação e Necessidade de Realização; e Planejamento Sistemático.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Habilidades Sociais, Psicologia, Discentes, Psicofisiologia.

REFERÊNCIAS

BAUTH, M. F. et al. Avaliação das habilidades sociais de universitários ingressantes e concluintes. Contextos Clínicos, v. 12, n. 1, p. 104–123, 8 abr. 2019.

CORTEZ, P. A.; VEIGA, H. M. D. S. Características pessoais dos empreendedores: clarificação conceitual dos construtos e definições da literatura recente (2010-2015). Estudos Interdisciplinares em Psicologia, v. 9, n. 3, p. 58, 8 out. 2018.

COSTA, C. S.; PAULA, G. O.; MELO, M. C. O empreendedorismo na área da saúde: um estudo de caso em uma clínica de fisioterapia. Revista de Administração em Saúde, v. 21, n. 84, p. 1-15, 2021.

DE ANDRADE, A. L. et al. Características proteanas e afetos sobre carreira de estudantes de Psicologia. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 33, n. 4, p. 677–688, dez. 2016.

DEL PRETTE, Z. A.; DEL PRETTE, A. Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

TERAPIA DO ESQUEMA

(PROJETO DE EXTENSÃO: TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS)

CÉLIA REGINA
FABÍOLA KROLMAN
FLÁVIA RODRIGUES
JULIA FERNANDES
MIRIAM BATISTA
NICOLE COELHO
PATRÍCIA DA SILVA

O presente trabalho de extensão tem o foco em entender a teoria e prática da abordagem da Terapia do Esquema (TE), esta foi desenvolvida pelo renomado psicólogo norte-americano Jeffrey Young, em meados dos anos 90. A Terapia de Esquema é uma abordagem extraída, continua e evolutiva da Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) e sua prática também faz uso de outras abordagens dentro da psicologia (como a Psicanálise e a Gestalt Terapia). A terapia de Esquema tem como principal objetivo, tratar de indivíduos com problemas crônicos mais complexos, que apresentam certa dificuldade com o tratamento da TCC. A Terapia de Esquema propõe a identificação e ressignificação de esquemas desadaptativos remotos (padrões esses de comportamentos derivados da frustração de necessidades na fase infantil do indivíduo). Neste projeto também citaremos as similaridades e diferenças entre a Terapia de Esquema da Terapia Cognitiva Comportamental, e todos os esquemas desadaptativos e adaptativos da (TE). Juntamente, explicaremos também a relação terapeuta e paciente dentro da TE, onde o terapeuta desempenha um papel muito importante, conceituada como uma espécie de "reparentabilidade limitada", notoriamente, dentro dos limites profissionais do terapeuta com o seu paciente. A base teórica deste trabalho incluí três livros: "Terapia de Esquema" (Young et.al), "Psicoterapias: abordagens atuais" (Cordioli e Grevet) e "Terapia Focada em Esquemas" (Ricardo Wainer, Kelly Paim, Renata Erdos e Rossana Andriola). Como parte metodológica deste trabalho, será incluído entrevistas com dois psicólogos atuantes da área clínica (TE), permitindo uma análise prática da Terapia de Esquema, a qual serão abordadas questões sobre formação acadêmica, motivação, escolha e desafios apresentados dentro desta área. Foi feita uma divisão de perguntas iniciais, dentro dessas perguntas, terá a introdução da TE, explicativa de cada um dos psicólogos entrevistados, perguntas sobre a prática clínica, desafios e experiências profissionais e pessoais, e por fim, uma reflexão crítica. A reflexão dos entrevistados e entrevistadores reforçará a relevância e importância dessa abordagem clínica dentro da psicologia. Com seus resultados, evidencia a importância e continuidade desta formação para os demais graduandos em psicologia e expõe formas de manejar cada função adaptativa, as necessidades e esquemas individuais de cada paciente. Portanto, o projeto reforçará e proporcionará uma visão mais abrangente da Terapia de Esquema, contribuindo assim, com a formação acadêmica dos participantes, enriquecendo cada vez mais seus conhecimentos teóricos e práticos.

Palavras-chave: terapia do esquema; prática clínica; técnicas psicoterápicas.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

REFERÊNCIAS:

CORDIOLI, Aristides Volpato; GREVET, Eugenio Horácio (org.). *Psicoterapias: abordagens atuais.* 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

WAINER, Ricardo; PAIM, Kelly; ERDOS, Renata; ANDRIOLA, Rossana. *Terapia cognitiva focada em esquemas*. Porto Alegre: Artmed, 2015.

YOUNG, Jeffrey E.; KLOSKO, Janet S.; WEISHAAR, Marjorie E. Terapia do Esquema: *guias e técnicas cognitivos-comportamentais inovadoras*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

A PSICOLOGIA JURÍDICA NA PRÁTICA DA CONCILIAÇÃO: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

JEFERSON LUIS TEIXEIRA BOTELHO
ALEXANDRE AUGUSTO MACEDO CORREA
GRAZIELE MOURA DE ANDRADE

A experiência de estágio supervisionado é um componente essencial na formação do psicólogo, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Psicologia (Brasil, 2001). Ela permite a articulação entre teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e humanas indispensáveis à atuação profissional. O estágio proporciona ao estudante a vivência em diferentes contextos de atuação, como saúde, educação, assistência social, organizações, clínica e, entre elas, a Psicologia Jurídica – campo que se dedica à interface entre Psicologia e Direito, atuando em instituições como varas judiciais, penitenciárias, serviços de mediação e conciliação (Diniz et al., 2024). A Psicologia Jurídica abrange diversas práticas, entre elas a conciliação, que se insere no âmbito da Justiça Especial, especialmente nos Juizados Especiais Cíveis. A conciliação é um método autocompositivo de resolução de conflitos, previsto na Lei nº 9.099/1995 (Brasil, 1995), que visa promover acordos entre as partes envolvidas em litígios de menor complexidade, com celeridade e informalidade (Jacob & Sobral, 2024). O conciliador atua como facilitador do diálogo, buscando soluções consensuais que atendam aos interesses mútuos, evitando a judicialização prolongada e promovendo a pacificação social. O estágio em Psicologia Jurídica no serviço de conciliação tem como objetivo proporcionar ao estudante a compreensão dos processos psicológicos envolvidos na mediação de conflitos, o desenvolvimento de habilidades de escuta qualificada, empatia, comunicação assertiva e manejo emocional, além da observação e análise das dinâmicas relacionais entre as partes. O estagiário participa das sessões de conciliação, acompanha os conciliadores, realiza registros técnicos e reflexões sobre os casos, sempre sob supervisão. A atividade específica consiste na observação direta das audiências de conciliação, análise dos comportamentos verbais e não verbais dos envolvidos, identificação de fatores emocionais e cognitivos que influenciam a disposição para o acordo, e elaboração de relatórios reflexivos. O estagiário também participa de reuniões de supervisão, onde discute os casos, articula os conteúdos teóricos com a prática e desenvolve uma postura ética e crítica frente às demandas do sistema de justiça. Entre os desafios enfrentados estão a complexidade dos conteúdos jurídicos, que exigem do estudante uma compreensão básica do funcionamento do sistema judicial, bem como o domínio de habilidades técnicas (*hard skills*), como elaboração de documentos e leitura de processos. Além disso, são fundamentais as habilidades interpessoais (*soft skills*), como empatia, escuta ativa, regulação emocional, postura ética e capacidade de mediação. A atuação exige sensibilidade para lidar com situações de conflito, sofrimento e vulnerabilidade social, além de respeito à diversidade e aos direitos humanos. O estágio em Psicologia Jurídica no serviço de conciliação representa um ganho significativo na formação do futuro psicólogo. Ele amplia a compreensão sobre o papel da Psicologia na promoção da justiça e da cidadania, desenvolve competências essenciais para a atuação profissional e fortalece o compromisso ético com a transformação social. Ao vivenciar a prática da conciliação, o estudante aprende a valorizar o diálogo como ferramenta de resolução de conflitos e a reconhecer a potência da Psicologia como promotora de saúde mental e justiça social.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Palavras-chave: Psicologia Jurídica, Conciliação, Estágio Obrigatório, Habilidades, Competências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. (2001). **Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de dezembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia.** Diário Oficial da União, Seção 1, 243, 24 dez. 2001.

BRASIL. **Lei nº 9.099, de 26 de setembro de 1995. Dispõe sobre os Juizados Especiais Cíveis e Criminais e dá outras providências.** Diário Oficial da União.

DINIZ, A., SILVA, M., & PEREIRA, R. (2024). **Psicologia jurídica: teoria e prática em contextos judiciais.** São Paulo: Editora Acadêmica.

JACOB, L., & SOBRAL, F. (2024). **Mediação e conciliação nos Juizados Especiais: fundamentos e práticas.** Rio de Janeiro: Editora Jurídica.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

PRÉ-PROJETO DE EXTENSÃO: A PSICANÁLISE COMO REFERENCIAL TEÓRICO PARA A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO CLÍNICO

SARA DE OLIVEIRA GOMES BARRETO
CLARA SILVA PITZER ALVES
CHRISTIANO QUETZ MOREIRA
ELIZABETH DA SILVA RODRIGUES
LAVÍNIA DOS REIS AGUIAR GOMES
MARINA OLIVEIRA MIRANDA
VITÓRIA CRISTINA DE CASTRO SILVA
VIVIAN DAMIÃO BEGNAMI CHAVES

A psicanálise, enquanto campo de conhecimento e prática clínica, surge com Sigmund Freud, no final do século XIX, a partir da escuta do sofrimento psíquico e da descoberta do inconsciente como instância determinante da vida mental. Contudo, foi ao longo do século XX que ela se consolidou e transformou-se através das contribuições de autores como Jacques Lacan, Donald Winnicott, Melanie Klein, Carl Gustav Jung até os dias atuais com o pensador Christian Dunker que retoma a abordagem como um instrumento de reflexão crítica sobre o sujeito e a sociedade, suas obras exploram o mal estar moderno, as transformações da intimidade, o sofrimento cotidiano e os efeitos subjetivos do capitalismo neoliberal, demonstrando que a escuta psicanalítica continua sendo essencial para compreender as formas de angustia atuais. A Psicanálise mantém a herança freudiana, mas se reinventa diante das transformações culturais e sociais, considerando o sujeito em sua dimensão simbólica, relacional e histórica, valorizando a escuta, linguagem, o desejo e o sofrimento como vias de acesso ao inconsciente, buscando compreender o mal estar contemporâneo, não apenas como uma questão individual, mas como reflexo de uma sociedade marcada pelo excesso, pela performance e pela perda de laços simbólicos. Embasados nas referências teóricas citadas, este projeto de extensão objetiva a coleta e análise de dados junto a psicanalistas e psicólogos de orientação psicanalítica. Buscamos investigar como a teoria é vivenciada na clínica cotidiana, focando na escuta e no manejo dos aspectos inconscientes, na função do setting analítico e na atuação da transferência e contratransferência, os resultados esperados visam aprofundar a compreensão da dialética entre o referencial teórico e a prática. O material coletado será um recurso valioso para a formação acadêmica, oferecendo aos estudantes uma visão prática de como os conceitos fundamentais (como o desejo, o sintoma e o Édipo) se manifestam e são manejados no campo da fala, enriquecendo a formação de futuros profissionais com uma perspectiva clínica informada e comprometida com a sociedade.

Palavras-chave: psicanálise; clínica; inconsciente; psicologia;

REFERÊNCIAS:

CORDIOLI, Aristides Volpato (org.). **Psicoterapias: abordagens atuais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

DUNKER, Christian. **Estrutura e Constituição da Clínica Psicanalítica: Uma Arqueologia das Práticas de Cura, Psicoterapia e Tratamento.** 2. Ed. São Paulo: Annablume, 2011.

DUNKER, Christian. **Mal-estar, Sofrimento e Sintoma: uma Psicopatologia do Brasil Entre Muros.** São Paulo: Boimtempo, 2015.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

DIÁLOGOS COM A PSICOLOGIA CLÍNICA: TEORIA E PRÁTICA EM DIFERENTES ABORDAGENS: PSICOLOGIA ADLERIANA

SARA DE OLIVEIRA GOMES BARRETO
DIANNA NASCIMENTO DA ROCHA
INGRID CARVALHO ALVES FAGUNDES
LEANDRA BELLINI GUIMARÃES
LUCIANA CAROLINA BERNARDO PERONI
RITA DE CÁSSIA FONSECA REIS
SARAH CRUZATI
TATIANE ALINE GRISONI SEGANTINI

A Terapia Adleriana, introduzida por Alfred Adler (1870-1937), é uma técnica de aconselhamento construtivista baseada no encorajamento, concentrando-se na prevenção em vez da remediação. Seu método de aconselhamento evoluiu para uma combinação de visões propositais, cognitivas e psicodinâmicas. Ele valorizava o papel da cooperação e da conexão entre os indivíduos no mundo. Sua ideologia enfatiza a influência da escolha pessoal, a natureza fundamental dos seres humanos, a importância de um foco de vida idealista e motivador, a eliminação da desigualdade social e a priorização das relações sociais. Adler estabeleceu o conceito psicológico de Psicologia Individual, frequentemente mal interpretado como se focasse predominantemente em indivíduos. No entanto, Adler selecionou essa denominação do latim "individuum", que significa indivisível. Essa teoria sugere que os indivíduos são melhor compreendidos como um todo, não como um conjunto de partes, rejeitando o reducionismo e aceitando o holismo. A terapia adleriana visa discernir como alguém procede na vida como um todo. Consequentemente, busca compreender o estilo de vida, a singularidade e a estrutura de personalidade de um indivíduo para compreender melhor cada pessoa. Nesse contexto ,o projeto tem como seus principais objetivos a identificação dos Princípios Teóricos Adlerianos essenciais e sua aplicação às psicoterapias modernas, bem como melhorar a formulação de planos abrangentes de tratamento de saúde mental implementando técnicas de terapia adleriana.

Palavras-chave: psicologia; adler; abordagens; teoria; prática.

REFERÊNCIAS:

MCCLUSKEY, MC. “Revitalizando Alfred Adler: Um Eco para a Igualdade”, *Clinical Social Work Journal*. Nova York: Springer, 2022, pp. 387–399.

ELLIS, H. “Alfred Adler: eminente psiquiatra”, *British Journal of Hospital Medicine (London)*. Londres: Mark Allen Healthcare, 2 fevereiro de 2020, pp. 1–2.

ORGLER, H. “Alfred Adler”, *International Journal of Social Psychiatry*. Londres: Sage Publications, primavera de 1976, pp. 67–68.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

PSICOLOGIA ANALÍTICA: TEORIA E PRÁTICA

SARA DE OLIVEIRA GOMES BARRETO
ANA LUIZA SILVA SANTOS
ANDRÉ GOMES CURTY
CÍNTIA LUCIENE MACHADO
JOYCE GABRIELA DA SILVA CRUZ
MARIA TEREZA BOLPATO DE AVELLAR BAUNGRATZ

Este projeto de extensão tem como proposta aproximar a teoria e a técnica da Psicologia Analítica da prática profissional, por meio do diálogo com um psicólogo clínico atuante na área. A atividade é composta inicialmente por uma exposição teórica e, posteriormente, por uma entrevista com o profissional convidado, possibilitando aos estudantes conhecer tanto os fundamentos conceituais quanto a aplicação prática da psicoterapia analítica. A Psicologia Analítica, desenvolvida por Carl Gustav Jung, compreende a psique como resultado da interação entre forças conscientes e inconscientes, sendo o trabalho terapêutico um caminho em direção ao equilíbrio entre essas dimensões. Jung ultrapassa a perspectiva restrita ao inconsciente pessoal, introduzindo o conceito de inconsciente coletivo, entendido como uma camada universal da mente que abriga imagens e formas primordiais chamadas arquétipos. Esses arquétipos estruturam as experiências humanas e se manifestam em mitos, sonhos, narrativas e diferentes expressões culturais. Outro conceito relevante é o de complexos, núcleos formados por afetos e memórias que influenciam diretamente pensamentos e comportamentos. Já o processo de individuação refere-se ao movimento de autoconhecimento e integração dos diversos aspectos da personalidade, no qual os símbolos atuam como mediadores entre consciente e inconsciente. Ao promover o contato dos estudantes com a prática clínica, este projeto busca aprofundar a compreensão da Psicologia Analítica, explorando seus conceitos fundamentais e os desafios de sua aplicação em contextos psicoterapêuticos. Como resultados esperados, pretende-se ampliar o repertório teórico dos alunos de graduação em Psicologia, estimular a escuta sensível da dimensão simbólica e fomentar reflexões sobre a diversidade das práticas clínicas contemporâneas. Desse modo, o projeto contribui para a articulação entre teoria e prática, fortalecendo a formação acadêmica e incentivando uma visão mais humanizada da psicologia enquanto ciência e profissão. A metodologia adotada neste projeto é, em um primeiro momento, de natureza bibliográfica, com levantamento e análise de referenciais teóricos sobre a Psicologia Analítica. Em um segundo momento, será realizada uma entrevista com um psicólogo clínico atuante na perspectiva analítica, de forma a articular teoria e prática por meio do relato de experiências profissionais.

Palavras-chave: Psicologia Analítica; Carl Gustav Jung; Inconsciente Coletivo; Individuação; Psicoterapia.

REFERÊNCIAS:

FADIMAN, J.; FRAGER, R. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Harbra, 1986.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

RELATO DE ESTÁGIO: EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS NEURODIVERGENTES NO CENTRO DE SAÚDE POPULAR

SAMARA BATISTA F. RIBEIRO
LAVÍNIA BORCARD H. DE OLIVEIRA
PAULA NASCIMENTO R. DA SILVA
ALEXANDRE AUGUSTO MACEDO CORREA

Introdução: O aumento nos casos de diagnósticos em crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA), entre outras, tem reforçado a necessidade de intervenções especializadas, voltadas para o auxílio no desenvolvimento das capacidades infantis. Este relatório tem como finalidade elucidar as práticas vivenciadas durante o estágio realizado com crianças autistas no local escolhido previamente pelas estagiárias, juntamente com o orientador da instituição. Detalharemos algumas atividades executadas com as crianças, mantendo o enfoque em nosso enriquecimento pessoal e acadêmico. Descrição: A ONG CENTRO E SAÚDE POPULAR oferece um suporte multidisciplinar a pessoas com comprometimento neurodivergente, no setor de psicologia, dando ênfase a terapia ocupacional. Durante os atendimentos, foram realizadas atividades lúdicas, com o intuito de estimular a cognição dos pacientes, assim como suas habilidades sociais e motoras, expondo-os a novas experiências. Nesse cenário, a relevância do estágio é fundamental para o reconhecimento das potencialidades únicas de cada indivíduo, com base em suas necessidades. Desafio: A necessidade de adaptações e flexibilidade por parte das estagiárias é algo constante, visando melhores estratégias para atender às demandas semanais. Os principais desafios enfrentados durante a vivência na clínica englobam a comunicação com os pais, a desregulação frequente no humor das crianças e a pouca idade que algumas possuem, inviabilizando a abordagem de práticas voltadas para leitura e pronúncia de palavras. Por se tratar de um serviço público, e a localização estar distante de muitos lares dos pacientes, há frequentes desistências, algo que dificulta a criação de um laço terapêutico com os mesmos, resultando em pouca familiaridade quanto ao ambiente. Contribuição: O estágio em uma organização que auxilia crianças com TEA e TDAH oferece uma mudança, ampliando o conhecimento, pois permite ao estagiário criar empatia, comunicar-se melhor, ser mais tolerante, e ter contato com terapias como TCC e ABA. Ajuda muito a aumentar a consciência social. Para as crianças e familiares, é um apoio para o crescimento, melhora a qualidade de vida, e diminui problemas emocionais e financeiros, fortalecendo o elo parental. Na sociedade, ajuda na inclusão e valorização da neurodiversidade, além de espalhar práticas mais acolhedoras em diversos lugares, principalmente no âmbito doméstico e escolar, onde a estigmatização frequente. Conclusão: A oportunidade de estágio no Centro de Saúde Popular permitiu às alunas expandir seus horizontes de aprendizado, aprimorando não só o lado acadêmico, mas também o pessoal. Essa experiência prática destacou o quão essencial é ter empatia, ser flexível e colaborar entre diferentes áreas ao cuidar de crianças com TEA e TDAH. Além de impulsionar o crescimento na carreira, essa vivência enfatizou a importância de promover a inclusão e reconhecer o valor da neurodiversidade em nossa sociedade.

Palavras-chave: estágio; neurodivergente; psicologia; cognição; crianças;

REFERÊNCIAS:

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

FERNANDES, F. D. M.; AMATO, C. A. H.; MOLINI-AVEJONAS, D. R. Intervenções em comunicação e linguagem no Transtorno do Espectro Autista. Revista CEFAC, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 1-8, 2019.

MELO-SILVA, L. L.; SANTANA, D. M. Estágio supervisionado em Psicologia: fundamentos e práticas. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 34, n. 4, p. 1044-1057, 2014.

PEREIRA, R. M.; MATTOS, P. Intervenções psicossociais no TDAH. Revista de Psiquiatria Clínica, São Paulo, v. 37, n. 6, p. 279-286, 2010.

ROHDE, L. A.; HALPERN, R. TDAH ao longo da vida. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 26, supl. 2, p. 33-37, 2004.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO BÁSICO 1 (OBRIGATÓRIO): AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

ALEXANDRE AUGUSTO MACEDO CORREA
LEANDRA BELLINI GUIMARÃES
LUCIANA CAROLINA BERNARDO PERONI
RITA DE CÁSSIA FONSECA REIS
SARAH CRUZATI

Estamos participando da aplicação de testes cognitivos e comportamentais em 180 estudantes dos cursos de Psicologia ,entre os anos de 2020 á 2025 ,do Centro Universitário da Estácio Juiz de Fora, vinculados à disciplina de Estágio Básico I ênfase em Avaliação Neuropsicológica. O enfoque no primeiro momento é o aprendizado nos testes voltados para a parte comportamental onde estão sendo avaliados os aspectos de fadiga, sonolência, habilidades sociais, uso do smartphone e perfil empreendedor do estudante. Nesse contexto, buscamos compreender as diferenças dos perfis correlacionados no primeiro momento ao turno no qual o estudante está alocado, e posteriormente a correlação com o nível de fadiga que pode ser representado por uma jornada mais longa ou mais curta dado a rotina de cada indivíduo.Assim, procuramos compreender em qual período o nível de sonolência é maior e o que isso tem de impacto na vida do estudante, que por muitas vezes possui uma jornada tripla, pois tem seus estudos, família e trabalho para poder conciliar. Já no teste do uso do smartphone buscamos analisar qual o nível de dependência do uso de tecnologias e a capacidade do indivíduo interagir com o mundo ao seu redor sem depender dos equipamentos eletrônicos, que cada vez mais estão presentes no nosso dia, desde de uma simples máquina de café até ao telefone e laptops que utilizamos nas atividades acadêmicas e questionamos qual o uso saudável e adequado no dia á dia, visto que isso pode impactar nas relações sociais. Outro teste que estamos utilizando é o teste de habilidades sociais que busca compreender como o indivíduo se comporta diante da sociedade onde ele está inserido e qual a compreensão que eles têm de quantitativo e perfil das pessoas que eles estendem nesse círculo ao responderem o questionário. Esse é um teste muito importante pois visa mostrar ao candidato o que no dia á dia ele precisa trabalhar enquanto pensamos de habilidades sociais, visto que a princípio o grupo de estudantes que estão sendo avaliados são futuros psicólogos que irão trabalhar com pessoas e com suas individualidades em um mundo complexo, algun irão atua em campos sociais e precisam aprender a desenvolver ainda mais a capacidade de escuta e compreensão de ambientes interdisciplinares, mas que no todo esse grupo precisa aprender a compreender que não existem verdades absolutas e que cada indivíduo se conecta com o mundo, natureza e as pessoas de uma forma única e que só será possível atingir melhora no estado psíquico descortinando o leque para o outro e que isso será possível em muitas vezes através das habilidades sociais. Outro teste que atuamos nesse primeiro bloco é o perfil empreendedor dos estudantes onde buscamos compreender quando esse perfil está mais maduro visto que a profissão irá requerer do indivíduo esse autodesenvolvimento à medida que ele avança no curso, por isso buscamos compreender se os alunos dos anos finais possuem esse perfil empreendedor mais desenvolvidos que os dos anos iniciais, ou se os alunos dos anos iniciais por apresentarem uma idade mais madura e desenvolvimento da sua vida e trajetória mais consolidada vem já desenvolvendo essa habilidade logo nos primeiros períodos. O segundo bloco de testes são os cognitivos, que por sua vez buscam compreender, velocidade de processamento dos indivíduos, capacidade de memória de curto, médio e longo prazo, controle inibitório, atenção e

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

flexibilidade cognitiva. Os testes cognitivos que envolvem elementos como repetição de palavras, rota de atenção, figura de Rey, lembrança de palavras e contagem de números, têm por objetivo avaliar diferentes funções mentais que são de extrema importância para o desempenho acadêmico e o desenvolvimento intelectual. A repetição de palavras nos permite medir a memória de curto prazo e a atenção auditiva, verificando a capacidade de armazenamento e recuperação de informações verbais de forma imediata. Já a rota de atenção avalia elementos como a concentração, a atenção sustentada e a velocidade de processamento, essenciais para quando é necessário manter o foco em tarefas contínuas. enquanto isso, a figura de Rey, é utilizada para examinar funções como a percepção visual, a organização espacial, o planejamento e a memória visual, ao exigir que o indivíduo copie e depois reproduza de memória uma figura complexa. Já o teste de lembrança de palavras busca avaliar funções como a memória de trabalho e a memória episódica, observando como o cérebro armazena e acessa informações verbais após determinado intervalo de tempo. Por fim, a contagem de números é utilizada para avaliar funções executivas, tais quais atenção, sequenciamento e memória operacional, podendo envolver elementos como contagem regressiva ou identificação de padrões numéricos. Tais instrumentos são essenciais para traçar um perfil cognitivo detalhado dos estudantes, identificar possíveis dificuldades de aprendizagem, orientar possíveis intervenções e promover o desenvolvimento de habilidades mentais que sustentam o raciocínio, a resolução de problemas e a autonomia intelectual. Ao finalizar esse processo realizaremos a devolutiva aos candidatos para que possam compreender como atualmente eles se encontram no que tange às habilidades cognitivas e comportamentais. Esses instrumentos podem auxiliar no auto desenvolvimento pessoal e de carreira e por serem instrumentos validados dará segurança aos participantes que isso representa uma amostragem e não um diagnóstico que esse retorno poderá ser levado ao terapeuta que lhe acompanha para ser trabalhados os aspectos de forma mais íntegra, mas que isso pode abrir sua visão ao desconhecido.

Palavras-chave: desenvolvimento; habilidades cognitivas; habilidades comportamentais; testes; avaliação neuropsicológica.

REFERÊNCIAS:

MOREIRA, Márcio Borges Medeiros; CARLOS, Augusto de. Princípios Básicos da Análise do comportamento, 2 de. São Paulo: Encontro de Atividades Científicas, 27, 2024, Londrina Anais - Londrina: Unopar, 2024.

PERONDI, Lucimar; CATOSSO, Marilete; HENRICH DE BARBA, Clarides; et al. Transformando a avaliação escolar: do exame classificatório à aprendizagem. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/390454892. Acesso em: 28 set. 2025.

OS DESAFIOS DA RESISTÊNCIA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA

GISELE ROCHA
NATHAN E. O. SILVA
TALITA BARRIGIO PINTO
VALÉRIA WANDA DA S. FONSECA

Na prática clínica, a resistência é um dos elementos mais presentes e desafiadores do processo terapêutico, manifestando-se de formas sutis ou explícitas e revelando sempre algo fundamental sobre o funcionamento psíquico do paciente. Ela pode se apresentar logo no início, quando o sujeito procura o atendimento porque reconhece um sofrimento, mas no momento em que o contato é estabelecido encontra justificativas para não dar continuidade, cancela, falta ou simplesmente não retorna. Resistir é uma forma de proteger-se de conteúdos internos que geram dor, e não um ato consciente de desvalorização do tratamento. No cotidiano do consultório, as manifestações são variadas: o paciente que chega sempre atrasado, como se reduzisse o tempo de contato com o analista; aquele que fala longamente sobre assuntos irrelevantes, desviando o foco de questões centrais; o silêncio prolongado que interrompe o fluxo da sessão; a minimização da gravidade dos sintomas, como se o sofrimento não fosse tão significativo; ou até mesmo a crítica ao terapeuta, como se a dificuldade estivesse fora e não dentro de si. Essas expressões não devem ser vistas como obstáculos a serem combatidos, mas como indicadores de que o trabalho analítico está tocando em algo importante. Quando alguém falta à sessão, por exemplo, o movimento pode ser interpretado como medo de se aproximar de conteúdos dolorosos que estavam prestes a emergir. A racionalização excessiva também mostra que o paciente está tentando manter-se no campo da lógica para evitar o contato com emoções intensas que não cabem na razão. Do mesmo modo, quando surge a transferência, em que sentimentos e padrões de relação são deslocados para o analista, a resistência pode se instalar porque o paciente começa a tratar o terapeuta como uma figura do passado, reproduzindo antigas formas de se defender do sofrimento. É nesse ponto que a clínica se torna desafiadora: é preciso sustentar o processo sem invadir o tempo do sujeito, interpretando os sinais de resistência como material analítico, e não como fracasso. A postura do analista, nesse contexto, é decisiva: mais do que interpretar de imediato, é preciso sustentar o espaço analítico como lugar de confiança, onde o paciente possa experimentar seus modos de defesa sem ser julgado ou pressionado. Isso significa aceitar que o progresso nem sempre será linear e que muitas vezes será preciso conviver com repetições, estagnações ou mesmo rupturas temporárias. A resistência, ao contrário de representar apenas um obstáculo, sinaliza a proximidade de material relevante, que está à beira de emergir, mas ainda encontra barreiras internas. Quando o analista compreende isso, deixa de ver a resistência como inimiga e passa a tratá-la como aliada, uma forma de proteção do sujeito que, paradoxalmente, aponta também para o caminho da cura. O manejo ético consiste justamente em equilibrar o respeito ao tempo subjetivo com a firmeza necessária para não deixar que a análise se perca em desvios intermináveis. A cada silêncio, a cada mudança de assunto, a cada ausência, existe um conteúdo que pode ser trabalhado, desde que o analista mantenha vivo o desejo de análise. A resistência, portanto, não deve ser apressadamente superada, mas acompanhada, interpretada e, acima de tudo, respeitada

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

como sinal de que o inconsciente está em movimento. Concluímos que, longe de ser apenas um entrave, a resistência é parte constitutiva do tratamento psicológico, funcionando como defesa, mas também como indicação de avanço. Ela revela a tensão entre o desejo de mudança e o medo da dor, entre a abertura ao novo e a necessidade de manter o conhecido, por mais sofrido que seja. O papel do analista é sustentar essa tensão, permitindo que o paciente, no seu tempo, possa atravessar suas defesas e se aproximar de sua verdade inconsciente. É nesse movimento, feito de avanços e recuos, que o processo terapêutico encontra sua potência transformadora.

REFERÊNCIAS:

FREUD, Sigmund. *Recordar, repetir e elaborar*. In: FREUD, S. Obras completas: volume 12 – Escritos técnicos e clínicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LACAN, Jacques. *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

DIÁLOGOS COM A PSICOLOGIA CLÍNICA: TEORIA E PRÁTICA EM DIFERENTES ABORDAGENS

SARA DE OLIVEIRA GOMES BARRETO

ALOÍSIO PEREIRA MACHADO

CESAR AUGUSTO DE OLIVEIRA NASCIMENTO

IRAPULMAN RIBEIRO

JOSÉ CARLOS DOS SANTOS

LUIZ CLÁUDIO WINTER SPOLATORI

NIRCEIA ALVES DO NASCIMENTO

Viktor Emil Frankl (1905-1997), médico psiquiatra e escritor austríaco, destacou-se como criador da Logoterapia, corrente psicoterapêutica de inspiração existencial. Nascido em Viena, em uma família judaica, Frankl enfrentou durante a Segunda Guerra Mundial, uma experiência de sofrimento radical: foi deportado juntamente com seus pais, seu irmão e sua esposa para diferentes campos de concentração nazistas e, ao longo desse período, perdeu todos os seus entes mais próximos - pais, irmão e esposa. Essa vivência dramática, ocorrida em quatro campos de concentração distintos, tornou-se o núcleo de reflexão que o inspirou na elaboração de sua obra mais conhecida, Em Busca de Sentido - Um psicólogo no campo de concentração, publicado em 1946. Nesse livro, Frankl articula de maneira singular a experiência de sofrimento, evidenciando que, mesmo nas circunstâncias mais adversas, o ser humano é capaz de encontrar um significado para a existência. A Logoterapia proposta por Frankl, diferencia-se de outras abordagens psicoterapêuticas por centrar-se não apenas no *ontos* - o ser enquanto dado ontológico - mas também no *logos*, isto é, no sentido que o ser humano é capaz de conferir à própria vida. Essa ênfase no *logos* explica a orientação ativa e propositiva da Logoterapia, cuja prática se dirige a descobertas de significados pessoais, mesmo diante de sofrimento inevitável. De acordo com Frankl, o ser humano não é apenas condicionado biologicamente ou determinado pelas circunstâncias históricas e sociais, mas é, sobretudo, um ser de liberdade e responsabilidade. Por isso, a Logoterapia fundamenta-se em três pressupostos interdependentes: (1) A Liberdade da Vontade que afirma a capacidade humana de escolher a atitude e seu modo de ser, ainda que em contextos de extrema limitação; (2) a Vontade de Sentido, entendida como motivação primária do ser humano, mais fundamental do que a busca do prazer ou de poder; (3) o Sentido da Vida, que não é um conceito abstrato ou universal, mas uma realidade concreta a ser descoberta em cada situação existencial. Em razão de sua ênfase na dimensão espiritual (não num sentido religioso, mas no sentido de que a própria existência humana confere ao indivíduo algo que é irrepetível e absolutamente capaz e necessitado de transcendência) e no caráter essencialmente livre e responsável da existência humana, a Logoterapia costuma ser classificada, no campo das ciências psicológicas, tanto como forma de uma psiquiatria de orientação existencial quanto como uma vertente da Psicologia Humanística. Frankl concebeu, assim, uma abordagem que une rigor clínico e reflexão filosófica, apresentando a busca de sentido como elemento estruturante da saúde psíquica e do florescimento humano.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Palavras-chave: Logoterapia; psicologia; clínica.

REFERÊNCIAS:

FRANKL, Viktor E. **Em Busca de Sentido - um psicólogo no campo de concentração.** Tradução de Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. Porto Alegre, Sulina; São Leopoldo, Sinodal, 1987.

A Presença Ignorada de Deus. Tradução Walter O. Schlupp e Helga H. Reinhold. 25ª Ed. rev. - São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2023.

Um Sentido para a vida: Psicoterapia e Humanismo. Tradução: Victor Silveira Lapenta. Aparecida-SP: Ideias & Letras, 2005

Psicoterapia e existencialismo; Textos selecionados em Logoterapia; tradução Ivo Studart; revisão técnica Heloísa Reis Marino. - 1ª ed. São Paulo; É Realizações, 2020

O Sofrimento Humano: Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia. Tradução: Renato Bittencourt, Karleno Bocarro. 1ªed – São Paulo: É Realizações, 2019.

Chegará o dia em que serás Livre. Tradução: Karleno Bocarro. São Paulo: Quadrante Editora, 2021.

A Vontade de Sentido. Conferências escolhidas sobre Logoterapia. Tradução: Pablo Pinheiro da Costa. 1ªed. Campinas/SP: Editora Auster, 2022.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL (TCC) NA PRÁTICA DA CLÍNICA

SARA DE OLIVEIRA GOMES BARRETO
CAMILA DE OLIVEIRA DELGADO
ELLENA COSTINHAS DELÃO
GABRIELE SILVA MOTA
HELENA ROMÃO FERREIRA DE ANDRADE
HELENA WERNECK MARQUES
MARIA CLARA LOPES SIQUEIRA
PAULA NASCIMENTO REIS DA SILVA

O objetivo do presente trabalho é lançar luz sob uma perspectiva realista sobre a abordagem da TCC na prática, mostrando as diferenças entre a teoria e a clínica. Por meio dessa entrevista com uma psicóloga especializada nesta abordagem, traremos o ponto de vista de acordo com sua experiência profissional para o nosso trabalho. Na terapia cognitivo-comportamental, o objetivo é identificar e avaliar os comportamentos, pensamentos, crenças e atitudes disfuncionais que causam sofrimento para o indivíduo e auxiliá-lo a melhorar a qualidade de vida de forma prática. Desenvolvida por Aaron Beck, surgiu como uma alternativa às abordagens psicodinâmicas tradicionais, focando na relação entre pensamento, emoção e comportamento. Segundo Beck, a forma como o indivíduo interpreta a realidade influencia diretamente suas reações emocionais e seus comportamentos, podendo gerar sofrimento quando esses pensamentos são disfuncionais. O modelo cognitivo propõe que distorções cognitivas, ou padrões de pensamento negativos, estão presentes em diversos transtornos psicológicos, como depressão e ansiedade. Entre os conceitos centrais da teoria destacam a Tríade Cognitiva caracterizada por uma visão negativa de si mesmo, do mundo e do futuro, os Esquemas Cognitivos, que organizam experiências e crenças. Para intervir nesses padrões, a terapia utiliza técnicas como diálogo socrático, reestruturação cognitiva e experimentos comportamentais, sempre valorizando a aplicação prática no cotidiano e a colaboração ativa entre terapeuta e paciente. Dessa forma, a Teoria Cognitiva Comportamental demonstrou grande relevância para a psicologia clínica, mostrando que a modificação de pensamentos pode transformar emoções e comportamentos, sendo reconhecida como uma das abordagens mais eficazes e amplamente utilizadas na atualidade. Com a realização da entrevista com a profissional, pretende-se alcançar uma compreensão mais aprofundada acerca da aplicação prática da TCC no contexto clínico, incluindo a identificação dos principais desafios encontrados pelos profissionais no processo terapêutico; a análise das diferenças entre a teoria apresentada em ambiente acadêmico e a realidade na prática clínica; a descrição das estratégias e técnicas mais frequentemente utilizadas no acompanhamento de pacientes; bem como a reflexão sobre os benefícios e limitações percebidos na atuação diária com essa abordagem. Dessa forma, pode-se concluir que a integração entre teoria e prática é essencial para a compreensão da Terapia cognitiva-comportamental em sua totalidade. A entrevista com a psicóloga possibilita ampliar o olhar sobre a atuação clínica, trazendo subsídios valiosos para além do embasamento acadêmico e contribuindo para uma formação mais crítica e aplicada. Dessa forma, este trabalho não apenas reforça a relevância da TCC como abordagem terapêutica, mas também evidencia a importância de considerar a experiência profissional como parte fundamental na consolidação do conhecimento em psicologia.

Palavras-chave: terapia cognitivo-comportamental; psicoterapia; saúde mental;

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

REFERÊNCIAS:

BECK, A. T., & BECK, J. S. Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática (Judith S. Beck) — Editora Artmed.

WRIGHT, Jesse H.; BROWN, Gregory K.; THASE, Michael E.; BASCO, Monica R. Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MOURA, M. C. S. et al. Terapia Cognitivo-Comportamental: uma revisão histórica. Revista Psicologia: Teoria e Prática, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 82–94, 2014.

HOFMANN, S. G.; ASNAANI, A.; VONK, I. J. J.; SAWYER, A. T.; FANG, A. The Efficacy of Cognitive Behavioral Therapy: A Review of Meta-analyses. Cognitive Therapy and Research, [S. l.], v. 36, n. 5, p. 427–440, 2012.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL E OS BENEFÍCIOS DA MEDITAÇÃO PARA PACIENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

WALDILEY ALMIR DE SOUZA SILVA

Meditação como tratamento para ansiedade na psicologia clínica. Qual a relação da Terapia Cognitivo-Comportamental e a meditação na redução dos sintomas ansiogênicos em pacientes diagnosticados com Transtorno de Ansiedade Generalizada? Essa pesquisa tem como objetivo, investigar os benefícios da prática da meditação, juntamente com as orientações e os recursos de tratamento da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Especificamente explorando técnicas e relatos bibliográficos que se destacaram sobre o tema abordado e que colaborou com a eficácia do conteúdo exposto. A proposta desta pesquisa é identificar a relação da TCC com as práticas de meditação como auxílio e redução dos sintomas de ansiedade generalizada. Analisar as sensações provocadas no corpo, assim como, nas mudanças de pensamentos negativos e comportamentos desajustados. Realizar uma comparação entre esses dois pressupostos. Identificar as influências e as ações da meditação como recurso para o controle emocional dos pacientes com o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). A Terapia Cognitivo Comportamental é uma abordagem teórica da psicologia que analisa os pensamentos e os comportamentos disfuncionais. De acordo com algumas pesquisas, ela é relativamente uma das principais áreas de atuação que tem se mostrado eficaz no tratamento de diversos transtornos mentais. A ansiedade é caracterizada por diversos fatores que prejudicam muitas pessoas no mundo todo. Os principais sintomas são: taquicardia, sudorese, palpitação e falta de ar, podendo também, ser composta por pensamentos e sentimentos de apreensão mediante a acontecimentos ligados ao futuro. A meditação é um dos recursos que vem se mostrando muito efetivo nos últimos tempos, especialmente para esses casos. Para diagnósticos ou indícios de pacientes com Transtorno de Ansiedade Generalizada, utilizando-se da psicoterapia como ferramenta para lidar com suas dificuldades diárias, especificamente da Terapia Cognitivo-Comportamental, é possível que a médio e longo prazo, os mesmos possam estabelecer pensamentos mais adaptativos que gerem mudanças em seus comportamentos. O modelo cognitivo e a psicoeducação é uma das formas de ensinar o paciente a lidar de maneira mais compreensível com as ações estressoras fora do *setting* terapêutico, na intenção de proporcionar autocontrole das suas emoções e reações. Nos casos de ansiedade, é de extrema relevância enfatizar esses critérios para diminuição das sensações desagradáveis e dos sentimentos negativos. A psicoterapia pautará o seu trabalho na redução dos sinais e sintomas associados a esse diagnóstico, para isso é fundamental manter a cordialidade e a conceitualização cognitiva do tratamento focado na recuperação individual de cada paciente/cliente. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, por meio da utilização de materiais bibliográficos atualizados sobre o assunto, com investigação entre Julho de 2022 a Janeiro de 2024. Foram utilizados como critério de exclusão, materiais que não se enquadram ao objetivo inicial da pesquisa, desconsiderando as referências com mais de 10 anos de publicação. Os resultados alcançados, foram a somatização da psicoterapia, seguindo a abordagem da TCC com os benefícios da prática de meditação e o relaxamento muscular/progressivo, destacando os efeitos positivos sobre o controle da ansiedade, como também, fazendo dessa prática um costume diário para se ter todos os ganhos necessários a médio e longo prazo. Desse modo alcançou-se a proposta esperada neste estudo, na qual pôde-se constatar a relação do acompanhamento psicoterápico da Terapia Cognitivo-

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Comportamental e da meditação, como instrumentos fundamentais de aprimoramento sobre o diagnóstico do Transtorno de Ansiedade Generalizada.

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental; Meditação; Transtornos de Ansiedade.

REFERÊNCIAS:

JS, BECK. **Terapia Cognitivo-Comportamental: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed 3. ed., 2022.

P, DALGALARRONDO. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed 3. ed., 2019.

S, GUIMARÃES; L, GALLI; J, NUNES. **Efeitos da Meditação no tratamento do Estresse e da Ansiedade**. Brasília, 2021.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

O IMPACTO DA NEUROINFLAMAÇÃO NAS DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

WALDILEY ALMIR DE SOUZA SILVA

Doenças associadas através da inflamação do corpo. Quais os principais motivos da neuroinflamação na relação do adoecimento físico e mental? O objetivo central desta pesquisa é investigar quais os reais motivos que levam ao adoecimento do organismo, através de reações substanciais e neuroquímicas que desregulam hormônios benéficos, ocasionando desordens subjetivas ao Sistema Nervoso Central (SNC). A proposta desta pesquisa é identificar a relação das toxinas prejudiciais ao organismo humano, que facilitam o surgimento de algumas patologias e enfermidades que desafiam a ciência e os avanços da medicina, analisando os processos fisiológicos, inflamatórios e demenciais. Realizar comparações e levantamentos de dados científicos para facilitar o tratamento e a compreensão do surgimento dessas doenças, através de evidências para toda a comunidade acadêmica e aos profissionais da saúde. A neuroinflamação é uma doença inflamatória que acomete o SNC, incluindo vários sintomas físicos e emocionais. De acordo com algumas pesquisas, esse processo prejudica a funcionalidade do cérebro e da medula espinhal, provocando reações de oxidação ao organismo. As principais doenças relacionadas a essas condições neurológicas são: Doença de *Alzheimer*, *Parkinson*, *Guillain-Barré* e Esclerose Múltipla. Já na parte fisiológica, sendo eles: os problemas gastrointestinais, a obesidade e as doenças cardíacas e autoimunes. Por ser um fenômeno complexo na saúde, a neuroinflamação é responsável por uma série de alterações orgânicas e em diversas situações neurológicas, incluindo as doenças psicossomáticas. As modificações celulares, podem ser através do descontrole de certas substâncias, como: a produção exagerada de citocinas, óxidos sintéticos induzíveis e radicais livres, causando prejuízos nas principais funções cognitivas. Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de um estudo integrativo, através da análise de livros e revistas científicas que resultaram na relevância do tema e na construção geral do trabalho. Os resultados, atribuem-se na orientação e na predicabilidade como modelo diferencial de instrução a comunidade científica sobre os riscos causados da oxidação orgânica, através dos componentes tóxicos e inflamatórios a saúde, advindas pelo comportamento disfuncional perante ao estilo de vida associados aos prejuízos na promoção da saúde física e mental. Com isso, recomenda-se novos estudos e publicações acerca desta temática, através de levantamentos de dados, com informações científicas e profissionais, a partir do que foi exposto anteriormente, a fim de amenizar os riscos e a propagação das doenças físicas e neurológicas na sociedade. Desta forma, constatou-se que as doenças de origem fisiológicas, neuropsiquiátricas e degenerativas são condizentes com o processo inflamatório, tendo como prevalência os prejuízos e os danos provocados ao Sistema Nervoso Central.

Palavras-chave: Cérebro; Sistema Nervoso Central; Oxidação.

REFERÊNCIAS:

CB, AMARAL; ACSM, ALMEIDA; HS, FERREIRA; TCC, PÁDUA. "Neuroinflamação e Depressão: Uma Interseção Crítica na Saúde Mental", **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences.** Brazilian: 2025, 14th of February, pp. 1504-1517.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

D, FUENTES; LF, MALLOY-DINIZ; CHP, Camargo; RM, Cosenza. **Neuropsicologia: teoria e prática**. Artmed 2. ed., 2013.
G, CALDEIRA; JD, MARTINS. **Psicossomática: teoria e prática**. Artesã 3. ed., 2013.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

PSICOLOGIA ANTROPOSÓFICA: A TEORIA E PRÁTICA EM UMA CONVERSA COM PROFISSIONAIS

SARA DE OLIVEIRA GOMES BARRETO

ARTUR MACHADO DE ARAÚJO

GABRIEL CICONELLI MOREIRA

RAY DA SILVA VIANA

Este presente projeto de extensão tem como propósito apresentar durante os próximos meses as teorias e práticas psicoterápicas com foco em antroposofia aos estudantes da disciplina Teorias e Técnicas Psicoterápicas, lecionada pela docente Sara Barreto, com objetivo de expandir o horizonte das opções de possíveis abordagens disponíveis, tornando ainda mais confortável a escolha de uma abordagem que converse com como o estudante enxerga a psicologia. A título de contextualização a Psicologia Antroposófica tem como base a antroposofia desenvolvida por Rudolf Steiner, essa abordagem busca entender o ser humano como um todo e descrever os fenômenos como eles se apresentam, não se restringindo somente a análise de sintomas, integrando assim corpo, alma e espírito com objetivo de alcançar autoconhecimento e transformação pessoal. Dito isso, estaremos entrando em contato com um psicólogo com CRP ativo que trabalhe com essa abordagem para realizar uma entrevista pelo meio mais confortável para o profissional, seja virtual ou presencialmente. As perguntas a serem feitas compreendem desde pontos mais técnicos, até tópicos mais pessoais, como o processo de escolha da abordagem para o entrevistado, o objetivo aqui é fazer com que o estudante que participar do seminário não só entenda o método e suas práticas, mas também consiga se identificar com o caminho percorrido pelo psicólogo escolhido. Além de todo o conhecimento teórico e prático passado pelo profissional da área, nós alunos estaremos também apresentando embasamento teórico durante a apresentação, para contextualizar e reforçar as técnicas da abordagem em questão. Como citado anteriormente o projeto procura como resultado contribuir para a formação acadêmica dos estudantes de psicologia da Estácio Juiz de Fora por meio de um seminário de abordagens, buscando torná-los aptos a dar um passo adiante em sua jornada dentro da profissão.

Palavras-chave: projeto de extensão; psicologia antroposófica; entrevista; teorias e técnicas psicoterápicas; seminário.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO BÁSICO 1 (OBRIGATÓRIO): AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

SARAH CRUZATI
LEANDRA BELLINI GUIMARÃES
LUCIANA CAROLINA BERNARDO PERONI
RITA DE CÁSSIA FONSECA REIS
ALEXANDRE AUGUSTO MACEDO CORREA

Introdução: Este relato de experiência apresenta as atividades realizadas no Estágio Básico I com ênfase em Avaliação Neuropsicológica, desenvolvido por estudantes de Psicologia do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora entre 2020 e 2025. O projeto envolve a aplicação de testes cognitivos e comportamentais em 180 alunos da instituição, com o objetivo de compreender perfis individuais e coletivos, correlacionando aspectos como turno de estudo, rotina diária, habilidades sociais, uso de tecnologia, perfil empreendedor e funções cognitivas. Descrição: No primeiro bloco, voltado à avaliação comportamental, são utilizados instrumentos para mensurar fadiga, sonolência, habilidades sociais, uso do smartphone e perfil empreendedor. A fadiga e a sonolência são analisadas em relação à jornada tripla dos estudantes (trabalho, estudo e família), buscando identificar os períodos de maior impacto e suas consequências no desempenho acadêmico. O uso do smartphone é investigado quanto à dependência tecnológica e sua influência nas interações sociais. O teste de habilidades sociais avalia a capacidade de escuta, empatia e compreensão do ambiente, fundamentais para a atuação profissional dos futuros psicólogos. Já o perfil empreendedor é explorado para verificar o amadurecimento dos alunos ao longo do curso, considerando idade, trajetória e autodesenvolvimento. O segundo bloco contempla testes cognitivos que avaliam memória (curto, médio e longo prazo), atenção, controle inibitório, flexibilidade cognitiva e velocidade de processamento. São utilizados instrumentos como repetição de palavras, rota de atenção, figura de Rey, lembrança de palavras e contagem de números. Esses testes permitem traçar perfis mentais, identificar dificuldades de aprendizagem e orientar intervenções que promovam o desenvolvimento intelectual e acadêmico dos estudantes. Ao final da aplicação, será realizada uma devolutiva individual, oferecendo aos participantes uma visão sobre suas habilidades cognitivas e comportamentais. Embora não se trate de um diagnóstico, os resultados podem ser utilizados como subsídio terapêutico, ampliando o autoconhecimento e contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional. Desafios: Entre os desafios enfrentados estão a resistência de alunos dos períodos finais, que não reconhecem a credibilidade dos colegas dos períodos iniciais devido à mudança metodológica do curso; a dificuldade de conciliação de horários para aplicação dos testes; e a dinâmica entre duplas sorteadas, que nem sempre apresentam o mesmo nível de engajamento. O projeto prevê, em sua próxima etapa, a aplicação dos testes em adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, com o intuito de promover oportunidades de autoconhecimento e facilitar a inserção no mercado de trabalho. Conclusão: Fundamentado em princípios da análise do comportamento e em abordagens avaliativas integradas, o trabalho reforça a importância dos testes como ferramentas estratégicas para o desenvolvimento humano, superando o caráter classificatório e promovendo justiça, escuta ativa e compreensão das singularidades de cada indivíduo.

Palavras-chave: desenvolvimento; habilidades cognitivas; habilidades

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

comportamentais; testes; avaliação neuropsicológica.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, Márcio Borges Medeiros; CARLOS, Augusto de. Princípios Básicos da Análise do comportamento, 2 de. São Paulo: Encontro de Atividades Científicas, 27, 2024, Londrina Anais - Londrina: Unopar, 2024.

PERONDI, Lucimar; CATOSSO, Marilete; HENRICH DE BARBA, Clarides; et al. Transformando a avaliação escolar: do exame classificatório à aprendizagem. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/390454892. Acesso em: 28 set. 2025.

A RESISTÊNCIA: UM FENOMENO CENTRAL NA CLÍNICA PSICANALÍTICA

NATHAN E. O. SILVA
VALÉRIA WANDA DA S. FONSECA

Na prática clínica, a resistência é um dos elementos mais presentes e desafiadores do processo terapêutico, tratando-se de um fenômeno que se manifesta na relação entre o paciente e seu analista (ou psicoterapeuta) de formas sutis ou explícitas, revelando sempre aspectos fundamentais do funcionamento psíquico de ambos. Inicialmente, ela pode surgir logo na procura pelo tratamento: o sujeito reconhece um sofrimento, mas após o contato inicial, encontra justificativas para cancelar, faltar ou simplesmente não retornar. Esse movimento revela que, apesar do desejo consciente de mudança, uma defesa inconsciente atua contra o avanço, seja por medo do desconhecido, insegurança diante das próprias descobertas ou dificuldade em renunciar a modos de funcionamento que, embora dolorosos, são familiares e oferecem uma falsa sensação de controle. O analista em formação, em particular o estagiário de psicologia clínica, frequentemente questiona sua condução diante dessas situações ("Será que a escuta não foi adequada?"), mas é crucial entender a resistência como parte da dinâmica psíquica do paciente, e não como reflexo direto da falha do terapeuta. Resistir é uma forma de proteger-se de conteúdos internos que geram dor, não um ato consciente de desvalorização do tratamento. No cotidiano do consultório, as manifestações são variadas: o paciente que se atrasa, o que fala longamente sobre assuntos irrelevantes, o silêncio prolongado, a minimização da gravidade dos sintomas ou a crítica ao terapeuta (uma externalização da dificuldade). Essas expressões não são obstáculos a serem combatidos, mas indicadores de que o trabalho analítico está tocando em algo importante. Uma falta à sessão, por exemplo, exige que o analista investigue os temas da sessão anterior que poderiam ter provocado o afastamento ou o medo de se aproximar de conteúdos dolorosos prestes a emergir. A racionalização excessiva também é uma resistência, mantendo o paciente no campo da lógica para evitar o contato com emoções intensas. Do mesmo modo, a transferência, que se estabelece desde o primeiro contato, permite que o paciente projete no terapeuta sentimentos e padrões de relações que se repetem em sua vida, reproduzindo antigas formas de se defender do sofrimento. É nesse ponto que a clínica se torna desafiadora: é preciso sustentar o processo sem invadir o tempo do sujeito, interpretando os sinais de resistência como material analítico, e não como ataque pessoal ou fracasso. Um exemplo frequente é o recuo após o paciente se aproximar de uma lembrança traumática: nas consultas seguintes, ele silencia ou traz conteúdos superficiais, ativando a defesa para proteger-se do contato direto com a dor. Diante disso, o analista deve equilibrar o respeito ao ritmo subjetivo com a responsabilidade de sustentar a transferência, não forçando a retomada do tema, mas reconhecendo que a resistência sinaliza a proximidade de algo fundamental. A resistência, portanto, não é algo que aparece apenas em momentos pontuais, mas atravessa todo o processo de forma constante e, muitas vezes, silenciosa, infiltrando-se em esquecimentos ou na insistência em relatar aspectos superficiais do cotidiano. O analista aplicado compreende que esses movimentos são pistas valiosas do funcionamento psíquico e sinalizam como o sujeito lida com aquilo que teme enfrentar, evitando o risco de interpretá-los como desinteresse ou falta de

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

colaboração, o que seria um desperdício de material valioso para a análise.

Palavras-chave: Resistência, Transferência, Clínica Psicanalítica, Formação do Analista, Ganhos Secundários.

REFERÊNCIAS:

FREUD, Sigmund. (1912). Sobre a dinâmica da transferência. Fundamentos da clínica psicanalítica . Obras incompletas de Sigmund Freud. Trad. Claudia Dornbusch. 2ª edição. Rio de Janeiro: Autêntica.2021, p.107-120

FREUD, S. Sobre o início do tratamento (1913). In: FREUD, S. Fundamentos da clínica psicanalítica. Tradução de Claudia Dornbusch. 2. ed. Rio de Janeiro: Autêntica, 2021. p. 121-150.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

A SUPERVISÃO E AS REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PSICANÁLITICA

VALERIA WANDA DA SILVA FONSECA
TALITA BARRIGIO PINTO
GISELE ROCHA BASTOS
NATHAN EMANUEL DE OLIVEIRA E SILVA

O período de supervisão de estágio em Psicologia Clínica, particularmente na orientação psicanalítica, é fundamental para que se compreenda que a resistência no processo analítico não é um erro ou um obstáculo a ser combatido, mas sim um componente inevitável e necessário da clínica, cujo manejo exige tempo e experiência. Cada recuo, esquiva ou silêncio do paciente sinaliza a delicadeza de lidar com conteúdo inconscientes que só podem ser enfrentados quando o sujeito está pronto. Nesse contexto, a postura do analista é decisiva: mais do que interpretar de imediato, é crucial sustentar o espaço analítico como um lugar de confiança, permitindo ao paciente experimentar suas defesas sem ser julgado. Isso implica aceitar que o progresso nunca será linear e que será preciso conviver com repetições, estagnações e até rupturas temporárias. Longe de ser apenas um entrave, a resistência age como uma aliada, pois sinaliza a proximidade de material relevante que está prestes a emergir, funcionando como uma proteção que, paradoxalmente, aponta para o caminho da cura. O manejo ético consiste em equilibrar o respeito ao tempo subjetivo com a firmeza necessária para evitar que a análise se perca em desvios intermináveis. A cada silêncio, mudança de assunto ou ausência, há um conteúdo a ser trabalhado, desde que o analista mantenha vivo o desejo de análise, o qual, como apontou Lacan, é o compromisso com a existência do processo e com a aposta na transformação do sujeito. Na prática cotidiana, esse compromisso se traduz em pequenas intervenções, cortes precisos, perguntas que abrem espaço ou na sustentação silenciosa que permite ao paciente entrar em contato com o que evita. A resistência, portanto, não deve ser apressadamente superada, mas acompanhada, interpretada e respeitada como um sinal de que o inconsciente está em movimento. Conclui-se que a resistência é parte constitutiva do tratamento, funcionando como defesa e, ao mesmo tempo, como indicação de avanço, pois revela a tensão entre o desejo de mudança e o medo da dor. O papel essencial do analista é sustentar essa tensão, permitindo que o paciente, no seu tempo, possa atravessar suas defesas e se aproximar de sua verdade inconsciente, encontrando nesse movimento de avanços e recuos a potência transformadora do processo terapêutico.

Palavras-chave: Resistência, Supervisão de Estágio, Processo Analítico, Manejo Ético, Elaboração Psíquica.

REFERÊNCIAS:

FREUD, Sigmund. *(1912a). Sobre a dinâmica da transferência. Fundamentos da clínica psicanalítica . Obras incompletas de Sigmund Freud. Trad. Claudia Dornbusch.*

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

2ª edição. Rio de Janeiro: Autêntica.2021, p.107-120

(1912b).Recomendações aos médicos para o tratamento analítico. Fundamentos da clínica psicanalítica . Obras incompletas de Sigmund Freud. Trad. Claudia Dornbusch. 2ª edição. Rio de Janeiro: Autêntica.2021, p.93-106.

(1913) Sobre o início do tratamento. *Fundamentos da clínica psicanalítica . Obras incompletas de Sigmund Freud. Tradução Claudia Dornbusch. 2ª edição. Rio de Janeiro: Autêntica.2021, p.121- 150*

(1914a). Recordar, repetir e perlaborar. Fundamentos da clínica psicanalítica . Obras incompletas de Sigmund Freud. Tradução Claudia Dornbusch. 2ª edição. Rio de Janeiro: Autêntica.2021, p.151-164

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

ESTUDO DE CASO DE RESISTÊNCIA NO TRATAMENTO PSICANALÍTICO

TALITA BARRIGIO PINTO

VALÉRIA WANDA DA SILVA FONSECA

Este trabalho tem como tema a resistência no tratamento psicológico, fenômeno fundamental na clínica psicanalítica que se manifesta de diferentes formas e representa tanto um desafio quanto uma oportunidade para o processo de análise. O problema de pesquisa parte da questão: por que pacientes em um processo analítico resistem a enfrentar lembranças e conteúdos inconscientes dolorosos? O objetivo geral é compreender a resistência como parte constitutiva da análise e refletir sobre seu manejo clínico, reconhecendo sua função defensiva e, ao mesmo tempo, seu valor como indicador de avanço. Os objetivos específicos incluem identificar as formas mais comuns de expressão da resistência, analisar sua relação com os mecanismos de defesa e destacar a importância da postura do analista diante da transferência. A fundamentação teórica se baseia em Freud, que compreendeu a resistência como ligada ao recalque e presente em qualquer processo de análise, aparecendo em lapsos, esquecimentos, silêncios, mudanças de tema ou até mesmo no abandono do tratamento, e em Lacan (1958, p.601), que deslocou a noção de resistência exclusivamente do paciente para considerar também o papel do analista, ressaltando que a manutenção do desejo analítico é condição essencial para sustentar a transferência e permitir o avanço do trabalho clínico. A metodologia utilizada consistiu em revisão bibliográfica e análise de um caso clínico atendido. A paciente que chamaremos de Marina, já havia sido acompanhada por diferentes estagiários antes do atendimento atual. Em uma sessão aparentemente comum, iniciada com relatos cotidianos, emergiu de forma inesperada uma lembrança traumática da infância, marcada por uma situação de abuso envolvendo uma figura de confiança familiar. A recordação desse fato foi acompanhada de intensa emoção, com choro e forte mobilização afetiva, revelando a força do material recalcado. Elementos paradoxais apareceram na narrativa, como a associação positiva a objetos vinculados ao episódio, o que evidencia a complexidade do funcionamento inconsciente. Após a sessão, Marina ainda enviou à estagiária uma fotografia de um objeto que a remetia ao acontecimento, relatando afinidade com ele, apesar do conteúdo traumático que evocava. Entretanto, nas sessões subsequentes, o tema não foi retomado, configurando-se uma clara manifestação de resistência, na qual o silêncio e o afastamento do assunto cumpriram a função de defesa psíquica. Este caso clínico ilustra como a resistência pode emergir mesmo em análises prolongadas e em contextos de confiança, demonstrando que a aproximação de conteúdos inconscientes dolorosos provoca recuo defensivo. Os resultados parciais apontam que a resistência não deve ser interpretada como fracasso terapêutico, mas como parte essencial do processo, já que indica a proximidade de material relevante para a elaboração psíquica. Conclui-se que o manejo clínico exige equilíbrio entre respeito ao tempo subjetivo do paciente e atenção aos sinais de resistência, de modo que o analista sustente a transferência sem forçar o enfrentamento precoce do trauma. Assim, a resistência deve ser compreendida como etapa inevitável da análise, cuja presença sinaliza não apenas dificuldades, mas também avanços, pois revela a tensão entre o inconsciente que insiste em se manifestar e as defesas que buscam preservar o sujeito de

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

um contato insuportável com a dor.

Palavras-chave: Resistência; Tratamento psicanalítico; Transferência; Inconsciente; clínica.

REFERÊNCIAS:

FREUD, Sigmund. (1912). Sobre a dinâmica da transferência. Fundamentos da clínica psicanalítica . Obras incompletas de Sigmund Freud. Trad. Claudia Dornbusch. 2ª edição. Rio de Janeiro: Autêntica.2021, p.107-120

(1913) Sobre o início do tratamento. Fundamentos da clínica psicanalítica . Obras incompletas de Sigmund Freud. Tradução Claudia Dornbusch. 2ª edição. Rio de Janeiro: Autêntica.2021, p.121- 150

(1914a). Recordar, repetir e perlaborar. Fundamentos da clínica psicanalítica . Obras incompletas de Sigmund Freud. Tradução Claudia Dornbusch. 2ª edição. Rio de Janeiro: Autêntica.2021, p.151-164.

LACAN, Jacques.(1958) A direção do tratamento e os princípios do seu poder. In: ____. Os Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

O ANALISTA APLICADO E O CUIDADO COM A RESISTÊNCIA

TALITA BARRIGIO PINTO

VALERIA WANDA DA SILVA FONSECA

O trabalho do analista aplicado exige uma profunda escuta qualificada e paciência clínica, pois cada manifestação de resistência é, paradoxalmente, um recuo e uma abertura para a compreensão da estrutura do sujeito. Na maioria das vezes, a resistência se consolida na relação transferencial, levando o paciente a projetar no analista figuras de sua história, repetindo inconscientemente padrões emocionais ativos que interferem em sua vida. Por exemplo, a desconfiança constante ou o questionamento da competência do terapeuta podem ser a reprodução de antigas vivências de abandono, agindo como uma barreira que evita a entrega à confiança por medo de sofrer. A resistência se manifesta, nesse caso, tanto no conteúdo quanto no modo como o vínculo é construído e sustentado. Outra manifestação prática recorrente é a oscilação entre engajamento e afastamento: o paciente que se mobiliza intensamente em uma sessão e retorna disperso na seguinte. Esse movimento não é falta de seriedade, mas uma defesa frente ao excesso de dor tocado, funcionando como um mecanismo do psiquismo para regular a intensidade da experiência e evitar o sofrimento insuportável. Um fator que complexifica o processo, extrapolando a clínica, é o "ganho secundário": o paciente mantém um sintoma ou comportamento porque ele oferece vantagens ocultas (cuidados, atenção, evitação de responsabilidades), cumprindo uma função de equilíbrio no sistema psíquico, o que dificulta a mudança, mesmo havendo o desejo de melhorar. Reconhecer esse movimento permite ao analista adotar uma postura clínica firme e empática, valorizando a resistência como um recurso de defesa que protege o sujeito, sem tentar eliminá-la apressadamente. A ética do trabalho analítico orienta que o analista não escolha como o paciente deve ser, mas que ele possa querer escolher, rompendo a repetição alienada de comportamentos. O trabalho acontece nesse entremeio: permitir que o paciente se aproxime gradualmente dos conteúdos recalcados sem violentar sua estrutura psíquica, mas sem se acomodar à estagnação. Por isso, a resistência não é apenas um impasse, mas um sinal de que o processo está ativo. O analista atento percebe que cada silêncio, desvio de assunto, ausência ou crítica carrega significados que podem ser explorados. Em vez de confrontar ou forçar uma interpretação, é mais produtivo manter a escuta aberta e devolver ao paciente a responsabilidade de elaborar o que está evitando, podendo-se usar técnicas como a entrevista motivacional para explorar ambivalências. O fundamental é que o desejo do analista pelo processo permaneça vivo, sustentando o espaço para que o sujeito possa, no seu tempo, se autorizar a falar e elaborar suas dores. Ao avançar na análise, percebemos que a resistência não é pontual; ela atravessa todo o processo de forma constante e sutil. Mesmo quando o paciente comparece e fala com fluidez, ela pode se manifestar em detalhes sutis como o esquecimento de conteúdos relevantes, a escolha repetida de temas superficiais ou a insistência em relatar o cotidiano sem relação com o motivo da procura. O analista aplicado compreende que esses movimentos são pistas valiosas do funcionamento psíquico. O risco maior para o estagiário ou profissional em início de carreira é interpretar essas manifestações como desinteresse ou falta de colaboração,

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

desperdiçando o material valioso para a análise.

Palavras-chave: Resistência, Transferência, Manejo Clínico, Ganhos Secundários, Escuta Qualificada, Ética Psicanalítica.

REFERÊNCIAS:

FREUD, Sigmund. (1912). Sobre a dinâmica da transferência. Fundamentos da clínica psicanalítica . Obras incompletas de Sigmund Freud. Trad. Claudia Dornbusch. 2ª edição. Rio de Janeiro: Autêntica.2021, p.107-120.

(1913) Sobre o início do tratamento. Fundamentos da clínica psicanalítica . Obras incompletas de Sigmund Freud. Tradução Claudia Dornbusch. 2ª edição. Rio de Janeiro: Autêntica.2021, p.121- 150.

(1914a). Recordar, repetir e perlaborar. Fundamentos da clínica psicanalítica . Obras incompletas de Sigmund Freud. Tradução Claudia Dornbusch. 2ª edição. Rio de Janeiro: Autêntica.2021, p.151-164 .

OS DESAFIOS DO ESTÁGIÁRIO E DO ANALISTA INICIANTE

GISELE ROCHA
VALERIA WANDA DA SILVA FONSECA

O desafio crucial na formação do analista — abrangendo o estagiário, o profissional em formação e o analista experiente — é a capacidade de sustentar a oscilação inerente ao processo clínico, rejeitando a exigência de linearidade. A análise é marcada por avanços, recuos e repetições, sendo essa dinâmica o motor da elaboração psíquica. Nesse contexto, a resistência se manifesta frequentemente ligada aos ganhos secundários do sintoma, atuando como uma estratégia inconsciente de manutenção de um modo de vida que, embora limitado, oferece uma sensação de proteção (como receber atenção constante ou evitar responsabilidades). O analista precisa reconhecer essa função protetora e respeitar o tempo do paciente, evitando interpretações precipitadas que ameacem o vínculo. Contudo, é vital que o terapeuta não se acomode, mas encontre modos de pontuar a contradição no discurso, convidando o sujeito a questionar seus próprios ganhos sem julgamentos. Na prática clínica supervisionada, a resistência gera insegurança nos iniciantes. O paciente que não retorna após a primeira sessão, por exemplo, não deve ser visto como fracasso do terapeuta, mas como um sinal de que a escuta inicial mobilizou conteúdos dolorosos que o sujeito não estava pronto para elaborar. Assim, a resistência imediata indica que o encontro analítico produziu efeitos, mesmo sem continuidade imediata. Situações semelhantes ocorrem com o rompimento abrupto do tratamento, que deve ser pensado como parte da dinâmica inconsciente do sujeito, frequentemente ligada à dificuldade em suportar a dependência criada pela transferência, ao medo de verdades insuportáveis ou à repetição de padrões de abandono. O analista deve interpretar esse afastamento como mais um capítulo da história psíquica do paciente. A resistência também se expressa de forma paradoxal, quando o sujeito traz dor intensa, mas muda rapidamente para assuntos banais, um movimento defensivo de recobrir o traumático. Nesses momentos, a postura clínica deve ser de acolhimento e atenção, onde um simples comentário do analista, marcando a transição abrupta, pode ser suficiente para indicar a importância daquele conteúdo. Em suma, a resistência não é fracasso, mas parte essencial do processo de análise; ela sinaliza que algo relevante está em jogo. Seu manejo exige equilíbrio entre firmeza e paciência, intervenção e espera. O analista precisa sustentar o desconforto, respeitando os tempos subjetivos que não coincidem com a urgência externa, pois a resistência é a forma de lembrar que cada sujeito só avança na medida em que suporta suas próprias descobertas.

Palavras-chave: Resistência, Elaboração Psíquica, Ganhos Secundários, Transferência, Formação do Analista, Manejo Clínico.

REFERÊNCIAS:

FREUD, Sigmund. *(1912). Sobre a dinâmica da transferência. Fundamentos da clínica psicanalítica . Obras incompletas de Sigmund Freud. Trad. Claudia*

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Dornbusch. 2ª edição. Rio de Janeiro: Autêntica.2021, p.107-120

(1913) Sobre o início do tratamento. *Fundamentos da clínica psicanalítica . Obras incompletas de Sigmund Freud. Tradução Claudia Dornbusch. 2ª edição. Rio de Janeiro: Autêntica.2021, p.121- 150*

(1914a). Recordar, repetir e perlaborar. Fundamentos da clínica psicanalítica . Obras incompletas de Sigmund Freud. Tradução Claudia Dornbusch. 2ª edição. Rio de Janeiro: Autêntica.2021, p.151-164

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

SAÚDE MENTAL NO TRABALHO E OS DESAFIOS DA NR-1 NA SOUZA GOMES IMOBILIÁRIA

ANDREYNA SANTOS ALMEIDA LIGUORI
ANGYE M. AUGUSTO DOS REIS ORIO MARQUES
BRUNA RIBEIRO DA SILVA
JULIANE MATTOS DE CARVALHO BANDEIRA
LARA KAROLINE SILVA DE ALMEIDA
LETÍCIA LUANA DOS REIS

O presente resumo apresenta o projeto de extensão desenvolvido na Souza Gomes Imobiliária, em Juiz de Fora, cujo objetivo foi compreender e intervir sobre a promoção da saúde mental e a gestão dos riscos psicossociais diante da nova Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1/2025). A organização, com 45 anos de atuação no mercado imobiliário e mais de cinquenta colaboradores, demonstra preocupação tanto com a qualidade de vida dos funcionários quanto com a excelência no atendimento ao cliente, enfrentando o desafio de equilibrar crescimento e bem-estar. O diagnóstico inicial incluiu entrevistas e aplicação de questionário de clima organizacional, revelando ambiente funcional e colaborativo, mas com tensões sutis relacionadas à comunicação, conflitos interpessoais e integração. A fundamentação teórica destacou a importância da saúde mental no trabalho, a responsabilização compartilhada entre empresa e indivíduo, bem como os principais riscos psicossociais, como estresse, assédio, sobrecarga de trabalho e ausência de apoio organizacional. Além disso, enfatizou-se a relevância do desenvolvimento das *soft skills*, como comunicação eficaz, empatia, resiliência e inteligência emocional, fundamentais para prevenir adoecimentos e fortalecer a cultura organizacional. A metodologia consistiu em levantamento diagnóstico, elaboração de questionário via *Google Forms*, análise dos dados e planejamento de uma intervenção educativa na forma de palestra interativa. A ação buscou sensibilizar colaboradores quanto aos riscos psicossociais, esclarecer as exigências da NR-1 e fomentar a reflexão sobre responsabilidades individuais e institucionais no cuidado com a saúde mental , focando também na psicoeducação em relação aos dados destoantes afim de que todos possam entender e aderir a cultura da empresa que preza pela saúde e ambiente colaborativo. Foram apresentadas práticas preventivas, como criação de espaços de diálogo, incentivo à integração, *feedback* construtivo e políticas de apoio psicológico. Os resultados indicaram boa receptividade da equipe e a necessidade de consolidar práticas permanentes de promoção da saúde mental e desenvolvimento socioemocional. As conclusões apontam que a responsabilidade pela saúde mental é compartilhada, exigindo tanto o envolvimento ativo dos trabalhadores quanto o compromisso da empresa em estruturar um ambiente de trabalho saudável, em conformidade com a legislação, que no momento da intervenção foi prorrogada e passará a entrar em vigor em 2026. A experiência proporcionou integração entre teoria e prática, fortalecendo a formação acadêmica das discentes e a função social da universidade ao promover ambientes corporativos mais humanos, saudáveis e produtivos. Nos proporcionou novas experiências e gerou autoconfiança nas nossas escolhas profissionais, agradecemos a didática do Prof. Daniel que nos assistiu e incentivou nosso crescimento em todo o processo de elaboração e entrega dos resultados.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Palavras-chave: saúde mental; riscos psicossociais; *soft skills*; psicologia organizacional

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1) – Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais. Atualizada pela Portaria MTE nº 1.419, de 27 de agosto de 2024. Brasília, DF: MTE, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-portarias/2024/portaria-mte-no-1-419-nr-01-gro-nova-redacao.pdf. Acesso em: 1 maio 2025.

CAPARROZ, Leo. As 10 soft skills mais demandadas em 2025. Você S/A, São Paulo, 6 fev. 2025. Disponível em: https://vocesa.abril.com.br/desenvolvimento- pessoal/as-10-soft-skills-mais-demandadas-em-2025/. Acesso em: 1 maio 2025.

INSTITUTO CAPACITA MAIS. A importância das 'soft skills' no mercado de trabalho. São Paulo: Instituto Capacita Mais, 21 nov. 2024. Disponível em: https://institutocapacitamais.com.br/2024/11/21/a-importancia-das-soft-skills-no-mercado-de-trabalho. Acesso em: 1 maio 2025.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

DA TEORIA À ESCUTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CONTEXTO CLÍNICO

RAYENE DE OLIVEIRA PIO
DANIEL ALEXANDRE GOUVÊA GOMES

O estágio supervisionado é um momento desafiador da graduação, momento em que colocamos em prática toda a teoria que viemos aprendendo ao longo do curso. Junto com ele, começam as incertezas, dúvidas e casos clínicos desafiadores que nos desperta para o aprimoramento constante. Durante os casos clínicos em que tive o prazer de ser estagiária, um com quadro de ansiedade e possível diagnóstico de TDAH e outro com quadro de depressão, pude experienciar na prática o que a teoria traz sobre o impacto da relação terapêutica, psicoeducação, possíveis dificuldades do paciente, adaptação das técnicas, o quão importante é o paciente desenvolver autonomia no processo terapêutico, e acima de tudo, a ter humildade intelectual. Dessa forma, é crucial trabalhar quais conteúdos são mais urgentes e quais podem ser deixados em segundo plano, para assim podermos direcionar nosso conhecimento para a demanda do paciente que chega até nós e entregar um atendimento de qualidade. A base da linha teórica que você quer seguir deve ser sólida, com entendimento claro; isso te trará um pouco mais de segurança na hora de praticar com o paciente e assim você conseguirá ver na prática a teoria, traçando assim, seu raciocínio clínico. Por meio dessa linha de pensamento, consegui me organizar melhor para ter um pouco mais de segurança na prática clínica e entendi que, quanto mais eu soubesse, mais eu me sentiria segura para atuar. O investimento material é alto, mas isso não pode ser um impeditivo para o seu desempenho. Utilizar todos os recursos disponíveis, como a biblioteca da instituição de ensino, buscar materiais online, compartilhar com os professores e demais alunos para assim, agregar cada vez mais para você e os demais. Por mais que durante a graduação tenhamos contato com vários livros, artigos e materiais para nos embasar, é importante termos a consciência de que não saberemos tudo, que sempre é possível saber mais e que a cada caso iremos desenvolver novos aprendizados. Com o passar do tempo teremos mais confiança na nossa prática, mas não teremos segurança total, principalmente porque cada paciente que chega tem a sua individualidade que deve ser respeitada. Dito isto, é importante que, além de orientar os estagiários, haja um diálogo aberto entre orientador e estagiário para entender as dificuldades, propor desafios e incentivar a busca para além do ambiente acadêmico. Acredito que dessa forma eles se sentirão mais preparados, encorajados e menos ansiosos, já que terão mais consciência emocional para lidar com os desafios que surgirem e saberão da rede de apoio que têm.

Palavras-chave: estágio supervisionado; atendimento clínico; graduação em psicologia; relação terapêutica.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

ODONTOLOGIA

PROFISSÕES EM TRANSIÇÃO: HABILIDADES HUMANAS EM TEMPOS DE TECNOLOGIA

GUILHERME GUEDES

O presente projeto de extensão intitulado “Profissões em transição: habilidades humanas em tempos de tecnologia” tem como objetivo analisar e intervir na realidade social a partir das mudanças ocasionadas pela digitalização, automação e inteligência artificial sobre as profissões, discutindo quais habilidades humanas permanecem fundamentais para a empregabilidade e o desenvolvimento pessoal. O problema que motiva esta ação extensionista consiste em compreender de que modo as transformações tecnológicas alteram tarefas profissionais e quais competências socioemocionais, como comunicação, pensamento crítico, criatividade, cooperação e adaptabilidade, devem ser fortalecidas junto à comunidade para que trabalhadores e estudantes consigam enfrentar os desafios atuais e futuros do mundo do trabalho. O referencial teórico apoia-se em estudos sobre o futuro do trabalho e soft skills (Antunes, 2018; Brynjolfsson & McAfee, 2014; Frey & Osborne, 2017; DECD, 2019; Sennet, 2012), que destacam a relevância da formação integral frente à inovação tecnológica. A metodologia proposta baseia-se em ações participativas, combinando levantamento bibliográfico e documental, aplicação de questionários diagnósticos, realização de oficinas formativas e rodas de conversa com trabalhadores, gestores e estudantes, além da elaboração de cartilhas e materiais digitais acessíveis à comunidade. Os resultados esperados incluem a maior consciência crítica da comunidade sobre as transformações no trabalho, evidenciando que as habilidades humanas mantêm-se como diferencial central para a inserção e permanência no mercado, de modo que trabalhadores e estudantes estejam mais preparados para o futuro.

Palavras-chave: profissões; habilidades humanas; tecnologia; trabalho; inovação.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão. São Paulo: Boitempo, 2018.

BRYNJOLFSSON, Erik; MCAFEE, Andrew. The second machine age. New York: Norton, 2014.

DECD. The future of education and skills. OECD, 2019.

FREY, Carl; OSBORNE, Michael. The future of employment. Oxford, 2017.

SENNET, Richard. Together: The rituals, pleasures and politics of cooperation. Yale University Press, 2012.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

EFEITOS ADVERSOS E SEGURANÇA NO USO DE ANESTÉSICOS LOCAIS EM ODONTOLOGIA

ANA LUIZA DE FARIA
BIANCA VIEIRA DE MEIRA
CLAUDIONOR RODRIGUES MARTINS TEIXEIRA
IGOR DE SOUZA CAMPOS
JOZIANE ALVES DE SOUZA
ISABELLA DE ALMEIDA FRANCISQUINI

Anestesia local odontológica é essencial e segura para muitos procedimentos odontológicos, mas não está isenta de reações adversas ou complicações. O objetivo desse resumo foi revisar a literatura sobre os efeitos adversos dos anestésicos locais na odontologia e discutir as técnicas de segurança que devem ser observadas para proteger o paciente. Foi realizada uma busca de artigos publicados entre 2010 e 2024, em português e inglês, nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, usando as palavras-chave "odontologia", "efeitos adversos", "anestésicos locais" e "considerações de segurança". A escolha do anestésico local depende de alguns fatores importantes, como a condição sistêmica do paciente, o procedimento que será realizado, a técnica anestésica, o risco de toxicidade, entre outros. Além disso, o uso de vasoconstritores é importante para a diminuição da toxicidade dos sais anestésicos, durabilidade e controle de sangramento, mas exigem cuidados principalmente em pacientes cardiopatas, hipertensos e gestantes. Entre os efeitos adversos mais comuns observados no uso de anestésicos locais estão dor ou desconforto no momento da aplicação, edema e hematomas na região da injeção. Em situações menos frequentes, podem ocorrer parestesia temporária devido a trauma nervoso, trismo decorrente de lesão muscular ou inflamatória e infecções locais. Já as reações sistêmicas incluem manifestações de toxicidade, como tontura, zumbido, convulsões, depressão do sistema nervoso central e alterações cardiovasculares e, em casos graves, morte. Especialmente quando há administração inadvertida em vasos sanguíneos ou uso excessivo da dose. Embora raras, reações alérgicas de hipersensibilidade também devem ser consideradas, podendo variar de urticária até anafilaxia, sendo mais comuns com anestésicos éster ou com aditivos tipo metilparabeno e bissulfito. Além disso, a capacitação contínua do cirurgião-dentista é um fator determinante para a prevenção de intercorrências relacionadas à anestesia local. O domínio de protocolos de emergência, o conhecimento atualizado sobre farmacologia dos anestésicos e vasoconstritores, bem como a avaliação criteriosa do histórico médico do paciente, contribuem para um manejo clínico mais seguro. Dessa forma, a prática odontológica não apenas garante maior previsibilidade dos procedimentos, mas também promove um cuidado integral, minimizando riscos e assegurando a qualidade da experiência do paciente.

Palavras-chave: Anestésicos Locais, Anestesia Odontológica, Efeitos Adversos, Segurança do Paciente.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

EFEITOS COLATERAIS DE MEDICAMENTOS ANTI-CÂNCER:OSTEONECROSE

ANIELY RIBEIRA DE MOURA
LUANA NOGUEIRA RODRIGUES
MARIA EDUARDA BARRA CESCAS
ISABELLA DE ALEMIDA FRANSCISQUINI
MOLISE RODRIGUES FAGUNDES

A osteonecrose dos maxilares (ONM) associada ao uso de medicamentos anticâncer é um efeito colateral grave que compromete a saúde dos pacientes. Os principais fármacos relacionados a essa condição são os anti-reabsortivos, como os bisfosfonatos (ácido zoledrônico, pamidronato e alendronato), e os agentes antiangiogênicos, como denosumabe e bevacizumabe. Esse trabalho teve como objetivo revisar a literatura científica sobre os efeitos colaterais relacionados à ONM induzida por medicamentos anticâncer. A pesquisa foi realizada através de uma revisão de literatura, buscando nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, artigos com os termos "Osteonecrose", "Bisfosfonatos" e "Necrose óssea" nos últimos dez anos, escritos em inglês e português. Os principais sinais e sintomas relatados incluem dor persistente, exposição óssea de difícil cicatrização, infecções secundárias e dificuldades mastigatórias. Além dos comprometimentos funcionais, observou-se que a qualidade de vida dos pacientes é significativamente afetada, gerando limitações sociais e psicológicas. As medidas preventivas, no início do tratamento oncológico e a manutenção de rigorosa higiene oral, reduzem a incidência da ONM. O risco de ocorrer ONM em pacientes submetidos a tratamentos prolongados aumenta, principalmente quando há realização de procedimentos odontológicos invasivos. Dessa forma, destaca-se a importância da integração entre a oncologia e a odontologia na prevenção, no acompanhamento e no manejo dessa condição. Portanto, a ONM é um efeitos colateral de medicamentos anti-câncer, que representa um importante desafio clínico, exigindo acompanhamento multiprofissional e estratégias integradas de prevenção. O diagnóstico precoce e o manejo adequado são determinantes para reduzir a gravidade do quadro e melhorar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Entretanto, ressalta-se a necessidade de novos estudos que aprofundem a compreensão da doença e que permitam a criação de protocolos mais eficazes para a sua prevenção e tratamento.

Palavras-chave: osteonecrose; bisfosfonatos; necrose óssea

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Maria Luiza Alcoforado; DE QUEIROZ GATIS, Michelly Cauás; DO EGITO VASCONCELOS, Belmiro Cavalcanti. Conhecimento dos graduandos em odontologia sobre osteonecrose dos maxilares: da etiologia ao manejo. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facia**l, v. 22, n. 3, p. 14-21, 2022.

SALES, Kauanna Oliveira; DA CONCEIÇÃO, Leandro Silva. A atuação do cirurgião-dentista frente à osteonecrose dos maxilares associada ao uso de bisfosfonatos: uma revisão de literatura. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 14, 2020.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

TALIARI, Jean D.S; TAGLIARI,Edilene Rita da Mata; HERNANDES, Ana Carolina H; Incidência de osteonecrose maxilar em pacientes tratados com bifosfonatos. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, [S. l.], v. 7, 2018.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

USO DO CIGARRO ELETRÔNICO E SEUS EFEITOS NA MUCOSA ORAL.

Molise Rodrigues Fagundes
Ana Júlia da Silva Caetano
Bruna Cristina da Silva
Marcelle Carvalho Venuto Silva

O cigarro eletrônico (CE) é um dispositivo vaporizador que aquece um líquido para gerar um aerossol inalado pelo indivíduo. Esse aerossol contém diversas substâncias químicas que, quando aquecidas, podem produzir compostos carcinogênicos capazes de atingir a mucosa oral. O uso excessivo desse aparelho está associado à redução do fluxo salivar (xerostomia), ao aumento da suscetibilidade à cárie devido ao enfraquecimento do esmalte dentário, à formação de biofilme bacteriano e à inflamação gengival. Também podem ocorrer manifestações como queimaduras, estomatite nicotínica e língua pilosa — condição caracterizada pelo escurecimento e espessamento das papilas filiformes, resultante da xerostomia e das alterações microbiológicas induzidas pelo dispositivo. O presente estudo teve como objetivo revisar a literatura científica acerca do impacto do CE na mucosa oral, com ênfase nas alterações clínicas e fisiopatológicas relacionadas ao seu uso. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores “cigarro eletrônico”, “mucosa oral”, “alterações da mucosa oral”, “vaporizador” e “inflamação oral”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, em inglês e português. O uso contínuo do CE compromete o fluxo salivar, promove disbiose da microbiota oral e ocasiona alterações teciduais. As substâncias químicas liberadas durante a vaporização intensificam respostas imuno-inflamatórias e levantam preocupações quanto ao potencial carcinogênico do dispositivo. Entre as repercussões clínicas destacam-se leucoplasias, eritroplasias, quadros de hiperqueratose epitelial, pigmentação da mucosa e predisposição a candidíase oral. Além disso, a alteração da microbiota favorece a colonização por microrganismos periodontopatogênicos, como Porphyromonas gingivalis e Fusobacterium nucleatum, bem como o desenvolvimento de halitose crônica. Os efeitos imunológicos também se mostram relevantes, com aumento da expressão de citocinas pró-inflamatórias, resultando em um estado inflamatório persistente que compromete a cicatrização e eleva a suscetibilidade a infecções oportunistas, como Vírus do papiloma humano e Herpes Simplex vírus. A vasoconstrição induzida pela nicotina agrava esse cenário, ao comprometer a microcirculação da mucosa, dificultando a oxigenação e reparação tecidual — fator de risco adicional em procedimentos odontológicos invasivos. Diante disso, torna-se necessária uma abordagem clínica integrada, com acompanhamento odontológico periódico, controle rigoroso do biofilme, redução do uso do CE e tratamento direcionado às manifestações clínicas observadas. Além disso, destaca-se a importância de estratégias educativas voltadas à conscientização dos pacientes quanto aos riscos relacionados ao uso do cigarro eletrônico.

Palavras-chave: “cigarro eletrônico”, “mucosa oral”, “alterações da mucosa oral”, “vaporizador” e “inflamação oral”.

REFERÊNCIAS:

IACOB, A. M.; ESCOBEDO M., Matías F.; BARBEITO C., E.; JUNQUERA O., S.;

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

OLAY G., S.; JUNQUERA G., L. M.. Effects of Vape Use on Oral Health: A Review of the Literature. Medicina (Kaunas), v. 60, n. 3, p. 365, 21 fev. 2024.

RAJ, A. T. et al. Reviewing the oral carcinogenic potential of E-cigarettes using the Bradford Hill criteria of causation. Translational Cancer Research, v. 9, n. 4, 2020.

YANG, I.; et al. Oral microbiome of electronic cigarette users: A cross-sectional exploration. Oral Diseases, v. 29, n. 4, p. 1875-1884, 2023.

BEVERLY, M. L. S.; et al. Toxic cultures: e-cigarettes and the oral microbial exposome. [Periódico científico], 2025.

PANARIELLO, B.; et al. An umbrella review of e-cigarettes' impact on oral microbiota and biofilm buildup. Pathogens, v. 14, art. 578, 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). CFO Esclarece – Entenda como os cigarros eletrônicos podem afetar a saúde bucal. CFO, 11 jul. 2025.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

SINAIS E SINTOMAS QUE DIFERENCIAM OS TIPOS DE AMELOBLASTOMA: REVISÃO DE LITERATURA

NATHALIA MASCENA SILVA

RAFAEL VICENTE FIGUEIREDO MORAES
MOLISE RODRIGUES FAGUNDES
ISABELLA DE ALMEIDA FRANCISQUINI

O ameloblastoma é uma neoplasia benigna do epitélio odontogênico, considerado odontogênico por desenvolver-se a partir das células epiteliais, elementos e tecidos dentais em suas várias fases de desenvolvimento. É raro, representando cerca de 1% dos tumores orais. O trabalho teve como objetivo revisar a literatura dos sinais relacionados aos diferentes tipos de ameloblastoma. A pesquisa foi conduzida pelas bases de dados do Google acadêmico e SciELO, com termos de busca como “ameloblastoma”, “ameloblastoma multicístico”, “tumor odontogênico “ameloblastoma unicístico” e “ameloblastoma periférico”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 17 anos, escritos em inglês ou português. O ameloblastoma caracteriza-se pela expansão do osso da mandíbula, principalmente na região dos molares e ramo mandibular. Metástases são raras, entretanto, possuem grande capacidade de recidiva. São classificados como unicísticos, multicísticos e periféricos. Geralmente possui crescimento lento, mas agressivo e infiltrativo. Em sua fase inicial é assintomático, já no estágio avançado apresenta os seguintes sintomas: dor, inchaço e desconforto local. Tem prevalência entre a quarta e quinta década de vida, sendo de origem rara em crianças e idosos, sem predileção de sexo e raça, com estímulo desencadeador desconhecido. O ameloblastoma unicístico geralmente se origina na porção posterior da região da mandíbula, envolvendo dentes impactados. Radiograficamente, apresenta lesão unilocular com uma borda bem delimitada. Já o ameloblastoma multicístico é a variação mais frequente e clinicamente, apresenta-se como um aumento de volume indolor, podendo ocasionar assimetria facial, má oclusão, erupção tardia e perda dentária na região afetada. O ameloblastoma periférico é o caso mais raro. Diferente dos outros, ele não acomete o osso, mas sim os tecidos moles da gengiva e rebordo alveolar, sendo normalmente indolor, não ulcerado, séssil ou pediculado. Concluiu-se que o ameloblastoma, embora benigno e raro, apresenta comportamento localmente agressivo e elevado potencial de recidiva, exigindo atenção clínica e acompanhamento prolongado. Assim se faz necessária a correlação do exame clínico, radiográficio e histopatológico para um diagnóstico exato. Também ficou evidente que reconhecer os sinais característicos de cada variante é fundamental para o diagnóstico oportuno, a definição da extensão do tratamento.

Palavras-chave: Ameloblastoma; Tumor odontogênico; Tumores dos maxilares; Ameloblastoma unicístico; Ameloblastoma multicístico

REFERÊNCIAS:

RABELO, Corrêa et al. Ameloblastoma Periférico: Relato de Caso. Repositorio.uniube.br, 04 de dezembro de 2021. Acesso em 16 de set. 2025.

DE FREITAS, George et al. Tratamento cirúrgico de ameloblastoma multicístico: relato

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

de caso. Brazilian Journal of Health Review, 26 de janeiro de 2024. Acesso em 16 de set. 2025.

SANTANA, Kanandra et al. Ameloblastoma E Suas Caracteristicas Clínicas e Radiográficas: Relato de Caso Clínico. Revista Odontológica de Araçatuba, maio de 2019. Acesso em 16 de set. 2025.

FRANCO, Jadna et al. Análise clínica e terapêutica do tumor odontogênico: ameloblastoma. Brazilian Journal of Health Review, 08 de agosto de 2023. Disponível em: Acesso em 16 de set. 2025.

DA COSTA, Daniela et al. Estudo retrospectivo dos casos diagnosticados como ameloblastoma no Serviço de Anatomia Patológica do Hospital Universitário Antônio Pedro entre 1997 e 2007. SciELO, 20 de dezembro de 2008. Acesso em 21 de set. 2025.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

PATOLOGIAS ORAIS COMO INDICADORES DE ABUSO SEXUAL INFANTIL E A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA

LORRAINE BONIFÁCIO SILVA
LORRANA DE ALMEIDA FRANÇA
MIRELLA DE ANDRADE ARAÚJO
SARAH DA SILVA SANTOS
MOLISE RODRIGUES FAGUNDES

O abuso sexual infantil constitui uma das formas mais graves de violência contra crianças e adolescentes, gerando impactos que se estendem ao longo da vida nos aspectos físicos, psicológicos e sociais. Os achados clínicos mais encontrados na mucosa oral incluem úlceras, petéquias, condilomas, eritemas e infecções recorrentes, sobretudo quando tais lesões aparecem associadas a históricos clínicos incoerentes ou de difícil explicação. Apesar da relevância desses indicadores, observa-se um cenário de subnotificação e de barreiras diagnósticas, muitas vezes atribuídas ao despreparo dos Cirurgiões-Dentistas para lidar com situações de violência. Diante disso, torna-se necessário destacar o papel do Cirurgião-Dentista, já que este profissional possui acesso direto à cavidade oral e pode identificar precocemente sinais sugestivos de abuso. O objetivo deste estudo foi revisar a literatura científica sobre as manifestações orais como possíveis indicadores de abuso sexual infantil e atuação na identificação. A metodologia adotada baseou-se na busca de artigos científicos nas bases *PubMed*, LILACS e Google Acadêmico, utilizando os descritores “abuso sexual na infância”, “patologia bucal” e *“child abuse sexual”*, publicados entre 2011 e 2023. As lesões na cavidade oral podem representar alguns dos primeiros sinais clínicos da violência sexual, sendo o Cirurgião-Dentista um dos profissionais de saúde com possibilidade de observar esses achados. Quando não existe uma justificativa clínica plausível para determinadas lesões, estas devem ser analisadas com cautela, pois podem indicar abuso sexual. Contudo, o reconhecimento desses sinais apresenta desafios, já que muitas manifestações são sutis, transitórias ou facilmente confundidas com doenças comuns da infância. Entre as alterações de maior relevância, destacam-se algumas infecções sexualmente transmissíveis que podem acometer a cavidade oral. A gonorreia pode causar úlceras dolorosas, eritema, secreção purulenta e lesões vesiculares ou pseudomembranosas; o condiloma acuminado, associado ao HPV, surge como lesões pedunculadas de aspecto

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

rugoso; e a sífilis pode apresentar pápulas ou úlceras labiais. Petéquias e eritema em regiões como o palato duro e mole também podem indicar sexo oral forçado. Entretanto, essas manifestações exigem diagnóstico diferencial cuidadoso, pois sintomas semelhantes podem aparecer em traumas acidentais, estomatite, infecções virais, terapia farmacológica, episódios de tosse ou vômito e distúrbios hemorrágicos. Nessa perspectiva, torna-se fundamental que o atendimento odontológico seja criterioso, com registro detalhado em prontuário e sempre que necessário, encaminhamento imediato para os órgãos competentes da rede de proteção à infância. Concluiu-se que manifestações orais decorrentes do abuso sexual infantil configuram evidências clínicas relevantes, mas exigem análise detalhada. O reconhecimento, a documentação e o encaminhamento adequados evidenciam a importância da odontologia na promoção da saúde bucal e na defesa da integridade da criança.

Palavras-chave: abuso sexual na infância; patologia bucal; c*hild abuse sexual.*

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, D.; CRESPO, M.; ALVES, A. L.; MAGALHÃES, T. O papel do médico dentista no diagnóstico e sinalização do abuso infantil. Acta Médica Portuguesa, v. 24, p. 939-948, 2011.

COSTACURTA, M.; BENAVOLI, D.; ARCUDI, G.; DOCIMO, R. Oral and dental signs of child abuse and neglect. Oral Implantology (Rome), v. 8, n. 2-3, p. 68-73, 2016.

FISHER-OWENS, S. A. O que a boca da criança pode revelar sobre abuso ou negligência. Medscape, 5 out. 2017.

MELO, I. M. S. Abuso sexual infantil: o que o cirurgião-dentista precisa saber. Scientia Generalis, 2023.

NUNES, L. S. Abuso infantil: significados e condutas de dentistas da Estratégia Saúde da Família de Belo Horizonte – um estudo qualitativo. 2020. 94 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

EFEITOS DO INIBIDOR DE AROMATASE NA ESTRUTURA ÓSSEA E SUAS ASSOCIAÇÕES AOS TECIDOS DENTÁRIOS

KESLLEY LAUREN URBANO
GRAZIELE DE SOUZA DINIZ
IVONE DE OLIVEIRA SALGADO
LAISA ARAÚJO CORTINES LAXE
LETÍCIA DRUMMOND DE ABREU GUIMARÃES
MANUELA ARAUJO OLIVEIRA GOULART

Os inibidores de aromatase constituem uma classe de fármacos hormonais amplamente empregados no tratamento do câncer de mama receptor hormonal positivo, com o objetivo de reduzir a progressão tumoral, a ocorrência de metástases e a chance de recidivas após o tratamento inicial. Entre os principais representantes encontram-se o anastrozol, o letrozol e o exemestano, habitualmente administrados por via oral em regime diário e por períodos que podem se estender até cinco anos. Evidências clínicas demonstram que esses fármacos apresentam maior efetividade em comparação ao tamoxifeno, particularmente na prevenção da recorrência tumoral, embora sejam frequentemente associados a um perfil de efeitos adversos mais severos. O mecanismo de ação baseia-se na inibição da enzima aromatase, responsável pela conversão periférica de andrógenos em estrógenos. Com essa inibição, há significativa redução dos níveis circulantes de estradiol, hormônio com importante papel fisiológico, sobretudo na manutenção da massa óssea. O tecido ósseo é constituído por aproximadamente 70% de conteúdo mineral em peso, composto majoritariamente por fosfatos de cálcio. Estrutura semelhante também é observada nos tecidos dentários, nos quais a matriz inorgânica apresenta alta compatibilidade e proximidade química com o tecido ósseo. A diminuição dos níveis de estrogênio induzida pelos inibidores de aromatase tem sido associada a quadros de osteoporose sistêmica, afetando inclusive os ossos maxilares e mandibulares. Estudos clínicos e laboratoriais confirmam a redução da densidade mineral óssea em pacientes em uso prolongado dessa terapia. Em modelos in vitro, observou-se ainda remodelação dentinária, diminuição dos teores de cálcio (Ca) na estrutura dentária e consequente redução da resistência mecânica à compressão. Além disso, impactos orais relacionados ao uso prolongado foram descritos, incluindo alterações periodontais, manifestações de gengivoestomatite menopáusica e hipossalivação, os quais podem comprometer significativamente a saúde bucal. Diante dessas evidências, ressalta-se a necessidade de aprofundamento em pesquisas que investiguem de maneira detalhada as repercussões dos inibidores de aromatase sobre os tecidos mineralizados, não apenas em nível ósseo, mas também no tecido dentário. Compreender a extensão desses efeitos permitirá maior precisão terapêutica e contribuirá para estratégias de manejo e prevenção de complicações associadas, ampliando o conhecimento sobre a interação entre terapias oncológicas e a saúde bucal.

Palavras-chave: câncer de mama; densidade óssea; inibidores de aromatase; osteoporose; tecido dentário.

REFERÊNCIAS:

BEDATSOVA, L.; DRAKE, M. T. O impacto esquelético das terapias contra o câncer. *Jornal Britânico de Farmacologia Clínica*, v. 85, n. 6, p. 1161-1168, 2019.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

CLINICAL and Research Information on Drug-Induced Liver Injury [Internet]. Bethesda (MD): National Institute of Diabetes and Digestive and Kidney Diseases; 2012-. Aromatase Inhibitors.

DOS SANTOS, M. V. B.; OSAJIMA, J. A.; DA SILVA, E. C. Hidroxiapatita: suporte para liberação de fármacos e propriedades antimicrobianas. *Cerâmica*, v. 62, p. 256-265, 2016.

GONÇALVES, L. M. N. Efeito da radioterapia sobre as propriedades mecânicas, químicas e morfológicas do esmalte e da dentina de dentes permanentes: estudo in vitro. 2012. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

NEW, S. A. et al. Influências da dieta na massa óssea e no metabolismo ósseo: mais evidências de uma ligação positiva entre o consumo de frutas e vegetais e a saúde óssea?. *The American Journal of Clinical Nutrition*, v. 71, n. 1, p. 142-151, 2000.

PAULO, T. R. S. Efetividade do treinamento físico para a composição corporal, variáveis metabólicas e qualidade de vida de mulheres pós-menopáusicas em tratamento para câncer de mama com inibidores da aromatase. 2017.

PINHEIRO, M. M. et al. Ingestão de nutrientes relacionada a fraturas osteoporóticas em homens e mulheres – The Brazilian Osteoporosis Study (BRAZOS). *Revista de Nutrição*, v. 8, n. 1, p. 1-8, 2009.

SHAPIRO, C. L. Osteoporose: um efeito de longo prazo e efeito tardio do tratamento do câncer de mama. *Câncer*, v. 12, n. 11, p. 3094, 2020.

SILVA, C. C.; TEIXEIRA, A. S.; GOLDBERG, T. B. L. Impacto da ingestão de cálcio sobre a mineralização óssea em adolescentes. *Revista de Nutrição*, v. 17, p. 351-359, 2004.

TENTI, S. et al. Inibidores da aromatase – distúrbios musculoesqueléticos induzidos: conhecimento atual sobre aspectos clínicos e moleculares. *Jornal Internacional de Ciências Moleculares*, v. 21, n. 16, p. 5625, 2020.

VASCONCELOS DE MATOS, L. et al. Da teoria à prática: saúde óssea em mulheres com câncer de mama precoce tratadas com inibidores de aromatase. *Current Oncology*, v. 28, n. 2, p. 1067-1076, 2021.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

USO DO CIGARRO ELETRÔNICO E SEUS EFEITOS NA MUCOSA ORAL

MOLISE RODRIGUES FAGUNDES
ANA JÚLIA DA SILVA CAETANO
BRUNA CRISTINA DA SILVA
MARCELLE CARVALHO VENUTO SILVA

O cigarro eletrônico (CE) é um dispositivo vaporizador que aquece um líquido para gerar um aerossol inalado pelo indivíduo. Esse aerossol contém diversas substâncias químicas que, quando aquecidas, podem produzir compostos carcinogênicos capazes de atingir a mucosa oral. O uso excessivo desse aparelho está associado à redução do fluxo salivar (xerostomia), ao aumento da suscetibilidade à cárie devido ao enfraquecimento do esmalte dentário, à formação de biofilme bacteriano e à inflamação gengival. Também podem ocorrer manifestações como queimaduras, estomatite nicotínica e língua pilosa — condição caracterizada pelo escurecimento e espessamento das papilas filiformes, resultante da xerostomia e das alterações microbiológicas induzidas pelo dispositivo. O presente estudo teve como objetivo revisar a literatura científica acerca do impacto do CE na mucosa oral, com ênfase nas alterações clínicas e fisiopatológicas relacionadas ao seu uso. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores “cigarro eletrônico”, “mucosa oral”, “alterações da mucosa oral”, “vaporizador” e “inflamação oral”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, em inglês e português. O uso contínuo do CE compromete o fluxo salivar, promove disbiose da microbiota oral e ocasiona alterações teciduais. As substâncias químicas liberadas durante a vaporização intensificam respostas imuno-inflamatórias e levantam preocupações quanto ao potencial carcinogênico do dispositivo. Entre as repercussões clínicas destacam-se leucoplasias, eritroplasias, quadros de hiperqueratose epitelial, pigmentação da mucosa e predisposição a candidíase oral. Além disso, a alteração da microbiota favorece a colonização por microrganismos periodontopatogênicos, como Porphyromonas gingivalis e Fusobacterium nucleatum, bem como o desenvolvimento de halitose crônica. Os efeitos imunológicos também se mostram relevantes, com aumento da expressão de citocinas pró-inflamatórias, resultando em um estado inflamatório persistente que compromete a cicatrização e eleva a suscetibilidade a infecções oportunistas, como Vírus do papiloma humano e Herpes Simplex vírus. A vasoconstrição induzida pela nicotina agrava esse cenário, ao comprometer a microcirculação da mucosa, dificultando a oxigenação e reparação tecidual — fator de risco adicional em procedimentos odontológicos invasivos. Diante disso, torna-se necessária uma abordagem clínica integrada, com acompanhamento odontológico periódico, controle rigoroso do biofilme, redução do uso do CE e tratamento direcionado às manifestações clínicas observadas. Além disso, destaca-se a importância de estratégias educativas voltadas à conscientização dos pacientes quanto aos riscos relacionados ao uso do cigarro eletrônico.

Palavras-chave: “cigarro eletrônico”, “mucosa oral”, “alterações da mucosa oral”, “vaporizador” e “inflamação oral”.

REFERÊNCIAS:

IACOB, A. M.; ESCOBEDO M., Matías F.; BARBEITO C., E.; JUNQUERA O., S.;

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

OLAY G., S.; JUNQUERA G., L. M.. Effects of Vape Use on Oral Health: A Review of the Literature. Medicina (Kaunas), v. 60, n. 3, p. 365, 21 fev. 2024.

RAJ, A. T. et al. Reviewing the oral carcinogenic potential of E-cigarettes using the Bradford Hill criteria of causation. Translational Cancer Research, v. 9, n. 4, 2020.

YANG, I.; et al. Oral microbiome of electronic cigarette users: A cross-sectional exploration. Oral Diseases, v. 29, n. 4, p. 1875-1884, 2023.

BEVERLY, M. L. S.; et al. Toxic cultures: e-cigarettes and the oral microbial exposome. [Periódico científico], 2025.

PANARIELLO, B.; et al. An umbrella review of e-cigarettes' impact on oral microbiota and biofilm buildup. Pathogens, v. 14, art. 578, 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). CFO Esclarece – Entenda como os cigarros eletrônicos podem afetar a saúde bucal. CFO, 11 jul. 2025.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

USO DO CIGARRO ELETRÔNICO E SEUS EFEITOS NA MUCOSA ORAL

MOLISE RODRIGUES FAGUNDES
ANA JÚLIA DA SILVA CAETANO
BRUNA CRISTINA DA SILVA
MARCELLE CARVALHO VENUTO SILVA

O cigarro eletrônico (CE) é um dispositivo vaporizador que aquece um líquido para gerar um aerossol inalado pelo indivíduo. Esse aerossol contém diversas substâncias químicas que, quando aquecidas, podem produzir compostos carcinogênicos capazes de atingir a mucosa oral. O uso excessivo desse aparelho está associado à redução do fluxo salivar (xerostomia), ao aumento da suscetibilidade à cárie devido ao enfraquecimento do esmalte dentário, à formação de biofilme bacteriano e à inflamação gengival. Também podem ocorrer manifestações como queimaduras, estomatite nicotínica e língua pilosa — condição caracterizada pelo escurecimento e espessamento das papilas filiformes, resultante da xerostomia e das alterações microbiológicas induzidas pelo dispositivo. O presente estudo teve como objetivo revisar a literatura científica acerca do impacto do CE na mucosa oral, com ênfase nas alterações clínicas e fisiopatológicas relacionadas ao seu uso. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores “cigarro eletrônico”, “mucosa oral”, “alterações da mucosa oral”, “vaporizador” e “inflamação oral”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, em inglês e português. O uso contínuo do CE compromete o fluxo salivar, promove disbiose da microbiota oral e ocasiona alterações teciduais. As substâncias químicas liberadas durante a vaporização intensificam respostas imuno-inflamatórias e levantam preocupações quanto ao potencial carcinogênico do dispositivo. Entre as repercussões clínicas destacam-se leucoplasias, eritroplasias, quadros de hiperqueratose epitelial, pigmentação da mucosa e predisposição a candidíase oral. Além disso, a alteração da microbiota favorece a colonização por microrganismos periodontopatogênicos, como Porphyromonas gingivalis e Fusobacterium nucleatum, bem como o desenvolvimento de halitose crônica. Os efeitos imunológicos também se mostram relevantes, com aumento da expressão de citocinas pró-inflamatórias, resultando em um estado inflamatório persistente que compromete a cicatrização e eleva a suscetibilidade a infecções oportunistas, como Vírus do papiloma humano e Herpes Simplex vírus. A vasoconstrição induzida pela nicotina agrava esse cenário, ao comprometer a microcirculação da mucosa, dificultando a oxigenação e reparação tecidual — fator de risco adicional em procedimentos odontológicos invasivos. Diante disso, torna-se necessária uma abordagem clínica integrada, com acompanhamento odontológico periódico, controle rigoroso do biofilme, redução do uso do CE e tratamento direcionado às manifestações clínicas observadas. Além disso, destaca-se a importância de estratégias educativas voltadas à conscientização dos pacientes quanto aos riscos relacionados ao uso do cigarro eletrônico.

Palavras-chave: “cigarro eletrônico”, “mucosa oral”, “alterações da mucosa oral”, “vaporizador” e “inflamação oral”.

REFERÊNCIAS:

IACOB, A. M.; ESCOBEDO M., Matías F.; BARBEITO C., E.; JUNQUERA O., S.;

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

OLAY G., S.; JUNQUERA G., L. M.. Effects of Vape Use on Oral Health: A Review of the Literature. Medicina (Kaunas), v. 60, n. 3, p. 365, 21 fev. 2024.

RAJ, A. T. et al. Reviewing the oral carcinogenic potential of E-cigarettes using the Bradford Hill criteria of causation. Translational Cancer Research, v. 9, n. 4, 2020.

YANG, I.; et al. Oral microbiome of electronic cigarette users: A cross-sectional exploration. Oral Diseases, v. 29, n. 4, p. 1875-1884, 2023.

BEVERLY, M. L. S.; et al. Toxic cultures: e-cigarettes and the oral microbial exposome. [Periódico científico], 2025.

PANARIELLO, B.; et al. An umbrella review of e-cigarettes' impact on oral microbiota and biofilm buildup. Pathogens, v. 14, art. 578, 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). CFO Esclarece – Entenda como os cigarros eletrônicos podem afetar a saúde bucal. CFO, 11 jul. 2025.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

CIMENTOS RESINOSOS, CONVENCIONAIS X ADESIVOS - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

CLEITON LUIZ DE ALMEIDA
JEFERSON LUIZ DA SILVA
THALES BELLUZZO SILVA MACIEL[3]
LUCAS ANTHONY SOUZA E SILVA[3]
RONALDO LUÍS ALMEIDA DE CARVALHO[4]
FABÍOLA PESSÔA PEREIRA LEITE[4]

A evolução dos sistemas adesivos odontológicos, iniciada com a 'era adesiva' na Odontologia em 1955 pelo Professor Buonocore, possibilitou o desenvolvimento das resinas compostas e de materiais específicos para adesão às estruturas dentárias. Com isso, as condições para a retenção de uma restauração, que antes dependiam da retenção mecânica, foram aprimoradas pela ligação química entre as estruturas dentárias e a superfície da restauração. Atualmente, os agentes de cimentação à base de resina de dupla polimerização são os materiais de escolha para a reabilitação da estrutura dental. Os cimentos resinosos, na grande maioria dos casos, conseguem aliar um alto grau estético a uma excelente durabilidade clínica. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão sistemática comparando cimentos resinosos autoadesivos e convencionais na cimentação de pinos de fibra de vidro (anatomizados ou não), à dentina radicular de dentes tratados endodonticamente. Uma busca nas bases de dados, Scielo, Scopus e Pubmed publicados entre 2014 e 2024 que utilizaram os testes de push-out e pull-out para medir a força de adesão dos cimentos foram selecionados. A revisão identificou que, em 62,5% dos estudos, os cimentos autoadesivos apresentaram maior força de adesão, enquanto os cimentos convencionais foram superiores em 37,5% dos casos. Fatores como a metodologia dos estudos e a anatomia do canal radicular, assim como as propriedades dos cimentos, podem influenciar nos resultados dos artigos revisados neste estudo e consequentemente ter um papel ativo nesses valores de variabilidade. Concluiu-se que, tanto os cimentos convencionais quanto os autoadesivos têm suas vantagens e limitações, e a escolha do material deve considerar fatores clínicos específicos, como a profundidade do canal radicular e a complexidade da técnica de aplicação.

Palavras-chave: Cimentos resinosos, Pinos de fibra de vidro, Resistência de união, Push-out, Pull-out.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA CM, et al. Evaluation of long-term bond strength and selected properties of self-adhesive resin cements, Braz. oral res, 2018; 32: 15-22.

BRAZ R, et al. Durability of the adhesive cementation to the dentin substract, RGO, 2016; 64(2): 132-139.

CAMARGO FS, et al. Effects of Polymerization Mode and Interaction with Hydroxyapatite on the. Rate of pH Neutralization, Mechanical Properties, and Depth of Cure in Self-Adhesive Cements, European Journal of Dentistry, 2019; 13(2): 178–186.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

COLLARES BL, et al. Swelling of self-adhesive resin cement increases long-term push-out bond strength of fiber post to dentin, Brazilian Journal of Oral Sciences, 2015; 14: 246-250.

DALEPRANE B, et al. Bond strength of fiber posts to the root canal: Effects of anatomic root levels and resin cements, The Journal of prosthetic dentistry, 2016; 116(3): 416-424.

DE LIMA LC, et al. Can the size and the luting material influence in the bond strength of the fiberglass post to dentin? Arquivos em Odontologia, 2020; 56.

DE SOUZA NC, et al. Relined fiberglass post: effect of luting length, resin cement, and cyclic loading on the bond to weakened root dentin, Operative Dentistry, 2016; 41(6): 174-182.

DOS SANTOS-JUNIOR WL, et al. Effects of a relined fiberglass post with conventional and self-adhesive resin cement, Restorative Dentistry & Endodontics, 2024; 49: 2.

GARCIA BC, et al. O Uso dos cimentos resinosos convencionais e autoadesivos na clínica odontológica. Revista Científica FACS, 2022; 20(26): 45–53.

LOPES LCP, et al. Heating and preheating of dental restorative materials. A systematic review, Clinical Oral Investigations, 2020; 24(12): 4225-4235.

MANSO AP, et al. Cements and Adhesives for All-Ceramic Restorations, Dent Clin N Am, 2011; 55: 311- 332.

MARCONDES M, et al. Clinical Evalution of Indirec Composite Resin Restorations Cemented with Different Resin Cements, J Adhes Dent, 2016; 18: 59-67.

PEREIRA JR, et al. Push-out bond strength of fiberglass posts cemented with adhesive and self-adhesive resin cements according to the root canal surface, The Saudi dental journal, 2021; 33(1): 22-26.

PIWOWARCZYK A, et al. Long-term bond between dual-polymerizing cementing agents and human hard dental tissue, Dental Materials, 2007; 23(2): 211-217.

PROCHNOW RA, et al. Influence of sonic vibration and cement type on the bond strength of fiberglass posts after aging, Journal of Oral Research, 2020; 9(5): 405-413.

RIBEIRO CMB, et al. Cimentação em prótese: procedimentos convencionais e adesivos. International Journal of Dentistry, 2007; 6(2): 58-62.

RIBEIRO MTH, et al. Effect of pre-heating methods and devices on the mechanical properties, post-gel shrinkage, and shrinkage stress of bulk-fill materials, Journal of the Mechanical Behavior of Biomedical Materials, 2023; 138: 105605.

RODRIGUES RV, et al. Influence of adhesive cementation systems on the bond strength of relined fiber posts to root dentin, The Journal of prosthetic dentistry, 2017; 118(4): 493-499.

SOARES PMC, et al. Effect of different resin cements on the bond strength of custom-made reinforced glass fiber posts—A push-out study, The journal of contemporary dental practice, 2021.

SOUZA TR, et al. Self-adhesives resin cements: efficiencies and controversies, Rev.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Dentística, 2011; 3(5): 10 - 21. 21. WEISER F e BEHR M. Self-adhesive resin cements: a clinical review, J Prosthodont, 2015; 24(2): 100- 108.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

EFEITOS DO INIBIDOR DE AROMATASE NA ESTRUTURA ÓSSEA E SUAS ASSOCIAÇÕES AOS TECIDOS DENTÁRIOS

KESLLEY LAUREN URBANO
GRAZIELE DE SOUZA DINIZ
IVONE DE OLIVEIRA SALGADO
LAISA ARAÚJO CORTINES LAXE
LETÍCIA DRUMMOND DE ABREU GUIMARÃES
MANUELA ARAUJO OLIVEIRA GOULART

Os inibidores de aromatase constituem uma classe de fármacos hormonais amplamente empregados no tratamento do câncer de mama receptor hormonal positivo, com o objetivo de reduzir a progressão tumoral, a ocorrência de metástases e a chance de recidivas após o tratamento inicial. Entre os principais representantes encontram-se o anastrozol, o letrozol e o exemestano, habitualmente administrados por via oral em regime diário e por períodos que podem se estender até cinco anos. Evidências clínicas demonstram que esses fármacos apresentam maior efetividade em comparação ao tamoxifeno, particularmente na prevenção da recorrência tumoral, embora sejam frequentemente associados a um perfil de efeitos adversos mais severos. O mecanismo de ação baseia-se na inibição da enzima aromatase, responsável pela conversão periférica de andrógenos em estrógenos. Com essa inibição, há significativa redução dos níveis circulantes de estradiol, hormônio com importante papel fisiológico, sobretudo na manutenção da massa óssea. O tecido ósseo é constituído por aproximadamente 70% de conteúdo mineral em peso, composto majoritariamente por fosfatos de cálcio. Estrutura semelhante também é observada nos tecidos dentários, nos quais a matriz inorgânica apresenta alta compatibilidade e proximidade química com o tecido ósseo. A diminuição dos níveis de estrogênio induzida pelos inibidores de aromatase tem sido associada a quadros de osteoporose sistêmica, afetando inclusive os ossos maxilares e mandibulares. Estudos clínicos e laboratoriais confirmam a redução da densidade mineral óssea em pacientes em uso prolongado dessa terapia. Em modelos in vitro, observou-se ainda remodelação dentinária, diminuição dos teores de cálcio (Ca) na estrutura dentária e consequente redução da resistência mecânica à compressão. Além disso, impactos orais relacionados ao uso prolongado foram descritos, incluindo alterações periodontais, manifestações de gengivoestomatite menopáusica e hipossalivação, os quais podem comprometer significativamente a saúde bucal. Diante dessas evidências, ressalta-se a necessidade de aprofundamento em pesquisas que investiguem de maneira detalhada as repercussões dos inibidores de aromatase sobre os tecidos mineralizados, não apenas em nível ósseo, mas também no tecido dentário. Compreender a extensão desses efeitos permitirá maior precisão terapêutica e contribuirá para estratégias de manejo e prevenção de complicações associadas, ampliando o conhecimento sobre a interação entre terapias oncológicas e a saúde bucal.

Palavras-chave: câncer de mama; densidade óssea; inibidores de aromatase; osteoporose; tecido dentário.

REFERÊNCIAS:

BEDATSOVA, L.; DRAKE, M. T. O impacto esquelético das terapias contra o câncer.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Jornal Britânico de Farmacologia Clínica, v. 85, n. 6, p. 1161-1168, 2019.

CLINICAL and Research Information on Drug-Induced Liver Injury [Internet]. Bethesda (MD): National Institute of Diabetes and Digestive and Kidney Diseases; 2012-. Aromatase Inhibitors.

DOS SANTOS, M. V. B.; OSAJIMA, J. A.; DA SILVA, E. C. Hidroxiapatita: suporte para liberação de fármacos e propriedades antimicrobianas. *Cerâmica*, v. 62, p. 256-265, 2016.

GONÇALVES, L. M. N. Efeito da radioterapia sobre as propriedades mecânicas, químicas e morfológicas do esmalte e da dentina de dentes permanentes: estudo in vitro. 2012. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

NEW, S. A. et al. Influências da dieta na massa óssea e no metabolismo ósseo: mais evidências de uma ligação positiva entre o consumo de frutas e vegetais e a saúde óssea?. *The American Journal of Clinical Nutrition*, v. 71, n. 1, p. 142-151, 2000.

PAULO, T. R. S. Efetividade do treinamento físico para a composição corporal, variáveis metabólicas e qualidade de vida de mulheres pós-menopáusicas em tratamento para câncer de mama com inibidores da aromatase. 2017.

PINHEIRO, M. M. et al. Ingestão de nutrientes relacionada a fraturas osteoporóticas em homens e mulheres – The Brazilian Osteoporosis Study (BRAZOS). *Revista de Nutrição*, v. 8, n. 1, p. 1-8, 2009.

SHAPIRO, C. L. Osteoporose: um efeito de longo prazo e efeito tardio do tratamento do câncer de mama. *Câncer*, v. 12, n. 11, p. 3094, 2020.

SILVA, C. C.; TEIXEIRA, A. S.; GOLDBERG, T. B. L. Impacto da ingestão de cálcio sobre a mineralização óssea em adolescentes. *Revista de Nutrição*, v. 17, p. 351-359, 2004.

TENTI, S. et al. Inibidores da aromatase – distúrbios musculoesqueléticos induzidos: conhecimento atual sobre aspectos clínicos e moleculares. *Jornal Internacional de Ciências Moleculares*, v. 21, n. 16, p. 5625, 2020.

VASCONCELOS DE MATOS, L. et al. Da teoria à prática: saúde óssea em mulheres com câncer de mama precoce tratadas com inibidores de aromatase. *Current Oncology*, v. 28, n. 2, p. 1067-1076, 2021.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

OSTEO-ODONTO-QUERATOPRÓTESE: TRANSFORMANDO DENTES EM VISÃO PARA PACIENTES COM CEGUEIRA CORNEANA SEVERA

CLEITON LUIZ DE ALMEIDA
JEFERSON LUIZ DA SILVA

A Osteo-Odonto-Queratoprótese (OOKP) é uma técnica cirúrgica complexa destinada à reabilitação visual de pacientes com cegueira corneana severa, especialmente em casos onde o transplante de córnea convencional não é viável. Desenvolvida inicialmente por Strampelli na década de 1960, a OOKP utiliza um segmento do dente do próprio paciente, incluindo raiz e osso alveolar adjacente, para suportar um cilindro óptico protético. Esse método tem se mostrado eficaz em ambientes oculares hostis, como aqueles resultantes de queimaduras químicas ou doenças autoimunes. Esta revisão teve como objetivo, analisar os avanços recentes, resultados clínicos e desafios associados à técnica de OOKP, com base em literatura atualizada. Usou-se a metodologia de busca nas bases de dados PubMed, AAO, OUCI e SciELO por artigos publicados nos últimos 20 anos, utilizando os termos "Osteo-OdontoKeratoprosthesis" e "corneal blindness". Foram selecionados estudos que abordam resultados clínicos, técnicas cirúrgicas e complicações relacionadas à OOKP. Estudos indicam que a OOKP proporciona recuperação visual significativa em pacientes com cegueira corneana irreversível. Uma pesquisa com 181 pacientes submetidos à técnica modificada de OOKP revelou que, após 18 anos, 85% mantiveram a prótese intacta, com acuidade visual média de 0,69. Complicações como glaucoma e reabsorção da lâmina osteodentária foram observadas em alguns casos. Inicialmente, um dente do paciente é extraído e moldado para acomodar um cilindro óptico, sendo então implantado na bochecha para promover vascularização. Posteriormente, o complexo dente-cilindro é implantado no olho, após preparação adequada da superfície ocular. Essa abordagem personalizada utiliza tecidos autólogos, reduzindo o risco de rejeição. Comparada a outras queratopróteses, a OOKP demonstra maior estabilidade em ambientes oculares adversos. Contudo, a complexidade do procedimento e a necessidade de uma equipe multidisciplinar são desafios significativos. A reabsorção da lâmina osteodentária permanece uma preocupação, especialmente em enxertos alógenos. A OOKP oferece uma opção viável para pacientes com cegueira corneana que não respondem a tratamentos convencionais, apresentando taxas de sucesso consideráveis. A OOKP é uma técnica valiosa na reabilitação visual de pacientes selecionados com cegueira corneana severa. Embora apresente desafios, seus resultados positivos destacam sua importância na oftalmologia moderna. Investimentos em pesquisa e treinamento são essenciais para aprimorar os resultados e ampliar sua aplicabilidade.

Palavras-chave: Osteo-Odonto-Queratoprótese, Cegueira Corneana, Reabilitação Visual, Técnica Cirúrgica, Complicações

Referências:

BASU, S.; PILLAI, V. S.; SANGWAN, V. S. Timely management of vitreoretinal complications after osteo-odonto-keratoprosthesis surgery can preserve vision. *Ophthalmology*, v. 125, n. 6, p. 909-915, 2018.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

FALCINELLI, G.; CAO, X.; GANGER, A.; TANG, X.; LIU, C.; PENG, X. Y.; et al. Modified osteo-odonto-keratoprosthesis for treatment of corneal blindness: long-term anatomical and functional outcomes in 181 cases. *Archives of Ophthalmology*, v. 123, n. 10, p. 1319-1329, 2005.

IANNETTI, G.; DE LA PAZ, M. F.; PELLEGRINI, G.; et al. Long-term outcomes of keratoprosthesis with biological haptic: a review of 25 years of single-center surgeries. *Cornea*, v. 43, n. 9, p. 1137-1143, 2024.

LIU, C.; LIU, F.; DE LA PAZ, M. F.; et al. Long-term functional and anatomical results of osteo- and osteo-odonto-keratoprosthesis at the Centro de Oftalmología Barraquer. *Ophthalmology*, v. 115, n. 3, p. 503-510, 2008.

PELLEGRINI, D.; CAPUANO, V.; RANNO, S.; et al. Lifelong experience of modified osteo-odonto-keratoprosthesis implantation over 50 years: anatomical and functional survival. *British Journal of Ophthalmology*, [Epub ahead of print], 2025.

SRIDHAR, M. S.; BASU, S.; IYER, G.; et al. Endophthalmitis in eyes with osteo-odonto-keratoprosthesis: incidence, risk factors, microbiological profile and outcomes. *British Journal of Ophthalmology*, v. 104, n. 8, p. 1063-1068, 2020.

TAN, D. T.; WONG, M. L.; LEAK, L. K.; et al. Osteo-odonto-keratoprosthesis according to Strampelli original technique: a retrospective study with up to 30 years of follow-up. *American Journal of Ophthalmology*, v. 242, p. 56-68, 2022.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

RELAÇÃO ENTRE ALZHEIMER E DOENÇA PERIODONTAL: MECANISMOS INFLAMATÓRIOS E IMPLICAÇÕES NA NEURODEGENERAÇÃO

CLEITON LUIZ DE AMEIDA
JEFERSON LUIZ DA SILVA

A relação entre doença periodontal e Alzheimer tem ganhado atenção, considerando que a inflamação crônica pode influenciar processos neurodegenerativos. O objetivo do presente trabalho por meio de uma revisão de literatura, foi explorar os mecanismos inflamatórios que associam a patogênese da doença periodontal à progressão do Alzheimer, com base em estudos clínicos e experimentais. A metodologia embasou-se na revisão de literatura em bases como PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores "Alzheimer", "doença periodontal" e "inflamação". Foram incluídos ensaios clínicos, revisões sistemáticas e estudos experimentais publicados nos últimos 10 anos. O desenvolvimento dos estudos indica que a inflamação periodontal eleva citocinas inflamatórias (ex.: IL-1β, TNF-α) e proteína C-reativa, as quais podem contribuir para a quebra da barreira hematoencefálica e estimular a deposição de beta-amiloide no cérebro (Wang et al., 2023; Ryder, 2020). Evidências clínicas demonstram correlação entre marcadores inflamatórios elevados e declínio cognitivo (Zhang et al., 2024). Pesquisas experimentais sugerem que patógenos periodontais podem migrar para o SNC, agravando a resposta neuroinflamatória (Stein et al., 2018). Discutiu-se a comparação dos estudos, onde revela-se consistência na hipótese inflamatória, ainda que persistam lacunas quanto à relação causal direta. As evidências sugerem que intervenções no controle da inflamação periodontal sejam capazes de reduzir a carga inflamatória sistêmica, oferecendo uma via potencial para a prevenção ou desaceleração do Alzheimer. Observou-se com os resultados, que pacientes com doença periodontal apresentam níveis inflamatórios sistêmicos elevados, os quais correlacionam com pior desempenho cognitivo. Tendo em vista os fatos analisados, concluiu-se que a revisão reforça a importância da saúde bucal na prevenção de alterações neurodegenerativas, apontando que o controle da doença periodontal pode contribuir para reduzir os riscos associados ao Alzheimer.

Palavras-chave: Alzheimer; Doença periodontal; Inflamação sistêmica; Barreira hematoencefálica; Patógenos orais.

REFERÊNCIAS

RYDER, M. I. Porphyromonas gingivalis and Alzheimer disease: Recent findings and potential therapies. *Journal of Periodontology*, 2020.

STEIN, P.; et al. Periodontal pathogens and associated intrathecal antibodies in early stages of Alzheimer's disease. *Journal of Alzheimer's Disease*, 2018.

WANG, R. P.-H.; et al. IL-1β and TNF-α play an important role in modulating the risk of periodontitis and Alzheimer's disease. *Journal of Neuroinflammation*, 2023.

ZHANG, H.; et al. Periodontal disease and Alzheimer's: insights from a systematic

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

literature network analysis. *The Journal of Prevention of Alzheimer's Disease*, 2024.

ZHANG, Y.; et al. Discovering common pathogenetic processes between periodontitis and Alzheimer's disease by bioinformatics and system biology approach. *BMC Oral Health*, 2024.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM IDOSOS POLIFARMÁCIA

MATHEUS RHUAN SILVA SAMPAIO
VINICIUS BEDESCHI PINHEIRO
GABRIEL ALVES PONTES CAMILY
VITÓRIA DOS SANTOS
BRENDA MARQUES ISABELLA DE ALMEIDA FRANCISQUINI

O envelhecimento da população traz consigo mudanças no estilo de vida, como maior sedentarismo e hábitos alimentares inadequados, que contribuem para o surgimento e coexistência de doenças crônicas, como hipertensão, diabetes, hipercolesterolemia e doenças cardíacas, frequentemente exigindo prescrição de múltiplos medicamentos. A polifarmácia, comum em idosos, está associada ao uso de muitos fármacos para controle sistêmico e consequentemente, com aumento das reações adversas a medicamentos e maior risco de interações medicamentosas, comprometendo tanto a efetividade da farmacoterapia quanto a saúde geral do paciente. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre as interações medicamentosas e os danos decorrentes disso em populações polifarmácias. Foram selecionados artigos científicos disponíveis nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando as seguintes palavras-chave: “interações medicamentosas”, “polifarmácia”, “idosos” e “farmacoterapia”. As interações medicamentosas caracterizam-se pela alteração dos efeitos de um fármaco quando administrado concomitantemente a outro, podendo resultar em danos clínicos relevantes, seja em potenciação, redução da eficácia ou aumento do risco de reações adversas. As interações medicamentosas em pacientes polifarmácia podem ocorrer em diferentes níveis, sendo classificadas como farmacocinéticas, quando há alterações na absorção, distribuição, metabolismo ou excreção dos fármacos ou farmacodinâmicas, quando dois ou mais medicamentos atuam em um mesmo sítio ou sistema fisiológico, potencializando ou antagonizando seus efeitos. Nos idosos, esses riscos são ainda maiores devido a alterações fisiológicas próprias do envelhecimento, como a redução da função renal e hepática, a diminuição da massa magra e o aumento do tecido adiposo, que modificam o volume de distribuição e a depuração dos fármacos. Além disso, a coexistência de múltiplas doenças crônicas favorece esquemas terapêuticos complexos, dificultando a adesão ao tratamento e aumentando a chance de uso incorreto das medicações. Dessa forma, a identificação precoce e o manejo adequado das interações medicamentosas tornam-se fundamentais para prevenir complicações clínicas e otimizar os resultados da farmacoterapia em pacientes polifarmácia. A adoção de uma abordagem individualizada, com avaliação crítica da necessidade de cada fármaco e monitoramento contínuo por equipe multiprofissional, constitui uma estratégia mais eficaz para reduzir riscos e garantir maior segurança no tratamento dessa população.

Palavras-chave: interações medicamentosas; polifarmácia; idosos; farmacoterapia

REFERÊNCIAS:

MARTINS, A. P.; FERREIRA, J. Interações medicamentosas potenciais em adultos e idosos na atenção primária. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo: USP, 2022.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

PEREIRA, R. Estratégias de prevenção de interações medicamentosas: revisão de literatura. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021.

SOUZA, L. C. Fatores associados às interações medicamentosas em idosos internados em hospital de alta complexidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro: UERJ, 2023.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

EFICÁCIA DO ANESTÉSICO TÓPICO ANTES DA PUNÇÃO

MARIA GILMARA JACKELINE DE PAULA

A dor é um dos principais fatores que geram ansiedade nos pacientes submetidos a procedimentos odontológicos. Nesse contexto, a utilização de anestésicos tópicos representa um recurso fundamental para atenuar o desconforto provocado pela punção da agulha durante a administração de anestésicos locais injetáveis. O bloqueio temporário da condução nervosa proporcionado por esses agentes tem impacto positivo na experiência do paciente, além de fortalecer a adesão ao tratamento. Este trabalho teve como finalidade revisar a eficácia clínica desses fármacos, destacando seus mecanismos de ação, vantagens e implicações no cuidado humanizado. Para isso, foi realizada uma busca nas bases de dados Google Acadêmico e Pub Med, utilizando as seguintes palavras-chave: anestesia tópica; odontologia; conforto do paciente; manejo da dor. Os anestésicos tópicos atuam bloqueando os sinais nervosos na região da mucosa, reduzindo a sensibilidade local e, consequentemente, a dor no momento da inserção da agulha. É importante destacar que a eficácia dos anestésicos tópicos pode variar conforme o tipo de fármaco utilizado, a concentração, o tempo de latência e a região da mucosa em que são aplicados. Estudos apontam que áreas com mucosa queratinizada, como o palato, apresentam menor permeabilidade, o que pode reduzir a efetividade do anestésico. Por outro lado, em regiões de mucosa mais delgada e não queratinizada, como fundo de sulco e mucosa jugal, o efeito tende a ser mais pronunciado. Essas variáveis reforçam a necessidade de o cirurgião-dentista conhecer as características farmacológicas de cada produto e aplicar protocolos adequados para potencializar os resultados, garantindo não apenas a diminuição da dor, mas também a segurança do paciente. Apresentam como vantagens a fácil aplicação, início de ação rápido e baixa incidência de complicações quando utilizados de maneira correta. São amplamente empregados na prática odontológica com o objetivo de reduzir a dor e o desconforto associados à aplicação da anestesia local injetável, contribuindo para o conforto do paciente, minimizando a ansiedade e reduzindo a memória dolorosa de procedimentos invasivos, configurando-se como uma medida simples, segura e eficaz no atendimento odontológico, proporcionando uma experiência menos traumática. A utilização de anestésicos tópicos antes da punção da agulha demonstra ser uma estratégia eficaz na redução da dor e do desconforto durante a administração de anestésicos locais injetáveis. Além de favorecer o conforto imediato do paciente, esses fármacos contribuem para diminuir a ansiedade, reduzir a memória dolorosa de procedimentos anteriores e fortalecer a adesão ao tratamento odontológico. Por apresentarem fácil aplicação, início de ação rápido e baixo risco de complicações, configuram-se como uma alternativa segura e acessível. Dessa forma, seu uso deve ser valorizado como parte integrante de uma prática clínica humanizada, que prioriza tanto a eficácia terapêutica quanto a experiência positiva do paciente no atendimento odontológico.

Palavras-chave: anestesia tópica; odontologia; conforto do paciente; manejo da dor.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, C. M. de; OLIVEIRA, M. A. C.; ANDRADE, A. R. **Avaliação da eficácia**

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

clínica de anestésicos tópicos em odontologia: uma revisão. Revista Brasileira de Odontologia, v. 75, n. 2, p. 1-8, 2018.

BEEBE, D. S. **Topical Anesthesia: Mechanisms and Clinical Applications. Journal of Dental Anesthesia and Pain Medicine**, v. 21, n. 3, p. 197-204, 2021.

HERSH, E. V.; LINDENMUTH, J. E.; GRIFFIN, A. V. **Efficacy and safety of topical anesthetics in dentistry: a literature review. Journal of the American Dental Association**, v. 139, n. 6, p. 735-742, 2008.

MALAMED, S. F. **Manual de anestesia local**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

SILVA, R. A.; PEREIRA, T. R. S.; LIMA, V. N**. Eficácia do uso de anestésicos tópicos na redução da dor em procedimentos odontológicos**. Arquivos em Odontologia, v. 56, p. 1-10, 2020.

VASCONCELOS, B. C. E.; LEAL, J. L. S.; MELO, A. R**. Anestésicos tópicos na prática odontológica: revisão de literatura**. Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre, v. 49, n. 2, p. 11-17, 2008

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

A RELAÇÃO ENTRE A CANDIDÍASE ORAL E OS HÁBITOS ALIMENTARES

MAYARA FONTOURA

A candidíase oral é uma infecção fúngica oportunista, causada pela proliferação da espécie Candida albicans. A presença dessa condição está associada a dor, desconforto durante a alimentação e até mesmo dificuldades na fala, repercutindo no bem-estar físico e social do paciente. A alimentação exerce papel central no equilíbrio da microbiota oral, uma vez que o consumo frequente de alimentos ricos em carboidratos simples e açúcares refinados favorece a proliferação de fungos do gênero Candida. Por outro lado, dietas equilibradas, ricas em fibras, vitaminas e minerais, contribuem para a manutenção da saúde bucal e para a prevenção de infecções oportunistas. Assim, compreender a relação entre os padrões alimentares e a ocorrência da candidíase oral é fundamental tanto para a prática clínica quanto para a promoção da saúde. Este estudo teve o objetivo revisar a literatura científica em relação à candidíase oral e os hábitos alimentares, destacando de que forma escolhas dietéticas podem atuar como fator de risco ou de proteção para o desenvolvimento dessa condição. A metodologia adotada consistiu em uma revisão bibliográfica narrativa. Foram utilizados em bases de dados científicas como SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2025, em português e inglês, que abordassem a relação entre hábitos alimentares e candidíase oral. A literatura revisada indica que a candidíase oral não depende apenas da presença do fungo *Candida albicans*, mas também das condições do ambiente oral e da dieta do indivíduo. Entre os alimentos que favorecem a proliferação destacam-se os açúcares simples, como doces, chocolates, refrigerantes e sucos artificiais, além dos carboidratos refinados, como pão branco, arroz, massas e bolos. Bebidas alcoólicas e ultraprocessados também contribuem para o crescimento fúngico, pois fornecem glicose e acidificam o meio oral, prejudicando a microbiota protetora. Em contrapartida, alimentos ricos em fibras, como frutas e vegetais, vitaminas A, C e E, além de fontes de zinco e ferro, auxiliam na proteção contra a infecção. Probióticos presentes em iogurte natural e kefir, juntamente com a hidratação adequada, favorecem o equilíbrio da microbiota oral e reduzem a multiplicação da Candida. Dessa forma, escolhas alimentares saudáveis fortalecem a microbiota e reduzem a incidência da infecção. Além disso, a integração entre odontologia e nutrição se mostra essencial, permitindo ações preventivas mais eficazes. Assim, a promoção de hábitos alimentares adequados aliada à orientação clínica contribui significativamente para a prevenção e o controle da candidíase oral, beneficiando a saúde geral e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: “candidíase oral”; “odontologia” e “hábitos alimentares”.

REFERÊNCIAS:

CARVALHO, M. J.; SOARES, A. P.; LOPES, F. M. Interdisciplinaridade em saúde: integração entre odontologia e nutrição na promoção da saúde bucal. Saúde em Debate, v. 44, n. 126, p. 567-578, 2020.

COSTA, R. A.; MOURA, L. S.; FERREIRA, A. M. Associação entre fatores predisponentes e candidíase oral: revisão de literatura. Revista Brasileira de Odontologia, v. 76, n. 1, p. 1-6, 2019.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

PEREIRA, D. F.; OLIVEIRA, M. L.; LIMA, C. G. Hábitos alimentares e saúde bucal: implicações na candidíase oral. Revista de Odontologia da UNESP, v. 49, n. 3, p. 189-196, 2020.

SILVA, J. P. et al. Candidíase oral: aspectos clínicos, fatores predisponentes e condutas terapêuticas. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, v. 20, n. 1, p. 45-52, 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

XEROSTOMIA: ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E IMPACTO NA SAÚDE BUCAL

CECILIA LIMA SOUZA
JENNIFER CAROLINE DA SILVA
MARIA CLARA RIBEIRO LEITE
NYCOLLY KASSIA BARRA SILVA
PEDRO GIBSON RIVERA BRUM
MOLISE RODRIGUES FAGUNDES

A xerostomia, popularmente conhecida como “boca seca”, é definida como a sensação de secura na cavidade oral, podendo ou não estar associada à hipossalivação, que é a diminuição do fluxo salivar, cuja prevalência da xerostomia aumenta em idosos, pacientes polifarmácia e hospitalizados. Nesse contexto, a falta de intervenção precoce e contínua voltada para prevenção, pode favorecer o surgimento de doenças orais mais agressivas e falhas de diagnóstico. O estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre o impacto clínico da xerostomia na cavidade oral, instrumentos de diagnósticos e as principais causas da xerostomia. O trabalho foi baseado em uma revisão de literatura utilizando as bases de dados Google Acadêmico e Scielo, de 2002 a 2024, fazendo uso das palavras chaves “xerostomia”, “hipossalivação”, “etiologia”, “diagnóstico”, “saúde bucal”. A saliva possui funções cruciais para uma cavidade oral saudável, como a lubrificação, tamponamento, atividade antimicrobiana e remineralização dentária. A perda dessas funções é decorrente do uso de medicamentos anticolinérgicos, síndrome de Sjögren, tratamentos oncológicos e doenças sistêmicas, esses fatores aumentam o risco de cáries progressivas, candidíase oral, alteração de paladar e problemas protéticos. O diagnóstico é realizado através de investigação das causas sistêmicas, como exames sorológicos para a síndrome de Sjögren e biópsia da glândula salivar menor. O tratamento inclui hidratação, higienização, uso de substitutos salivares como, pilocarpina e cevimeline e medidas para prevenção da cárie. Portanto, a xerostomia é uma doença multifatorial com grandes impactos clínicos e sociais, que exige diagnóstico, tratamento e manejo das consequências com urgência, além de realizar procedimentos para prevenção de outras doenças orais. A prática odontológica deve priorizar triagem rotineira, quantificação do fluxo salivar e um plano de manejo escalonado. Para o cirurgião-dentista, a ação proativa reduz complicações orais e melhora qualidade de vida dos pacientes com boca seca.

Palavras-chave: Xerostomia, hipossalivação, etiologia, diagnostico, saúde bucal

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, I. W. P. DE et al. Impacto do manejo da xerostomia em pacientes críticos nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 46, p. e13871, 7 dez. 2023.

DE, J. et al. Benefícios da saliva artificial em pacientes com xerostomia: impactos na qualidade de vida e tratamento. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 10, p. e8672–e8672, 4 out. 2024.

KORN, Gustavo Polacow et al. Correlação entre o grau de xerostomia e o resultado da

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

sialometria em pacientes com Síndrome de Sjögren. Revista brasileira de oto-rino-laringologia, v. 68, n. 5, p. 624–628, 2002.

SOARES, M. S. M. et al. Relação de xerostomia com fatores bucais e sistêmicos. **RGO - Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 69, 2021.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

URGÊNCIA ODONTOLÓGICA: ESTRATÉGIAS DE CONDUTA EM PACIENTES ACOMETIDOS PELA PULPITE AGUDA

LAYSA INEZ DE SOUZA
LIDIANE HELENA DE CARVALHO RIBEIRO
MARIA CLARA ARAÚJO MAZZINI
NAYARA YOLANDA MORAIS DE OLIVEIRA
THAÍS DE SOUSA VIEIRA
ISABELLA DE ALMEIDA FRANCISQUINI

A urgência odontológica corresponde a situações clínicas caracterizadas por dor intensa, desconforto funcional ou risco de agravamento de um quadro bucal, exigindo intervenção imediata do cirurgião-dentista. Diferente da emergência, que envolve risco de vida, a urgência odontológica busca principalmente o alívio da dor e a contenção de processos infecciosos ou inflamatórios que possam comprometer a saúde do paciente. Entre as principais condições estão a pulpite aguda, abscessos dentoalveolares, pericoronarite e traumatismos dentários, sendo essencial um diagnóstico rápido e conduta adequada para restabelecer o bem-estar do paciente e prevenir complicações futuras. O estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre condutas de urgência em casos de pulpite aguda, analisando sinais clínicos, diagnóstico e estratégias terapêuticas. A revisão foi realizada nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, com os descritores *"pulpite aguda", "urgências odontológicas", "urgência e emergência odontológica"*. A pulpite aguda é uma inflamação da polpa dentária, geralmente causada pela progressão de lesões cariosas, restaurações defeituosas ou traumatismos. Por se tratar de um tecido altamente vascularizado e inervado, sua inflamação provoca dor de intensidade variável, podendo ser aguda, espontânea e de difícil controle com analgésicos comuns. Clinicamente, pode ser classificada em reversível, quando a inflamação ainda pode ser controlada e a polpa preservada, e irreversível, quando o quadro evolui para dor persistente e contínua, exigindo tratamento endodôntico. O diagnóstico preciso e o manejo adequado da pulpite são fundamentais para evitar complicações, como necrose pulpar e disseminação de infecções para tecidos adjacentes e evolução para quadros de emergência, com risco sistêmico. Além disso, destaca-se a importância do acompanhamento pós-atendimento, visto que a resolução imediata da dor não substitui o tratamento definitivo. Portanto, as urgências odontológicas exigem diagnóstico rápido e conduta imediata do cirurgião-dentista, visando o alívio da dor, a preservação das estruturas orais e a prevenção de complicações que podem evoluir para emergências, garantindo assim a segurança e o bem-estar do paciente.

Palavras-chave: "pulpite aguda", "urgências odontológicas", "urgência e emergência odontológica".

REFERÊNCIAS:

COHEN S. Procedimentos para o diagnóstico. In Cohen S, Hargreaves KM. **Caminhos da polpa.** 9ª e. Rio de Janeiro: Guanabara Koogran; 2008.

BEZERRA, P.A.S.A.M; OLIVEIRA, M.E.M.; GOMES, T.N.; BARBOSA, J.S.;MEDEIROS, E.F**.Principais Patologias Orofaciais Recorrentes em Serviços de Urgências Odontológicas: Uma Revisão da Literatura**. Id on Line Revista de Psicologia, Julho de 2015, vol.9, n.27.p. 167-177. ISSN 1981-1189.Recebido:

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

12/05/2015Aceito:19/05/2015

DE MEDEIROS, João Marcelo Ferreira et al. **Avaliação da escolha dos testes de sensibilidade pulpar por clínicos gerais da cidade de Taubaté**. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, v. 22, n. 1, p. 30-38, 2010.

LEONARDI, Denise Piotto et al. **Pulp and periapical pathologies. RSBO (Online)**, v. 8, n. 4, p. 47-61, 2011.

MENINI, M. O. **Avaliação do İndice de Sucesso do Atendimento de Urgência Endodôntica nos Casos de Pulpite Irreversível e Necrose Pulpar Associada à Periodontite Apical Aguda**. Dissertação. Unicampo, Piracicaba, 2005.

NETO, G. D. C. P.; SILVA, A. C. M. D.; NICOLAU, R. **Urgências e Emergências Odontológicas.** São Paulo: X Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica, 2006.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

EFICÁCIA DO ANESTÉSICO TÓPICO ANTES DA PUNÇÃO

MARIA GILMARA JACKELINE DE PAULA
ISABELLA FRANCISQUINI

A dor é um dos principais fatores que geram ansiedade nos pacientes submetidos a procedimentos odontológicos. Nesse contexto, a utilização de anestésicos tópicos representa um recurso fundamental para atenuar o desconforto provocado pela punção da agulha durante a administração de anestésicos locais injetáveis. O bloqueio temporário da condução nervosa proporcionado por esses agentes tem impacto positivo na experiência do paciente, além de fortalecer a adesão ao tratamento. Este trabalho teve como finalidade revisar a eficácia clínica desses fármacos, destacando seus mecanismos de ação, vantagens e implicações no cuidado humanizado. Para isso, foi realizada uma busca nas bases de dados Google Acadêmico e Pub Med, utilizando as seguintes palavras-chave: anestesia tópica; odontologia; conforto do paciente; manejo da dor. Os anestésicos tópicos atuam bloqueando os sinais nervosos na região da mucosa, reduzindo a sensibilidade local e, consequentemente, a dor no momento da inserção da agulha. É importante destacar que a eficácia dos anestésicos tópicos pode variar conforme o tipo de fármaco utilizado, a concentração, o tempo de latência e a região da mucosa em que são aplicados. Estudos apontam que áreas com mucosa queratinizada, como o palato, apresentam menor permeabilidade, o que pode reduzir a efetividade do anestésico. Por outro lado, em regiões de mucosa mais delgada e não queratinizada, como fundo de sulco e mucosa jugal, o efeito tende a ser mais pronunciado. Essas variáveis reforçam a necessidade de o cirurgião-dentista conhecer as características farmacológicas de cada produto e aplicar protocolos adequados para potencializar os resultados, garantindo não apenas a diminuição da dor, mas também a segurança do paciente. Apresentam como vantagens a fácil aplicação, início de ação rápido e baixa incidência de complicações quando utilizados de maneira correta. São amplamente empregados na prática odontológica com o objetivo de reduzir a dor e o desconforto associados à aplicação da anestesia local injetável, contribuindo para o conforto do paciente, minimizando a ansiedade e reduzindo a memória dolorosa de procedimentos invasivos, configurando-se como uma medida simples, segura e eficaz no atendimento odontológico, proporcionando uma experiência menos traumática. A utilização de anestésicos tópicos antes da punção da agulha demonstra ser uma estratégia eficaz na redução da dor e do desconforto durante a administração de anestésicos locais injetáveis. Além de favorecer o conforto imediato do paciente, esses fármacos contribuem para diminuir a ansiedade, reduzir a memória dolorosa de procedimentos anteriores e fortalecer a adesão ao tratamento odontológico. Por apresentarem fácil aplicação, início de ação rápido e baixo risco de complicações, configuram-se como uma alternativa segura e acessível. Dessa forma, seu uso deve ser valorizado como parte integrante de uma prática clínica humanizada, que prioriza tanto a eficácia terapêutica quanto a experiência positiva do paciente no atendimento odontológico.

Palavras-chave: anestesia tópica; odontologia; conforto do paciente; manejo da dor.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, C. M. de; OLIVEIRA, M. A. C.; ANDRADE, A. R. **Avaliação da eficácia**

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

clínica de anestésicos tópicos em odontologia: uma revisão. Revista Brasileira de Odontologia, v. 75, n. 2, p. 1-8, 2018.

BEEBE, D. S. **Topical Anesthesia: Mechanisms and Clinical Applications. Journal of Dental Anesthesia and Pain Medicine**, v. 21, n. 3, p. 197-204, 2021.

HERSH, E. V.; LINDENMUTH, J. E.; GRIFFIN, A. V. **Efficacy and safety of topical anesthetics in dentistry: a literature review. Journal of the American Dental Association**, v. 139, n. 6, p. 735-742, 2008.

MALAMED, S. F. **Manual de anestesia local**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

SILVA, R. A.; PEREIRA, T. R. S.; LIMA, V. N**. Eficácia do uso de anestésicos tópicos na redução da dor em procedimentos odontológicos**. Arquivos em Odontologia, v. 56, p. 1-10, 2020.

VASCONCELOS, B. C. E.; LEAL, J. L. S.; MELO, A. R**. Anestésicos tópicos na prática odontológica: revisão de literatura**. Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre, v. 49, n. 2, p. 11-17, 2008

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

PAPILOMAVÍRUS HUMANO E CARCINOGÊNESE ORAL: PREVALÊNCIA, DIAGNÓSTICO PRECOCE E PREVENÇÃO - REVISÃO DA LITERATURA

CAMILLY VITÓRIA DOS SANTOS SOBRINHO
MARIA ANTÔNIA DA SILVA COTTA
MARIANE PIRES DA SILVA MATOS
MOLISE RODRIGUES FAGUNDES

O papilomavírus humano (HPV), especialmente o subtipo de alto risco HPV-16, está associado ao desenvolvimento de lesões pré-malignas e neoplasias na boca e orofaringe. A infecção viral persistente, aumenta a incidência de carcinomas de células escamosas, impactando a prática clínica e a saúde pública. A capacidade oncogênica do HPV-16, interfere nos mecanismos celulares de reparo do DNA e estimula a proliferação epitelial. O objetivo do trabalho foi revisar a literatura sobre o impacto da infecção oral pelo HPV na progressão de lesões e tumores da cavidade oral e orofaringe, considerando prevalência, fatores de risco, vacinação e diagnóstico precoce. Foi realizada uma revisão de literatura nas bases PubMed, BMC Câncer e SciELO, utilizando os descritores "HPV", "HPV-16", "infecção oral" e "câncer orofaríngeo". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 15 anos. A prevalência da infecção oral pelo HPV varia conforme região, gênero e faixa etária. O HPV-16 é o subtipo predominante e de maior risco, sendo responsável pela maioria dos casos de câncer orofaríngeo relacionados ao vírus. Além da prevalência, destacam-se os fatores de risco associados, como práticas sexuais desprotegidas, múltiplos parceiros, tabagismo, consumo de álcool e imunossupressão. O diagnóstico precoce é fundamental, visto que, a identificação inicial de lesões potencialmente malignas permite maior eficácia nos tratamentos, reduz a chance de progressão tumoral e melhora o prognóstico dos pacientes. Avaliação clínica detalhada, associada a métodos de biologia molecular, permite identificar o vírus e suas alterações antes da evolução para quadros malignos. A infecção persistente pelo HPV-16 provoca alterações celulares significativas, com aumento da inflamação local, instabilidade genômica e ativação de oncoproteínas, favorecendo a transformação maligna do epitélio. Esses processos favorecem a progressão de lesões iniciais para neoplasias invasivas, especialmente quando associados a fatores de risco comportamentais. Evidências apontam que a vacinação profilática contra o HPV exerce impacto positivo, reduzindo a prevalência da infecção oral e representando uma estratégia eficaz de saúde pública para a diminuição da incidência de tumores orofaríngeos. Quando combinada a programas de rastreamento e diagnóstico precoce, potencializa os resultados e amplia a proteção populacional. A infecção oral pelo HPV, em especial pelo subtipo 16, constitui um fator de risco relevante para neoplasias bucais e orofaríngeas, pela elevada capacidade oncogênica e interferência nos mecanismos de reparo e proliferação celular. Portanto, medidas preventivas, como vacinação, associadas ao diagnóstico precoce e à educação em saúde, são essenciais para conter a progressão das lesões, minimizar a incidência de cancêr e promover melhor qualidade de vida. Estratégias de conscientização, acompanhamento clínico e adesão às campanhas de vacinação são indispensáveis para enfrentar esse empecilho na Patologia Oral.

Palavras-chave: HPV-16; câncer orofaríngeo; diagnóstico precoce; vacinação profilática.

REFERÊNCIAS:

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

GALVÃO, T. C. C. et al. Mecanismos patogênicos do HPV na carcinogênese genital e oral. Revista Eletrônica Acervo Saúde, [S.l.], v. 13, n. 5, p. 7165, 2021.

MALTSVA, M.; KLASEN, C.; WUERDEMANN, N. et al. Detection and natural history of HPV infection of oral cavity and tonsils – a systematic literature review. BMC Cancer, [S.l.], v. 25, p. 1405, 2025.

OLIVEIRA, M. C.; SOARES, R. C.; PINTO, L. P.; COSTA, A. L. L. HPV e carcinogênese oral: revisão bibliográfica. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, São Paulo, v. 69, n. 4, p. 553-559, 2003.

PREVALENCE of oral and oropharyngeal human papillomavirus infection in Brazilian population studies: a systematic review. PubMed, 2015.

RYDER, M. I. Porphyromonas gingivalis and Alzheimer disease: recent findings and potential therapies. Journal of Periodontology, 2020.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

O USO DA LASERTERAPIA ASSOCIADA AO TRATAMENTO DA PERIODONTITE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JEAN MARCEL DE OLIVEIRA
RAYANE CARVALHO SOUZA
HILLARY VICTÓRIA DA SILVA LIMA

A periodontite é uma doença que acomete o periodonto gerando a perda da inserção periodontal. O objetivo dessa revisão de literatura é reunir informações sobre o uso da laserterapia associada ao tratamento convencional da periodontite. Foi feita uma busca eletrônica na base de dados PubMed e Scielo utilizando os termos "periodontite" e "laserterapia" em português e inglês. A periodontite é uma doença infecciosa multifatorial que se caracteriza clinicamente com a presença de bolsas periodontais, sangramento e perda óssea alveolar, sendo de extrema importância o diagnóstico e tratamento feito por um Cirurgião- Dentista. O tratamento convencional da periodontite é realizado em busca de eliminar a placa bacteriana e cálculos dentais, estabilizando a infecção e interrompendo o avanço da doença. Através das raspagens subgengivais e alisamentos radiculares induzindo a descontaminação local sendo possível ter o controle da doença, mas nos últimos anos, estudos vem apresentando novas tecnologias que auxiliam no tratamento da periodontite ,como é o caso dos lasers. A terapia fotodinâmica antimicrobiana é um tipo de tratamento coadjuvante muito utilizado na doença periodontal, pois, ela age na resposta inflamatória local, descontaminação da superfície dentária e controle da reabsorção óssea. A terapia fotodinâmica antimicrobiana é advinda de um laser de baixa potência associado a um fotossensibilizante, sendo o azul de metileno e o azul de toluidina os mais utilizados devido à ação antibacteriana, e a ação de ambos em um ambiente com oxigênio resulta na formação de radicais livres sendo extremamente tóxicas as bactérias presentes. Outra terapia muito utilizada é a fotobiomodulação, esta por sua vez é muito utilizada após o procedimento de raspagem subgengival devido aos seus excelentes resultados na ajuda da regeneração tecidual, diminuição do sangramento e controle da inflamação. Com isso, conclui-se que a associação de novas técnicas como o laser contribui no tratamento da periodontite, uma vez que esse atua diretamente sobre os tecidos periodontais auxiliando na estabilidade da doença, ademais, é importante salientar que o uso das terapias fotodinâmicas deve ser sempre associado ao tratamento manual de raspagens e alisamentos radiculares sendo estes, essencial para o sucesso do tratamento.

Palavras-chave: laserterapia; periodontite; terapia fotodinâmica.

REFERÊNCIAS:

BRANCO, F.C.S.C; ESTEVES, S.R.R; Terapia fotodinâmica com laserterapia no tratamento da periodontite crônica. **Research, Society and Development,** v.11 n.15, 2022.

GAO, Y.Z, et. al,; Treatment effects and periodontal status of chronic periodontitis after routine ER:YAG laser-assited therapy. **World Journal of Clinical Cases,** 9(32): 9762-9769, 2021.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

SALVI, G.E; Adjunctive laser or antimicrobial photodynamic therapy to nonsurgical mechanical instrumentation in patients with untreated periodontitis: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Clinical Periodontology,** 47:176-198, 2020.

SOUZA, A.S.G; SILVA, A.K.D; NETO, J.F.T; O uso da laserterapia como tratamento adjuvante na periodontite:revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review,** 7(15):01-17,2024.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

USO DE ANALGÉSICOS E ANTI-INFLAMATÓRIOS NA ODONTOLOGIA EM PACIENTES SISTEMICAMENTE COMPROMETIDOS

LUÍZ MIGUEL AMARAL

MARIA DA CONCEIÇÃO NOGUEIRA

ISABELLA DE ALMEIDA FRANCISQUINI

MOLISE RODRIGUES FAGUNDES

A dor é um sintoma comum em procedimentos odontológicos, frequentemente resultante de processos inflamatórios. Para controlar essa dor, analgésicos e anti-inflamatórios são amplamente utilizados no pós-operatório. No entanto, é essencial que o cirurgião-dentista possua conhecimento farmacológico adequado para a prescrição segura desses medicamentos, especialmente em pacientes sistemicamente comprometidos. A anamnese individualizada torna-se crucial para garantir a eficácia e segurança da medicação prescrita. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre o uso de analgésicos e anti-inflamatórios no controle da dor odontológica em pacientes com condições sistêmicas. Utilizou-se como fontes de dados bases científicas Google Acadêmico, PubMed e SciELO e as palavras-chave: anti-inflamatórios, analgésicos, odontologia, medicamentos, pacientes sistemicamente comprometidos. O uso de analgésicos e anti-inflamatórios em pacientes sistemicamente comprometidos demanda atenção especial. A anamnese detalhada é vital para identificar contraindicações e possíveis interações medicamentosas, considerando as condições clínicas pré-existentes do paciente. A escolha do tipo de medicamento deve ser baseada em uma avaliação cuidadosa dos riscos e benefícios, levando em conta a eficácia dos analgésicos opioides e não opioides, assim como os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e corticosteroides. A literatura revisada indica que, enquanto os AINEs são frequentemente preferidos por suas propriedades anti-inflamatórias, sua administração em pacientes com histórico de doenças gastrointestinais ou insuficiência renal deve ser feita com cautela. Além disso, a utilização de opioides, embora eficaz em casos de dor severa, traz riscos relacionados à dependência e aos efeitos colaterais, exigindo monitoramento rigoroso. A adaptação das doses e a seleção do fármaco devem ser personalizadas para cada paciente, considerando fatores como idade, peso, condições de saúde e comorbidades. Portanto, o manejo da dor em odontologia, especialmente em pacientes sistemicamente comprometidos, requer uma abordagem individualizada e informada. A anamnese minuciosa e o conhecimento farmacológico adequado são cruciais para a prescrição segura de analgésicos e anti-inflamatórios, minimizando riscos e maximizando a eficácia do tratamento. A personalização da terapia, considerando as características únicas de cada paciente, é essencial para garantir não apenas o alívio da dor, mas também a segurança e a qualidade do atendimento odontológico. Essa prática não só melhora os resultados clínicos, mas também contribui para a satisfação e bem-estar do paciente durante o processo de recuperação.

Palavras-chave: anti-inflamatórios. analgésicos. odontologia. medicamentos. pacientes sistemicamente comprometidos.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

REFERÊNCIAS:

AMORIM, Klinger. et al. **Efeito comparativo entre clonixinato de lisina e paracetamol no controle da dor pós-exodontia**. Rev Dor. São Paulo, 2012.

BUCZYNSKI, Ana et al. **O impacto da saúde bucal na qualidade de vida de crianças infectadas pelo HIV**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

GÓMEZ-MORENO, Geraldo et al. **Interação farmacológicas de anti-inflamatórios-analgésicos em odontologia**. Med Oral Cir Bucal. 2009.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

TOXINA BOTULÍNICA E ÁCIDO HIALURÔNICO NO TRATAMENTO DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

RAFAEL DE ALMEIDA SPINELLI PINTO
VITÓRIA MARIA CRUZ
LAURA BATISTA DE SOUZA

As disfunções temporomandibulares se caracterizam como um conjunto de condições dolorosas que comprometem os músculos da mastigação, a articulação temporomandibular e estruturas associadas. Apresentam uma origem multifatorial, envolvendo condições como traumas, síndromes de dor crônica e doenças autoimunes (NIKOLAOS CHRISTIDIS et al., 2023). Seu diagnóstico pode ser feito por diferentes recursos, incluindo anamnese, exame clínico e exames de imagem, principalmente a ressonância magnética e a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) **(**LAMOT , U.; STROJAN, P.; ŠURLAN POPOVIČ, K. U. et al., 2013**)**. O tratamento inicial deve ser feito de forma conservadora incluindo fisioterapia, placas oclusais, ultrassom e terapia medicamentosa. Em casos resistentes, a artrocentese é uma opção minimamente invasiva que promove a limpeza da articulação e alívio da dor (ZHANG, J.-M. et al., 2023). O uso do ácido hialurônico (AH) em infiltrações intra-articulares apresenta bons resultados em DTMs articulares, podendo ser combinado com a utilização de toxina botulínica (TB) para casos de DTMs crônicas sem regressão (XU, J. et al., 2023). A TB produzida pelo *Clostridium botilinum,* é uma neurotoxina que bloqueia a liberação de acetilcolina nas junções neuromusculares e modula mediadores da dor, promovendo relaxamento muscular (GIANCARLO, et al., 2024). Seu efeito clínico pode durar de 3 a 6 meses, o que torna uma alternativa terapêutica para casos refratários (NIKOLAOS CHRISTIDIS et al., 2023). Estudos demonstram benefícios no controle da dor miofascial, aumento da abertura bucal e redução de pontos-gatilho, sendo especialmente útil em pacientes com bruxismo ou hiperatividade muscular (RAMOS-HERRADA, R. M. et al., 2022). Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *National Library of Medicine* (NIH/PUBMED), no período entre agosto e setembro de 2025, utilizando os descritores *"Botulinum Toxins, Type A", "Hyaluronic Acid"* e "*Temporomandibular Joint Disorders"*. Foram incluídos apenas os estudos que abordavam a utilização de TB e o AH no tratamento de disfunções temporomandibulares, sendo estes, revisões sistemáticas, meta-análise, escritos em inglês e filtrados do período dos últimos dez anos. As discordâncias entre os pesquisadores em relação aos estudos incluídos e excluídos foram resolvidas e um consenso foi obtido. Foram encontrados 21 estudos nas buscas realizadas nas bases de dados, sendo artigos 3 na BVS e 18 na NIH/PUBMED. Considerando os critérios de inclusão e exclusão, após análise dos títulos, resumos, idioma e duplicidade de estudos, 11 estudos foram excluídos. Sendo assim, 9 estudos foram elegíveis e lidos integralmente. O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre o uso de TB juntamente com o AH em pacientes com disfunções temporomandibulares destacando seu bom prognóstico, relevância clínica e eficácia como alternativa medicamentosa. Com base na literatura disponível, a aplicação da TB mostrou-se uma alternativa eficaz e segura no controle da dor miofascial relacionada às disfunções temporomandibulares, contribuindo para a diminuição dos sintomas dolorosos, o aprimoramento da função mandibular e a melhora da qualidade de vida dos pacientes (RAMOS-HERRADA, R. M. et al., 2022). Em conjunto, o AH desempenha papel essencial na melhora da viscosidade do líquido sinovial, apoia o crescimento

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

celular, promove a formação de AH endógeno na articulação, aumentando a manutenção da estabilidade articular. Entretanto, apesar de sua eficácia, a literatura destaca a necessidade de ensaios clínicos mais robustos para confirmar a superioridade dessa abordagem em relação a outros tratamentos, além de padronização e de estudos de maior qualidade metodológica para definir protocolos clínicos seguros e eficazes. (Ö İŞISAĞ; H ATASOY; S YILDIZ. et al., 2025).

Palavras-chave: "*Botulinum Toxins Type A"; "Hyaluronic Acid";* "*Temporomandibular Joint Disorders"*.

REFERÊNCIAS:

GIANCARLO et al. Botulinum Toxin-A for the Treatment of Myogenous Temporomandibular Disorders: An Umbrella Review of Systematic Reviews. *Drugs*, v. 84, n. 7, p. 779–809, 20 jun. 2024.

LAMOT, U.; STROJAN, P.; ŠURLAN POPOVIČ, K. Magnetic resonance imaging of temporomandibular joint dysfunction-correlation with clinical symptoms, age, and gender. *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology*, v. 116, n. 2, p. 258–263, ago. 2013.

MACHADO, D. et al. Botulinum Toxin Type A for Painful Temporomandibular Disorders: Systematic Review and Meta-Analysis. *The Journal of Pain*, v. 21, n. 3-4, p. 281–293, mar. 2020.

NARDINI, L. G. et al. Intramuscular Botulinum Toxin as an Adjunct to Arthrocentesis with Viscosupplementation in Temporomandibular Disorders: A Proof-of-Concept Case–Control Investigation. *Toxins*, v. 16, n. 8, p. 364– 364, 16 ago. 2024.

NIKOLAOS CHRISTIDIS et al. Pharmacological Treatments of Temporomandibular Disorders: A Systematic Review Including a Network Meta-Analysis. *Drugs*, v. 84, n. 1, p. 59–81, 16 dez. 2023.

Ö İŞISAĞ; H ATASOY; S YILDIZ. Comparison of the effects of occlusal splint and Botox injections on the amount of mouth opening and chronic pain in individuals with temporomandibular disorders: a systematic review and meta-analysis. *Australian Dental Journal*, 14 fev. 2025.

RAMOS-HERRADA, R. M. et al. Effects of botulinum toxin in patients with myofascial pain related to temporomandibular joint disorders: A systematic review. *Dental and Medical Problems*, v. 59, n. 2, p. 271–280, 2022.

SAINI, R. S. et al. The effectiveness of botulinum toxin for temporomandibular disorders: A systematic review and meta-analysis. *PloS one*, v. 19, n. 3, p. e0300157–e0300157, 14 mar. 2024.

XU, J. et al. Comparative effectiveness of hyaluronic acid, platelet-rich plasma, and platelet-rich fibrin in treating temporomandibular disorders: a systematic review and network meta-analysis. *Head & Face Medicine*, v. 19, n. 1, 26 ago. 2023.

ZHANG, J.-M. et al. Arthrocentesis for temporomandibular joint disorders: a network meta-analysis of randomised controlled trials. *BMC Oral Health*, v. 24, n. 1, 18 set. 2024.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

CISTO DENTÍGERO E CERATOCISTO ODONTOGÊNICO: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E ABORDAGEM TERAPÊUTICA

CAMILA CANUTTO

O cisto dentígero (CD) e o ceratocisto odontogênico (CO) são lesões de desenvolvimento benignas com características clínicas e comportamentais distintas. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura acerca das manifestações clínicas, diagnóstico diferencial e abordagens terapêuticas desses cistos. Foram analisados artigos científicos publicados em português, entre 2007 e 2023, nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores: "cisto dentígero", "ceratocisto odontogênico", "características clínicas", "diagnóstico diferencial" e "tratamento cirúrgico". O CD origina-se da separação do folículo pericoronário do esmalte, com acúmulo de líquido entre o epitélio reduzido do órgão do esmalte e a coroa de um dente não erupcionado, apresentando menor índice de recorrência. Já o CO apresenta comportamento mais agressivo e altas taxas de recidiva, atribuídas à persistência de restos epiteliais ou à presença de microcistos satélites, podendo atingir até 62% dos casos. Ambos os cistos são geralmente assintomáticos, com crescimento lento e expansivo, podendo ocasionar deformidades, deslocamento de estruturas anatômicas e reabsorção radicular em estágios avançados. Epidemiologicamente, o CD ocorre mais nas duas primeiras décadas de vida, em adolescentes e adultos jovens, associado a caninos superiores e terceiros molares inferiores, enquanto o CO acomete predominantemente homens e localiza-se em regiões mandibulares posteriores. Radiograficamente, ambas as lesões se manifestam como áreas radiolúcidas bem definidas, uniloculares na maioria dos casos, embora o CO possa apresentar padrão multilocular, sobretudo em associação à síndrome de Gorlin-Goltz. Já o CD pode apresentar variações morfológicas que o classificam como central, lateral ou circunferencial, dependendo da relação com a coroa dentária. Porém, é imprescindível a realização de um exame histopatológico por meio de técnica incisional ou excisional para obtenção de diagnóstico definitivo. Quanto às abordagens terapêuticas, a enucleação é indicada para lesões menores, enquanto a marsupialização e a descompressão são recomendadas para cistos extensos ou em pacientes pediátricos, evitando danos aos germes dentários permanentes. No CO, terapias adjuvantes, como solução de Carnoy e crioterapia, podem reduzir taxas de recidiva. Conclui-se que o diagnóstico preciso, aliado a exames de imagem e histopatologia, é essencial para definir a abordagem terapêutica adequada e garantir um prognóstico favorável, reforçando a importância da atuação qualificada do cirurgião-dentista.

Palavras-chave: "características clínicas", "diagnóstico diferencial" e "tratamento cirúrgico."

REFERÊNCIAS:

CALIENTO, R.; MANNARINO, S. F.; VIEIRA, H. E. Cisto dentígero: modalidades de tratamento. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 42, p. 458-462, 2013.

NAZARENO, J., G.; HERMES, L. R.; MANFRO, R. Ceratocisto odontogênico. **RGO** (Porto Alegre), p. 149-151, 2001.

SILVA, P. M. et al. Enucleação de extenso cisto dentário em ambiente ambulatorial: relato de caso/ Enucleação de cisto dentário extenso em ambiente ambulatorial: relato de

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

caso. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 3, pág. 10606–10619, 2021.

VAROLI, P. F. et al. Tumor odontogênico queratocístico: características intrínsecas e elucidação da nova nomenclatura do queratocisto odontogênico. **J Health Sci Inst**, v. 28, n. 1, p. 80- 3, 2010.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

ANESTÉSICOS LOCAIS NA ODONTOLOGIA

GABRIELLA FERNANDES DOS SANTOS
NAYARA CAROLINA SILVA MANOEL
RHAYANA SERAFIM HONORATO
ROGER MARTINS ANDRADE

TARCIANA FELIZ DE SOUZA

ISABELLA DE ALMEIDA FRANCISQUINI

Os anestésicos locais são uma das maiores descobertas do meio odontológico, causando bloqueio reversível da condução nervosa, impedindo a propagação do impulso elétrico sem alterar o estado de consciência. Seu uso é essencial em procedimentos odontológicos, pois garante além da analgesia eficaz, maior segurança e conforto ao paciente. O objetivo do trabalho foi revisar a literatura sobre o papel dos anestésicos locais na odontologia, destacando como sua ação no controle da dor, sua relevância nas práticas clínicas, seus mecanismos de ação, e as precauções que devem ser consideradas de acordo com seus potenciais riscos. Para isso, foi realizada uma pesquisa dos artigos científicos nas bases de dados SciELO, PubMed, Web of Science e BIREME, utilizando como descritores: “Anestésicos Locais”, “Odontologia”, “Farmacologia”, “Mecanismos de Ação”. Foram considerados artigos científicos em português, inglês e espanhol, publicados entre 2010 e 2018. O conhecimento aprofundado das propriedades farmacológicas dos anestésicos locais é essencial para a escolha adequada do agente em cada situação clínica, garantindo equilíbrio entre segurança e eficácia. Ressalta-se a importância da realização de anamnese detalhada e exame clínico criterioso, de modo que a anestesia seja compreendida não apenas como um procedimento técnico, mas como uma prática consciente, orientada pelo estado sistêmico do paciente e pelas particularidades do tratamento odontológico. Na odontologia, os anestésicos locais mais empregados pertencem ao grupo das aminas terciárias, como lidocaína, mepivacaína, articaína, prilocaína e bupivacaína. Frequentemente, são associados a vasoconstritores, como a adrenalina, com a finalidade de prolongar o tempo de ação, reduzir a toxicidade sistêmica e melhorar o controle do sangramento local. Entre esses agentes, a lidocaína é considerada o padrão-ouro devido ao seu perfil de eficácia e segurança. A articaína, por sua vez, apresenta maior difusão em tecidos duros, sendo amplamente utilizada em procedimentos cirúrgicos. Já a mepivacaína é indicada em situações nas quais há contraindicação ao uso de vasoconstritores, embora apresente duração de efeito mais curta. Apesar de serem fármacos seguros, os anestésicos locais não estão isentos de efeitos adversos, que incluem reações alérgicas, toxicidade sistêmica e complicações locais, como parestesia e lesões em tecidos moles. A escolha do anestésico deve, portanto, considerar variáveis como o estado geral do paciente, o tipo de procedimento e o tempo de duração necessário para o controle da dor. Dessa forma, o uso racional dos anestésicos locais é indispensável para a prática odontológica, exigindo do cirurgião-dentista conhecimento técnico-científico atualizado que oriente a tomada de decisão clínica, anamnese detalhada e avaliação clínica criteriosa, assegura uma prática consciente que equilibra efetividade terapêutica e segurança.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Palavras-chave: Anestésicos Locais. Odontologia. Farmacologia. Mecanismos de Ação.

REFERÊNCIAS:

RABELO, Hannah Taynnan de Lima Bezerra; CRUZ, José Henrique de Araújo; GUÊNES, Gymenna Maria Tenório; OLIVEIRA FILHO, Abrahão Alves de; ALVES, Maria Angélica Satyro Gomes. Anestésicos locais utilizados na Odontologia: uma revisão de literatura. Archives of Health Investigation, v. 8, n. 9, p. 540-548, 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i9.4655. Acesso em: 22 set. 2025.

CARVALHO, Ricardo Wathson Feitosa de; PEREIRA, Carlos Umberto; ANJOS, Edvaldo Dória dos; LAUREANO FILHO, José Rodrigues; VASCONCELOS, Belmiro Cavalcanti do Egito. Anestésicos Locais: Como Escolher e Previnir Complicações Sistémicas. Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial, v. 51, n. 2, p. 113-120, 2010.

PAIVA, Leonardo Costa de Almeida; CAVALCANTI, Alessandro Leite. Anestésicos locais em Odontologia: uma revisão de literatura. Publicatio UEPG – Ciências Biológicas e da Saúde, Ponta Grossa, v. 11, n. 2, p. 35-42, jun. 2005.

SCHULMAN, Joshua M.; STRICHARTZ, Gary R. Farmacologia dos Anestésicos Locais. In: BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. (Org.). Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. cap. 10, p. 131-150.

NERVO LINGUAL: LESÕES E COMPLICAÇÕES EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS ODONTOLÓGICOS

MARIA VITÓRIA AUCAR REGAZI

VIVIANE FÁTIMA DA SILVA

RENATO MAIA DA SILVA JUNIOR

CAMILA TORQUATO VENTURA CANUTO

MOLISE RODRIGUES FAGUNDES

ISABELLA DE ALMEIDA FRANCISQUINI

O nervo lingual, ramo do nervo mandibular pertencente ao nervo trigêmeo, desempenha papel fundamental na sensibilidade dos dois terços anteriores da língua, da mucosa do assoalho bucal e de parte gengival. Em cirurgias orais, especialmente na extração de terceiros molares, sua proximidade anatômica representa um fator de risco para lesões e complicações. Essas alterações podem resultar em distúrbios sensoriais como parestesia, caracterizada por formigamento, alterações na percepção de temperatura, dor ou até perda parcial da sensibilidade, além de impacto no paladar, na fala e na qualidade de vida do paciente. O presente estudo teve como objetivo revisar a literatura acerca das principais lesões e complicações associadas ao nervo lingual em procedimentos odontológicos, com ênfase em cirurgias de terceiros molares. Para tanto, foram analisados artigos publicados entre 2007 e 2023, em português, disponíveis nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave: “nervo lingual”; “lesões”; “procedimentos odontológicos”; “odontologia”; “terceiro molar”. Em contexto cirúrgico, o nervo lingual possui grande relevância clínica, pois sua lesão durante procedimentos dentários ou cirurgias na área mandibular pode causar complicações sensoriais significativas. O conhecimento detalhado desse nervo é essencial para a prática odontológica, proporcionando uma melhor compreensão da anatomia do assoalho bucal e garante maior segurança nos procedimentos. Dessa forma, o cirurgião-dentista reduz a probabilidade de intercorrências, como parestesia, dor, mudanças no paladar, problemas na fala, entre outras condições que impactam diretamente o bem-estar do paciente. Portanto, o conhecimento detalhado da anatomia do nervo lingual e o uso criterioso de exames clínicos e radiográficos são essenciais para reduzir o risco de complicações. Ressalta-se a importância da prevenção de traumas iatrogênicos, do planejamento cirúrgico individualizado e da capacitação cirurgião-dentista, uma vez que lesões nesse nervo podem gerar consequências funcionais e psicológicas significativas. Assim, a compreensão aprofundada sobre esse tema contribui para maior segurança em cirurgias orais e para a qualidade do atendimento odontológico.

Palavras-chave: nervo lingual; lesões; procedimentos odontológicos; odontologia;

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

terceiro molar.

REFERÊNCIAS:

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde. **Protocolo de Atenção à Saúde: Urgências Odontológicas**, 18 p. Portaria SES-DF N° 458, 2022.

SALMEN, F. S. et al. Extrações de terceiros molares: estudo retrospectivo de 1178 casos. **RGO – Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 64, n. 3, p. 260-265, 2016.

SANTOS, L, T. et al. Qualidade de vida de pacientes submetidos à exodontia de terceiros molares. **Revista da Portuguesa de Odontologia**, v. 44, n. 1, p. 6-11, 2015.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

AMELOBLASTOMA: DESAFIOS CLÍNICOS E CAMINHOS EMERGENTES ENTRE AGRESSIVIDADE LOCAL E TERAPIAS PERSONALIZADAS – UMA REVISÃO DA LITERATURA

JEFERSON LUIZ DA SILVA
VINÍCIUS BEDESCHI
RAPHAEL LEITE JANUZI
MATHEUS JUAN
ISABELA FRANCISQUINI
MOLISE FAGUNDES

O ameloblastoma se destaca como neoplasia odontogênica benigna, porém localmente agressiva, sendo gerado significativo impacto clínico e terapêutico, motivando o problema de pesquisa: como as diferentes abordagens de diagnóstico, tratamento e manejo interdisciplinar têm influenciado o prognóstico e a recidiva dessa lesão? A revisão teve como objetivo sintetizar evidências das implicações clínicas do ameloblastoma, incluindo aspectos diagnósticos, estratégias cirúrgicas, recidiva e reconstrução. A fundamentação teórica teve como base estudos que descrevem as características biológicas do tumor — crescimento lento, porém invasivo, predomínio mandibular, padrões histológicos variados — e os avanços moleculares, como a mutação **BRAF V600E**, que aparece em muitos casos e abre portas ao tratamento-alvo (Zhao et al., 2025; Ghai et al., 2022). Foi utilizada a metodologia de revisão narrativa sistematizada, bases de pesquisa como PubMed, Scopus e Cochrane entre 2015 e 2025, com busca pelos termos “ameloblastoma”, “clinical management”, “BRAF V600E mutation”, “recurrence” e “reconstruction”; critérios de inclusão contemplaram revisões sistemáticas, meta-análises, estudos de coorte e casuísticas com seguimento mínimo de 5 anos. Os resultados evidenciaram que métodos diagnósticos modernos, como tomografia de feixe cônico e técnicas de imagem avançada, ajudaram a definir margens de ressecção precisas, e que a mutação BRAF V600E estando presente em até 60–70% dos casos, sugerindo terapias-alvo emergentes. Sendo observado que tratamentos conservadores (enucleação, curetagem) apresentaram taxa de recidiva até três vezes maior em comparação com ressecções radicais (Gasparro et al., 2024), provocando menor morbidade e melhores desfechos estéticos em lesões menores. Reconstruções imediatas com enxertos autólogos ou retalhos microvasculares mostraram resultados promissores quando integradas ao planejamento multidisciplinar. Foram identificadas lacunas: heterogeneidade nos critérios de seguimento, poucos ensaios clínicos randomizados e escassez de dados sobre tratamentos-alvo em longo prazo. Com fatos analisados, foi concluido que o ameloblastoma exige manejo clínico individualizado e estratégico, combinado com diagnóstico de precisão, cirurgia adequada à agressividade e reconstrução planejada; futuros estudos clínicos e moleculares serão necessários para consolidar terapias menos invasivas, com menor risco de recidiva e melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: ameloblastoma; mutação BRAF V600E; recidiva tumoral; reconstrução óssea; manejo clínico.

REFERÊNCIAS:

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

GHAI, S. et al. *Ameloblastoma: An Updated Narrative Review*. 2022.

ZHAO, Z. et al. *From Pathogenesis to Precision Medicine: Transformative Advances in Ameloblastoma*. 2025.

GASPARRO, R.; et al. *The Effect of Conservative vs. Radical Treatment of Ameloblastoma on Recurrence Rate and Quality of Life: An Umbrella Review*. Journal of Clinical Medicine, 2024.

CHAE, M. P.; SMOLL, N. R.; HUNTER-SMITH, D. J.; ROZEN, W. M. *Establishing the Natural History and Growth Rate of Ameloblastoma with Implications for Management: Systematic Review and Meta-Analysis*. PLoS ONE, 2015.

SARODE, G. et al. *An Overview of the Systematic Reviews on Metastasizing Ameloblastoma*. 2023.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

ASPECTOS HISTOPATOLÓGICOS E CONDUTAS TERAPÊUTICAS EM NEOPLASIAS ODONTOGÊNICAS

VIVIANE FÁTIMA DA SILVA
MARIA VITÓRIA AUCAR REGAZI
RENATO MAIA DA SILVA JÚNIOR
GABRYELLA BARROS MARINHO CORRÊA
MOLISE RODRIGUES FAGUNDES
ISABELLA DE ALMEIDA FRANCISQUINI

Os tumores odontogênicos correspondem a um grupo heterogêneo de lesões que se originam a partir de tecidos epiteliais e/ou mesenquimais envolvidos na formação dentária. Podem apresentar comportamento benigno ou maligno, com características clínicas e radiográficas variadas, o que muitas vezes dificulta o diagnóstico precoce. Embora alguns desses tumores apresentem crescimento lento e sejam assintomáticos, outros possuem comportamento localmente agressivo, causando destruição óssea e comprometendo estruturas adjacentes. O propósito deste estudo é revisar a literatura acerca de dois principais tumores odontogênicos benignos, destacando suas características clínicas, radiográficas e histopatológicas, bem como as formas de diagnóstico e as opções terapêuticas disponíveis, ressaltando a importância do diagnóstico precoce e do planejamento individualizado para um prognóstico favorável. Dessa forma, foram selecionados artigos das bases de dados Google Acadêmico e PubMed, utilizando as seguintes palavras-chave “odontoma composto”, “mixoma odontogênico”, “diagnóstico”, “tratamento”, “neoplasia”. Entre os tumores benignos, destaca-se o odontoma composto, caracterizado pela formação de múltiplas estruturas semelhantes a dentículos. Esse tipo de tumor é comumente encontrado em regiões posteriores molares e pode estar associado a lesões em dentes decíduos. O diagnóstico é realizado por meio de exames radiográficos, e a remoção cirúrgica segue princípios semelhantes aos de extração de dentes inclusos. Outro exemplo é o mixoma odontogênico, tumor de origem mesenquimatosa que pode apresentar crescimento invasivo e agressivo no tecido ósseo. Sua confirmação diagnóstica envolve avaliação clínica, exames radiográficos e histopatológicos, e o tratamento inclui curetagem, enucleação e, em casos mais extensos, ressecção cirúrgica. Portanto, o diagnóstico precoce, aliado ao exame histopatológico, é fundamental para um prognóstico favorável e para o manejo clínico adequado. No planejamento cirúrgico, é imprescindível considerar o histórico médico do paciente, a fim de reduzir riscos pré e pós-operatórios e preservar seu bem-estar geral.

Palavras-chave: odontoma composto; mixoma odontogênico; diagnóstico; tratamento; neoplasia.

REFERÊNCIAS:

BRENER, S.; JEUNON, F. A.; BARBOSA, A. A.; GRANDINETTI, H. de A. M.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Carcinoma de células escamosas bucal: uma revisão de literatura entre o perfil do paciente, estadiamento clínico e tratamento proposto. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 53, n. 1, p. 63–69, 2007.

PEREIRA, C. M.; TEIXEIRA NETO, O. A.; ANDRADE, L. A.; SILVA, G. B. L.; BOTELHO, T. de L. Carcinoma ameloblástico: relato de caso e revisão da literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 11, p. 123–133, 2022.

SILVA, D. D. F. G. D. Mixoma odontogénico: uma revisão narrativa. 2018. Dissertacao (Mestre em Medicina Dentária) Universidade Fernando Pessoa, Porto**. 2018.**

WANDERLEY, A. E. C; AMARAL, S. R. R. F. et al. Odontoma composto como fator de impactação dentária: **Relato de caso. Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 34, p. e1794, 14 nov. 2019.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

INFLUÊNCIA DA PROPORÇÃO PÓ/LÍQUIDO NA MICRODUREZA DO CIMENTO DE IONÔMERO DE VIDRO: IMPLICAÇÕES PARA O TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO

LAÍSA ARAUJO CORTINES LAXE
DANIEL JOSÉ DA SILVA HONORIO
MELISSA DE ABREU CHAGAS
MAYARA MARTINS BARBOSA
GABRIELA NORBERTO EVANGELISTA
PEDRO MATTOS CARDOSO

O tratamento restaurador atraumático (TRA) é uma técnica de mínima intervenção que se apresenta como alternativa especialmente relevante em comunidades com acesso limitado ao atendimento odontológico convencional (CALVO et al., 2016; DORRI et al., 2017; COSTA et al., 2022). O cimento de ionômero de vidro de alta viscosidade (CIV-ART) é considerado o material de referência para essa abordagem; contudo, seu alto custo representa um obstáculo que motiva a busca por alternativas mais acessíveis. Uma dessas estratégias consiste na modificação da proporção pó/líquido de cimentos de ionômero de vidro convencionais, de modo a aumentar sua viscosidade e tentar reproduzir as propriedades do CIV-ART, porém com menor custo (BONIFÁCIO et al., 2010; CARVALHO et al., 2017; DESTERRO et al., 2023). Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa foi comparar a microdureza de um CIV convencional tipo II restaurador, manipulado em diferentes proporções pó/líquido, com aquelas de um CIV de alta viscosidade indicado para o TRA. Os grupos foram divididos de acordo com a proporção volumétrica em 1:1 (G1), 1,5:1 (G2), 2:1 (G3) e grupo controle (G4). O material foi manipulado, inserido em matrizes de aço e mantido sob pressão por 10 minutos. Após a presa inicial, as amostras foram armazenadas a 37°C por 7 dias e submetidas à análise da microdureza Vickers (DV). Os dados foram submetidos à ANOVA e teste Tukey (a=0,05). G4 demonstrou maior microdureza, sendo diferente estatisticamente de G1 ($p<0,001$), G2 ($p<0,001$) e G3 ($p=0,003$). Ocorreram diferenças estatisticamente significativas entre as diferentes proporções do CIV-R, com exceção de G1 quando comparado à G2 ($p=0,868$). G3 demonstrou DV superior à G2 ($p=0,002$) e G1 ($p=0,014$). Concluiu-se que o CIV-ART apresenta maior DV que o CIV-R manipulado em diferentes proporções. Estudos adicionais são necessários para avaliar sua aplicabilidade como alternativa no TRA.

Palavras-chave: cimentos de ionômeros de vidro; testes de dureza; cimentos dentários.

REFERÊNCIAS:

BONIFACIO, C.C. et al. Flowable glass ionomer cement as a liner: improving marginal adaptation of atraumatic restorative treatment restorations. J**ournal of Dentistry for Children**, v.77, n. 1, p.12-16, 2010.

CALVO, A.F.B. et al. Evaluation of the relationship between the cost and properties of glass ionomer cements indicated for atraumatic restorative treatment. **Braz Oral Res**, v.30, n.1, 2016.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

CARVALHO, A.G.L. et al. Resistência à flexão de cimentos de ionômero de vidro utilizados em tratamento restaurador atraumático com alteração na proporção pó/líquido. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v.26, n.79, p.57-61, 2017.

COSTA, S. A. et al. Tratamento Restaurador Atraumático: Técnica Minimamente Invasiva para Lesões de Cárie na Primeira Infância. **Archives of health investigation**, v. 11, n. 2, p.297-303, 2022.

DESTERRO, L. S. S. et al. Tratamento restaurador atraumático (ART): uma alternativa de mínima intervenção para lesões de cárie. **Rev. Flum. Odontol**. (Online), p. 132-144, 2023.

DORRI, M. et al. Atraumatic restorative treatment versus conventional restorative treatment for managing dental caries. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 12, 2017.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

EFEITO DO USO COMBINADO DE UM DESSENSIBILIZANTE À BASE DE FOSFATO DE CÁLCIO E ADESIVO UNIVERSAL SOBRE A PERMEABILIDADE DENTINÁRIA

CAMILLA GASTALDO MOURA
JOZIANE ALVES DE SOUZA
LAÍSA ARAÚJO CORTINES LAXE
VITORIA CELESTE F TEIXEIRA DO CARMO

A permeabilidade é uma característica própria da dentina atribuída à sua composição química e natureza tubular. A exposição de túbulos dentinários ao meio bucal pode exacerbar a percepção de estímulos à dentina e gerar uma resposta dolorosa aguda e de curta duração conhecida como hipersensibilidade dentinária (HD). O tratamento da HD consiste na utilização de agentes dessensibilizantes de ação neural e/ou obliteradora. Dentre os materiais obliteradores, encontram-se os dessensibilizantes com potencial remineralizante, que selam os túbulos dentinários, a partir da formação de cristais de hidroxiapatita. Há casos de HD com perda acentuada de estrutura dental que necessitam de restauração adesiva após a terapia dessensibilizadora. Porém, o uso prévio de agentes remineralizantes em combinação com adesivos universais pode interferir na formação da camada híbrida, modificando a dinâmica da infiltração de monômeros e da adesão à estrutura dentinária, o que pode comprometer o desempenho clínico das restaurações adesivas. Foi analisado, qualitativamente, a capacidade de obliteração tubular de um agente remineralizante à base de fosfato de cálcio associado a um sistema adesivo universal sobre a superfície de dentina erodida, por meio de Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV). Nesse sentido, foram utilizados cinco discos de dentina profunda obtidos de terceiros molares humanos hígidos, os quais foram seccionados perpendicularmente em dois eixos (x e y) e divididos em grupos. De acordo com o tratamento recebido, formou-se: G1 (controle) – somente EDTA; G2 – EDTA, aplicação ativa por 40s do dessensibilizante Predicta e remoção de seu excesso; G3 - EDTA, aplicação ativa por 20s do adesivo Scotchbond Plus Universal, sob a estratégia de união autocondicionante, evaporação dos solventes por 30s, leve aplicação de jato de ar por mais 10s e realização da fotoativação por 30s; G4 – EDTA, aplicação do Predicta, seguido pela aplicação do adesivo Scotchbond Plus Universal autocondicionante, conforme descrição anterior. Em seguida as amostras foram montadas em stubs, fixadas com fita dupla face de carbono e revestidas com ouro para serem observadas em MEV. Com isso, notou-se que as superfícies erodidas apresentaram exposição tubular total - G1. Em G2, a utilização do agente remineralizante obliterou parcialmente a superfície, o mesmo observado para G3. Por fim, a associação entre Predicta e o adesivo universal gerou a obliteração total em G4. Desta forma, concluiu-se que a ação obliteradora do agente remineralizante à base de fosfato de cálcio foi potencializada em associação ao sistema adesivo universal aplicado sob a estratégia autocondicionante à dentina profunda, contribuindo para redução de sua permeabilidade.

Palavras-chave: Permeabilidade dentinária; MEV; Sensibilidade da dentina.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

REFERÊNCIAS:

ABU HASNA, A.; MARTINHO, F. C.; SELLAN, P. L. B.; PAMPURI, C. R. *et al.* Effect of Remineralization Pretreatments on Human Dentin Permeability and Bond Strength. **Int J Dent**, 2023, p. 2182651, 2023.

BRESCHI, L.; MARAVIC, T.; MAZZITELLI, C.; JOSIC, U. *et al.* The evolution of adhesive dentistry: From etch-and-rinse to universal bonding systems. **Dent Mater**, 41, n. 2, p. 141-158, Feb 2025.

DEGLI ESPOSTI, L.; IONESCU, A. C.; GANDOLFI, S.; ILIE, N. *et al.* Natural, biphasic calcium phosphate from fish bones for enamel remineralization and dentin tubules occlusion. **Dent Mater**, 40, n. 4, p. 593-607, Apr 2024.

LUONG, M. N.; HUANG, L.; CHAN, D. C. N.; SADR, A. In Vitro Study on the Effect of a New Bioactive Desensitizer on Dentin Tubule Sealing and Bonding. **J Funct Biomater**, 11, n. 2, Jun 2 2020.

MACHADO, A. C.; RABELO, F. E. M.; MAXIMIANO, V.; LOPES, R. M. *et al.* Effect of in-office desensitizers containing calcium and phosphate on dentin permeability and tubule occlusion. **J Dent**, 86, p. 53-59, Jul 2019.

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PREDIÇÃO DE FALHAS EM RESTAURAÇÕES DENTÁRIAS

GABRIELA LEITE BRANCO
CLEITON LUIZ DE ALMEIDA
ELISA GOMES DE ALBUQUERQUE
LUCAS GRASSI SILVESTRINI
YASMIM DE SOUZA SILVA
LAÍSA ARAUJO CORTINES LAXE

A presente revisão de literatura tem como tema a utilização da inteligência artificial (IA) na predição de falhas em restaurações dentárias, investigando a acurácia limitada dos métodos convencionais de diagnóstico quando comparados ao desempenho dos algoritmos inteligentes. O objetivo principal é analisar a precisão da IA frente às técnicas tradicionais, avaliando como essas ferramentas podem auxiliar a prática clínica odontológica. A metodologia deste estudo consistiu na análise de artigos científicos disponíveis em bases reconhecidas como o PubMED, Embase e Scopus, com critérios de inclusão que priorizaram relevância e atualidade, permitindo comparar o desempenho de algoritmos automáticos com avaliações humanas a partir de imagens odontológicas. Foram analisados artigos e estudos que apontam a IA, em especial os modelos baseados em deep learning e redes neurais convolucionais (CNN), como instrumentos capazes de realizar diagnóstico, classificação, segmentação e predição de lesões e falhas com elevada confiabilidade. Estes sistemas têm demonstrado não apenas eficiência na detecção de cáries e complicações restauradoras, mas também potencial para reduzir tempo de atendimento, otimizar fluxos de trabalho, apoiar decisões clínicas complexas, melhorar o controle de infecções e ampliar a qualidade dos resultados para os pacientes. Apesar da sólida formação dos dentistas e da capacidade de decisão clínica baseada em experiência, limitações de informação e conhecimento podem levar a escolhas menos assertivas, afetando a previsibilidade dos tratamentos; nesse cenário, a IA surge como recurso de apoio ao profissional, ampliando a segurança na escolha terapêutica. Os resultados apontam acurácia próxima a 97% no diagnóstico de cáries por meio de algoritmos de deep learning e CNN, superando em diversos contextos o exame clínico isolado, além de revelarem elevada sensibilidade e especificidade na previsão de falhas restauradoras. Contudo, a diversidade de algoritmos, métodos e métricas empregadas ainda representa desafio à padronização e dificulta a replicabilidade dos achados entre diferentes pesquisas. As evidências sugerem que a IA está em processo de consolidação como ferramenta indispensável à odontologia moderna, transformando práticas ao oferecer diagnósticos mais precisos, planos de tratamento otimizados e maior segurança clínica. Conclui-se que, embora promissora, a implementação plena da IA na prática odontológica ainda requer estudos adicionais, maior uniformização metodológica e validação clínica em larga escala, de modo a garantir sua aplicação efetiva e confiável na rotina de consultórios e clínicas.

Palavras-chave: Convolutional neural network/ dental restoration / Artificial intelligence / restorative dentistry.

REFERÊNCIAS:

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

AHMED, N.; ABBASI, M. S.; ZUBERI, F.; QAMAR, W.; HALIM, M. S. B.; MAQSOOD, A.; ALAM, M. K. Artificial intelligence techniques: analysis, application, and outcome in dentistry – a systematic review. *Biomed Research International*, v. 2021, p. 9751564, 2021. DOI: https://doi.org/10.1155/2021/9751564.

BONNY, T.; AL NASSAN, W.; OBAIDEEN, K. et al. Contemporary role and applications of artificial intelligence in dentistry. *F1000Research*, v. 12, p. 1179, 2023. DOI: https://doi.org/10.12688/f1000research.140204.1.

CHAVES, E. T.; VINAYAHALINGAM, S.; VAN NISTELROOIJ, N.; XI, T.; ROMERO, V. H. D.; FLÜGGE, T.; SAKER, H.; KIM, A.; LIMA, G. S.; LOOMANS, B.; HUYSMANS, M. C.; MENDES, F. M.; CENCI, M. S. Detection of caries around restorations on bitewings using deep learning. *Journal of Dentistry*, v. 143, p. 104886, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jdent.2024.104886.

NAJEEB, M.; ISLAM, S. Artificial intelligence (AI) in restorative dentistry: current trends and future prospects. *BMC Oral Health*, v. 25, p. 592, 2025. DOI: https://doi.org/10.1186/s12903-025-05989-1.

NEGI, S.; MATHUR, A.; TRIPATHY, S.; MEHTA, V.; SNIGDHA, N. T.; ADIL, A. H.; KAROBARI, M. I. Inteligência artificial no diagnóstico e detecção de cáries dentárias: uma revisão geral. *Pesquisa Odontológica Clínica e Experimental*, v. 10, e70004, 2024. DOI: https://doi.org/10.1002/cre2.70004.

GENGIVITE ULCERATIVA NECROSANTE AGUDA

JUSSARA HELENA DE
ALMEIDA CLÁUDIO TARCÍSIO
DE OLIVEIRA DAIENE
NASCIMENTO DOS SANTOS
EDUARDA ARAÚJO VITORINO
ISABELLA DE ALMEIDA FRANCISQUINI
MOLISE RODRIGUES FAGUNDES

A gengivite necrosante aguda (GUNA) é uma condição inflamatória gengival causada principalmente, por uma infecção bacteriana associada a uma flora polimicrobiana, por consequência o desenvolvimento de uma doença que é severa e dolorosa. Caracterizada clinicamente pela ausência de bolsa periodontal, necrose tecidual, ulcerações, hemorragias espontâneas, mal-estar, febre e salivação excessiva. Além da má higiene bucal, a causa é multifatorial, seu desencadeamento tem relação direta entre a saúde sistêmica, imunodeficiência, privação do sono, estresse, desnutrição além, de diabete, tabagismo e uso excessivo de álcool. O estudo teve como objetivo, revisar a literatura sobre a GUNA, descrever as características clínicas, fatores de risco e prevenção, destacando sua importância no diagnóstico diferencial em relação as demais formas de gengivite. Este trabalho adotou uma metodologia de busca da literatura cientifica com uso das bases de dados do Google Acadêmico, utilizando os termos de busca como "GUNA", "gengivite", "sistêmica". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 21 anos. A doença tem associação com contextos de pobreza, desastres humanitários e regiões com alta prevalência de doenças infecciosas, como o HIV. Afeta principalmente, jovens adultos entre 20 e 30 anos, sendo ligeiramente mais comum em homens, devido a hábitos de vida prejudiciais, envolvendo alimentação e fumo, por exemplo. Essa patologia ficou conhecida historicamente, como "boca de trincheira", pois teve alta prevalência entre soldados em condições extremas durante a Primeira Guerra Mundial, devido aos fatores predisponentes que incluem comprometimento imunológico, estresse psicológico, má higiene oral, tabagismo, desnutrição e infecções sistêmicas. Alguns fatores causais podem também, se tornar obstáculos para o tratamento da GUNA já que pode envolver interrupção de um vício, correção de deficiências nutricionais e manejo do estresse psicológico. Todavia o tratamento também envolve, aplicação de algodão embebido em clorexidina sobre as pseudomembranas para remover parte do tecido necrosado, prescrição de bochechos, antibiótico e analgésico. Pacientes imunocomprometidos exigem acompanhamento médico, orientação em saúde bucal e retornos regulares para prevenir recidivas da GUNA e favorecer o prognóstico. Portanto, a GUNA é uma condição oral grave, que embora, incomum, principalmente em contextos de populações saudáveis, permanece uma preocupação significativa em contextos de vulnerabilidade socioeconômica e em indivíduos imunossuprimidos. A prevenção da doença envolve acesso a cuidados odontológicos, promoção de condições de vida mais saudáveis já que tem origem multifatorial e sistêmica. Adicionalmente, a impopularidade da doença e suas causas complexas, reforçam ainda mais a necessidade de pesquisas contínuas para aprimorar o manejo clínico e reduzir a carga dessa condição em populações específicas.

Palavras-chave: GUNA; Gengivite; Sistêmica.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

REFERÊNCIAS:

PAIVA, T. M. M. Lesões ulcerativas da cavidade oral e a importância do diagnóstico diferencial - estudo observacional. *Brazilian Journal of One Health*, v. 2, n. 1, p. 119-126, jan. 2025.

CERQUEIRA, JPL. Gengivite Ulcerativa Necrosante (GUN) – Considerações Periodontais. **Dissertação de Mestrado**, 2016.

CORDEIRO, MCB. Doença periodontal necrosante: gengivite ulcerativa necrosante – relato de caso. **RSBO** v. 1, n. 1, 2004

NEVES, AM et al. Estudo da prevalência e severidade de gengivite em população de baixo nível socioeconômico. Odontol. **Clín.-Cient. (Online)** vol.9 no.1 Recife Jan./Mar.

PAIVA, TMM. Lesões Ulcerativas da Cavidade Oral e a Importância do Diagnóstico Diferencial -Estudo Observacional. Tese de Doutorado, 2013.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

DIMENSÃO DO ESPAÇO OROFARÍNGEO EM TELERRADIOGRAFIA LATERAL E TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO EM CRIANÇAS COM A SÍNDROME DO RESPIRADOR BUCAL

ALINE MIRANDA PELUSO
THIAGO SOUZA MOREIRA
JOCIMARA DOMICIANO FARTES DE ALMEIDA CAMPOS
FERNANDA RAMOS DE FARIA

A respiração nasal é considerada fisiológica e essencial para o equilíbrio do organismo, porém algumas crianças desenvolvem a Síndrome do Respirador Bucal (SRB), caracterizada pela presença da respiração bucal persistente e alterações orofaciais permanentes, incluindo a redução do espaço orofaríngeo (EO). Este estudo objetivou realizar uma revisão integrativa da literatura para investigar estudos que tenham avaliado a dimensão do EO a partir de telerradiografia lateral e tomografia computadorizada de feixe cônico em crianças com a SRB. A respiração nasal é essencial para o crescimento e desenvolvimento craniofacial adequado, enquanto que a respiração bucal está associada a alterações musculoesqueléticas e redução do espaço orofaríngeo (MUNOZ & ORTA, 2014). A hipertrofia adenoideana e/ ou tonsilar é a principal causa da SRB, e esta é caracterizada pela persistência do quadro de respiração bucal por mais de seis meses, associada a alterações físicas permanentes e repercussões sistêmicas (OLIVEIRA et al., 2024). Crianças respiradoras bucais podem apresentar alterações no posicionamento do osso hioide e uma maxila reduzida (FRANCO et al., 2015). Exames de imagem, como a telerradiografia lateral (TL) e a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), são fundamentais para o diagnóstico precoce e para orientar intervenções que previnam distúrbios do sono e alterações no desenvolvimento orofacial (DEFABJANIS, 2003; HABUMUGISHA et al., 2022). Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *National Library of Medicine* (NIH/PUBMED) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), utilizando os descritores na língua inglesa *Child*, *Mouth Breathing*, *Airway*, *Airway obstruction, Cephalometry* e *Cone-Beam Computed Tomography*, combinados com os operadores booleanos AND e OR, de acordo com o Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e o *Medical Subject Headings* (MeSH). A estratégia de busca nas bases de dados foi: *Child AND Mouth breathing AND Airway OR Airway obstruction AND Cephalometry OR Cone-beam computed tomography*. Dos 242 artigos identificados, 5 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, e foram analisados integralmente. Dos 5 estudos incluídos, 1 foram realizados em TL e 4 em TCFC. Os estudos mostraram que crianças com a SRB apresentaram redução significativa das dimensões do EO quando comparadas às respiradoras nasais. A TL e a TCFC evidenciaram valores médios de 12mm e 269,82 mm³ respectivamente, para a dimensão do espaço orofaríngeo de crianças com a SRB. Concluiu-se que a dimensão do espaço orofaríngeo por meio de telerradiografia lateral e tomografia computadorizada de feixe cônico em crianças com a SRB apresentou-se reduzida, com valores médio 12mm e 269,82 mm³, respectivamente.

Palavras-chave: Child; Mouth Breathing; Airway; Airway obstruction; Cephalometry; Cone Beam Computed Tomography.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

REFERÊNCIAS:

DEFABJANIS, Patrizia. Impact of nasal airway obstruction on dentofacial development and sleep disturbances in children: preliminary notes. **Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, California, v. 27, n. 2, p. 95-100, 2003.

FRANCO, Letícia P. et al. Are distinct etiologies of upper airway obstruction in mouth-breathing children associated with different cephalometric patterns?. **International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology**, Belo Horizonte, v. 79, n.2, p. 223-228, 2015.

HABUMUGISHA, Janvier et al. Three-dimensional evaluation of pharyngeal airway and maxillary arch in mouth and nasal breathing children with skeletal Class I and II. **BMC Oral Health**, Xian, v. 22, n. 320, p. 1-11, 2022.

MUÑOZ, Isabel Chung Leng; ORTA, Paola Beltri. Comparison of cephalometric patterns in mouth breathing and nose breathing children. **International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology**, Madrid, v. 78, n. 7, p. 1167-1172, 2014.

OLIVEIRA, Denise Gois et al. Abordagem odontológica na síndrome do respirador bucal em paciente infantil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 2780-2792, 2024.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

A CANDIDÍASE ORAL EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

AMANDA AGUIAR PASSOS
FABIANA DE SOUZA ARAÚJO BRUM
ISABELLA PAIVA AFFONSO
MIRELA DA SILVA DE ANDRADE
ROBERTA ALVIM DIAS
MOLISE RODRIGUES FAGUNDES

A síndrome de Down é uma alteração cromossômica associada a características anátomo-fisiológicas bucais, como macroglossia, estagnação salivar e dificuldade motora. Doenças respiratórias frequentes e comprometimento da resposta imunológica, tornam esses indivíduos mais vulneráveis a infecções, especialmente fúngicas, nas quais espécies do gênero Candida se destacaram como principais agentes etiológicos. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura científica sobre a relação entre as alterações anátomo-fisiológicas bucais da síndrome de Down e a maior manifestação da candidíase oral em crianças portadoras dessa condição. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, utilizando as palavras-chave "Síndrome de Down", "candidíase oral" e "Candida spp". Foram incluídos estudos publicados nos últimos 20 anos, em inglês e português. O ambiente bucal dessas crianças foi altamente colonizado por cepas de Candida, favorecendo a formação de um biofilme com maior interferência fúngica. Essa condição contribuiu para o desenvolvimento de cáries, gengivite e periodontite, em associação aos estreptococos do grupo mutans. O quadro clínico mais detectado foi a candidíase pseudomembranosa. As características mais observadas nesses pacientes foram: placas esbranquiçadas na mucosa oral, eritema difuso com sensação de ardência e vermelhidão, queilite angular, língua fissurada, saburrosa, halitose ou a forma hiperplásica, de aspecto mais persistente e resistente. Essas manifestações podem ocasionar desconforto, disfagia, alteração do paladar e prejuízo na qualidade de vida do paciente, o que reforça a importância do diagnóstico precoce e da assistência adequada. O tratamento envolveu antifúngicos, como azólicos e poliênicos, porém recidivas frequentes evidenciaram a necessidade de novas alternativas terapêuticas. O manejo clínico exigiu o uso de medicamentos, cuidados de higiene bucal, acompanhamento odontológico regular e participação da família, o que reduziu crises e favoreceu a qualidade de vida. A candidíase oral é uma condição frequente em crianças com síndrome de Down, resultante de fatores anatômicos, fisiológicos e imunológicos. Apesar do uso de antifúngicos, a elevada taxa de recidivas reforçou a necessidade de estratégias multidisciplinares, com envolvimento da família e acompanhamento profissional contínuo. Pesquisas adicionais mostraram-se necessárias para compreender melhor a dinâmica da Candida nesse grupo e para propor protocolos terapêuticos mais eficazes e duradouros.

Palavras-chave: Síndrome de Down; candidíase oral; crianças; Candida; biofilme.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

REFERÊNCIAS

ENCICLOPÉDIA BIOSFERA. Enciclopédia Biosfera. Goiânia: Centro Científico Conhecer, v. 6, n. 11, p. 1, 2010.

GIBSON, J. et al. Journal of Oral Pathology & Medicine, v. 31, n. 7, 2002. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12100182/.

SANTOS, V. C. et al. Revista Pensar Acadêmico, UNIFACIG, [S. l.]. Disponível em: https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/104/87.

SOUZA, C. A. et al. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 38, n. 5, 2005. DOI: https://doi.org/10.1590/S0037-86822005000500003.

REVISTA ODONTO CIÊNCIA. Revista Odonto Ciência. Porto Alegre: Faculdade de Odontologia/PUCRS, v. 22, n. 57, jul./set. 2007.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

CARACTERÍSTICAS BIOATIVAS DA QUITOSANA PARA O CAPEAMENTO PULPAR DIRETO

ALISSON GONÇALVES

A polpa dentária é um tecido vasculonervoso, responsável por fornecer vitalidade para a estrutura dentária, promovendo sua manutenção. Quando há alguma injúria a esse tecido por origem traumática ou infecciosa, pode ocorrer a perda de vitalidade, que, por sua vez, deixa a estrutura dentária mais frágil e suscetível a reinfecções quando tratada por terapias endodônticas (BAJNAID, 2020). A fim de controlar um processo infeccioso ou tentar reparar traumas nesses tecidos, pode ocorrer a exposição do tecido pulpar, exigindo do cirurgião-dentista procedimentos como pulpotomias, capeamento pulpar direto e pulpectomia. A terapia conservadora com biomateriais demonstra ser promissora para a regeneração e reparo de tecidos afetados, promovendo mais conforto e qualidade de vida ao paciente. Nesse contexto, diversos materiais, destacando a quitosana, são alvos de estudo para regeneração tecidual. A diversidade da aplicação da quitosana em Odontologia, devido à sua composição, demonstra sua excelente bioatividade quando associada a outros biomateriais. A aplicação da quitosana em terapias endodônticas tem demonstrado potencial para uso em irrigações de canais radiculares, medicações intracanal, capeamento pulpar e pulpotomia (HAUGEN, 2020). A regeneração dos tecidos dentários e a proteção do complexo dentino-pulpar são os objetivos terapêuticos do capeamento pulpar direto. O material de preferência deve ser biocompatível, sem promover toxicidade aos tecidos, com propriedades antimicrobianas e capaz de induzir a formação de tecido mineralizado. Por reunir essas propriedades e apresentar versatilidade em diferentes formas estruturais, como géis, membranas e fibras, a quitosana vem sendo estudada para regeneração tecidual em engenharia de tecidos e biomateriais em Odontologia. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sobre as características da quitosana como biomaterial para regeneração do tecido pulpar na terapia de capeamento pulpar direto. A pesquisa foi realizada pelas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Chitosan”, “Biomaterials”, “Dental Pulp Capping” e “Endodontics”, sendo utilizados de forma isolada e combinada. Foram incluídos artigos de revisão dos últimos 5 anos, de qualquer idioma, de acesso gratuito e que tivessem relevância significativa para o tema. No total, foram encontrados cerca de 120 artigos, sendo definidos apenas 25 para esta revisão. Foi concluído que a quitosana apresenta características relevantes para a terapia de capeamento pulpar direto, incluindo indução e diferenciação de células para regeneração tecidual, além de atividade antimicrobiana; porém, são necessários novos estudos e ensaios clínicos para melhor aplicação do composto na terapia regenerativa pulpar.

Palavras-chave: capeamento pulpar; quitosana; biomateriais.

REFERÊNCIAS:

BAJNAID, Hatem Faisal et al. Overview of different options for dental pulp therapy: a

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

systematic review. *EC Dental Science*, v. 19, p. 100-109, 2020.

HAUGEN, Håvard Jostein et al. Injectable biomaterials for dental tissue regeneration. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 21, n. 10, p. 3442, 2020.
ISLAM, Md Refat Readul et al. Emerging trends of injectable hydrogels for vital pulp therapy: a comprehensive review. *International Endodontic Journal*, 2025.

MIERZEJEWSKA, Żaneta Anna et al. The latest advances in the use of nanoparticles in endodontics. *Applied Sciences*, v. 14, n. 17, p. 7912, 2024.

PECCI-LLORET, María Pilar et al. Use of nanoparticles in regenerative dentistry: a systematic review. *Biomimetics*, v. 9, n. 4, p. 243, 2024.

ZULKIFLE, Nurul Izzani et al. Chitosan as a potential pulp capping material for dentin–pulp regeneration: a review. *Compendium of Oral Science*, v. 12, n. 2, p. 1-14, 2025.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

ABORDAGEM ODONTOLÓGICA AO PACIENTE COM NECESSIDADES ESPECIAIS

ALAN TOLEDO SOARES
GABRIEL ISIMBARDO
MATTOS SAMPAIO HELIAN
SILVA DE LIMA
MARIA FERNANDA COIMBRA ILGES SIMÕES

ISABELLA DE ALMEIDA FRANCISQUINI

O atendimento odontológico a pacientes com necessidades médicas especiais é um desafio relevante na prática clínica, pois envolve questões clínicas, sociais e éticas que impactam diretamente a qualidade de vida desses indivíduos. Esses pacientes enfrentam barreiras motoras, cognitivas e de comunicação, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, uso de medicamentos que afetam a cavidade bucal e deficiência em cuidados de higiene oral. Este estudo teve como objetivo revisar recomendações práticas para a prestação de cuidados odontológicos de suporte a esse público, promovendo educação em saúde bucal e contribuindo para mudanças no paradigma da prática clínica. Para isso, foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, abrangendo publicações dos últimos dez anos sobre o tema, com os seguintes descritores: "pacientes com necessidades especiais", "odontologia", "atendimento odontológico", "saúde bucal" e "inclusão". Os cuidados odontológicos devem incluir adaptações no ambiente clínico, adequação do tempo de atendimento, uso de métodos de contenção quando necessário e a priorização de medidas preventivas que reduzam a necessidade de procedimentos invasivos. Destaca-se também o papel dos profissionais e cuidadores na educação em saúde bucal, assim como a importância de estratégias interdisciplinares e articulação com políticas públicas para promover um atendimento inclusivo e de qualidade. Esse tipo de atendimento odontológico demanda atenção especial ao uso de medicamentos, uma vez que muitos desses indivíduos apresentam comorbidades sistêmicas que exigem polifarmácia. Fármacos como anticonvulsivantes, anticoagulantes, imunossupressores e psicotrópicos podem interferir no planejamento do tratamento odontológico, aumentando o risco de sangramentos, infecções ou reações adversas. Além disso, alguns medicamentos podem causar efeitos colaterais na cavidade oral, como xerostomia, hipertrofia gengival e alterações no paladar, impactando a higiene oral e a suscetibilidade a cáries e doenças periodontais. Para minimizar riscos, é essencial que o cirurgião-dentista realize anamnese detalhada, mantenha comunicação constante com a equipe médica responsável, ajuste protocolos de medicação quando necessário e utilize técnicas odontológicas adaptadas, garantindo segurança durante procedimentos invasivos e não invasivos. A educação do paciente e de seus cuidadores sobre a importância da adesão à higiene bucal, acompanhamento odontológico regular e monitoramento de efeitos medicamentosos é igualmente fundamental para promover saúde bucal e prevenir complicações sistêmicas. Portanto, o manejo odontológico de pacientes com necessidades especiais requer abordagem interprofissional, planejamento individualizado e atenção a fatores preventivos e educativos, assegurando saúde bucal, autonomia, dignidade e qualidade de vida a esse grupo populacional.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Palavras-chave: pacientes com necessidades especiais; odontologia; atendimento odontológico; saúde bucal; inclusão.

REFERÊNCIAS:

DOMINGUES, N. B. Caracterização dos pacientes e procedimentos realizados no Serviço de
Atendimento a Pacientes com Necessidades Especiais da Faculdade de Odontologia da UNESP. Revista de Odontologia da UNESP, Araçatuba, v. 44, n. 2, p. 97-103, abr./jun. 2015.

SOUZA, L. L.; NASCIMENTO, M. A. M.; LIMA, R. L.; OLIVEIRA, L. N. R.; RAMOS, A. L. S.; MARQUES, G. B. F.; PROENÇA, A. C. F. R.; PEDREIRA, E. N. Protocolos farmacológicos em pacientes portadores de necessidades especiais: uma revisão de literatura. Revista Gaúcha de Odontologia, Porto Alegre, v. 66, n. 1, p. 1-8, jan. 2018.

A DOENÇA PERIODONTAL COMO FATOR AGRAVANTE NA SAÚDE CARDIOVASCULAR

MARCOS VINICIUS LAMARCA DA SILVA
MARIA EDUARDA FERREIRA AGUILAR
HENRIQUE MOREIRA ARAÚJO
LUCAS RODRIGUES VEIGA DA SILVA
MOLISE RODRIGUES FAGUNDES

A doença periodontal (DP) é uma inflamação crônica que afeta os tecidos de suporte dentário por ações microbianas que levam à formação de bolsas periodontais, sendo uma forma agravada da periodontite, o que resulta em complicações progressivas e muitas vezes silenciosas. Além do impacto direto na cavidade bucal, a inflamação periodontal pode desencadear reações sistêmicas, como doenças cardiovasculares (DCVs), devido às ações de microrganismos presentes no biofilme dental. Esses microrganismos, entre eles a bactéria *Porphyromonas gingivalis*, possuem a capacidade de circular com o sangue, colonizar as paredes dos vasos arteriais e induzir processos inflamatórios persistentes, contribuindo para a formação de placas ateromatosas e para o aumento do risco cardiovascular. Nesse sentido, a higiene oral deficiente é considerada um elemento essencial para o desenvolvimento da periodontite crônica, visto que, quando a microbiota oral se encontra em homeostase, o risco de evolução para a doença é consideravelmente reduzido. Assim, a DP e as DCVs compartilham fatores causais semelhantes, como idade avançada, hábitos de fumar, uso frequente de bebidas alcoólicas, estresse crônico, sedentarismo e hipertensão arterial, os quais, em conjunto, aumentam significativamente a vulnerabilidade dos indivíduos. Vale ressaltar que a infecção periodontal não atua de forma isolada, sendo necessário que outros fatores predisponentes, como níveis elevados de lipídios séricos e uma resposta inflamatória exacerbada do hospedeiro, estejam presentes para comprometer de maneira mais acentuada a saúde cardiovascular. Portanto, a DP pode ser considerada um fator de risco adicional, mas não exclusivo, para complicações do sistema circulatório. Esse estudo teve como objetivo revisar a literatura científica sobre a relação da DP com as DCVs, destacando tanto os fatores infecciosos quanto os hábitos nocivos à saúde que favorecem a progressão de ambas as condições. A pesquisa foi realizada a partir das bases de dados das plataformas Scielo e PubMed, utilizando como descritores os termos “doença periodontal”, “periodontite”, “risco cardiovascular”, “doença cardiovascular” e “bactérias bucais”. Foram analisados artigos publicados na última década, redigidos em língua portuguesa e inglesa, a fim de assegurar uma visão abrangente e atualizada do tema. Conclui-se que, por meio da revisão da literatura, ficou evidente que indivíduos diagnosticados com periodontite apresentam maior susceptibilidade em desenvolver problemas cardiovasculares, uma vez que os microrganismos periodontopatogênicos e os processos inflamatórios associados podem obstruir vasos sanguíneos e comprometer o fluxo normal do sangue. Entretanto, a DP não deve ser vista como fator determinante único, mas sim como parte de um conjunto de condições que, quando associadas, aumentam expressivamente o risco de doenças cardiovasculares. Dessa forma, reforça-se a necessidade de cuidados preventivos, educação em saúde bucal, mudanças de estilo de vida e acompanhamento interdisciplinar, envolvendo cirurgiões-dentistas, médicos cardiologistas e outros profissionais da saúde, a fim de reduzir o impacto dessas doenças crônicas na qualidade de vida da população.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Palavras-chave: doença periodontal, periodontite, risco cardiovascular, doença cardiovascular, bactérias bucais.

REFERÊNCIA:

ZANELLA, S. M. et al.. Associação entre saúde bucal e doença arterial coronária aterosclerótica em pacientes submetidos a cineangiocoronariografia: estudo transversal controlado. Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva, v. 20, n. 2, p. 178–183, abr. 2012.

VIEIRA, R. W.. Doença cardiovascular e doença periodontal. **Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery**, v. 29, n. 1, p. VII–IX, jan. 2014.

WANG, Z.; KAPLAN, R. C.; BURK, R. D.; QI, Q. The oral microbiota, microbial metabolites, and immuno-inflammatory mechanisms in cardiovascular disease. International Journal of Molecular Sciences, v. 25, n. 22, p. 12337, 2024. DOI: https://doi.org/10.3390/ijms252212337.

LENG, Y.; HU, Q.; LING, Q.; YAO, X.; LIU, M.; CHEN, J.; YAN, Z.; DAI, Q. Periodontal disease is associated with the risk of cardiovascular disease independent of sex: a meta-analysis. Frontiers in Cardiovascular Medicine, v. 10, p. 1114927, 2023. DOI: https://doi.org/10.3389/fcvm.2023.1114927.

TOREGEANI, Jeferson Freitas; NASSAR, Carlos Augusto; TOREGEANI, Krischina Aparecida Mendes; NASSAR, Patrícia Oehlmeyer. Doença periodontal e aterosclerose. Jornal Vascular Brasileiro, v. 13, n. 3, p. 208-216, jul./set. 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/jvb.2014.042.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA TODOS: PROJETO PET NA COMUNIDADE COMO INSTRUMENTO DE ACESSIBILIDADE À SAÚDE BUCAL

LAÍSA ARAUJO CORTINES LAXE
VITOR KNOP DETONI
GABRIELA NORBERTO EVANGELISTA
GELSON NYCOLLAS DE ALCANTARA DIAS
ANDRÉ LUIZ MOREIRA SOUZA DA SILVA

Desde o retorno das atividades presenciais após a pandemia da COVID-19, o projeto PET na Comunidade, vinculado ao PET Odontologia/UFJF, assumiu um papel de destaque como estratégia extensionista voltada à promoção da saúde bucal. Inicialmente realizado em ambiente virtual, o projeto passou a atuar diretamente junto a escolas, instituições sociais e comunidades de Juiz de Fora e região, proporcionando ações educativas e preventivas em saúde, com ênfase na democratização do acesso ao conhecimento e no estímulo à autonomia dos indivíduos. Fundamentado nas diretrizes do Sistema Único de Saúde, que preconiza universalização, integralidade e territorialização, o projeto se propõe a reduzir desigualdades no acesso à saúde bucal, considerando os determinantes sociais e a necessidade de equidade. As ações são planejadas anualmente e executadas conforme demandas encaminhadas pelas instituições, sendo adaptadas à faixa etária do público atendido. Incluem escovação supervisionada, demonstrações em modelos, aplicação tópica de flúor, orientações sobre higiene oral e cuidados com próteses, além da distribuição de kits de higiene oral. Em 2023, o projeto atendeu cerca de 1.015 pessoas, com entrega de mais de 1.600 kits; em 2024, apesar da greve na universidade, alcançou aproximadamente 1.408 indivíduos, distribuindo 536 kits e ampliando a participação em eventos comunitários. Tais resultados evidenciam a relevância social do PET na Comunidade, que contribui para a formação acadêmica dos estudantes ao mesmo tempo em que promove mudanças significativas no cuidado em saúde bucal, especialmente em populações vulneráveis. Entre os principais desafios, destacam-se a dependência de financiamento limitado e a dificuldade de manutenção do estoque de kits de higiene, fundamentais para consolidar o impacto das ações. Ainda assim, o projeto reafirma sua importância ao fortalecer vínculos entre universidade e comunidade, ao estimular a construção de hábitos saudáveis desde a infância e ao se configurar como um instrumento de acessibilidade e inclusão social. Conclui-se que o PET na Comunidade é uma atividade extensionista essencial para a promoção de saúde bucal, redução de desigualdades e integração ensino-serviço-sociedade, com impacto positivo tanto para os participantes quanto para os futuros profissionais de saúde envolvidos em sua execução.

Palavras-chave: Extensão universitária; Saúde bucal; Educação em saúde;

REFERÊNCIAS:

AQUILANTE, A. G. et al. A importância da educação em saúde bucal para pré-escolares. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 32, n. 1, p. 39-45, 2013. BRASIL.

Ministério da Saúde (MS). **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde**. Câmara de

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS, 2006.

CELESTINO JÚNIOR, A. F. *et al*. Ação extensionista em saúde bucal com pré-escolares em vulnerabilidade social. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 2, p. e15410, 2024.

MENDES, A. DA C. G. *et al*. Acessibilidade aos serviços básicos de saúde: um caminho ainda a percorrer. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 11, p. 2903–2912, nov. 2012.

PAULETO, A. R. C.; PEREIRA, M. L. T.; CYRINO, E. G.. Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, p. 121-130, 2004.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

AMILOIDOSE ORAL E MIELOMA: QUANDO AS PROTEÍNAS SE TORNAM VILÃS DO CORPO

MELLISSA NUNES BATISTA MORAES
MOLISE RODRIGUES FAGUNDES

A amiloidose é uma condição rara resultante do depósito extracelular de proteínas mal conformadas que, ao se acumularem em órgãos e tecidos, comprometem suas funções, podendo ser localizada ou sistêmica e frequentemente associada ao mieloma múltiplo. Essa relação ocorre porque no mieloma múltiplo, uma neoplasia de células plasmáticas caracterizada pela produção excessiva de imunoglobulinas monoclonais, há liberação de cadeias leves que, ao não serem degradadas adequadamente, formam depósitos fibrilares conhecidos como amiloide do tipo AL. Esses depósitos podem se instalar em diversos órgãos, incluindo a cavidade oral, tornando a amiloidose não apenas uma complicação, mas também um sinal clínico precoce da presença do mieloma múltiplo. As manifestações orais mais comuns são a macroglossia, nódulos e tumefações na língua, lesões nodulares em gengiva, palato e mucosa jugal, além de alterações na coloração da mucosa, que podem variar de rosadas a amareladas ou avermelhadas. O presente estudo teve como objetivo revisar a literatura acerca das manifestações orais da amiloidose, demonstrando sua relevância no diagnóstico precoce do mieloma múltiplo e ressaltando a necessidade de maior conscientização dos profissionais de saúde para que sinais orais sutis sejam valorizados como possíveis marcadores de doenças sistêmicas graves. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica utilizando bases de dados como PubMed, SciELO, Google Acadêmico e periódicos especializados, com busca de artigos publicados nos últimos 20 anos nos idiomas português e inglês, por meio dos descritores “amiloidose oral”, “mieloma múltiplo”, “manifestações orais” e “diagnóstico precoce”. A cavidade oral um dos primeiros locais de manifestação da amiloidose, permitindo suspeita precoce em pacientes ainda sem sinais sistêmicos evidentes, que a biópsia incisional associada a colorações específicas é fundamental para confirmação diagnóstica, e que a detecção da amiloidose oral pode reduzir o tempo até o diagnóstico do mieloma múltiplo, favorecendo intervenções terapêuticas mais eficazes e prognóstico mais favorável. Além disso, foi constatado que a presença de amiloidose em pacientes com mieloma múltiplo está relacionada à maior comprometimento sistêmico, especialmente renal e cardíaco, e a sobrevida global menor quando comparados a portadores de mieloma sem envolvimento amiloide, reforçando a importância da atuação multidisciplinar entre odontologia, hematologia e outras especialidades médicas. Portanto, a valorização das manifestações orais como possíveis sinais iniciais de amiloidose é essencial na prática clínica odontológica e pode contribuir decisivamente para o diagnóstico precoce e manejo adequado do mieloma múltiplo.

Palavras-chave: Amiloidose Oral; Mieloma Múltiplo; Manifestações Orais; Diagnóstico Precoce; Patologia oral;

REFERÊNCIAS:

KANEMOTO, H. et al. A rare case of multiple myeloma identified following the

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

diagnosis of amyloidosis of the tongue. Internal Medicine, v. 51, n. 18, p. 2629-2633, 2012.

LEAL, G. A.; BALLARDIN, B. S.; RISSETE, M. T. M.; AMENABAR, J. M.; SCHUSSEL, J. L. Lingual amyloidosis associated to multiple myeloma: case report. RGO - Revista Gaúcha de Odontologia, v. 70, e20220029, 2022.

LEIBA, R. et al. Role of oral examination in newly diagnosed multiple myeloma patients: a safe and simple way to detect light chain amyloidosis. Clinical Lymphoma, Myeloma and Leukemia, v. 16, n. 11, p. 625-629, 2016.

MATSUO, T. et al. Oral amyloidosis: an update. Journal of Oral and Maxillofacial Surgery [PMC], [s. l.], 2020.

SADAKSHARAM, J.; JEBA PRIYA, S.; SUBRAMANIAM, S.; MURALIDHARAN, A. Oral manifestations of amyloidosis in a multiple myeloma patient: a case report. Acta Marisiensis – Seria Medica, v. 69, n. 2, p. 131-134, 2023.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

A RECORRÊNCIA DE CANDIDÍASE ORAL COMO UM MARCADOR DE IMUNOCOMPROMETIMENTO

LIDIANE HELENA DE CARVALHO RIBEIRO
BRENDA MARQUES PARREIRAS DA SILVA
LAYSA INEZ DE SOUZA
NATHANIELY HELIANY COSTA
MOLISE RODRIEGUES FAGUNDES

A candidíase é um tipo de infecção fúngica, que em cavidade oral, é habitualmente causada por *Candida albicans,* um micro-organismo fúngico leveduriforme, e, que em condições comuns, habita de forma inócua a microbiota oral, no entanto se houver uma desproporção nesta convivência, como o estado imunológico a doença pode se manifestar. Em pacientes imunossuprimidos, como pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana, câncer, sob tratamento antimicrobiano, por exemplo, a recorrência de tal desequilíbrio e evidente. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura científica a respeito da incidência de candidíase oral em pacientes imunocomprometidos e o comprometimento da saúde oral dos mesmos. A metodologia deste trabalho seguiu uma de revisão integrativa da literatura científica, de acordo com as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico por meio de termos de busca como "candidíase oral", "candidíase em pacientes imunossuprimidos". Foram inseridos estudos científicos dos últimos 5 anos em português e inglês. As infecções fúngicas da mucosa oral, em sua maioria, é um sinal de inúmeras doenças de imunodeficiência, neste viés, é fundamental o acompanhamento destes pacientes, pela garantia de êxito em um prognóstico, pois a candidíase é considerada uma "infecção oportunista", por sua manifestação quando se há alguma alteração da resposta imune. Desta forma, é notório que o tratamento antifúngico, como o uso de "Fluconazol", para candidíase de mucosa oral deve ser continuadamente justificado patogeneticamente e também realizado, tendo em vista, a doença pré-existente do paciente. Portanto, a recorrência de candidíase oral é, assiduamente, causada por incompatibilidade imunológica decorrente de algumas doenças, ocasionam assim um desequilíbrio da microbiota oral.

Palavras-chave: *"*Candidíase oral"; "Candidíase sintomas"; "Candidíase em pacientes imunossuprimidos".

REFERÊNCIAS:

ČERNÁKOVÁ, Lucia; RODRIGUES, Célia F. **Microbial interactions and immunity response in oral Candida species**. *Local:* Future microbiology, 2020. v. 15.

FRNG, Jiaying; HUANG, Bin; DING, Zan. **Efficacy of antifungal drugs in the treatment of oral candidiasis: A Bayesian network meta-analysis.** *Local:* The Journal of Prosthetic Dentistry, 2021. 125 p. v. 2.

KEYVANFAR, Amireza; NAJAFIARAB, Heinieh; TALEBIAN, Niki; TAFTI, Mahdi Falah. ; ADELI, Ggelareh; GHASEMI Zahra; TEHRANI Shabnan. **Drug-resistant oral**

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

candidiasis in patients with HIV infection: a systematic review and meta-analysis. *Local: BMC Infectious Diseases,* 2024. 546 p. v. 24.

KRIKHELI, NI.; POZDNYAKOVA, TI; POUSTOIIT, EV; ARAKELYAN, IR; ZHARAVLEVA, EG. **Clínica e tratamento da candidíase oral**. *Local*: Estomatologia,2021. 43-47 p. v. 100,6.

R, Arya N; RAFIQ, N. B. **Candidiasis**. *Local:* StatPearls Publishing, 2025.

Taylor, Michael; Brizuela, Melina; Raja, Avais. (2025). **Oral candidiasis**. *Local:* StatPearls Publishing, 2025.

ABORDAGEM ODONTOLÓGICA AO PACIENTE COM NECESSIDADES ESPECIAIS

ALAN TOLEDO SOARES
GABRIEL ISIMBARDO
MATTOS SAMPAIO HELIAN
SILVA DE LIMA
MARIA FERNANDA COIMBRA ILGES SIMÕES

HELOYSE ABREU DE ALMEIDA

ISABELLA DE ALMEIDA FRANCISQUINI

O atendimento odontológico a pacientes com necessidades médicas especiais é um desafio relevante na prática clínica, pois envolve questões clínicas, sociais e éticas que impactam diretamente a qualidade de vida desses indivíduos. Esses pacientes enfrentam barreiras motoras, cognitivas e de comunicação, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, uso de medicamentos que afetam a cavidade bucal e deficiência em cuidados de higiene oral. Este estudo teve como objetivo revisar recomendações práticas para a prestação de cuidados odontológicos de suporte a esse público, promovendo educação em saúde bucal e contribuindo para mudanças no paradigma da prática clínica. Para isso, foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, abrangendo publicações dos últimos dez anos sobre o tema, com os seguintes descritores: "pacientes com necessidades especiais", "odontologia", "atendimento odontológico", "saúde bucal" e "inclusão". Os cuidados odontológicos devem incluir adaptações no ambiente clínico, adequação do tempo de atendimento, uso de métodos de contenção quando necessário e a priorização de medidas preventivas que reduzam a necessidade de procedimentos invasivos. Destaca-se também o papel dos profissionais e cuidadores na educação em saúde bucal, assim como a importância de estratégias interdisciplinares e articulação com políticas públicas para promover um atendimento inclusivo e de qualidade. Esse tipo de atendimento odontológico demanda atenção especial ao uso de medicamentos, uma vez que muitos desses indivíduos apresentam comorbidades sistêmicas que exigem polifarmácia. Fármacos como anticonvulsivantes, anticoagulantes, imunossupressores e psicotrópicos podem interferir no planejamento do tratamento odontológico, aumentando o risco de sangramentos, infecções ou reações adversas. Além disso, alguns medicamentos podem causar efeitos colaterais na cavidade oral, como xerostomia, hipertrofia gengival e alterações no paladar, impactando a higiene oral e a suscetibilidade a cáries e doenças periodontais. Para minimizar riscos, é essencial que o cirurgião-dentista realize anamnese detalhada, mantenha comunicação constante com a equipe médica responsável, ajuste protocolos de medicação quando necessário e utilize técnicas odontológicas adaptadas, garantindo segurança durante procedimentos invasivos e não invasivos. A educação do paciente e de seus cuidadores sobre a importância da adesão à higiene bucal, acompanhamento odontológico regular e monitoramento de efeitos medicamentosos é igualmente fundamental para promover saúde bucal e prevenir complicações sistêmicas. Portanto, o manejo odontológico de pacientes com necessidades especiais requer abordagem interprofissional, planejamento individualizado e atenção a fatores preventivos e educativos, assegurando saúde bucal,

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

autonomia, dignidade e qualidade de vida a esse grupo populacional.

Palavras-chave: pacientes com necessidades especiais; odontologia; atendimento odontológico; saúde bucal; inclusão.

REFERÊNCIAS:

DOMINGUES, N. B. Caracterização dos pacientes e procedimentos realizados no Serviço de Atendimento a Pacientes com Necessidades Especiais da Faculdade de Odontologia da UNESP. Revista de Odontologia da UNESP, Araçatuba, v. 44, n. 2, p. 97-103, abr./jun. 2015.

SOUZA, L. L.; NASCIMENTO, M. A. M.; LIMA, R. L.; OLIVEIRA, L. N. R.; RAMOS, A. L. S.; MARQUES, G. B. F.; PROENÇA, A. C. F. R.; PEDREIRA, E. N. Protocolos farmacológicos em pacientes portadores de necessidades especiais: uma revisão de literatura. Revista Gaúcha de Odontologia, Porto Alegre, v. 66, n. 1, p. 1-8, jan. 2018.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

UTILIZAÇÃO DE QUITOSANA PARA CAPEAMENTO PULPAR DIRETO

ALISSON VITOR GONÇALVES ESTEVÃO
NARA MUNIZ LOPES
FERNANDA RAMOS DE FARIA[3]

A polpa dentária é um tecido vasculonervoso responsável por fornecer vitalidade para à estrutura dentária. Quando há alguma injúria a esse tecido, como por lesão cariosa ou trauma, pode ocorrer a exposição pulpar, com possibilidade de perda de sua vitalidade, o que exigirá procedimentos como capeamento pulpar direto, pulpotomias ou pulpectomia, que necessitam de medicação intracanal. Nesse sentido, há biomateriais promissores para a regeneração e reparo de tecidos dentários intrapulpares, como a quitosana (QT). O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão integrativa da literatura, a fim de investigar estudos que descreveram o uso da QT para regeneração do tecido pulpar durante o capeamento pulpar direto. A regeneração de tecidos dentários e a proteção do complexo dentino-pulpar são objetivos terapêuticos do capeamento pulpar direto (SHINDE,2024). Um medicamento intracanal deve ser biocompatível, atóxico e antimicrobiano, além de ser capaz de induzir a formação de tecido mineralizado (SHINDE,2024). A QT reúne estas propriedades, e foi descrita para a irrigação de canais intrarradiculares e medicação intracanal (HAUGEN, 2020). Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores *Chitosan*, *Biomaterials*, *Dental Pulp Capping* e *Endodontics*, que foram combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos dos últimos 5 anos e de qualquer idioma. No total, foram encontrados 60 artigos, e após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, 15 estudos foram selecionados para a leitura integral. Concluiu-se que a quitosana usada na forma de gel durante o capeamento pulpar direto, levou à regeneração tecidual.

Palavras-chave: Chitosan; Biomaterials; Dental Pulp Capping; Endodontics

REFERÊNCIAS:

BAJNAID, Hatem Faisal et al. Overview of different options for dental pulp therapy: a systematic review. ***EC Dental Science***, v. 19, p. 100-109, 2020.

HAUGEN, Håvard Jostein et al. Injectable biomaterials for dental tissue regeneration. ***International Journal of Molecular Sciences***, v. 21, n. 10, p. 3442, 2020.

ISLAM, Md Refat Readul et al. Emerging trends of injectable hydrogels for vital pulp therapy: a comprehensive review. ***International Endodontic Journal***, 2025.

SHINDE, Mrunal et al. Caracterização de Tecido Mineralizado Reparador por Diferentes Agentes Bioativos de Capeamento Pulpar Direto. **Journal of the International Clinical Dental Research Organization** , v. 16, n. 1, p. 8-16, 2024.

PECCI-LLORET, María Pilar et al. Use of nanoparticles in regenerative dentistry: a systematic review. ***Biomimetics***, v. 9, n. 4, p. 243, 2024.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

ZULKIFLE, Nurul Izzani et al. Chitosan as a potential pulp capping material for dentin–pulp regeneration: a review. ***Compendium of Oral Science***, v. 12, n. 2, p. 1-14, 2025.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

BIOMARCADORES PARA DETECÇÃO PRECOCE DE CÂNCER BUCAL

GABRIELLY COSTA DUTRA
VALENTINA DESSUPOIO VASCONCELOS
MOLISE RODRIGUES FAGUNDES

O carcinoma espinocelular da cavidade oral (CECOC) é a neoplasia maligna mais comum da cavidade oral. Os principais fatores de risco são o consumo de tabaco, álcool e alterações genéticas. Detectar precocemente esse tipo de patologia é fundamental, pois melhora a sobrevida, reduz mutilações e pode até diminuir os custos do tratamento. O objetivo desta revisão foi reunir os principais biomarcadores moleculares, seu desempenho diagnóstico e possíveis aplicações clínicas. A busca incluiu artigos publicados entre 2017 a 2024 nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO, PubMed. O conhecimento da base genética na carcinogênese oral ainda é uma tarefa desafiadora. Para melhorar o diagnóstico e a prevenção, um tipo até então desconhecido de modificação da cromatina, conhecido como epigenético, que é definido como alterações hereditárias do DNA que não são codificadas na própria sequência e que são reversíveis e cada vez mais parecem desempenhar papéis fundamentais na diferenciação e no desenvolvimento celular. O emprego da saliva na identificação precoce do câncer, visando a descoberta de novos marcadores clínicos, configura-se como uma estratégia promissora por ser uma amostra não invasiva e de coleta simples. O fluido salivar humano contém proteínas, peptídeos, eletrólitos, sais orgânicos e inorgânicos liberados pelas glândulas salivares, além de contribuições adicionais do fluido gengival crevicular e de transdutores da mucosa. Essa alternativa diagnóstica no âmbito da biologia molecular possibilitou a identificação e o potencial uso de biomarcadores salivares para o rastreamento do câncer bucal. Os biomarcadores consistem em assinaturas moleculares e indicadores tanto de processos fisiológicos normais, quanto patológicos, bem como da resposta terapêutica, podendo, assim, oferecer dados relevantes para detecção, diagnóstico e prognóstico. O contato direto da saliva com lesões orais malignas faz dela uma ferramenta de triagem mais específica e, potencialmente, mais sensível; já foram identificados mais de 100 biomarcadores salivares (DNA, RNA, mRNA, marcadores proteicos), incluindo citocinas (IL-8, IL-1β, TNF-α), defensina-1, P53, Cyfra 21-1, antígeno específico de polipeptídeo tecidual, fosfatase de dupla especificidade, espermidina/espermina N1-acetiltransferase, profilina, cofilina-1, transferrina, entre outros. Em geral, esses marcadores alcançaram boa acurácia, com área sob a Curva, que representa a exposição total de um fármaco ao corpo e é uma métrica de diagnóstico superior a 0,7 em muitos casos. Com um diagnóstico precoce tende de ter uma melhoria significativa na sobrevida. Diante disso, a possibilidade de cura e tratamento eficaz, devido a detecção precoce, aumenta significativamente as chances de sucesso, evita a progressão para estágios avançados e melhora a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: carcinoma escamoso oral; biomarcadores; detecção precoce.

REFERÊNCIAS:

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

KHIJMATGAR, S. et al. Salivary biomarkers for early detection of oral squamous cell carcinoma (OSCC) and head/neck squamous cell carcinoma (HNSCC): A systematic review and network meta-analysis. Japanese Dental Science Review, v. 60, p. 32–39, dez. 2024.

E BENITO-RAMAL et al. Role of selected salivary inflammatory cytokines in the diagnosis and prognosis of oral squamous cell carcinoma. A Systematic Review and Meta-analysis. Medicina Oral Patología Oral Y Cirugía Bucal, p. e474–e486, 1 jan. 2023.

PARK, Y.-N.; RYU, J.-K.; JU, Y. The Potential MicroRNA Diagnostic Biomarkers in Oral Squamous Cell Carcinoma of the Tongue. Current issues in molecular biology, v. 46, n. 7, p. 6746–6756, Jan. 2024.

KHURSHID, Z. et al. Role of Salivary Biomarkers in Oral Cancer Detection. Advances in Clinical Chemistry, v. 86, p. 23–70, 2018.

HEMA, K. et al. Epigenetics in oral squamous cell carcinoma. Journal of Oral and Maxillofacial Pathology, v. 21, n. 2, p. 252, 2017.

CHAMOLI, A. et al. Overview of oral cavity squamous cell carcinoma: Risk factors, mechanisms, and diagnostics. Oral Oncology, v. 121, p. 105451, out. 2021.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

AMILOIDOSE ORAL E MIELOMA: QUANDO AS PROTEÍNAS SE TORNAM VILÃS DO CORPO

MELLISSA NUNES BATISTA MORAES
MOLISE RODRIGUES FAGUNDES

A amiloidose é uma condição rara resultante do depósito extracelular de proteínas mal conformadas que, ao se acumularem em órgãos e tecidos, comprometem suas funções, podendo ser localizada ou sistêmica e frequentemente associada ao mieloma múltiplo. Essa relação ocorre porque no mieloma múltiplo, uma neoplasia de células plasmáticas caracterizada pela produção excessiva de imunoglobulinas monoclonais, há liberação de cadeias leves que, ao não serem degradadas adequadamente, formam depósitos fibrilares conhecidos como amiloide do tipo AL. Esses depósitos podem se instalar em diversos órgãos, incluindo a cavidade oral, tornando a amiloidose não apenas uma complicação, mas também um sinal clínico precoce da presença do mieloma múltiplo. As manifestações orais mais comuns são a macroglossia, nódulos e tumefações na língua, lesões nodulares em gengiva, palato e mucosa jugal, além de alterações na coloração da mucosa, que podem variar de rosadas a amareladas ou avermelhadas. O presente estudo teve como objetivo revisar a literatura acerca das manifestações orais da amiloidose, demonstrando sua relevância no diagnóstico precoce do mieloma múltiplo e ressaltando a necessidade de maior conscientização dos profissionais de saúde para que sinais orais sutis sejam valorizados como possíveis marcadores de doenças sistêmicas graves. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica utilizando bases de dados como PubMed, SciELO, Google Acadêmico e periódicos especializados, com busca de artigos publicados nos últimos 20 anos nos idiomas português e inglês, por meio dos descritores “amiloidose oral”, “mieloma múltiplo”, “manifestações orais” e “diagnóstico precoce”. A cavidade oral um dos primeiros locais de manifestação da amiloidose, permitindo suspeita precoce em pacientes ainda sem sinais sistêmicos evidentes, que a biópsia incisional associada a colorações específicas é fundamental para confirmação diagnóstica, e que a detecção da amiloidose oral pode reduzir o tempo até o diagnóstico do mieloma múltiplo, favorecendo intervenções terapêuticas mais eficazes e prognóstico mais favorável. Além disso, foi constatado que a presença de amiloidose em pacientes com mieloma múltiplo está relacionada à maior comprometimento sistêmico, especialmente renal e cardíaco, e a sobrevida global menor quando comparados a portadores de mieloma sem envolvimento amiloide, reforçando a importância da atuação multidisciplinar entre odontologia, hematologia e outras especialidades médicas. Portanto, a valorização das manifestações orais como possíveis sinais iniciais de amiloidose é essencial na prática clínica odontológica e pode contribuir decisivamente para o diagnóstico precoce e manejo adequado do mieloma múltiplo.

Palavras-chave: Amiloidose Oral; Mieloma Múltiplo; Manifestações Orais; Diagnóstico Precoce; Patologia oral;

REFERÊNCIAS:

KANEMOTO, H. et al. A rare case of multiple myeloma identified following the diagnosis of amyloidosis of the tongue. Internal Medicine, v. 51, n. 18, p. 2629-2633,

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

2012.

LEAL, G. A.; BALLARDIN, B. S.; RISSETE, M. T. M.; AMENABAR, J. M.; SCHUSSEL, J. L. Lingual amyloidosis associated to multiple myeloma: case report. RGO - Revista Gaúcha de Odontologia, v. 70, e20220029, 2022.

LEIBA, R. et al. Role of oral examination in newly diagnosed multiple myeloma patients: a safe and simple way to detect light chain amyloidosis. Clinical Lymphoma, Myeloma and Leukemia, v. 16, n. 11, p. 625-629, 2016.

MATSUO, T. et al. Oral amyloidosis: an update. Journal of Oral and Maxillofacial Surgery [PMC], [s. l.], 2020.

SADAKSHARAM, J.; JEBA PRIYA, S.; SUBRAMANIAM, S.; MURALIDHARAN, A. Oral manifestations of amyloidosis in a multiple myeloma patient: a case report. Acta Marisiensis – Seria Medica, v. 69, n. 2, p. 131-134, 2023.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

RECONSTRUÇÃO BUCOMAXILOFACIAL PÓS-TRAUMA

JULIANA SILVA COSTA
ANA CAROLINA DIA DO CARMO
JEFERSON LUIZ ALMIDA
CLEITON LUIZ DE ALMEIDA

A reconstrução bucomaxilofacial pós-trauma representa um dos maiores desafios da cirurgia oral e maxilofacial, uma vez que envolve a restauração estética e funcional de estruturas faciais acometidas por acidentes de trânsito, agressões físicas, quedas ou ferimentos por projéteis. O objetivo deste trabalho é analisar os avanços e limitações das abordagens cirúrgicas empregadas na reconstrução facial após trauma, destacando os principais recursos utilizados e os resultados clínicos obtidos. A fundamentação teórica baseia-se em estudos recentes que exploram o uso de enxertos ósseos autógenos e alógenos, biomateriais, placas de titânio e técnicas de microcirurgia reconstrutiva, ressaltando a importância do planejamento individualizado e do uso de exames de imagem de alta resolução para garantir precisão. A metodologia empregada corresponde a uma revisão integrativa da literatura, com consulta a artigos publicados nos últimos dez anos em bases de dados indexadas como scopus, lilacs e pubmed. Os resultados obtidos apontam que o sucesso da reconstrução depende de fatores como extensão da lesão, tempo de intervenção e adesão do paciente ao acompanhamento pós-operatório. Além disso, observa-se que o uso de tecnologias digitais, como planejamento virtual e impressão 3D, vem revolucionando a prática, permitindo maior precisão e redução de tempo cirúrgico. Conclui-se que, embora haja avanços significativos, ainda existem desafios na universalização do acesso a essas técnicas e na redução das complicações, como infecções e rejeição de enxertos. Assim, a reconstrução bucomaxilofacial pós-trauma continua sendo um campo em constante evolução, essencial para a qualidade de vida dos pacientes acometidos.

Palavras-chave: reconstrução bucomaxilofacial; trauma facial; cirurgia reconstrutiva; enxertos ósseos; planejamento virtual.

REFERÊNCIAS:

BARROS, F. A.; LIMA, C. S. Reconstrução bucomaxilofacial: avanços e desafios. São Paulo: Editora Médica, 2022.

CARVALHO, J. P.; MOURA, R. L. Aplicações da impressão 3D na cirurgia maxilofacial. Revista Brasileira de Cirurgia, v. 15, n. 2, p. 45-53, 2023.

SOUZA, M. F. Reconstrução facial pós-trauma: revisão integrativa. Journal of Oral Surgery, v. 10, n. 1, p. 12-20, 2021.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

LIFTING FACIAL NA ODONTOLOGIA: ABORDAGENS MINIMAMENTE INVASIVAS E CIRÚRGICAS BUCOMAXILOFACIAIS

ALAN ROBERT MOREIRA SCHMITT
THAIS OLIVEIRA GUIMARÃES
ANA CAROLINA DELLARETTI RAMOS

Este resumo de pesquisa visa explorar as abordagens de lifting facial na odontologia, abrangendo tanto as técnicas minimamente invasivas quanto as cirúrgicas bucomaxilofaciais, e analisar sua eficácia no rejuvenescimento e harmonização orofacial. O problema de pesquisa central reside em como a Odontologia e a Cirurgia Bucomaxilofacial (CBMF) evoluíram para oferecer soluções estéticas e funcionais no combate ao envelhecimento facial, caracterizado pela perda de colágeno, ligamentos e tônus muscular, resultando em flacidez e alterações no contorno. Os objetivos incluem revisar a literatura sobre os principais procedimentos de lifting facial realizados por Cirurgiões-Dentistas, avaliar riscos e benefícios em comparação com abordagens tradicionais, e delinear a intersecção entre a Harmonização Orofacial (HOF) e a CBMF. A fundamentação teórica baseia-se no conhecimento aprofundado da anatomia facial, essencial para a Odontologia, e nas evidências crescentes que sustentam o papel do Cirurgião-Dentista na reabilitação estética facial, tratando a face como um todo. A HOF utiliza o conceito de proporção áurea e a preservação da identidade facial para guiar os tratamentos. A metodologia empregada é a de uma revisão sistemática da literatura em bases de dados como BVS, Medline, PubMed, LILACS e *Google Scholar*, focando em publicações dos últimos dez anos que comparam a eficácia e segurança de técnicas minimamente invasivas (*non-surgical*) e cirúrgicas bucomaxilofaciais para o lifting facial. Os resultados preliminares indicam uma eficácia significativa das Abordagens Minimamente Invasivas (AMIs), como o uso de toxina botulínica, preenchedores faciais (ácido hialurônico) e, principalmente, fios de sustentação (PDO), que atuam como bioestimuladores de colágeno. Estas técnicas oferecem menor tempo de recuperação, redução da dor e cicatrizes minimamente visíveis, sendo ideais para flacidez leve a moderada. Em contraste, a CBMF contribui com abordagens cirúrgicas mais invasivas, como a ritidoplastia mini-invasiva para elevação do Sistema Musculoaponeurótico Superficial (SMAS) e platisma, e procedimentos coadjuvantes como a lipoaspiração de papada e a cirurgia ortognática, visando a reestruturação óssea e de tecidos moles para ptose mais avançada ou deformidades complexas. É crucial, porém, a gestão adequada das expectativas do paciente e a mitigação de riscos em ambas as modalidades. A conclusão parcial reforça que o conceito de lifting facial na odontologia se estabelece como um conjunto de procedimentos, minimamente invasivos ou cirúrgicos, que buscam o rejuvenescimento, aproveitando o detalhado conhecimento anatômico do Cirurgião-Dentista. As AMIs têm democratizado o acesso, enquanto as técnicas bucomaxilofaciais complementam, tornando a abordagem multidisciplinar a mais completa para otimizar os resultados.

Palavras-chave: lifting facial; odontologia; harmonização orofacial; cirurgia bucomaxilofacial; minimamente invasiva.

REFERÊNCIAS

GOMES, P. L. et al. Abordagem cirúrgica para rejuvenescimento na harmonização

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

orofacial. Revista Odontológica da UNESP, São Paulo, v. 53, p. e20240011, 2024.

MACHADO, S. A. S. L.; MUKNICKA, D. P. Os benefícios dos fios de PDO no rejuvenescimento facial. Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 12, n. 8, e3712842893, 2023.

SANTOS, J. B. et al. Fundamentos da ritidoplastia. Surgical & Cosmetic Dermatology, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 305-314, 2010.

SciELO. Ritidoplastia mini-invasiva, um procedimento efetivo através de pequenas incisões. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 280-286, 2018.

SILVA, D. R. B. A. et al. Lifting facial realizado por cirurgião dentista: lifting temporal com fios não absorvíveis e lifting facial com fios de polidioxanona. Uberlândia: UFU, 2023. (Monografia de Especialização).

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

HERPES ZÓSTER E NEURALGIA PÓS-HERPÉTICA

JULIA GUIMARÃES

O vírus varicela-zóster (VVZ) é um vírus causador da varicela, que se mantém no sistema nervoso por toda a vida do indivíduo após a infecção primária. Esse quadro clínico se manifesta em diferentes formas, com queimação leve a moderada na pele, acompanhada de febre, calafrios, cefaleia e mal-estar. O herpes zóster é causado pela reativação do VVZ nos nervos cranianos e nos gânglios das raízes espinhais dorsais; portanto, quando a imunidade celular específica para o VVZ fica comprometida, ocorre a deflagração da doença. O objetivo deste estudo foi revisar a literatura sobre a visão geral da história clínica do herpes-zóster e da neuralgia pós-herpética, focando no controle da dor. A metodologia que este trabalho adotou foi uma revisão de literatura sobre artigos científicos, a qual foi gerida pela base de dados do Google Acadêmico com comandos de pesquisa como "herpes zoster" e "neuralgia pós-herpética". A pesquisa foi conduzida no período de 2004 a 2010 abrangendo estudos nacionais e internacionais que investigaram os aspectos clínicos e complicações causados em decorrência do herpes zóster. O herpes zóster exerce papel central na gênese da neuralgia pós-herpética (NPH), uma das complicações mais incapacitantes associadas à doença. O processo está relacionado ao dano direto e à sensibilização crônica das fibras nervosas, que resultam em dor persistente e de difícil manejo. Em alguns casos, o quadro pode se manifestar apenas como dor radicular, sem o aparecimento das lesões cutâneas características. Essa apresentação, denominada herpes sine herpete, tende a representar maior gravidade clínica, já que a ausência de sinais visíveis dificulta o diagnóstico precoce, enquanto a dor neuropática pode comprometer diferentes níveis do sistema nervoso. Para o tratamento devem ser utilizados fármacos antivirais que aceleram a cura das erupções cutâneas, que reduzem a intensidade da dor aguda e que provavelmente previnem a ocorrência da neuralgia pós herpética. No entanto, alguns pacientes desenvolveram NPH mesmo após o tratamento com antivirais. Assim, é evidente a necessidade de aprofundamento em estudos para entender o mecanismo dessa patologia.

Palavras-chave: Herpes-zóster. Neuralgia pós-herpética. Varicela Zóster. Dor neuropática. Antivirais.

REFERÊNCIAS:

PEARCE, J. M. Post herpetic neuralgia. Journal of Neurology, Neurosurgery & Psychiatry, v. 76, n. 4, p. 572, 2005.

THYREGOD, H. G.; ROWBOTHAM, M. C.; PETERS, M. et al. Natural history of pain following herpes zoster. Pain, v. 128, n. 1-2, p. 148-156, 2007.

GARCIA, J. B.; FERRO, L. S.; CARVALHO, A. B. et al. Severe carbamazepine-induced cutaneous reaction in the treatment of post-herpetic neuralgia: case report. Revista Brasileira de Anestesiologia, v. 60, n. 4, p. 429-437, 2010.

JOHNSON, R. W.; McELHANEY, J. Postherpetic neuralgia in the elderly. International Journal of Clinical Practice, v. 63, n. 9, p. 1386-1391, 2009.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

NAYLOR, R. M. Neuralgia pós-herpética: aspectos gerais. São Paulo: Segmento Farma, 2004.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

LEUCOPLASIA ORAL: UMA REVISÃO SOBRE ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM CLÍNICA DE UMA LESÃO POTENCIALMENTE MALIGNA

ANA GABRIELA CASSETTE
CAMILA CORREA LOUZADA
ERIC PRADO
GABRIEL CARVALHO SCHROEDE
JULIA GABRIELA VIEIRA BORDONI
MOLISE RODRIGUES FAGUNDES

A leucoplasia oral é uma das lesões potencialmente malignas mais frequentes na prática odontológica, definida como uma mancha ou placa branca que não pode ser removida por raspagem e que não se enquadra em nenhuma outra condição clínica específica. Apresenta prevalência estimada entre 1% e 5% da população mundial, com maior incidência em indivíduos do sexo masculino e faixa etária superior aos 40 anos. Sua etiologia é multifatorial, envolvendo principalmente o uso de tabaco e álcool, trauma crônico e, em certos casos, infecção pelo Human papillomavirus (HPV). A leucoplasia oral pode se apresentar de forma homogênea ou não homogênea, sendo a última associada a maior risco de transformação maligna. A taxa de evolução para carcinoma espinocelular varia entre 1% e 20% dependendo da morfologia clínica, localização anatômica e grau de displasia epitelial. O diagnostico é realizado clinicamente, mas a confirmação exige biopsia e exame histopatológico. Este trabalho teve como objetivo revisar a literatura científica acerca da leucoplasia oral, com foco em sua etiologia, manifestações clínicas, métodos diagnósticos e estratégias de manejo. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e Scopus, utilizando os descritores “leucoplasia oral”, “lesões potencialmente malignas”, “displasia epitelial oral” e “câncer bucal”. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. É de suma importância detectar a lesão precocemente, eliminar dos fatores de risco e realizar um monitoramento contínuo da mesma. A abordagem terapêutica pode variar de acompanhamento clínico à excisão cirúrgica, dependendo do perfil clínico e histológico da lesão. A laserterapia e a terapia fotodinâmica têm sido estudadas como opções complementares, embora ainda careçam de padronização. Portanto, a leucoplasia oral exige atenção redobrada por parte do Cirurgião-Dentista, tanto na sua identificação precoce quanto na conduta adequada, sendo imprescindível o acompanhamento periódico para prevenir ou detectar precocemente a possível progressão para o carcinoma oral.

Palavras-chave: leucoplasia oral; lesões potencialmente malignas; displasia epitelial; câncer bucal; diagnóstico.

REFERÊNCIAS:

ARDUINO, P. G.; BAGAN, J. El manejo de las lesiones potencialmente malignas de la mucosa oral. Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal, v. 18, n. 3, p. e335–e341, 2013. GONZALEZ-MOLES, M. A.; WARNAKULASURIYA, S. Oral potentially malignant disorders: Overview and challenges ahead. Journal of Oral Pathology & Medicine, v. 45, n. 9, p. 633–640, 2016. VAN DER WAAL, I. Potentially

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

malignant disorders of the oral and oropharyngeal mucosa; terminology, classification and present concepts of management. Oral Oncology, v.45, p. 317– 323, 2010.

WARNAKULASURIYA, S. et al. Oral potentially malignant disorders: A consensus report from an international seminar on nomenclature and classification, convened by the WHO Collaborating Centre for Oral Cancer. Oral Diseases, v. 27, n. 8, p. 1862–1880, 2021.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

LEUCOPLASIA VERRUCOSA PROLIFERATIVA: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS, ASPECTOS HISTOPATOLÓGICOS E POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO MALIGNA

JULIANA SILVA COSTA
ANA CAROLINA DIAS DO CARMO
JEFERSON LUIZ DA SILVA
CLEITON LUIZ DE ALMEIDA

A Leucoplasia Verrucosa Proliferativa (LVP) é uma lesão branca potencialmente maligna, de evolução lenta e progressiva, que pode acometer diferentes regiões da mucosa oral e evoluir para carcinoma verrucoso. Inicialmente apresenta-se como uma placa esbranquiçada homogênea, sem displasia celular, mas pode tornar-se eritematosa, verrucosa, papilomatosa ou exofítica, aumentando o risco de malignização.Suas formas de tratamento são realizadas por meio da excisão por bisturi ou laser, terapia fotodinâmica e pela crioterapia. Caso haja a progressão da doença, é necessário que o tratamento seja direcionado por oncologistas e cirurgiões de cabeça e pescoço.Além disso, existe algumas maneiras para previnir a LVP que envolve evitar traumas locais, tabagismo, etilismo, manter acompanhamento odontológico periódico e monitorar a evolução da lesão com biópsias seriadas.O presente trabalho tem como objetivo revisar a literatura acerca das lesões da leucoplasia verrucosa proliferativa, com foco em seus aspectos clínicos, histopatológicos, prevenções, tratamentos e riscos de transformação maligna.A fundamentação teórica baseia-se em estudos que apontam que a lesão se inicia como uma placa esbranquiçada homogênea, de superfície lisa e contornos bem definidos, sem displasia inicial, mas que evolui para formas eritematosas, verrucosas, papilomatosas ou exofíticas, com risco aumentado de transformação em carcinoma verrucoso ou carcinoma espinocelular.Foi realizada uma revisão de literatura com base em 6 artigos disponíveis nas bases de dados como Google Acadêmico, Pubmed e Scielo, utilizando palavras-chave como: Leucoplasia Oral. Doenças da Boca. Carcinoma. A revisão reuniu dados revelantes sobre a leucoplasia verrucosa proliferativa, destacando sua maio incidência em mulheres da terceira idade e, geralmente, sem histórico de tabagismo e etilismo. A literatura científica ainda é escassa em relação à leucoplasia verrucosa proliferativa, principalmente em pontos como a etiologia e tratamento. Portanto, conclui-se que a LVP é uma condição rara, crônica e com alto risco de transformação maligna, necessitando de uma supervisão clínica constante. Sua etiologia ainda não é exata, mas fatores genéticos, má higiene bucal e o uso excessivo de tabaco e bebidas alcoólicas podem contribuir para sua progressão. O diagnóstico precoce e o acompanhamento são fundamentais para conter a progressão da lesão. A falta de tratamento definitivo destaca a importância da prevenção, e há necessidade de mais pesquisas para estabelecer terapias eficazes.

Palavras-chave: leucoplasia oral; doenças da boca; carcinoma.

REFERÊNCIAS:

ALVES, WANESSA. CÂNCER DE BOCA. **Papo oncológico: debates sob uma perspectiva multiprofissional**, p. 60.

CAPELLA, Diogo Lenzi et al. Leucoplasia verrucosa proliferativa: diagnóstico, conduta

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

e avanços atuais☆. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, v. 83, p. 585-593, 2017.

CASTANHO, Lucas C.; POLIGNANO, Giovanni AC. LEUCOPLASIA VERRUCOSA PROLIFERATIVA: RELATO DE CASO CLINICO. Cadernos de Odontologia do UNIFESO, v. 4, n. 1, 2022.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

EFEITOS COLATERAIS ORAIS DAS TERAPIAS ANTICÂNCER: MUCOSITE E XEROSTOMIA.

ANA CAROLINA DIAS DO CARMO
JULIANA SILVA COSTA
ANNA CAROLINA DE OLIVEIRA
LETÍCIA LARA MENDES BORBA
MOLISE RODRIGUES FAGUNDES
ISABELLA DE ALMEIDA FRANCISQUINI

As terapias antineoplásicas, especialmente a quimioterapia e a radioterapia, estão associadas a vários efeitos adversos na cavidade oral destacando-se a mucosite e a xerostomia como problemas frequentes. Essas condições afetam significativamente a qualidade de vida dos pacientes e podem interferir na continuidade do tratamento oncológico. O presente trabalho teve como objetivo revisar a literatura acerca das manifestações orais decorrentes das terapias anticâncer, além das estratégias preventivas e terapêuticas voltadas ao manejo da mucosite e da xerostomia. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2025, pesquisados nas bases de dados Google Acadêmico e Pubmed, utilizando as seguintes palavras-chave: xerostomia, mucosite, terapia anticâncer e odontologia. A mucosite e a xerostomia estão associadas a altas taxas de renovação celular da mucosa oral, à vulnerabilidade aos agentes citotóxicos e às alterações glandulares, alémda interação complexa entre fatores locais e sistêmicos. A mucosite oral apresenta-se como lesões ulcerativas dolorosas, frequentemente acompanhadas de inflamação e risco aumentado de infecção, enquanto a xerostomia provoca desconforto oral, dificuldade de deglutição e alterações no paladar, sendo ambas condições moduladas pelo tipo de terapia, dose, tempo de exposição e estado imunológico do paciente. Esses efeitos dificultam a alimentação, fala e a higiene oral, além de aumentar o risco de infecções secundárias. Estratégias de manejo incluem higiene oral rigorosa, uso de agentes umidificantes e estimulantes salivares, laserterapia, nutrição adequada e acompanhamento odontológico contínuo, demonstrando eficácia na redução da intensidade dos sintomas. Conclui-se que a atenção multidisciplinar é essencial para prevenção e controle das complicações orais em pacientes oncológicos, permitindo a manutenção da qualidade de vida e a adesão ao tratamento, embora novos estudos sejam necessários para otimizar protocolos de intervenção e individualizar abordagens terapêuticas.

Palavras-chave: xerostomia; mucosite; terapia anticâncer; cavidade oral; odontologia.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Camila Barreto. Manejo das alterações orais causadas pela radioterapia e quimioterapia em pacientes oncológicos. 2018.

BARBIERI, Tainara; COSTA, K. C. D.; GUERRA, L. D. F. C. Alternativas atuais na prevenção e tratamento da xerostomia decorrente dos tratamentos antineoplásicos. RGO-Revista Gaúcha de Odontologia, v. 68, p. 1-12, 2020.

BELL, Andrea; KASI, Anup. Oral mucositis. In: **StatPearls [Internet]**. StatPearlsPublishing, 2023.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

COSTA, GRAZIELE DE SOUSA et al. Tratamento de mucosites associadas à xerostomia. Uningá Review, v. 29, n. 3, 2017.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

IMPACTO DO USO DE VASOCONSTRITORES EM PACIENTES HIPERTENSOS

INGRID LANDIM XAVIER

LAISA ALVES VIEIRA

LAVÍNIA RODRIGUES GONÇALVES ROCHA

SUELEN VIEIRA GOMES

MATEUS SILVA DE SOUZA DE SANTANA

O uso de anestésicos locais, associados ou não a vasoconstritores, em pacientes hipertensos é um tema relevante na prática odontológica, devido aos potenciais riscos cardiovasculares e às interações medicamentosas envolvidas. A escolha adequada do anestésico e do vasoconstritor, bem como a adoção de medidas preventivas, é essencial para garantir segurança e eficácia durante os procedimentos. O presente estudo, teve como objetivo revisar a literatura científica sobre a utilização de anestésicos locais com vasoconstritores em pacientes hipertensos nos estágios I e II, identificando agentes recomendados, efeitos adversos, interações medicamentosas e precauções clínicas necessárias. Para isso, foi realizada uma busca na base de dados LILACS, utilizando as palavras-chave “anestésicos locais”, “vasoconstritor”, “hipertensão arterial” e “odontologia”. Foram selecionados cinco artigos publicados entre os anos de 2010 e 2021, com foco em estudos clínicos que abordaram especificamente a resposta cardiovascular de pacientes hipertensos controlados submetidos a procedimentos odontológicos sob anestesia local. A hipertensão arterial sistêmica é classificada em estágios de acordo com os níveis pressóricos, indo do estágio I ao III. Os vasoconstritores são substâncias adicionadas aos anestésicos locais, com vantagens como diminuição da toxicidade, aumento da durabilidade da anestesia e controle de hemostasia, porém provocam a contração da musculatura lisa dos vasos sanguíneos, diminuindo o diâmetro vascular. Esse efeito aumenta a resistência vascular periférica, o que pode levar à elevação da pressão arterial sistêmica, especialmente da pressão sistólica. Em pacientes hipertensos controlados, o uso de anestésicos locais com vasoconstritores, como epinefrina ou felipressina, pode promover alterações hemodinâmicas. Observa-se, em geral, aumento transitório da pressão arterial sistólica em decorrência da ação vasoconstritora, que leva à elevação da resistência vascular em determinados leitos. No entanto, esse efeito tende a ser parcialmente compensado pela redução da resistência periférica total, resultando em estabilidade ou até discreta diminuição da pressão diastólica. Assim, embora o uso seja considerado seguro em doses terapêuticas, é fundamental monitorar os níveis pressóricos, em doses terapêuticas e com aspiração prévia para evitar administração intravascular, visto que pacientes hipertensos descontrolados apresentam maior risco de complicações cardiovasculares. Ansiedade e estresse mostraram-se como fatores agravantes das respostas hemodinâmicas. Além disso, há a possibilidade de potenciação de efeitos adversos em pacientes sob uso de betabloqueadores não seletivos ou diuréticos não caliuréticos. Portanto, não há contraindicação absoluta ao uso de anestésicos locais com vasoconstritores em pacientes hipertensos controlados, desde que sejam adotadas

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

medidas como anamnese detalhada, controle da ansiedade, técnica de aplicação adequada e monitorização clínica. Em pacientes hipertensos descompensados ou com comorbidades significativas, recomenda-se o uso de anestésicos sem vasoconstritor. O manejo criterioso dos vasoconstritores em situações favoráveis proporciona analgesia eficaz, redução do sangramento e maior conforto ao paciente.

Palavras- chave: anestésicos locais; hipertensão arterial; vasoconstritores; interações medicamentosas; segurança odontológica

REFERÊNCIAS:

AL-HAMAD, K. Q. et al. A prospective randomized clinical trial compared the effect of various types of local anesthetics cartridges on hypertensive patients during dental extraction. J Oral Maxillofac Surg, 2010.

LIMA, A. M. et al. Clinical study of hemodynamic changes during extraction in controlled hypertensive patients. J Appl Oral Sci, 2010.

REZENDE, C. P. et al. Avaliação dos parâmetros cardiocirculatórios de pacientes hipertensos submetidos a cirurgias de reabertura para implantes, sob o efeito da prilocaína 3% mais felipressina 0,03 UI. UNIP, 2015.

ALVES, R. S. et al. Felipressina aumenta pressão arterial durante procedimento odontológico em pacientes hipertensos controlados. Arq Bras Cardiol, 2014.

SILVA, L. F. et al. Use of local anesthetics with vasoconstrictor agent during dental treatment in patients with hypertension and/or coronary disease: a systematic review. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol, 2021.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO SARCOMA DE KAPOSI CONFORME SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA

ALESSANDRA PAULINO

ALBENS PEROTTI

GABRIEL SERAFIM

THIAGO VENTURA

ISABELLA DE ALMEIDA FRANCISQUINI

MOLISE RODRIGUES FAGUNDES

O Sarcoma de Kaposi (SK) foi inicialmente descrito na literatura como Sarcoma hiperpigmentado múltiplo idiopático. A neoplasia angioproliferativa maligna é o crescimento das células do revestimento dos vasos sanguíneos e linfáticos, em sua maioria se restringe à pele e ao tecido subcutâneo, entretanto pode aparecer de forma mais agressiva, atingindo a cavidade oral, o trato gastrointestinal e os pulmões (Sarcoma de Kaposi visceral). Essa patologia tem como classificação clínico-epidemiológicas, as variantes: clássica, endêmica, iatrogênica e epidêmica, todas associadas ao herpes vírus humano tipo 8 (HHV-8). A forma clássica atinge, em sua maioria, homens idosos de ascendência mediterrânea ou do leste europeu principalmente em membros inferiores (MMII). Na forma endêmica há um envolvimento generalizado dos linfonodos, sendo sua maior participação em crianças africanas. Pacientes imunossuprimidos são portadores da forma iatrogênica pelo seu principal envolvimento com o transplante de órgãos. Já a forma epidêmica ocorre em pacientes portadores do vírus HIV que não estão em terapia antirretroviral altamente ativa (HAART) com envolvimento difuso da pele e órgãos internos. As lesões cutâneas são máculas assintomáticas purpúreas, rosadas, marrons ou vermelhas que podem coalescer em placas e nódulos azul-violeta a negros. Para diagnóstico do SK é necessário realizar uma biópsia por punção, também é indicado a utilização da tomografia computadorizada (TC) do tórax e do abdome, endoscopia ou broncoscopia em busca de lesões suspeitas. O tratamento do SK depende de sua classificação e/ou tamanho de lesão, sendo possível o estudo sobre exérese cirúrgica, crioterapia, eletrocoagulação, radioterapia local e quimioterapia para múltiplas lesões. Nesse contexto, em pacientes que tiveram um transplante de órgão, a redução da dose de imunossupressores frequentemente resulta em redução das lesões do SK, sendo dispensado o tratamento mais agressivo. Em suma, os resultados do estudo demonstram que precaver contaminações pelos vírus HIV e HHV-8 por meio de práticas sexuais seguras e controle da terapia Antirretroviral é fundamental para evitar o desenvolvimento de lesões características de SK. Neste contexto, em pacientes que evoluíram para a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) ou que apresentam infecção pelo HHV-8,devem seguir rigorosamente o tratamento por HAART, visto que ele diminui o risco de manifestação do SK. Ademais, para prevenir o desenvolvimento desta patologia em pacientes transplantados, o tratamento com medicamentos que suprimem o sistema imunológico pode ser modificado ou reduzido para restaurar a função imunitária. Portanto, destaca-se a importância do acompanhamento clínico minucioso destes indivíduos, como também a adoção de medidas eficazes de controle e prevenção da disseminação destes vírus imunossupressores.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

Palavras-chave: Sarcoma de Kaposi, Diagnóstico, Terapêutica.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

IMPORTÂNCIA DOS EXAMES DE IMAGEM NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS ALTERAÇÕES NA REGIÃO DE PERIÁPICE

ANA CAROLINA DIAS DO CARMO
JULIANA SILVA COSTA
MARCOS PAULO MAIA DE LIMA

A abordagem radiológica no diagnóstico das lesões da região periapical representa um dos principais desafios da prática odontológica, pois essas alterações podem ter múltiplas etiologias e apresentar características clínicas e radiográficas semelhantes.Revisar a literatura acerca da abordagem radiológica no diagnóstico diferencial das lesões periapicais, abordando aspectos relacionados à etiologia, características clínicas e radiográficas, evolução, possibilidades terapêuticas e prognósticos.Foi realizada uma busca na literatura científica entre os anos de 2015 e 2025, utilizando as bases de dados Google Scholar, PubMed e Scielo, por meio dos termos “radiografia dentária”, “diagnóstico diferencial”, “doenças periapicais”. Após a leitura de títulos e resumos e aplicação de critérios elegibilidade, foram incluídos oito artigos nesta revisão. As lesões periapicais são comumente associadas a processos inflamatórios de origem endodôntica, embora também possam corresponder a condições não endodônticas. Nesse contexto, a avaliação radiológica torna-se imprescindível para o diagnóstico diferencial, uma vez que possibilita a distinção entre alterações inflamatórias, reacionais e outras condições radiolúcidas de apresentação semelhante. O emprego criterioso dos exames de imagem permite a análise minuciosa das características morfológicas, dos limites e da evolução dessas alterações, fornecendo subsídios relevantes para a tomada de decisão clínica e para a definição de um prognóstico mais acurado. Do ponto de vista clínico, as manifestações das lesões periapicais são, em geral, inespecíficas, caracterizando-se principalmente por dor ou sensibilidade, o que dificulta a diferenciação entre os distintos tipos de periapicopatias. Radiograficamente, podem apresentar-se como áreas radiolúcidas, radiopacas ou mistas, o que justifica a necessidade de exames complementares. Em relação ao comportamento evolutivo, as lesões inflamatórias tendem a regredir após o tratamento endodôntico, enquanto displasias ou hiperplasias frequentemente se estabilizam ou progridem de forma lenta. O prognóstico, por sua vez, depende diretamente da etiologia: casos inflamatórios tratados precocemente geralmente apresentam desfecho favorável, ao passo que lesões não endodônticas requerem acompanhamento prolongado para controle e prevenção de complicações. Dessa maneira, consolida-se o entendimento de que a radiologia, especialmente quando associada a recursos digitais e à tomografia computadorizada de feixe cônico, desempenha papel fundamental na diferenciação de lesões de apresentação clínica semelhante. Conclui-se que a radiologia é essencial no diagnóstico das lesões periapicais, permitindo identificar a etiologia e a evolução. Portanto, a integração entre exames de imagem e avaliação clínica orienta o tratamento e favorece o melhor prognóstico.

Palavras-chave: radiografia dentária; diagnóstico diferencial; doenças periapicais.

REFERÊNCIAS:

ALBAGIEH, H. et al. Radiolucentlesionsthatmayresembleinflammatory periapical lesions: A review article. **The Saudi Dental Journal**, v. 35, n. 8, p. 916-919, 2023.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

NOGUEIRA, GABRIELA SUDÁRIA. A importância do criterioso exame clínico e radiográfico no diagnóstico diferencial das lesões endoperiodontais e lesões endodônticas: relato de caso. **BrazilianJournalofSurgeryand Clinical Research**, v. 41, n. 1, p. 54-58, 2022.

QUEIROZ, Evellyn Marques et al. Radiolucências periapicais são sempre patologias endodônticas?. **BrazilianJournalof Health Review**, v. 7, n. 9, p. e75650-e75650, 2024.

RUELA, Patrícia Sérgio. Diagnóstico diferencial de lesões periapicais. Universidade Estadual de Campinas, 2015.

SANTOS-DIAS, Leonardo et al. Aspectos radiográficos das patologias ósseas do complexo maxilo-mandibular e a importância do diagnóstico diferencial. **BrazilianJournalofImplantologyand Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 1501-1513, 2023.

SILVA, Brunno Santos Freitas et al. Differentialdiagnosisandclinical management of periapical radiopaque/hyperdensejawlesions. Brazilian oral research, v. 31, p. e52, 2017.

SILVA, Viviane Sales. **Diagnóstico Diferencial de Lesões Radiolúcidas em Medicina Dentária**. 2013. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto (Portugal).

VIEIRA, Teresa Vanessa Sampaio. **Diagnóstico diferencial de patologias ósseas mandibulares a propósito de um caso clínico**. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto (Portugal).

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

A PARALISIA DE BELL E SUAS COMPLICAÇÕES TEMPOROMANDIBULARES

ANA CAROLINA DIAS DO CARMO
JULIANA SILVA COSTA
JEFERSON LUIZ DA SILVA
CLEITON LUIZ DE ALMEIDA

A paralisia de Bell é caracterizada pela paralisa unilateral dos músculos faciais ocasionado pelo sétimo nervo craniano. O surgimento dessa condição é multifatorial, com destaque para a reativação viral, processos inflamatórios, isquêmicos e imunológicos que levam ao edema e a compressão do nervo facial. Na literatura, é descrito que muitas vezes seu prognóstico é favorável, mas pode resultar em sequelas funcionais e estéticas que afetam de forma significativa a qualidade de vida, incluindo a possibilidade de comprometer a função mastigatória e de desencadear ou agravar complicações temporomandibulares. A presente pesquisa tem por objetivo compreender quais são os fatores etiológicos,característicos,as formas de tratamento, o prognóstico da paralisia de Bell, e de que forma esse quadro pode estar relacionado às disfunções das articulações temporomandibulares, baseada em uma revisão de literatura disponíveis nas bases de dados do Google Acadêmico e Pubmed, no período entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês, utilizando palavras-chaves como: paralisia de bell, complicações, articulação temporomandibular, odontologia.As formas de tratamento dessa condição envolvem, principalmente, o uso de corticosteroides, podendo ser associados a antivirais em casos selecionados. Outras medidas de tratamento, como fisioterapia, proteção ocular e acompanhamento multidisciplinar, auxiliam na recuperação funcional. Em situações de sequelas, intervenções como a toxina botulínica e, em casos isolados, terapias alternativas como abordagem quiropráticas, tem sido relatada, embora as evidências para abordagens adjuvantes ainda sejam limitadas. Além disso, o prognóstico depende da gravidade inicial da condição e do tratamento precoce. Essas alterações repercutem diretamente na biomecânica craniofacial e podem interferir no funcionamento da articulação temporomandibular, visto que o desequilíbrio muscular e os padrões compensatórios de movimento impostos pela paralisia tendem a sobrecarregar os músculos mastigatórios e a articulação, levando a problemas oclusais de difícil resolução e graves consequências ao paciente. Nesse sentido, conhecer suas principais etiologias e formas de tratamento bem como suas principais complicações é de grande valia na clínica odontológica.

Palavras-chave: paralisia de bell; articulação temporomandibular; odontologia.

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, Bianca et al. Toxina botulínica para correção de assimetria facial após paralisia de Bell-relato de caso. 2024.

CHU, Eric Chun-Pu; TRAGER, Robert J.; CHEN, Alan Te-Chang. Concurrent Bell's Palsy and facial pain improving with multimodal chiropractic therapy: A case report and literature review. The American Journal of Case Reports, v. 23, p. e937511-1, 2022.

EVISTON, Timothy J. et al. Bell's palsy: aetiology, clinical features and multidisciplinary care. Journal of Neurology, Neurosurgery & Psychiatry, v. 86, n. 12, p.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

1356-1361, 2015.

HECKMANN, Josef Georg et al. The diagnosis and treatment of idiopathic facial paresis (Bell's palsy). Deutsches Ärzteblatt International, v. 116, n. 41, p. 692, 2019.

ZHANG, Wenjuan et al. The etiology of Bell's palsy: a review. Journal of neurology, v. 267, n. 7, p. 1896-1905, 2020.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

ESTOMATITE AFTOSA RECORRENTE: ETIOLOGIA, CLÍNICA E MANEJO

GABRIELLEN SAMPAIO BARBOSA NUNES
PAULA RIBEIRO ROSSIGNOLI BARROS
MICHAEL DUARTE SOARES
ISABELA DE ALMEIDA FRANCISQUINI
MOLISE RODRIGUES FAGUNDES

A estomatite aftosa recorrente (EAR) é uma condição inflamatória da mucosa oral caracterizada por úlceras dolorosas e de aparecimento periódico, cuja etiologia permanece indefinida e multifatorial, representando um problema relevante para a saúde bucal e a qualidade de vida dos pacientes. O objetivo do trabalho foi descrever a prevalência, os fatores de risco, as manifestações clínicas, as estratégias diagnósticas e terapêuticas, além de discutir os desafios no manejo da doença. Realizou-se uma revisão de literatura, consultando artigos publicados entre 2018 e 2024 nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Foram incluídos estudos em português e inglês utilizando palavras chave como "Estomatite aftosa"; "úlceras orais"; "fatores de risco"; "tratamento." A EAR como uma doença benigna e não contagiosa, porém de grande impacto clínico, acometendo aproximadamente 20% da população adulta, com maior incidência em jovens e leve predominância no sexo feminino. Os fatores etiológicos incluem predisposição genética, resposta imunológica alterada, deficiências nutricionais, trauma local, fatores hormonais, estresse emocional e condições sistêmicas associadas, sugerindo um caráter multifatorial que dificulta o desenvolvimento de terapias preventivas. A EAR manifesta-se por úlceras únicas ou múltiplas, arredondadas ou ovóides, com centro amarelado ou branco-acinzentado e halo eritematoso, classificadas em menores, maiores ou herpetiformes, geralmente acompanhadas de dor intensa e interferência nas atividades diárias como alimentação e fala. O diagnóstico é essencialmente clínico, baseado em anamnese detalhada e exame físico da cavidade oral, sendo exames laboratoriais indicados apenas em casos de suspeita de doenças sistêmicas. O tratamento visa o alívio da dor, aceleração da cicatrização e redução da frequência das recorrências, incluindo abordagens tópicas com corticoides, anestésicos e antissépticos, além de terapias sistêmicas com corticoides orais ou imunomoduladores em casos graves. Medidas não farmacológicas, como suplementação vitamínica e mineral, redução do estresse, prevenção de traumas e exclusão de alimentos irritantes, também mostraram benefício. Portanto, a estomatite aftosa recorrente configura-se como uma condição de etiologia multifatorial e manejo clínico desafiador, demandando tratamento individualizado aliado a medidas preventivas, como o controle do estresse e a correção de deficiências nutricionais. Apesar dos avanços no entendimento dos mecanismos imunológicos e genéticos envolvidos, ainda não existem protocolos terapêuticos plenamente padronizados, o que reforça a importância do acompanhamento contínuo e da atuação integrada de diferentes profissionais da saúde, com o objetivo de favorecer o controle das manifestações e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Estomatite aftosa; úlceras orais; fatores de risco; tratamento.

REFERÊNCIAS:

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

COSTA, G. B. F.; CASTRO, J. F. L. Etiologia e tratamento da estomatite aftosa recorrente: revisão de literatura. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 46, n. 1, p. 1-7, 2013.

VIEIRA, A. C. F. et al. Tratamento da estomatite aftosa recorrente: revisão integrativa. **Revista da Faculdade de Odontologia – UPF**, Passo Fundo, 2023.

BEZERRA, J.; MOREIRA, T.; MACÊDO, J. et al. Abordagens terapêuticas e intervenções para a estomatite aftosa oral recorrente. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, São Paulo, 2024.

POLLIANNA, M. A. et al. Fatores de risco da ulceração aftosa recorrente – revisão dos achados atuais. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, 2023.

BALASSIANO, K. Z.; PENNA FRANCA, M. E.; LOURÊNÇO, S. Q. C. Estomatite aftosa recorrente: revisão sobre as diferentes hipóteses de sua etiopatogenia. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, Fortaleza, 2023.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

ANTIBIÓTICOS NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA

ANA CLARA MARQUES DE AGUIAR
ISABELLA CRISTINA DO CARMO
LAURA CAMBRAIA BARROS
LAURA MENDONÇA MACEDO
LORENNA DE LOURES PEIXOTO SANTOS

As infecções bacterianas na cavidade oral representam um desafio frequente na prática odontológica, uma vez que decorrem do desequilíbrio entre a microbiota residente e fatores predisponentes do hospedeiro. Os antibióticos são substâncias produzidas por microrganismos, capazes de inibir a multiplicação de bactérias ou até mesmo destruí-las, mas também podem ser usados para prevenir infecções. O estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre aspectos relevantes dos antibióticos na área odontológica, através de buscas de artigos científicos nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo, utilizando as seguintes palavras-chave: “Antibiótico”; “Infecção”; “Odontologia”; “Alteração”; “Medicamentos”. A presença de biofilme dentário, cáries não tratadas e necrose pulpar cria condições favoráveis para a proliferação de microrganismos patogênicos, desencadeando processos infecciosos que podem comprometer não apenas a saúde bucal, mas também o estado sistêmico do paciente. Nesse contexto, o uso de antibióticos tem papel relevante, tanto no controle quanto na prevenção dessas infecções. Os antibióticos atuam por diferentes mecanismos, como a inibição da síntese da parede celular bacteriana, a interferência no metabolismo proteico ou a alteração da permeabilidade da membrana. Contudo, a prescrição desses medicamentos deve ser criteriosa, considerando a posologia, a farmacocinética, as possíveis interações medicamentosas e o risco de desenvolvimento de resistência bacteriana. O uso inadequado de antibióticos favorece a resistência bacteriana, podendo comprometer tratamentos e aumentar riscos de reações adversas. Na odontologia, o uso racional desses fármacos exige que cirurgiões-dentistas sigam protocolos clínicos, indicando-os apenas quando necessário, seja em infecções odontogênicas e não odontogênicas, seja de forma profilática em cirurgias buco-maxilo-faciais. A escolha do antibiótico deve considerar fatores epidemiológicos e clínicos, priorizando agentes de amplo espectro por períodos curtos. Assim, os antibióticos constituem uma ferramenta terapêutica e preventiva essencial, mas seu uso deve ser orientado pelo cirurgião-dentista, pautando sua conduta em evidências científicas, garantindo a indicação correta do fármaco, evitando a automedicação e promovendo o uso racional dos antibióticos, garantindo tratamentos seguros, eficazes e sustentáveis no âmbito da odontologia.

Palavras-chave: **“**Antibiótico”, “Infecção”, “Odontologia”, “Alteração”, “Medicamentos”.

REFERÊNCIAS

FONTES, B. C. G. et al. Conhecimento de alunos de Odontologia sobre a resistência antimicrobiana e prescrição de antibióticos. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, Vitória, v. 21, n. 3, p. 67-74, 2019.

OLIVEIRA, Isabelle Lins Macêdo de; FERREIRA, Ana Cláudia de Araújo; BARROS, Davane Franco. Antimicrobianos de uso odontológico: informação para uma boa prática. Odontologia Clínico-Científica (Online), v. 10, n. 3, p. 217-220, 2011.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

BRIGANTINI, LETÍCIA CRISTINA; MARQUES, GISELA JANAÍNA; GIMENES, MARINA. Antibióticos em odontologia. **Revista Uningá**, v. 49, n. 1, 2016.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

PUBLICIDADE E PROPAGANDA

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE UM EVENTO GASTRONÔMICO UNIVERSITÁRIO

CAMPOS, CARLOS E. A.

Este relato de experiência descreve a criação, o planejamento e a execução do evento "Coletivo Gastronômico: Edição Mineiridades", uma iniciativa prática desenvolvida por alunos de Publicidade e Propaganda da Estácio Juiz de Fora, como parte da disciplina de Planejamento e Organização de Eventos. O projeto, orientado pelo professor Carlos Eduardo Almeida Campos, teve como objetivo principal celebrar e divulgar a cultura mineira por meio de sua gastronomia, música e artesanato. A ideia inicial de um festival de linguiças foi ampliada para um evento mais abrangente e diversificado, que visava promover a economia local e fortalecer os laços comunitários. A metodologia de organização seguiu as etapas fundamentais do planejamento de eventos, com a turma dividida em grupos responsáveis por áreas como gestão, divulgação, logística, produção e financeiro. A organização, ao decidir participar de um evento, deve planejar cuidadosamente as suas ações, considerando objetivos, público e estratégias (FORTES; SILVA, 2011). As atividades incluíram o levantamento de informações sobre a comunidade ao redor do local do evento. É essencial que a população local seja inserida na economia regional através da produção de eventos, pois o turismo serve como uma ferramenta para a conservação de valores e tradições (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). Logo após este levantamento, os alunos captaram informações cruciais sobre as exigências do local, o Moinho Zona Norte, como a proibição de uso de gás e as especificações elétricas, o que foi fundamental para o planejamento logístico. A equipe de produção e logística elaborou dois mapas detalhados, um para a área interna e outro para a externa, em antecipação a possíveis mudanças climáticas. Além disso, houve o planejamento de um cronograma para a montagem e desmontagem, assegurando uma organização fluida. Segundo Martin (2015), as redes sociais podem ser usadas na fase de planejamento de eventos para pesquisar e adequar o conteúdo às expectativas do público-alvo, além de auxiliar na prospecção de patrocinadores. A equipe de divulgação criou materiais online e offline, incluindo uma campanha de tráfego pago nas redes sociais para ampliar o alcance do evento. A equipe financeira foi responsável pela captação de recursos, gerenciamento de pagamentos e cotações, além de gerenciar a aquisição de copos reutilizáveis e a contratação de um pula-pula para as crianças. A presença de diversos expositores, que tiveram a oportunidade de comercializar produtos artesanais, contribuiu para a economia local, e a organização do espaço foi elogiada pelos participantes. O evento, realizado na área interna devido à chuva, enfrentou diversos desafios. Um dos principais problemas foi a comunicação com um expositor de churrasquinho, que levou um trailer grande demais para o espaço interno, resultando em sua desistência. A falta de proatividade de alguns membros da equipe também gerou sobrecarga de trabalho para outros, impactando a negociação com expositores. Apesar desses contratempos, a capacidade de adaptação e a colaboração em equipe foram essenciais para garantir o sucesso do projeto. Em conclusão, a experiência de organizar o "Mineiridades no Moinho" foi enriquecedora para a formação dos alunos,

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.

proporcionando a aplicação prática de conhecimentos teóricos e o desenvolvimento de habilidades como gestão, criatividade e trabalho em equipe. O evento alcançou seus objetivos de promover a cultura mineira e fomentar a economia local, e o feedback positivo dos expositores e do público reforçou o impacto da iniciativa. A experiência reforçou a importância do planejamento detalhado e do alinhamento de expectativas para futuras edições.

Palavras-chave: eventos; cultura mineira; planejamento e organização.

REFERÊNCIAS:

FORTES, Waldyr Gutierrez; SILVA, Mariangela Benine Ramos. **Eventos: estratégias de planejamento e execução**. São Paulo: Atlas, 2011.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de negócios e eventos: orientações básicas**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

MARTIN, Vanessa. **Manual prático de eventos: gestão estratégica, patrocínio e sustentabilidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

TV INDUSTRIAL DE JUIZ DE FORA: MEMÓRIA, IDENTIDADE LOCAL E LEGADO

RODRIGO DE CASTRO
PEDRO HENRIQUE PRIMO CALDAS
JÚLIA DE OLIVEIRA LAGO

Esta pesquisa de Iniciação Científica investiga a trajetória da TV Industrial de Juiz de Fora, uma emissora pioneira no interior do Brasil, e seu papel como vetor de mediações socioculturais no contexto local. Seu objetivo central é fazer um resgate histórico e trazer à tona a importância da emissora, mapear a história institucional, programática e técnica da emissora, ao mesmo tempo em que analisa como seus conteúdos e práticas contribuíram para a configuração de imaginários na região. A metodologia adotada combina revisão bibliográfica para embasamento teórico e relatos acadêmicos prévios, pesquisa histórica e documental, com levantamentos em arquivos públicos e privados, hemerotecas e coleções pessoais, além de entrevistas no formato de história oral com ex-funcionários, artistas, técnicos e espectadores que tiveram contato com a emissora. Outro eixo importante do trabalho é a recuperação, organização e digitalização de acervos dispersos, com posterior catalogação arquivística. A sistematização desse material seguirá um fluxo de trabalho que compreende levantamento, validação, curadoria, digitalização, edição e disponibilização pública. A entrega final do projeto será um webdocumentário responsivo e interativo, estruturado em diferentes eixos de navegação, como linha do tempo, personagens, programas, bastidores e acervo, integrando vídeos, fotografias, depoimentos e documentos históricos. O webdoc será acompanhado de um repositório digital aberto, voltado à consulta pública e à preservação da memória da televisão local. Até o momento, já foi realizado o resgate e a organização de fotografias significativas da época da TV Industrial, tanto por meio de acervos pessoais de familiares ligados à emissora quanto de colecionadores e colaboradores externos. Também foram localizadas e reunidas reportagens de jornais antigos que documentam as inovações tecnológicas e culturais trazidas pela emissora para a cidade. Essas descobertas iniciais já oferecem pistas relevantes sobre o impacto da TV na formação de identidades locais e nos processos de modernização simbólica vividos em Juiz de Fora.

Palavras-chave: tv industrial; televisão; memória; juiz de fora; história da mídia

REFERÊNCIAS:

BELCAVELLO, Frederico. A TV Industrial de Juiz de Fora: memórias da juizdeforaneidade. 2010. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

CABRAL, Luciano Neiva. *TV Industrial: um resgate histórico*. 1985. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 1985.

ANAIS do XII Seminário Acadêmico e Científico da Estácio Juiz de Fora. Juiz de Fora: Estácio, 2026. ISSN 2357-982X. Doi: 10.5281/zenodo.21983478.